

EVANGELHO Jo 1, 19-28 (2 Janeiro de 2012)

Foi este o testemunho de João Baptista, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Quem és tu?» Ele confessou e não negou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?» «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?» Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?» Ele declarou: «Eu sou a voz que clama no deserto: ?Endireitai o caminho do Senhor?, como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água; mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.

Boa noite irmãos em Cristo,

Desejo que o ano que já se iniciou seja para todos nós um ano de maior conhecimento de Jesus. Estou a chegar a casa e só agora recebi a Lectio Divina do Evangelho de hoje.

De manhã cedo, embora tivesse lido e meditado o evangelho do dia, senti a falta desta palavra que me chega e enriquece a minha meditação. Leva-a para outros caminhos que nem ousava percorrer porque na maioria das vezes a minha vida está cheia de “lixos” que me perturbam a visão e não me deixam ver toda a profundidade da Palavra de Deus. É bom termos esta oportuna ajuda, porque é bom vermos para além dos nossos horizontes limitados.

Esta minha partilha não é mais do que passar para o écran do computador o que a Palavra meditada, acrescida pela Lectio Divina, fazem de eco no meu coração. Quantos mais e mais diversificadas forem as partilhas, mais rico será o nosso aprofundamento da procura de Jesus.

João Baptista ajuda-nos a perceber que o importante não somos nós. O importante é Aquele que veio e está no meio de nós. Contudo, como nos dizia o João César das Neves numa crónica escrita há alguns anos - eles só nos vêm a nós. Daí a nossa responsabilidade de sermos transparentes ao amor de Jesus. É claro que para Ele que tudo é possível, poderia escolher outro modo. Mas não, preferiu que todos O conhecessem através de nós, seres cheios de defeitos. O nosso aperfeiçoamento só poderá efectuar-se pelas mãos do Senhor. A nós compete-nos deixar que o Senhor faça em nós.

É claro que é importante estarmos vigilantes para não nos deixarmos enganar pelos “deuses” que nos vão colocando à nossa frente para consumo rápido e alienante. Aos mais jovens e aos menos jovens, como já é o meu caso, são vendidos os deuses da moda, do bem estar a toda a força, do pensar em mim, depois em mim e só depois ainda em mim. O deus do egoísmo é por certo o que tem mais adoradores, mas nem por isso trouxe a felicidade ao mundo.

Devemos consumir os produtos que nos colocam à frente a toda a hora. A publicidade dos mesmos deuses encharca-nos de todas as maneiras, às vezes sob as formas mais subtis. Às vezes é tão difícil perceber. Quem não quiser consumir é colocado à margem

da sociedade. É claro que não somos burros. É claro que o nosso amor-próprio nos grita ao ouvido e lá temos de nos adaptar, de fazer mais uma cedência e outra e depois ainda outra. No final, a nossa mente está confusa e é grande a tentação de adaptar um Jesus que assine por baixo todas as nossas “adorações pelo ter”. O Jesus que deseja que nós renunciemos a esses jugos é colocado à margem. Os que estão fora da Igreja, mas atentos à nossa vida, percebem que afinal nós apregoamos uma coisa e na realidade somos outra. E essa outra coisa já eles têm e não são mais felizes.

Parece que seguir o Senhor certo é difícil e talvez seja. Resta-nos a consolação de saber que o verdadeiro Senhor não desiste de nós. Talvez este ano, as dificuldades a que vamos estar obrigados a passar, nos focalizem nas coisas mais importantes nas nossas vidas.

Ao desafio do nosso testemunho à volta do Menino que fez presépio no coração de cada um, tenho recebido vários que mais tarde serão partilhados com todos. Parece que o Menino foi encontrando vários corações abertos ao seu desafio.

Um abraço em Cristo,

antoniodesousa

EVANGELHO Jo 1, 29-34 (3 Janeiro de 2012)

No dia seguinte ao seu primeiro testemunho, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d’Ele que eu dizia: Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque era antes de mim?. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água». João deu este testemunho, dizendo: «Eu vi o Espírito Santo descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a baptizar na água é que me disse: Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo. Ora eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

Bom dia irmãos em Cristo,

Ler o compromisso “hoje quero dar um testemunho corajoso de Jesus” é fácil. O problema é fazer meu esse compromisso e colocá-lo em prática.

Hoje não estou nos meus dias, e um compromisso tão grande como o proposto, talvez o pudesse deixar para um outro dia. Um dia em que me levantasse mais bem disposto, com mais horas de sono tranquilo. Um dia em que as coisas da minha vida me estivessem a correr muito bem. Um daqueles dias em que não encontramos pedras e escolhos onde tropeçamos e caímos. Um dia em que o céu é totalmente azul, a temperatura amena e em que o mundo à nossa volta nos parece sorrir a cada momento.

Vocês sabem aqueles dias em que estamos enamorados pela vida, e tudo parece dar certo : são os telefonemas que se fazem, que são atendidos à primeira e surgem as soluções que estávamos à espera; são os contactos com os nossos colegas de trabalho cheios de alegria e afectos; são as boas notícias que nos chegam de forma inesperada e que nos causam uma sensação de felicidade.

Vocês também sabem que a vida, na maioria das vezes, não é assim cheia de cores vivas. E logo hoje que gostaria de fazer meu o compromisso “hoje quero dar um

testemunho corajoso de Jesus”. Atiro-me à oração e peço a Deus que me ilumine com a Sua Luz, me dê forças e me diga como poderei cumprir este testemunho.

Na sua Graça a resposta vai chegando, acompanhada pelas forças necessárias à sua concretização. Afinal aquilo que parecia quase impossível está ao meu alcance. Não se trata de cumprir o compromisso como um acto de bravura desmedida. Como algo grandioso e capaz de ficar no livro dos recordes do Guinness. É tão só procurar que neste dia em que as coisas não me estão a correr nada bem, eu possa seguir o exemplo de Cristo. Na adversidade Cristo não se revoltou mas aceitou. Às provocações respondeu com o Seu Amor. No sofrimento foi capaz de reagir com mansidão. Às tentações do mal e às promessas de facilidades, respondeu com um não firme e convicto.

Será que vou ser capaz de reagir às dificuldades que este dia me traz, mantendo a fidelidade a Jesus? Não sei... Afinal para alguém imperfeito como eu isso seria um verdadeira bravura. Posso no entanto tentar, refugiando-me no Seu Amor e na Sua presença.

Hoje quero andar agarrado a Jesus para fugir à tentação de responder com o mal aos desafios que o mundo me coloca. Será que os outros encontrarão Jesus no meu modo de estar? Também não sei... mas devo, pelo menos tentar.

Jesus, vem em nosso auxílio. Só Contigo poderemos dar o testemunho corajoso que assumimos.

Um abraço Decolores,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 1, 35-42 (4 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?» Eles responderam: «Rabi, que quer dizer Mestre, onde moras?» Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias», que quer dizer Cristo; e levou-o a Jesus. Fitando nele os olhos, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» , que quer dizer, Pedro.

Bom dia Caros irmãos em Cristo,

Que Procuo? Ser um verdadeiro cristão, fazendo em cada momento da minha vida a vontade de Cristo. Procurando ser mais fiel e não ficando esquecido do Seu amor por mim.

Nesta procura da santidade tenho uma missão clara - levar Jesus aos meus irmãos que ainda não o conhecem. Não sei se apanhei o jeito. Estou certo que por minha incompetência, nem sempre consigo levar o verdadeiro Jesus aos meus irmãos. Contudo confio na intervenção do Espírito Santo que me acompanha e me vai ensinando como fazer. Assim eu esteja desperto.

Um destes dias, 29 de Fevereiro a 3 de Março, vai ocorrer um cursilho de crmandade para homens da nossa região. Em Fátima, Jesus nos convida a um encontro com o Seu amor. Bafejado por este encontro de amor, sinto o dever de cativar outros homens e mulheres a

gozarem dessa experiência. Muito provavelmente, não me sentiria capaz de comunicar esse convite do Senhor às pessoas que se cruzam na minha vida. Mas é isso. Trata-se, não de um convite meu, mas de um convite de Deus a se encontrar com aquele homem, com aquela mulher. Eu sou meramente um carteiro destas cartas-convites de Deus e fico muito feliz por ter recebido esta missão.

Quase sempre, quando me dirijo para o convite, não sei bem o que dizer. O Espírito lá se encarregará de me pôr em palavras a Sua vontade.

Quase sempre as reacções são inesperadas. Alguns sentem-se doutores em igreja pelo que não sentem necessidade desse encontro. Já encontraram Jesus há muito tempo, já sabem todas as orações - as mais modernas e as mais antigas, pelo que não precisam de ir para um retiro aprender a orar e partilhar do convívio com outros irmãos. Outros também sofrem do medo de uma mudança radical nas suas vidas. Não querem compromissos. Têm uma vidinha em vês de uma vida e têm medo de perder o que na realidade não têm. Se pensassem um bocadinho talvez arriscassem. Mas pensar é perigoso, deixa-nos inquietos, deixa-nos capazes de mudar qualquer coisa e nunca se sabe se não ficaremos piores.

A resposta de Jesus “Vinde e Vede” é a única coisa que se me apraz dizer. Aqueles que já viveram estas experiência sabem bem o que quero dizer. É como explicar a alguém que nunca provou uma banana, o sabor da banana. Só provando a banana saberia o seu verdadeiro sabor.

Quando começam as objecções, penso sempre naquele que morre de sede porque estava de costas para a fonte e o ruído dos seus pensamentos não o deixava sequer ouvir o correr das águas. Por experiência sei que todos os que resolveram arriscar e sair da sua frágil casca protectora, saem de lá com uma alegria que nunca ousaram pensar vir a ter. Os que aceitam Deus como verdadeiro oleiro, até mudarão de forma, até mudarão de vida.

Outras vezes, Deus surpreende-nos com homens e mulheres que nos dizem sem enredos, sem falsas desculpas - Eu quero ir a esse encontro. Eu quero descobrir aquilo que fez mudar a tua vida. Eu quero conhecer esse Deus que dizes que me ama e ver o que é que Ele tem para me dizer. Eu preciso que algo mude na minha vida, porque ela assim não faz qualquer sentido.

Homens que se interrogam sobre qual o seu papel no mundo e procuram um sentido para a vida. Talvez ainda não saibam mas vão ao encontro de Deus. E como Deus fica feliz quando um homem vai ao Seu encontro. Lembrem-se da parábola da ovelha perdida?

Não se trata de ver como é que mantendo as minhas rotinas, consigo arranjar 3 dias para o encontro. “As férias na terra ou no Algarve essas são sagradas, pelo que vou ver se o meu patrão me dispensa”. Em última análise “eu até queria ir mas o meu chefe não quer nada com essas coisas da Igreja e de Deus”.

Não se trata de tentar encaixar este encontro na minha vida. Ao contrário, é preciso que eu encaixe a minha vida neste encontro.

Às vezes sinto-me mal. Como explicar a alguém que estamos à sua porta com uma cautela premiada da lotaria de Natal, não precisa de a comprar, basta aceitá-la e dirigir-se ao encontro para receber o prémio? Não posso dizer isto, porque a alguém que não viveu a experiência, poderia pensar em propaganda, em exagero. Aqueles que estão a ler e ainda não viveram esta experiência, devo confessar que não é. Não trocaria esse encontro que tive com Cristo, por qualquer prémio da lotaria.

Descobri Cristo, apaixonei-me e descobri o verdadeiro sentido para a minha vida. Por vezes sou infiel, mas Jesus que me vai dando alguns raspanetes, nunca deixou de me amar e tem estado sempre disponível para me voltar a perdoar com um Amor que só poderia vir Dele.

Obrigado Jesus.

EVANGELHO Jo 1, 43-51 (5 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus resolveu partir para a Galileia. Encontrou Filipe e disse-lhe: «Segue-Me». Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?» Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: Eu vi-te debaixo da figueira, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

Bom dia caros irmãos em Cristo,

Ao convite de Jesus os apóstolos seguiam-no e, mais do que isso, iam ao encontro de outros homens para dar a conhecer o convite de Jesus.

O saudoso Papa João Paulo II na sua bela encíclica “Veritatis splendor” (1993) fala-nos nesta luz de Cristo que nos ilumina. Por certo é melhor relermos um pequeno trecho do início desta encíclica que falará melhor do que eu.

1. Chamados à salvação pela fé em Jesus Cristo, «luz verdadeira que a todo o homem ilumina» (Jo 1, 9), os homens tornam-se «luz no Senhor» e «filhos da luz» (Ef 5, 8) e santificam-se pela «obediência à verdade» (1 Pd 1, 22).

Esta obediência nem sempre é fácil. Na sequência daquele misterioso pecado de origem, cometido por instigação de Satanás, que é «mentiroso e pai da mentira» (Jo 8, 44), o homem é continuamente tentado a desviar o seu olhar do Deus vivo e verdadeiro para o dirigir aos ídolos (cf. 1 Ts 1, 9), trocando «a verdade de Deus pela mentira» (Rm 1, 25); então também a sua capacidade para conhecer a verdade fica ofuscada, e enfraquecida a sua vontade para se submeter a ela. E assim, abandonando-se ao relativismo e ao cepticismo (cf. Jo 18, 38), ele vai à procura de uma ilusória liberdade fora da própria verdade.

Mas nenhuma sombra de erro e de pecado pode eliminar totalmente do homem a luz de Deus Criador. Nas profundezas do seu coração, permanece sempre a nostalgia da verdade absoluta e a sede de chegar à plenitude do seu conhecimento. Prova-o, de modo eloquente, a incansável pesquisa do homem em todas as áreas e sectores. Demonstra-o ainda mais a sua busca do *sentido da vida*. O progresso da ciência e da técnica, esplêndido testemunho da capacidade da inteligência e da tenacidade dos homens, não dispensa a humanidade de pôr-se as questões religiosas últimas, mas antes, estimula-a a enfrentar as lutas mais dolorosas e decisivas, que são as do coração e da consciência moral.

2. Nenhum homem pode esquivar-se às perguntas fundamentais: *Que devo fazer? Como discernir o bem do mal?* A resposta somente é possível graças ao esplendor da verdade que brilha no íntimo do espírito humano, como atesta o salmista: «Muitos dizem:

"Quem nos fará ver o bem?" Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz da vossa face» (Sal 4, 7).

A luz da face de Deus resplandece em toda a sua beleza no rosto de Jesus Cristo, «imagem do Deus invisível» (Col 1, 15), «resplendor da sua glória» (Heb 1, 3), «cheio de graça e de verdade» (Jo 1, 14): Ele é «o caminho, a verdade e a vida» (Jo 14, 6). Por isso, a resposta decisiva a cada interrogação do homem, e particularmente às suas questões religiosas e morais, é dada por Jesus Cristo, mais, é o próprio Jesus Cristo, como lembra o Concílio Vaticano II: «Na realidade, o mistério do homem só se esclarece verdadeiramente no mistério do Verbo Encarnado.

Peguemos na frase “A luz da face de Deus resplandece em toda a sua beleza no rosto de Jesus Cristo”.

Um destes dias o D. Manuel Clemente falava-nos desta beleza. Por palavras muito mais sábias que as minhas, mas que mesmo assim ousou lembrar, dizia-nos que a sociedade de hoje promove uma formação voltada para o consumismo. Criamos estereótipos de beleza que tentamos reproduzir. Mas a beleza de Deus é bem diferente. Citava o exemplo da madre Teresa de Calcutá que na última fase da sua vida, o seu pequeno corpo estava coberto de rugas. Contudo de colocada com outras pessoas mais novas, em pouco tempo a sua beleza se revelaria a todos e se destacaria dos demais.

Também nos habituámos a ver no Menino Jesus uma imagem dos presépios de uma criança bonita e rechonchuda, mas o que provoca a paixão de muitos homens e a descoberta do caminho da santidade é a imagem de um homem morto pregado na cruz. Foi a imagem do crucifixo na Igreja de S. Damião que fez mudar a vida de S. Francisco de Assis. É aos pés da cruz que muitos encontrámos o verdadeiro sentido das nossas vidas.

Antes como agora, o esplendor da verdade que é Jesus faz-nos perceber qual o sentido da nossa vida.

Ninguém se salva sozinho. Precisamos dos outros para nos salvarmos. O Senhor desafia-nos a levar o convite para um encontro aos irmãos que se cruzam na nossa vida. Haverá coisa melhor do que sentir nos nossos irmãos, o mesmo fogo que tocou no coração de Filipe, de Natanael e em nós?

O nosso Papa Bento XVI reforça o convite do Evangelho de hoje. Há que sair das quatro paredes da igreja e levar este convite do Senhor a todos os homens que nas profundezas do seus corações anseiam pelo “Veritatis splendor”.

Cristo conta connosco e nós com a Sua Graça.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 1, 7-11 (6 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, João começou a pregar, dizendo: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu baptizo na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo». Sucedeu que, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como

uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência».

Bom dia caros irmãos em Cristo,

Vou contar-vos uma história. A minha história.

A 19 de Junho de 1959, um mês e oito dias após o meu nascimento a 11 de Maio (estou a revelar a minha data de nascimento para deixares as preocupações de fazer contas e podermos voltar ao que realmente interessa)... Dizia eu, que nessa data recebi o Sacramento do baptismo na Igreja Paroquial Santo Agostinho de Marvila, em Lisboa. Naturalmente que não tenho uma memória viva do acontecimento a não ser as que me foram trazidas pela minha família.

O meu nome é António porque o meu avô paterno também era António, bem como o padrinho escolhido - familiar e pessoa com alguns recursos materiais que, como era hábito na altura, poderia substituir os pais biológicos por incapacidade destes últimos. Deixem-me confidenciar-vos que o meu padrinho António sempre me prometeu um cavalo, mas como morreu novo e a minha madrinha Alice era forreta nunca cheguei a ter o referido “bicho”. Acredito que foi pelo menos bom para o animal, já que com o meu excesso de peso, o cavalinho teria morrido com graves problemas lombares e de coluna.

Sem eu me aperceber, sem que tenha tomado uma decisão, que decerto na altura seria incapaz, os meus pais decidiram tornar-me pelo baptismo - filho de Deus. Esta decisão fez e ainda hoje faz toda a diferença.

Mais tarde e sem me pedirem opinião, os meus pais decidiram envolver-me na catequese e foi assim que em 19 de Junho de 1966 (Igreja do Beato, em Lisboa) aconteceu a minha 1ª comunhão, e em 29 de Novembro de 1970 (Igreja de Sant’Ana da Munhuana, em Lourenço Marques, Moçambique) recebi o Sacramento do Crisma.

Sem me dar muito conta fui recebendo graças que seriam escudos providenciais para os desafios da minha vida. Dou graças a Deus. Dou graças aos meus pais por não terem ficado à espera das minhas decisões. Quando eu não queria sopa, eles também não ficavam à espera me viesse a vontade da sopa. Convenciam-me. Porque não dizer mesmo, obrigavam-me . Também não se preocuparam muito com a minha decisão e colocaram-me na escola, mesmo quando a mim mais me apetecia ficar na rua a jogar à bola. Muito provavelmente, perderam um possível “Cristiano Ronaldo”, tiveram de trabalhar uma vida para me sustentar, mas quiseram sempre o melhor para mim.

Por hoje, não vos vou maçar com relatos muito pormenorizados do resto da minha vida. Simplesmente, dizer-vos que se os meus pais estivessem à espera das minhas decisões para ajudarem a construir os alicerces da minha vida, já seria tarde. Quando eu, supostamente, estivesse preparado para tomar as minhas decisões, faltar-me-iam os alicerces fundamentais que o baptismo me trouxe. É claro, que cada caso é um caso. Eu só estou autorizado a falar do meu caso.

Sentir que sou filho de Deus, não pelos meus méritos, mas porque Deus através dos meus pais e da Igreja assim o quiseram, é para mim motivo para rejubilar de alegria.

Mas este “seguro total” que Deus me dá, exige algo de mim. Ao contrário daqueles contratos de seguro, em que as obrigações importantes aparecem em letras muito pequeninas; no Sacramento do Baptismo fica claro o que Deus nos dá e quer de nós. Em tudo o que nos pede, dá-nos primeiro as capacidades para as realizarmos. Durante vários anos, fruto da nossa inconsciência, não percebemos bem o que Deus quer de nós e podemos ou não ir ao encontro da Sua vontade. Mais tarde, aquando dos próximos encontros com o Senhor, a nossa missão é-nos clarificada.

Quando o celebrante disse no meu baptismo: “Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que te libertou do pecado e te deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo, unge-te com o crisma da salvação, para que, reunido ao seu povo, permaneças, eternamente, membro de Cristo sacerdote, profeta e rei.”, quando estamos atentos ao que Deus tem para nos dizer nas nossas orações, percebemos qual é o desafio - o desafio da santidade.

Pelas minhas fraquezas, sei que vou continuar a tropeçar. Sei também que posso contar com o Espírito Santo que desceu sobre mim no baptismo, para me ajudar a levantar e a caminhar no sentido certo. Por isso hoje, respondo Sim ao Senhor.

Um abraço fraterno a todos vós, meus irmãos em Cristo.

antóniodesousa

Olá, António!

Tenho recebido regularmente as suas mensagens e sinto-me privilegiado por isso. Não tenho feito comentários, nem sequer agradecido, mas hoje não posso deixar passar; não apenas pela partilha da Palavra de Deus que todos os dias vou aprendendo a ler, a interiorizar e a adoptar como código de vida (assim o espero) mas por um pouco da história da sua vida que hoje nos ofereceu, e a mim particularmente. Faz neste dia 6 de Janeiro (à época dia de Reis e feriado) 67 anos que meus pais se dirigiram à igreja de Nossa Senhora da Encarnação da Benedita com uma criança de 3 semanas de vida ao colo, para pedirem para ela o Baptismo. Essa criança era eu e estou profundamente agradecido aos meus pais por isso e por tudo o mais que me vieram a transmitir, de acordo com o que a simplicidade da sua fé.

Obrigado António.

Um abraço

José Bogalho

EVANGELHO Mc 1, 7-11 (9 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, João começou a pregar, dizendo: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu baptizo na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo». Sucedeu que, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência».

Bom dia caros irmãos em Cristo,

A Igreja, todos nós, celebramos hoje o baptismo de Jesus. Pela primeira vez se deu o baptismo pela água e também pelo Espírito Santo. A partir daquele momento realizava-se a profecia de João Baptista. Com a vinda do Deus menino, os profetas

foram substituídos pelo próprio Deus. É o próprio Deus que se deixa conhecer pessoalmente, numa relação próxima, numa comunhão directa. Através do conhecimento e do seguimento do filho estamos capacitados para chegar ao Pai.

Como João Baptista, também não somos dignos de desatar as sandálias de Jesus. Por nós mesmos, não somos dignos de muito daquilo que nos é dado diariamente. Nos é dado a cada momento. Aquilo que nos parece natural e é natural só o temos pela Graça de Deus. O sol, a água, os alimentos, o ar que respiramos, os nossos amigos. Na maioria das vezes, de “barriga cheia”, esquecemo-nos de agradecer.

Contudo, enquanto filhos de Deus, recebemos as graças de um Pai que é Ele mesmo a Misericórdia.

Muitas das vezes andamos à procura da felicidade e não a encontramos. Muitas das vezes sentimos que nos faz falta qualquer coisa. Qualquer coisa que não sabemos muito bem o quê e que também por isso se torna tão difícil de encontrar. Como Santo Agostinho procuramos fora aquilo que está dentro de nós.

“Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Eis que estavas dentro e eu, fora. E aí te procurava e lançava-me nada belo ante a beleza que tu criaste. Estavas comigo e eu não contigo. Seguravam-me longe de ti as coisas que não existiriam, se não existissem em ti.

Chamaste, clamaste e rompestes minha surdez, brilhaste, resplandeceste e afugentaste minha cegueira. Exalaste perfume e respirei. Agora suspiro por ti, anseio por ti. Provei-te, e tenho fome e sede.

Tocaste-me e ardi por tua paz.” (Santo Agostinho)

Nesta busca de Deus, a que afinal poderíamos resumir toda a nossa procura de felicidade, vamos tropeçando nas nossas permanentes infidelidades. À nossa escala de raciocínio humano, mais ou mesmo lógico, essas infidelidades seriam o suficiente para ficarmos eternamente a alimentar rancores-“eu não posso ser parvo...ele fez-me isto... e agora eu tenho de fazer-lhe aquilo para ele aprender”.

Deus porque é Deus, ao contrário, também anseia por nós e daí estar sempre disponível para nos perdoar. Para reiniciar a cada momento a comunhão connosco. É assim, que enquanto baptizados, vivemos na esperança de através da santidade podermos comungar com Deus. Um Deus, que mesmo nas nossas infidelidades, continua a querer fazer presépio no nosso coração. Um Deus que não é teimoso mas persistente. Um Deus-Pai, que com liberdade, continua a zelar pelos seus filhos. Um Deus Misericordioso.

Com um Pai destes para quê os nossos medos. Nós que já respirámos o perfume de Deus, para quê continuarmos lá fora à procura do que podemos ter no íntimo do nosso coração.

Queremos-te pedir que não desistas de nós.

Quero aproveitar para agradecer àqueles que já compartilharam o seu testemunho de Natal. Informo que os testemunhos por fazer e/ou enviar devem chegar até final desta semana, para que no início da próxima semana sejam compartilhados. Com um Pai como o nosso para quê os nossos medos.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 1, 21-28 (10 Janeiro de 2012)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

Bom dia caros irmãos em Cristo,

No verão de 2010 fomos com os nossos padres Marcelo Boita e Daniel Almeida à Terra Santa. Estivemos na sinagoga de Cafarnaum, ou melhor no que resta dela, local a que hoje o Evangelho se refere. Quando ouvimos esta passagem bíblica é impossível não recordarmos as sensações que fomos sentindo naquela viagem. Sentimos que naquele espaço Jesus maravilhou todos aqueles que tiveram a felicidade de se encontrar com Ele. Muitas daquelas pedras ainda nos gritam com doçura a Voz do Senhor. A construção está muito longe de ser grandiosa, mas sentimos a grandiosidade de Jesus. As ruínas de pedra explicam-nos que a Palavra é muito mais duradoura que a pedra. A Palavra de Jesus, quando nos deixamos interpelar, tem a dureza da pedra que nos rasga a consciência, mas possui a capacidade de nos curar.



O Evangelho de hoje, mostra-nos que quando Jesus ensinava na sinagoga de Cafarnaum todos ficavam maravilhados com a sua doutrina. S. Marcos dá-nos a explicação “porque os ensinava com autoridade e não como os escribas”. Muito provavelmente os textos que lia eram os mesmos que os lidos pelos escribas. Quase de certeza, os escribas teriam os dotes oratórios necessários. Então o porquê dessa “autoridade”?

Decerto já todos assistimos a bonitos discursos na forma. Já assistimos a palestras em que os oradores até acrescentam alguns termos técnicos, quase sempre em inglês, para dar “credibilidade” ao que estão a dizer. Será isto a que Marcos chama de autoridade? Creio que não. Estou mesmo convencido que não tem mesmo “nada a ver”.

Creio que é o Amor de Jesus que lhe traz o brilho e a lucidez da sua autoridade. Sob a autoridade de Deus recebe o poder que sacia o coração da humanidade. É Ele que diz “aprendei de mim, pois sou manso e humilde”. Não se trata de autoritarismo mas da autoridade investida por Deus. Provavelmente como alguns escribas, cada vez que nos enchemos de nós mesmos, nos consideramos auto-suficientes, destruimos a nossa capacidade de aprender e de pensar.

Quando isso acontece por mais que construamos frases bonitas, elas não chegam aos corações dos nossos irmãos.

Jesus não maravilhava as pessoas unicamente porque realizava milagres. Era a sua sensibilidade, a sua maneira de ser afável e segura. O sentimento penetrante que percorria com firmeza e rapidez o espaço entre o Seu coração e o coração dos homens que o ouviam é que produzia esse maravilhamento. Uma autoridade libertadora e transformadora, trazendo aos corações a verdadeira Paz e a Esperança na vida eterna em comunhão com o Pai.

Ainda hoje, quando deixamos que as Suas palavras ecoem nos nossos corações, ficamos maravilhados com o que nos tem para dizer.

Antes, como hoje, Jesus procura homens e mulheres que o queiram seguir com liberdade e consciência. Ele sabe que não é fácil ao homem deixar que o Seu Amor se sobreponha à nossa rebeldia e ao nosso egoísmo e infidelidade. Mas para Ele nada é impossível e o Seu Amor não o deixa desistir de nós.

Que este Jesus reconstrua os nossos corações por forma a poder fazer por lá morada.

Um abraço,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 1, 29-39 (11 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

Bom dia Irmãos em Cristo,

Ontem a nossa unidade pastoral iniciou um ciclo de catequeses que teve o nosso bispo D. Nuno Brás como primeiro orador e logo com a “Dei Verbum”, documento que torna simples perceber muitas das coisas que nos provocam interrogações e ajuda ao esclarecimento definitivo de qual o sentido da nossa vida. O orador esteve brilhante porque conseguiu ser transparente à luz de Jesus Cristo. O tempo é escasso, mas pela natureza dos ensinamentos talvez nos faça agora falta uma sedimentação no nosso coração. Encher o nosso coração com Jesus para que depois possamos transbordar o Seu Amor para os nossos irmãos.

Vem isto a propósito das leituras que nos são propostas para estes dias. Na 1ª leitura podemos deliciarmo-nos com o 1º livro de Samuel, enquanto que o Evangelho de São Marcos nos vai revelando alguns dos passos dados por Jesus.

Quando abro a Bíblia apetece-me dizer como Samuel “Falai, Senhor, que o vosso servo escuta”. Como Samuel, ao princípio, não reparo que Deus está a falar para mim. Outras vezes, assobio para o lado e faço de contas que a chamada de atenção não é para mim. Mas à medida que vamos crescendo para Deus, também vamos percebendo que não

merece a pena andarmos com rodeios, com uma surdez conveniente, com simulações de falta de atenção. À primeira oportunidade lá está o Senhor a “escrever direito pelas linhas tortas da nossa vida”.

Voltando ao episódio de hoje. Em Cafarnaum, quando nos mostraram o local onde seria a casa da sogra de Pedro, alguém que não resistiu à tentação de brincar um pouco com as sogras, contou que entre os apóstolos corria a ideia: Pedro teria negado Jesus por 3 vezes porque nunca Lhe teria perdoado a cura da sua sogra. Na realidade, e já fora de quaisquer brincadeiras, naqueles tempos a febre era considerada como tendo origem demoníaca.

Como todos sabemos, é o pecado que nos afasta de Deus. Não deixa de ser curioso verificar que a sogra de Pedro, depois de curada, assume desde logo uma atitude de serviço. Também em nós, quando estamos mais próximos de Deus, cresce este desejo de nos voltarmos para os outros. Um desejo e uma certeza de descobrir a verdadeira felicidade no servir os nossos irmãos. Durante e depois de deixarmos que se faça, de deixarmos que o Espírito santo actue, sentimos como que um arrepio no coração ao perceber que aquela reconciliação com o nosso primo que nos parecia difícil, a disponibilidade para ouvirmos o nosso idoso pai, o repartir do pão com os necessitados, são, afinal, as coisas que nos proporcionam a maior felicidade.

Já assistimos a alguns milagres nas nossas vidas e por essas alturas sentimo-nos muito mais próximos de Deus. No evangelho de hoje vemos como Jesus não pode deixar de atender às necessidades daquelas populações que se cruzavam no Seu caminho, que Ele mesmo ia ao encontro. Contudo, o verdadeiro milagre não era exactamente nenhum daqueles. O testemunho supremo da Revelação de Jesus é a Sua morte e Ressurreição. É quando percebemos este mistério que ganhamos a Esperança.

Hoje apetece-me dizer como Samuel “Falai, Senhor, que o vosso servo escuta”. Vou ter que limpar os ouvidos da cera do egoísmo para estar atento.

Estejamos atentos e deixemos que o Senhor nos fale.

Um abraço amigo,

antóniodesousa

Evangelho segundo S. Marcos 1,40-45. (12 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Caiu de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes purificar-me.»

Compadecido, Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: «Quero, fica purificado.»

Imediatamente a lepra deixou-o, e ficou purificado.

E logo o despediu, dizendo-lhe em tom severo:

«Livra-te de falar disto a alguém; vai, antes, mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que foi estabelecido por Moisés, a fim de lhes servir de testemunho.»

Ele, porém, assim que se retirou, começou a proclamar e a divulgar o sucedido, a ponto de Jesus não poder entrar abertamente numa cidade; ficava fora, em lugares despovoados. E de todas as partes iam ter com Ele.

Boa noite irmãos,

Por razões que desconheço ainda não recebi a Lectio Divina do Evangelho de Hoje.

Como um cristão não pode cruzar os braços às dificuldades aqui estou eu a enviar o Evangelho, bem como a meditação efectuada pela Irmã Teresa de Calcutá.

No final está uma pequena meditação - o eco deste evangelho no meu coração.

Que Deus vos proteja.

oooo

«Compadecido deste homem, Jesus estendeu a mão e tocou-o»

Os pobres têm sede de água, mas também de paz, de verdade e de justiça. Os pobres estão nus e têm necessidade de roupas, mas também de dignidade humana e de compaixão para com os pecadores. Os pobres estão sem abrigo e têm necessidade de um abrigo feito de tijolos, mas também de um coração alegre, compassivo e cheio de amor. Eles estão doentes e têm necessidade de cuidados médicos, mas também de uma mão amiga e de um sorriso acolhedor.

Os excluídos, os que são rejeitados, os que não são amados, os prisioneiros, os alcoólicos, os moribundos, os que estão sós e abandonados, os marginalizados, os intocáveis e os leprosos [...], os que estão na dúvida e confusos, os que não foram tocados pela luz de Cristo, os que têm fome da palavra e da paz de Deus, as almas tristes e angustiadas [...], os que são um fardo para a sociedade, os que perderam toda a esperança e a fé na vida, os que esqueceram como se sorri e os que já não sabem o que é receber um pouco de calor humano, um gesto de amor e de amizade - todos eles se voltam para nós para serem reconfortados. Se lhes viramos as costas, viramos as costas a Cristo.

Beata Teresa de Calcutá (1910-1997), fundadora das Irmãs Missionárias da Caridade
Carta às suas colaboradoras de 10/04/1974

ooo

Bom dia irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje vemos novamente que à medida que Jesus ia produzindo milagres a sua fama aumentava. Como aquele homem que padecia da terrível doença da lepra, todos vinham à sua procura. Todos ficavam à espera de encontrar o remédio para os seus males.

A doença é algo que nos enfraquece e, ao mesmo tempo, nos permite perceber as nossas fraquezas humanas.

Quando estamos com saúde parece que somos auto-suficientes e deixamo-nos tomar pela ideia que seríamos capazes de conquistar este mundo e o outro. Estes pensamentos reflectem-se na forma como encaramos a vida, no modo como nos relacionamos com os outros, na atenção ou na falta dela que damos aos pormenores, na falta de cuidado com o nosso corpo, no modo mais superficial com que atravessamos as dificuldades.

Quando surge a doença, dizemos e ficamos de mal com a vida, parece que nada faz sentido. Interrogamo-nos sobre o nosso azar “que tudo nos acontece” e o “porquê nós?”.

Também, com a idade, os problemas começam a residir mais tempo connosco e à nossa volta. É o nosso corpo que já não tem as mesmas capacidades de reacção à doença. São os nossos amigos, que também estão mais velhos e padecem de problemas idênticos ou piores. São os nossos pais que entretanto chegaram àquela idade em que a cada dia vão perdendo a ligação com o mundo real. Provocam-nos enormes saudades dos tempos em que éramos todos felizes sem nos apercebermos da verdadeira dimensão da felicidade. Provocam-nos, ainda, o pavor de os perdermos e o desejo de dar Graças a Deus por ainda estarem connosco.

Imagino, para quem não tenha fé, o terrível que deve ser chegar a esta fase da vida.

Nós, cristãos, temos a felicidade de perceber o passageiro destas situações. Mas não é nada fácil de encarar, de perceber e de colar a esperança à nossa vida. Por estas alturas, resta-nos a ferramenta poderosa da oração. É nas minhas conversas com Deus que vou buscar as forças que não tenho por mim mesmo para continuar a aceitar o desafio de viver. Não um viver amargurado. Sim um viver não desistindo da felicidade, procurando encontrá-la na vontade do Senhor.

Como muitas das vezes este processo de procura é purificado pelas lágrimas, lembrei-me de partilhar convosco a oração da Isabel Miranda ouvida esta manhã na Renascença.

Um abraço em comunhão com este Cristo que nos ama e nos cura.

antóniodesousa

Nem toda a lágrima é lágrima de dor

Cada um e cada uma de nós conhece-se razoavelmente; cada um e cada uma conhece os seus pontos fracos, os seus pontos fortes, o mau coração e o bom coração; o mel e o fel; a generosidade e a avareza; a virulência e a doçura; a agressividade e a suavidade e tantos outros contrastes que poderíamos acentuar.

No meio de todos estes contrastes que nos caracterizam, eu gostaria de acentuar a lágrima fácil: aquela que não vem por dor ou sofrimento.

Falo da minha lágrima fácil que tantas vezes tento esconder cheia de pudor. Da lágrima que pouca coisa basta para a fazer aparecer: seja um pensamento, seja um filme, seja alguém a sofrer; seja uma palavra mal dada, seja o sentir-me mal amada; seja um vento forte ou um mero chuvisco; uma flor, uma rocha. Falo da lágrima fácil que não consigo conter: é uma lágrima espontânea, sem razão particular; choro sem chorar; choro, mas não de dor; de lágrimas o olho cheio e não no canto do olho. Não lágrimas de crocodilo; lágrimas de gente.

Hoje gostaria de acolher com alegria a lágrima fácil que sempre desconsiderarei, julguei imatura e demasiado emocional.

Bem-vindas lágrimas; enchei os meus olhos; correi pelo meu rosto. Obrigada por aparecerdes sem esforço; sem vos fazerdes anunciar. Obrigada por me ensinardes que eu sou capaz de chorar; que eu sei chorar e que nem toda a lágrima é lágrima de dor.

Isabel Varanda

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralisado, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d'Ele, devido à multidão, descobriram o tecto, por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralisado. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralisado: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralisado 'Os teus pecados estão perdoados' ou dizer 'Levanta-te, toma a tua enxerga e anda'? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, 'Eu te ordeno - disse Ele ao paralisado - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa'». O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

Bom dia irmãos em Cristo,

Costuma-se dizer que somos “um animal de hábitos”. Ontem pude verificar a veracidade desta afirmação. Aguardei todo o Santo Dia pela recepção da Lectio Divina e nada. Foi assim, que resolvi já à noite enviar-vos a mensagem que recebestes. Provavelmente, só hoje muitos de vós a leram.

À noite estive com alguns irmãos que comentavam “hoje não recebi a tua mensagem”. É bom sentirmos que cada vez mais irmãos querem contactar com Palavra de Deus. Uma Palavra que nos cura de muitos dos nossos males e que também funciona, se nós respeitarmos as indicações do Médico das nossas almas, também funciona... dizia eu, como vacina contra tudo aquilo que nos pode fazer mal.

Na medicina humana, um medicamento tem um só de dois efeitos. Normalmente temos a vacina, que só pode apanhar quem ainda não está contaminado e temos o medicamento que ataca a doença e os seus sintomas. Também na medicina que conhecemos, aquele medicamento que tem efeito para uma doença é completamente inócuo para outra e até vulgarmente apresenta efeitos secundários que afectam uma outra parte de nós. Ao contrário, Deus que tudo pode, ensina-nos a prevenir e ao mesmo tempo curar todas as maleitas que afectam a nossa saúde espiritual- seguir Jesus. Poderá não ser prodígio da ciência, mas é de certeza Graça de Deus.

Poderíamos definir doença como “ausência de saúde”? Talvez.

Às vezes quando nos livramos de um problema de saúde não “perdemos” um minuto sequer a dar Graças a Deus. Já quando outro problema nos aparece aí dedicamos algum tempo a questionar Deus. Porque será que isto me acontece? Porque é que só a mim? Que mal fiz eu a Deus? Que sorte a minha? Eu que até me porto quase sempre bem. Que triste sina a minha.

Depois a doença passa e lá nos esquecemos mais uma vez de dar Graças a Deus. Será porque somos frágeis? Sim. Será porque somos fracos? Sim. Será porque somos esquecidos? Também. Será porque somos egoístas? Muito. Será porque?...será porque?...será porque? Sim, também, também, muito, muito, muito...

No final da leitura do evangelho diário lemos "O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim»". Por momentos ficaram maravilhados, e como este relato nos diz que ficaram todos, estou em crer que até aqueles escribas repetiram "nunca vimos coisa assim". Felizmente para nós, já sabemos o resto da história e sabemos que infelizmente foi este mesmo povo que, muito pouco tempo depois, condenou Jesus à morte e crucificação na cruz.

Nós por cá, cerca de dois mil anos depois, às vezes estamos a ouvir a Palavra de Deus e achamos "que bonito, que maravilhoso". Mas falta o essencial - deixarmos que essa Palavra mude o nosso código genético. Deixarmos que a Palavra nos prepare para sermos imunes às doenças do espírito. Deixamos? ...só posso falar por mim e honestamente teria que dizer não. É certo que é um não envergonhadito, porque na maioria das vezes sou eu que me ponho a jeito para contrair a doença. Sou eu que não deixei que o Senhor me mudasse por dentro. Sou eu que ao contrário dos reis magos (lembra-se?) não quis abandonar por completo o caminho da ida ao presépio. Mesmo percebendo qual é o melhor caminho para mim, teimo em trilhar troços que me viciaram e que já sei não serem o melhor para a minha libertação para o Senhor. Não é com a doença física que nos afastamos de Deus, mas sim com o nosso pecado que o renegamos.

Como no livro de Samuel da 1ª leitura de hoje, por vezes teimamos em ter um rei ou mais reis que nos tratam como escravos, em vez de escolhermos o Rei que nos liberta e trata como amigos e irmãos - Jesus Cristo.

Senhor, hoje quero ser como o paralisado que à Tua ordem, me liberto e pego minha enxerga nova, para ir levar a Boa Nova aos meus irmãos - Jesus nos ama e quer curar-nos dos nossos pecados.

Obrigado Jesus pelo Teu Amor, remédio para todos os nossos males.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 2, 18-22 (16 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum. Vieram perguntar a Jesus: «Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?». Respondeu-lhes Jesus: «Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho acaba por romper os odres e perdem-se o vinho e os odres. Para vinho novo, odres novos».

Bom dia irmãos em Cristo,

Desde que me conheço que procuro ser alegre e bem disposto. Às vezes até exagero e encontro em quase todas as coisas motivação para a brincadeira. Com este meu comportamento não procuro magoar ninguém, embora às vezes use a brincadeira para pôr a ridículo determinadas situações -a começar por mim mesmo.

Outras vezes, alinhado em brincadeiras que me arrependo. Outras ainda, gostaria que as coisas tivessem tido um outro rumo que afinal não tiveram.

Quase sempre consigo ter uma perspectiva de vida otimista. Pela minha natureza prefiro pensar sempre o melhor das situações e estar sempre disponível a arriscar nos meus irmãos. A minha confiança no Senhor, que às vezes também vacila, é suficiente para ter uma perspectiva de alegria e de graças perante a vida.

Vozes supostamente mais “atinadas” avisam-me para ter cuidado com este ou com aquele, para me “pôr a pau” para esta ou aquela situação. Raramente, poderia mesmo dizer nunca, vou ao encontro destes avisos. Assusta-me a ideia de um pré juízo sobre alguém. Arrepiava-me pensar que por minha protecção ou comodismo poderia fazer um juízo prévio negativo desta ou daquela pessoa.

É claro que a vida dá, algumas das vezes, razões àquelas vozes que me avisam - “Eu não te avisei? Eu não te disse aquele ali não presta? Eu não te expliquei que nunca me engano? Eu disse-te que sei bem ver logo como são as pessoas”.

À medida que vamos crescendo, vamos nos apercebendo que a vida faz questão de nos mostrar a sua face boa, mas também a menos boa e, às vezes mesmo, a face má. Assim, deveremos perceber que quando as coisas nos correm fora dos nossos mais optimistas planos também servem para nos fazer crescer.

Será que as experiências passadas nos devem orientar para as decisões futuras? Creio que sim. Mas as más experiências serão razões suficientes para criarmos barreiras e escudos de protecção à nossa volta que nos impeçam de ver Jesus em cada um dos irmãos que estão à nossa volta. Creio que não. Mesmo que possa errar em 99,9% dos casos na avaliação das pessoas, prefiro continuar a arriscar e, assim, não correr o risco de ser injusto na avaliação de uma pessoa.

Quando leio o evangelho de hoje lembro-me sempre que existem tantas coisas das quais eu poderia e deveria fazer jejum e que advêm da minha falta de confiança e fé - o meu egoísmo, o meu comodismo, o servilismo às coisas e outros “ismos”. Jesus, que mesmo com todas as minhas fraquezas, não me abandona, ensina-me que para combater estes defeitos devo depositar toda a minha confiança n’Ele. Diz-me para aprofundar a piedade através da oração. Para me dedicar ao estudo da Sua Palavra e, assim, o conhecer melhor, bem como entender o que Ele quer de mim. Para procurar realizar acções que indiquem aos outros que o meu Senhor é Deus. Para que eu esteja disposto a ser um “odre novo” capaz de receber a Sua Palavra que se faz sempre nova na minha vida.

Nos dias felizes até é fácil, mas também naqueles dias em que a vida parece não fazer sentido, é em Jesus que encontro a Paz.

Jesus que nunca foste embora, que nunca me abandonas, quero a Tua ajuda para jejuar do mal e para te Louvar com a minha Alegria. Peço-te que ilumines os caminhos daqueles nossos irmãos que vivem na angústia. Dou Graças por às vezes me usares.

Hoje vou começar a partilhar, por ordem de chegada, os textos sobre o tema “Este Menino que fez Presépio no meu coração”. Ainda continuo a aguardar a prometida colaboração de muitos de vós.

Um abraço neste Cristo que nos ama para todos os que partilharam e também para os que ainda não partilharam o seu Menino.

antóniodesousa

O MENINO QUE FEZ PRESÉPIO NO MEU CORAÇÃO

O MENINO DO JOÃO CARLOS

Caros irmãos,

vou contar uma história que vivi e que sempre recordo com grande alegria e que para alguns especialistas dizem que é do Alzheimer, mas que acho que é duma vivência que tentamos inculcir, mas que vai desaparecendo devido à força da informação dos média e do comércio.

Quando era criança, era uma alegria ver chegar a casa, em fins de Novembro princípio de Dezembro, uma ou duas canastras, cheias de placas de musgo, compradas pelos meus pais, a jovens que vinham às portas perguntar se queriam musgo. Depois era uma ansiedade grande até chegar a altura de fazer o presépio.

Todos os dias ao acordar perguntávamos se era esse dia que fazíamos o presépio. A resposta era sempre a mesma "Não, não é hoje. Só nas férias de Natal", mas tínhamos de rezar ao Menino Jesus para que ele soubesse que éramos muito seus amigos. E todos os dias lá rezámos e Lhe dizíamos que gostávamos muito d'Ele. voltávamos a perguntar "... é amanhã?". Pela manhã, ao acordar, voltavam as mesmas perguntas e as mesmas respostas. O tempo nunca mais passava... cada dia parecia demorar mais que o anterior.

Durante esse tempo todos os bonecos que víamos nos mercados queríamos para por no presépio: anjinhos, bonecos das bandas, igrejazinhas, casinhas, ovelhinhas, vaquinhas, burrinhos, e muito mais.

Por fim chegavam as férias. Na véspera do 1º dia de férias, a ansiedade era tal que adormecer, nunca mais... mal acordávamos era correr para o sítio onde íamos fazer o presépio. O local tinha sido previamente estudado, para ser num local onde as pessoas que lá fossem o pudessem ver.

Tudo isto foi falado, imaginado, discutido ao pormenor para que nada faltasse, quem punha tal figura e onde ia ficar.

Arranjávamos caixas e pedras para que houvesse montanhas e vales, jornais e plásticos para que o musgo ficasse em cima. Depois era a imaginação a funcionar conforme nos lembrávamos da história de Jesus que nos foi sendo contada pelos nossos pais e catequistas e adaptada aos tempos modernos.

Quando ficava pronto era contemplá-lo a cada momento.

Não podia faltar o sapatinho de cada um.

A partir do domingo anterior ao dia 25 voltava a ansiedade pela missa do galo. As prendas do Menino Jesus eram abertas depois da missa. Na véspera eram postos, no adro da igreja, grandes cepos para serem acessos e aquecer as pessoas tal como devem ter existido para aquecer os pastores.

Como estava muito frio e éramos muito pequenos, não íamos à missa, mas ficávamos sem dormir a ouvir histórias do Menino Jesus. Quando os mais velhos chegavam cada um corria para o presépio buscar o seu sapato. A Alegria transbordava.

Nos dias seguintes antes de dormir rezávamos a agradecer todas as prendas que Jesus nos tinha trazido.

viva JESUS

joão carlos

EVANGELHO Mc 2, 23-28 (17 Janeiro de 2012)

Passava Jesus através das searas num dia de sábado e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus:

«Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os seus companheiros? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos companheiros». E acrescentou: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Os fariseus estavam sempre a atravessar-se no caminho de Jesus. Acima de tudo, para eles o importante era criticar Jesus. A radicalidade das propostas de Jesus punha em causa o “seu bem estar”. Jesus, por seu lado, não os deixava sem resposta e indicava sempre o caminho da liberdade do homem.

Quando alguém vai contra os poderes instituídos dizemos: “com esse feitio há-de criar muitos amigos?!!”.

Os fariseus daquela altura têm muitos descendentes nos dias de hoje. Poderosos que ainda procuram a toda a força manter privilégios e mordomias. Às vezes nem são nada poderosos, mas julgando que o são, continuam a tentar manter-se por cima e a proteger-se uns aos outros. A técnica consiste em manter a todo o custo as suas leis para, assim, garantir o poder de que são beneficiários.

Por esta altura, na nossa mente, já todos identificámos umas tantas pessoas que fazem parte deste grupo. Com alguma facilidade os julgamos até porque encontramos razões muito fortes para o fazer. Aquele nosso chefe que com prepotência estabelece regras que sabe difíceis de executar; aquele nosso familiar que quer sempre tudo à sua maneira; o nosso pai e a nossa mãe que quando éramos pequenos nos impunham regras de comportamento muito rígidas; o governo que nos quer proibir de beber e fumar; os americanos que só pensam no petróleo; os chineses que querem dominar o mundo; a igreja que nos quer obrigar a manter o matrimónio para toda a vida.

É assim, com um pouquinho de jeito metemos no mesmo saco este mundo e o outro. O mundo todo não, já que nós ficamos de fora. Nós somos completamente diferentes para melhor. Será que somos mesmo? Será que sou mesmo, ou afinal também procuro refugiar-me nalgumas leis e regras que vou criando a meu belo prazer? Regras que só visam o meu benefício. Qual é a minha atitude na vida? Será que devo mudar alguma coisa? A mudança não será nada fácil, mas de uma coisa posso estar certo: a mudança tem de começar por mim mesmo. Se a minha mudança é difícil, imaginem o que será para os outros que são muito piores do que eu.

Novamente me interrogo - qual é a minha atitude perante a vida? Qual é a minha atitude em igreja? Estou disponível para servir ou quero essencialmente que os outros me sirvam de alimento para o meu ego? Procuo caminhar para Jesus ou fico sentado á espera que os meus irmãos venham ter comigo? Procuo melhorar ou defendo-me ferozmente de qualquer tentativa de mudança daquilo que ainda não está bem? Ponho a minha experiência de vida e de igreja ao serviço dos outros mas sempre disponível para descobrir e aceitar novas

soluções, ou refugiou-me no “que foi sempre assim e será”? A lei é para ser cumprida, ou ajeito-a à minha vontade e conforme me dá mais jeito? Sigo o exemplo de Jesus e procuro a liberdade dos meus irmãos, ou subordino-os ao sábado? Na verdade, quero ser santo ou já estou bem assim?

Devo confessar que quando estou em oração, quando estou mais perto do Senhor, se torna mais difícil o engano. É mais complicado enganar-me a mim e ao Senhor. Foi assim que em resposta às perguntas anteriores redescobri em mim algumas fortes costelas de fariseu. As palavras de Jesus, como sempre, dirigiram-se a mim. Na história contada por São Marcos, sou o discípulo que se alimenta de espigas de seara ao sábado, mas também sou o fariseu que procuro manter a todo o custo regras que subordinam os meus irmãos.

Obrigado Senhor. Logo agora que eu pensava ser quase perfeito, afinal ainda há muita coisa a melhorar.

Obrigado Senhor por seres exigente comigo mas, ao mesmo tempo, me amares muito e me ajudares a caminhar para a comunhão eterna.

antóniodesousa

Cá vai mais um testemunho. Ainda falta o teu. Estamos todos à espera.

O MENINO DA MARIA JOSÉ LIMA

Programei aproveitar uma parte de um destes dias de interrupção no trabalho para descontraír com um passeio pedestre e mundano. Mas, à ida, ouvi umas palavras e, em breves segundos, mudei rapidamente a ocupação das horas seguintes. Aquelas conversas fazem tão bem ao espírito! Mesmo em cima da hora deu para marcar.

Resumindo:

1) Preocupamo-nos mais (do que o “necessário/ devido”) por nos esquecermos que no mundo dos homens há Bem e Mal; só em Deus é que está tudo bem: há Paz, Justiça, Verdade... Enquanto não sairmos do Homem Velho, continuarmos a ser do mundo; se não passamos a ser o Homem Novo, o Homem do Espírito; a ver com os olhos de Deus; se não relativizamos suficientemente os problemas, eles acabam por tomar conta de nós e não os resolvemos, antes pelo contrário, aumentamo-los!

2) Tal como Isabel teve a graça de receber Maria e o Menino, também nós, em cada pessoa que se cruza connosco, recebemos Jesus. O desafio do Natal era receber os que viessem a minha casa interrogando-me como o deveria fazer, ou seja, por um lado, tratando-os como se fossem o próprio Jesus, por outro lado, transmitindo-lhes nos meus atos, a mensagem de Deus.

Conclusão:

Embora concorde plenamente com o ponto um, há momentos (demais, lamentavelmente!) em que não sou o Homem Novo!

A passagem da mensagem é parte integrante da nossa vida, mas enquanto for muitas vezes Homem Velho...

NÃO ME ARREPENDO NADA DE NAQUELA 5ª F TER TROCADO O PASSEIO MUNDANO PELA CONVERSA ESPIRITUAL E CONFISSÃO! Sabe sempre bem. É revigorante.

Graças a Deus.

M^a José

EVANGELHO Mc 3, 1-6 (18 Janeiro de 2012)

Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus para verem se Ele ia curá-lo ao sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levante e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele.

Muito bom dia Irmãos em Cristo,

Ontem à noite o Dr. Juan Ambrósio da Universidade Católica veio até á nossa Escola Paroquial para iniciar uma apresentação repartida em 3 sessões e cujo título é “Jesus Cristo - Rosto da Palavra”. Vem isto a propósito da interpretação da Palavra de Deus e em que a Lectio Divina nos pode ajudar. Se a Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo espírito com que foi escrita (hermenêutica), a dimensão eclesial da hermenêutica lembra-nos que o lugar originário da interpretação da Escritura é a vida de Igreja.

Ao ler e meditar sobre a Palavra, passada para o papel no Evangelho de Jesus Cristo segundo São Marcos, vemos como o mal sempre se alia e fortalece com o mal. Os filisteus que procuravam encontrar razões para condenar Jesus, após este episódio, reuniram-se com os herodianos. Esta seita apoiava a política e o governo da família de Herodes, em especial durante o reinado de Herodes Antipas (governador da Galileia durante as vidas de Jesus e João Baptista).

O evangelista relata-nos a indignação e a tristeza de Jesus ao ver a falta de humanidade dos fariseus. Sabemos a importância do Sábado para os judeus. O sábado “Shabat” significa descanso, cessação, interrupção e é o sétimo dia da semana dedicado à oração e ao descanso, relembrando o dia da semana no qual Deus descansou após os seis dias de criação do Universo. É bom respeitar a tradição, mas a tradição não pode ir contra os filhos de Deus.

À pergunta de Jesus “será permitido, ao sábado, fazer bem?”, ficaram calados. Já há muito que única preocupação dos fariseus e herodianos era condenar Jesus.

Jesus sabe que estão ali para o condenar, mas sabe que não pode deixar de curar o homem aleijado. Está na sua natureza divina. O seu exemplo perdura até aos dias de hoje e é como que um sinal a indicar o caminho ao encontro do Pai.

Hoje, Jesus também quer curar o atrofiamento da minha mão. Mão que atrofiada pelo egoísmo, às vezes não me deixa pegar na mão estendida dos meus irmãos mais frágeis que imploram pela minha ajuda. Só mesmo o Amor de Deus me pode curar destas maleitas que me afastam dos meus irmãos e, por consequência, de Deus.

Hoje quero estender a minha mão a Jesus.

À noite começa uma nova caminhada com um novo grupo de preparação para o Sacramento do Crisma. Ainda não os conheço mas já estou, nas minhas orações, a pedir a Deus que me utilize como humilde pincel e me faça cada vez mais exigente na minha entrega. É grande a alegria em saber que mais um grupo se vai encontrar com o Senhor. A maioria daqueles homens e mulheres, como habitualmente, ainda não imagina a transformação que Jesus fará nos seus corações. Hoje vou conhecer novos amigos e isto é motivo de esperança e alegria. O sofá e o quente dos cobertores bem podem esperar. O povo costuma dizer “mãos frias, coração quente”. Com o calor de Deus no coração até as mãos ficarão quentes quando as abrir aos meus irmãos. É isto que eu quero.

antóniodesousa

O MENINO DA CARLA LIMA SILVA

Que presépio se fez, este Natal, no meu coração? Há 3 dias que me interrogo! Tenho até andado apreensiva por a resposta não ser tão célere quanto esperava, mas andando um pouco para trás penso que já consigo responder a esta questão, vou tentar passar para o papel que “Menino” se manifestou no meu coração este Natal.

Começo no início do ano pastoral:

As tarefas a que nos propomos, em cada ciclo, por vezes até parecem simples, no entanto, as dificuldades começam a surgir. Muitas dúvidas, muitas interrogações, muita vontade de desistir me assolou neste recomeço de caminhada. Um dia, algures em finais de Outubro, tinha mesmo vontade de “enterrar a cabeça na areia” e voltar à minha vidinha bem mais “descomplicada” de achar que ser boa mãe, trabalhadora e dona de casa e participar na Eucaristia Dominical seria mais que suficiente para alimentar a minha fé.

No entanto, foi-me sugerida, pelo meu pároco, a reflexão na Palavra de Deus, aquela em que alguém pergunta a Jesus: «*Senhor, são poucos os que se salvam?*». Ao que Ele responde: «*Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir... Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: ‘Abre-nos, senhor’; mas ele responder-vos-á: ‘Não sei donde sois’. Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste nas nossas praças’.* Mas ele responderá: *‘Repito que não sei donde sois.’*»

Esta pergunta começou a ecoar nos meus ouvidos: como posso bater à porta do Senhor se estou preocupada com o meu próprio ego? Como me reconhecerá Jesus, se eu não O conseguir servir, simplesmente porque sim e não porque estou ou não motivada para tal?

Eu que até me considerava uma pessoa humilde, esta meditação fez-me perceber que a humildade no relacionamento com o nosso semelhante, nada tem a ver com a humildade que Jesus nos propõe, necessária à “entrada pela porta estreita” essa é do coração e não das palavras.

Foi com esta nova perspectiva do significado de humildade, que entrei no Advento, e assim fui preparando o meu “presépio”...

Neste Advento propus-me interiormente a tentar imitar a Virgem Maria, não só acolhendo a vontade do Pai, como tentando guardar-me em silêncio em algumas situações em que é meu hábito opinar.

As respostas da parte do Senhor estão sempre à nossa porta, nós é que muitas vezes não o queremos ouvir, mas foi magnífico perceber que o Menino Jesus este ano me trouxe uma visão, bem diferente de amor aos outros, este amor que se tem manifestado ultimamente em talentos que nunca tinha posto a render e até os julgava inexistentes na minha pessoa, nomeadamente na solidariedade com os doentes, que me fez abdicar do Natal no aconchego do meu lar, com os familiares habituais, para o viver com outros familiares mais necessitados. Com menos comodidades físicas, mas com mais conforto no coração.

È este Espírito que quero continuar a viver todo o ano...já me encontro a planear visitas solidárias que algum tempo atrás estavam fora dos meus horizontes, muitas vezes por me passarem completamente ao lado.

Posso resumir o “meu presépio” numa única palavra: CARIDADE

Carla Lima Silva

EVANGELHO Mc 3, 7-12 (19 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus». Ele, porém, proibia-lhes severamente que o dessem a conhecer.

Bom dia Irmãos em Cristo,

Ao ler o evangelho de hoje, lembrei-me de um pequeno texto que rabisquei há algum tempo e que hoje quero partilhar convosco. É o meu testemunho ao desafio “O Menino que fez presépio no meu coração”.

O MENINO QUE FEZ PRESÉPIO NO MEU CORAÇÃO - ESPAÇO PARA JESUS

Tenho para mim que nos vamos encontrando com Jesus, por diversas formas e ocasiões.

Decerto quando ao domingo nos deslocamos à igreja vamos conversar com Ele. Bem, pelo menos, vamos dizer-Lhe o que necessitamos que Ele nos faça com alguma urgência.

Afinal, talvez não consigamos estar sempre com Ele, mesmo quando estamos dentro da igreja. A verdade é que não nos conseguimos abstrair daquela irmã mais ao lado - “o que é que andarás a fazer para cada vez estar mais gorda... ou mais magra...” ou à cerca daqueles “patos bravos que acabam de chegar à terra onde nascemos, vindos lá da cidade, e não é que o padre já lhes dá responsabilidades na catequese e na organização da peregrinação a Fátima” ou, ainda “ aquela malta do coro está sempre a desafinar”. É..., nesses momentos deixamos um bocadinho Jesus de lado para lançar estes pequenos pecadilhos “sem significado, claro está” já que nem nos inibem de participarmos na comunhão. “Deus sabe que eu já nasci católica e desde que me conheço sempre fui uma acérrima praticante. Já os meus avós e os meus pais eram católicos e de menina me obrigavam a ir todos os domingos à missa. Sempre fui à procissão da Nossa Senhora dos Passos, mesmo quando coincidia com a matança do porco em casa do meu padrinho. Salvo por doença ou pelas idas às excursões nunca faltei a uma missa dominical, nem a nenhuma exposição do Santíssimo. Sou catequista há mais de 30 anos e com muita honra”.

Também em frente à cruz, no retiro do nosso quarto, desta vez já não em comunidade cristã, mas sozinhos com aquela cruz que protege a cabeceira dos nossos leitos, nem sempre é fácil estabelecer esta ligação de amor com Jesus.

São inúmeras as situações das nossas vidas que estão mal resolvidas ou por resolver, pelo que a nossa cabeça não permite que o coração se abra, condição necessária e suficiente ao verdadeiro diálogo com o nosso Irmão Jesus. Muitas das vezes, de forma atamancada, lá vamos falando com Ele, sabendo que podemos contar com a sua infinita misericórdia e compreensão pela importância exclusiva que atribuímos às “nossas vidinhas”.

Ultrapassadas as contingências das situações anteriores, estou certo que as verdadeiras dificuldades começam quando terminamos as nossas orações ou rezas.

Com a cabeça cheia de coisas e o coração vazio de Amor, mas de tal forma fechado que não se abre para se encher deste Cristo Vivo, não arranjamos lugar para O levar para as nossas vidas, para os nossos ambientes.

Temos falta de espaço para Jesus, mas deixamos que caiba uma imensidão de pequenos deuses que criamos à nossa maneira, construídos ao nosso jeito, pelo que cheios de limitações, as nossa próprias limitações. São os deuses do orgulho e da nossa importância, os deuses da minha dignidade e vaidade, o deus protector da nossa posição social, os deuses da felicidade a todo o momento e custo, os deuses da economia e da saúde férrea, os deuses da fartura e da tecnologia e muitos outros mais que se vão “alapando” à nossa pele arrepanhada pelo frio do nosso coração. Onde é que fica então o espaço para receber este Menino que quer fazer presépio no nosso coração?

Ao desafio de S. Paulo para carregarmos e sermos testemunhas do “ verdadeiro odor de Jesus” junto dos nossos irmãos, respondemos: venham-nos “cheirar” quando estamos na igreja. Aí, sim. Somos testemunhas muito vivas do Amor de Jesus.

É uma pena que os nossos irmãos que andam por aí a cruzar-se nas nossa vidas, não sejam minimamente atraídos a ir à igreja. Mais ainda, dispostos a viver Igreja só com os exemplos dados no interior daquelas quatro paredes. É que do lado de fora já parecemos outros. Esses “outros” em que nos transformamos, afinal não despertam nos outros o desejo de serem como nós.

Mas porquê este receio de trazer Jesus connosco. Arranjar lugar para Ele no nosso trabalho, na nossa família, quando estamos a passar por momentos de angústia e tristeza mas também quando estamos cheios de alegria, nos divertimos, e acreditamos que a vida é bela.

Às vezes sou levado a pensar que não O trago comigo porque em muitas das situações do meu dia a dia não me dá lá muito jeito. Quando fecho os olhos aos irmãos que me rodeiam e que precisam da minha ajuda. Quando cerro as narinas ao cheiro das guerras e dos massacres que alastram por toda a Terra. Quando coloco as mãos atrás das costas para não as estender aos que precisam de um simples toque da minha alma. Nas vezes em que fecho os ouvidos ao gemido daquele irmão que só quer um pouco da minha atenção. Quando não tenho tempo para identificar o sabor do Teu Amor nas coisas belas. Ou quando me esquivo para não ser tocado pelas situações de desamor e mantenho-me calado às injustiças infligidas aos mais pobres e necessitados.

É..., nestas alturas é bom que Jesus não esteja ao pé de mim para não descobrir as minhas fraquezas encobertas por camadas e mais camadas de fanfarronices. É bom que Ele tenha ficado lá pela igreja ou pelo meu quarto. Sossegado, sem me inquietar, humildemente à espera dos meus próximos pedidos urgentes. Hoje não me posso esquecer de Lhe falar de todos aqueles irmãos que estão a precisar e de quem me esqueci durante a minha vida “cheia de stress”. Sim porque toda a gente tem “stress” mas o meu ainda é um bom bocado maior que o dos outros. Se tivesse um bocadinho mais de tempo, com a minha vontade, então seria o melhor católico do mundo. Em vez de uma missa quase todos os domingos, passaria a duas missas e a duas idas a Fátima por ano.

Sou católico do melhor, mas sem nenhum jeito para ser santo.

Um dia destes em que ouvi Jesus, lembrou-me que fui criado à imagem de Deus e que, enquanto baptizado, tenho como missão manter a minha santidade e ajudar na santidade dos meus irmãos levando ao seu conhecimento Este Cristo que nos ama.

Jesus - quando me encontrei Contigo no Cursilho de Crisandade foi bom conhecer-Te. Já tínhamos sido apresentados aquando do meu Baptismo mas algumas coisas que me disseram de Ti não me ajudaram a conhecer-Te. Desde esse momento percebi que nunca mais podia fazer de conta que não Te conhecia. Era uma grande responsabilidade para mim, um mísero pecador cheio de defeitos, conhecer uma Pessoa tão infinitamente grande e imaculada como TU.

Foi uma surpresa perceber que mesmo com todos os meus defeitos, ainda assim me escolhes-Te. Tocado por uma alegria avassaladora e transbordante saber que contavas comigo e que eu podia contar Contigo sempre a meu lado.

Conheço alguns outros irmãos que após esse encontro também passaram a trazer Jesus nas suas vidas. Sinto que quando estou com eles, Jesus está também ali e muito próximo. Não de uma forma passiva, antes de um modo bem vivo e actuante.

Sinto que quando arranjo espaço para Jesus no meu carro e o extraordinário é que continuam a caber o mesmo número de passageiros; quando atribuo um lugar para Ele junto à minha Secretária; quando o levo ao cinema ou ao lar de idosos; quando partilho com Ele a minha refeição pobre em gorduras e hidratos de carbono, mas também quando abusamos nalgum petisco mais temperado; quando caminha ao meu lado e me vai dando sinais; quando me ajuda a levantar sempre que não estive atento e caí em mais um buraco; quando simplesmente choramos os dois e sinto o seu braço nos meus ombros; quando me chama atenção para os irmãos que nos rodeiam e precisam da “nossa ajuda” e me diz deixa o sofá e vem comigo; quando me diz que não posso largar a minha cruz por ser demasiado pesada para mim, mas que está disponível para me ajudar a carregá-la; quando nos rimos os dois como crianças por pequenas e simples coisas difíceis de explicar; quando nos regalamos a admirar as belezas da criação do nosso Pai; quando me envia a luz do Espírito Santo para iluminar a minha vida; quando chega no Natal, feito Menino e quer fazer presépio no meu coração - é nestes momentos que sou tocado pela eternidade..

Meu Bom Jesus, quero fazer da minha vida um cantar de Glória a Ti Senhor. Como é bom estar Contigo aqui Senhor. Eu sei que queres estar comigo. Ajuda-me a sentir a necessidade da Tua companhia. A me deixar saciar na Tua fonte.

Sabes que eu vou continuar a falhar, mas não deixes de me dar a Tua Mão.

Meu Menino Jesus, nunca deixes de fazer presépio no meu coração.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 3, 13-19 (20 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus subiu a um monte. Chamou à sua presença aqueles que entendeu e eles aproximaram-se. Escolheu doze, para andarem com Ele e para os enviar a pregar, com poder de expulsar demónios. Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, isto é, «Filhos do trovão»; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago de Alfeu, Tadeu, Simão o Cananeu e Judas Iscariotes, que depois O traiu.

Bom dia irmãos em Cristo,

O Evangelho de hoje é um desafio á missão.

Hoje deparei-me com mais uma daquelas “coincidências” em que não acredito. Mas vou explicar o porquê desta minha falta de crédito em coincidências.

Estamos na preparação do retiro anual em Fátima. Ao aceitar o desafio de Jesus para levar aos outros o Seu convite, vi-me na necessidade de reservar algum tempo disponível para falar com alguns dos nossos irmãos. Não é uma coisa que se faça pelo telefone. Não que o telefone não seja um bom meio de comunicação, mas há coisas em que devemos estar olhos nos olhos. Foi assim que resolvi tirar um dia de férias para hoje.

Levantei-me cedo e ao ler o evangelho senti que Deus me chamou para esta “coincidência”. Torna-me, assim, mais fácil perceber o que Ele me pede. Enchi-me do Espírito Santo e lá fui ao trabalho. Como Deus não faz nada ao acaso, e daí a minha dificuldade de acreditar em coincidências, recebi logo a Graça da aceitação do convite pelo nosso irmão. Há uns anos, uma campanha dos CTT (na altura em que os CTT se dedicavam exclusivamente e com competência aos serviços postais) dizia que “com o código postal é meio caminho andado”. Quando seguimos a vontade de Deus é ainda muito mais fácil. Ganhei o dia. Quero Te agradecer Senhor por Te teres servido deste teu servo para chegares ao coração daquele homem.

Quando Jesus nos fala o que é que quer de cada um de nós?

Pretende que cada um de nós dê mais frutos nos ambientes em que nos inserimos. Que nos desinstalemos como os apóstolos.

Que sejamos frontais como Simão Pedro quando tinha dúvidas;

Que sejamos firmes e prontos a servir como André;

Amorosos e obedientes como João;

Dispostos a morrer por Jesus como Tiago;

Dispostos a dar-mos sem hesitações como Filipe;

Confiáveis como Bartolomeu;

Disponíveis para abandonar todas as riquezas como Mateus;

De grande coragem e fidelidade como Tomé;

Disponíveis para as tarefas do grupo como Tiago menor, Simão Zelota e Tadeu.

Como Judas Iscariotes também algumas vezes o traímos, mas Jesus com o seu carácter divino, continua disposto a perdoar.

Quer que passemos por uma Experiência partilhada de um caminho em que a verdade possa constituir o eixo das nossas vidas.

Nada poderá ficar igual para nós se estivermos disponíveis para aceitar o convite, para receber mais esta oportunidade que o Senhor nos dá.

O Senhor pede que nos entreguemos para sermos perfeitos. Deus quer que sejamos desde já como Ele. Antes de mudar o mundo, temos que mudar nós mesmos. Temos que ser nós os primeiros a mudar. Sem o modo e a maneira de ser de Deus é impossível de viver o cristianismo.

O modelo é Jesus Cristo. Quais são os traços de carácter para que cada dia fiquemos cada vez mais parecidos com Jesus ?

Encontramos a resposta na 1ª epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios que podemos relembrar:

A Caridade é paciente, a caridade é benigna;

não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa;

não é inconveniente, não procura o próprio interesse;

não se irrita, não guarda ressentimento;
não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade;
tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Amor, alegria, paz, tolerância, fé, paciência, domínio de si mesmo são os traços definidores de Jesus e aquilo que ele quer nós sejamos.

Quando falavam dos apóstolos o povo dizia “vejam como eles se amam”. Decerto não estavam a falar de uma amizade superficial, assente em alguns gostos comuns - os amigos da columbófilia entretidos com os pombos, os amantes da tauromaquia entusiasmados com as lides dos toiros, ou os aficionados pelas colecções deleitados com berlindes, moedas ou conchas.

Enquanto membros da Igreja de Cristo temos de ter um total compromisso entre todos nós e um compromisso com Deus pela partilha de fraternidade, sinceridade, seriedade e santidade na procura que o nosso conjunto- Igreja seja muito maior que a simples soma das partes.

Há momentos em que teremos de encontrar a capacidade de nos libertarmos do velho para rejuvenescer, para sermos mais fortes. O exemplo dos insectos e dos crustáceos como o camarão ou a lagosta que só crescem quando se libertam das suas carapaças mais pequenas e limitadoras.

Converter-se é transformar-se numa coisa total e radicalmente diferente. Muitas das vezes ficamos assustados com a chamada de Deus. Nas nossas orações temos medo de ouvir o que Deus tem para nos dizer, pelo que só falamos nós, e não lhe damos tempo para se fazer ouvir nos nossos corações.

O Senhor não quer reformular a nossa casa. Quer viver, como dizia São Paulo, dentro de nós; pelo que vai ter de construir uma casa nova. Neste processo o Senhor é o protagonista. Deus é o verdadeiro escultor que sabe o que está dentro de cada um de nós - “ Deus quer esculpir em cada um de nós uma estátua viva, não uma estátua morta. Deus tem um plano para a vida de cada um de nós porque quer que caminhemos desde já com Ele.”

Detenhamo-nos por breves momentos nas sábias palavras do padre Abbé Pierre, fundador do movimento Emmaus e que há alguns anos se encontra face a face com Deus. Nas suas memórias usa a imagem do barco das nossas vidas:

“ A nossa liberdade consiste em puxar pela escota para desfraldar a vela. Mas ela, por si só, não pode fazer o barco avançar; é preciso que sopra vento. Por outro lado, se o vento, melhor, se o Espírito Santo - soprar sem que a vela esteja desfraldada, o barco também não avançará... Deus tem necessidade da nossa concordância para nos fazer avançar. Cabe também à responsabilidade do homem a escolha do rumo, da direcção que quer dar à sua vida. Segura o leme e desfralda a vela. Então a brisa divina conduzi-lo-á a bom porto.”

Não resisto a citar outra santa - Madre Tereza de Calcutá no seu livro “Ao encontro de Deus” : “tudo o que Deus quer é o nosso amor e a maneira de mostrar o amor que sentimos por Ele é servindo os outros. O verdadeiro milagre não é caminhar sobre as águas, mas andar sobre a terra, viver o momento presente. Com concentração é possível encontrar Deus enquanto lavamos os pratos, observamos uma flor, olhamos nos olhos de uma criança”.

Cabe-nos a nós cristãos fazer a caminhada sendo Igreja, como Igreja e vivendo em Igreja . Que saibamos percorrer os caminhos do Senhor com a graça de Jesus Cristo nosso irmão. Por hoje os meus desejos de bom fim-de-semana ao serviço do Senhor e com o testemunho do nosso irmão José Manuel Gonçalves

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

O MENINO DO JOSÉ MANUEL GONÇALVES

Jesus tornou-se um de nós

Quando perguntava em pequeno aos meus pais o que era o Natal, recordo e tenho ainda bem presente o que eles me diziam: Natal filho quer dizer nascimento, o nascimento de Jesus. É um acontecimento grandioso para toda a Igreja e para todos nós cristãos.

Fui crescendo e ficou sempre gravado no meu coração as palavras da minha catequista que dizia: O nascimento de Jesus foi uma grande alegria, não só para Maria e José, mas para todo o Povo de Deus. É para todos a mensagem dirigida aos pastores: “Anuncio-vos uma grande alegria... nasceu-vos o Salvador. Glória a Deus nas alturas! (Lc 2, 10.11.14). É este o acontecimento central do Natal que celebramos. Desde criança que me habituei a olhá-lo com encanto e ternura.

Os cartões de boas-festas, a união da família, a troca de presentes são algumas das expressões deste ambiente natalício.

Hoje, em muitos casos, os valores ocultos da sociedade consumista tentem sobrepor-se ao verdadeiro espírito de Natal. As celebrações paroquiais são substituídas pelas idas às compras; o presépio dá lugar a outros ornamentos decorativos; a ajuda aos necessitados dá lugar ao esbanjamento em coisas supérfluas; a reunião da família dá lugar às férias para destinos exóticos e desse modo o Natal perde o seu sentido cristão.

Reunidos em família, sentamo-nos à mesa para comer, conversarmos ao calor da lareira, trocarmos presentes. Mas lá fora, estão aqueles para quem a noite de Natal é mais uma noite de solidão, de fome, de frio ou de guerra.

Natal é Deus conosco. Ele fez-se um de nós, homem entre os homens, em tudo semelhante a nós, excepto no pecado.

Este Natal tentei celebrá-lo de forma a não desviar os meus olhos do mistério central: o nascimento de Jesus, é Deus que vem habitar entre nós, em mim, na minha família que tenta viver o próprio amor a partir deste mistério e ser dele expressão.

Celebramos este Natal vivendo a alegria da presença de Deus humanado, feito frágil como nós.

Jesus continua a ser o maior presente que Deus tem para nos oferecer. Ele é a luz para as nossas vidas. Ao fazer o presépio na nossa casa foi a primeira das prioridades de outra qualquer decoração natalícia. Vivemos este Natal, acolhendo, no mais íntimo de nós mesmos, esta grande alegria da vinda do Senhor Jesus, acolhendo-o no nosso coração, pela oração, participando nos sacramentos e celebrações comunitárias; renovando o nosso amor para com todos, respondendo ao amor sem limites que Deus nos tem, ao dar-nos Jesus.

Em família junto do presépio colocamos as nossas ânsias e esperanças, as de cada um e do nosso mundo, para nós o Natal de Cristo é comunhão, paz e alegria, este amor verdadeiro, que gera fraternidade. É vida nova que surge, é a verdadeira luz para as nossas vidas.

José Manuel Gonçalves

EVANGELHO Mc 3, 22-30 (23 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode aguentar-se. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado eterno». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Na leitura de hoje do Evangelho de Jesus segundo São Marcos percebemos o valor da mentira e do ódio.

Os escribas, homens especializados no estudo e interpretação da lei ou Torá, tinham naquele tempo grande poder sobre o povo. Jesus, filho de Deus, constitui-se como um perigo real para a sua qualidade de vida. Habitados a que pensassem por eles as populações tinham-nos em grande consideração.

A verdade que Jesus vinha anunciar combatia o obscurantismo daqueles que se serviam da religião para manter escravas as populações. A decisão de condenar Jesus já tinha sido tomada pelo que se serviam de tudo para combater a Verdade. Contudo Jesus não se rendia à mentira e também com parábolas procurava trazer a verdade ao de cima. Naqueles homens, a surdez do ódio não os deixava ouvir.

Ao meditar nesta leitura vários pensamentos me inundam o pensamento.

Um primeiro pensamento sobre Jesus. Como estaria triste com a ausência de amor dos homens. Como se entristecia ao ver que ao Bem, aqueles homens reagiam com a mentira. Decerto que já todos, a uma escala incomensuravelmente menor, fomos confrontados com a mentira que tenta corroer a verdade. Já nos defrontámos com a impotência de combater a mentira que parece enterrar a verdade. Os nossos irmãos mais velhos diziam que “ Verdade é como o azeite, vem sempre ao de cima”. Estamos certos que sim, mas às vezes custa tanto a espera para que isso aconteça. É, nestas alturas, que convém recordar Jesus e pensar que o importante é o tempo de Deus e não o nosso tempo. Acreditarmos que o verdadeiro Juiz da Verdade é Deus.

Um segundo pensamento vai para os escribas. Não estamos na presença de homens não crentes em Deus. Estamos antes a falar de homens que cumpriam os rituais, que participavam em todas as celebrações religiosas e não de gentios que ainda não conheciam Deus.

Neste último sábado, estive com a Aldina num encontro de Igreja em Fátima que reuniu mais de duas centenas de irmãos. Por lá ouvimos diversos testemunhos que nos enriqueceram. Um deles veio-me novamente ao pensamento - um irmão de Cuba-Alentejo, que com os seus setenta e dois anos, nos trouxe uma lucidez brilhante. Entre muitas coisas, falava-nos que uma coisa é ser praticante, outra é ser cristão. Parece complicado mas ele explicou. Podemos cumprir todos os ritualismos, estar todos os domingos na missa, rezar o terço diariamente, ir a todas as procissões e, mesmo assim, não sermos verdadeiramente cristãos. Podemos passar uma vida sem conhecermos verdadeiramente Cristo. Construimos um Cristo à nossa maneira, que esteja sempre de acordo com a nossa opinião e lá vamos vivendo. Impõe-se que saibamos ser pobres de nós mesmos, aceitando os dons de Deus. O importante é sermos cristãos praticantes (redundância já que ser cristão implica praticarmos os ensinamentos de Cristo) e não sermos praticantes de rituais com o nosso coração esvaziado do verdadeiro sentido - um Cristo que é Verdade e Vida. Este alentejano que reflectia o brilho da Verdade concluiu deixando-nos uma mensagem de fé e esperança: Deus me ama tanto que está sempre à minha espera.

Um último pensamento para a coragem de combater a mentira com a Verdade. Também nos dias de hoje temos outro tipo de “escribas”, verdadeiros “opinion-makers” que nos seus escritos ou falas procuram criar novas verdades. Muitas das vezes são mentiras que nos fazem chegar já mastigadas para não nos custar nada engolir. Por ignorância algumas vezes, mas sobretudo por comodismo e “mornice” deixamos

que torpes mentiras assumam o estatuto de “verdades inequívocas”. Seria fastidioso citar as inúmeras situações em que isso acontece. Deixo somente alguns exemplos. Quando ouvimos dizer mal da igreja, dos padres e do nosso Papa e nos calamos ou até concordamos com os caluniadores para não ficarmos de mal com o mundo. Naturalmente que uma Igreja, composta por homens erra. Mas muitos dos erros são calúnias repetidas vezes sem conta para esconder o bem que Cristo faz através dela - Igreja, dos seus padres e Papa. E as vezes que ficamos calados às injustiças que vemos praticar aos nossos irmãos mais frágeis (crianças, doentes e idosos) ou quando somos mesmo nós que as cometemos de uma forma maquilhada, mas não menos ignóbil. Quantas vezes não procuramos conhecer melhor Cristo para que nos possa servir de exemplo? E a coragem que me falta quando aos pequenos contratemplos que surgem na minha vida, os comparo com os desafios por que passaram os mártires em Cristo.

No dia de ontem a nossa Igreja diocesana comemorava a memória do diácono e mártir São Vicente. Vicente significa vencedor e como nos diz S. Agostinho num dos seus sermões, foi ” em tudo vencedor. Venceu nas palavras, venceu nos tormentos, venceu na confissão da fé, venceu na tribulação, venceu abrasado pelo fogo, venceu submerso pelas ondas; por fim, venceu torturado, venceu morto. No momento em que a sua carne, na qual estava o troféu de Cristo vitorioso, era atirada da pequena barca para o mar, como que dizia em silêncio: «Somos abatidos, mas não aniquilados» (2Coríntios 4,9)”.

Que o exemplo de São Vicente e de muitos outros mártires contemporâneos nos ajude a conhecer melhor este Cristo que nos ama. Estou certo que se o conhecer melhor, estarei preparado para combater pela Verdade. Não a minha verdade, mas a Verdade de Cristo impregnada em mim.

Um abraço neste Cristo Senhor da Verdade,

antóniodesousa

O MENINO DA FERNANDA MATOS

O Natal deste ano foi mais pobre em termos económicos, muitas famílias foram afectadas pela crise que submergiu o país. Sem Salário, sem possibilidade de continuarem a ter a sua casa, o seu carro, as suas contas em dia, o pagamento da escola dos filhos, das contas da farmácia, etc. As mesas de consoada mais vazias e sem boa comida, as toilettes foram postas de parte, digamos que foi um Natal mais parecido com o de Belém à dois mil anos.

Perante tal carência, sofrimento e dor de muitas famílias que lutam com todas as suas forças para um futuro melhor, alargando os seus horizontes e buscando a sua fé, proliferando-a com esperança de um amanhã melhor...

O Menino Jesus veio alegrar-nos mesmo que com menos prendas ou comida. Foi sem dúvida um Natal centrado no mais importante no mais essencial, no Amor que vem do Céu e nos aconchega e nos dá segurança e forças para continuar o nosso rumo...

Um Natal onde partilhar uma mensagem de paz, amor e esperança foi mais importante e até mesmo grandes marcas partilharam essa mensagem.

“ Enquanto uns dizem que está tudo perdido...

mais de 200 000 casais querem ter um filho.

Por cada tanque de guerra fabricado...

são feitos 120 000 ursos de peluche.

Quando há mais desemprego e menos dinheiro...

as doações de alimentos aumentam 30 %.
Por cada pessoa corrupta...
há 8 000 que dão sangue.
Por cada crime cometido em Portugal...
há três pessoas que se oferecem para o voluntariado.
Há mais vídeos divertidos na internet...
que más notícias em todas as televisões.
Nas dificuldades há os que se escondem...
e há 32 811 corajosos bombeiros voluntariados.
Quando muitos portugueses criticam Portugal...
o Fado torna-se património da humanidade.
Por cada dia que chove em Portugal...
há dois dias de sol para aproveitar.

Há razões para acreditar num mundo melhor.” Publicidade da Coca-Cola”

EVANGELHO Mc 3, 31-35 (24 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?» E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Costumamos dizer “para mim o mais importante é a minha família”. A minha mulher, os meus filhos, os meus pais. Estou certo que nutrimos por eles um grande amor e um desejo “de tudo do melhor para eles”. Será que Jesus neste evangelho põe em causa a família? Será que Jesus põe em causa a sua família e não ama assim tanto sua mãe “Virgem Maria”? Naturalmente que não.

Outros de nós afirmam-se como defensores da família mas o mais importante é a saúde - “não tenho tempo de ir à missa porque coincide com o único dia em que tenho disponibilidade para ir ao ginásio e à natação”. Outros ainda colocam a felicidade como bem maior - o importante é sermos felizes, estarmos bem connosco mesmos e devemo-nos estar a marimbar para o que os outros pensam. O dinheiro também é importante - “é com o dinheiro que se compram os melões” e também o pão - “casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”, pelo que de momento não tenho hipóteses de parar 3 dias para fazer um retiro. A vida está complicada e temos de aproveitar enquanto podemos já que “não sabemos o dia de amanhã”.

Muitos mais provérbios populares me ocorrem ao pensamento, mas como todos nós os conhecemos, não vos vou fazer perder tempo.

O que é realmente importante na minha vida? Não é uma pergunta de fácil resposta, até porque tenho de pesar vários sentimentos. Então, a pergunta mais fácil talvez seja perguntar “o que é que Deus quer de mim?”.

Naturalmente que a família é fundamental para mim, a saúde é muito importante, desejo ardentemente ser feliz e o dinheiro, que só penso em gastar, também me dá muito jeito.

Mas como posso amar a minha família se não me inundar do Amor de Deus? Que tipo de amor quero dar à minha família - o de Deus ou um amor egoísta que só pensa encontrar na família forma de satisfação pessoal?

Se Deus é amor como posso dar desse amor à minha mulher, à minha filha, aos meus pais e sogros, aos meus amigos, se não procurar encher-me numa atitude de fazer de Deus a coisa mais importante da minha vida? Como posso dar aquilo que não tenho?

Nem sempre é fácil conciliar o tempo dedicado à igreja e à família. Esta uma verdade de que nos vamos sempre penalizando. Às vezes parece que temos mais disponibilidade para o trabalho na igreja do que para estarmos presentes no crescimento dos nossos filhos. Deveremos ter algum cuidado já que é essencialmente através do nosso testemunho que os nossos filhos se afeiçoarão a Deus. Por muito importante que seja a nossa tarefa como catequistas dos filhos dos outros é bom que utilizemos parte do tempo que o Senhor nos dá para o dedicarmos à Igreja doméstica. Outras vezes é mais fácil ir visitar um lar de idosos do que nos dedicarmos aos idosos da nossa família. Mais fácil é de certeza, mas será que é isso que o Senhor nos pede?

O contrário também é válido. Às vezes tanto queremos ser super-protectores dos nossos filhos que não os deixamos criar espaço e crescer. Lembremo-nos que Deus não nos pede nada que não nos capacite primeiro. Haverá sempre tempo para as duas coisas. O tempo é de Deus pelo que me deverei colocar à escuta da resposta de Deus à minha pergunta “meu Deus quer que eu faça?”.

Um abraço em Cristo deste irmão que vos ama,

antóniodesousa

O MENINO DO JOÃO FILIPE

O meu nome é João Filipe e que posso eu falar de Jesus? Sempre soube que Jesus existe só que não o conhecia, e saber que algo existe não é o mesmo que conhecer. Até que um dia essa Graça me aconteceu, no meu cursilho em Fátima junto ao sacrário, aí conheci Jesus. Foi então que percebi que a melhor maneira de dar testemunho de Jesus é com a nossa vida. A nossa maneira de estar e de viver, deve convencer os outros e despertar neles o desejo de virem também a conhecer Jesus.

EVANGELHO Mc 16, 15-18 (25 Janeiro de 2012)

«Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho» Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for batizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem

veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Hoje toda a Igreja está em festa. Hoje todos nós estamos em festa. Comemoramos a conversão do apóstolo São Paulo. Ficamos a saber que Jesus não escolheu só os bonzinhos, pelo que também nós podemos ser salvos.

Judeu convicto não reconheceu Jesus como o Salvador prometido por Deus ao povo de Israel. Daí a sua perseguição aos primeiros cristãos e em especial aos apóstolos (Santo Estevão é exemplo). Foi numa dessas missões, quando seguia pela estrada de Damasco que teve um contacto com o Jesus ressuscitado e perdeu a visão. O sentido da visão, às vezes, pode enganar-nos. “Obrigado Jesus porque estou cego e só agora comecei a ver”.

Desse encontro, à semelhança dos nossos encontros com Jesus, ficou em silêncio. Não um silêncio vazio, mas um silêncio cheio em que teve a oportunidade de rever toda a sua vida até então e ficou a conhecer o que Jesus esperava dele, o que Jesus espera de nós. A partir dessa data nada ficou como antes quer na vida de S. Paulo, quer na vida da então recentemente formada Igreja. Recuperou a vista e uma fé inabalável de levar Cristo aos Ambientes. Também a nós, enquanto baptizados, está feito o mesmo desafio...de levar este Cristo que nos ama aos que não o conhecem ou aos que teimam em não o conhecer...

Como São Paulo deveremos perguntar : “Senhor, o que queres que eu faça ?” Saber ouvir Jesus e responder como Maria: “faça-se a Tua vontade e não a minha”. Também Ela foi capaz de renunciar aos seus planos, à sua vontade inicial, para aderir completamente à vontade de Deus.

Hoje, ao lermos o envio de Jesus aos onze apóstolos, quanto desejaríamos que todo o mundo estivesse em Graça, sintonizado com Jesus e tivesse o mesmo sentimento que, por vezes, habita nos nossos corações.

Ainda antes de concluirmos esta oração, vamo-nos interrogando onde podemos e devemos realizar esta acção de levar aos outros este Cristo vivo que nos enche o coração.

Na maioria das vezes nós somos de extremos: ou nos acomodamos ao nosso sofá com uma mantinha sobre as pernas ou pensamos muito alto e já nos estamos a ver em Missão como aqueles exploradores da National Geographic, percorrendo os locais mais inóspitos. Contudo, se estivermos dispostos a ouvir o que Jesus quer que nós façamos, veremos que não precisamos de atravessar os mares e ir para África ou outro continente para, enquanto baptizados, levarmos este Cristo vivo aos nossos irmãos e irmãs. Veremos que é nos nossos próprios ambientes, onde decorre a nossa vida quotidiana - na minha família, no meu trabalho, na colectividade, no meu local de trabalho, na sociedade, que nos espera a nossa missão, o nosso empenhamento, trabalho e dever de levar este Cristo Vivo.

Uma certeza - muitos obstáculos vamos ter de ultrapassar. Uma esperança e um desejo : Nunca, mas mesmo nunca, poderemos desistir desta nossa missão.

O nosso querido Papa João Paulo II dizia : “ Não deixeis a Igreja ficar ausente em nenhum dos vossos ambientes”. Estava a pensar em nós, estava a pensar em ti João, em ti Paulo, em ti Maria e também em mim António.

Não deixes que o mundo do dia-a-dia se construa sem ti, sem que tu o saibas ou o constates, sem lhe prestares atenção ou sem lhes dares o teu contributo. O Senhor redimiu-te; confiou-te uma missão e colocou-te neste século, nesta década, neste ambiente. O Senhor escolheu-te e colocou-te a ti neste lugar, e não a uma pedra. Há uma grande diferença nisso. Não sejas um cristão “mais ou menos”. Não sejas um cristão alheado do que te rodeia.

Cristo não se limitava a anunciar o Evangelho nas sinagogas, mas também nas cidades e aldeias (Lc.13,22), nos campos (Mc.2,23), na casa dos “pecadores” (Lc.19,7), no mundo dos intelectuais (Mt.23,25) e por todo o lado.

Devemos ter sempre presentes as palavras do Evangelho :“Vós sois a luz do Mundo. Vós sois o sal da Terra.”

E porque somos a luz do mundo temos de iluminar. E porque somos o sal da Terra temos de temperar, de dar sabor à vida, permitindo que através do testemunho da nossa vida se projecte o Cristo que trazemos em nós.

Se temos a Graça da Fé, ficamos a dever em muito aos nossos irmãos que durante muitos anos e passando de gerações para gerações nos fizeram chegar este Cristo Vivo. Nos dias de hoje compete-nos a nós agarrar esse testemunho e entrega-lo aos mais novos para que esse rio de esperança continue a dirigir-se ao encontro do Senhor.

Quero repetir a cada momento da minha vida “Senhor, que queres que eu faça?”

Um abraço neste Cristo que nos ama.

antóniodesousa

O MENINO DO ANTÓNIO NUNES

O Natal para mim, desde que me lembro, foi a vinda do Menino Jesus. Eu sou do tempo em que se punha, no meu caso a bota, porque o sapato era para quem tinha uma vida boa. Então de 24 para 25 eu fazia o meu pedido ao Menino Jesus. Os meus pais sempre me disseram que era o Menino que trazia as prendas se eu me porta-se bem.

Lembro-me que tinha os meus 5/6 anos e de tantas vezes os meus amigos me dizerem que era mentira o Menino trazer as prendas. Mas mais uma vez, os meus pais me convenceram e disseram-me para na noite de 24, eu pôr a bota na chaminé.

No dia 25 de manhã, os meus pais chamaram-me e disseram-me: olha lá se o menino não te trouxe a prenda que tu querias (uns suspensórios). Porque eu tinha duvidado da vinda do Menino, fiquei triste porque só tinha um chocolate pequeno dentro da bota. Diz-me a minha mãe: olha filho esta! - uma caixa em cima do ferro que era onde os meus Pais secavam os chouriços no fumeiro. Qual foi o meu espanto ao ver os ditos suspensórios - os que tinha pedido. Fiquei muito feliz e fui desafiar novamente os meus amigos dizendo que o Menino mais uma vês me trouxe a prenda de Natal.

Tenho pena que se tivesse trocado. Que infelizmente a maioria de nós tivesse trocado o Menino pelo boneco da coca cola. Pois ele é o Menino nosso Deus que nos dá tudo

não só pelo Natal mas em todos os momentos da nossa vida. Um bem-haja a todos e um Santo Ano Novo.

EVANGELHO Lc 10, 1-9 (26 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'.

Bom dia Irmãos em Cristo,

Depois da memória da conversão de Paulo que ontem comemorámos, a Igreja propõe-nos hoje celebrar os exemplos de dois amigos de São Paulo - Timóteo e Tito. Viajando pela minha memória, recordo as inúmeras viagens que os três fizeram juntos, num momento histórico muito difícil para a Igreja recém-formada. Não posso deixar de me fixar nas características de cada um deles e associar à mensagem do evangelho que hoje lemos. Anos antes, Jesus tinha enviado setenta e dois discípulos à Sua frente a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. Estes três, anos mais tarde, continuaram a aceitar o desafio de ir à frente para O anunciar.

Timóteo era judeu, educado pela mãe e avó, converte-se a Cristo pela acção de São Paulo. Também Tito, um grego pagão, se revê naquele Cristo que São Paulo traz no coração. É o dono da seara a mandar trabalhadores para a Sua enorme seara. Percebemos, por estes exemplos, que a mensagem de Jesus toca de forma definitiva todos os corações que têm a paz no seu interior. Não interessa se são judeus ou gentios; não interessa que tenham sido educados de uma ou de outra forma; não interessa que um seja mais para o sério e outro mais brincalhão; não é importante as idades, nem os planos que cada um tinha para a sua vida. Quando a fé, que Deus deposita em cada homem, é entendida pelo coração e se faz razão não podemos ficar na mesma.

É nestas alturas que me assola a vontade de ir por aí e seguir o exemplo destes santos. Sei que não tenho uma infinitésima parte da sua coragem, pelo que não abandono por completo a minha vidinha e me disponibilizo para partir para outra. Sei que teria de largar a bolsa do dinheiro, o alforge do orgulho, as sandálias do bem-estar e não me demorar a saudar as tentações do caminho ou a olhar para trás.

Sei, contudo, que alguma coisa tem de mudar na minha vida. Sei que tenho uma vontade imensa de levar a Paz de Cristo no meu coração. Sei que para a transportar tenho de deixar ficar algumas coisas para trás. Coisas de que me custa libertar pois fico sempre a pensar que me fazem, ou podem vir a fazer, falta.

Mas de que me serve ficar retido na recordação destes santos, se só me servir como memória bonita e não a transformar em exemplo e vida? De que me servem as lágrimas que me inundam aos olhos, se não servirem para limpar as nódoas que trago no coração? De que me serve? Para que me serve?...

Ao meu pensamento afluem inúmeras ideias - como ser?, como estar?, como fazer?. Senhor, julgo saber o que queres que eu seja. Acredito que queres que eu esteja sempre contigo no meu coração. Porque é que vacilo quando me pedes para ir como cordeiro para o meio dos lobos? Porque é que às vezes sou eu mesmo um lobo?.

Sabes que continuo a precisar de Ti. Sabes que a minha suposta força me empurra para longe de Ti. Ajuda, então, a esvaziar-me das prioridades da bolsa, do alforge e das sandálias que sustentam a minha falsa força. Assim, despojado desses jugos que me tornam escravo, possa recorrer da minha fragilidade que só Tu podes tornar força. Só, assim, poderei ser teu amigo.

Que a Paz de Cristo esteja connosco e em nossas casas.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 4, 26-34 (27 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

Vivemos em ritmo acelerado. Corremos de um lado para o outro à procura de algo que “afinal já não era bem aquilo” e partimos logo em corrida ao encontro do que “já era”. Quando queremos alguma coisa em especial, então ficamos ansiosos e procuramos de todos os modos consegui-lo no menor espaço de tempo possível.

Uma das coisas que mais buscamos é o reconhecimento. Muitas das vezes damos importância às coisas em função do reconhecimento que imaginamos ter dos outros. Mais importante que o gozo do simples fazer, é a forma como os outros vão avaliar os nossos méritos. Quando a avaliação dos outros não é suficiente grande para esfregarmos bem o nosso ego, então deixamos de fazer coisas, por muito importantes que elas sejam para os destinatários das nossas acções e para o nosso crescimento pessoal. Algumas vezes, ficamos até mais sensíveis à opinião dos expectadores não intervenientes, do que à avaliação dos destinatários da acção.

Outras vezes, quando estamos mais humildes, quando nos esvaziamos um pouco do nosso orgulho, encontramos grande satisfação nos resultados finais porque sentimos o que de bom eles foram para os nossos irmãos.

Quase sempre fico ansioso por ver os resultados finais das minhas acções. Fico impaciente com a demora que algumas boas acções demoram em dar resultados. Ver a forma como algumas coisas demoram a ser entendidas. A total incapacidade de alguns em ver o que seria melhor para eles mesmos. Aborreço-me ter como resposta á minha acção, uma total ineficiência, uma demora corrosiva da vontade e um perder da esperança. Na correria de que vos falei, a minha vontade é visualizar rapidamente os resultados desta acção e com alegria passar de imediato para outro objectivo sem perder mais tempo.

Então, não é que a vida teima em se atrasar. E logo a minha vida, da qual gostaria de ter um total controlo. Logo a mim que tenho tão pouco tempo. Porque é que me fui envolver nisto? Porque é que não fechei os olhos e ouvidos ao problema e não segui caminho pelo passeio do outro lado da estrada? Fui burro. Com experiência de vida que levo, já deveria saber que estas coisas não se resolvem, que estas pessoas não têm solução. E, agora como é que eu saio airoso de tudo isto? Assobio baixinho, muito baixinho e saio pela direita baixa da minha vida?

À medida que vamos deixando Cristo falar nas nossas vidas, à medida que vamos ficando mais disponíveis para o escutar, descobrimos que afinal o segredo era muito simples. Descobrimos que Cristo faz as coisas de modo simples e que é, muitas das vezes a complexidade do nosso raciocínio que nos impossibilita de perceber a chave de leitura para a descoberta. Deus não se rege nem está limitado pelas nossas formas de medir o espaço e o tempo. Como trabalhadores da seara do Senhor, o importante é sermos chamados a participar activamente. O essencial é sentirmos que o nosso Pai quer contar com a nossa ajuda. O segredo que descobri, mas que no reboiço da vida, muitas vezes me esqueço, é o de encontrar plena satisfação na forma como nos entregamos á missão. É sentir que se Deus me quer presente e Ele não faz nada ao acaso, então devo despir-me da minha falta de humildade e consentir em ser um simples ramo da videira, ao invés de me colocar em bicos de pés e procurar ser eu próprio e unicamente eu a videira. Só através do alimento que vem da raiz e passa pelo tronco eu poderei ser alimentado e fazer parte orgulhosamente da videira. Só assim poderei ser feliz.

Qua a paz de Jesus Cristo fique convosco e permaneça na vossa casa durante o fim-de-semana.

EVANGELHO Mc 5, 1-20 (30 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. Logo que Ele desembarcou, saiu ao seu encontro, dos túmulos onde morava, um homem possesso de um espírito impuro. Já ninguém conseguia prendê-lo, nem sequer com correntes, pois estivera preso muitas vezes com grilhões e cadeias e ele despedaçava os grilhões e quebrava as cadeias. Ninguém era capaz de dominá-lo. Andava sempre, de dia e de noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Ao ver Jesus de longe, correu a prostrar-se diante d'Ele e disse, clamando em alta voz: «Que tens a ver comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjuro-Te, por Deus, que não me atormentes». Porque Jesus dizia-lhe: «Espírito impuro, sai desse homem». E perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?». Ele respondeu: «O meu nome é 'Legião', porque somos muitos». E suplicava instantemente que não os expulsasse daquela região. Ora, ali junto do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os espíritos impuros pediram a Jesus: «Manda-nos para os porcos e entraremos neles». Jesus consentiu. Então os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A vara, que era de cerca de dois mil, lançou-se ao mar, do precipício abaixo, e os porcos afogaram-se. Os guardadores fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos; e, de lá, vieram ver o que tinha acontecido. Ao chegarem junto de Jesus, viram, sentado e em perfeito juízo, o possesso que tinha tido a legião; e ficaram cheios de medo. Os que tinham visto narraram o que havia acontecido ao possesso e o que se passara com os porcos. Então pediram a Jesus que Se retirasse do seu território. Quando Ele ia a subir para o barco, o homem que tinha sido possesso pediu-Lhe que o deixasse ir com Ele. Jesus não lho permitiu, mas disse-lhe: «Vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti». Então ele foi-se embora e começou a apregoar na Decápole o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje relata-nos de modo extravagante para nós, mas bem identificador dos hábitos e costumes da época, a situação de um homem pagão e endemoninhado, provavelmente um caso de epilepsia. Pagão e epiléptico estava destinado á marginalização pelos seus conterrâneos. Lembremo-nos que os hebreus têm o porco como um animal impuro e os túmulos como local impuro.

Jesus cura-o, envia-o anunciar a boa nova “vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor fez e como teve compaixão de ti” e as populações ficavam admiradas com o relato do homem curado.

Por outro lado, os habitantes que vieram ver, ficaram cheios de medo e pedem a Jesus que se retirasse do seu território. Observando o que Jesus tinha feito a mudança proposta causa-lhes medo. O homem quando está oprimido e alienado tem medo de ser libertado da sua alienação.

Quantas vezes Jesus nos chama e nos propõe um caminho diferente e que nos leva à felicidade. Na nossa fraqueza temos medo de arriscar. Já estamos habituados a uma vida medíocre, comparamo-la com a vida de outros que a têm ainda pior e temos receio que as coisas se tornem incontrolláveis - “para pior já basta assim”.

É Jesus que nos chama. É Ele que nos abana na nossa invalidez, na nossa epilepsia e nos propõe um caminho de cura. Em cada minuto da nossa vida lamentamo-nos da má-sorte, queixamo-nos da vida de sacrifícios e dor, culpamos o mundo e os outros pelas coisas más que nos acontecem, isolamo-nos dos nossos irmãos, sentimos até às vezes uma tristeza de morte, mas parece que somos incapazes de aceitar o desafio de sermos felizes.

Há dias em que nos interrogamos porque é que temos de sofrer tanto, porque é que cá andamos, porque é que o mundo está todo contra nós e chegamos até a perguntar a razão do nosso Deus parecer desinteressado de nós. A nossa falta de fé e a nossa falta de esperança parecem ganhar a batalha.

É na oração, na conversa com Deus que percebo que Ele está aqui comigo. Na contemplação da cruz que vejo um Cristo triste com a traição dos homens, mas com o coração cheio de perdão. No colo do seu amor que recebo o alento para prosseguir em frente com a esperança feita realidade na Sua ressurreição.

Deus quer o bem-estar total do homem. Relembro as palavras do Patriarca Atenágoras, representante da Igreja Ortodoxa e com quem o Papa Paulo VI se encontrou diversas vezes para lançarem as bases de um entendimento entre a Igreja Católica e a Ortodoxa, separadas desde o ano 1054.



TEMPO NOVO ONDE TUDO É POSSÍVEL

A guerra mais dura das guerras é a guerra contra nós mesmos.

Precisamos conseguir nos desarmar.

Travei essa guerra durante anos, ela foi terrível. Mas agora estou desarmado.

Já não tenho mais medo de nada, pois o amor expulsa o medo.

Estou desarmado da vontade de ter razão, de me justificar à custa dos outros.

Já não vivo de sobreaviso e à defesa, egoisticamente agarrado às minhas riquezas.

Acolho e partilho.

Não me apego demais às minhas ideias, aos meus projectos.

Se me apresentam melhores, ou mesmo não melhores, mas simplesmente bons, aceito-os sem lamentar.

Desisti do comparativo. O que é bom, verdadeiro, real, esteja onde estiver, é sempre o melhor para mim.

Por isso já não tenho medo. Quando não se tem nada, não se sente medo.

Quem nos separará do amor de Cristo?

Quando nos desarmamos, quando nos despojamos, quando nos abrimos ao Deus-Homem que renova todas as coisas, então Ele apaga o nosso passado mau e nos devolve um tempo novo, onde tudo é possível.

Patriarca Atenágoras

Que Este Deus de infinita misericórdia nos liberte dos medos e nos dê este tempo novo onde tudo é possível.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 5, 21-43 (31 Janeiro de 2012)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Ora, certa mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de vários médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe por detrás no manto, dizendo consigo: «Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada». No mesmo instante estancou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo. Voltou-Se para a multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?». Os discípulos responderam-Lhe: «Vês a multidão que Te aperta e perguntas: 'Quem Me tocou?'». Mas Jesus olhou em volta, para ver quem O tinha tocado. A mulher, assustada e a tremer, por saber o que lhe tinha acontecido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade. Jesus respondeu-lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou». Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?». Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Riram-se

d'Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talitha Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.

Bom dia irmãos em Cristo,

Lemos o recado que o Evangelho de hoje tem para dar a cada um de nós. Que bom seria podermos partilhar o eco da palavra de Deus em cada um dos nossos corações e, mais adiante, sentirmo-nos mais ligados pelo coração.

O texto fala-nos da morte e da vida. Uma mulher que está morrendo por causa de uma hemorragia incurável que a faz perder sangue e, como consequência, vai perdendo a vida. Vemos um pai desesperado porque sua filha está a morrer. Estamos na presença de um chefe da sinagoga, que conhece a Deus, que conhece a palavra de Deus, mas, mesmo assim, não encontra aí resposta. A sua alma amargurada não consegue vislumbrar uma luz que lhe aqueça o seu coração.

Quantas vezes nos sentimos assim, como que morrendo por dentro por falta de uma esperança que nos mantenha vivos. São as vezes em que não encontramos o reconhecimento do nosso amor e nos sentimos traídos por um amigo; as vezes em que perdemos o emprego; a empresa onde depositámos todo o nosso trabalho que está em apuros pela falta de seriedade de uns tantos; nos momentos em que os nossos familiares são atacados por uma doença brutal; numa altura em que somos caluniados, o nosso nome é enxovalhado e sentimo-nos impotentes para debelar a nossa revolta.

Como é que nos sentimos agora? Das personagens desta narrativa, em quem nos revimos? Sou um entre a multidão que vai ao encontro de Jesus? Sou o Jairo que desço do meu pedestal de poderoso e me misturo com aquela multidão de rejeitados da sociedade, de homens e mulheres sem esperança e saio desesperado à procura da salvação da minha filha? A mulher que vai perdendo a vida lentamente e pela sua fé vai à procura da salvação? Um dos discípulos que assiste a tudo e não está a perceber nada? Ou até aquele que por agora “estou numa boa” e esta história não me diz nada?

Nos vários momentos da nossa vida, vamo-nos identificando com cada uma dessas personagens. Como nesta narrativa, felizmente na minha vida, existe uma outra personagem - Jesus que aparece sempre a cada momento e, em especial, nos menos bons, para me auxiliar. Mas não foi sempre assim. Às vezes o braço poderoso de Jesus esteve lá para me ajudar e não o aceitei. Cheio de mim, pensei que sozinho seria capaz de resolver o problema. Pensei que só precisava da ajuda do meu orgulho e poder. Estúpido que fui em tentar fazer as coisas à minha maneira e não ao modo de Jesus que tudo pode e sabe.

Deus Pai e Mãe não desistiu de mim. Mesmo quando eu fui ingrato uma e outra vez, esteve sempre a meu lado como Pai misericordioso que olha para seu filho a rebelar-se, a querer mostrar que tudo sabe e já não precisa da ajuda do pai. Quantas vezes o seu olhar se encheu de tristeza e de perdão para comigo... Não que eu merecesse o perdão mas porque Ele mo quer dar.

Este mesmo Jesus que ajudou Jairo está perto de cada um de nós, com os braços abertos pronto a receber-nos e a dar-nos a salvação de forma gratuita. Ao invés dos jogos de interesses em que estamos mergulhados no mundo, neste caso não precisamos pagar nada. Basta deixarmo-nos seduzir, abrir o nosso coração e seguir com Ele.

Como aquela mulher, não posso ligar aos empurrões da multidão. Sei que se tocar Jesus, serei curado. Como poderei tocar Jesus? Através da intimidade da oração, a minha alma não poderá ficar indiferente ao toque de Jesus.

Como aquela mulher, quero saber que “ a minha fé me salvou”.

Caros irmãos, para me salvar Jesus deixa-me o recado que preciso de vós.

Um abraço,

antóniodesousa

Nota: Quero ainda partilhar convosco a oração da manhã da RR de hoje.

Palavras

Estar diante de ti em silêncio
dizendo-Te, sem palavras,
muito mais do que as palavras dizem.
É bom ouvir a ressonância da Tua Palavra
e deixá-la germinar na planície do teu e nosso silêncio.
Não faças caso das nossas palavras.
Anota apenas delas o eco do nosso coração.
Andamos, sem saber porquê, inquietos ou eufóricos,
ternos ou violentos, perdidos ou no limiar da verdade.
Complexa é a nossa vida e, todavia, recheada de dons.
Permite que não desperdicemos nem as palavras nem os silêncios.
Mas que o nosso olhar nunca se desvie do Teu olhar,
os nossos caminhos dos Teus caminhos,
como o peregrino, ligeiro no andar, na mira da Montanha Santa.

Pe. António Rego

EVANGELHO Mc 6, 1-6 (1 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer

qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Bom dia irmãos em Cristo,

Para aqueles homens era impossível admitir que um homem tão simples pudesse ter tanta sabedoria. O conhecimento da sua simplicidade impossibilitava as suas mentes de enxergar. A sua falta de fé tornava impossível levar Jesus a sério.

E nós? O que é simples atrai-nos, é-nos indiferente ou provoca em nós algum desejo de nos afastarmos?

Também nós temos uma tendência para desvalorizar as pessoas simples e humildes. Com mais facilidade nos aproximamos dos mais poderosos, pensando assim, vir a usufruir do seu poder e conhecimento. Afinal não nos apercebemos que Deus prefere os simples e humildes e os coloca na nossa vida para o nosso crescimento. Sofremos do engano de confundir a sabedoria que vem de Deus, com o conhecimento que o mundo dá. Valorizamos os de maior habilitações académicas, os que exercem profissões socialmente mais prestigiadas, os que são mais abonados de dinheiro e podem comprar quase tudo, os mais influentes e a quem podemos fazer chegar “uma cunha”. Preferimos os poderosos, queremos ser vistos com os poderosos, pensamos que esse poder poderá passar para nós por “transfusão social”.

E lá por casa? Estamos disponíveis para escutar? Para tentar compreender o outro? Com aqueles que nos parecem mais frágeis, como é que nos entregamos?

Vamos crescendo uns com os outros e valorizamos as fragilidades. Como me é possível ver Deus na minha tia? Acostumei-me a lidar com ela desde miúdo e não me é fácil de perceber que ela é um instrumento de Deus para o meu crescimento e até para a minha salvação. A minha tia que praticamente nunca soube ler ou escrever bem, que viveu sempre na pobreza e a quem nunca vi discutir algum daqueles temas que vemos nos debates da televisão? A minha tia que nunca apareceu em nenhuma daquelas revistas que classificam bem quem realmente é importante. Que nunca visitou nenhum país estrangeiro. Que nunca fez lifting, implante e que desconhece a palavra “spa”. A minha tia que nunca soube o que é um telemóvel ou internet. Se lhe falasse do Facebook ou Twitter, decerto que me diria “oh filho, sabes bem que a tia só gosta de cantores portugueses e em especial o António Calvário”. Coitada da senhora. Até é boa senhora. Foi sempre muito boa mãe e também muito meiga e preocupada comigo. Agora daí a me poder ensinar alguma coisa ou dar conselhos vai uma grande distância. Afinal onde é que ela aprendeu? Não é ela filha do António e da Maria da Graça, igualmente pobres, humildes e incultos? Como pode Deus servir-se da “nha tia” para me falar? O padre esse sim. Andou a estudar, fala todos os dias com Deus e é, a bem dizer, a profissão dele. Agora a “nha tia”, a minha pobre tia? Então agora que está retida na cama com Alzheimer é que não tem mesmo nada para me dizer. Creio que algumas vezes já nem me conhece. Às vezes apetece-me estar com ela, mas saio sempre lá de casa muito triste. Já não nos abraçamos nem falamos da Maria da Graça que Deus já tem no seu descanso e como deve estar radiante ao ver os netos e os bisnetos a crescer.

Estou para aqui a falar convosco e começo a pensar que continuo a gostar muito dela. Tenho a certeza que embora a sua mente já não me reconheça, tem bem guardado o

seu amor por mim no seu enorme coração. Tenho a certeza que um dia destes nos vamos novamente divertir com tantas histórias que sabemos e vivemos. Que um dia estaremos novamente os dois com a Maria da Graça a dar Graças ao Senhor, já sem medos das doenças ou da morte e a perceber o importante que foi termos convivido e crescido em comunhão com Deus. Um dia vou perder os medos e descobrirei toda a felicidade que Deus tem para me dar.

A fé precede os milagres e para aqueles homens e muitas das vezes para mim, não percebemos os milagres que vão acontecendo por causa da nossa falta de fé.

Vou partilhar convosco uma história que li e que se relaciona com o evangelho de hoje.

Num pequena vila decorria um leilão paroquial. Entre os objectos em oferta estava um velho violino com aspecto descuidado. O leiloeiro-sacristão achou que nem mereceria a pena leiloá-lo mas como se tratava de arranjar dinheiro para as obras da capela, perguntou sem grande convicção quem daria 1 euro pelo instrumento. Um simples euro para ajudar.

Houve alguém que sem grandes pressas ofereceu 1 euro. Depois de várias tentativas lá se chegou aos cinco euros gentilmente oferecidos pelo presidente da freguesia. Foi quando da assistência se levantou um idoso (nome que agora damos aos velhos) que perguntou se poderia experimentar o violino. Com o consentimento do leiloeiro, ele ajustou as cordas, limpou o arco e, cuidadosamente, colocou o violino no seu ombro. Começou a tocar uma linda e desconhecida melodia que encheu de alegria os corações de quem assistia. Todos estávamos maravilhados. O leiloeiro, desta vez com voz convicta perguntou-nos: “senhores que me dizem agora? O que oferecem por este violino? Logo um se levantou e ofereceu mil euros e não foi difícil chegar aos três mil euros de valor de venda.

Muitos se interrogaram como foi possível a mudança tão significativa do valor de venda do violino. A resposta é “o toque do Maestro”.

Também nós, que às vezes nos sentimos tristes, sem valor e deprimidos com a vida, nos devemos deixar tocar pelo toque do nosso Maestro Jesus Cristo.

Quero me deixar tocar pelo toque que Jesus na minha vida. Quero deixar-me inundar do seu divino amor e poder e experimentar abrir-me aos instrumentos desse amor - os nosso irmãos simples e humildes. Afinal a “nha tia Beatriz” é muito rica. Obrigado Jesus por tornares isto claro com a Tua Palavra.

Um abraço em Cristo, Maestro da nossa Vida,

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 2, 22-40 (2 Fevereiro de 2012)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito.

Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caíam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

Bom dia irmãos em Cristo,

A família , seguindo a tradição da lei de Moisés (Lev 12, 2-4), leva o Menino ao Templo para o apresentarem ao Senhor. Trata-se do local mais sagrado para o povo de Israel - O Templo da Jerusalém. Como são uma família humilde oferecem duas pombinhas, ao invés das famílias mais ricas que ritualmente ofereciam um cordeiro. Um acto que à partida tinha como único objectivo o cumprimento da lei por Maria e José , converte-se numa revelação. Deus manifesta-se através das duas personagens - Simeão e Ana. Este homem e esta mulher vêm proclamar o Menino como cumprimento da promessa de Deus em enviar o Messias.

Simeão profere as palavras tão belas porque vêm do Espírito que recebia no seu coração e que haveriam de se tornar no hino evangélico (Nunc dimittis) que ainda hoje incendeia os nossos corações quando celebramos as “Completas” antes de dormir: *“Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo”*. Deus continua a cumprir a promessa na vida de cada um de nós.

Mas Simeão não fica por aqui. Nas suas palavras *“Este Menino foi estabelecido para que muitos caíam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações”*, Simeão revela que O Menino traz em si mesmo a plenitude do Mistério Pascal. Um mistério de sofrimento, de morte e exaltação e a que Maria viria a assistir.

Este Menino que crescia, tonando-Se robusto e enchendo-Se de sabedoria, vem falar de modo directo a cada um daqueles homens com quem se cruzou. A mensagem que traz é muito simples. Uma mensagem para que todos os homens simples a pudessem entender. A complexidade de sentimentos, a confusão intelectual, o estarmos cheios de nós próprios e a falta de fé impossibilitam o entendimento.

A mensagem continua ainda hoje muito simples. Talvez até bastante mais simples para nós que conhecemos o resto da história. Jesus com as parábolas, deu-nos as chaves para a sua leitura e foi tornando-as completamente acessíveis a todos os que queiram abrir o coração.

Costumamos dizer que ser cristão é muito difícil. Então, nos dias de hoje em que somos solicitados e nos introduzem, com o nosso consentimento, muitas poeiras que perturbam um entendimento simples e escorreito, a coisa parece mesmo impossível.

Mas quando nos preparamos para ler a Sua Palavra com olhos de escutar e previamente nos libertamos dos entulhos em que estamos soterrados, então percebemos que a mensagem continua simples e cristalina.

O problema e as dificuldades estão no impacto desta mensagem nas nossas vidas. Uma mensagem simples e brilhante vem-nos tocar nas inúmeras chagas expostas ao rigor da vida. A dificuldade está na sensibilidade das nossas feridas que quando lhes toca o remédio que cura mas que “arde muito” nos faz rejeitar. Nos faz diluir o remédio que cura em águas mais ou menos impuras para que não arda tanto.

Sem nos determos muito em pensamentos acusatórios da nossa pessoa, lá vamos fabricando um outro remédio, “criando” um Jesus que está muito mais próximo das nossas pretensões imediatas, dos nossos desejos mais mundanos, ele próprio carregado dos nossos defeitos e pecados. Um Cristo feitinho à nossa medida, que nada tem com o original. Como cada um de nós tem o seu Cristo, continuamos a resistir à mudança para que somos desafiados. O mundo não muda porque nós não mudamos e, assim, não é de estranhar que não sejamos curados. Só o Jesus Cristo, filho de Deus Pai é o remédio.

Em cada momento, mesmo quando percebemos qual o remédio, Jesus continua a dar-nos toda a liberdade de O seguirmos ou de Lhe voltar as costas e caminhar no sentido oposto. Porque será que custa tanto deixarmo-nos guiar? Porque será que estupidamente ofereço tantas resistências ao Amor de Deus?

Hoje quero simplificar-me para entender. Senhor, o que queres que eu faça?

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 6, 14-29 (3 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, o rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois a sua fama chegara a toda a parte e dizia-se: «João Baptista ressuscitou dos mortos; por isso ele tem o poder de fazer milagres». Outros diziam: «É Elias». Outros diziam ainda: «É um profeta como os antigos profetas». Mas Herodes, ao ouvir falar de tudo isto, dizia: «João, a quem mandei cortar a cabeça, ressuscitou». De facto, Herodes mandara prender João e algemá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a esposa de seu irmão Filipe, que ele tinha tomado por mulher. João dizia a Herodes: «Não podes ter contigo a mulher do teu irmão». Herodíades odiava João Baptista e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes respeitava João, sabendo que era justo e santo, e por isso o protegia. Quando o ouvia, ficava perturbado, mas escutava-o com prazer. Entretanto, chegou um dia oportuno, quando Herodes, no seu aniversário natalício, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e às principais personalidades da Galileia. Entrou então a filha de Herodíades, que dançou e agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que desejares e eu to darei». E fez este juramento: «Dar-te-ei o que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino». Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?». A mãe respondeu-lhe: «Pede a cabeça de João Baptista».

Ela voltou apressadamente à presença do rei e fez-lhe este pedido: «Quero que me dê sem demora, num prato, a cabeça de João Baptista». O rei ficou consternado, mas por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar o pedido. E mandou imediatamente um guarda, com ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi à cadeia, cortou a cabeça de João e trouxe-a num prato. A jovem recebeu-a e entregou-a à mãe. Quando os discípulos de João souberam a notícia, foram buscar o seu cadáver e deram-lhe sepultura.

Bom dia meus Irmãos em Cristo,

Passados mais de dois mil anos, este Herodes surge-nos como um fraco que vive no dilema de faltar à sua palavra ou matar o “santo e justo João”. São Marcos parece adocicar as culpas de Herodes descrevendo-o como uma personagem fraca que não resistiu à tentação de roubar a esposa do seu irmão Filipe. Chamado á atenção por João Baptista a coisa como que lhe fica atravessada na garganta. Mas as coisas são como são e, mais uma vez não resiste á tentação. Desta vez é a dança da jovem filha de Herodíades que lhe faz mal á cabeça. Junto dos outros convidados, arma-se em forte e poderoso, prometendo disparatamente algo que não se justificava. Como dizem os franceses quando algo corre mal “cherchez la femme” (“procurai a mulher”). Embora consternado, lá manda matar João. Muito provavelmente a sociedade em que São Marcos viveu era muito machista. Talvez até um pouquinho mais que a actual. Somos quase que levados a ter pena deste Herodes. Coitado ele não queria mas teve que ser - “a palavra de um homem é muito importante”.

Contudo este Herodes não se sai nada bem da história. O tormento do remorso, a tentativa de abafar um erro com outro erro é próprio das sociedades actuais. Diria mesmo que sem a gravidade de provocar a morte física de alguém, também temos alguns telhados de vidro nesta matéria. Quantas vezes não denegrimos ou caluniamos um nosso irmão só porque não simpatizamos muito com ele. Então, quando o encaramos como nosso concorrente, as coisas assumem cores negras e não olhamos a meios para atingir os nossos míseros interesses. “Nem queria fazer isto e mais aquilo, mas foi mais forte do que eu”.

Foram as circunstâncias e não o nosso egoísmo que nos levou àquela situação? Somos uns coitados. Mas não posso “dar parte fraca, senão qualquer dia ainda me fazem pior”...

A personagem central deste relato é Jesus Cristo. Foi para O anunciar que João assumiu o seu humilde modo de vida. Gritar ao mundo que o prometido Messias estava a chegar foi a sua missão apostólica. Poderíamos dizer que Jesus se cruzou na sua vida ainda antes de O conhecer. Quando O encontra, junto ao rio Jordão, Aquele de quem não era digno de desatar as correias das Suas sandálias, tudo fez ainda mais sentido. Aquele que anunciara, libertava-o de qualquer medo, mesmo do que poderia vir dos mais poderosos. Não existindo o medo nada o impedia de dizer a Verdade. Herodes nunca se conseguiu libertar do medo. Nasceu medroso e muito provavelmente morreu cheio de remorso e medo. Não foi a morte de João que o libertou. É o medo da Verdade que mais tarde o faz envolver na morte de Jesus.

Embora o coração me desafie a não ter medo, as minhas fragilidades continuam a provocar-me temor. Ainda não sou capaz de, no meu dia-a-dia, ultrapassar alguns medos que me tolfem os sentimentos, que me cortam a acção e que valorizam uma razão atormentadora. Algumas vezes, por comodismo e medo egoísta de não ser amado, fico incapaz de gritar algumas verdades inconvenientes. Outras vezes, valorizo em demasia aspectos que não deveriam merecer tamanha importância. A minha vida ainda tem muitas arestas que precisam ser limadas por Deus.

Tenho de ser capaz de “amar como Jesus amou” e ainda nos ama. Tenho de ser capaz de perdoar àqueles que me fazem mal. O perdão tem sempre a mão de Deus. Por mim é-me extremamente difícil perdoar certas coisas. Perdoar certas pessoas que se atravessam no meu caminho e me fazem perder a paciência. Só o Amor de Deus é capaz de se sobrepor à vontade de levar o outro a beber da água da minha vingança. Como, às vezes, percebo bem este Herodes!

O povo costuma dizer “diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és”. Jesus, hoje peço-Te que afogues os meus medos e, já como homem livre, me aproxime ainda mais de Ti.

Um abraço e o desejo que os meus irmãos possam incluir alguns valiosos silêncios neste fim-de-semana que nos dizem vai ser de muito frio. Que o calor do Amor de Jesus nos aqueça o coração.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 6, 53-56 (6 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genesaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; então percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados.

Bom dia Irmãos em Cristo,

Jesus, a notícia da Tua presença manifesta-se em cada momento da minha vida.

Às minhas preces, algumas vezes deixas que se cumpra a minha vontade. Nessas alturas, a felicidade percorre todas as minhas veias e sinto o Teu poder a tocar o meu coração.

Com a idade vamos percebendo que a vida está sempre a dar voltas como as ondas do mar e há alturas em que as ondas nos empurram para baixo quase nos afogando . Quando estamos na crista da onda e sentimos aquela aragem agradável que nos faz ver o mundo de cores bonitas, mal temos tempo para a disfrutar. Sabemos que a seguir virá uma outra onda que nos baterá em cheio na cara, nos tombará, nos enrolará com a areia e nos fará passar um mau bocado.

Nessas alturas rogamos a Deus que nos alivie das tormentas e nos faça novamente ver o sol. Nesses momentos não nos é fácil perceber o que Jesus quer de nós, o que Jesus quer que façamos. São fases em que parece que todas as ondas estão contra nós. No meio da turbulência procuramos sinais que teimam em não aparecer. Ou então somos nós que não temos os olhos bem abertos para os interpretar.

Às vezes, esses momentos de dor parecem não querer ir embora. Quando a dor nos é provocada pelos que amamos então tudo ainda faz menos sentido. Não entendemos as razões... perdemos os portos de abrigo que nos abrigam do mar revolto. São alturas em que o desânimo teima em instalar-se. Momentos em que o desânimo quer fazer morada no nosso coração. Nós que nos julgávamos valentes e fortes, afinal percebemos toda a nossa fragilidade. Se não abraçamos rapidamente a esperança, a dor causa-nos cobardia.

Nestas alturas voltamo-nos à procura de ajuda e só Te encontramos a Ti Senhor Jesus. Amor é fidelidade e só Tu és fiel o tempo todo. Quando todo o mundo parece esquecer-se de nós aí estás a mostrar o Teu Amor. Quando fraquejamos na dor, aí está o Teu exemplo na cruz a abanar o nosso egoísmo e as nossas lamentações.

Hoje só queremos tocar a orla do Teu manto para nos curarmos desta infidelidade feita desânimo. Hoje te pedimos perdão pela nossa falta de fé e esperança.

Obrigado Bom Jesus.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 19, 28-37 (7 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede». Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: «Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, expirou. Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus disse “Tenho sede”.

Mais que uma sede física, trata-se de uma oração ao Pai, através do Salmo 63 “ Ó Deus! Tu és o meu Deus! Anseio por Ti! A minha alma tem sede de Ti”. Como nos relata João, quando Jesus tomou o vinagre, exclamou “Tudo está consumado”. E, inclinando a cabeça, expirou.

A missão de Jesus está concluída. A sua obra culmina quando termina a sua vida. Foi esta a obra que Deus Lhe mandara realizar para salvação do homem.

Na corrida das nossas vidas raramente temos tempo para meditar um pouco sobre a missão de Jesus e a maravilha de termos um Deus que se sacrifica pela Sua criação - o homem. Que se entrega para nos salvar. Toda esta situação não é nada fácil de passar para o nosso normal entendimento. Trata-se de algo de loucos - um amor feito loucura para nos salvar.

Pensamos que não merecemos e, também por essa razão, não conseguimos perceber a atitude de Deus. Com dificuldade, tentamos passar este conceito para a nossa vida e pensar o que é que seríamos capazes de dar pelos nossos irmãos. Será que Deus não

poderia escolher uma forma mais simples de mostrar o Seu amor por nós? Não. Porquê? Porque é Deus e o Seu Amor está muito para além daquilo que poderemos perceber.

Então esta coisa da entrega total destina-se unicamente a Deus? Está muito para além do meu entendimento?

Deus nunca nos pede mais do que aquilo que já nos deu. Com esta certeza tenho de aceitar o desafio que me faz. Tenho de ser capaz de dar todo o amor que recebo para que Ele me encha mais e mais. Quando tentamos desculpar-nos da nossa ingratidão e dizemos que isso de dar amor a quem nos faz mal não é para nós. Quando não estamos a ir ao encontro do Teu exemplo Senhor Jesus. Quando fingimos que não percebemos o que é que Deus quer de nós. Em todas essas vezes, Senhor sou um miserável que Te vem pedir perdão.

Senhor, Tenho sede do teu Amor. Ajuda-me a passar para os meus irmãos esse Amor que me dás e, assim, cumprir também eu a missão que me destes.

Meu Senhor e Meu Deus, vem em nosso auxílio. Vem curar as febres que nos atormentam.

Antóniodesousa

EVANGELHO Mc 7, 14-23 (8 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus chamou de novo para junto de Si a multidão e disse-lhes: «Escutai-Me e procurai compreender. Não há nada fora do homem que ao entrar nele o possa tornar impuro. O que sai do homem é que o torna impuro. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando Jesus, ao deixar a multidão, entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe o sentido da parábola. Ele respondeu-lhes: «Vós também não entendestes? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não pode torná-lo impuro, porque não entra no coração, mas no ventre, e depois vai parar à fossa?». Assim, Jesus declarava puros todos os alimentos. E continuou: «O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior dos homens é que saem as más intenções: imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições, injustiças, fraudes, devassidão, inveja, difamação, orgulho, insensatez. Todos estes vícios saem do interior do homem e são eles que o tornam impuro».

Caros irmãos em Cristo,

Cada um de nós decide, a partir do nosso interior, como agir e qual o nosso comportamento em relação a Deus e aos homens que se cruzam no nosso caminho.

Por diversas vezes Jesus diz-nos “Quem tem ouvidos para ouvir, que oiça”. Mais uma vez depende de nós. Deus deu-nos ouvidos para ouvir e fala-nos. Porque será que quase sempre estamos desatentos à Sua voz e, às vezes, até parece que fazemos tudo para não O ouvir?

Jesus explica-nos o que é justo e injusto. Cabe-nos a nós decidir por qual dos caminhos seguir. Trata-se de uma tomada de decisão no interior do nosso coração. O que vem de fora não tem de entrar no nosso coração. Toda a maldade que nos possa vir do exterior é fruto da decisão de alguém que escolhe o caminho errado. Devemos deixar que essa impureza, saída do coração de alguém, nos transforme também o nosso coração e dele também saia a maldade? Estamos numa de “olho por olho, dente por dente”?

Na Bíblia o coração é o centro da personalidade. A liberdade e a dignidade da decisão encontram no centro do coração o seu fundamento. Fixamos a razão na cabeça e os sentimentos no coração.

Por vezes refugiamo-nos nas regras para defender a nossa falta de Amor. Encontramos nas leis a resposta para o nosso egoísmo. Escravizamos os outros pela obrigação a normas que fomos criando para defender unicamente os nossos interesses mesquinhos e satisfazer o nosso egoísmo.

Um destes dias, aprendemos na Escola Paroquial que Jesus vem colocar o Homem acima da lei. Jesus veio colocar a dignidade humana acima da lei. A lei é para servir o homem e não o contrário. Percebemos todo o alcance disto? Entendemos a radicalidade desse desafio? O Amor a Deus e ao nosso próximo é a chave para escolher o bem em detrimento do mal.

Do coração procede o que torna o homem impuro - as imoralidades a que assistimos e até batemos palmas; os roubos sobre os que já pouco têm; os assassinios da vida e da esperança; os adultérios quase tornados moda; as ambições desmedidas dos que não olham a meios para atingir os seus fins; as injustiças que nos entram pelos olhos e ouvidos mas para as quais teimamos em ficar cegos e surdos à espera que não nos batam à porta; as inúmeras e repetidas fraudes que afectam o bem-estar de todos e que saem imunes, como que a gritar vitória do mundo dos chico-espertos ; a devassidão do corpo e da alma tornada objecto de culto; a inveja mesquinha que nos mantém permanentemente insatisfeitos com o que temos; a difamação como ferramenta usada pela falta de razão; o orgulho cego que nos faz fechar os olhos para a vida e para os outros; e a insensatez de não perceber aquilo que é melhor para nós.

Perante o Amor de Deus por nós, que desculpas poderemos arranjar para deixar que o impuro saia do nosso coração? Esta é uma pergunta difícil, ou melhor, uma pergunta fácil de resposta difícil.

Vem-me à memória as lutas travadas por Jesus através do Seu apóstolo São Paulo para que os primeiros cristãos não ficassem escravos de preceitos antigos. Devo confessar que a luta ganha para que nós cristãos pudéssemos comer carne de porco ainda hoje faz merecer toda a minha consideração e estima por São Paulo. É-me difícil imaginar um mundo sem churrascos de carne de porco. Um mundo sensorial e desinteressante sem a bela da bifana, do courato no pão e da entremeada. Quando estivemos na Terra Santa de tanto frango colocado em todas as refeições e em quase todos os pratos, já sentia um ligeiro incómodo nas costas que associei à possibilidade de me estarem a crescer uma espécie de asas. Afinal, era só cansaço acumulado pelas inúmeras correrias entre locais a visitar. Mas nada de correr riscos...

Devo voltar aos ensinamentos de Jesus. Primeiro para a multidão, depois no recato da casa, para os seus discípulos, agora para nós. Ele ensina-nos tudo e mesmo assim continuamos a fazer de conta que não percebemos? E não é que mesmo assim Deus nos ama...

Hoje quero tirar a cera dos ouvidos, o lixo da minha cabeça e, em especial, o frio do meu coração.

Um abraço do vosso amigo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 7, 24-30 (9 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se para a região de Tiro e Sidónia. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse. Mas não pôde passar despercebido, pois logo uma mulher, cuja filha tinha um espírito impuro, ao ouvir falar d'Ele, veio prostrar-se a seus pés. A mulher era pagã, siro-fenícia de nascimento, e pediu-Lhe que expulsasse o demónio de sua filha. Mas Jesus respondeu-lhe: «Deixa primeiro que os filhos estejam saciados, pois não está certo tirar o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Ela, porém, disse: «Senhor, também é verdade que os cachorrinhos comem debaixo da mesa as migalhas das crianças». Então Jesus respondeu-lhe: «Dizes muito bem. Podes voltar para casa, porque o demónio já saiu da tua filha». Ela voltou para casa e encontrou a criança deitada na cama. O demónio tinha saído.

Caros irmãos em Cristo,

“A estrangeira” poderia ser o título desta passagem bíblica narrada por São Marcos. Jesus tinha passado da Galileia para território pagão. Jesus trazia a salvação primeiro aos judeus, mas também a estendia aos gentios que abrissem o seu coração a Deus.

“A Fé é uma confiança que não se apoia em privilégios, méritos próprios ou condições de uma cultura especial” diz-nos Fritzleo Lentzen-Deis.

Enquanto apóstolo de Jesus onde é que tenho estado? Estou nas actividades habituais da Igreja? Bem, vou à missa ao domingo. Melhor, participo na Eucaristia em cada Domingo e dias santos. Estou ligado às catequeses e participo em mais algumas actividades a convite do nosso padre. Sabem como é... não sei dizer que não.

E fora das paredes da nossa Igreja, capela e salão paroquial? Nesses ambientes serei mesmo um apóstolo de Cristo? O meu testemunho de vida cria o desejo nos outros de se aproximarem da Igreja? Será que os meus vizinhos, os colegas de trabalho e os companheiros de churrascos me vêem como cristão? Será que também aí, nesses ambientes, eu me assumo enquanto homem que crê e segue Cristo?

Os ambientes fora da igreja são um bocadinho mais difíceis. A dificuldade que é amar todos aqueles que estão comigo ao domingo na missa. O problema que é procurar ver o que melhor tem cada um desses irmãos e deitar para trás das costas os seus defeitos e pecados. A necessidade de, sem rodeios, conjugar os verbos amar e perdoar para todas as pessoas do singular e do plural.

Se calhar o melhor é ficar no interior do espaço do edifício da Igreja. A verdade é que se aquele edifício já tem tantos anos e ainda não caiu é porque deve ser seguro. Afinal a minha capela, embora pequena e a precisar de obras de recuperação continua a albergar a missa do terceiro sábado do mês à tarde e, quando morre alguém, vai servindo de sala para o respectivo velório. E então o salão paroquial que bem arranjadinho que está. Agora até já temos números nas cadeiras, provavelmente para elas se dirigirem umas às outras pelo número. Já imaginaram o que era uma sala repleta de cadeiras com cada uma a dizer “olha lá tu cadeira!” e as outras a voltarem-se para trás e a perguntarem “estás a falar comigo?”.

Uma vez por outra, saímos em igreja e vamos todos a Fátima, ao Seminário de Penafirme, ao Centro de Espiritualidade do Turcifal ou até mesmo a uma igreja de Lisboa. Conhecer todos os que estão comigo nestas actividades dá-me uma certa sensação de segurança. Por outro lado também é bom, já que cada um de nós sabe

exactamente quais as suas atribuições, não nos metemos nas coisas dos outros, nem deixamos que se metam naquelas de que somos responsáveis.

Enfim, viver em Igreja aproxima-se muito daqueles condomínios fechados em que existem um conjunto de regras que temos de cumprir. Quando precisamos de alguma coisa vamos falar com o administrador do condomínio. Aqui falamos com o nosso padre. Fazemos queixa daquela vizinha do 3º volume; dizemos que aquele senhor que passa a vida a tocar nos incomoda; a senhora de idade há mais tempo aqui a morar, passa todo o tempo a dizer mal dos jovens que não têm maneiras, que já não respeitam os mais velhos, que não lhes dão prioridade na entrada para o elevador de acesso ao administrador; alertamos para as coisas com que estão a encher o nosso espaço; reclamamos daqueles moradores do crisma que cada vez sabem menos mas que se sentem tão importantes quanto eu quando ao domingo vão à missa e, até chamamos à atenção do administrador que não gostámos da forma como dirigiu a última reunião de condóminos e conhecemos um administrador doutro bairro... esse sim - havia de ver a forma como ele convence os moradores a organizar mais convívios no espaço comum. Somos assim. O que nos poderá parecer estranho é mesmo assim O Senhor Deus nos amar.

Voltando ao evangelho - Jesus saiu da Galileia e foi para território pagão. Será que não estará a fazer o desafio para fazermos o mesmo? Será que hoje não nos desafia a sair da facilidade e procurar fazer chegar a felicidade àqueles que ainda não conhecem o Deus que os ama? Será que não quer desacomodar-nos para abrir os nossos corações? Será que não quer alargar o espaço geográfico da igreja para fora das quatro paredes? Será que não estará a pensar em usar os nossos pés, as nossas mãos e o nosso coração para chegar aos gentios?

Acredito que sim. E qual é a minha resposta a este desafio? Aceito ou deixo-me estar no morninho e arrisco a ficar também morno? Vou lá para fora para o frio, levando o calor de Jesus no meu coração ou espero que passe este frio polar e o tempo melhore? No Verão é que vou ser apóstolo. Mas tem de ser rápido já que também se metem as férias e este ano estou mesmo a precisar de descansar.

Posso tentar-me enganar, mas se quero ser fiel não tenho dúvidas sobre a resposta a dar.

Queres aceitar o desafio e vir comigo?

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 7, 31-37 (10 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Effathá», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente. Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, tanto mais intensamente eles o apregoavam. Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».

Bom dia Irmãos em Cristo,

O surdo-mudo podia ver as acções de Jesus mas não podia nem escutar nem compreender o Seu anúncio. Também lhe era impossível confessar a sua fé ou mesmo suplicar pela sua cura já que as palavras certas não lhe saíam da boca.

Outros irmãos, conhecedores da grave situação e dos efeitos que aquela doença fazia na marginalização do surdo-mudo pela sociedade, rogaram a Jesus que impusesse a mão sobre Ele.

Jesus interessa-se pelo homem, separa-o da multidão, trata-o de forma individual, entrega-se totalmente á resolução do seu problema com calma e fora da pressão dos que o observam.

O inválido presencia a forma como Jesus o cura - toca os ouvidos, toca a língua com saliva, olha para o céu, suspira e pronuncia a palavra “Abre-te”.

A cura tem sempre como base a escuta. Por não ouvir também está impossibilitado de falar.

Também eu me sinto às vezes como o surdo-mudo que não ouve a voz de Deus e, assim, fico sem saber como responder aos desafios que a vida vai colocando à minha frente. Noutras alturas sinto-me curado e parece que a mensagem de Jesus é simples e faz todo o sentido.

Percebo que a minha doença precisa de constante fisioterapia. Se não uso os ouvidos e, em especial o que entra neles não chega ao coração, então fico surdo-mudo, incapaz de responder ao apelo de Jesus e fazer chegar a Boa Nova do Seu Amor.

Se estou algum tempo sem falar com Deus, as minhas acções passam a ser orientadas pelo egoísmo e dou conta que já não estou a ser verdadeiramente feliz. Volto à oração cabisbaixo com a minha falta de fidelidade e encontro sempre o Pai Misericordioso que me espera de braços abertos.

Quase de certeza que tornarei a cair na surdez. Acredito que a vivência em Igreja me ajuda a manter a saúde física e espiritual. Acredito na Igreja que me desafia permanentemente - “Abre-te”. Acredito que os meus irmãos me podem ajudar no processo de cura que é necessário manter. Estou certo que para encontrar a salvação também os terei de ajudar.

Ao desafio de Jesus: “Abre-te”, quero abrir os meus ouvidos À Sua Palavra e deixar que chegue ao meu coração para nele fazer morada.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 8, 11-13 (13 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, apareceram alguns fariseus e começaram a discutir com Jesus. Para O porem à prova, pediam-Lhe um sinal do céu. Jesus suspirou do fundo da alma e respondeu-lhes: «Porque pede esta geração um sinal?

Em verdade vos digo: não se dará nenhum sinal a esta geração». Depois deixou-os, voltou a subir para o barco e foi para a outra margem do lago.

Bom dia Irmãos em Cristo,

É sempre bom lermos a Lectio Divina. Se enriquecemos o nosso conhecimento à cerca de Jesus, também nos ajuda a conhecê-lo um pouco melhor.

Na primeira vez que li este evangelho de São Marcos tive uma primeira reação contra os fariseus. Realmente mais esta atitude daquela seita deixa qualquer um aborrecido. Nem o próprio Jesus teve “pachorra” para levar com mais esta falta de respeito e daí a sua expressão “Esta geração” como que a dizer “não há paciência para esta gente”. Foi por estas e por outras que os termos fariseu, farisaísmo e farisaico entraram no nosso vocabulário associados a falsidade e hipocrisia.

Com súbita galhardia acuso os fariseus e parece que fico um pouquinho melhor por ver que afinal ainda há piores que eu. Eu seria incapaz de tal atitude. Eu decerto que não confrontaria Jesus com semelhante desafio.

Depois, à medida que vou mastigando a Palavra, sinto como que um certo sabor residual de amargo na boca. Aquilo que me parecia galhardia parece assumir características de descaramento. O meu primeiro entendimento desta mensagem de Jesus, afinal não me deixa completamente de fora. À medida que vou tentando perceber a razão do amargo de boca começo a sentir mesmo alguma azia.

Os fariseus pediam milagres. Os que tinham já presenciado não eram suficientes. Esperavam um sinal fantástico do Céu. Uma exibição cósmica exuberante que acabasse com todas as dúvidas e levasse a que todos os espectadores ficassem completamente rendidos ao Poder de Deus.

Jesus nega-lhes o pedido mostrando que o poder salvífico de Deus não se manifestará por meio de exibições fulgurantes.

Foi por esta altura que percebi a minha prepotência. Também eu! Afinal logo eu que ainda por cima sei o resto da história. Eu que acredito e sou testemunha do grande sinal dado por Jesus na Cruz, onde obtive o perdão para todos aqueles que quiserem acreditar n’Ele.

Também eu exijo a Jesus e a cada momento, milagres que me libertem da doença, da morte e da angústia. Exijo um sinal permanente de um Deus que esteja permanentemente a fazer a minha vontade. Também eu quero provas e sinais a cada momento. Quando os sinais demoram em chegar lá estou eu a armar-me em “piegas” e a lamentar-me porque o meu amigo Jesus parece que se esqueceu de mim.

Quando as coisas me correm bem sinto Jesus a cada momento e sinto-me feliz por ter um Amigo assim. Na aflição exijo que Deus faça a minha vontade e... quando ela não chega de imediato, sou tentado a pensar “o que me adianta ter um amigo tão poderoso que afinal não ouve os meus pedidos”.

Com a Sua Graça posso considerar-me uma pessoa muito amada por Deus. Mas na dor parece que o demónio ganha terreno. Na angústia, perdemos a confiança sem reservas. A infidelidade da desconfiança afasta-nos do nosso Criador. Por momentos sentimos que embora nos sobre tempo, “não temos cabeça para rezar”. A nossa oração é transformada num lamento muitas das

vezes sem grande sentido. A nossa fragilidade parece querer ocupar o lugar da fortaleza que nos vem de Deus. Nestas alturas é bom sentirmos que existem amigos que oram por nós. Se por vezes as coisas são difíceis e nos sentimos infelizes, nem imagino o que seria se não tivéssemos a intendência na oração dos nossos amigos que nos vão mantendo ligados ao Senhor. Obrigado irmãos.

No final da minha meditação-oração já estou a entender melhor os fariseus. Como parceiro de infidelidade sinto que temos algumas coisas em comum. Que mal agradecido sou. Que falta de vergonha a minha em pedir mais sinais Àquele que sempre me foi fiel no Seu Amor. Que egoísmo o meu, quando á minha volta sou testemunha do sofrimento de muitos irmãos.

Não sei o que o Senhor tem guardado para mim. Não sei se conseguirei sempre ser fiel. Não sei se na minha fraqueza, entenderei sempre o que Deus quer de mim. Há contudo algo que eu sei-Senhor, se quiseres poderás curar-me. Nas vezes em que a minha cegueira origina falta de confiança faz descer a Tua Paz.

Só a Tua Paz poderá quebrar a angústia que ás vezes teima em nos calcar.

Como habitualmente quero pedir-Te que a Tua Paz inunde os corações dos nossos irmãos que passam pela doença. Mas que só se faça a Tua vontade e todos a aceitemos como o melhor para nós.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 10, 1-9 (14 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus enviou setenta e dois discípulos à Sua frente a todas as cidades e lugares onde Ele havia de ir. Deu-lhes instruções bem precisas para que não levassem bolsa, alforge ou sandálias.

Como sempre Jesus falou àqueles homens como nos fala hoje a nós. Sem rodeios, sem intenções por descobrir. Uma mensagem clara que ainda é mais clara nos dias de hoje.

Nós, por cá e como sempre mantemos toda a liberdade para a escolha. Podemos escolher um de dois caminhos. Acolher o desafio do Senhor ou reformular a mensagem, tornando-a menos clara e, assim desta forma, arranjaríamos desculpas para as nossas decisões e comportamentos.

No final trata-se de aceitar ou não o desafio de Jesus. Não de procurar um outro desafio. Não de adequar o desafio às nossas medidas, aos nossos interesses mais mesquinhos. Tão somente aceitar.

Detenhamo-nos um pouco sobre a vida dos santos (já sei eles eram santos e nós não...), mas também no modo de vida de muitos dos nossos irmãos que partilham alguns dos lugares onde damos sequência às nossas vidas. Aí encontramos muitos homens e mulheres que ao desafio de Jesus não se entretiveram a “fazer de conta”. Trouxeram Jesus para as suas vidas e, a partir desse momento, nada ficou como antes. É claro que os lobos continuam a uivar recriminações, reclamações e intrigas. Mas estes homens e mulheres permanecem firmes, surdos à estupidez da incompreensão e unicamente focados na missão que o Senhor lhes deu. Com esta entrega rasgam-nos as vendas e tornam visíveis aos nossos olhos que a santidade é possível.

Sempre que aos olhos do mundo estamos a exagerar, fazendo da nossa vida uma entrega aos outros, surge a tentação de não “sermos parvos”, de gozar a vida, da busca de uma felicidade a qualquer preço. Com o pretexto de não sermos perfeitos vamos tentar encaixar nas nossas vidas um pouco de tempo para as tarefas que o Senhor nos atribui.

Ir à missa, uma vez por outra, tudo bem, agora com a vida que eu levo só me resta o domingo para descansar pelo que ninguém me arranca da cama antes do meio-dia. Ao sábado é dia das compras no supermercado. Sinto-me cansado, preciso de dormir e essa coisa de ter de disponibilizar-me dois fins-de-semana por ano para ajudar nas tarefas do CPM não vem na melhor altura. Foi uma pena não poder aceitar o convite para ir aqueles três dias de retiro em Fátima, mas logo calhou na mesma altura da 1ª largada de toiros em Vila Franca. Não tenho tempo para ajudar na catequese mas já mandei para lá os meus dois filhos - é uma pena não mos virem buscar a casa...

Podemos passar o resto das nossa vidas a ler a Palavra de Deus, a reler o evangelho de São Lucas, acharmo-lo muito bonito e até o decorarmos, mas daí a escutarmos o que Jesus tem para nos dizer vai toda a diferença.

Quando finalmente nos abrimos ao Espírito Santo e realmente escutamos as palavras de Jesus, sentimos como que um murro no estômago. Ainda tento disfarçar. Se calhar não O ouvi bem.

Se ainda temos uma réstia de vergonha acabamos por finalmente perceber de forma indisfarçável que temos de encaixar a nossa vida na missão de Jesus e não procurar arranjar pequenos espaços para Ele. O Seu Amor é tão grande que não cabe nas pequenas pausas da nossa vida. Precisa de um coração por inteiro para lá fazer morada.

Descobrimos que muito daquilo que até então considerávamos fundamental e imprescindível não passa de acessório. Ao princípio com os naturais medos da mudança. Depois descobrimos o quanto enganados estávamos sobre o que pensávamos ser a felicidade. Descobrimos que só estamos realmente felizes quando nos entregamos a Jesus e andamos com Ele para todo o lado.

Descobrimos o quanto de perto está o Reino de Deus. É já aqui no nosso coração.

Paz á nossa casa.

antóniodesousa

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram a Betsaida. Trouxeram-Lhe então um cego, suplicando-Lhe que o tocasse. Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da localidade. Depois deitou-lhe saliva nos olhos, impôs-lhe as mãos e perguntou-lhe: «Vês alguma coisa?». Ele abriu os olhos e disse: «Vejo as pessoas, que parecem árvores a andar». Em seguida, Jesus impôs-lhe novamente as mãos sobre os olhos e ele começou a ver bem: ficou restabelecido e via tudo claramente. Então Jesus mandou-o para casa e disse-lhe: «Não entres sequer na povoação».

Bom dia irmãos em Cristo,

Estou padecendo de uma cegueira intermitente. Se há dias em que sinto Jesus bem perto de mim e consigo ver com uma clareza cristalina o que Ele quer de mim, outros há que fico na completa escuridão e não vejo qualquer sinal de esperança mesmo a um palmo à frente do nariz.

Como o cego de que o evangelho nos fala, também eu vejo de maneira imperfeita. Tenho muitas dificuldades em ver. A minha falta de fé provoca-me uma falta de compreensão nas coisas que surgem à minha frente e me vão acontecendo.

Suspeitamos que o mundo não é perfeito. Estamos cientes que o homem é um ser imperfeito. Os nossos irmãos têm imperfeições que parecem chocar com a nossa paciência. Então e eu?

Às vezes o orgulho deixa-me ficar cego. Uma cegueira que não me deixa ver os meus defeitos, mas que não me incapacita de ver com minúcia e detalhe todos os defeitos dos meus irmãos.

O cineasta judeu Woody Allen reconhecia que também era detentor de defeitos, mas quando os queria enumerar só lhe vinha à lembrança o facto de perder sempre o chapéu de chuva. Por vezes eu também sou assim. Na modéstia fica-me bem reconhecer que também tenho “carradas de defeitos”, mas quando procuro realizar uma análise mais cuidada até no sentido de os poder corrigir lá começa a cegueira da minha consciência a provocar esquecimentos, a desculpabilizar os meus comportamentos, a encontrar razões para as minhas atitudes negativas.

Em última análise, “amanso” a minha inconsciência e decido esperar pela mudança dos outros antes de mudar algo no meu comportamento. Realmente o meu comportamento não foi dos melhores mas de certeza foi o mais adequado depois de tudo aquilo que me fizeram. Diz com razão o povo “quem não se sente, não é filho de boa gente” e os meus pais são do melhor que há. Aqueles tipos lixaram-me e estavam mesmo a pedi-las. Ainda muito aguentei eu. Não fosse ser um gajo porreiro e já há muito tempo tinham levado a resposta certa. Mas não perderam pela demora. Vêem como elas mordem? E se mesmo assim não perceberem, ainda lhes faço pior. Toma lá que já almoças-te.

Quando me encontro com Jesus na oração, Ele tem um jeito especial de me confrontar com os meus comportamentos. Não é nada como eu. Não começa aos gritos e a “descascar” nas minhas atitudes. Ao contrário, de forma calma, responde às minhas solicitações com perguntas: “Foi isto que eu te pedi? Ainda não percebeste o quero fazer da tua vida? Porque estás tão magoado e te deixas sufocar pela mesquinhez do orgulho? Quando é que comesças a dar valor àquilo que é realmente importante e não deixas que essas pequenas coisas te afastem do caminho da santidade? Quando é que decides não te deixar vencer pelo mal e percebes que a única coisa capaz de destruir

o mal é o bem? Quando é que percebes que os teus irmãos, como tu, também têm defeitos, mas que precisam da tua ajuda fraterna para os debelar? Quando é que dás conta que só o teu amor pode limar as arestas da incompreensão? António, ainda não percebeste o quanto eu te amo?”.

Por estas alturas recupero um pouco a visão. Passo a ver melhor e a entender melhor onde pode chegar o Amor de Deus. Deixo de ficar ressabiado com o mundo e com os meus irmãos. Deixo que o Amor ganhe espaço no meu coração. Tenho recaídas, mas é no meu médico do coração - o meu amigo Jesus, em quem deposito toda a confiança.

Com toda a Sua paciência e Amor espero um dia ficar curado para sempre. Creio que sim.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 8, 27-33 (16 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. No caminho, fez-lhes esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem João Baptista; outros, Elias; e outros, um dos profetas». Jesus então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Messias». Ordenou-lhes então severamente que não falassem d'Ele a ninguém. Depois, começou a ensinar-lhes que o Filho do homem tinha de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas; de ser morto e ressuscitar três dias depois. E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas. Então, Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l'O. Mas Jesus, voltando-Se e olhando para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás, porque não compreendes as coisas de Deus, mas só as dos homens».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“E vós quem dizeis que eu sou?” é a pergunta que Jesus hoje me faz. Saberei responder? Estarei realmente preparado para responder a esta pergunta?

Há perto de dois mil anos Jesus está em Cesareia, cidade governada por Filipe, irmão de Herodes Antipas. A norte de Betsaida, junto ao monte Hermon, nas nascentes do rio Jordão encontramos Jesus fora do ambiente das multidões e rodeado dos seus discípulos. Neste início de caminho, que o há-de levar a Jerusalém e ao caminho da Paixão, interroga os discípulos sobre como é que os outros O vêem e termina com a pergunta: “E vós quem dizeis que eu sou?”.

Pedro respondeu sem hesitação: “Tu és o Cristo!”

Conhecedores dos episódios seguintes também nós o poderíamos dizer. Mas o propósito desta pergunta que Jesus me faz é muito mais que o reconhecimento da Sua personalidade. Posso achar que Jesus é o Messias mas não ligar esse conhecimento à minha vida. À forma como encaminho a minha vida.

Reconhecer Jesus como Deus Encarnado, feito homem e com o poder de se libertar da morte. Capaz de inúmeros milagres, amigo do seu amigo e com certeza uma pessoa boa. Mas se ficar só por aqui, ainda não me deixei envolver no Seu Mistério.

Dito de outra forma: eu até tenho muita simpatia por Ele. Temos momentos em que existe uma certa cumplicidade entre nós. Momentos em que partilhamos alegrias e tristezas. Momentos em que parece termos sido feitos um para o outro. Mas depois

vem a tentação e deixo-me levar pelas coisas da vida que parecem assumir lugar importante e decisivo. Nessas alturas parece que esqueço quem és Tu para mim. Porque é que te sou infiel? Porque é que Te chamo Cristo - Aquele que veio para me salvar e não Te trato como tal?

Porque é que nesta relação que temos, és sempre Tu que continuas a perseverar, a cuidar de a manter viva, a Te entregares completamente e a perdoares as minhas infidelidades constantes?

De que me serve chamar-Te Cristo e a seguir colocar-Te num lugar acessório do meu coração. Será que percebi o alcance da Tua pergunta? “E tu quem dizes que eu sou?”.

Esta é uma daquelas relações que só se mantem viva por que a alimentas permanentemente do Teu Amor. Quando a vida é madrasta sinto-me como Pedro e não quero passar pela cruz. Quando caio e me levantas percebo o que quero. Sinto o remorso de te ter sido infiel mais uma vez e peço-te força para não tornar a falhar.

Hoje, mesmo temendo os momentos da minha fragilidade, quero-te dizer que és tudo para mim. Quero pedir perdão pelas minhas falhas e rogar para que Te faças em mim. Preciso de Ti.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 8, 34 - 9, 1 (17 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus chamou a multidão com os seus discípulos e disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que daria o homem em troca da sua vida? Portanto, se alguém se envergonhar de Mim e das minhas palavras no meio desta geração infiel e pecadora, também o Filho do homem Se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos Anjos». Jesus declarou-lhes ainda: «Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, sem terem visto chegar o reino de Deus com o seu poder».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Aqui está o desafio de Jesus: nu e cru. Sem preocupações de ferir susceptibilidades. Sem tentar dourar a pílula. Sem rodeios tendentes a iludir e a distrair atenções.

O caminho é estreito e necessita muita coragem. Para quem quiser vir após Jesus - o que queremos e cremos ser nosso caso, é preciso negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz nas situações da própria vida e só então segui-Lo.

Aqui está um desafio claro mas difícil de fazer nosso.

Como posso negar a mim mesmo, eu que tanto gosto de mim? Parece masoquismo mas não é isso que Jesus me pede. Passa por não procurar uma auto-realização ao modo do

mundo, mas encontrar essa realização voltado para Deus. Como poderei seguir Jesus? Como poderei ser guiado por Jesus se não estou disponível para deixar o lugar de condutor, largar o volante e teimo em manter os dois pés a calcar no travão e no acelerador.

Este testemunho de Jesus parece não fazer sentido para aqueles discípulos, mas para nós que já conhecemos todo o caminho para a cruz, percebemos que Jesus, com o Seu exemplo, nos quer mostrar o que fazer.

Para nós também não é nada fácil carregar com uma cruz cheia de sofrimentos, de esforços e dificuldades. Esta carga, que cada um de nós tem de transportar, às vezes parece insuportável. Só com a ajuda de Cristo somos verdadeiramente capazes de suportar e levar em frente.

Segui-Lo pressupõe deixar o meu modo de vida habitual e estar disposto a partilhar o caminho com Jesus que leva ao Reino. Uma comunhão pessoal com Jesus.

Percebemos que Jesus não nos propõe um caminho fácil. Percebemos que é um caminho árduo. Temos, contudo a certeza que é o único caminho que nos leva à salvação. Assim, quando estamos muito preocupados em salvar este modo de vida imposto pelo mundo, estamos a hipotecar a vida eterna.

Ser testemunha de Jesus é um risco. Quem decide segui-Lo é normalmente motivo de chacota, de todo o tipo de perseguição, de insulto, ofensa e desprezo.

Houve tempos em que eu era muito sensível a essas coisas. O meu amor próprio não me deixava arriscar. Ficava preocupado pelo que os outros iriam pensar. Arreliava-me por sentir que o mundo me tratava como um tontinho. Daqueles que ainda acreditam nessas coisas antigas e ultrapassadas. Com o passar do tempo, libertei-me dessas prisões. O único a quem tenho de dar realmente contas é a Deus. Naturalmente que não procuro arranjar problemas com os meus irmãos. Procuro não ter uma atitude de confronto, mas devo confessar que às vezes me dá um certo gozo quando lhes provoço sintomas de enfado pela minha falta de alinhamento com os princípios da moda. Uma total abstracção dos líderes de opinião e do politicamente correcto faz-me sentir consolado.

Olho para trás e arrependo-me de muitas posições que tomei e que mostravam a minha cobardia. Mas não fico retido no passado até porque desse tempo já não posso mudar nada. Ao invés estou muito empenhado no presente para construir um futuro de que não me lamente.

Senhor, a teimosia nem sempre me deixa entregar-Te a condução da minha vida. Sabes bem que por vezes te arranco o volante das mãos e lá vou eu a acelerar percorrendo caminhos sem sentido. Tu respeitas sempre a minha liberdade. Quando, mais uma vez, me esbarro contra a vida, lá saio magoado no corpo e humilhado na alma. Tu, como sempre, ajudas-me a levantar e trata das minhas feridas. Eu, como sempre, prometo mais uma vez entregar-Te a condução da minha vida.

Quem me dera ficar sem carta e ter de viajar sempre a Teu lado.

Um abraço para os meus irmãos companheiros de viagem.

antóniodesousa

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, com Pedro, Tiago e João. Ao chegarem junto dos outros discípulos, viram uma grande multidão à sua volta e os escribas a discutir com eles. Logo que viu Jesus, a multidão ficou surpreendida e correu a saudá-lo. Jesus perguntou-lhes: «Que estais a discutir?». Alguém Lhe respondeu do meio da multidão: «Mestre, eu trouxe-Te o meu filho, que tem um espírito mudo. Quando o espírito se apodera dele, lança-o por terra, e ele começa a espumar, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram». Tomando a palavra, Jesus disse-lhes: «Oh geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de vos suportar? Trazei-mo aqui». Levaram-no para junto d'Ele. Quando viu Jesus, o espírito sacudiu fortemente o menino, que caiu por terra e começou a rebolar-se espumando. Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo lhe sucede isto?». O homem respondeu-lhe: «Desde pequeno. E muitas vezes o tem lançado ao fogo e à água para o matar. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e socorremos». Jesus disse: «Se posso?... Tudo é possível a quem acredita». Logo o pai do menino exclamou: «Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé». Ao ver que a multidão corria para junto d'Ele, Jesus falou severamente ao espírito impuro: «Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai deste menino e nunca mais entres nele». O espírito, soltando um grito, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitas pessoas afirmavam que tinha morrido. Mas Jesus tomou-o pela mão e levantou-o, e ele pôs-se de pé. Quando Jesus entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe em particular: «Porque não pudemos nós expulsá-lo?». Jesus respondeu-lhes: «Este género de espíritos não se pode fazer sair, a não ser pela oração».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Os apóstolos descem do Monte Tabor com Jesus Cristo após terem assistido à Sua transfiguração. Como nos relata São Marcos as dúvidas nas suas cabeças eram muitas, em especial: “o que era aquilo da ressurreição” de que lhes falara Jesus.

Imagino os três apóstolos que acompanharam Jesus. Vinham cheios de Graça pela experiência de que foram testemunhas. Pedro não se tinha contido e dissera “Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias”. Eles sentiam-se tão bem que nem pensavam em fazer qualquer tenda para eles. Cheios da Graça tudo o que poderíamos pensar ser importante passa a ser secundário.

Também eu quando trago Jesus no meu coração me sinto assim. Por momentos vejo toda a minha vida em cores vivas. Sinto que estou com Jesus e nada me mete medo. São momentos que gostaria de prolongar por toda a eternidade.

Como diz o povo “não há bem que sempre dure, nem mal que não acabe”. Os discípulos tiveram que descer à Terra, cair na sua crua e dura realidade. É aqui que vamos encontrar uma multidão na maior confusão e discussão com os escribas.

Os discípulos que lá estavam há mais tempo, já tinham tentado libertar o jovem daquele problema mas sem sucesso. Pelo relato estaríamos na presença de um jovem com epilepsia. Como lhes diz Jesus, a incapacidade dos discípulos para curar o jovem estava na falta de fé e do não acreditar no poder da oração.

E nós? E eu?

Também eu estou doente. Uma doença que me tolhe a força de vontade de ir ao encontro de Jesus. Uma paralisia que me inibe até de recorrer à verdadeira oração.

Uma oração de total entrega. Ao invés faço-o quase sempre apressado e com o pensamento disperso por milhões de outras coisas.

Mesmo agora que estou a escrever estas linhas, sei qual o caminho a seguir. Com facilidade identifico as acções a desenvolver, quais os caminhos a percorrer, as metas a atingir. Infortunadamente, a minha falta de fé conduz-me por outros caminhos, faz-me percorrer estradas que me levam para longe de Jesus.

Como o pai do jovem, também eu quero abrir passagem até à fé plena. Preciso que Jesus reforce a minha fé. Quero deixar-me libertar das cadeias que me prendem á futilidade. Quero abrir-me ao auxílio do Senhor Jesus. Quero que Jesus me ajude a levantar como fez àquele jovem. Me retire da minha mortalidade e me salve.

Acredito que só na oração posso encontrar a força de Jesus. Uma força que me fortalece e me cura das minhas doenças. Como Jesus nos explica, o mal não cede milagrosamente. O mal só é derrotado pela oração. A solução não está na força do homem, mas na graça de Deus.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 9, 30-37 (21 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia, mas Ele não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-l'O; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não. Não fui brincar ao Carnaval pelo que não é essa a razão de só agora vos estar a enviar a Lectio Divina.

Já houve alturas em que durante o período de carnaval ia brincar com os meus amigos. Uma vez ou outra cheguei mesmo a mascarar-me. Nas vezes em que fui brincar ao carnaval diverti-me imenso pelo que não tenho nada contra as brincadeiras que não prejudicam terceiros. Acontece que nesta altura da minha vida não estou calhado para essas coisas. Sempre acreditei que a alegria vem de dentro e nestas alturas a exigência de outras actividades que valorizo bastante mais, levam-me a deixar correr o carnaval sem a minha presença. Pelos vistos não tenho feito falta. Fico até na dúvida se a minha ausência não terá contribuído para o próprio desinteresse do nosso primeiro ministro pelas festividades carnavalescas. Se for esse o caso, aqui ficam as minhas sinceras desculpas aos foliões e matrafonas.

Durante o dia e o meio de inúmeras actividades que fui realizando lá fui encontrando tempo e vontade para ir meditando sobre a Palavra de Jesus. Como sempre, o que Ele tem para nos dizer é de uma riqueza que merece a nossa maior atenção.

O relato de hoje apresenta-nos Jesus a tentar explicar aos apóstolos que o seguiam que todos os seus ensinamentos passam a fazer ainda mais sentido depois da cruz e da ressurreição. Para aqueles homens, tudo aquilo fazia pouco sentido, mas não se atrevem a perguntar-Lhe.

Por outro lado a discussão que vinham a ter pelo caminho sobre o predomínio deveria a estar-lhes a ocupar boa parte dos seus pensamentos. Quem entre eles era o primeiro? Qual seria o mais importante?

Durante boa parte da minha vida tive a oportunidade de assistir à luta desenfreada entre os homens sobre quem é o mais importante. Fui testemunha de disputas duras e sem escrúpulos entre vários dirigentes para se posicionarem acima dos outros e, assim, poderem ao seu modo exercer o seu poder subjugando os derrotados. Com “estes olhos que a terra há-de comer” vi em inúmeras situações o tratamento completamente desumano entre pessoas só para ficarem em primeiro. Não é para me armar em diferente mas estas situações revoltavam-me e fizeram com que pouco a pouco viesse a abandonar esses circuitos de guerra pelo poder.

Quando percebi o que Cristo queria de mim não era mais possível pactuar com este tipo de esquemas. Poderei dizer que abandonei a ribalta do poder. Boa parte do meu tempo era passado com as pessoas importantes para o mundo - todo o tipo de dirigentes, bastonários, secretários de estado e ministros, empresários, professores universitários, gente das revistas. O fato e a gravata criaram raízes no meu corpo. Por vezes sentia o nó apertado da gravata e não era só quando almoçava melhor. Não vos vou maçar com pormenores, mas há cerca de quatro anos deixei as minhas actividades associativas, mudei de uma agressiva actividade comercial no emprego para afazeres muito mais calmos, vendi a casa em Lisboa e vim morar para a aldeia de Fetais de Nossa Senhora e passei a dedicar grande parte do meu tempo à missão que Jesus me confiou. Não estou a falar em ocupar os meus tempos livres com as coisas de Deus. Estou a tentar dizer-vos que passei a procurar estar com Deus em todas as partes da minha vida. A não sentir vergonha quando os outros me vêem acompanhado pelo Senhor. O verdadeiro Senhor da minha vida.

Posso dizer-vos que fora dessas guerras encontrei a paz que necessitava e descobri o verdadeiro sentido da felicidade.

É por estas razões que encontro muito dificuldade em perceber algumas guerras de índole semelhante em coisas da Igreja. É claro que a Igreja embora seja de Deus é feita por homens. Se na Igreja só permitissem santos ou no mínimo bem comportados, nunca estariam disponíveis para me receber. Se me conforta uma Igreja feita com pecadores onde eu me sinto mais ou menos à vontade, também devo dizer que estranho a frequência e ferocidade com que estas lutas de poder vão acontecendo.

Por diversas vezes, o meu orgulho é tentado a entrar nesses despiques. É mais fácil tirar o fato e a gravata do que o nosso orgulho. O orgulho é algo que se cola à alma e se não nos pomos a pau ainda é capaz de a sufocar. É algo que procuro combater com a oração e com a total disponibilidade para trabalhar. Às vezes interrogam-me porque é que eu faço e procuro fazer. Respondo sempre que enquanto trabalho para Deus tenho menos tempo para ser tentado pelo diabo. Enquanto sirvo a Igreja e os meus

irmãos sou feliz pela confiança que Deus deposita nas minhas fracas qualidades. Sempre que estou no ócio faço asneira.

Devo confessar-vos que o caminho para mim ainda é longo, e ainda não reajo muito bem às situações que se me atravessam á frente e em que a hipocrisia e a falta de amor parecem querer dominar. A minha preocupação por não me tornar morno fazem-me combater pela verdade.

Nas minhas orações rogo a Deus que esse combate não seja pela minha verdade. Que não seja pela minha vontade. Que a vontade de Deus impere e que eu não vire as costas ao combate.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 6, 1-6.16-18 (22 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Começamos hoje uma caminhada - a Quaresma, que se Deus quiser nos levará à Páscoa. Durante os próximos dias somos desafiados a preparar o nosso coração assumindo uma postura de renúncia a bens e a satisfações mesmo que legítimas. Deste modo aproximamo-nos mais dos nossos irmãos que sofrem injustiças e reforçamos a nossa liberdade interior.

No evangelho de hoje, Jesus indica aos discípulos que a lei deve ser cumprida com maior perfeição da usada pelos escribas e fariseus. A esmola, a oração e o jejum, assumem a sua verdadeira importância. Trata-se de assumir a rectidão na intenção com que se pratica estes actos.

Naquele tempo tinha feito moda o costume de anunciar nas ruas e até nas reuniões da sinagoga qualquer esmola importante. Também a oração assumia um papel de exibicionismo capaz de ostentar a capacidade de alguns de recitar longas orações. Quanto ao jejum deveremos lembrar que assumia uma manifestação de penitência - os que o praticavam apresentavam-se tristes.

Jesus tem uma nova receita. Os ingredientes são os mesmos - esmola, oração e jejum. Mas utilizados de modo completamente diferente.

Em vez de uma esmola que motive o vangloriar de quem dá, que se passe no mais profundo anonimato - “ não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita”.

Uma oração que não se torne motivo de exibicionismos, mas feita em segredo e sem ostentação. Que usemos palavras simples quando falamos com o nosso Pai.

Que o verdadeiro jejum implique uma autêntica conversão a Deus e que leve à alegria. Que o jejum das coisas que nos fazem mal ao coração e á alma nos leve a festejar uma nova vida. Uma vida nova com Cristo no seu centro. Esta conversão de cada um é um assunto pessoal com Deus. Como tal deve manter-se secreta entre ambos.

Trata-se de uma receita que nos transforma por dentro o coração e nos prepara para a passagem da cruz à Ressurreição. Uma passagem da morte à vida eterna.

Será que é isso que queremos? Será que queremos mesmo?

Não adianta dizermos que é isto que queremos e depois procedermos exactamente ao contrário. Lembro-me sempre da minha preocupação que mantenho de emagrecer, mas que a trato quase sempre de uma forma tão longínqua que para lá chegar tropeço sempre na gula pelos diversos tipos de pães, pelos grelhados de entrecosto e variados petiscos que me transformam no rei dos adiantos. Reforço a minha alimentação com saladas e sopas mas estas só se vêm somar aos alimentos anteriormente descritos. De que me valem as saladas quando acompanhadas de pão e rojões.

Todos os anos quando chega a Quaresma faço inúmeros planos de mudança radical de vida. Este ano é que me vou livrar deste ou daquele defeito. Não se trata tanto da eleição do defeito a anular, já que possuo variadíssimas hipóteses de escolha. O problema também não está na estratégia a desenvolver - faço-me rodear dos melhores métodos e ensinamentos.

Então porque é que os resultados são sempre tão escassos face ao trabalho de mudança porque terei de passar?

Infidelidade e fraqueza. Se na dieta alimentar arranjo sempre uma boa desculpa para continuar a saborear a deliciosa salada de polvo, guardando para o dia seguinte a salada de alface e cenoura, também aqui quando tenho de reagir melhor para com o irmão que não está a ir ao encontro do que eu penso ser razoável, resolvo ser bruto e deixar para outro dia a minha conversão à mansidão. Com um pouco de jeito... e se eu tenho jeito, interiorizo que a culpa nem é minha.

Quando na oração falo com Jesus lá fico novamente envergonhado e mais uma vez percebo que voltei a desiludi-Lo.

Vou aproveitar este período da Quaresma para rezar mais. Estou convicto que só na oração poderei encontrar a força que me falta para ser fiel.

A outra dieta ficará para depois. Vem aí o verão e como todos sabem é a época dos gelados, do melão e dos churrascos.

Por hoje vou seguir as recomendações de Jesus.

Um abraço e os meus desejos para todos vós, de uma boa caminhada para a Páscoa.

EVANGELHO Lc 9, 22-25 (23 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». E, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?”

Sábias Palavras de Jesus. Loucos somos nós que esquecemos na nossa vida.

Passamos uma vida a construir coisas como se fossemos dispor delas para toda a eternidade. Passamos uma vida inteira a recordar o passado e a pensar no futuro. Corremos uma vida a tentar emendar o passado e a ambicionar um futuro carregado de inúmeras coisas a que damos supremo valor. No meio, no presente que é onde realmente vivemos, somos infelizes pelas coisas que correram mal no passado e pelas coisas que não conseguimos ter. Quando, finalmente, as conseguimos alcançar é um pequeno momento. Toda aquela felicidade de que julgávamos ir gozar, afinal esfumou-se e já estamos a pensar noutra objectivo, noutra coisa ainda mais sofisticada e que nos vai levar a mais um novo engano.

Tudo isto tem muito pouco de bom senso. Neste caso o senso comum está carregado de falta de significado e relevância. A constatação destes factos fazem-nos mudar? Muito raramente. Na maior parte dos casos pensamos que ainda não nos empenhámos ou queixámos o suficiente e lá partimos para mais uma correria no carrossel da nossa infelicidade.

À medida que vamos somando anos de vida esta infelicidade cria-nos rugas no corpo mas muito especialmente na alma. Somos detentores de um coração amarrotado pelas constantes insatisfações e ficamos de costas voltadas para a vida.

Há cerca de três anos fui com a esposa, filha e dois amigos a Moçambique. Numa primeira fase fiquei com a família na cidade e revivi uma realidade bem diferente daquela que tinha vivido há trinta e seis anos atrás, quando por lá vivi. Numa segunda parte da viagem e após o regresso da Aldina e da Sara a Portugal arrisquei a aventura de percorrer com aqueles dois amigos a zona norte de Moçambique - ambiente mais rural e com muito menos apetrechos de conforto, segundo os nossos padrões ocidentais.

Vivenciámos experiências inesquecíveis e que um destes dias prometo ir partilhando. Mas o que me provocou maior admiração foi a facilidade com que se atinge a felicidade com muito pouco. Gente que não tem quase nada de seu mas que consegue ser feliz. Filhos de Deus que não sabem muitas das vezes se vão ter de comer no dia seguinte, mas que nessa incógnita não perdem o brilho de felicidade nos olhos. O saborear das pequenas coisas que a natureza propicia e que o Deus da criação colocou à sua disposição, fá-los felizes. Homens e mulheres que dançam com o corpo todo. Crianças

que riem com o coração e nos fazem sorrir por contágio. Irmãos em Cristo que nos fazem ter vergonha das nossas lamúrias e perceber o quanto eu preciso desta Quaresma.

Um abraço,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 9, 14-15 (24 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, os discípulos de João Baptista foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Por que motivo nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam?» Jesus respondeu-lhes: «Podem os companheiros do esposo ficar de luto, enquanto o esposo estiver com eles? Dias virão em que o esposo lhes será tirado e nessa altura hão de jejuar».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

No baú da minha memória de criança, encontro uma tradição familiar de não comer carne em todas as sextas feiras da Quaresma. Esta tradição está de tal forma ligada à minha família que só por descuido ainda hoje e durante esses dias, nós ingerimos carne.

Durante muito tempo o jejum na Quaresma quase que se resumia à não ingestão de carne. Quando as coisas são mal explicadas e não as percebemos bem é difícil mantê-las pela adolescência. É uma fase das nossas vidas em que nos revoltamos com “quase tudo” e também “por tudo e por nada”. Por essa altura, esta tradição não passa de algo sem sentido e surge no nosso pensamento como algo até ridículo. Para quê não comer carne? Quase que apetecia boicotar a vontade dos meus pais. A minha mãe continuava a não cozinhar carne, mas eu quando comia fora de casa nem sempre respeitava a tradição. Não o fazia de modo intencional mas como não a valorizava e estava naquela idade em que “tudo o que vier à rede é peixe” no menu não faltavam as costeletas ou uns franguinhos assados.

Só mais tarde percebi realmente o sentido do jejum. Passei a comer carne à sexta-feira? Não. Mas hoje procuro fazer um jejum mais equilibrado. Se retiro a carne do prato também procuro retirar outras coisas da minha alma. Verifico que o jejum mais fácil é mesmo o da carne. As outras coisas parecem fazer-me muito mais falta e até parece que de tão calhado às mesmas, quase que me arrepele ver-me livre delas.

Estou tão embebido no ter e no orgulho que não se trata de despir quaisquer desses defeitos. É quase como o arrancar da pele, de tal forma estão colados a mim mesmo.

Por vezes nem os consigo classificar como defeitos. Chamo-lhes características pessoais e até ganho alguma afeição por elas. Se não as for raspando da minha vida são como tatuagens que teimam em ficar eternamente.

No evangelho de hoje, Jesus apresenta-se como sendo o noivo que nos vem trazer a salvação. Anunciado pelos nossos antepassados, esta imagem do noivo em que Deus simboliza a sua relação de amor com o povo eleito, com a vinda de Jesus é feita realidade.

Para nos tornarmos verdadeiros amigos do noivo e nos alegrarmos com a esperança cumprida é necessário este jejum.

Na próxima semana vou estar três dias em retiro e também aí espero criar hábitos de jejum. Um jejum que se torna mais fácil quando partilhado em Igreja. Um jejum gostoso e capaz de aguçar as papilas gustativas do nosso coração para as coisas simples da vida. Um jejum de nós mesmos, que nos faz ser verdadeiramente felizes, quando nos voltamos para os nossos irmãos. Um jejum que nos aproxima de Deus.

Um abraço amigo e uma partilha de um belo texto para a Quaresma do Rui Corrêa d'Oliveira que nos enche o coração de paz e alegria,

antóniodesousa

«Jesus esteve no deserto quarenta dias» Mc 1, 13

A Quaresma é um tempo de deserto.

*Esse lugar único onde se pode fazer a experiência do “nada”:
Só se ouve o vento... e olhando em volta, só terra seca e árida.
Levantando o olhar, só céu... limpo e azul.*

No meio da aridez que nos fecha o horizonte, a alternativa é o céu.

*Assim reduzido ao nada, fico entregue a mim próprio,
à minha finitude, à minha pequenez, à minha pobreza,
à minha impotência... à verdade de mim mesmo.
Porém, dentro de mim grita-me o coração que esta solidão é desumana,
que não fui feito para ela. Será que estou só?*

*E ponho-me a caminho vida-adentro e história-fora,
em busca da minha origem e da Origem das origens,
do sentido da vida e do significado do instante.*

Quem sou, donde venho e para onde vou?

Que sede é esta que me queima?

Que inquietude é esta que me faz bater o coração?

*E a vida vai-se desenrolando até ao ontem mais ontem de que me lembro.
E surgem datas e momentos, reencontro caras de gente que me foi dada,
e ouço palavras que disse e outras que escutei...*

*Recupero momentos inesquecíveis de paz e de alegria,
e luzes intensas de dias felizes e coisas boas que fiz
e palavras verdadeiras que fui capaz de dizer...
e momentos de Deus que não sei explicar.*

*E é tudo isto que, de súbito, me faz parar
e tomar consciência de que afinal... não estou só,
nem na vida nem aqui neste deserto,
esse «lugar do nada... onde mora o Tudo».*

Rui Corrêa d'Oliveira

EVANGELHO Mt 25, 31-46 (27 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me'. Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente

ou na prisão e Te fomos ver?'. E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. Então também eles Lhe hão-de perguntar: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?' E Ele lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer'. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

Bom dia Caros irmãos em Cristo,

Jesus diz-nos que seremos julgados pela atitude que tivermos para com Ele. E a medida do nosso amor por Ele é revelado pela forma como lidamos com os nossos irmãos. A recepção no reino do Filho do homem está dependente das obras de caridade feitas aos “irmãos mais pequeninos” de Jesus.

Estas maneiras de mostrar o amor ao próximo já constavam do Antigo Testamento e são a verdadeira piedade para com Deus. Matar a fome e a sede dos necessitados, vestir o nu, acolher os estrangeiros e peregrinos, visitar os doentes e os prisioneiros.

Estas obras de caridade terão de ser preceito do Amor e não simples obras de beneficência praticadas sem espírito benevolente. A diferença entre Solidariedade e Caridade é enorme. Enquanto a solidariedade trata de dar aos outros algo que temos, como dinheiro, comida ou roupa; a caridade é dar-mos a nós mesmos. Mais do que solidários, o desafio de Jesus é o da Caridade.

Também não se trata de chantagear Deus com estas obras. Não se trata de as praticar para que Deus fique comprometido e seja obrigado a fazer todas as nossas vontades. Não se trata de dar uma esmola ao cego para que Deus seja obrigado a dar-nos o primeiro prémio do euro-milhões.

O desafio de Jesus também não está voltado para o modelo de não praticar o mal. O simples facto de deixar de fazer o bem é, por si só, fazer o mal. Jesus pede-nos uma atitude comprometida com os nossos irmãos. Uma atitude empenhada em os suportar. No sentido de estarmos com eles e de não passarmos ao lado.

Responsabiliza-nos para uma atitude proactiva e de empenhamento total. Esta simples constatação já nos deixa ficar mal na fotografia.

Quantas vezes eu me refugiei no fazer de conta que não vi? Por quantas vezes disponibilizei algum dinheiro, mas não quis maior envolvimento? Por quantas vezes dei roupas, mas não as ajudei a vestir para me manter longe? Quantas das vezes me deixei tomar pelos medos e não acolhi? Como pude virar o olhar para o lado para não me sentir incomodado? Como pude deixar sozinho um irmão que está doente, só porque ainda não descobri o que lhe dizer? Como posso comer e beber faustosamente, sem procurar saber se os meus vizinhos têm de comer e beber? Como posso deixar os meus irmãos em Cristo, sem a minha entrega?

Perante todas estas interrogações que Jesus hoje me faz, percebo o quanta falta me faz esta Quaresma.

Um abraço,

EVANGELHO Mt 6, 7-15 (28 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Oraí assim: 'Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal'. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje quero começar a minha partilha com um agradecimento: obrigado Jesus por nos ensinares a falar com o Pai.

Hoje procuro em cada uma das frases que Tu me ensinas-te o sentido que lhes dou.

Quando digo “Pai nosso, que estais nos Céus” tropeço em cada palavra. Quero que sejas meu pai, mas nem sempre Te trato como tal e muitas das vezes esqueço os meus irmãos e quero-Te só para mim.

Como posso dizer “Santificado seja o Vosso nome”, pedindo que Te manifestes e dês a conhecer, se muitas das vezes Te ignoro e me volto para outros deuses?

Se digo “Venha a nós o vosso Reino” e não procuro fazer nada para que ele aconteça na minha família, no meu emprego, com os meus amigos ou na igreja, será que ainda me estás a ouvir?

Afirmo “Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no Céu” mas se possível faz antes a minha vontade já que é realmente o que me está a apetecer.

Peço-Te “O pão nosso de cada dia, nos dai hoje” mas nem sempre estou disponível para o partilhar com os meus irmãos e, muitas vezes desperdiço tudo aquilo que me dás. Já agora aproveito para pedir perdão pelas vezes em que tenho esse pão como adquirido e não perco nem um segundo em te agradecer.

Se Te peço “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” preciso rapidamente de me libertar do rancor e da falta de amor por alguns irmãos de quem não me é fácil gostar. Nesta parte da oração acelero sempre mais um bocado para não confrontar a minha consciência com a minha mentira - “assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.

Adonai, nosso Deus, sei que queres que eu continue a falar Contigo pelo que vou ter de fazer alguma coisa. Vou ter de me abandonar à Tua vontade para Te poder olhar nos olhos sem a vergonha do meu pecado.

Por agora, vou falando cabisbaixo, pedindo que mais uma vez “não nos deixes cair na tentação e nos livres do mal ”. Que eu tenha a coragem e a força de lutar contra todas as injustiças que afectam os nossos irmãos. Que não me falte vontade de tirar o maligno da minha vida.

Quando rezo o Pai-Nosso lembra-me sempre a parábola do Pai Misericordioso. A mim só me falta a humildade do filho arrependido que vem ao encontro do Pai.

Que esta oração me transforme por dentro e se faça vida.

Caros irmãos, quero ainda partilhar convosco um texto do Arcebispo Primaz do México, Cardeal Norberto Rivera Carreira.

“A confiança singela e fiel, e a segurança humilde e alegre, são as disposições próprias de quem reza o Pai Nosso’. Orar a Deus nosso Pai deve fazer crescer em nós a consciência de que somos filhos de Deus, deve fazer crescer em nós o desejo de parecer-nos mais ao nosso Pai, deve fortalecer em nós o sentido de fraternidade”.

A frase “Pai Nosso” contém a imagem do Pai que tanto amou o mundo e deu o seu único filho e “quando à invocação de Pai, acrescentamos “nosso”, estamos saindo de nosso individualismo, estamos reconhecendo em todo homem a mesma dignidade de que nos glorificamos, de sermos filhos de Deus”, referiu.

A expressão “Que estais no céu” evoca a “a morada do nosso Pai, o céu, é nossa pátria, nosso destino, porque o Filho desceu do céu para nos fazer subir com Ele, por meio de sua cruz e sua ressurreição”.

Quando dizemos “Santificado seja o vosso nome” pedimos a Deus “que sua santidade se manifeste nos homens, que vença o pecado do mundo, que sua luz dissipe as trevas do mal e seu esplendor apareça com maior claridade para que todos os homens o reconheçam”.

Sobre a prece “Venha a nós o vosso Reino”, devemos recordar que “o Reino de Deus é Justiça e paz e gozo no Espírito Santo e que os cristãos estão comprometidos a trabalhar intensamente para que os valores do Reino de Deus sejam vividos no mundo.”

Ao reflectir sobre o “Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu” vemos que “nós somos radicalmente impotentes para cumprir a vontade do Pai, por isso devemos pedir ao nosso Pai que una nossa vontade à de seu Filho para poder cumprir seus intuitos. Unidos a Jesus e com o poder de seu Espírito poderemos fazer a vontade do Pai”.

Quando chegamos à súplica “o nosso pão de cada dia nos dai hoje”, meditamos sobre o “drama da fome no mundo e a responsabilidade efectiva dos cristãos para seus irmãos.”

Ao dizer “perdoai-nos as nossas ofensas assim como também nós perdoamos a quem nos tem ofendido”, o cristão deve recordar que a “misericórdia não pode penetrar em nosso coração até que tenhamos perdoado os que nos ofenderam e que ao negar-se a perdoar os nossos irmãos e irmãs, o coração se fecha, sua dureza o faz impermeável ao amor misericordioso do Pai.”

Sobre a súplica de “não nos deixeis cair em tentação”, lembremo-nos que a vitória sobre a tentação só é possível mediante a oração”.

Quanto ao último pedido “Mas livrai-nos do mal”, estamos a referir-nos a Satanás, o Maligno, o anjo que se opõe a Deus” por quem o pecado e a morte entraram em mundo. Só poderemos assegurar a vitória sobre ele “se nos unirmos em Jesus Cristo” porque “Ele venceu definitivamente o Inimigo com sua morte e ressurreição.”

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 11, 29-32 (29 Fevereiro de 2012)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Muitas vezes, a nossa surdez impossibilita-nos de ouvir a Deus. Confrontados com o Seu silêncio ficamos fragilizados e pedimos um sinal que quase sempre se confunde com o fazer da nossa vontade. A nossa falta de fé clama por certezas. Queremos ter a certeza e, assim, necessitamos que Deus prove a Sua presença.

Que Ele nos afaste desta doença, que nos faça chegar a sorte, nos dê dinheiro em abundância para gastarmos conforme nos apetecer e ainda nos sobre algum para dar ao governo que nos quer ficar com todo.

Se vivemos numa época de alta definição e 3-D porque é que Deus teima em não aparecer rodeado de efeitos especiais? A que se deve a Sua timidez? Porque será que não vem cá abaixo e destrói toda a doença e toda a injustiça? Afinal, Ele é Deus e tudo pode.

Porque é que às vezes não sou capaz de descobrir Deus em Jesus Cristo? Porque é que ainda não vi Deus neste caminho de Jesus para a Páscoa?

Aqueles homens, aquela multidão que se aglomerava à volta de Jesus não quiseram aceitá-Lo e converter-se. Não lhes chegavam os sinais que Jesus tinha dado durante o caminho para a cruz. Precisavam mais, muito mais. Que loucos foram em não perceber que quem realmente lhes falava era Deus. E eu? Como sou?

Passaram quase dois mil anos e, por vezes, ainda não me chegam os inúmeros sinais. Quero mais, muitos mais... Só estou bem quando Deus faz a minha vontade.

Ao desafio de fazer coincidir a minha vontade com a vontade de Deus, o cego que trago em mim exige que seja Deus a mudar a Sua vontade para se acomodar à minha.

Percebo que não preciso de fé para aceitar um Deus que só faz as minhas vontades. Compreendo que para aceitar a vontade de Deus, para aceitar o que verdadeiramente é melhor para mim, preciso de mais fé.

Nesta Quaresma preciso de ser eu a dar um sinal. Um sinal de plena confiança na Tua vontade.

Que neste retiro, que hoje vou a iniciar, eu me transforme num humilde pincel da Tua vontade.

Um abraço em Cristo e o pedido da vossa oração para todos os que vamos estar neste Cursilho de Cristandade. Por lá, em Fátima, nas minhas conversas com o Senhor, também eu rezarei por vós.

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 7, 7-12 (1 Março de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á. Qual de vós dará uma pedra a um filho que lhe pede pão, ou uma serpente se lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus as dará àqueles que Lhas pedem! Portanto, o que quiserdes que os homens vos façam fazei-lho vós também: esta é a Lei e os Profetas».

Irmãos e irmãs em Cristo,

“Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á”.

O que é que andamos à procura? O que é que queremos? Com estas perguntas iniciei a minha meditação do evangelho. Pensei que as respostas seriam rápidas e claras e que poderia continuar a minha vidinha. Engano. Quando busco respostas honestas às perguntas começo a tropeçar em mas, no pois ou no talvez e fico sem respostas definitivas.

É claro que as respostas óbvias deveriam ser: ando à procura da santidade para ser santo.

Tudo aquilo que pedimos e buscamos só Deus nos poderá dar. Será que deposito Nele toda a minha confiança? É Nele que ponho toda a esperança? Ou será que procuro bater a outras portas?

Dou por mim a pensar que busco a felicidade, mas quase sempre nos sítios errados.

Por pura cegueira, não fico satisfeito com tudo aquilo que Deus me dá e fico sempre à espera de mais e mais.

Desde ontem à noite estou em retiro em Fátima. Durante esta noite procurei fazer um balanço do que é a minha vida. Quando me foco no que é hoje a minha vida verifico que tenho todas as razões para ser feliz. Tenho uma esposa que amo, uma filha que no seu crescimento me vai dando motivos de satisfação e de esperança. Pais e sogros que embora velhos e com doenças estão bem vivos e me fazem dar graças por poder continuar a estar com eles. Tenho emprego e a saúde possível para a minha idade. Financeiramente não preciso de andar a contar todos os tostões. Tenho um bom lote de amigos com quem posso contar. Deus vai-me dando a graça de me utilizar para algumas das tarefas de chegar a alguns dos Seus outros filhos.

Afinal o que me falta? O que é que eu ando à procura? Com a correria em que sempre ando, ainda não percebi que Deus me deu tudo. O que ainda não tenho é meramente acessório e, estou certo, não contribuiria em nada para a minha felicidade.

Então e o euro-milhões, perguntarão vocês? No Natal, um meu colega e amigo, trata sempre de comprar a lotaria espanhola e vem-me pedir cinco euros para todos participarmos. Outras vezes vêm-me pedir alguns euros para rifas de beneficência a

que respondo sempre sim, independentemente de não me preocupar com os prémios em causa. Nunca me saiu nada mas também nunca me ralei com isso. Até dizem que “azar ao jogo, sorte no amor”. É bem verdade. Nunca coloquei os meus objectivos de vida num jogo de azar. Não faço planos e sonhos depender de acertar em números ou estrelas.

Aqui neste retiro estão muitos irmãos que também estão em busca da felicidade. Aceitaram um convite de Jesus para um encontro pessoal e que irá mudar as suas vidas. Muitos deles ainda não sabem mas vão encontrar-se com um Amigo para toda a vida. Um amigo que nos deixou o convite para pedirmos ao Pai: “Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á”.

Adonai, nosso Deus, hoje quero bater à Tua porta e pedir o envio do Espírito Santo. Para que a Tua luz abra e inunde os corações destes homens, mas acima de tudo que se faça a Tua vontade e eu a saiba aceitar como o melhor que me pode acontecer.

A vós, irmãos e amigos peço a vossa oração por todos os que aqui estamos.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 20-26 (2 Março de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

Irmãos e Irmãs em Cristo

Jesus está completamente contra a mediocridade e faz questão de nos lembrar isso mesmo.

Os fariseus e escribas eram conhecidos por cumprirem zelosamente seus preceitos e obrigações, bem como por praticarem a moral. Como se explica então, o aviso que Jesus me faz: se a minha justiça não for maior do que a deles, não entrarei no Reino do Céus.

Seguir Jesus implica que a nossa prática não pode ficar pelo moralismo ou preceito. Não é suficiente não ferir ou matar o meu irmão se mantenho um sentimento de ódio e desprezo para com ele. Não chega não maltratar o meu irmão se me esqueço de lhe dar a mão quando ele precisa. Não me é suficiente dar uma imagem de estar preocupado com as injustiças mas não estar disponível para combater a sua origem.

Não tenho dúvidas que Jesus me ama. Mas Ele não tem paciência para a minha hipocrisia. Não me chega respeitar a lei, se para além da lei, eu não me comporto como seguidor de Cristo.

Todos sabemos como é difícil, mas seguir Cristo significa estar disponível para aceitar o Seu desafio. Significa reconciliar-me com o meu irmão para depois me poder reconciliar com Deus. Que me adianta dizer que acredito na existência de Deus? Sabemos que o demónio também acredita.

De que me serve ir para a missa se abandono os meus pais à solidão. Que me adianta ir comungar, se mantenho a raiva para com o meu irmão. Jesus avisa-me para a mentira espiritual. Diz-me para largar tudo e reconciliar-me com o meu irmão.

Diz-me para olhar para dentro de mim e retirar a quinquilharia que atravanca o meu coração e me torna incapaz de perceber o Seu Amor.

É um desafio muito exigente, mas que me obriga a crescer para o Céu.

Na mensagem de Sua santidade Bento XVI para esta Quaresma chama-nos á atenção da nossa responsabilidade pelo nosso irmão “devemos ser sempre capazes de ter misericórdia por quem sofre; o nosso coração nunca deve estar tão absorvido pelas nossas coisas e problemas que fique surdo ao brado do pobre”. Logo em seguida relembra-nos a bem aventurança “ dos que choram” (Mt,5,4), “isto é, de quantos são capazes de sair de si mesmos porque se comoveram com o sofrimento alheio. O encontro com o outro e a abertura do coração às suas necessidades são ocasião de salvação e de bem-aventurança”.

Como vos fui dando conta, estou em Fátima desde 4ª feira passada. Nestes dias larguei a minha vidinha associada a rotinas e dispus-me a estar disponível para os outros. Deus está para nós. O que Ele nos pede é que também “saibamos estar” para os nossos irmãos.

Hoje, 6ª feira, pouco a pouco, vamos dando graças a Deus por sermos testemunhas vivas do brilho que foi encontrando espaço nos corações receosos dos nossos irmãos. No dia de hoje, esse brilho já transparece nos olhares apaixonados.

Também, há alguns anos atrás, eu me apaixonei por Jesus. Quando descobrimos que andamos a perder tempo que seria de felicidade só porque resistimos ao Amor que Deus tem por nós, então já não queremos voltar para trás. Voltar para o vazio.

O meu desejo é que esta descoberta começada aqui em Fátima, se prolongue pela vida de todos nós até ao dia do nosso encontro total com este Cristo que nos pega pela mão e nos leva até ao Pai.

Por amor a Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 36-38 (5 Março de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

Bom dia Irmãos e Irmãs em Cristo,

É sempre com alguma ansiedade que fico a aguardar o que Jesus me tem para dizer em cada dia. Hoje é daqueles dias em que saltaria para outra leitura. Este desafio, que hoje me é colocado, torna-se recordação muito oportuna a quem está a regressar ao mundo, mas cria-me algum incómodo.

Após três dias de retiro, três dias em que redescobri a Paz e em que o meu tempo era o tempo de Deus. Um tempo de amizade entre irmãos de caminhada. Um tempo de cores vivas e presença viva de Jesus.

Ontem ainda estive na meia encosta do Monte Tabor que o Evangelho nos falava. Regresso á minha comunidade de origem, oportunidade de assistir ao testemunho daqueles irmãos que fizeram esta experiência de encontro com Cristo pela primeira vez, uma felicidade que faz derramar lágrimas de alegria e de Graças a Deus.

Hoje o choque é quase brutal. O levantar cedo desta segunda feira não se destina a subir ao Monte Tabor mas sim descer à cidade de Lisboa onde me esperam filas de trânsito, olhares tristes de irmãos sem esperança, gritos de incompreensão, stress desenfreado, um céu azul e um sol radioso encobertos pelas nossas faltas de tempo e vontade de vermos em cada um dos que nos rodeiam - nossos verdadeiros irmãos em Cristo.

Como os discípulos, também eu me sentia bem no retiro e não me estava mesmo nada a apetecer voltar às minhas rotinas, encontrar as mesmas distorções de vida, enfrentar os problemas que ficaram por resolver e que entretanto ganharam amizade por outros mais que se vieram juntar. Na minha oração matinal, Jesus faz questão de me relembrar que foi para isso mesmo que Ele me desafiou. Que quer precisar de mim para modelar os ambientes onde estou inserido. Que devo usar as medidas de Deus nos meus relacionamentos com os outros. Que devo ser misericordioso com todos - até mesmo com aqueles que parecem fazer questão de me dificultarem a vida. Que foi isso que Ele me pediu e é também para isso que posso contar com a Sua poderosa ajuda.

Alguns amigos me aconselham a contar até dez quando as coisas não estão a correr nada bem e, assim, reduzir a minha impetuosidade. À medida que as coisas se vão complicando passamos a contar até vinte, até cem e rapidamente chegamos aos mil. Por vezes interrompo a contagem e lá provoço uma explosão. Eu mesmo expludo.

A Palavra de hoje faz-me pensar que Jesus quer dirigir este evangelho a mim. Provavelmente chegará a muitos outros mas lá que se aplica direitinho á minha pessoa, lá isso aplica. Vou ter de continuar a usar da “correção fraterna” que o próprio Cristo usa quando manda repreender o irmão que cometeu um pecado (cf. Mt 18, 15). A igreja e o nosso Papa enumera entre as boas obras espirituais de misericórdia a de “corrigir os que erram”. Dizem-nos que é importante recuperar esta dimensão do amor cristão. Que não devemos ficar calados diante do mal. Que os respetos humanos ou meras comodidades não devem limitar a nossa capacidade de alertar os nossos irmãos. Sei o difícil que é aceitarmos que estamos errados, até porque na maioria das vezes fazemos as coisas com boas intenções. Sei que devo odiar os defeitos, os pecados. Mas sei também que devo, acima de tudo, amar o homem que peca. A bitola de Deus é exigente, mas conforme nos promete será a mesma que usará para nos julgar.

Jesus sei que me amas muito e que também me conheces muito bem pelo que sabes o que é melhor para mim.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 23, 1-12 (6 Março de 2012)

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-

nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam as filactérias e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem por ‘Mestres’. Vós, porém, não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Caros Irmãos e Irmãs em Cristo,

Servo é aquele que serve. Hoje Jesus pede-me que esteja disponível para servir. Procuo no dicionário significados para a palavra servir. O dicionário é generoso e dá-me bastantes sinónimos e associações: prestar serviços, cumprir determinados deveres e funções, auxiliar, ajudar, satisfazer, alimentar, abastecer, dar, ser útil, agradecer, convir, exercer, satisfazer, e uns tantos mais.

Procuo na Palavra de Jesus e aí encontro a plenitude da palavra “servir”: entregar-se, dar-se a si mesmo, entender a vida como um serviço ao outro, doação total.

Recordo o “lava-pés” da Última Ceia. Obviamente um acto de amor de Jesus para com os seus discípulos. Por amor é capaz de lhes prestar até os mais humildes serviços. Sendo um acto de amor é também um extraordinário exemplo - assim devemos agir uns para com os outros.

As palavras de Jesus: “dei-vos um exemplo que vós haveis de seguir”. Os ensinamentos de Jesus são belos, sem dúvida alguma. Por esta altura não é difícil que todos estejamos de acordo. Quando Jesus acrescenta que só alcançará a felicidade ou bem-aventurança quem os puser em prática é que, como costumamos dizer, “ a porca torce o rabo”.

Os livros de pensamentos são um sucesso editorial. Num mundo que busca a felicidade como remédio para todas as crises pessoais e sociais. Num mundo em que de termos muito nos resta tão pouco, frases bonitas tocam o coração e fazem-no ficar sensível. Palavras e frases que nos encham de sentimentos, chegando até a provocar uma ou outra lágrima tímida que se chega ao canto do olho.

Ao contrário, a Palavra de Deus não se fica só por pensamentos bonitos que o são, mas vai muito mais longe - fez-se vida em Jesus Cristo. E foi por ser vida, que fez com que muitos homens e mulheres nos séculos seguintes e ainda hoje, seguissem e sigam este desafio Jesus.

É que o conhecimento religioso, para ser eficaz, deve traduzir-se em actos. Só assim será eficaz para quem possui e serve de testemunho para os outros.

É claro que este “feitio” de Jesus, ou melhor a Natureza de Jesus não permite que Ele se comporte de outra forma. Naturalmente que os privilegiados da altura como os de hoje, não levam as suas palavras na brincadeira. O motivo da actuação dos chefes religiosos que leva à condenação e morte de Jesus está aqui - o receio de perderem o poder e o prestígio de que gozavam diante do povo. Ou como se diz agora - de perderem o tacho.

Na minha vida tenho sido confrontado com este desafio de servir. Avisado por Jesus, procuro que mais que palavras o meu servir seja de doação total. O mundo vai-me criticando, procurando desviar as minhas atenções do essencial - servir. Chamam a atenção para as responsabilidades dos outros. Que eu não devo ser parvo. Que os outros também devem fazer. Que eles têm tanta ou mais responsabilidade que eu. Que não devo estar sempre disponível. Que assim os outros “estão na boa” e sobra sempre para mim. Que os outros “baldam-se” e eu não me posso humilhar. Que não devo ficar preocupado se as coisas correrem mal porque eu não me entreguei. Se eu não me colocar ao serviço e os outros também não fizerem nada, então saber-me-ão dar o valor.

Não faltam razões para ficarmos quietos à espera que passem as coisas a fazer. Não me faltam conselhos para pensar no que os outros devem fazer e não fazem, em vez de me preocupar com o que eu posso fazer. Só que seguir Jesus é também adoptar para nós a “Sua natureza”. Através do nosso testemunho de vida, ajudar a que os nossos irmãos encontrem a felicidade em Jesus. Levar Jesus a cada coração.

Por vezes oiçam as vozes do mundo que procuram calar a Tua voz. Pela infidelidade quero pedir-Te perdão.

Outras vezes, quando assisto a situações em que disfarçados de humildade alguns gostam de tomar o primeiro lugar nos banquetes, de ser tratados por mestre ou doutores, inunda-me de conforto as tuas palavras “Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Sei que mesmo que fique contra o mundo, Tu prometeste que estarias sempre connosco até ao fim dos tempos.

De que me serve ganhar o mundo se te perder a Ti.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Evangelho segundo S. Mateus 20,17-28. (7 Março de 2012)

Naquele tempo, enquanto Jesus subia para Jerusalém, chamou à parte os Doze e disse-lhes:

«Vamos subir a Jerusalém e o Filho do Homem vai ser entregue aos sumos sacerdotes e aos doutores da Lei, que o vão condenar à morte.

Hão-de entregá-lo aos pagãos, que o vão escarnecer, açoitar e crucificar. Mas Ele ressuscitará ao terceiro dia.»

Aproximou-se então de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu, com os seus filhos, e prostrou-se diante dele para lhe fazer um pedido.

«Que queres?» perguntou-lhe Ele. Ela respondeu: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu Reino.»

Jesus retorquiu: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu estou para beber?» Eles responderam: «Podemos.»

Jesus replicou-lhes: «Na verdade, bebereis o meu cálice; mas, o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence a mim concedê-lo: é para quem meu Pai o tem reservado.»

Ouvindo isto, os outros dez ficaram indignados com os dois irmãos.

Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações as governam como seus senhores, e que os grandes exercem sobre elas o seu poder. Não seja assim entre vós. Pelo contrário, quem entre vós quiser fazer se grande, seja o vosso servo; e quem, no meio de vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgatar a multidão.»

Bom noite Irmãos e Irmãs em Cristo nosso Salvador,

A Quaresma é um tempo de mudança. No Evangelho de hoje, Jesus vem mais uma vez apelar para a nossa humildade.

Para aqueles que O querem seguir, como deverá ser o nosso caso, não há lugar para orgulhos absurdos, protagonismos doentios ou mordomias.

Naturalmente, somos movidos pelo desejo de dominar as pessoas e as coisas, dar ordens e mandar. Exigimos que os outros vejam em nós toda a nossa imponência e nos reconheçam pelo nosso estatuto e posição social. Queremos que tudo seja feito á nossa maneira, pelo que se Deus nos fizer a vontade então estamos de bem com Ele. Quando as coisas nos correm mal aí ficamos zangados com Deus, por não ter feito a nossa vontade.

Percebemos a nossa necessidade de mudança quando nos apercebemos que o caminho que Jesus nos propõe é o oposto: «Entre vós não deverá ser assim. Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro entre vós, seja vosso escravo».

Quando confronto este desafio de Jesus com a minha vida, encontro alguns pontos de coincidência ou estou completamente noutra? Trata-se de pequenos ajustes de programação da minha vida ou tenho mesmo de reformatar o disco do meu ser?

Confrontar a minha realidade com o desejo de Jesus é decisivo para o meu exame de consciência.

Como alguém dizia: “o homem que não vive para servir, não serve para viver”.

O nosso modelo é Jesus “o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos”.

Já todos sabemos que o desafio é imenso. Já todos sabemos que, se contarmos só com a nossa força, a tarefa é impossível. Não está ao alcance da nossa mísera vontade. Mais uma vez teremos de contar com a oração ao Pai para que Ele nos ajude a matar o homem velho para dar lugar ao homem novo.

A Quaresma é o tempo ideal para essa busca. O tempo ideal para contar com o Cristo crucificado que se libertou da morte para nos salvar. O tempo ideal para usarmos o jejum, a esmola e a oração no sentido dessa transformação do nosso Eu.

Que se faça a Sua vontade.

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 16, 19-31 (8 Março de 2011)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de linho fino e se banquetava esplendidamente todos os dias. Um pobre chamado Lázaro jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos da mesa do rico; mas até os cães vinham lambê-lo as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chagas’. Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que, se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo’. O rico exclamou: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento’. Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas: que os ouçam’. Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’».

Bom dia Caros irmãos em Cristo,

Jesus Cristo continua a insistir na minha mudança de vida. Quando ouvimos este relato ficamos um pouco assustados porque sentimos que certas vezes estamos surdos a Lázaro e embora cumpramos algumas das regras que a Igreja nos vai indicando, esquecemo-nos, como os fariseus, de ir ao essencial da questão. De procurar cumprir o mais importante. O que é decisivo para a nossa salvação.

À medida que a crise vai aumentando e se vêem a cada esquina os seus sinais, somos tentados a refugiarmo-nos na nossa concha à espera que passe a crise e nos cause o menor transtorno. É claro que não deixamos de barafustar contra o mundo, desancar na comunidade europeia com especial destaque para a senhora Merkl, insultar o governo e todos os ministros. Não temos dúvidas que o governo já nos retirou tudo e mais alguma coisa pelo que pouco já podemos fazer.

Mas será que com isto tudo, podemos ficar de bem com a nossa consciência? Será que não podemos fazer um pouco mais? Será que Jesus nos está afinal a pedir algo impossível e que poria em causa a nossa vida? Será que ao fechar os olhos para os meus irmãos, não estou também a fechar o meu coração a Deus?

Estas interrogações não me retiraram a inquietação. Bem pelo contrário, ao que já faço tenho e posso fazer muito mais. O som das palavras do homem rico ecoam persistentemente no meu pensamento: “mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’”.

Será que fico convencido com Aquele que ressuscitou dos mortos para nos salvar?

Nas bem-aventuranças, Jesus ensina-nos: “felizes os pobres de espírito porque deles será o reino dos céus”. Aquele homem rico era também rico de espírito, rico de si mesmo pelo que não tinha lugar para os outros, não tinha lugar para Jesus.

Que eu saiba aceitar o Teu desafio antes que seja tarde.

Um abraço neste Cristo que nos quer salvar.

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 21, 33-43.45-46 (9 Março de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros, e eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: ‘Iráo respeitar o meu filho’. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a sua herança’. Agarraram-no, levaram-no para fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?» Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam-Lhe: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: ‘A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos’? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». Ao ouvirem as parábolas de Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam que falava deles e queriam prendê-l’O; mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta.

Bom dia Irmãos em Cristo,

A Lectio Divina do Evangelho do dia de hoje lembra-nos que não somos donos de Deus e que nos devemos colocar humildemente ao seu serviço, dando-Lhe os frutos que Ele espera.

Acontece que por diversas vezes, sobretudo quando estou enrascado, trato Deus como se fosse seu dono e esqueço-me de me colocar ao Seu serviço.

Quando a vida me corre razoavelmente, então é mais fácil entregar-me a servi-Lo e a esforçar-me para dar os frutos que Ele espera de mim.

Este fim-de-semana, com a minha esposa, o nosso Padre e três outros casais vamos constituir uma equipa que irá estar em retiro de CPM com onze casais de jovens que se estão a preparar para o matrimónio católico.

Por experiências anteriores sei bem que a razão principal e muitas vezes a única, para estes casais passarem connosco o fim-de-semana no centro de Espiritualidade do Turcifal tem a ver com a obrigatoriedade que a Igreja através dos nossos padres lhes faz saber: realizar o Curso de Preparação para o Matrimónio (CPM).

O modelo adoptado na nossa Unidade Pastoral tem vindo a ser experimentado com sucesso desde há cerca de quatro anos. Acredito que mais uma vez este ano, os casais irão ficar felizes e enriquecidos com a experiência.

Encaro estas coisas com grande responsabilidade. Como é que me posso colocar totalmente disponível para que Deus me use para tocar o coração daqueles jovens? Sim, porque esta experiência do CPM tem de ser uma experiência de Vida, uma experiência de Deus.

Não se trata de lhes dar alguns conselhos sobre a vida em casal, sobre os aspectos económicos ou afectivos do casamento, por forma a dar-lhes ferramentas para sobreviverem às inúmeras dificuldades do dia a dia. Esta experiência de vida que lhes é passada pelo nosso testemunho destina-se a que contem a cada instante das suas vidas com a presença e auxílio de Deus. Para que o reconheçam nas pequenas e grandes coisas da sua vida individual e em casal. Para que se formem famílias que orem e que sintam a necessidade de ter Jesus nas suas vidas. Para que os filhos se sintam como uma bênção de Deus e possam usufruir duma educação cristã.

Vem a propósito uma intervenção que ontem visualizava no Youtube. O Padre Tolentino de Mendonça presidiu á celebração do casamento do humorista Ricardo Araújo Pereira. Passados alguns anos convidou-o para um debate enquanto representante dos ateus. O Ricardo, de forma simpática e divertida, foi contando um pouco da sua história de vida. Fiquei a saber que foi educado por freiras vicentinas até à quarta classe; por frades franciscanos até ao 9º ano; por padres jesuítas até ao 12º ano e realizou os estudos superiores na universidade católica. Fiquei também a saber que não é baptizado e confessou que toda aquela gente que passou na sua vida: “não tentaram especialmente converter-me”.

Considero o Ricardo uma pessoa cheia de talentos, casou com uma colaboradora da Rádio Renascença e não se lhe conhecem desvios muito habituais nos líderes de audiência das nossas televisões.

Talvez por meu feitio, devo confessar que me faz um pouco de confusão como é que alguém passou por todas aquelas instituições da Igreja e em nenhum momento foi confrontado com a necessidade do Sacramento do baptismo. Será que o Ricardo aos 6, aos 10, aos 15 ou aos 20, ouviu falar de Deus? Será que lhe foi proporcionado um encontro com o Dono da vinha? Será que foi desperto para o conhecimento desse Pai a quem tudo devemos, a começar pela nossa própria existência?

Não estava lá. Não vi, pelo que não sei as razões objectivas para toda esta história de vida. Sei contudo, que a forma louca como Deus nos ama, o faz procurar e por todas as formas, o encontro com cada um de nós. Embora não precise, quer que esse encontro com os nossos irmãos tenha a nossa participação. É uma pena quando nós não agarramos essa missão.

Na véspera deste CPM quero pedir-Te Senhor, que Te sirvas de nós para chegares aos corações dos nossos irmãos que estão em vésperas de constituir uma família. Que a Tua família, que a família de Nazaré, seja para eles o modelo.

A vós irmãos quero pedir as vossas orações por estes jovens.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 4, 24-30 (12 Março de 2012)

Naquele tempo, Jesus veio a Nazaré e falou ao povo na sinagoga, dizendo: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Digo-vos a verdade: Havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

Caros Irmãos em Cristo,

A verdade arde como álcool numa ferida em sangue. Ao sermos interpelados por Jesus, ainda hoje nos rebelamos. Talvez não de uma forma tão bruta como aquele povo que estava na sinagoga e O procurou matar. No início da Sua pregação todos aplaudiam. Mas quando se aperceberam do “recado” que lhes era dirigido, aí ficaram completamente enraivecidos.

Hoje somos muito mais “politicamente e polidamente correctos”. Se não O matamos, tentamos pelo menos calar a Sua palavra que nos incomoda, porque nos confronta com a nossa realidade de vida.

Jesus narrou aquelas histórias bem conhecidas do povo judeu e que também nós podemos ler no Antigo Testamento. Histórias que enquanto lemos como “estórias” não nos parecem causar grande abalo. As nossas dificuldades começam quando estas histórias são colocadas no nosso quotidiano. Aquilo que até nos parece de justiça para os antigos, sabe-nos a vinagre quando as transpomos para a nossa vida.

Quando estamos atentos, de coração e pensamento aberto é fácil vermos o amor de Deus em cada homem. Quando nos deixamos sufocar pelo nosso orgulho, pela nossa independência de Deus, pelo pecado, todos os nossos sentidos vão perdendo capacidades e ficamos surdos à voz de Deus que nos quer falar através dos nossos irmãos.

Vamos criando escudos, criando capas e ficamos emoldurados por realidades de uma experiência de vida que nem sempre é exemplo cristão. Por vezes até parece que somos como aquele povo que estava na sinagoga. Quando estamos há muito tempo a frequentar a igreja assumimos um certo estatuto de “melhores que os outros” que nos impede de os ouvir com o coração. A nossa paróquia é a melhor, o nosso grupo ou movimento de igreja é o mais perfeito, nós somos praticamente santos e não é que

chega alguém que não pertencia à nossa paróquia, acabou de entrar no nosso movimento ou grupo, é mais novo e portanto com muito menos experiência de vida e já quer dar palpites. Era o que faltava...

Se aquele ou aquela são gente humilde, não são tratados por doutores ou engenheiros, não frequentam os nossos círculos de amizade antiga de explanada de café, pertencem a uma outra religião, então decerto não tem nada de interesse para nos dizer e muito menos ensinar.

Jesus tinha nascido nas redondezas de Nazaré, de família pobre e humilde e vinha agora querer ensinar àqueles que já sabiam tudo...

O plano de Deus é superior ao nosso entendimento. A libertação para a Verdade não fica circunscrita a este ou àquele povo, a esta ou aquela raça ou nacionalidade, a este ou àquele grupo. A salvação é proposta a todos os que na sua humildade necessitem e queiram deixar entrar Jesus nos seus corações.

Mais uma vez aqueles que não encaram as suas vidas com espírito de serviço aos irmãos têm dificuldade em perceber a mensagem de Jesus. Pior ainda, sentem que a mensagem é incómoda e deve ser “abafada”.

Adonai, nosso Deus, hoje quero pedir-Te para que nunca Te cales e continues a teimar em chegar ao meu coração. Ajuda-me a ver-Te nos meus irmãos mais humildes e que me deixe contagiar pela Tua humildade.

Cristo conta Connosco.

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 18, 21-35 (13 Março de 2012)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Nesta correria em que habitualmente nos encontramos, já estamos na terceira semana da Quaresma e ainda temos tanto trabalho de agricultura a fazer na nossa vida. A revisão de vida a que fomos chamados deve obrigar-nos a “podar” tudo o que de velho está em nós mesmos. Assim, libertos desses ramos velhos, livres dos pecados, conseguiremos dar bons frutos.

Ouvimos a Palavra de Jesus e ficamos todos críticos em relação àquele servo que depois de ser perdoado de grande dívida pelo seu Senhor, não foi capaz de perdoar um seu companheiro de uma pequena importância. Parece fácil este juízo que fazemos da injustiça e falta de humanidade daquele homem. Nós somos completamente diferentes. Bem, se calhar também sou um bocadinho assim... se calhar sou mesmo totalmente assim.

Por esta altura restam-me duas hipóteses. Vou olhar com mais atenção para as palavras de Jesus ou vou continuar os meus afazeres e esquecer aquilo que ouvi da Sua Palavra. Não me será difícil partir para a vida e esquecer este recado de Jesus. Afinal eu não sou bem assim. Vou sempre à missa ao domingo e dias santos, rezo diariamente, falo muitas vezes com Deus para Lhe ir pedindo coisas que me fazem muita falta. Bem vistas as coisas sou muito melhor que aquele servo ingrato.

Confesso-me e peço-Lhe perdão pelos meus pecados todas as vezes que rezo a minha oração preferida: o “Pai Nosso”, quando no início da missa confesso os meus pecados e também quando no Advento e na Quaresma vou às confissões. Fico sempre numa paz interior que me inunda de felicidade e liberdade.

Por outro lado, quando chego ao trabalho e aquele meu colega que tentou me tramar vem ter comigo com apertos de mão e abraços, disfarço, lanço um esforçado sorriso e virando-lhe as costas continuo a minha actividade profissional. Ele insiste comigo, perguntando-me se já está tudo bem entre nós. Respondo que sim, sem fixar o meu olhar no seu e, no meu coração, continuo a negar o perdão que me é pedido.

Desculpem lá, mas agora fiquei novamente confuso. Se calhar não sou nada melhor que o servo da parábola de Jesus. Bem vistas as coisas, nalgumas situações também me apetece apertar o pescoço de alguns que se atravessam na minha vida e que, dizendo-se meus amigos me são infieis. Sou tentado a não perdoar. Sinto que se perdoar me vou humilhar e rebaixar. Como é que se perdoar mostro a minha importância aos outros? O outro vai achar que sou um fraco e da próxima vez ainda vai fazer pior. Depois penso no exemplo de vida de Jesus e fico envergonhado. Afinal quem sou eu e com que direito fico melindrado pelas pequenas coisas de que sou vítima. Sinto-me ridículo com a importância que dou a algumas coisas.

Como Pedro, pergunto quantas vezes devo perdoar. Adianto um número. O número sete que representa a plenitude e é mais do dobro do número de vezes que um judeu piedoso deveria perdoar - três.

Jesus responde-me com o Seu amor infinito. Devo perdoar sempre, com um amor incondicional e gratuito. Perdoar não é dizer que perdoamos e simplesmente registarmos no caderno na coluna do “haver”, afim de mais tarde procedermos á sua cobrança. O perdão não está no “POC- Plano Oficial de Contabilidade”, pelo que não pode ser usado como mera contabilidade. A falta de perdão fecha o nosso coração à Graça de Deus.

Quando medito no Amor infinito de Jesus que perdoa as minhas infidelidades e me pede “se vos amardes uns aos outros, como eu vos amei, então sereis reconhecidos como meus discípulos”.

Quando experimento o perdão que é sinal do Amor de Deus constato que é quando sou forte. Que em vez de ser fraco sou suficiente forte e corajoso para me libertar do pecado do egoísmo. Já experimentei o sabor do perdão e senti o seu efeito na paz que inundou o meu coração. Se percebo a enorme felicidade que me inunda, porque não fazer do perdão e do amor ao próximo o meu modo de vida?

Quero e preciso me despír do meu estúpido e mesquinho orgulho, para viver a alegria do perdão.

antóniodesousa

Nota final: peço as vossas orações pela nossa irmã Cristina de Torres Vedras que se encontra gravemente doente. Os médicos dizem que só um milagre a poderá salvar. Nós pertencemos ao grupo daqueles que acreditam em milagres. Que nosso Senhor Jesus Cristo a pegue no seu colo. Senhor, faça-se a Tua vontade e que nós a aceitemos como o melhor para todos nós.

EVANGELHO Mt 5, 17-19 (14 Março de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Não ficar a meio caminho parece-me ser o desafio que Jesus hoje nos faz. A Lei surgiu para o povo escolhido como garantia da sua própria identidade e liberdade. Com o passar dos tempos, os nossos antepassados foram alterando o espírito da lei ao aproximá-la das estruturas opressoras já existentes noutros povos. Pouco a pouco, o espírito igualitário e justo que caracterizava as origens de Israel foi sendo esquecido, dando lugar a preceitos e regras destruidoras dessa liberdade. A lei foi usada como instrumento de dominação pelos poderosos da altura.

Jesus desafia o povo da altura e o de hoje para não acabar com as leis e instituições. Desafia-nos a lutar para que estas voltem a ser garantias de liberdade para todos os seres humanos, em especial para os mais fragilizados desta nossa sociedade.

Quando nas minhas catequeses em criança, contactei pela primeira vez com os mandamentos trazidos por Moisés, não fiquei lá muito á vontade pois alguns deles são difíceis de cumprir. Mais tarde fui mantendo algumas dúvidas que só vieram a ser totalmente esclarecidas na pessoa de Jesus. A gora que já conheço e tenho esclarecidos os mandamentos basta-me simplesmente cumpri-los. É aqui que começam as dificuldades.

Duma forma geral cumpro a maioria deles, como decerto os fariseus também o faziam. Outros parecem-me mais difíceis de cumprir integralmente. Na minha fragilidade humana percebo que muitas das vezes me sobra em vontade o que me falta na acção concreta.

Quando percebo que Jesus quer mais de mim do que “não matar”. Quando percebo que a minha vida deve ser activa para ajudar os outros a viver. E que quando o não faço estou a contribuir para a morte da felicidade terrena dos meus irmãos, então percebo o alcance da proposta louca e radical de Jesus.

Não chega ficar pelo cumprimento das regras. O seu cumprimento deve levar a uma mudança séria no meu coração. De simples cumpridores da letra da lei, passamos a plasmar o Amor de Deus com os nossos actos. Se, na verdade, quero ser grande, então devo estar empenhado em passar a Lei de Deus na sua totalidade para a minha vida.

Senhor Jesus, também percebo que só cumprirei os mandamentos se somar a Tua força à minha fraca capacidade.

Um abraço em Cristo do vosso irmão,

antóniodesousa

Nota Final: Continuamos em oração pela nossa irmã Cristina e pela sua família que vive momentos de grande angústia. Que a Paz do Senhor inunde os seus corações.

EVANGELHO Lc 11, 14-23 (15 Março de 2012)

Naquele tempo, Jesus estava a expulsar um demónio que era mudo. Logo que o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juizes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa».

Bom dia Irmãos e amigos em Cristo,

A Quaresma já vai adiantada e são chegados os momentos decisivos das escolhas. As escolhas dos outros, mas também as minhas escolhas. Em cada dia que nasce, Jesus dá-me toda a liberdade de escolher qual o lado que quero seguir. Estar com Ele ou contra Ele.

É claro que mais uma vez vou procurar ficar no meio. O povo até costuma dizer que “no meio é que está a virtude”. Mas Jesus aproxima-se novamente de mim e volta a interrogar-me: “Queres pegar na tua cruz e seguir-me ou preferes deixar-te ficar por aí na tua indecisão que, afinal também é uma escolha - não vires comigo?”

Apetece-me ficar distraído e fingir que não ouvi a interrogação. Fico mudo como aquele homem que Jesus curou. Uma mudez fruto da alienação com que pauto a minha vida. Uma mudez que me torna incapaz de falar para tomar uma decisão. Uma mudez que me impossibilita de anunciar a verdade e denunciar a mentira. Uma mudez que me inibe de tomar partido pelo bem e pela justiça e combater o mal e a injustiça.

Em muitas ocasiões da minha vida tenho de combater a tentação de “não ser contra nem a favor”. De procurar estar bem com Deus e com o diabo. Às vezes tenho opinião contra as injustiças, mas calo-a com receio dos outros não me entenderem, de poder ser criticado e de me faltar o amor do mundo. Calo a voz de Jesus para “amornar” as situações em que seria preciso escolher. Porque me calo, silencio a voz de Deus neste mundo que precisa como nunca de ouvir a Sua voz. De conhecer o Seu amor.

Alguns daqueles homens, presentes no episódio que o Evangelho de hoje nos narra, procuraram descredibilizar Jesus usando a calúnia e ligando-O ao demónio. Quando nos falta a verdade, reduzem-se os argumentos e todos os caminhos são bons para escondermos os nossos pecados. Então, como agora, ninguém fica neutro perante o desafio que Jesus representa. A escolha apresenta-se através da Sua Palavra e da Sua Igreja.

De que me adianta ganhar a voz para dizer Ámen na Eucaristia se não a vivo intensamente?

De que tenho medo? Toda a acção de Jesus é libertadora. Só Ele é capaz de me libertar de todos os poderes que me oprimem e escravizam. Só Ele é capaz de me restituir a dignidade de ser filho de Deus.

Que incoerência manifesto, quando ao mesmo tempo que digo estar ao Teu lado, não movo uma palha para que a Tua acção libertadora chegue ao meu irmão.

Jesus cura-me da mudez nas injustiças que presencio e ajuda-me sempre e a cada momento a perceber qual é a Tua vontade. Sabes quanto o meu coração anseia por estar do Teu lado e também sabes das minhas fraquezas que me empurram para fora de Ti.

Sem Ti eu não quero viver.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 12, 28b-34 (16 Março de 2012)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu-lhe: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ao desafio de Jesus tenho que tentar perceber o significado do Amor.

Em resposta ao escriba que Lhe pergunta qual o primeiro dos mandamentos Jesus não se fica pelo primeiro, mas dá-lhe também o segundo. Não se trata de mostrar que sabe muito, mas sim de explicar que os dois estão completamente interligados. Não se pode

cumprir um e esquecer o outro. Um sem o outro, na bitola de Jesus não faz qualquer espécie de sentido.

E que melhor exemplo do que um Deus que entrega o Seu próprio Filho para salvar os homens. Jesus no Seu Amor acolhe todos, não rejeita ninguém, a começar pelos excluídos da sociedade: os doentes, as prostitutas, os cobradores de impostos.

Podemos manifestar o amor a Deus quando falamos com Ele nas nossas orações, quando participamos nas actividades da Igreja, participamos na Eucaristia dominical e nos dias santos, quando escutamos e divulgamos a Sua Palavra, quando fazemos de Jesus modelo para as nossas vidas.

Quanto ao amor pelo próximo existem inúmeras formas de o fazer e a que não são estranhos adjectivos como: perdoar, respeitar, tolerar, compreender, suportar, servir. Ou expressões feitas vida como: ser amigo de verdade, não caluniar, mostrar os seus erros, ajudar a corrigi-los, não ser falso, não odiar ou guardar rancor, não manobrar a nosso belo prazer.

Nada disto é fácil. É muito mais simples amar os bem materiais que os irmãos em Cristo que estão á nossa volta. Até porque há irmãos que parecem teimar em fazer tudo para que nós não os amemos. É um desafio enorme que só poderemos superar se usarmos o Amor que Deus põe no nosso coração.

Cristão é estar ao serviço da vida. Cristão é aquele que vive o Amor de Cristo e envolve-se totalmente na criação de uma comunidade de amor. Um amor fraterno que deseja e faz o bem aos outros como o desejamos para nós.

Li algures, que a lei de Moisés tinha 613 mandamentos a que os judeus estavam obrigados. Trezentas e sessenta e cinco negativas e duzentas e quarenta e oito positivas. Hoje em dia, muitas das leis que nos regem procuram regulamentar a relação entre os homens e vão até ao encontro do segundo mandamento que Jesus nos prescreve. Mas quando nos esquecemos do primeiro mandamento que nos diz para amar a Deus acima de todas as coisas, não nos enchemos desse Amor e, com facilidade, transformamos todas as leis em objectos de culto e interesse pessoal.

Outras vezes ficamos longe de Deus quando deixamos de amar o nosso próximo. Deixamo-nos iludir pelas nossas rotineiras práticas religiosas, pensando que podemos amar a Deus sem amar o nosso irmão que está ao nosso lado.

Pelo escriba que “não está longe do Reino de Deus” ficamos a saber que se não observarmos estes dois mandamentos, de nada nos servem sacrifícios e holocaustos. Se não formos buscar o Amor de Deus na nossa relação com o próprio Deus, então não teremos Amor para dar aos nossos irmãos. Se não dermos Amor aos nossos irmãos não o poderemos encontrar em Deus porque já nos afastámos Dele.

Aprendemos que o Amor é tão precioso e ao mesmo tempo inesgotável - quanto mais damos, mais recebemos e ficamos com mais para tornar a dar.

Lembro-me da imagem da esponja que quando se encontra em águas poluídas, ela própria está cheia dessa água. Podemos espremê-la para lhe retirar a água suja, mas se a tornarmos a mergulhar na mesma água, rapidamente se tornará a encher e ficará suja. Se, ao contrário, a colocarmos em fonte de água pura, então se encherá da fonte de vida e poderá saciar muitas sedes.

Mais do que um desejo da boca para fora, este Amor que Jesus nos dá e pede para distribuir, deve nascer no interior do nosso coração e aí residir para todo o sempre.

Notas finais: a nossa irmã Cristina continua a lutar pela vida. Sabemos de muitos irmãos que continuam a lutar com ela e por ela através da oração. Obrigado a todos os que

responderam com o seu amor ao apelo feito pela comunidade fraterna dos homens e mulheres que acreditam em milagres. Em especial no Milagre do Amor de Jesus por todos nós.

Deixo-vos com um texto do Frei Betto, enviado pela nossa irmã Lina Fragoso e como desafio para nossa meditação neste período da Quaresma.

Um abraço em Cristo que muito nos ama,

antóniodesousa

Meditação de Frei Betto:

1) *Ao viajar pelo Oriente, mantive contatos com monges do Tibete, da Mongólia, do Japão e da China. Eram homens serenos, comedidos, recolhidos e em paz nos seus mantos cor de açafão.*

Outro dia, eu observava o movimento do aeroporto de São Paulo: a sala de espera cheia de executivos com telefones celulares, preocupados, ansiosos, geralmente comendo mais do que deviam. Com certeza, já haviam tomado café da manhã em casa, mas como a companhia aérea oferecia um outro café, todos comiam vorazmente. Aquilo me fez refletir: 'Qual dos dois modelos produz felicidade?'

2) *Encontrei Daniela, de 10 anos, no elevador, às nove da manhã e perguntei: 'Não foi à aula?' Ela respondeu: 'Não, tenho aula à tarde'.*

Comentei: 'Que bom, então de manhã você pode brincar, dormir até mais tarde'.

'Não', retrucou ela, 'tenho tanta coisa de manhã...'

'Que tanta coisa?', perguntei. 'Aulas de inglês, de balé, de pintura, piscina', e começou a elencar seu programa de garota robotizada.

Fiquei pensando: 'Que pena, a Daniela não disse: 'Tenho aula de meditação! Estamos construindo super-homens e super-mulheres, totalmente equipados, mas emocionalmente infantilizados.'

3) *Uma progressista cidade do interior de São Paulo tinha, em 1960, seis livrarias e uma academia de ginástica; hoje, tem sessenta academias de ginástica e três livrarias!*

Não tenho nada contra malhar o corpo, mas me preocupo com a desproporção em relação à malhação do espírito. Acho ótimo, vamos todos morrer esbeltos: 'Como estava o defunto?'. 'Olha, uma maravilha, não tinha uma celulite!'

Mas como fica a questão da subjetividade? Da espiritualidade? Da ociosidade amorosa?

4) *Hoje, a palavra é virtualidade. Tudo é virtual. Trancado em seu quarto, em Brasília, um homem pode ter uma amiga íntima em Tóquio, sem nenhuma preocupação de conhecer o seu vizinho de prédio ou de quadra!*

Tudo é virtual. Somos místicos virtuais, religiosos virtuais, cidadãos virtuais. E somos também eticamente virtuais...

5) A palavra hoje é 'entretenimento'; domingo, então, é o dia nacional da imbecilização coletiva. Imbecil o apresentador, imbecil quem vai lá e se apresenta no palco, imbecil quem perde a tarde diante da tela. Como a publicidade não consegue vender felicidade, passa a ilusão de que felicidade é o resultado da soma de prazeres: 'Se tomar este refrigerante, vestir este tênis, usar esta camisa, comprar este carro, você chega lá!' O problema é que, em geral, não se chega! Quem cede desenvolve de tal maneira o desejo, que acaba precisando de um analista. Ou de remédios. Quem resiste, aumenta a neurose.

6) O grande desafio é começar a ver o quanto é bom ser livre de todo esse condicionamento globalizante, neoliberal, consumista. Assim, pode-se viver melhor. Aliás, para uma boa saúde mental três requisitos são indispensáveis: amizades, autoestima, ausência de estresse. Há uma lógica religiosa no consumismo pós-moderno. Na Idade Média, as cidades adquiriam status construindo uma catedral; hoje, no Brasil, constrói-se um shopping-center. É curioso: a maioria dos shoppings-centers tem linhas arquitetônicas de catedrais estilizadas; neles não se pode ir de qualquer maneira, é preciso vestir roupa de missa de domingo. E ali dentro sente-se uma sensação paradisíaca: não há mendigos, crianças de rua, sujeira pelas calçadas...

7) Entra-se naqueles claustros ao som do gregoriano pós-moderno, aquela musiquinha de esperar dentista. Observam-se os vários nichos, todas aquelas capelas com os veneráveis objetos de consumo, acolitados por belas sacerdotisas. Quem pode comprar à vista, sente-se no reino dos céus. Deve-se passar cheque pré-datado, pagar a crédito, entrar no cheque especial, sente-se no purgatório. Mas se não pode comprar, certamente vai se sentir no inferno... Felizmente, terminam todos na eucaristia pós-moderna, irmanados na mesma mesa, com o mesmo suco e o mesmo hambúrguer do Mc Donald...

8) Costumo advertir os balconistas que me cercam à porta das lojas: 'Estou apenas fazendo um passeio socrático.'

Diante de seus olhares espantados, explico: 'Sócrates, filósofo grego, também gostava de descansar a cabeça percorrendo o centro comercial de Atenas. Quando vendedores como vocês o assediavam, ele respondia: "Estou apenas observando quanta coisa existe de que não preciso para ser Feliz"!!!'

Obrigado Lina Fragoso pela tua partilha.

EVANGELHO Mt 1, 16.18-21.24^a (19 Março de 2012)

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor.

Bom dia Irmãos em Cristo,

Medito sobre a vida de São José. A sua santidade vem da aceitação da vontade de Deus. Aceitou com Maria a responsabilidade de criar e educar Jesus. Um papel em que não ficou na ribalta da fama, mas a que soube remeter-se com humildade. Deixar que Deus o escolhesse para acompanhar Maria na maravilhosa missão de cuidar de Jesus, nosso Salvador.

Na sua poderosa simplicidade, não arranjou desculpas para recusar o desafio de Deus. A família de Nazaré encontrou, desde o seu início, inúmeras dificuldades mas José nunca deixou de ser um verdadeiro pai. Serviu Jesus e Maria toda a sua vida e teve uma morte santa, anos antes da vida pública de Jesus.

A meditação na postura de vida de São José deve interpelar as nossas vidas. Faça-se a minha vontade é muitas vezes o meu caminho. José tinha com certeza planos para uma vida em matrimónio com Maria. Confrontado por Maria para a situação não ficou nada satisfeito, mas como não queria difamá-la e sujeitá-la à morte por apedrejamento, resolveu repudiá-la em segredo. Quando num sonho e através do Anjo do Senhor percebe a sua missão não disse que iria pensar. Não disse que logo se veria. Ao contrário, cheio da confiança da fé, “quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor”.

Fico envergonhado pela minha falta de confiança. Às vezes se estou a pensar ir à praia e oiço na televisão que o tempo no próximo fim-de-semana está enevoado e com aguaceiros é motivo para durante toda a semana, me ficar a lamentar. À primeira constipação ficamos logo stressados. Se jogamos na lotaria e não temos sequer um terminação vem logo à baila a nossa completa falta de sorte. Se o nosso clube não ganha é razão para entrarmos em depressão.

Quanta fraqueza e quanto egoísmo a colar-se ao nosso corpo e a não nos deixar ser felizes.

Medito ainda, sobre o papel de pai na família. Assisto á degradação das famílias que se deixam esboroar por uma sociedade sem comunhão dos valores da Sagrada Família. Famílias em que os pais estão completamente ausentes da educação dos filhos e se queixam a toda a hora dos professores das escolas. Famílias onde os pais têm tempo para o ginásio, os copos com os amigos, os passeios de bicicleta, os fins-de-semana com as esposas ou as amantes, mas onde não resta tempo para, com a sua presença, derramarem o seu amor nos seus filhos.

Uma sociedade em que os pais ficam em casa de férias e vão pôr os filhos ao infantário. Pais reféns de um mundo triturador de sentimentos, que compram tudo o que os filhos exigem só para não os terem de ouvir ou para os não “afectarem irremediavelmente por toda a vida” com a palavra “não”. Se estivesse á venda até comprariam o amor para dar ás crianças.

Pais que não dão educação religiosa aos filhos porque “respeitam a sua liberdade”. Provavelmente se os miúdos resolverem incendiar a casa, eles mesmo lhes fornecerão os fósforos e não chamarão os bombeiros para não limitarem a criatividade dos petizes.

Pais que colocam os filhos nos escuteiros e na catequese para não terem de ficar com eles aos sábados á tarde. Sabem que eles ali estão bem entregues e à borla. Mas que quando chega a hora de dar o exemplo em casa, a oração ou a ida á Igreja não faz parte dos seus planos.

Senhor, quero Te agradecer por colocares o exemplo de José na minha vida. Que fraco sou, em nem sempre conseguir ter a humildade que fortaleceu José. Obrigado por me mostrares que é quando sou humilde, quando me desfaço dos meus orgulhos e conto Contigo que passo a ser realmente forte.

Um abraço neste Cristo que muito nos ama e que quer contar connosco.

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 5, 1-3a.5-16 (20 Março de 2012)

Naquele tempo, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paralíticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-Se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de sábado.

Bom dia Irmãos e Irmãs em Cristo,

A primeira coisa que me veio ao pensamento foi criticar a atitude daquele paralítico que tinha tido uma passividade enorme. Encontrava-se há trinta e oito anos à espera que o levantassem para ir à piscina de Betsatá, onde poderia encontrar a cura.

Um pouco depois, quando deixei que a Palavra chegasse ao meu coração, percebi do ridículo da minha avaliação. No meu caso esperei até aos quarenta e seis anos para ter o encontro definitivo com este mesmo Jesus que curou o paralítico. Até aí por muitas vezes deixava-me arrastar pela vida. Não estava totalmente paralisado, mas não tinha a liberdade de seguir pelos caminhos certos.

Vivemos parados pela paralisia á espera que algo aconteça. Mais grave ainda - nem sabemos muito bem de que estamos à espera. Provavelmente imaginamos que aguardamos pela felicidade, mas temos dificuldades em a distinguir dos ruídos e dos seus embustes que às vezes nos enganam já que aparecem disfarçados de felicidade, mas que pouco tempo depois se revelam goradas expectativas.

Quando Jesus nos questiona se queremos ficar curados, queixamo-nos da vida, lamentamo-nos da má sorte e do facto de não termos encontrado ninguém que nos ajude a levantar. A inércia em que está a nossa vida leva-nos a achar sempre que a vida dos outros é que é boa.

O pecado paralisa-nos e deixa-nos reféns de nós mesmos. O pecado enleia-se no nosso egoísmo e torna difícil destruir os nós dos nossos relacionamentos.

Quando Jesus, que nunca se esquece de nós e vem ao nosso encontro, nos chama, porque é que não nos levantamos, pegamos na nossa enxerga de vida e não caminhamos para Ele? Porque ficamos surdos ao convite para recebermos o enorme tesouro que Ele guarda para cada um de nós?

Quase sem darmos conta fechamos o coração e perdemos mais um encontro. Mas Jesus não desiste. A Sua natureza, o Amor, não o deixa ficar alheio ao nosso sofrimento. Jesus nunca se preocupou e também não é agora que se iria preocupar, qual é o melhor dia da semana para fazer o bem. O importante é fazer o bem aos nossos irmãos.

Os fariseus engessados pelas normas da lei, não aceitaram o milagre ao Sábado. Provavelmente, nunca aceitariam em qualquer outro dia da semana. O pavor de perderem mordomias levava-os a fecharem-se à verdade, pelo que todas as razões eram boas para afastarem esses receios. Combater e difamar Jesus era só um processo mais ou menos elaborado para garantir os seus poderes. Durante trinta e oito anos tinham-se cruzado inúmeras vezes com aquele paralítico e nunca tinham levantado um dedo sequer para o ajudar.

Ultimamente tenho sentido que ainda andam por aí muitos fariseus. Curiosamente refugiam-se também na nossa Igreja e procuram criar regras e metodologias que os defendam da perda de poder. Bem pode Jesus gritar a Sua Palavra, bem pode o nosso Papa catequizar com São Paulo e falar-nos na “correção fraterna”. Bem podem muitos sacerdotes e leigos tentar ajudar a lavar os olhos e ouvidos desses nossos irmãos que estes não arredam pé e tentam justificar pelo silêncio ou difamação os seus actos mais mesquinhos.

Por vezes, admiram-se das dificuldades em continuar a chamar irmãos para os seus projectos. Projectos que antes cativavam meio mundo e faziam ficar à espera outro meio, já não têm o sim dos homens. Queixam-se do mundo cruel em que vivem e da falta de valores como se no passado as coisas fossem muito melhores. Dizem, benzendo-se com as duas mãos, que os projectos são dons de Deus, mas depois mechem e remexem a seu belo prazer, fazendo caricaturas das obras do Espírito Santo. A cegueira não os deixa ver que os projectos quando não são de Deus têm a morte como destino certo. Quando Deus está connosco, então, no tempo de Deus, os projectos darão os seus frutos.

Devo confessar que reside em mim esta preocupação. Preocupação de por vezes também eu poder ser fariseu para com os meus irmãos. Procuo combater a tentação, na paixão de cada vez mais precisar da Tua Palavra Senhor. Procuo ouvir Jesus e o que tem para me dizer. Procuo direcção espiritual que me ajude a discernir. Não estou preocupado em ser acusado de conservar algumas coisas e não me dispor a actualizá-las. As coisas do Espírito não são para alterar a nosso jeito. A correção fraterna obriga-me a amar os meus irmãos e a desprezar os seus pecados. Devo confessar que nem sempre é fácil, mas como quero que Deus use para mim de toda a Sua Misericórdia, não tenho outro remédio.

Por vezes é preciso saber desistir de algumas lutas e responder Sim aos novos desafios do Senhor. Às vezes é preciso saber quando devemos sacudir o pó das nossas sandálias. Deixar de trabalhar para o Senhor é que não podemos. Quando escuto Jesus, sinto que me diz: “ Não deixes de fazer a minha vontade, com a certeza que haverá sempre um fariseu que te vai criticar por ser sábado”. Que eu tenha a humildade de só fazer a Sua vontade.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 5, 17-30 (21 Março de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo». Esta afirmação era mais um motivo para os judeus quererem dar-Lhe a morte: não só por violar o sábado, mas também por chamar a Deus seu Pai, fazendo-Se igual a Deus. Então Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho nada pode fazer por Si próprio, mas só aquilo que viu fazer ao Pai; e tudo o que o Pai faz também o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e Lhe manifesta tudo quanto faz; e há-de manifestar-Lhe coisas maiores que estas, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim o Filho dá vida a quem Ele quer. O Pai não julga ninguém: entregou ao Filho o poder de tudo julgar, para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e acredita n'Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não será condenado, porque passou da morte à vida. Em verdade, em verdade vos digo: Aproxima-se a hora - e já chegou - em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também concedeu ao Filho que tivesse a vida em Si mesmo; e deu-Lhe o poder de julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis do que estou a dizer, porque vai chegar a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz: Os que tiverem praticado boas obras irão para a ressurreição dos vivos e os que tiverem praticado o mal para a ressurreição dos condenados. Eu não posso fazer nada por Mim próprio: julgo segundo o que oiço e o meu juízo é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou».

Boa tarde Irmãos e Irmãs em Cristo,

Jesus é Deus. Com estas breves palavras poderia resumir para mim este evangelho de hoje. Já não se trata de crer num Deus que está presente na nossa vida mas que nenhum homem o viu e olhou nos olhos.

Às vezes poderá parecer que acreditamos num Deus que está lá no cosmos, sempre fora do nosso alcance. Com Cristo que veio à Terra sob a forma de ser humano, nascido da Virgem Maria, o nosso Deus fez-se carne visível aos nossos olhos. Não se trata de um Deus para os que acreditam sem ver, mas um Deus que chega a todos, mesmo aos discípulos de São Tomé.

É claro que nós, homens de hoje, não o vemos ressuscitado como os viram os apóstolos e muitos mais homens a quem apareceu depois de vencer a morte, para remissão dos nossos pecados. Mas eu também não conheci nenhum dos meus avôs - o António ou o José, nenhum dos meus bisavôs e não é por isso que não tenho a certeza que eles existiram e que sem o contributo deles para o Plano de Deus eu não estaria aqui a meditar convosco estas linhas.

No Plano de Deus, Jesus é Ele próprio Deus.

Só o próprio Deus ousaria transmitir aos homens poderosos daquele tempo isso mesmo. As palavras de Jesus que eram a Boa Nova há muito aguardada por aquele povo, é tomada pelos sacerdotes e fariseus como uma verdadeira ameaça. Jesus dizer-se igual a Deus Pai era um sacrilégio, uma blasfémia, um absurdo aos ouvidos empedernidos daqueles nossos irmãos. Jesus sabia que estava a assinar a Sua sentença de morte. Aquela gente não podia deixar a coisa por menos. Às vezes a nossa raiva cega-nos. Queremos enterrar a verdade para que fora da luz, não seja mais visível a todos.

Deus não está escondido no Cosmos. Ele está aqui presente no nosso interior, nas nossas entranhas, residindo no nosso coração e na nossa alma. Felizes os que descobrem Deus dentro de si e, como ninguém se salva sozinho, bem-aventurados os que O descobrem em cada um dos irmãos que se cruza connosco.

Toda a nossa infelicidade prende-se com a falta de confiança. Com o duvidar que Cristo é Deus. Com o facto de ainda O não reconhecermos e não nos reconhecermos como Filhos amados de Deus.

Esse reconhecimento é feito em Igreja e é também aí, nesse espaço que nós ajudamos a definir, que podemos entender melhor o nosso papel neste Plano de Deus. Infelizmente, muitas das vezes com o nosso egoísmo somos como tapumes que tornam Deus invisível aos outros homens. “Eles só nos vêem a nós” é o título de uma história muito marcante, escrita pelo Nuno Tovar de Lemos e em que aprendemos o cuidado que deveremos ter nas nossa acções porque elas podem afastar os nossos irmãos, deste Deus que é de todos.

Ouvimos a nossa Igreja alertando para a necessidade de cada vez mais verdadeiros cristãos vão para a política, afim de contribuírem para o Plano de Deus. Ao contrário, parece que cada vez mais, verdadeiros políticos vêm para a Igreja. E é neste espaço que procuram encontrar forma de dominar os outros.

Jesus continua a dizer-nos: “Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor. Quem acredita em Mim nunca morrerá”.

É com esta esperança que vamos caminhando até Deus.

Um abraço fraterno,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 5, 31-47 (22 Março de 2012)

Naquele tempo, Jesus disse aos judeus: «Se Eu der testemunho de Mim mesmo, o meu testemunho não será considerado verdadeiro. É outro que dá testemunho de Mim e Eu sei que o testemunho que Ele dá de Mim é verdadeiro. Vós mandastes emissários a João Baptista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir - as obras que realizo - dão testemunho de que o Pai Me enviou. E o Pai, que Me enviou, também Ele deu testemunho de Mim. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua figura e a sua palavra não habita em vós, porque não acreditais n’Aquele que Ele enviou. Examinais as Escrituras, pensando encontrar nelas a vida eterna; são elas que dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim para encontrar essa vida. Não é dos homens que Eu recebo glória; mas Eu conheço-vos e sei que não tendes em vós o amor de Deus. Vim em nome de meu Pai e não Me recebeis; mas se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. Como podeis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não procurais a glória que vem só de Deus? Não penseis que Eu vou acusar-vos ao Pai: o vosso acusador será Moisés, em quem pusestes a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em Mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas se não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?».

Bom dia Irmão e Irmãs em Cristo,

O Evangelho de hoje fala-nos da Fé. Este Dom de Deus foi dado a todos os homens e, como os outros dons espirituais, fazem parte da natureza humana. Nascemos dotados para que o possamos conhecer e por nossa liberdade de decisão o possamos usar para nos relacionarmos com Deus ou para nos afastarmos do Seu Amor.

A escolha é nossa. Aos nossos antepassados que viveram antes de Jesus Cristo, foi prometido que se vivessem nessa promessa seriam salvos. Os que não conheceram a promessa serão salvos pela Misericórdia de Deus. Os que têm conhecimento do anúncio de Jesus serão julgados segundo a sua fé. Em Marcos 16 vemos: “quem crer e for batizado será salvo e quem não crer será condenado”.

A Fé orienta-nos para Jesus. A Fé orienta-nos para Deus.

Neste evangelho vemos Jesus como estivesse num tribunal em que a má fé dos poderosos, a preocupação com os seus privilégios não os deixa escutar os argumentos que Jesus lhes trás para reflexão. Ele apresenta como suas testemunhas abonatórias João Batista que por diversas vezes reconheceu Jesus como o Messias, o próprio Deus Pai que se revela através das suas obras, e as escrituras que o anunciavam há muito.

Nenhuma destas testemunha foi ouvida. Jesus diz-lhes: ”Como podeis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não procurais a glória que vem só de Deus?”. Os religiosos, enquanto recusam Jesus, servem-se da religião e das escrituras para manter os seus privilégios, prestígio e mordomias não se importando em subjugar o povo mais humilde que era devotado ao desprezo. O pecado colmata a inteligência e endurece a alma e o coração

As nossas obras dão testemunho de nós mesmos. São as nossas obras que nos julgarão, dando testemunho bom ou mau da nossa vida - “é pelos frutos que se conhece a árvore”.

Jesus suportou a incompreensão e a injustiça dos seus contemporâneos. Ainda hoje se sente em muitos dos nossos irmãos essa mesma incompreensão e injustiça. Às vezes somos levados pelo cansaço do combate a desistir. A acharmos que se vivem dias sem esperança e em que a justiça parece destinada a morrer sozinha. A acharmos que não nos resta mais do que abandonar o combate e refugirmo-nos na nossa concha á espera que melhores dias venham ou simplesmente fechando-nos ao mundo cruel do egoísmo. Puro engano. Se Deus nos colocou neste mundo, neste tempo é para sermos leais combatentes do seu exército. Todos os tempos foram assim. Jesus é mais uma vez o nosso exemplo. Ele sabia que iria ser incompreendido, injustiçado, preso, torturado, maltratado de todas as formas e morto na cruz. Sabia, contudo do poder de Deus, do Seu poder, para vencer a morte e por isso, não virou a cara à luta. Não desistiu. Ressuscitou. E está aí para nos ensinar que o caminho para a Vida Eterna passa necessariamente pela Cruz.

Há, contudo, que escolher as lutas certas e aquelas que merecem a pena aos olhos de Deus e não fechar os olhos, baixar a cabeça e levar tudo à frente. Deus dotou-nos da fé e da inteligência pelo que deveremos usar ambas para cumprir a nossa missão terrena.

Desde ontem que um grupo de mulheres das nossa paróquias estão em retiro em Fátima. Pela primeira vez trinta e duas mulheres, acompanhadas pelos padres Arturo Carrascal e Marcelo Boita e por uma equipa de treze responsáveis, estão a participar num Cursilho de Cristandade. É uma oportunidade de Encontro com Jesus. Neste tempo de Quaresma que teima em correr veloz, neste tempo que teima em escoar-se e nos deixa preocupados por tanto que ainda temos de mudar em nós mesmos, este é o encontro com Jesus onde podemos manifestar toda a nossa confiança de que Ele é

realmente o nosso Deus. Decerto novas mulheres regressarão de Fátima. A nós que por cá ficámos em oração e cheios de confiança no Poder e na Glória do Senhor competemos voltar os olhos para Jesus e pedir que nos dê também o discernimento da escolha dos bons combates.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Notas finais: Continuamos em oração pela nossa irmã Cristina que dá sinais de recuperação lenta. Hoje, pelas 21,30h, no Salão Paroquial da Arruda dos Vinhos há Lectio Divina (trazer a Bíblia) e oração pelas nossas irmãs que estão no Cursilho. Amanhã nova intendência na Igreja de Vialonga com Via Sacra. Sábado na Igreja do Carregado temos a recepção às nossas irmãs (21,30h). Contamos convosco.

EVANGELHO Jo 7, 1-2.10.25-30 (23 Março de 2012)

Naquele tempo, Jesus percorria a Galileia, evitando andar pela Judeia, porque os judeus procuravam dar-Lhe a morte. Estava próxima a festa dos Tabernáculos. Quando os seus parentes subiram a Jerusalém, para irem à festa, Ele subiu também, não às claras, mas em segredo. Diziam então algumas pessoas de Jerusalém: «Não é este homem que procuram matar? Vede como fala abertamente e não Lhe dizem nada. Teriam os chefes reconhecido que Ele é o Messias? Mas nós sabemos de onde é este homem, e, quando o Messias vier, ninguém sabe de onde Ele é». Então, em alta voz, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Vós Me conheceis e sabeis de onde Eu sou! No entanto, Eu não vim por minha própria vontade e é verdadeiro Aquele que Me enviou e que vós não conheceis. Mas Eu conheço-O, porque d'Ele venho e foi Ele que Me enviou». Procuravam então prender Jesus, mas ninguém Lhe deitou a mão, porque ainda não chegara a sua hora.

Bom dia Irmãos e Irmãs em Cristo,

E eu? Será que reconheço Jesus quando me encontro com Ele?.

O evangelho de hoje mostra a minha dificuldade em ver Jesus nos meus irmãos mais frágeis, nos mais desfavorecidos, nos mais afastados da sociedade por um mundo que diz não precisar de Deus, nos mais doentes, naqueles que tem pouco a ver com a minha forma de estar na vida. Fico à procura de uma balofa grandiosidade que não é modelo nem estilo de Deus.

O poder de Deus reconhece-se também nas coisas mais simples. O desafio é descobri-Lo quando estamos predispostos a abrir os olhos, mas especialmente em escancarar o nosso coração. O que os olhos não enxergam, um coração aberto é capaz de sentir.

Ficamos à espera de coisas fantásticas, quando o fantástico e os milagres são as pequenas coisas da nossa vida: a saúde, a família, os nossos amigos, a beleza do sol que nos ilumina e aquece, o sorriso traquina de uma criança que se mete connosco nos bancos da igreja durante a missa.

Na primeira leitura de hoje que sai do Livro da Sabedoria encontramos o anúncio de como seria o Messias. A vida de Jesus coincide com este anúncio e choca ver como os poderosos da época não viram Jesus como o Filho de Deus. Choca, ainda hoje, ver como muitos ainda não o descobriram e alguns o procuram ainda hoje tornar a matar. Não querem deixar que a Sua Palavra chegue a todos os homens, com receio de perderem os privilégios de que são detentores.

A vinda de Jesus da forma como veio e como viveu é realmente um escândalo. Um escândalo para a época e ainda hoje uma ameaça. Se Jesus não dissesse de onde veio e quem O enviou, não estaria a cumprir a Sua missão. Mas Este é um Deus que liberta e isso é uma afronta para todos aqueles que nos querem amarrados aos seus interesses.

Não nos podemos esquecer da nossa missão. Recordo as palavras de Martin Luther King: “o que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons”. O não-conformismo deste líder negro que lutou pela igualdade racial valeu-lhe ser preso várias vezes, torturado, e morrer vítima de atentado.

Se devemos ter cuidado porque andam por aí muitos adoradores do pecado, também não devemos ter a cobardia de calar a nossa voz contra as injustiças, independentemente das consequências.

O nosso modelo é Jesus, e Ele deu a vida por nós.

Um abraço fraterno,

antóniodesousa

.....

Boa tarde irmãos e irmãs em Cristo,

Hoje ainda não recebi a Lectio Divina, pelo que resolvi improvisar. O dia em comemoramos a solenidade da Anunciação do Senhor não pode ficar sem a Sua Palavra nas nossas vidas. Espero que esta partilha da Palavra nos possa ajudar a todos a percorrer melhor o caminho que nos leva à Páscoa de Jesus Cristo.

Um abraço do vosso irmão e amigo,

antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 26-38 (26 Março de 2012)

Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.

Compreender a Palavra (extraído da Liturgia Diária - Paulus Editora)

Deus, quando quis vir a este mundo, não o fez usando a força: quis “propor-Se”, movido pelo Seu imenso amor à Humanidade decaída. E eis que vem pedir, através do anjo Gabriel, o “sim” de Maria: é então que se realiza definitivamente a aliança.

Em Maria está englobado todo o povo da promessa: o povo antigo (os Hebreus) e o povo novo (a Igreja): “o Senhor está contigo!” ou seja, Deus é o nosso Deus e nós somos, para sempre, o Seu povo.

As leituras da Liturgia de hoje orientam-nos para o mistério da Páscoa. O primeiro, o único “sim” do Filho que ao entrar no mundo disse: “Eu venho para fazer a Tua vontade”, recebe a resposta do Pai, o qual, depois da oferta dolorosa da Paixão, selará com a Ressurreição, no Espírito, a salvação apresentada a todos mediante a Igreja.

A Encarnação é também o mistério da colaboração responsável de Maria na salvação recebido como dádiva. Revela-nos que Deus, para nos salvar, escolheu passar pelo homem: “E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós, e nós vimos a Sua Glória.”

Meditar a Palavra

Maria ficou cheia do Espírito Santo e concebeu Jesus Cristo no seu seio maternal. O Espírito Santo, desde o nosso baptismo, também age em nós por forma a recebermos Jesus.

Como Maria deveremos hoje dizer: “Eis aqui o servo do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua palavra.

Jesus continua à espera do nosso SIM. Somos todos chamados por Deus para cumprir uma missão na Terra. Somos chamados a colaborar na obra da redenção.

Como é que respondo ao chamamento do Senhor? No meio da correria em que vivo, será que oiço o Seu chamamento? E quando oiço, será que escuto mesmo? E quando escuto, faz-me transformar por dentro?

Já só tenho duas semanas até à Páscoa e continuo com tanta coisa para mudar na minha vida. Logo nesta Quaresma em que resolvi eliminar algum do ferro-velho que mais me carrega o coração. Logo nesta altura em que procuro corrigir um pouco o sentido do meu caminho e tento chegar mais próximo de Jesus. Logo agora que...

Em que é que eu sou melhor do que aqueles para quem a Páscoa é só ovinhos e coelhos de chocolate “no combóio ao circo”? Para quem a sexta-feira santa é um dia de feriado para descansar e o domingo um almoço com a família mais próxima?

Quando comecei a Quaresma, acreditei que desta vez iria ser diferente. Finalmente iria fazer as opções certas. Escolher o caminho que mais me convém, mesmo que às vezes ou quase sempre, seja o que tem mais escolhos e me faz ficar impaciente.

Parece que quando faço tudo para ser melhor, a vida não me compreende e reage à bruta fazendo com que por vezes seja tentado a me arrepender de seguir o bem. A minha fragilidade vem ao de cima e sou tentado a perder a esperança.

É nestas alturas que o Espírito desce sobre mim e me faz ver que com Ele tudo posso. É nestas alturas que me lembro deste Jesus que hoje o Evangelho nos anuncia. Este meu amigo que, ao contrário de mim, nunca pecou e mesmo assim teve de viver a Sua cruz.

Comecei a Quaresma com o Cursilho de Cristandade para homens em Fátima. Esta semana que passou, decorreu no mesmo local, o Cursilho de Senhoras em que participei por fora com a oração e outras intendências realizadas em conjunto com os meus irmãos. Foi uma semana dura e exigente para todos nós, mas largamente compensada quando assistimos aos testemunhos vibrantes das nossas irmãs, vemos a alegria dos seus gestos e palavras, somos iluminados pela luz intensa que emana dos seus olhos e sentimos o calor do fogo que arde nos seus corações. Faz com tudo mereça a pena.

Rezar a Palavra

Adonai nosso Deus, quero pedir a Tua paz para que nas tribulações das nossas vidas saibamos aceitar a nossa cruz e estejamos dispostos a morrer para o pecado, afim de encontrar a Salvação que começou com o Sim da nossa mãe Virgem Maria à proposta que lhe fizestes. Que no nosso dia a dia, saibamos ser testemunhas do Teu nascimento, vida, morte na Cruz e Ressurreição.

Compromisso

Quero dizer SIM ao desafio que Jesus me faz para levar o Seu amor ao coração dos nossos irmãos mais inquietos, em especial aos doentes que vivem na angústia. Quero ser sinal da Tua esperança.

EVANGELHO Jo 8, 21-30 (27 Março de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Eu vou partir. Haveis de procurar-Me e morrereis no vosso pecado. Vós não podeis ir para onde Eu vou». Diziam então os judeus: «Irá Ele matar-Se? Será por isso que Ele afirma: ‘Vós não podeis ir para onde Eu vou?’» Mas Jesus continuou, dizendo: «Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo. Ora Eu disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditardes que ‘Eu sou’, morrereis nos vossos pecados». Então perguntaram-Lhe: «Quem és Tu?» Respondeu-lhes Jesus: «Absolutamente aquilo que vos digo. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vós. Mas Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi». Eles não compreenderam que lhes falava do Pai. Disse-lhes então Jesus: «Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que ‘Eu sou’ e que por Mim nada faço, mas falo como o Pai Me ensinou. Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado». Enquanto Jesus dizia estas palavras, muitos acreditaram n’Ele.

Bom dia Irmãos e Irmãs em Cristo,

Retenho-me na frase “Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado”.

Quando Jesus fala assim, do seu relacionamento com o Pai, dá-nos uma boa indicação de que acontece o mesmo connosco. Por muito que as coisas estejam difíceis podemos sempre contar com a presença de Deus nas nossas vidas, basta que nos afastemos do pecado. Só o pecado nos afasta de Deus. O pecado é ausência de Deus nas nossas vidas.

Todos já sentimos como por vezes o mundo é cruel. Quem vá contra o mundo fica muita vez isolado. O mundo não nos perdoa a ousadia de querermos viver na comunhão de Deus.

Certas vezes, até corremos o risco de ficarmos afastados dos que habitualmente estão mais próximos de nós. São momentos de grande solidão em que nos interrogamos sobre o que queremos das nossas vidas. Momentos em que ficamos com o coração cheio de dúvidas sobre o que fazer. Nesses momentos, Deus é o meu único refúgio. Só Ele nos parece compreender. É então que sentimos uma paz que nos inunda a alma e nos faz manter a confiança e a esperança que, como aconteceu com Jesus, depois da cruz virá a ressurreição.

Ao contrário quando estamos entrelaçados no pecado e por muita companhia com que possamos contar, falta-nos o essencial - Deus na nossa vida. A felicidade não é cheia e sentimos sempre um certo amargo de boca que não nos deixa disfrutar da paz de Deus. Nestas situações, posso até estar em multidão, acompanhado por muitos outros compinchas de ocasião, mas é a solidão que ganha espaço no meu coração. Sinto-me mal, e como estou afastado de Deus não alcanço a Sua paz e permaneço em sofrimento.

Ao contrário da publicidade bancária, aqui a solução não estava no banco. Por vezes encontramos a solução na oração aberta com o Senhor. No final, a solução está em fazer sempre o que é do agrado de Deus. Não se trata de fazer a Sua vontade e ficarmos tristes e desiludidos por não fazer aquilo que nos dá na “real gana”. Muito longe disso. Está em conquistar a felicidade plena indo ao encontro da vontade do nosso criador. Do nosso Pai que muitos nos ama e que quer o melhor para cada um de nós.

Hoje é habitual falar-se em relações de “ganho-ganho” em que ambas as partes ficam a ganhar com o relacionamento. É este tipo de relacionamento que Deus quer ter comigo. Eu ganho a felicidade e a vida eterna e o Pai que me criou enche-se de felicidade por me ter junto a Si.

Quando era mais novo, algumas vezes rebelava-me contra a vontade dos meus pais. À medida que fui amadurecendo percebi que a verdadeira liberdade estava em fazer aquilo que é melhor para mim. Nestes anos só tive de aprender o que realmente era o melhor.

Santo Agostinho ensina-nos: “ama e faz o que queres”. Se tudo aquilo que fizer, for por amor, não tenho de ter receios, pois já descobri o que tenho de fazer a cada momento. Quando me deixo subordinar ao pecado perco a liberdade e saio sempre a perder.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 8, 31-42 (28 Março de 2012)

Naquele tempo, dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n’Ele: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará». Eles responderam-Lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que Tu dizes: ‘Ficareis livres?’» Respondeu Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo. Ora o escravo não fica para sempre em casa; o filho

é que fica para sempre. Mas se o Filho vos libertar, sereis realmente homens livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-Me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu digo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai». Eles disseram: «O nosso pai é Abraão». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-Me, a Mim que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não procedeu assim. Vós fazeis as obras do vosso pai». Disseram-Lhe eles: «Nós não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-Me-íeis, porque saí de Deus e d'Ele venho. Eu não vim de Mim próprio; foi Ele que Me enviou».

Boa tarde caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo veio ao mundo para nos revelar Deus. Só através de Jesus passamos a conhecer muitos dos traços da personalidade de Deus. Como? Porque Jesus é em si o próprio Deus que se aproximou da nossa linguagem dos sentidos humanos e de forma entendível para nós, poderemos perceber a nossa própria origem e o sentido da vida.

Fomos criados por Deus, para irmos para Ele. O conhecimento de Deus e o facto de sabermos, porque nos foi dito, que fomos criados à Sua imagem e semelhança, deve levar-nos ao desejo de tentar imitá-Lo.

Ao acreditar em Jesus ficamos livres. Ao nos apercebermos do Plano que Deus tem para cada um de nós, de forma muito pessoal e particular, vamos percebendo a sua importância e relativizamos os nossos planos mais egoístas.

O conhecimento da palavra de Deus é capaz de nos transformar. A fidelidade à Palavra abre o nosso pensamento e o nosso coração e liberta-nos da escravidão.

Com persistência e fidelidade, se nos abirmos à Palavra e meditarmos nos seus ensinamentos, vamos transformando- A em pequenas partículas, capazes de ser absorvidas pelo nosso organismo e em especial pelo nosso coração. Sempre que isso acontece, sempre que assimilamos a Palavra no nosso Eu, já não somos mais os mesmos. Algo nos faz transformar. Já somos capazes de ter uma visão mais livre da tacahez dos nossos pequenos e limitados pensamentos.

Nos dias de hoje, a escravidão de que Jesus nos fala assume uma importância decisiva o verbo ter. Esta escravidão das coisas passageiras deste mundo vai-nos impedindo de viver a experiência luminosa do amor de Deus.

Se Jesus é a Verdade não posso calar a verdade. A fé exige ousadia e coragem. Abraçar a cruz implica estar disponível para a carregar. Ter esperança é, também, acreditar na eternidade.

À vida eterna, que começa no nosso baptismo e vai até ao infinito, contrapomos uma vida eterna que só queremos viver depois da nossa morte terrena. Por enquanto queremos viver a vida à nossa maneira. A vida eterna pode esperar já que me obriga a decisões mais difíceis.

Entretanto, Deus continua à nossa espera. Uma espera activa em que vai sofrendo com a nossas infidelidades, mas também como um Pai Misericordioso sempre disponível por nos receber e perdoar as nossas faltas de amor.

Saiba eu retribuir esse amor incondicional,

EVANGELHO Jo 8, 51-59 (29 Março de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte». Responderam-Lhe os judeus: «Agora sabemos que tens o demónio. Abraão morreu, os profetas também, mas Tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, nunca sofrerá a morte’. Serás Tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes ser?» Disse-lhes Jesus: «Se Eu Me glorificar a Mim próprio, a minha glória não vale nada. Quem Me glorifica é meu Pai, Aquele de quem dizeis: ‘É o nosso Deus’. Vós não O conheceis, mas Eu conheço-O; e se dissesse que não O conhecia, seria mentiroso como vós. Mas Eu conheço-O e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; ele viu-o e exultou de alegria». Disseram-Lhe então os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?!» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Antes de Abraão existir, ‘Eu sou’». Então agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, mas Ele ocultou-Se e saiu do templo.

Bom dia irmãos em Cristo,

Na última escola paroquial o nosso Padre Rui Trigo dizia-nos que não faz sentido ler a Palavra sem invocarmos o Espírito Santo. O mesmo Espírito que esteve presente aquando da redacção dos evangelhos, deverá estar presente quando os lemos. Só assim poderemos ler a Palavra com o mesmo Espírito que a escreveu. Aqui para nós, faz todo o sentido. A Palavra não pode ser lida como quem está no intervalo de duas coisas da nossa vida em que ainda não nos libertámos da primeira e já vamos pensando na segunda.

Guardar a Palavra de Jesus para garantir a vida eterna tem de ser algo profundo para que Ela resida no nosso coração e transforme, ao Seu modo, todos os nossos órgãos e sentidos.

D. António Couto, presidente da Comissão Episcopal que se ocupa dos assuntos da Nova Evangelização, diz em entrevista à “família cristã”: penso que chegou o tempo de a Igreja se aperceber que não é na igreja paroquial, no adro, na sacristia ou no salão paroquial que temos de ficar sentados à espera que as pessoas venham ter connosco. Hoje temos de ir ao encontro das pessoas onde elas estão, falar com elas, perceber o seu mundo, perceber os seus problemas e propor-lhes Cristo, a nossa proposta: Mas se Cristo não fizer parte da minha vida, então não farei grande evangelização. Eu posso falar muito de Cristo, posso encher a boca de Cristo, mas se Ele não transbordar da minha vida, se é apenas palavra, isso não tem qualquer influência, porque as pessoas vêem isso. Hoje precisamos de cristãos convictos, não envergonhados, a começar pelos bispos e pelos padres, mas também pelos leigos.”

O exemplo está no próprio Jesus que não montou nenhum escritório onde ficou a aguardar que as pessoas o fossem contactar. Também não espalhou por toda aquela região representações de escritórios em regime de “franchising”. Ele foi ao encontro daqueles que precisavam de ser convertidos - os mais poderosos mas também os mais marginalizados pela sociedade. Mais tarde, deu aos seus discípulos a missão de “ide e espalhai a boa-nova”. Para nós, e para hoje, os novos discípulos de Jesus que somos, a missão é rigorosamente a mesma: “ide pelos vossos ambientes - a família, o emprego, os amigos, a colectividade , por todo o lado onde decorre a vossa vida e dizei que Eu vos amo”.

O evangelho de hoje aprofunda em mim um sentimento. Jesus não desiste de ir ao encontro dos judeus seus conterrâneos e anunciar a Sua missão. Sabendo como iria ser recebido, não deixa de anunciar o Amor. Nas cabeças daqueles homens há muito que já tinham tomado uma decisão: acabar com aquela ameaça aos seus egoísmos. Há muito que tinham decidido matar Jesus e, assim, voltarem ao controlo da situação. Jesus vinha ameaçar todo um equilíbrio que lhes garantia privilégios. Cumpriam um conjunto de rituais que mais não faziam do que lhes garantir o domínio dos seus irmãos mais frágeis. Rituais que foram ficando vazios de Deus e que levaram à decisão do próprio Deus em fazer-se homem para que mais facilmente percebessem o que é o Amor.

Nestas últimas semanas tenho-me interrogado: será que não teria sido mais lógico que ao ouvirem Jesus e ao serem testemunhas directas ou indirectas dos inúmeros sinais (milagres), se apercebessem com relativa facilidade, da Natureza divina do Deus feito homem? Poderemos dizer: bem..., mas é que eles estavam à espera de um Messias diferente, um Messias de “pompa e circunstância”, um Messias feito rei à semelhança das monarquias humanas. Mesmo assim, continuo a não encontrar grande lógica àqueles raciocínios de então.

É, mais uma vez, quando comparo com a minha vida, que encontro a explicação. Então, e eu que já sei toda a história? Então e eu que assisto aos milagres que Jesus faz na minha vida e por diversas vezes o ignoro e atraíçoo? Então e eu?

Quando estamos obstinados com alguma coisa ficamos completamente imbecis. O nosso cérebro fica completamente colmatado e perdemos a capacidade de raciocínio lógico. Para aqueles judeus dos evangelhos era irrelevante o que Jesus dissesse. Não interessavam as respostas. Todos caminhos iam dar à crucificação e morte de Jesus. A única coisa que procuravam era ficarem bem com a sua consciência. Arranjar justificações para os actos que tinham decidido cometer. Mesmo quando as justificações são ridículas e fora do senso comum teremos sempre a capacidade das sobrevalorizar. Como sabemos bem o quanto sabemos retorcer o nosso raciocínio para lhe dar um sentido lógico que afinal não tem...

Fico a pensar: o que devo fazer para não ter este tipo de reacções? Como fazer para não ter comportamentos semelhantes àqueles que condenaram e crucificaram Jesus?

É no evangelho que descubro a solução: guardar a Palavra de Jesus no meu coração e deixar que seja Ela a comandar a minha vida. Só quando me despojo de mim é que encontro a capacidade que Cristo me dá de deixar que seja o Amor a reinar na minha vida.

Aproxima-se a Semana Maior para nós cristãos. A Liturgia da próxima semana convidamos a juntos com Jesus entrarmos em Jerusalém, percorremos aquelas ruas, sentarmos à mesa para a Ceia, deixarmos que nos lave os pés, passarmos pela paixão da cruz e tocarmos a Glória da ressurreição.

Ao convite de Jesus para permanecermos firmes e fiéis à Sua Palavra, teremos a recompensa da vida eterna. No Domingo de Páscoa poderemos, então, ter a felicidade de vermos uma vida nova a brotar em nós.

Tenhamos confiança e perseverança em Cristo nosso Salvador. E que este Deus de infinita misericórdia tenha piedade de nós pecadores.

antóniodesousa

Nota final: deixo-vos com uma bela oração que hoje de manhã me tocou no coração e me ajudou a abri-lo.

Por quem daria eu a vida?

Ao longo dos últimos tempos vem-me à lembrança aquelas palavras de Jesus narradas no evangelho de S. João: “ninguém me tira a vida, sou eu que a dou” (Jo 10,18). O que é pode estar na raiz deste dom total - do dom da própria vida -, pergunto-me? Só um amor total; um amor auto-oblativo; uma pro-existência amorosa, como Jesus viveu. Como pôde Ele dar a vida pelos outros? Certamente, por puro amor; um amor pelos outros maior do que por si mesmo. “Não há maior amor do que dar a vida por aqueles que se ama” (Jo 15,13), lemos no evangelho de S. João.

Dou voltas e mais voltas às palavras de Jesus e fico fascinada diante de tal dom; sinto uma enorme gratidão por tal prova de amor: Jesus também deu a vida por mim. Não chegava dizer que a morte não tinha a última palavra; era necessário passar pela morte, morrer e vencer a morte, para que todos pudessem ter confiança e esperança de que, realmente, não fomos criados para a morte. A ressurreição de Jesus é o testemunho disso mesmo.

E pergunto-me: - Seria eu capaz de dar a vida por alguém? por quem daria eu a vida? E as perguntas têm resposta imediata: sim, daria a vida, sem hesitar. Estranho a prontidão da resposta, mas logo desaparece a estranheza. Daria a vida com alegria por aqueles que amo. Porque amar “é querer que o outro não morra” ou melhor dito “é querer que o outro viva”, querer que o outro viva mais do que qualquer outra coisa.

Neste dia que começa, a pergunta continua a ressoar: seria eu capaz de dar a vida por alguém? Por quem daria a vida?

Isabel Varanda (oração da manhã da Rádio Renascença - todos os dias, uns minutinhos antes das 8 da manhã)

EVANGELHO Jo 10, 31-42 (30 Março de 2011)

Naquele tempo, os judeus agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, Então Jesus disse-lhes: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas obras Me quereis apedrejar?» Responderam os judeus: «Não é por qualquer boa obra que Te queremos apedrejar: é por blasfémia, porque Tu, sendo homem, Te fazes Deus». Disse-lhes Jesus: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: vós sois deuses’? Se a Lei chama ‘deuses’ a quem a palavra de Deus se dirigia - e a Escritura não pode abolir-se -, de Mim, que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: ‘Estás a blasfemar’, por Eu ter dito: ‘Sou Filho de Deus’!» Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis. Mas se as faço, embora não acrediteis em Mim, acreditai nas minhas obras, para reconhecerdes e saberdes que o Pai está em Mim e Eu estou no Pai». De novo procuraram prendê-l’O, mas Ele escapou-Se das suas mãos. Jesus retirou-Se novamente para além do Jordão, para o local onde anteriormente João tinha estado a baptizar e lá permaneceu. Muitos foram ter com Ele e diziam: «É certo que João não fez nenhum milagre, mas tudo o que disse deste homem era verdade». E muitos ali acreditaram em Jesus.

Bom dia Irmãos em Cristo,

Aproxima-se a Semana Maior e hoje assistimos ao relato de mais uma conversa entre Jesus e os judeus. Por diversas vezes e de diversas formas, Jesus procurou que eles o

reconhecessem como Filho de Deus. Uma vez mais, não conseguiu que aqueles homens abrissem o coração.

Jesus denuncia o sistema religioso do templo o que leva os judeus a querer matá-Lo. As obras realizadas por Jesus não eram suficientes para o reconhecerem como Filho de Deus - o Messias que há muito esperavam. Em vez de o receberem nos seus corações, perseguem-no injustamente com pedras.

A nossa fé não deve ser uma fé unicamente assente nas tradições. Não deve ser uma fé só porque nos dizem para acreditar. A nossa fé tem de estar alicerçada na pessoa de Jesus Cristo. Ora Jesus provou também pelas Suas obras que era Deus. Nenhum outro homem realizou os milagres que Ele conseguiu e com o número incontável de testemunhas.

O exemplo dos judeus que não ouviram Jesus serve também para nós. Descobrimos que um coração cheio de egoísmo, centrado em nós mesmos, a abarrotar do nosso ego e a transbordar de inveja é incapaz de ouvir a voz do Senhor. Um coração cheio desse “lixo tóxico do pecado” não bombeia o sangue até ao nosso cérebro, pelo que o faz perder a totalidade do discernimento.

Jesus foi e continua a ser injustamente perseguido. Também nos dias de hoje, quando alguém procura colocar a Palavra de Deus no centro da sua vida, é criticado e perseguido. Vejamos o exemplo dos nossos Papas, mas também de outros inúmeros irmãos que nos lugares mais diversos levantam a Cruz do Senhor. Temos de assimilar a confiança de Jeremias quando dizia: “O Senhor está do meu lado como forte guerreiro, por isso os que me perseguem cairão vencidos”.

A Fé em Jesus Cristo só pode levar-nos a prosseguir na nossa missão, independentemente das injustiças e das perseguições a que estejamos sujeitos. Só poderemos ser reconhecidos pelos outros como filhos de Deus, se a nossa acção, mais do que as nossas palavras, promovam a vida e o bem estar do próximo. Por outras palavras, se formos anunciadores do Reino de Deus e dos milagres que Ele operou nas nossas vidas.

Não são os sinais externos que carreguemos, nem as palavras bonitas que provocarão a sede dos nossos irmãos em conhecer Jesus, mas sim o Amor que demonstramos ao nosso próximo nas diferentes circunstâncias da nossa vida.

Vem aí a Semana Santa. Se temos razões para ficar tristes já não pelos pecados daqueles que na altura o perseguiram, mas sobretudo pelas nossas faltas de coragem e de fidelidade, também temos razões para alegria contagiante.

O menino que nasceu em Belém, cresceu, fez-se homem e está por cá para nos dizer que nos ama, que venceu a morte e nos traz a salvação. Ele mesmo é o caminho para a Vida. Saibamos dar mais um passo no sentido e caminho certo. Vivamos em comunidade esta semana cheia que está a chegar.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 12, 1-11 (2 Abril de 2012)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

Bom dia Irmãos em Cristo,

Hoje quero partilhar convosco um texto que fui escrevendo á medida que preparava esta Semana Santa - “Este Jesus que nos ama”

Nesta Semana Maior, que conhecemos como Semana Santa parece que ficamos todos com maior sensibilidade para o assassinio e morte de Jesus. Ficamos impressionados e arrepiados com a descrição daqueles últimos momentos em que Jesus após ficar prostrado na terra do Jardim das Oliveiras onde reza, clama a Seu Pai, sente angústia e medo, é traído por Judas com um beijo e feito prisioneiro. Interrogado e condenado no Sinédrio, vê-se negado três vezes por Pedro, o Escolhido por Jesus para ser o pilar de toda a Igreja. Julgado por Pilatos e pela multidão vê-se trocado por um assassino - Barrabás. Flagelado, coroado de espinhos e escarnecido carrega a cruz. Coube a Simão de Cirene a missão de O ajudar no carregar da cruz pelo caminho onde era seguido por um grupo de mulheres a quem disse que chorassem por elas mesmas e pelos seus filhos. Chegado ao Calvário é crucificado com dois ladrões que também tinham sido condenados. É na Cruz que promete o seu reino ao bom ladrão, mostrando-nos o poder do seu perdão, e é na Cruz que nos torna a todos filhos de sua Mãe - seus irmãos. Após Sua entrega ao Pai, expira e é depositado num sepulcro cavado na rocha. Por fim ressuscitou dos mortos para nos Salvar. Cumpriu-se a Palavra de Deus.

É... já todos conhecemos esta história do Amor de Jesus por todos nós pecadores e a consequência desse Amor - a morte na cruz.

Temos de dar Graças a Deus pela nossa maior sensibilidade para este período que deverá ser de paragem, reflexão para orientação e um continuar do nosso caminho que pretendemos nos leve a esse encontro de face com face com o nosso Deus.

Ao contrário e por muitas vezes, nesta correria a que chamamos vida e que cada vez mais nos provoca um sabor amargo e de insatisfação nem sequer cedemos disponibilidade aos nossos corações para nos deixarmos tocar. Ao que nos parecia horrível ficamos imunes e olhamos com algum distanciamento a um acontecimento que ocorreu há quase dois mil anos. Empanturrados por inúmeras notícias de horror e injustiça fechamo-nos à realidade, tentando que esta não nos toque, que não nos mace e incomode. Se damos alguma atenção a um acontecimento trágico passado na televisão que ocorre a alguém da nossa terra ou do nosso país, mesmo que se encontre a milhares de quilómetros; continuamos a deliciarmo-nos com o nosso “bacalhau com

natas” enquanto vamos ouvindo notícias de calamidades com os nossos irmãos de África e de outras partes do mundo.

Quase dois mil anos após aquele acontecimento será que aprendemos a lição.

Por alguns momentos tentemos perceber as razões que levaram alguns homens, senão todos nós, a sacrificarmos o Filho de Deus. É que Jesus é assassinado todos os dias pelos nossos actos, mas em especial pelo nosso comodismo, pela nossa abstenção, pela nossa “mornice”.

Terá sido a condenação e assassinio de Jesus algo imerecido quando visto aos olhos dos homens de hoje ? Creio que não. Só assim se explica a tentativa contínua e muito persistente de o assassinar todos os dias.

Nos últimos anos e no mesmo continente de onde partiram as naus que levaram a Palavra de Deus a todas as partes do mundo, temos assistido diariamente de forma envergonhada às mais vis tentativas de assassinato. Uma hospedeira de uma companhia de aviação inglesa perde o emprego por trazer um crucifixo ao peito. Uma enfermeira de um hospital inglês é suspensa da sua actividade profissional por ter orado em conjunto com uma doente, clamando pelas suas melhoras. Professoras são censuradas e despedidas de escolas e infantários porque falam de Jesus às crianças. Igrejas em França são saqueadas e incendiadas. Na nossa vizinha Espanha os médicos que se recusam a praticar o aborto são perseguidos.

Em Portugal fomos retirando os crucifixos das escolas numa tentativa de seguidamente os retirarmos das nossas vidas. Há alguns anos foi banalizado o aborto, transformado em método contraceptivo. Os dez mandamentos foram substituídos por um único - a vida é curta pelo que safa-te da melhor forma que puderes não olhando a meios para seres feliz. A instituição familiar foi totalmente adulterada com a legalização e até mesmo promoção do casamento entre pessoas do mesmo sexo. O Natal foi tomado de trespasse pelo “Pai Natal” e suas funcionárias - as renas. A Páscoa foi transformada num período de férias e na festa do Coelho e das amêndoas que vão com o pai natal no combóio ao circo. Um pouco por todo o mundo as coisas não estão melhores - assistimos à tortura e morte de irmãos pelo simples crime de acreditar que devemos amar os nossos inimigos. Os países islâmicos que tanto clamam por liberdade são os primeiros na tentativa de eliminação de todos os cristãos. A presença em igreja constitui-se como elevado risco de morte.

Mas voltemos à condenação de Jesus. Será bom revermos as provas da acusação, em especial os vários “crimes” que Jesus cometeu. Sim, são vários e graves os crimes que cometeu e de que com o nosso sistema de justiça ainda hoje poderia ser acusado. Demos alguns exemplos:

Regicídio - a sua Palavra mata todos os nossos reis e todos os falsos ídolos que vamos construindo e que reinam nas nossas vidas. Jesus destrói-os, libertando-nos de uma vida de escravidão.

Assalto a propriedade privada - no seu infinito desejo de estar connosco e de contar connosco, entra nas nossas vidas e instala-se no nosso coração. Para tal basta-lhe que deixemos entreaberta uma janela do nosso coração.

Participação em manifestação não autorizada pelo governo civil - Ele manifesta-se a todo o momento nas nossas vidas, sem pedir autorização aos poderes políticos. Provas: basta estarmos atentos aos seus sinais.

Apelo à rebelião - com a sua Palavra desafia-nos a rebelar-nos contra as injustiças a que vamos assistindo em especial para com as nossas crianças e irmãos mais desprotegidos. Ousemos conflitar com um mundo que está contra Cristo, porque está contra a dignidade do homem e veremos a perseguição a que seremos devotados pelos poderosos.

Crime de natureza económica contra a sociedade - ao nos lembrar da importância das coisas simples na nossa felicidade e nos alertar para a necessidade de nos libertarmos dos bens materiais, põe em causa uma sociedade de consumo em que estamos escravos do dinheiro e dos vícios. Se tivéssemos a coragem de seguir os seus apelos seriam milhões de euros de perdas em IVA.

Radicalidade Total - o desafio que nos propõe não é que o utilizemos nas nossas vidas como algo descartável. Como um acessório de cozinha do qual algumas vezes nos servimos, mas que na maioria das vezes está guardado no armário. O desafio é de O trazermos permanentemente connosco. Quando estamos na Igreja mas também quando estamos cá fora nos nossos ambientes. Quando trabalhamos e quando nos divertimos. Quando estamos sozinhos e quando estamos em família ou com os nossos amigos. Quando choramos de tristeza ou quando se libertam lágrimas de alegria. Quando vivemos a angústia da doença, mas também quando somos curados. Quando estamos com quem gosta de nós mas também quando nos encontramos em ambientes difíceis com pessoas que nos são antipáticas ou até nos fazem mal. Ao contrário do que alguns desportistas pensam, isto Sim é Ser Radical.

Mentira - a Sua palavra vem contradizer todas as nossas “verdades” que levámos anos a construir e em que cimentámos as nossas vidas de egoísmo e sucesso pessoal.

Perturbação da Ordem Pública - a Sua presença nas pessoas dos desempregados, sem-abrigo e excluídos pelas nossas sociedades modernas incomodam-nos, perturbam as nossas festas, ficam mal nas nossas fotografias, trazem um certo mal estar que poderia ser evitado. Bastaria colocá-los em sítios fechados onde não os víssemos e onde a sua existência não fosse inconveniente.

Se procuramos mais um pouco ainda iremos encontrar muitos outros crimes a que uma sociedade asséptica como a nossa não pode estar sujeita. Era o que faltava. Nós os humanos, seres VIP da evolução. Bem..., a verdade é que ainda há uns mais vip's que outros. Animais perfeitos que descobrimos a ciência, colocámos homens na lua, tratamos por tu o Universo, vamos arranjando a tecnologia necessária para dominar a natureza, seres totalmente auto-suficientes, não temos que estar sujeitos Àquele que nos diz que tudo isto é menos importante do que o Amor.

“ É claro que o Amor é importante. Se eu não gostar de mim, quem gostará ? Amar os outros que gostam de nós, os que têm as mesmas ideias, os que concordam comigo também é importante. Agora não me venham cá dizer que temos de gostar dos outros, isso é estupidez e hipocrisia. Isso é para os santos e eu não nasci para santo. Jesus é que deu a outra face. A mim, os que me fazem alguma têm de pagar. Ninguém me pode tomar por estúpido. Era só o que faltava...”

Passaram quase dois mil anos e, também hoje, Ele é condenado. E nós, de forma activa ou pela passividade da nossa abstenção e resignação, somos os juizes que lavam as suas mãos da responsabilidade ou a multidão que carregada de ódio, mais uma vez, o insulta e clama brutalmente pela Sua morte.

Nesta semana que agora se inicia, na semana em que se nós quisermos mesmo, poderemos mudar a nossa existência, mais uma vez Jesus irá passar pela paixão, pela Cruz, pela morte. Contudo, sabemos que vence a morte para nos oferecer e desafiar para a Salvação.

Meu Senhor e meu Deus, perdoa-me porque sou pecador.

antóniodesousa

Nota Final: Partilho convosco umas tocantes imagens de John Andrew para ilustrar a Via Sacra escrita por Father M. Raymond (A New Way of the Cross, 1952). Um destes dias enviarei a segunda parte. Seguem as primeiras estações.

EVANGELHO Jo 13, 21-33.36-38 (3 Abril de 2012)

Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predilecto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

Aproximam-se os momentos decisivos. Jesus anuncia a traição de Judas e a negação de Pedro.

Em Judas vemos toda a ânsia de poder. Uma ânsia que se vê frustrada pelos acontecimentos ao perceber que o Reino de Deus anunciado por Jesus não é deste mundo. A revolta leva-o à traição. Também nós, por vezes, somos capazes de vender outros irmãos, cegos que estamos por alcançar os nossos objectivos mais egoístas.

Em Pedro revemos o nosso entusiasmo com as propostas que Jesus nos faz quando lemos a Sua Palavra. Parece que ficamos fortes e nada nos poderá impedir de O seguirmos. Mas, às primeiras dificuldades, na hora de nos responsabilizarmos e sujeitarmos às consequências de O seguirmos, ficamos confusos, temerosos, cobardes e retrocedemos, negando-O.

A traição e a negação são dois pecados que ainda hoje nos envergonham. Judas e Pedro, depois do pecado, tiveram duas atitudes diferentes. O primeiro provavelmente sentiu que a sua atitude não teria perdão e preferiu a loucura da morte. Já Pedro, quando o seu olhar se cruzou com o de Jesus, sentiu a dor do pecado, o arrependimento que o fez chorar amargamente, mas também acreditou na Misericórdia Divina.

E eu? Quantas vezes já traí Jesus ao criar um a meu jeito e na minha cabeça, que afinal é bem diferente do Jesus real? Quando me confronto com o Seu desejo da minha mudança pessoal e continuo a fingir-me distraído, com receio de perder as minhas coisinhas que preenchem a minha vidinha, como deixo triste Jesus?

Mas, também, quantas vezes O nego, quando rejeito os desafios que me faz? Quando me diz para me revoltar contra as injustiças deste mundo que fazem sofrer os meus irmãos mais humildes e fico parado?. Todas as vezes em que ao ficar calado, não deixo ouvir a Sua voz no mundo. Sempre que na minha vida me recuso sequer a pronunciar o Seu nome ou a Sua Palavra.

Serei eu ao menos capaz de chorar, de verdadeiramente me arrepender e de acreditar na Sua Misericórdia?

A minha fraqueza, cobardia e infidelidade Àquele que morreu e ressuscitou por mim, continua a provocar a minha vergonha. Sempre que Lhe digo que pode contar comigo incondicionalmente, sinto que Jesus me olha e fica a pensar: ainda hoje mesmo, me vais negar mais umas vezes.

Sei que só com a Sua protecção terei alguma hipótese de ser mais forte que a tentação do pecado. Resta-me o Seu Amor e Misericórdia.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 26, 14-25 (4 Abril de 2012)

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos **entregar** Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. **É em tua casa que** Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos’». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me **entregará**». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar Lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que **vai entregar-Me**. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d’Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem **vai ser entregue!** Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Lemos as leituras que a Igreja nos propõe para o dia de hoje e surgem-nos duas opções. Uma primeira em que usamos a nossa mente e nos ficamos pelos relatos históricos dos acontecimentos descritos- relatos duros e tocantes. Uma segunda opção em que para além de usarmos a nossa mente, também usamos o coração e passamos a trazer as leituras para a nossa vida.

É nesta segunda opção que as coisas se complicam. Como dizia a minha avó é aqui que “a porca torce o rabo”.

A caminho do emprego, a minha esposa lia em voz alta a primeira leitura da liturgia, que hoje vai buscar o Livro de Isaías. Momentos antes vínhamos a ouvir na Rádio Renascença, uma notícia sobre a perseguição dos cristãos por todo o mundo e, em especial pelo Médio Oriente. A situação atingiu tal dramatismo, que repetidamente ouvimos apelos e relatos que nos atormentam a alma e as nossas consciências. Nossos irmãos que nasceram em países onde o simples facto de tentarem ser Igreja é motivo de condenação à perseguição, à tortura e à morte. Países em que os regimes de ditadura de uns quantos, deram ultimamente lugar a regimes ainda mais opressores de ditadura religiosa.

Hoje mesmo, e a cada cinco minutos, é assassinado um cristão. Ficamos a saber que para alguns, que privilegiam uma certa forma de estar na vida, que são sinais de intolerância e radicalismo neste mundo, a morte de Jesus não saciou os seus intentos. Todos aqueles que aceitem o desafio de seguir Jesus, são considerados alvos perigosos e a abater.

Será que as leituras de hoje, os relatos do noticiário e a abertura da minha mente e do meu coração são uma daquelas coincidências? Ou será que Deus me quis confrontar com a Sua Palavra no Evangelho de Jesus segundo S. Mateus e no Livro de Isaías, com o mundo onde Ele me colocou para viver e pela minha vida ser Sua testemunha?

Enquanto cristão sou levado a acreditar sem hesitações nesta segunda hipótese.

Sei que Jesus Cristo nos ama muito. Sei também que aqueles três anos de vida pública de Jesus foram muito intensos. Anos em que teve como companheiros os doze apóstolos a quem devotou o Seu Amor. Anos de partilha de ensinamentos e momentos de alegria, mas também de longas caminhadas e muitas dificuldades. Imagino que ao aproximarem-se estes momentos decisivos, quanta tristeza deve ter sentido com a traição de um dos seus.

O livro de Isaías diz-nos: “O Senhor Deus ensinou-me o que devo dizer, para saber dar palavras de alento aos desanimados. Cada manhã desperta os meus ouvidos, para que eu aprenda como os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos, e eu não resisti, nem recusei. Aos que me batiam apresentei as espáduas, e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me ultrajavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio; por isso não sentia os ultrajes. Endureci o meu rosto como uma pedra, pois sabia que não ficaria envergonhado. O meu defensor está junto de mim. Quem ousará levantar-me um processo? Compareçamos juntos diante do juiz! Apresente-se quem tiver qualquer coisa contra mim. O Senhor Deus vem em meu auxílio; quem ousará condenar-me? “(Is 50, 4-9ª).

Perante tudo isto, como ousa acobardar-me às dificuldades? Como posso ter o descaramento de virar as costas aos desafios que Deus tem para mim? Como esquecer o sacrifício daqueles nossos irmãos que enquanto eu estive para aqui sentado a escrever, deram a vida por terem Cristo como Ideal?

Como Isaías, eu sei que o Senhor vem em meu auxílio para me dar a coragem para aceitar os Seus desafios e as respectivas consequências. Os ultrajes a que possa estar sujeito não são nada quando comparados com os exemplos dos nossos irmãos e com o exemplo que Cristo na Cruz me dá em memória nesta Semana Santa.

Um abraço irmão,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 13, 1-15 (5 Abril de 2012)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Ao tirar o manto, amarrar uma toalha à cintura e baixar-se para lavar os pés dos seus discípulos, Jesus coloca-se na humilde posição de servo. É esta mesma atitude que espera de todos nós. Que espera de mim. Nada mais, mas também nada menos do que isto.

É esta a mensagem que Jesus nos quer deixar. No Reino de Deus que Ele nos promete, quem quiser ser o maior, tem de ser antes de mais, aquele que se entrega, aquele que mais se dá, aquele que mais serve os seus irmãos.

Quem não perceber isto, ainda não percebeu o que é verdadeiramente o Amor de Deus.

Amar é servir e quem ama tem de descer ao nível do outro para assim o poder compreender e ajudar. A nossa salvação foi conquistada por Jesus. Porque Ele desceu ao nosso encontro, feito homem; porque Ele sofreu todo o tipo de humilhações - foi perseguido, caluniado e torturado; e por amor se entregou e morreu na cruz; é que nós passamos também a vencer a morte. No próximo Domingo de Páscoa é o vencer da morte que comemoramos. Será que já pensámos bem na enorme importância e diferença que isto significa para todos nós?

E eu? Sou capaz de seguir este difícil e duro exemplo de Jesus?

Quando hierarquicamente estou acima de outro irmão, qual o meu comportamento? Uso a minha posição para o ajudar, ou simplesmente me sirvo dele para alcançar as minhas ambições mais mesquinhas e egoístas?

Sou capaz de partilhar o pão com os outros? Ou quando vejo alguém em dificuldades e não pretendo fazer nada, lhe lanço à cara os seus defeitos e os seus vícios, aliviando,

assim, a minha consciência? “Ele que primeiro deixe de fumar e de beber, e então depois o ajudarei. Se entretanto morrer à fome não é problema meu”.

Jesus sabia que iria ser traído e negado e, mesmo assim, não deixou de lavar e enxugar os pés de todos os seus discípulos. Seguir Jesus é apoiar especialmente os que erram, mas querem a minha ajuda. Jesus não fez distinção. A salvação que trouxe é para todos. Se não fosse assim, se eu não acreditasse também na sua total misericórdia, então eu seria um caso perdido.

Às vezes tratamos destas coisas da nossa vida e do nosso total interesse de forma superficial. Refugiamo-nos nas dificuldades da vida, na falta de fé dos outros, no “mundo que está cada vez pior”, no “já não é como no meu tempo”, nas atrocidades a que assistimos em directo pela televisão, nas mentiras dos políticos em geral e do governo em particular, nas más vizinhanças ou safadezas de algum familiar, para nos afastarmos do essencial. E o essencial é o desafio de Jesus. E o essencial é de uma simplicidade extrema. A mensagem é Amar. Como nos diz Santo Agostinho no sentido de seguir Jesus : “ama e faz o que quiseres”. Como vemos é simples, nós é que complicamos.

Mais uma vez, Jesus anseia pela minha transformação. Mais uma vez me diz que posso contar com Ele, com a Sua Palavra, para esse caminho de mudança que me leva até Ele. Como eu anseio lá chegar.

Mais uma vez, vamos estar por aí no interior das igrejas, mas também nas ruas das nossas cidades, vilas e aldeias a levar aos nossos irmãos esta boa nova de alegria. Jesus passa pela Cruz para nos salvar.

Um abraço em Cristo que nos ama,

antóniodesousa

Notas finais: faleceu a Ana, mãe do nosso irmão João Luis. A nós cristãos compete-nos mantermo-nos unidos pela oração, acreditando que para ela já chegou a Páscoa e já se encontra face a face com o Senhor.

Não resisti à boa tentação de partilhar um texto lindíssimo de Duarte Rosado, sj e que resume tudo aquilo que estamos a viver.

Por mim



“Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.” (Jo. 12, 24)

Jesus ressuscitado conserva no seu corpo as marcas da Paixão. E isto faz toda a diferença. Se as marcas da Paixão tivessem desaparecido, se não houvesse relato nenhum de que Tomé tivesse podido tocar nas mãos e no lado de Jesus, corríamos o risco de pensar que a Paixão foi apenas alguma coisa evitável, que a Ressurreição tratou de resolver. Mas a Paixão e a Ressurreição são indissociáveis, não há uma sem a outra, porque não existe ninguém que ao amar também não morra. É claro que isto provoca em nós uma espécie de repulsa mas o verdadeiro amor, aquele de que Jesus viveu, é a escolha, é o acto, é a atitude de pôr o outro à nossa frente, ou, como diz S. Paulo, “considerai os outros superiores a vós próprios, não tendo cada um em mira os próprios interesses, mas todos e cada um exactamente os interesses dos outros.” (Fil. 2, 3-4)

Corremos o risco de olhar para a Ressurreição como a esperança do prolongamento ao infinito da nossa vontade de conservar e guardar a vida, sem a entregar. Mas como dizia a Madre Teresa: “Aquilo que não se dá, perde-se.”

Não me parece que a boa vontade e o esforço cheguem para dar a vida como Jesus. Santo Inácio, ao longo dos Exercícios Espirituais insiste que foi “por mim” que Jesus se fez homem, viveu, morreu e ressuscitou. Não foi pela humanidade em geral, foi por cada um de nós. Enquanto não perceber intimamente que foi “por mim”, enquanto achar que não sou digno que seja “por mim”, também nunca perceberei o que é amar como Jesus amou nem o que é dar a vida como Jesus deu.

DuarteRosado,sj

EVANGELHO Mt 28, 8-15 (9 Abril de 2012)

Naquele tempo, Maria Madalena e a outra Maria, que tinham ido ao túmulo do Senhor, afastaram-se a toda a pressa, cheias de temor e de grande alegria, e correram a levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Entretanto, Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d’Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão». Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma soma avultada de dinheiro, com esta recomendação: «Dizei: ‘Os discípulos vieram de noite roubá-l’O, enquanto nós estávamos a dormir’. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos que vos deixem em paz». Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes tinham ensinado. Foi este o boato que se divulgou entre os judeus, até ao dia de hoje.

Bom dia Irmãos em Cristo,

Aleluia, Jesus ressuscitou, Aleluia.

O encontro com Jesus ressuscitado toca-nos por dentro e a mudança encontra espaço para crescer. Perdemos o medo e, a partir daí nada mais ficará igual.

Enchemo-nos de alegria e vemos crescer em nós, no mais profundo do nosso coração, um desejo ardente de sermos testemunhas desse Amor junto dos irmãos que conosco cruzam suas vidas. Ontem, logo após a Vigília Pascal, os sinos da igreja tocavam alto, os nossos corações estavam cheios de alegria e, não fosse o adiantado da hora, apetecia vir para a rua gritar - Aleluia, o Senhor ressuscitou.

Às mulheres, de que o Evangelho de hoje nos fala, aconteceu o mesmo. Quando apressadamente, vão levar a notícia da Ressurreição aos discípulos, têm um encontro com Jesus. Num gesto de Amor e de grande Fé, lançam-se a Seus pés. Agora já não há nada que lhes meta medo. Quem lhes poderá fazer mal, quando têm Jesus do seu lado? Que temer quando estamos com Aquele que venceu a morte para nos salvar?

Jesus indica o encontro com os apóstolos para a Galileia - onde tudo começou será o ponto de partida para a nova missão. Nesta nova viagem em que se refaz o caminho da Galileia a Jerusalém, os discípulos terão a oportunidade de recordar todos os ensinamentos e anunciar a Boa Nova do Reino.

Do sepulcro vazio partem duas embaixadas: a das mulheres, convertidas em mensageiras da ressurreição; e a dos guardas do sepulcro, que se dirigem aos sumos sacerdotes para lhes comunicarem o sucedido.

Há um facto concreto que ninguém nega: o sepulcro vazio. Mas isso não garante que Ele tinha ressuscitado. Este relato de Mateus contém duas hipóteses: Jesus tinha ressuscitado ou o cadáver teria sido roubado. Só uma destas situações pode ser verdade e nós sabemos qual delas é.

Porém aquilo que aconteceu nos primeiros momentos, continua ainda hoje a dividir opiniões. A ressurreição de Jesus é um facto sobrenatural, unicamente admissível a partir da fé. Se o nosso coração se fechar à fé nunca iremos perceber a ressurreição. Quando Mateus escreveu o seu Evangelho, as discussões entre judeus e cristãos ainda estavam acesas. Os primeiros cristãos foram duramente perseguidos por testemunharem a verdade. A comunidade cristã em Jerusalém constituía uma constante ameaça às autoridades judaicas. São muitos os mártires que deram as suas vidas pela verdade. Ainda hoje continua a acontecer.

Os nossos irmãos judeus ainda estão à espera do Salvador prometido. Nós, cristãos, estamos a celebrar a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Que a alegria da Páscoa nos faça gritar sem medos: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 20, 11-18 (10 Abril de 2012)

Naquele tempo, Maria Madalena estava a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes

que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

Bom dia Irmãos em Cristo,

Maria Madalena chorava junto ao sepulcro. Chorava porque lhe tinham tirado o Seu Senhor.

Quando não temos Jesus na nossa vida também a tristeza toma conta de nós. Às vezes até parece que vivemos felizes quando seguimos de forma alienada numa vida sem sentido. Quando voltamos à realidade e incutimos um pouquinho de senso comum na nossa análise, vemos o quanto infelizes afinal somos. Aí a ressaca ainda é maior. Com a cabeça tonta de tanto andar à roda, sentimos o vazio da nossa vida.

Maria Madalena amava Jesus. Os últimos acontecimentos foram traumáticos e muito provavelmente a globalidade da mensagem de Jesus não fora compreendida. Tudo não teria passado de um sonho bonito? Estava ali para prestar a última homenagem a Jesus. Encontrar-se com os restos mortais D'Aquele que tinha transformado a sua vida. Mais uma vez, sentia o desespero de não encontrar conforto para os seus sentimentos.

No meio do desespero aparece Jesus que lhe pergunta a razão porque está a chorar e quem procura. Quando se apercebe que Jesus está ali chama-O de Mestre. O evangelista narra que Jesus lhe terá dito para não O deter e ir avisar os discípulos.

Tarefa de grande responsabilidade a que foi dada a Maria Madalena - anunciar aos discípulos de Jesus a Ressurreição, a Boa Nova. Maria Madalena queria ali ficar com Jesus, mas Este atribui-lhe a missão de ir avisar os outros discípulos. Após a Ressurreição nada ficará na mesma. Jesus estará com os apóstolos de uma forma diferente. Eles terão toda a eternidade para ficar face a face com Ele, mas agora o importante é partir em missão, ir levar a Boa Nova a todos os homens e por toda a Terra. Sabemos o que é que um número pequeno de homens e mulheres conseguiram fazer com o auxílio do Espírito Santo. Hoje na primeira leitura do Acto dos Apóstolos podemos ver que só no dia de Pentecostes, cerca de três mil pessoas, após aceitarem as palavras de Pedro, foram baptizadas e juntaram-se aos discípulos.

Como Maria Madalena, também eu quando estou triste e longe de Deus, caio no desespero. Quando deixo que Jesus me interpele, a minha atitude muda de imediato. Uma luz de esperança quebra as trevas do meu coração. Hoje tenho eu a responsabilidade de levar a boa nova aos nossos irmãos. Não posso calar a notícia, tenho de levar a Luz de Cristo a todos os ambientes onde imperam as trevas. Levar Cristo às almas desesperadas que não encontram esperança nas dificuldades do seu dia-a-dia.

Por vezes também ficamos de tal forma afundados nas dificuldades e no desespero que não vemos que é Cristo que nos chama para nos dar a novidade da vida que veio para triunfar sobre a morte.

Hoje, com o meu exemplo de vida, tenho de gritar bem alto ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA. Jesus está vivo e deixa-se tocar.

Um abraço fraterno,

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 24, 13-35 (11 Abril de 2012)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Boa tarde Irmãos em Cristo,

Neste evangelho, Lucas fala-nos de dois dos discípulos de Jesus que iam a caminho de Emaús. Um deles, Cléofas é o pai de Judas Tadeu e Tiago, ambos apóstolos de Jesus. Seguiam a conversar e preocupados com os últimos acontecimentos, leia-se condenação e morte de Jesus, que quando deles se aproxima Jesus, não foram capazes de O reconhecer. O que terá impedido o próprio tio de Jesus de O reconhecer pelo caminho?

E nós? O que nos impede de ver Jesus ressuscitado? Quantas vezes Jesus fala comigo e eu não o oiço? Quantas vezes deixamos de ver Jesus à nossa volta ou vê-Lo no irmão que está mais perto? Consigo ver Jesus no meu irmão? E nós, enquanto Igreja, vemos Jesus nos nossos irmãos que não pertencem ao nosso grupo? Vou todas as semanas à missa, mas será que consigo ter a atitude certa com os meus irmãos que estão a meu lado na Eucaristia? Sou capaz de ser leal com os meus irmãos e procuro ajuda-los nas suas dificuldades? Participamos nas actividades da Igreja mesmo quando são organizadas por outros grupos? Estamos sempre disponíveis para ajudar na preparação dos eventos programados para as nossas paróquias? Estou mais disposto a criticar do que a colaborar? E quanto ao pecado da inveja?

Ao contrário das perguntas, as respostas não são nada simples. Sem necessidade de esmiuçar muito a minha vida encontro muitos “talvez” e até alguns “nãos”.

A Quaresma significa conversão. Durante a mesma foi importante fazer um bom balanço da minha vida. Depois, através do Sacramento da Reconciliação, procurei colocar a zero “o conta-quilómetros dos meus pecados”. A Semana Santa possibilitou-me uma vivência constante em Igreja. Chegada a Boa Nova da Páscoa é tempo de colocar a render os talentos com que Deus me reforçou.

Tenho de estar atento. Como os discípulos de Emaús, por vezes caminho absorvido nos meus problemas e dificuldades e não me dou conta que Jesus está ao meu lado. A tristeza, o orgulho, a desesperança, a ansiedade, o egoísmo e a correria fecham-me os sentidos a Jesus.

Na caminhada para Emaús, Jesus assume um comportamento que me faz reflectir.

Em primeiro lugar é Ele que se aproximou deles e pôs-se com eles a caminho. Depois colocou-lhes a pergunta: “que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?”. Em resposta à narrativa dos acontecimentos, ao desalento e às dúvidas daqueles homens, Jesus confronta-os com as suas faltas de fé e explica-lhes em todas as Escrituras o que era anunciado sobre Ele próprio. Depois, aceitou o convite para ficar e “Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho”. Diz-nos o Evangelho que “nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n’O.

Nos nossos conceitos a coisa seria de modo diferente: Jesus chegava ao pé daqueles homens e anunciava-se: “Eu Sou Cristo, O Salvador”.

Mas Jesus não funciona assim. Procura ensinar-nos como proceder quando O anunciamos aos que ainda não o conhecem bem.

Não ficou à espera que viessem ter com Ele - é Ele que vendo as dificuldades daqueles homens, se aproxima.

Faz-lhes uma pergunta para os pôr a pensar e, depois de captar o seu interesse e lhes abrir o coração, dá-lhes o sinal decisivo que lhes abre os olhos. Também nós só conseguimos abrir os olhos para Jesus, se tivermos o coração aberto. Só retirando todo o ferro-velho que nos enche o coração e nos tapa a visão é que vemos Jesus. Afinal Ele esteve ali todo o tempo, tentando me chamar a atenção e procurando confortar-me. Eu entretinha-me com banalidades e falta de fé.

Ver a realidade, aproximarmo-nos da realidade, acompanhar a realidade e fazer a pergunta decisiva é também o nosso papel.

A partir daquele momento, são os próprios discípulos de Emaús que partem imediatamente de regresso a Jerusalém, e dão testemunho daquele encontro com o Senhor. E nós? Jesus já ressuscitou. De que estamos á espera para o anunciar? Os nossos irmãos precisam ser curados da cegueira. A nós, portadores da Boa Nova compete-nos levar-lhes Jesus, O Único que os poderá curar.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 24, 35-48 (12 Abril de 2012)

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Bom dia Irmãos em Cristo,

No seguimento do evangelho de ontem, hoje assistimos à presença viva de Jesus no meio daqueles que assistiam ao testemunho daqueles dois homens que seguiam a caminho de Emaús.

Mesmo com a presença viva, mesmo com o convite de Jesus para O verem e tocarem, aqueles homens na sua alegria e admiração ainda não acreditavam. Foi necessário que Jesus comesse à sua frente e lhes abrisse o entendimento para as Escrituras, para que eles finalmente ficassem testemunhas da Ressurreição.

Como está a minha Fé na Ressurreição? Tem dias. Por momentos estou de tal forma embebido no Amor de Jesus que tudo me parece simples e tudo faz sentido. Outras vezes, as tentações do mundo, as dificuldades do dia a dia, o cansaço de uma correria sem sentido, mas da qual parece não me consigo livrar, tudo isso me deixa fraco, temeroso, incapaz de gritar bem alto a minha fé na Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A Palavra de Deus, o desafio do evangelho é diário, pelo que insistente e persistente. A Fé na Ressurreição tem de me levar a uma mudança na minha vida. Nalguns defeitos, diria mesmo que uma mudança radical. Sem essa conversão pela mudança de vida, a Fé na Ressurreição não passa de um acontecimento que foi notícia.

Devemos ao testemunho inicial dos apóstolos e a todos os que os seguiram, ter chegado até nós esta Fé na Ressurreição de Jesus. Uma Fé que nos traz por consequência, uma Fé na nossa própria ressurreição.

Olhamos para o mundo e parece que só temos olhos para ver as coisas más - e são muitas. Deveríamos olhar com os Olhos de Cristo e encontrar em cada um dos nossos irmãos o dom da vida proporcionado pelo nosso Pai. Seremos capazes de valorizar mais

as coisas boas que cada um tem e não dar muita importância aos defeitos que todos vamos acumulando. Seremos capazes de ser imagem de Jesus para o mundo.

O Mundo precisa do meu testemunho de Jesus. Serei eu capaz de dar um testemunho autêntico? Um testemunho alicerçado na palavra feita acção?

Só serei capaz de um testemunho eficaz se amar como Jesus ama. Um amor capaz de perdoar e de acolher o meu irmão. Muitas das vezes, o meu testemunho de vida pode distorcer a imagem real de Jesus. Tenho de procurar ser uma boa imagem do Cristo que Ressuscitou para nos salvar.

Todos estamos convocados para testemunhar Jesus que passou pela Cruz, mas que ressuscitou e está Vivo.

Uma Santa Páscoa,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 21, 1-14 (13 Abril de 2012)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Bom dia Irmãos em Cristo ressuscitado,

A ausência do Mestre levou Pedro e os discípulos a voltar às suas vidas anteriores - pescadores.

Jesus ressuscitado surge pela terceira vez aos discípulos. Estes viam-se tristes pelo fracasso da pescaria. Jesus pede-lhes algo para comer e eles dizem que não têm, já que não tinham pescado nada.

Jesus diz-lhes para lançarem as redes para a direita do barco. Eles obedecem e o milagre aconteceu. Quando ouve dizer que é o Senhor que está na margem, Pedro lança-se à água para ir ter com o seu Mestre. Não quer que Jesus fique à margem da sua vida. Deseja-O no centro da sua vida. Os outros também vêm para a margem. A presença de Jesus incute novo vigor, nova alegria àqueles homens que se tinham deixado abater.

Também na minha vida, Jesus muitas vezes se aproxima de mim e desafia-me a lançar as minhas redes de outro modo. Não à minha maneira, mas ao seu jeito. Muitas das vezes é exactamente ao contrário do que eu tenho feito em toda a minha vida. Ele sabe, muito melhor do que eu, o tipo de peixe que é melhor para mim.

Eu, pelo meu lado, vou-me queixando da vida, da minha total falta de sorte, invejando os sucessos dos outros e perdendo as oportunidades que Jesus me vai oferecendo para pescar a minha felicidade.

Quando sigo as suas instruções, quando abro o meu coração para Ele entrar e depois deixo ser o coração a dizer-me para que lado e de que forma devo lançar as redes, mesmo que a minha razão me indique algo totalmente diferente, então, disfruto de uma boa pescaria.

O meu desejo de mudança deixa-me perceber que mesmo quando estou sozinho e triste, quando parece que o mundo vai desabar, devo manter a confiança que Jesus está comigo. A minha atitude deve ser: estar atento, perguntar-lhe para onde lançar as redes, escutá-Lo com a atenção do coração e, depois, seguir os seus conselhos.

Senhor, hoje quero colocar as minhas redes ao teu serviço.

antóniodesousa

Nota: Em anexo está uma bela apresentação, enviada para partilha pela nossa irmã Matilde Santos Costa.

EVANGELHO Jo 3, 1-8 (16 Abril de 2012)

Havia um fariseu chamado Nicodemos, que era um dos principais entre os judeus. Foi ter com Jesus de noite e disse-Lhe: «Rabi, nós sabemos que vens da parte de Deus como mestre, pois ninguém pode realizar os milagres que Tu fazes se Deus não está com ele». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus». Disse-Lhe Nicodemos: «Como pode um homem nascer, sendo já velho? Pode entrar segunda vez no seio materno e voltar a nascer?» Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito».

Bom dia Irmãos em Cristo Ressuscitado,

No evangelho de hoje sou confrontado com a atitude de Nicodemos. Fariseu convicto vai procurar Jesus à noite, às escondidas. Sabe que Jesus, pelos milagres que realizou, é enviado de Deus, mas mesmo assim não se quer comprometer. Melhor não quer arriscar as mordomias que possuía pela sua condição.

Quantas vezes já me afastei de Jesus para ficar bem nas fotografias de “um mundo sem Deus”? Quantas vezes calei a Sua voz para não ser reconhecido como mais um dos seus discípulos? Quantas vezes já o traí para não perder algumas das mordomias que o mundo me oferece?

Como Nicodemos também nós temos dificuldade em perceber a profundidade do “nascer de novo”. Estamos demasiadamente ligados à nossa humanidade e é-nos difícil realizar esta mudança.

Pelo baptismo somos incorporados em Cristo, passamos a ser “um” com Ele. Pelo baptismo deixamos de pertencer à terra e passamos a pertencer ao alto, a pertencer a Deus.

Para ver o Reino de Deus, preciso mudar radicalmente a minha vida. Preciso converter-me profundamente. Preciso abandonar-me e deixar-me conduzir pelo Espírito Santo. Abandonar-me significa deixar a minha parte racional, deixar-me de calculismos como Nicodemos, não ficar à espera de grandes explicações.

Só entregando-me poderei compreender os mistérios da minha vida. Não posso ficar retido a tentar encontrar explicações para tudo. Coisas que não consigo compreender agora, irei entender mais tarde. Já foi assim no meu passado e estou certo continuará a ser.

Será que estou disponível para esta mudança? Esta mudança exige muito de mim. Não me basta ir à Igreja, fazer umas quantas coisas, tentar cumprir os mandamentos. O que Jesus me pede é uma entrega total, a mesma entrega que Ele tem para comigo.

É nestas alturas que tropeço na minha fragilidade. Caio e dou de caras com a minha miserabilidade. Resta-me a confiança na Misericórdia do Senhor.

Um abraço em Cristo.

antóniodesousa

Nota Final: A propósito do Evangelho de Hoje trago-vos uma daquelas catequeses quaresmais que li e meditei há duas semanas - a do Padre Raniero Cantalamessa. É uma catequese para ir mastigando e saboreando, sem pressas. No final ficamos a perceber um pouco melhor a Páscoa. Sei que todos nós somos pessoas cheias de mil e uma coisas para fazer e também que temos muito pouco tempo. Na dúvida se hei-de ou não complicar a vossa vida com mais este desafio de leitura, responde-me o Espírito dizendo-me: se não partilhares estas preciosidades, se as retiveres só para ti, não te estás a abandonar à Minha Vontade. Já percebestes que não me resta outra solução que não seja a partilha. Para vós fica sempre a decisão final de gastar ou não tempo na leitura. A Paz esteja convosco.

SÃO GREGÓRIO DE NISSA E O CAMINHO PARA O CONHECIMENTO DE DEUS

CHERTERTONINAS: A RAZÃO E OS DOGMAS

São Tomás de Aquino, justamente considerado como um dos mais ferrenhos defensores das exigências da razão, escreveu: “Diz-se que no final do nosso conhecimento, Deus é conhecido como o Desconhecido, porque o nosso espírito chega ao extremo do seu conhecimento de Deus quando finalmente percebe que a sua essência está acima de tudo o que pode conhecer aqui embaixo”



Quarta Pregação de Quaresma do Padre Raniero Cantalamessa

CIDADE DO VATICANO, sexta-feira, 30 de março de 2012 (ZENIT.org) - Publicamos o texto da quarta pregação de Quaresma do padre Raniero Cantalamessa, O.F.M. Cap., pregador da Casa Pontifícia, feita nesta manhã na Capela “Redemptoris Mater” no Vaticano.

1. As duas dimensões da fé

Santo Agostinho fez, com relação à fé, uma distinção que continua clássica até hoje: a distinção entre as coisas que se creem e o ato de acreditar nelas. “Aliud sunt ea quae creduntur, aliud fides qua creduntur” (Agostinho, *De Trinitate* XIII,2,5), a *fidea quae* e *afides qua*, como se diz na teologia. A primeira é conhecida também como fé objetiva, a segunda fé subjetiva. Toda a reflexão cristã sobre a fé se desenvolve entre estes dois pólos.

Traça-se duas orientações. Por um lado temos aqueles que enfatizam a importância do intelecto no crer e portanto a fé objetiva, como assentimento às verdades reveladas, por outro lado aqueles que enfatizam a importância da vontade e do afeto, portanto a fé subjetiva, o crer em alguém (“crer em”), mais do que crer em algo (“crer que”); por um lado aqueles que enfatizam as razões da mente e por outro aqueles que, como Pascal, enfatizam “as razões do coração”.

Esta oscilação reaparece sob formas diferentes em cada curva da história da teologia: na Idade Média, na ênfase diferente entre a teologia de Santo Tomás e aquela de São Boaventura; no tempo da Reforma entre a fé confiante de Lutero e a fé católica informada pela caridade; mais tarde, entre a fé dentro dos limites da pura razão de Kant e a fé com base no sentimento de Schleiermacher e do romantismo em geral; mais perto de nós, entre a fé da teologia liberal e aquela existencial de Bultmann, praticamente desprovida de todo conteúdo objetivo.

A teologia católica contemporânea se esforça, como em outras vezes no passado, por encontrar o justo equilíbrio entre as duas dimensões da fé. Superamos a fase em que, por razões polêmicas contingentes, toda a atenção nos manuais de teologia tinha acabado concentrando-se na fé objetiva (*fides quae*), ou seja, sobre o conjunto das verdades que devem ser cridas. “O ato de fé - lê-se num respeitável dicionário crítico de teologia - na corrente dominante de todas as confissões cristãs, é hoje a descoberta de um Tu divino. A apologética da *prova* tende a colocar-se detrás de uma pedagogia da *experiência espiritual* que tende a começar uma *experiência cristã*, da qual se reconhece a possibilidade inscrita a priori em cada ser humano” (J.-Y. Lacoste et N. Lossky, “Foi”, no *Dictionnaire critique de Théologie*, Presses Universitaires de France 1998, p.479, tradução nossa). Em outras palavras, mais que frizar a força da argumentação externa à pessoa, deve-se buscar ajudá-la a encontrar em si mesma a confirmação da fé, tentando despertar aquela centelha que existe no “coração inquieto” de cada homem pelo fato de ser criado “à imagem de Deus”.

Fiz essa premissa porque mais uma vez ela nos permite ver a contribuição que os Padres podem dar ao nosso esforço para dar de novo à nossa fé da Igreja o seu brilho e o seu poder de ataque. O maior entre eles são modelos insuperáveis de uma fé que é ao mesmo tempo objetiva e subjetiva, preocupada, isto é, pelo conteúdo da fé, ou seja, pela ortodoxia, mas ao mesmo tempo, acreditada e vivida com todo o ardor do coração. O Apóstolo tinha proclamado: “corde creditur” (Rm 10,10), com o coração se crê, e sabemos que com a palavra coração, a Bíblia entende as duas dimensões espirituais do homem, a sua inteligência e a sua vontade, o lugar simbólico do conhecimento e do amor. Neste sentido, os Padres são um elo indispensável para encontrar de novo a fé como se entende na Escritura.

2. “Creio em um só Deus”

Nesta última meditação nos aproximamos dos Padres para renovar a nossa fé no objeto principal da mesma, naquele que está comumente entendido pela palavra “acreditar” e segundo o qual separamos as pessoas entre crentes e não crentes: a fé na existência de Deus. Refletimos, nas meditações passadas, na divindade de Cristo, no Espírito Santo e na Trindade. Mas a fé no Deus Trino é o estágio final da fé, o

“plus” sobre Deus revelado por Cristo. Para alcançar esta plenitude é preciso primeiro acreditar em Deus. Antes da fé no Deus trino, está a fé no Deus Uno.

São Gregório Nazianzeno nos lembra a pedagogia de Deus ao revelar-se a nós. No Antigo Testamento é revelado abertamente o Pai e veladamente o Filho, no Novo, abertamente o Filho e veladamente o Espírito Santo, agora, na Igreja, gozamos da plena luz de toda a Trindade. Também Jesus fala de abster-se de dizer aos apóstolos aquelas coisas das quais eles ainda não são capazes de “carregar o fardo” (Jo 16, 12). Também nós devemos seguir a mesma pedagogia com aqueles aos quais queremos anunciar a fé hoje.

A Carta aos Hebreus diz qual é o primeiro passo para se aproximar de Deus: “Pois aquele que se aproxima de Deus deve crer que ele existe e que recompensa os que o procuram” (Hb 11,6). Este é o fundamento de todo o resto e que permanece também depois de ter acreditado na Trindade. Vamos ver como os Padres nos podem inspirar a partir deste ponto de vista, tendo sempre presente que o nosso objetivo principal não é apologético, mas espiritual, orientado a fortalecer a nossa fé, mais do que comunicá-la aos outros. O guia que escolhemos para esta caminhada é São Gregório de Nissa.

Gregório de Nissa (331-394), irmão de sangue de São Basílio, amigo e contemporâneo de Gregório Nazianzeno, é um Padre e doutor da Igreja, do qual se descobre, cada vez mais claramente, a estatura intelectual, bem como a importância decisiva no desenvolvimento do pensamento cristão. “Um dos pensadores mais poderosos e originais que conhece a história da Igreja” (L. Bouyer), “o fundador de uma nova religiosidade mística e estática” (H. von Campenhausen).

Os Padres não se encontram, como nós, com o dever de demonstrar a existência de Deus, mas a unicidade de Deus; não tiveram que combater o ateísmo, mas o politeísmo. Veremos, porém, como a estrada traçada por eles para alcançar o conhecimento do Deus único, é a mesma que pode levar o homem de hoje à descoberta de Deus *tout court*.

Para valorizar a contribuição dos Padres e particularmente do Nisseno, é necessário saber como se apresentava o problema da unicidade de Deus no tempo deles. À medida que se explicitava a doutrina da Trindade, os cristãos viram-se expostos à mesma acusação que eles mesmos dirigiam aos pagãos: aquela de acreditar em mais divindades. Eis porque o credo dos cristãos que, em todas as suas mais variadas redações, por três séculos, começava com as palavras “Creio em Deus” (Credo in Deus), a partir do IV século, registra um pequeno mais significativo acréscimo que nunca mais será omitido: “Creio em *um* só Deus (Credo in *unum* Deum).

Não é necessário refazer aqui o caminho que levou a este resultado; pode-se certamente começar pelo final dele. Pelo final do século IV terminou a transformação do monoteísmo do Antigo Testamento para o monoteísmo trinitário dos cristãos. Os latinos expressavam os dois aspectos do mistério com a fórmula “uma substância e três pessoas”, os gregos com a fórmula “três hipóstases, uma só *ousia*”. Depois de um acalorado debate, o processo aparentemente terminou com um acordo completo entre as duas teologias. “Pode-se conceber - exclamava o Nazianzeno - um acordo mais completo e dizer mais absolutamente do que isso a mesma coisa, ainda se com palavras diferentes?” [Gregório Nazianzeno, *Oratio* 42, 16 (PG 36, 477)]

Uma diferença, na realidade, permanecia entre os dois modos de exprimir o mistério; hoje é normal expressá-la assim: os Gregos e os latinos, na consideração da Trindade, começam de pontos diferentes; os gregos partem das pessoas divinas, ou seja, da pluralidade, para chegarem à unidade de natureza; os latinos, vice-versa, partem da unidade da natureza divina, para alcançar as três pessoas. “O latino considera a personalidade como um modo da natureza; o grego considera a natureza como o conteúdo da pessoa” (Th. De Régnon, *Études de théologie positive sur la Sainte Trinité*, I, Paris 1892, 433, tradução nossa).

Acredito que a diferença pode ser expressa também de outro modo. Tanto latinos como gregos, partem da unidade de Deus; seja o símbolo grego que aquele latino começa dizendo: “Creio em um só Deus” (Credo in *unum* Deum!). Só que esta unidade para os latinos é concebida ainda como impessoal ou pré-pessoal; é a essência de Deus que se especifica depois no Pai, Filho e Espírito Santo, sem, é claro, ser pensada como pré-existente às pessoas. Para os gregos, no entanto, trata-se de uma unidade já personalizada, porque para eles “a unidade é o Pai, do qual e para o qual contam-se as outras pessoas” [(S. Gregório Naz., *Or.* 42, 15 (PG 36, 476)] O primeiro artigo do credo dos gregos também reza assim “Creio em um só Deus Pai onipotente” (Credo in *unum* Deum *Patrem Omnipotentem*), só que “Pai

onipotente” aqui não está separado por ‘unum Deum’, como no credo latino, mas faz uma coisa só com ele: “Creio em um só Deus que é o Pai Onipotente”.

Esta é a maneira pela qual todos os três Capadócijs concebem a unicidade de Deus, mas sobretudo São Gregório de Nissa. A unidade das três Pessoas divinas é dada, para ele, pelo fato de que o Filho é perfeitamente (substancial) “unido” ao Pai, como o é também o Espírito Santo por meio do Filho” [Cf. Gregório Nisseno, *Contra Eunomium*1,42 (PG 45, 464)]. Esta é a tese precisa que dificulta os latinos que vêm nela o perigo de subordinar o Filho ao Pai e o Espírito a um e a outro: “O nome ‘Deus’ - escreve Agostinho - indica toda a Trindade, não somente o Pai” [Agostinho, *De Trinitate*, I, 6, 10; cf. também IX, 1, 1 («credamus Patrem et Filium et Spiritum Sanctum esse unum Deum»)].

Deus é o nome que damos à divindade quando a consideramos não em si mesma, mas em relação com os homens e com o mundo, porque tudo o que ela obra fora de si obra-o em conjunto, como única causa eficiente. A conclusão importante que podemos tirar de tudo isso é que a fé cristã é também monoteísta; os cristãos não renunciaram a fé hebraica em um só Deus, ao contrário a enriqueceram, dando um conteúdo e um senso novo e maravilhoso a esta unidade. Deus é uno, mas não solitário!

3. “Moisés entrou na nuvem”

Por que escolher São Gregório Nisseno como guia para o conhecimento deste Deus diante do qual estamos como criaturas perante o Criador? A razão é que este Padre foi o primeiro no cristianismo que abriu uma via para o conhecimento de Deus que se revela particularmente sensível à situação religiosa do homem de hoje: a via do conhecimento que passa pelo... não conhecimento.

A ocasião lhe foi oferecida pela polêmica com o herege Eunomio, o representante de um arianismo radical contra o qual escrevem todos os grandes Padres que viveram na última metade do IV século: Basílio, Gregório Nazianzeno, o Crisóstomo e, o mais agudo de todos o Nisseno. Eunomio identificava a essência divina no ser “não gerado” (agennetos). Neste sentido, para ele, ela era perfeitamente cognoscível e não tem nenhum mistério; nós podemos conhecer a Deus tanto quanto ele se conhece a si mesmo.

Os Padres responderam em coro apoiando a tese da “incognoscibilidade de Deus” na sua realidade íntima. Mas, enquanto os outros permaneceram numa refutação de Eunomio baseada principalmente nas palavras da Bíblia, o Nisseno, foi mais longe demonstrando que o próprio reconhecimento dessa incognoscibilidade é a via para o verdadeiro conhecimento (*theognosia*) de Deus. O faz retomando um tema já esboçado por Filão (Cf. Filão Al., *De posteritate*, 5,15): aquele de Moisés que encontra Deus entrando na nuvem. O texto bíblico é Êxodo 24, 15-18 e eis aqui o seu comentário:

“A manifestação de Deus ocorre primeiro por Moisés na luz; mais tarde falou com ele na nuvem, enfim, tornado mais perfeito, Moisés contempla Deus nas trevas. A passagem da escuridão à luz é a primeira separação das idéias falsa e errôneas de Deus; a inteligência mais atenta às coisas escondidas, conduzindo a alma por meio das coisas visíveis até aquelas invisíveis, é como uma nuvem que escurece todo o sensível e acostuma a alma à contemplação do que está escondido; enfim, a alma que caminhou por estas vias até as coisas celestiais, tendo deixado as coisas terrenas tanto quanto possível à natureza humana, entra no santuário do conhecimento divino (*theognosia*) rodeado de todas as partes pela escuridão divina” [(Gregório Niss., *Omelia XI sul Cântico* (PG 44, 1000 C-D))].

O verdadeiro conhecimento e a visão de Deus consistem “em ver que ele é invisível, porque aquele que a alma procura transcende todo conhecimento, separado de qualquer parte da sua incompreensibilidade como de umas trevas” [(*Vida de Moisés*, II,163 (SCh 1bis, p. 210 s.)).]. Nesta fase final do conhecimento, não há um conceito de Deus, mas aquilo que o Nisseno, com uma expressão tornada famosa, define “um certo sentimento de presença” - *aisthesin tina tes parusia*, [*Homilia XI sobre o Cântico* (PG 44, 1001B)]. Um sentir não com os sentidos do corpo, entende-se, mas com aqueles interiores do coração. Este sentimento não é o superamento da fé, mas a sua atuação mais alta: “Com a fé - diz a noiva do Cântico (Ct 3, 6) - encontrei o amado”. Não o “compreende”; faz algo melhor, o “tem”! [*Homilia VI sobre o Cântico* (PG 44, 893 B-C)].

Estas idéias do Nisseno exerceram uma enorme influência no pensamento cristão posterior, ao ponto de ser considerado o próprio fundador da mística cristã. Por meio de Dionísio Areopagita e Máximo o Confessor que retomam este tema dele, a sua influência se estende pelo mundo grego e aquele latino. O tema do

conhecimento de Deus na escuridão volta em Angela de Foligno, no autor de *Nube della non-conoscenza* (*Nuvem do não-conhecimento*), no tema da “douta ignorância” de Nicolau Cusano, naquele da “noite escura” de João da Cruz e em muitos outros.

4. Quem humilha realmente a razão?

Agora gostaria de mostrar como a intuição de São Gregório Nisseno pode ajudar-nos a aprofundar a nossa fé e a indicar para o homem moderno, tornado cético das “cinco vias” da teologia tradicional, algum caminho que o leve para Deus.

A novidade introduzida pelo Nisseno no pensamento cristão é que para encontrar a Deus é necessário ir além dos limites da razão. Estamos como antípodas do projeto de Kant de manter a religião “dentro dos limites da simples razão.” Na cultura secularizada de hoje foi-se além de Kant: estes em nome da razão (ao menos da razão prática) “postulavam” a existência de Deus, os racionalistas posteriores negam também isso.

Compreende-se disso o quanto seja atual o pensamento do Nisseno. Ele demonstra que a parte mais alta da pessoa, a razão, não está excluída da busca de Deus; que não há uma obrigação de se escolher entre seguir a fé e seguir a inteligência. Entrando na nuvem, ou seja, acreditando, a pessoa humana não renuncia à própria racionalidade, mas a transcende, que é uma coisa bem diferente. O crente aprofunda, por assim dizer, os recursos da própria razão, lhe permite colocar o seu ato mais nobre, porque, como afirma Pascal, “o ato supremo da razão está no reconhecer que há uma infinidade de coisas que a superam” (B.Pascal, *Pensamentos* 267 Br, tradução nossa).

São Tomás de Aquino, justamente considerado como um dos mais ferrenhos defensores das exigências da razão, escreveu: “Diz-se que no final do nosso conhecimento, Deus é conhecido como o Desconhecido, porque o nosso espírito chega ao extremo do seu conhecimento de Deus quando finalmente percebe que a sua essência está acima de tudo o que pode conhecer aqui embaixo” (Tomás, *In Boet. Trin. Proem.* q.1,a.2, ad 1, tradução nossa). No mesmo instante que a razão reconhece o seu limite, o quebra e o supera. Compreende que não pode compreender, “vê que não pode ver”, dizia o Nisseno, mas compreende também que um Deus compreendido não seria mais Deus. É por obra da razão que se produz este reconhecimento, que é, por isso, um ato puramente racional. Essa é, literalmente, uma “douta ignorância”, um ignorar “com boa razão”.

Deve-se, portanto, dizer exatamente o oposto, ou seja, quem coloca um limite para a razão e a humilha é quem não reconhece essa capacidade de transcender-se. “Até agora - escreveu Kierkegaard - sempre se tem falado assim: ‘o dizer que não se pode entender esta ou aquela coisa, não satisfaz a ciência que quer entender’. Eis o erro. Deve-se dizer justamente o contrário: quando a ciência humana não queira reconhecer que existe algo que ela não pode entender, ou - de modo ainda mais preciso - algo que ela com clareza pode ‘entender que não pode entender’, então tudo fica bagunçado. É portanto uma tarefa do conhecimento humano entender que existem e quais são as coisas que ele não pode entender” (S. Kierkegaard, *Diário VIII A 11*, tradução nossa).

Mas de que tipo de escuridão se trata? Da nuvem que, em algum momento, ficou entre os egípcios e os judeus se dizia que ela era “tenebrosa para uns e luminosa para os outros” (cf. Ex 14, 20). O mundo da fé é obscuro para quem o assiste de fora, mas é brilhante para aqueles que entram nele. De uma luminosidade especial, do coração mais que da mente. Na *Noite Escura* de São João da Cruz (uma variante do tema da nuvem do Nisseno!) a alma declara que procede pelo seu novo caminho, “sem orientação e luz, além da que brilha no meu coração”. Uma luz, entretanto, que é “mais segura do que o sol do meio-dia” (João da Cruz, *Noite Escura*, canto da alma, estrofe 3-4, tradução nossa).

A beata Ângela de Foligno, uma das maiores representantes da visão de Deus na escuridão, diz que a Mãe de Deus “foi tão inefavelmente unida à suma e absolutamente inqualificável Trindade, que em vida desfrutou da alegria que gozam os santos no céu, a alegria da incompreensibilidade (*gaudium incomprehensibilitatis*), porque entendem que é possível entender” (*Il libro della beata Angela da Foligno*, ed. Quaracchi 1985, p. 468, tradução nossa). É um excelente complemento para a doutrina de Gregório de Nissa sobre a incognoscibilidade de Deus. Nos assegura que mais que humilhar-nos e privar-nos de algo, tal incognoscibilidade existe para preencher o homem de entusiasmo e de alegria; nos diz que Deus é infinitamente maior, mais bonito, melhor, do que tudo o que possamos imaginar, e que é tudo

isso por nós, para que a nossa alegria seja completa; para que nunca nos passe pela cabeça a idéia de que poderemos ficar enjoados de passar a eternidade perto dele!

Outra idéia do Nisseno que se revela útil para uma comparação com a cultura religiosa moderna é aquela do “sentimento de uma presença” que ele coloca no topo do conhecimento de Deus. A fenomenologia religiosa esclareceu, com Rudolph Otto, a existência de um dado primário, presente em diferentes graus de pureza, em todas as culturas e em todas as idades que ele chama de “sentimento do numinoso”, ou seja, o senso, mistura de terror e de atração, que capta improvisadamente o ser humano diante do manifestar-se do sobrenatural ou do supraracional (R. Otto, *Il Sacro*, Feltrinelli, Milano 1966). Se a defesa da fé, de acordo com as últimas diretrizes da apologética lembradas no início, “se coloca atrás de uma pedagogia da *experiência espiritual*, da qual se reconhece a possibilidade inscrita a priori em cada ser humano”, não podemos negligenciar o acolhimento que nos dá a moderna fenomenologia religiosa.

Claro, o “sentimento de uma certa presença” do Nisseno é algo diverso do confuso senso do numinoso e da emoção sobrenatural, mas as duas coisas têm algo em comum. Uma é o início de um caminho para a descoberta do Deus vivo, a outra é o final. O conhecimento de Deus, dizia o Nisseno, começa com uma passagem das trevas para a luz e termina com uma passagem da luz para as trevas. Não se chega ao segundo sem passar pelo primeiro; em outras palavras, sem antes ser purificados pelo pecado e pelas paixões. “Já teria abandonado os prazeres - diz o libertino - se tivesse a fé. Mas eu respondo, diz Pascal: Já terias a fé se tivesses abandonado os prazeres” (Pascal, *Pensamentos*, 240 Br, tradução nossa).

A imagem que, graças a Gregório Nisseno, nos acompanhou em toda esta meditação, foi aquela de Moisés que sobe o Monte Sinai e entra na nuvem. O aproximar-se da Páscoa nos empurra a ir além desta imagem, de passar do símbolo para a realidade. Há uma outra montanha, onde um outro Moisés encontrou a Deus “enquanto se escurecia toda a terra” (Mt 27, 45). No monte Calvário o homem Deus, Jesus de Nazaré, uniu para sempre o homem a Deus. No final do seu *Itinerario della mente a Dio* (itinerário da mente à Deus), São Boaventura escreve:

“Depois de todas essas considerações, o que resta à nossa mente é elevar-se especulando não somente por acima deste mundo sensível, mas também por acima de si mesmo; e nesta subida Cristo é caminho e porta, Cristo é escada e veículo... Aquele que olha com cuidado este propiciatório fixando-o suspenso na cruz, com fé, esperança e caridade, com devoção, admiração, louvor, veneração e júbilo, realiza com ele a Páscoa, ou seja a passagem” [(Boaventura, *Itinerarium mentis in Deum*, VII, 1-2 (*Opere di S. Bonaventura*, V,1, Roma, Città Nuova 1993, p. 564)].

Que o Senhor Jesus nos conceda passar uma bela e Santa Páscoa com ele!

[Tradução Thácio Siqueira]

EVANGELHO Jo 3, 7b-15 (17 Abril de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito». Nicodemos perguntou: «Como pode ser isso?» Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo: Nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. Se vos disse coisas da terra e não acreditais, como haveis de acreditar, se vos disser coisas do Céu? Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna».

Bom dia Irmãos em Cristo,

A narrativa do evangelho de hoje e de amanhã é a continuação do evangelho de ontem. Assistimos à continuação do diálogo entre Nicodemos e Jesus.

A figura de Nicodemos, bem como as da samaritana, da prostituta preste a ser apedrejada e de Lázaro, irmão de Marta e Maria só aparecem no Evangelho de São João.

O desafio que Jesus faz àquele doutor da lei é enorme. Não se trata unicamente de cumprir conceitos. Jesus fala em abrir o coração daquele homem e libertá-lo das coisas terrenas. Passar a viver segundo o Espírito liberta-nos destas coisas terrenas. Nicodemos vê em tudo isto, uma grande dificuldade. Como Jesus, ele vive esta vida terrena e está muito ligado às coisas. Ao contrário, Jesus vive as coisas do céu.

Nós, por cá, estamos severamente ligados à carne, pelo que na maioria das vezes não nos deixamos transformar pelo Espírito. Por vezes, no contacto com Jesus sentimo-nos tocados. Estou-me a lembrar das catequese para o Caminho que leva ao Sacramento do Crisma. Assistimos a transformações que parecem ser definitivas. Vai-se mais tarde a ver, depois do dia em que se recebe o Sacramento, e muitos abandonam a ligação à Igreja. Diplomados quase “honoris causa” pela respectiva paróquia para a profissão de “padrinho ou madrinha” de baptismo, dão asas às pernas e raramente tornam a entrar na Igreja.

Afinal o que é que aconteceu? Acabam-se os encontros gostosos da catequese e regressamos “à peluda”, expressão usada pelos militares quando saem da tropa. O retomar dos velhos hábitos não deixa crescer o homem novo que Jesus insiste em fazer de cada um de nós.

Se meditarmos um pouco sobre o que foram aqueles meses de catequese, percebemos que tivemos de alterar algumas rotinas, fazer algum esforço para estar disponível para algo que alterou a nossa vidinha. Concluído o processo já temos todos os graus e diplomas pelo que retomamos o dia-a-dia.

Não podemos ter medo de arriscar. Algo tem de mudar em nós. A proposta de vida eterna tem de nos fazer algo a cada dia.

Na tarde do passado domingo, assistimos na Sé Patriarcal de Lisboa, à última iniciativa da Missão Metropoles . Esta Missão, projecto de evangelização proposto pelo nosso Papa e que decorreu simultaneamente em doze cidades europeias, vem desde a Quaresma com as catequese quaresmais do nosso Patriarca; o dia da juventude; e o agora encerramento com este evento: “Com São Marcos encontrar Deus”. A leitura continuada do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Marcos, entrecortada por cânticos gregorianos soberbamente interpretados. À entrada foi-nos dado um pequeno livro com o referido evangelho em diversas línguas. Infelizmente as leituras do texto foram de uma tradução diferente pelo que dificultava o acompanhamento pela leitura. Os leitores conseguiram juntar a sua boa capacidade de leitura à sua entrega ao Espírito pelo que as leituras nos foram tocando, sem necessidade de as acompanharmos pelo livro.

No final o nosso Patriarca, Dom José Policarpo, chamou-nos à atenção para a riqueza do evangelho e para o facto de nos primeiros ambientes cristãos estas leituras se destinarem a serem lidas para muitos dos nossos antepassados que, sem dominarem a capacidade de leitura, assistiam em Igreja e iam bebendo a Palavra. Hoje, a ver pelos abandonos, o tempo de duas horas e meia de duração foi considerado por muitos um exagero. Acredito que talvez fizesse falta algum momento de meditação sobre a Palavra. Contudo a maior dificuldade está em nós. Somos pessoas sem tempo e com muito pouco espaço de coração para acolher a Palavra. Com a oração acontece-nos o

mesmo, despachamo-la como obrigação. Também no contacto com os nossos irmãos tentamos despachá-los, perguntamos roboticamente como é que vão as coisas e nem esperamos pela resposta, virando as costas ou falando das nossas coisas. O que fizemos ao tempo?

Deixo-vos com esta pergunta e o desafio para a vossa partilha “ O que fizemos com o tempo”.

Um abraço em Cristo (que tem de ter muito amor por nós e muita paciência para as nossas infidelidades),

antoniodesousa



Fim de Emissão por Margarida Reduto (15.04.2012 , in “essejota”)

Alguns lembram ainda o sinal de fim de emissão. Memória, talvez mais presente pela RTP. O hino nacional e... depois... a mira técnica.

Assim terminavam as emissões. A televisão acabava, não se podia mudar para outro canal. Assim, ver televisão tinha um tempo determinado. Tão determinado como era na época em que só se comiam laranjas no inverno.

Agora, há lojas abertas 24h, televisões ligadas sem interrupção e fruta de outra época que se pode comer em qualquer época.

Assim, perdemos talvez a sensação da espera. Do tempo certo, da regra, daquilo que é ou não possível. Tudo é permitido, tudo é possível, a qualquer hora. No fundo, sempre que nos apeteça. É uma sociedade regida pelo apetecer e não pelo querer. Não é que os apetites sejam maus, mau é termos a certeza que todos os nossos apetites podem ser satisfeitos, a qualquer hora.

Depois, perdem-se as rotinas. Depois não temos tempo, porque temos sempre tudo para fazer, acessível. Depois nada nos marca o ritmo, porque nós próprios temos esta falsa liberdade de marcar o nosso próprio ritmo e, às vezes, não conseguimos encontrá-lo.

EVANGELHO Jo 3, 16-21 (18 Abril de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n’Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

Bom dia Irmãos em Cristo Ressuscitado,

São João Evangelista vem nos mostrando o caminho servindo-se deste diálogo entre Nicodemos e Jesus. Para Nicodemos que procurara Jesus na calada da noite para não ser criticado pelos seus pares, estas palavras de Jesus que hoje nos aparecem sem sombra de dúvida, não eram totalmente claras. O próprio João escreve esta narrativa bastante tempo depois dela ter ocorrido, numa fase pós-ressurreição em que tudo já fazia sentido. Numa altura em que o Espírito Santo já tinha sido enviado afim de nos rasgar as vendas dos olhos e os tampões dos ouvidos.

Assim, para nós, a mensagem deste evangelho aparece bem clara. Temos duas hipóteses de escolha: acreditar ou não em Jesus Cristo. Também fica claro que do resultado da minha escolha depende a minha salvação.

Sabemos que o propósito de Jesus não é condenar os nossos pecados, condenar as nossas acções. Não foi para isso que Ele veio. Jesus veio ao mundo para nos ajudar a não cometer as más acções, para nos auxiliar a combater o pecado.

E nós já fizemos a nossa escolha? Vivo segundo a Palavra de Deus? Acolho os ensinamentos de Jesus e faço-os luz que ilumina a minha vida?

A Luz é a verdade que nos resgata da ignorância. Ao contrário do que às vezes pensamos e agimos, o pecado não nos faz nada bem. Mesmo quando nos parece trazer satisfação, nos saber bem, verificamos que é uma satisfação fugaz e passageira que fica atolada no desânimo, na falta de amor, no “porque é que eu não resisti á tentação e agora tenho a consciência atormentada?”. Só a Luz me traz a Paz.

Será que eu levo a sério a Luz? De que me adianta dizer que acredito em Jesus e estou na Luz, se a minha vida se perde pelas coisas do mundo, pela escuridão das trevas do pecado? Para quê afirmar que creio em Jesus, se as minhas acções me desmentem a cada passo?

Quem continuar nas trevas não precisa que Deus o condene, é ele mesmo que se condena ao auto-excluir-se da Luz de Deus e rejeitar a nova vida trazida por Jesus. Não posso desistir de me levantar e caminhar para a Luz. Sei que vou continuar a cair mas também tenho a Fé que preciso para me continuar a levantar.

O mundo continua a carecer da Luz de Cristo. Que nós, que eu seja portador desta Luz que quer brilhar para todos.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Nota Final: Partilho a oração da manhã da Renascença com o título “O Dom da Escuta”.

Senhor Jesus, ensina-me hoje, ensina-me sempre a saber ouvir.

Ouvir apenas.

Sem palavras.

Sem conselhos.

Dou-Te graças pelo dia de ontem.

Fui ao café com a Luísa.
Sabia-lhe o sofrimento dos últimos meses da doença do Pedro.
Agora a dor da ausência, do «nunca mais».

Julguei que poderia dizer-lhe uma palavra de ânimo, de coragem.

Então muito devagar, foram-se-lhe soltando pequenas frases,
sentimentos ainda estranhos e confusos.

Eu escutava em silêncio, em oração.
Disse os projectos sonhados, que não mais iam ser.
Disse dos filhos, dos netos, das preocupações ...
Disse coisas que parecem banais mas transportam afectos e ternura. Como a toalha
que encontrara para o Domingo de Páscoa. Os panos de linho que bordara.
A casa na terra...
Os papéis do Pedro.
Talvez aquelas fossem as primeiras palavras. Livres.

Peço-Te, Senhor, que nos ordenes este mandamento de ouvir.
Ouvir o outro.
Ouvir-Te a Ti.

Maria Teresa Frazão

EVANGELHO Jo 3, 31-36 (19 Abril de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que **vem do alto** está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que **viu e ouviu**; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou **diz palavras de Deus**, porque Deus dá o Espírito sem medida. **O Pai ama o Filho** e **entregou** tudo nas suas mãos. Quem **acredita** no Filho **tem a vida eterna**. Quem se **recusa a acreditar** no Filho **não verá a vida**, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

Bom dia irmãos em Cristo Ressuscitado,

Todo aquele que acredita em Jesus acolhe a verdade de Deus, fica inundado pelo Seu Espírito e tem a vida eterna. Já aquele que não recebe Jesus não consegue perceber os mistérios de Deus e por certo não encontrará a vida eterna.

O que é para mim acreditar em Jesus? É ter a certeza que Ele existiu? Tem sido por vezes difícil de acreditar?

Crer ou não crer depende muito do meu discernimento, das minhas opções de vida. Este acreditar cresce em mim como proposta de Deus. Uma proposta de liberdade já que Deus não me condiciona e nunca me pressiona. Uma liberdade que passa pela minha decisão. Compete-me a mim aceitar ou não essa proposta de Deus.

Às vezes julgo que é demasiada responsabilidade a minha. Como é que a minha fraqueza pode resistir às forças da terra e da carne? Às vezes preferia não ter de ser eu a decidir e entregar toda a minha liberdade a Deus. Com certeza Ele saberia gerir melhor o que é bom para mim. Então seria fácil...

Na realidade pode mesmo ser fácil, basta a minha entrega e é por esta altura que “a porca torce o rabo”. É por esta altura que começo a filosofar sobre o que é isso de “me entregar”. É por esta altura que começo a negociar e pretendo entregar só uma parte de mim. A parte que me dá mais preocupações e que me daria muito jeito. A outra parte quero, afinal, continuar a ter gestão total. Bem dou a volta às coisas. Procuo encontrar justificações injustificáveis. Procuo até enganar-me a ver se “pega”.

No final acabo por perceber “a quem é que eu queria enganar”? Crer em Jesus à moda da terra não é de todo difícil. Afinal existem provas documentais históricas da Sua existência. A dificuldade está num crer que leva à entrega. Uma entrega que é fruto do reconhecimento da Sua divindade. Uma divindade que me propõe a vida eterna. Uma vida eterna que me obriga a uma entrega total ao desafio de Jesus.

Fechado este círculo é tempo voltar a orar. É tempo de pedir ao nosso Pai que nos ilumine e nos dê a Sua infinita Misericórdia. Tempo de confiar para me entregar.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 6, 1-15 (20 Abril de 2012)

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?» Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

Bom dia Irmãos e Amigos em Cristo Ressuscitado,

Uma multidão seguia Jesus. Jesus conhecia bem, como conhece ainda hoje bem as nossas necessidades e realidades. Sabia que estavam e estamos com fome. Sabia das dificuldades porque passavam cada um daqueles homens e mulheres. Nesta caminhada para Jerusalém, Jesus não podia desperdiçar nenhuma oportunidade para testemunhar a bondade do Pai junto da humanidade.

Ao desafio de Jesus aos apóstolos para se providenciar comida para saciar a fome da multidão de cerca de cinco mil, surgiram as dificuldades.

Este relato traz-me à ideia a nossa falta de fé em Deus. Todos conhecemos as dificuldades porque passamos, fruto da tal crise que nos afoga a felicidade e nos parece querer destruir totalmente a esperança. Sabemos que á nossa volta vão crescendo as dificuldades e o número de nossos irmãos e amigos que passam pela desgraça do desemprego.

Sempre que alguém resolve perguntar o que podemos fazer, surgem logo muitos a levantar e realçar as dificuldades na tarefa de ajudar o nosso próximo. É o facto de já serem muitos a necessitar de ajuda, pela que torna a tarefa impossível. É o facto dessas pessoas terem um conjunto de vícios e defeitos, pelo que não merecem a nossa ajuda a não ser que primeiro se curem desses vícios e defeitos. São os relatos de exemplos de ajuda que correram mal. É a incerteza quanto ao nosso futuro, pelo que não devemos gastar as nossas energias e meios, mas antes os devemos guardar para eventual necessidade. É o de que a obrigação é do estado e das organizações especializadas na ajuda. É o de que quando precisámos também ninguém nos ajudou. É o de que iremos fazer qualquer coisa mas não precisa ser já hoje, depois de amanhã ainda vamos a tempo. É o de que isto e aquilo para além do que.

Uma tristeza, o nosso comportamento. Devemos encher-nos de vergonha. Como podemos ficar surdos, cegos e mudos à miséria que nos rodeia. Só mesmo a nossa miséria humana nos pode deixar tranquilos para estas situações. Só mesmo a nossa capacidade de misturarmos as coisas à nossa maneira, por forma a satisfazermos o nosso “Eu”, a nos desculparmos com a nossa pequenez, parece responder aos desafios que Deus nos coloca. De que nos serve parecermos uns católicos certinhos? Católicos que vão à missa todos os domingos, que nunca deixamos de comungar, que temos todos os sacramentos possíveis e damos catequese. Afinal, se todas estas coisas não servirem para fazer a vontade de Jesus, nosso Senhor, não passam de adornos dourados, de medalhas e galões prateados para trazermos pendurados ao peito e, assim, parecermos melhores que os outros e muito melhores do que realmente somos.

Jesus perante a falta de confiança daqueles apóstolos, deu indicações para que todos se sentassem. Que grande mesa de partilha ali se gerou. Então Jesus “tomou os pães, deu graças e os distribuiu. Comeram o que quiseram e ficaram saciados”.

Também nós quando nos sentamos com os nossos irmãos, quando ficamos em família, quando nos dispomos a com amor partilhar tudo o que dispomos, quando nos colocamos à disposição do Senhor, o milagre acontece.

Que bom é experimentarmos juntar todos os nossos dons e meios e os pôr a render ao serviço dos nossos irmãos. Que bom é sermos pobres de espírito e colocarmo-nos totalmente ao serviço do Senhor através do serviço ao nosso próximo. Porque tememos fazer a experiência? Temos assim tanta falta de fé na bondade e apoio do nosso Senhor? Será que afinal não cremos mesmo que Ele está no meio de nós?

Sabemos que sozinhos somos fracos, mas em Igreja, juntando-nos aos nossos irmãos e assim com Cristo, somos com certeza maioria absoluta. Também somos capazes de multiplicar os pães e os peixes. Provas disso? Hoje mesmo, por todo o mundo e também por cá no nosso país, na nossa terra, na nossa aldeia, existem irmãos que fazem deste desafio de Jesus, da multiplicação dos pães, o seu objectivo e modo de vida. E querem saber mais? Quando falamos com eles ou quando experimentamos nós mesmos esta experiência percebemos o quanto somos inundados da felicidade da Paz do Senhor. Podemos ter todos os bens, ter uma boa família, ter saúde, mas se não temos a Paz do Senhor não sabemos ainda o que é a verdadeira felicidade.

A Paz esteja convosco,

antóniodesousa

Nota: para partilhar, junto envio a oração desta manhã da Renascença.

Misericórdia

É no Domingo dedicado à Divina Misericórdia que a Igreja lembra o encontro de Jesus ressuscitado com os Apóstolos em que lhes diz: «A paz esteja convosco.»

Não o tinha dito antes e não haveria de o dizer depois, dando-lhe a força de uma sentença definitiva.

A paz que sossega o meu coração é Cristo ressuscitado. É a certeza de que Ele está connosco, ainda que O não veja, não O toque ou não O ouça.

É pequeno o meu coração porque está demasiado cheio de mim, cheio do quero e do que julgo poder, cheio da minha ignorante sabedoria, cheio do que julgo ser a felicidade.

Preciso de arranjar espaço para Ti, Senhor. trocando todos estes desejos sonhados pela viva realidade da Tua presença.

Só assim Tu poderás fazer morada neste recanto de humanidade que eu sou.

Pela Tua grande Misericórdia, vem Senhor e faz Teu tudo o que é meu.

Amén.

Rui Corrêa d'Oliveira

EVANGELHO Jo 6, 22-29 (22 Abril de 2012)

Depois de Jesus ter saciado os cinco mil homens, os seus discípulos viram-n'O a caminhar sobre as águas. No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar notou que ali só estivera um barco e que Jesus não tinha embarcado com os discípulos; estes tinham partido sozinhos. Entretanto, chegaram outros barcos de

Tiberíades, perto do lugar onde eles tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. Quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, subiram todos para os barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-lo no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?» Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Jesus adverte a multidão que o seguiu até Cafarnaum: “Vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará”.

E nós? O que andamos à procura?

Como sempre procuramos um Deus que nos satisfaça os desejos, vá ao encontro dos nossos caprichos, diga sempre sim a todos os nossos pedidos e responda rapidamente a todas as nossas necessidades. Cada um daqueles homens e mulheres viu saciada a sua fome com o milagre da multiplicação dos pães e peixes. Enquanto Deus satisfaz a nossa vontade, somos os primeiros a crer em Deus. Quando algo corre fora dos nossos desejos a tentação da angústia leva-nos a por em causa a Sua existência e necessidade.

E eu, o que quero? Um Deus que me dê tudo o que Lhe peço? Poderia estar para aqui a contar histórias mas, na verdade, também eu sou assim. Sempre que as coisas não me correm bem fico revoltado e sou tentado a me afastar. Tem sido a oração a corrigir o sentido da tentação e a manter-me a esperança e a Fé em Deus.

Mais uma vêz as palavras de Jesus “A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou.” Vem a propósito do estudo realizado em Portugal acerca da “Identidades religiosas em Portugal: representações, valores e práticas - 2011”. Como habitualmente, as análises que nos chegam pelos órgãos de comunicação social tradicionais, foram superficiais e passavam por ver demonstrada uma tão desejada diminuição da representação dos católicos na nossa sociedade. Alguns não conseguiram disfarçar e até se babaram de contentamento.

À Igreja compete uma análise mais cuidada afim de aceitar os desafios que nos são colocados. Ainda no evangelho deste domingo fomos confrontados com o desafio de Jesus para que sejamos as Suas testemunhas.

Gostaria de partilhar alguns dos números, a saber:

- 79,5% dos inquiridos definem-se como católicos(idades superiores a 15 anos);
- 9,6% dizem-se indiferentes, agnósticos ou ateus;
- Os católicos são 93,3% dos que crentes (contra ao 97,0% em 1999);
- 38,7% dos inquiridos não abordaram nenhum tema religioso no último mês;
- % de inquiridos que rezam ou dirigem-se a Deus: todos os dias 33%; nunca 22% ;

- Inquiridos que já mudaram a sua posição religiosa - 21%; dos quais 45,2% deixaram de ser praticantes; 10,7% deixaram de ser católicos; 2,7% converteram-se ao catolicismo; 24,1% deixaram de estar ligados a qualquer religião;
- 87,9% dos inquiridos receberam o Baptismo; 69% passaram pela catequese; 72,6% fizeram a primeira comunhão; 47,5% receberam o Sacramento do Crisma; 50,1% celebraram o Sacramento do Matrimónio;
- 82,5% foram baptizados ainda bebés;
- 43,6% dos católicos são do sexo masculino e 56,4% do sexo feminino;
- por escalão etário temos católicos representados desta forma: (15a24 anos-61%; 25a34 anos-69,2%; 35a44 anos-81,3%; 45a54 anos-85,9%; 55a64 anos-88,2%; 65 ou mais anos-93,1%);
- 56,1% dos católicos consideram-se praticantes (43,9% não praticantes);
- as razões para se considerarem não praticantes (católicos ou outros): 24,9% por falta de tempo; 3,8% por falta de saúde; 8,8% pelo mau exemplo dos praticantes; 4,9% não vão à igreja por culpa do padre, pastor ou responsável; 16,3% por desleixo ou descuido; 23,5% entende que pode ter a sua fé sem prática religiosa;
- nos católicos só 26,2% dizem ir à missa pelo menos uma vez por semana; sendo que 20,2% nunca vão ou vão menos de uma vez por ano;
- segundo a prática os católicos que vão à missa todos os domingos são 23,6% e os que para além da missa desenvolvem alguma actividade na paróquia são 11,0% (na nossa zona de Lisboa e Vale do Tejo este último grupo não passa dos 9%);
- à pergunta do que os católicos pensam principalmente do futuro do nosso país os católicos mostram-se pessimistas (só 22,8% dizem ter esperança e confiança; 68,3% preocupação e inquietação; e 6,7% descrença);

Este trabalho foi coordenado pelo conceituado Alfredo Teixeira do Centro de Estudos de Religiões e Culturas da Universidade Católica Portuguesa e destinado à Conferência Episcopal Portuguesa.

Os resultados obtidos constituem-se como um enorme desafio que é colocado à Igreja. Um desafio que Jesus nos fez há cerca de dois mil anos e que ainda hoje continua a contar com os seus discípulos animados pelo Espírito Santo.

Neste tempo e por agora, compete-nos a nós tentar aproximar a realidade deste mundo dos desejos de Deus. Trata-se de uma mudança que para ter alguma substância terá de começar por nós próprios. O desafio em primeiro lugar é para mim. Tenho de regressar à Palavra de Jesus quando Lhe perguntaram o que é que Deus quer que façamos, disse-nos: “Quer que acreditem n’Aquele que Ele enviou”. Para verdadeiramente acreditar preciso de fazer mais qualquer coisa.

A Paz esteja convosco.

antóniodesousa

Bons dias segue a leitura da segunda feira da 3ª Semana da Páscoa, com a respectiva meditação e reflexão, para além das palavras do nosso amigo em Cristo António Sousa hoje deixo-vos também no final uma pequena reflexão minha.

Ao ver este estudo e os seus resultados não posso deixar de pensar naquilo que eu mesmo fiz. Há uns anos atrás resolvi afastar-me da igreja, tendo como a desculpa um acontecimento da minha vida e a prática diária de alguns cristãos "praticantes". As pessoas que já me conhecem sabem que fiquei sem a minha mãe aos 12 anos, tendo nessa altura sofrido as minhas primeiras dúvidas em relação a Deus. Continuei a ir a missa um pouco obrigado pelo meu pai, no entanto ao ver o que algumas dessas pessoas que iam todos os domingos a missa faziam logo a porta da igreja com coscuvilhices e mau falatório, ditaram na altura da minha Independência um afastamento de Deus e da Igreja. No entanto Deus ao longo desse afastamento enviou-me vários sinais da sua presença no meu caminho, fazendo com o tempo sentir a falta da eucaristia na minha vida. Hoje compreendo melhor o sentido de ser cristão e do que é realmente importante, a missa é o encontro da comunidade com Deus, mas deve em primeiro lugar ser O MEU ENCONTRO COM DEUS, e quem só eu para criticar os outros quando sei muito bem que não sou perfeito, que também tenho o meu feitio e que tropecei muitas vezes no meu caminho. Temos que entender que a igreja esta aberta a todos, quando entramos na igreja ou assistimos a uma missa ninguém pergunta sequer se és cristão, e cada pessoa tem o seu próprio feitio; reconheçamos igualmente que nem todos o que se dizem praticantes o são realmente pois a prática do Cristão esta no seu dia a dia nos actos que demonstram a sua fé e amizade não só com Deus mas igualmente com o próximo. Outros cristãos afirmam não precisar de ir a missa para terem essas mesmas práticas cristãs, poderá até ser, mas eu também já sabia andar de carro sem ter a carta, no entanto não fazia a mínima ideia das regras de condução; ou sejam o estudo e a doutrina devem sempre passar pelas leituras dominicais e a homilia feita pelo Padre, que nos dão alento para a semana e nos ensinam sempre um pouco mais daquilo que Deus pretende dos homens; além disso não nos podemos esquecer do que Jesus pediu para fazermos em memória dele, o Corpo de Cristo apenas se encontra na eucaristia e faz falta para mim durante a semana sentir mais perto de mim a sua presença.

Um Abraço
Pedro Silva

Evangelho (João 6,30-35) (24 Abril de 2012)

Naquele tempo, a multidão perguntou a Jesus: “Que sinal realizas, para que possamos ver e crer em ti? Que obras fazes? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está na Escritura: ‘Pão do céu deu-lhes a comer’”. Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade vos digo, não foi Moisés quem vos deu o pão que veio do céu. É meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu. Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo”. Então pediram: “Senhor, dá-nos sempre desse pão”. Jesus lhes disse: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede”.

Boa noite Irmãos em Cristo,

Como até ao momento ainda não recebi a habitual Lectio Divina e como o mais importante é não ficarmos sem a Palavra de Deus, aqui segue o Evangelho, um comentário e a minha partilha. Também junto texto que me chegou do nosso irmão Eugénio Salvador sobre “O que nos espera depois da morte?” da autoria do teólogo Prof. Renold Blank, bem como umas mensagens sobre a Ressurreição.

Comentário ao Evangelho do dia feito por : São Nersès Snorhali (1102-1173), patriarca arménio

Jesus, Filho único do Pai, §§ 150-161 «É Meu Pai que vos dá o verdadeiro pão vindo do céu» Para os Hebreus, abriste o mar em dois, bem visível (Ex 14); E, para mim, trevas profundas. Nessa altura, engoliste o Faraó; Agora, o príncipe deste mundo, autor da morte (Jo 12,31; 8,44). Para eles, foste uma nuvem protectora durante o dia E de noite, uma coluna de fogo (cf. Ex 13,21). Para mim, a luz é o conhecimento do Teu

Filho, o Verbo, E a minha protecção é o Espírito Santo. Nesse tempo, deste o maná perecível, E os que o comeram estão mortos; Hoje, é o Teu corpo celeste Que dá a vida aos que O comem. Eles beberam a água que jorrou do rochedo (Ex 17), E eu bebi o sangue do Teu lado, meu rochedo (Jo 16,34; Sl 18,3). Eles viram suspensa a serpente de bronze (Nm 21,9), E eu vi-Te na cruz, a Ti que és a vida. A eles, deste-lhes a lei de Moisés, Escrita em tábuas de pedra; E a mim, a sabedoria do Teu Espírito, O Teu divino Evangelho. É por isso que será exigido de mim, Para o bem, muito mais do que será exigido deles. [...] Mas Tu, que Te tornaste o seu expiador, Oh meu Senhor, cheio de piedade, Filho único do Pai. [...] Não me impeças, como à maior parte deles, De entrar na Tua Terra Prometida, Mas, com os dois que nela entraram (Dt 1,36; 31,3), Introduz-me na Tua pátria celeste.

Boa noite Irmãos em Cristo,

Aqueles que seguiram Jesus confrontam-no com o desafio de fazer mais milagres para provar quem é. Comparam os seus milagres com os de Moisés. Jesus decerto ficou triste com esta forma de ser tratado por aqueles a quem veio trazer a salvação.

O povo costuma usar a expressão dois coelhos de uma cajadada. É o que se passa comigo e este evangelho.

Vejo-me na posição dos que exigem para manter a minha confiança em Jesus. Por muitas que sejam as provas dadas da presença de Deus na minha vida, fico sempre à espera de mais uma prova de cada vês que estou em apuros. Aflito procuro estabelecer um contrato com Jesus em que me disponho a melhorar as minhas acções se Ele me fizer a vontade e me tirar daquele sufoco.

Por outro lado e perante o desafio daqueles homens também a minha reacção seria completamente diferente da assumida por Jesus. À injustiça tê-los-ia desancado e voltado as costas e por certo não estaria nada interessado em sofrer perante tamanha falta de reconhecimento. Devo dar Graças pela infinita misericórdia com que Jesus tratou aqueles homens e me continua a disponibilizar para mim.

À minha fome e sede, Jesus responde-me: "Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim, nunca mais terá sede".

Ele continua aí, completamente disponível para me saciar da fome e da sede. Com a minha idade já tive sobejas provas que só Jesus me sacia, que só Ele me basta. Então porquê os meus momentos de infidelidade?

À escuta da Sua Palavra, todos os dias resolvo adoptar comportamentos diferentes para as habituais situações com que me deparo na vida. Por vezes sou capaz e fico muito feliz. Outras das vezes deixo actuar o homem velho que trago em mim e reajo da forma mais errada e habitual. Passado um bocado vejo que errei, arrependo-me e apetecia-me voltar para trás. A correria em que muitas das vezes me encontro também não parece ajudar. Percebi que me devo libertar daquilo que me faz mal e não me ajuda a caminhar para Jesus.

Para esta mudança de vida necessito da Tua força Senhor. Sozinho sei que não sou capaz. Contigo sei que ficarei saciado.

Um abraço neste Cristo que nos sacia.

O QUE NOS ESPERA DEPOIS DA MORTE?

O ser humano, por natureza, tem medo da morte. E, segundo pesquisas, o medo dos cristãos é ainda maior.

Dentro do **ensino tradicional**, na morte se decide para sempre o nosso destino. A alma separa-se do corpo e apresenta-se diante de um Deus justiceiro. Deus a julga e muitas vezes a pune com o purgatório ou com o inferno.

O **purgatório** era concebido como uma câmara de torturas. “Do purgatório sobem as mais plangentes vozes. Ouvimos ais atrozes que clamam compaixão.” O **inferno**, então, era tido como o máximo imaginável de horror e tortura. Do inferno ninguém escapava jamais. Do purgatório, após dias, meses ou anos, a alma voava para o céu.

No **céu** a alma era feliz, mas aguardava até o fim dos tempos o juízo final. No tempo do juízo final ela vinha buscar o seu corpo e revitalizava o cadáver.

Esta era a visão tradicional. Sob essa visão jazia a concepção dualista ou binária de alma e corpo, que era uma visão da filosofia pagã. **A Bíblia e a antropologia moderna ensinam a unidade profunda do ser humano.** Alma e corpo são dimensões essenciais do homem. Não pode existir alma sem corpo. Alma sem corpo não é pessoa.

No espaço de cinco a trinta minutos após a morte clínica, o ser humano pode ser reanimado pela medicina. Vários dias após a morte clínica, o homem pode ser revitalizado pela ação de Deus, como aconteceu com Lázaro. Mas aí não se trata de ressurreição propriamente dita, e sim da revitalização do cadáver.

Depois da morte clínica, bilhões de células continuam vivas no corpo humano por vários dias. **Entre a morte clínica e a morte real, que marca a passagem do tempo para a eternidade, há um período chamado EVO**, em que a pessoa não está mais no aquém e nem no além. Nesse período é que acontece uma série de fenômenos, que vamos explicar. A morte não é um momento, mas um processo.

Dentro da visão bíblica e da antropologia moderna, o ser humano todo, corpo e alma, morre (Eclesiastes 3, 19-20). Mas Deus, que colocou em nosso coração um desejo de imortalidade, é fiel e nos ressuscitará na morte. No período que vai entre a morte clínica e a passagem para a eternidade, Deus nos ressuscita, nos transforma, corpo e alma, e dá nova vida, novo modo de ser. É como a semente que se desagrega e se transforma em planta, ou como a lagarta que se transforma em crisálida e depois em borboleta, sem perder a sua identidade.

Ressuscitando e assumindo nova forma e nova vida, com um corpo incorruptível, mas conservando sua identidade, a pessoa recobra plenamente a sua consciência, encontra-se, de tu a tu, com Deus, um Deus que nos ama com amor infinito e deseja salvar a todos. Vê com toda a claridade o que fez com sua vida, compara o que fez com o que poderia ter feito segundo suas potencialidades e segundo os planos de Deus. Deus não a julga, é ela que se autojulga, percebe nitidamente sua situação e suas deficiências.

Deus então lhe oferece a chance de purificar-se, evoluir e plenificar-se, contanto que a pessoa aceite mudar tudo o que, segundo os critérios de Deus, está errado nela. **Na morte clínica, a pessoa congela a sua imagem, o tempo acabou.** A pessoa fixa-se na situação em que se achava: situação de ciúme, agressividade, orgulho, ódio, injustiça, opressão, ganância, corrupção, apego exagerado a prazeres ou riquezas, dependência de álcool ou drogas, insensibilidade em face dos problemas humanos, etc. Desse jeito, obviamente, a pessoa não pode entrar no céu. O céu acabaria na hora.

Então Deus lhe oferece a chance de mudar. Diante de uma personalidade estruturada ao longo da vida, mudar os esquemas mentais não vai ser fácil, pode ser muito doloroso. **No processo de mudar o que está errado em nós, e na ação da graça que Deus nos dará para evoluir e plenificar-nos, consiste precisamente o purgatório.** É nesse momento que vêm em auxílio as preces e que entram em ação o amor e o maravilhoso poder salvador de nosso Deus.

Nesse momento é que se dá a decisão definitiva. A pessoa está totalmente livre de condicionamentos externos. É ela mesma. Com plena liberdade decide aceitar a chance que Deus lhe oferece, e então se purifica, evolui, é plenificada por Deus, e parte para o céu, que é a plena realização das potencialidades humanas, num clima maravilhoso de festa, de acolhida e de relacionamento amoroso. Essa é de fato uma Boa-Nova.

Caso contrário, se a pessoa recusa a oferta de Deus, se se obstina em suas más disposições, Deus, por assim dizer, lamenta, mas respeita a decisão da pessoa; e esta se fixa em sua maldade, num vulcão interior de recusas e conflitos. Nisso consiste o inferno. **Quem cria o inferno não é Deus, mas a pessoa que se condena. O inferno é a total frustração do ser humano que se obstina no mal.** Essa é uma terrível possibilidade. E a gente se pergunta se haverá pessoas no inferno. Não sabemos. É possível. Esperamos que não.

Deus criou o ser humano por amor e deseja que ele participe de sua vida, de sua intimidade e de sua felicidade. Faz tudo para que isso aconteça. Por sua vez o Cosmos, segundo o projeto de Deus, não se destina à destruição, mas a uma transformação semelhante à do homem ressuscitado.

Prof. Renold Blank, Doutor em Filosofia e em Teologia, especialista em Escatologia.

Ressurreição

“Na Ressurreição seremos totalmente novos, até em nosso corpo. Seremos curados de todas as feridas, também da ferida mais profunda: da morte.” Phil Bosmans

“O cristianismo ensinou-nos algo paradoxal: é preciso morrer para se viver. O caminho da ressurreição passa pela morte física, pela morte-desapego de tudo que nos prende a este mundo. Na perspectiva pascal, a morte é a mais radical libertação.” Pe. Luiz Carlos

“Estamos todos no caminho da ressurreição: os homens e as coisas.” Phil Bosmans

“A ressurreição é um processo sanador que começa durante a nossa vida quando aprendemos a largar o luxo e o conforto excessivos, quando nos libertamos da matéria, a fim de que o Espírito em nosso corpo se torne mais livre, mais forte e mais alegre.” *Phil Bosmans*

“A vida eterna não aguarda a morte para vir ter conosco. Já a possuímos.” *Romano Guardini*

“A vida eterna não é uma vida futura. Pela caridade, ingressamos na eternidade ainda aqui na Terra.” *Henry de Lubac*

“A ressurreição da carne é a vitória sobre a morte, aqui, agora, sob a forma da luta política contra a miséria, a doença, a ignorância, a opressão.” *Hélio Pellegrino*

“A fé cristã ensina que ressuscitaremos. Conseqüentemente não vivemos para morrer, mas morreremos para ressuscitar. Para viver mais, melhor e para sempre.” *Leonardo Boff*

“Pela ressurreição se responde ao mais entranhável desejo humano, que é superar a morte e viver em plenitude para sempre.” *Leonardo Boff*

EVANGELHO Mc 16,15-20 (25 Abril de 2012)

Então ele disse: - Vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. Aos que crerem será dado o poder de fazer estes milagres: expulsar demónios pelo poder do meu nome e falar novas línguas; se pegarem em cobras ou beberem algum veneno, não sofrerão nenhum mal; e, quando puserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados.

Depois de falar com eles, o Senhor Jesus foi levado para o céu e sentou-se do lado direito de Deus. Os discípulos foram anunciar o evangelho por toda parte. E o Senhor os ajudava e, por meio de milagres, provava que a mensagem deles era verdadeira.

Boa tarde,

Como que acredito que o Espírito Santo continua a querer descer sobre nós, e na falta da habitual Lectio Divina que também hoje não chegou, aqui segue a leitura do Evangelho, bem como a Leitura orante a cargo da Irmã Patrícia Silva, fsp.

O que diz o texto do dia?

Leio atentamente, na Bíblia, o texto: Mc 16,15-20, e releio as expressões mais fortes.

Jesus manda os discípulos irem ao encontro das pessoas, com um objectivo claro: anunciar o Evangelho. Não diz a eles para esperarem que as pessoas venham, mas para eles tomarem a iniciativa e irem comunicar a Boa Notícia. Pela fé, coisas humanamente "impossíveis", aconteceriam. Os discípulos foram e o Senhor estava com eles, os ajudava.

O que o texto diz para mim, hoje?

Também eu sou uma pessoa convocada para ser discípulo/a e missionário/a de Jesus. O encontro com Jesus Cristo, é o ponto de partida de um processo que culmina na minha maturidade como discípulo/a e deve renovar-se constantemente pelo meu testemunho pessoal, e pela missão: "Vão pelo mundo inteiro". A conversão é a minha resposta inicial no seguimento de Jesus Cristo; O discipulado me leva ao amadurecimento no conhecimento, na fé e no seguimento de Jesus Mestre. Vivo a comunhão, pois não pode haver vida cristã fora da comunidade: na minha família, na paróquia, no meu grupo. Sou uma pessoa em missão, que vivo a partilha de minha experiência de Deus aos outros.

O que o texto me leva a dizer a Deus?

Rezo com Dom Pedro Casaldáliga:

Oração da Comunicação
Deus do Amor,
que te dás sempre em comunhão criadora,
Deus da Vida partilhada
frente aos processos de morte,
Deus da Palavra encarnada em Jesus de Nazaré,
a serviço da Verdade,
na convivência da Paz,
pelas veredas da História.
Ensina-nos a escutar
o silêncio e o clamor dos deserdados da Terra.
Ensina-nos a falar a Boa Nova do Reino
bem no alto dos telhados e no coração do mundo.
Que sejamos testemunhas da invencível Esperança,
que consagremos a mídia ao serviço do Evangelho
em abertura ecuménica,
em plenitude ecológica,
nos Povos da Nossa América,
em cultura solidária entre todas as culturas

Qual meu novo olhar a partir da Palavra?

Sinto que posso procurar:

- a) Conhecer e valorizar esta nova cultura da comunicação.
- b) Promover a formação profissional na cultura da comunicação de todos os agentes e cristãos.
- c) Formar comunicadores profissionais competentes e comprometidos com os valores humanos e cristãos na transformação evangélica da sociedade, com particular atenção aos proprietários, directores, programadores e locutores.
- d) Apoiar e otimizar, por parte da Igreja, a criação de meios de comunicação social próprios, tanto nos sectores televisivos e de rádio, como nos sites de Internet e nos meios impressos;

- e) Estar presente nos meios de comunicação de massa: imprensa, rádio e TV, cinema digital, sites de Internet, fóruns e tantos outros sistemas para introduzir neles o mistério de Cristo.
- f) Educar na formação crítica quanto ao uso dos meios de comunicação a partir da primeira idade;
- g) Animar as iniciativas existentes ou a serem criadas neste campo, com espírito de comunhão.
- h) Acompanhar leis protejam as crianças, jovens e as pessoas mais vulneráveis para que a comunicação não transgrida os valores e, ao contrário, criem critérios válidos de discernimento.
- i) Ajudar tanto as pastorais de comunicação como os meios de comunicação de inspiração católica a encontrar seu lugar na missão evangelizadora da Igreja. "(DAP, 486).

Irmã Patrícia Silva, fsp

Boa tarde Irmãos em Cristo,

Também hoje Cristo nos diz para anunciarmos o Evangelho, para levarmos a Boa Nova aos nossos irmãos. Animados pela Fé inabalável teremos o poder de realizar alguns milagres.

Há vários anos que aceitei o desafio do Senhor para ser catequista para adultos que procuram os sacramentos. Em cada ano, o grupo é diferente e, mais importante, cada homem e cada mulher, como seres únicos que todos somos, tem a sua forma diferente de pensar, a sua diferente perspectiva em relação á vida, as suas próprias motivações para deixarem o conforto da sua casa e se deslocarem até ao salão paroquial.

Como todos sabemos, no início a principal razão prende-se com o certificado que lhes permite ser madrinhas ou padrinhos de baptismo. Durante a caminhada e no final a situação é totalmente diferente. Jesus serviu-se daquela necessidade, da motivação de cada um e de nós baptizados para chegar ao coração daqueles que têm andado longe. Vivemos uma situação maravilhosa, assistimos a verdadeiros milagres, somos testemunhas do Amor de Jesus a fluir em cada um.

Gosto de olhar nos olhos. Muitas vezes as vergonhas humanas tentam esconder esse encontro. O que é que o mundo lá fora irá pensar e dizer da nossa fraqueza? Mas quando os olhamos nos olhos, o seu brilho, ás vezes até uma lágrima que vem directamente do coração não deixa de gritar o que lá vai dentro. O fogo do Espírito Santo queima e é impossível esconder.

Durante estes anos assisti a diversas situações de tentativas muito esforçadas de resistência ao amor de Deus. Por vezes ancoramos no mar da desconfiança e pensamos que é desta vez que as coisas não vão correr bem. Mais uma vez Jesus mostra-nos que se soubermos levar a Sua Palavra ao coração de cada homem o seu efeito é irresistível.

Como naquele tempo a ajuda de Jesus é crucial. É bom que nos entreguemos por completo nesta nossa missão. É, no entanto, muito importante que nos saibamos encher de reconhecimento para que não sobre espaço para o orgulho que nos afasta da realidade e do amor de Deus.

Nesta fase estamos no início da caminhada, alguns mesmos só agora se vieram juntar ao grupo. Na minha memória tenho a sua fotografia inicial. Como vai ser bela a fotografia de cada um destes nossos irmãos, já com Jesus no seu coração.

Eu que tenho sido agraciado por Jesus com estes mimos, como poderei recusar o Seu desafio? A cada dia, percebo que os meus melhores momentos, as minhas situações de maior felicidade foram-me sempre proporcionadas pelo Senhor.

Usa-me Senhor.

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 6, 44-51 (26 Abril de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscité-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: ‘Serão todos instruídos por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo».

Bom dia Irmãos em Cristo,

De regresso ao formato habitual sinto-me aliviado. Diariamente, de segunda a sexta-feira, recebemos com muita expectativa e alegria, esta partilha de Lectio Divina pelo que quando ela não chega (por razões que desconheço, já que não sei qual origem inicial da mesma) fico ansioso e a consultar repetidamente o meu e-mail a ver se já chegou. Pouco a pouco, passamos da leitura do Evangelho dominical para uma saudável necessidade de saber diariamente o que é que Jesus tem para nos dizer. À medida que vamos conhecendo melhor Jesus temos mais fome de O conhecer. Só ficamos saciados quando nos enchemos do Seu Amor.

O Evangelho de hoje, Palavra de Deus, alimenta-nos a fé, a esperança e a confiança. Que fracos somos, quando dizemos que acreditamos em Jesus e depois à menor contrariedade, pomos tudo em causa. Ainda ontem, fui com a família visitar a tia Teresa que está internada no hospital de Coimbra. Há semanas que temos vindo a adiar esta caminhada. Por um lado, os inúmeros afazeres que cada um vai tendo para gerir não ajudam à disponibilidade. Por outro lado, a razão principal, não sabemos nunca muito bem lidar com a doença daqueles que nos são queridos e ainda pior quando se trata de casos graves. Fomos adiando, rezando para que as coisas melhorassem e esperando o milagre.

O mal-estar da nossa ausência tornou-se maior que as desculpas que fomos arranjando para nós mesmos, pelo que lá fomos ver a nossa tia. Sempre que vamos à Lousã nunca deixamos de a visitar na sua casa humilde no meio do pinhal onde só se ouvem o cantar dos pássaros e de tempos a tempos o som da automotora que não passa longe. A Teresa, mulher simples com um coração rico de afectos por toda a gente, teve como missão de vida criar e educar três filhos. Hoje já crescidos deram-lhe cinco netos (a última é a Beatriz), que com os filhos e marido, são o seu orgulho. Missão cumprida.

A doença que apareceu há cerca de três anos, tem deixado marcas profundas de dor e muito sofrimento. Operada há semanas, iniciou os tratamentos de quimioterapia que lhe provocaram problemas e que a levaram ao internamento.

Ontem, na enfermaria, falávamos de fé e de Deus. Dizia-me que já não tem fé mas que acredita muito em Deus. Do seu coração queria-me dizer que não acredita na recuperação mas acredita em Deus e naquilo que Ele tem guardado para si - “António, Ele é que manda em todas as coisas. Ele é que sabe”. Ao ver-nos a todos ali no hospital, reforçou a ideia que estaríamos por lá para nos despedir-mos dela. Não é o caso, mesmo sabendo da gravidade da situação estou certo que ainda a visitaremos novamente na sua casa.

Hoje, quando de manhã a caminho de Lisboa, a Aldina lia o Evangelho foi impossível não o associar à experiência de ontem. Aquela mulher retida numa cama de hospital continua a estar preocupada com o marido que precisa da sua ajuda e com o trabalho que, com sua doença, tem dado aos filhos que “têm sido incansáveis”. Quando procuro saber se tem dores, confessa-me que nestes últimos anos tem sofrido um bocado. Diz-me que todos sabemos que temos de morrer, “eu só levo a dianteira”. Não tem medo da morte, mas não percebe “porque razão temos de sofrer tanto para morrer”. Falamos de Jesus, da Sua morte e da Sua promessa de salvação. Sabemos que aconteça o que acontecer Jesus nos dará a mão.

Hoje, Jesus diz-nos “Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo”. Este alimento leva-nos a saber amar, a saber como perdoar, a viver como a tia Teresa voltados para os outros.

Como posso alimentar-me de Jesus e não o incorporar no meu coração? Como posso comer deste Pão e não aceitar essa capacidade de amar sem limites ou medidas? Como posso continuar a ser egoísta? Como posso ser testemunha do efeito libertador que Este Pão provoca na vida de alguns homens e mulheres e continuar agarrado aos meus medos?

Viver a Eucaristia é também oferecer a nossa vida para que Jesus edifique em nós um homem novo. Aceitar comungar é aceitar viver com o Senhor, viver unido com Ele no Pai, confiar plenamente que Ele é a nossa maior riqueza, o caminho mais seguro e o único que nos leva à Salvação.

Mais do que acreditar eu quero fazer vida da Palavra de Jesus: “Quem come deste pão viverá para sempre”.

Um abraço em Cristo que nos ama,

antóniodesousa

Hoje ao ler estes textos passei todo o tempo a lembrar-me de um colega meu de trabalho que por esta altura provavelmente ainda estará a ser operado a tiróide. Ainda há pouco tempo estava a falar com ele acerca de Deus, e o que significa verdadeiramente ser cristão. Ele é baptizado mas não é praticante, ou pelo menos não vai a missa dominical. No entanto não tenho dúvida que Deus esta a pedir-lhe para que ele abra o seu coração, ele é uma pessoa bondosa, estando a ajudar sem qualquer lucro, a montagem de uma rede de internet para as pessoas mais idosas da paróquia, na igreja perto da casa dele. Pode até parecer pouco, mas mesmo não sendo praticante esta a ajudar.

Um dia ele desabafou que acredita apenas na bondade das pessoas mas duvida que Deus exista, peço a Deus para que ele verdadeiramente o Conheça um dia como eu o conheço agora. Jesus disse eu sou o pão da vida, que crê em mim terá a vida eterna. Hoje nas minhas orações peço por ele Para que Deus lhe dei-a uma rápida recuperação, e uma vida cheia e Feliz

Um Abraço

Pedro Silva

EVANGELHO Jo 6, 52-59 (27 Abril de 2012)

Naquele tempo, os judeus discutiam entre si: «Como pode Jesus dar-nos a sua carne a comer?». Então Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente». Assim falou Jesus, ao ensinar numa sinagoga, em Cafarnaum.

Reflexão do Evangelho

Bom dia irmãos em Cristo,

Na primeira leitura, os Actos dos Apóstolos (Act 9, 1-20) descrevem-nos a conversão de Saulo. A entrada de Jesus na nossa vida é um processo vigoroso. Como Saulo, que conhecemos por São Paulo, nem estávamos para aí virados. A nossa vida tinha um rumo diferente . Seguíamos um trajecto que nos parecia encaminhar para a felicidade, mas que a cada passo se mostrava frustrante. Definíamos metas para sermos felizes, mas sempre que as atingíamos a alegria era curta e depressa se transformava em nova correria. A cada tempo, um “dejá-vu” constante, uma completa insatisfação, uma interrogação sobre o porquê da nossa vida, um afogar em desespero sem fundo. Jesus bate à nossa porta, inunda-nos com a Sua luz, caímos por terra e é na posição de maior humildade , em que estamos cientes das nossas fragilidades, que Jesus toca o nosso coração, nos estende a mão para nos levantar e com um abraço selamos uma nova vida que nunca mais poderá ser a mesma.

Realmente, a minha vida começou quando me comprometi com Jesus. Até então, tínhamo-nos encontrado algumas vezes, falei-Lhe circunstancialmente de coisas banais com rezas ditas em módulo automático, na aflição pedi-Lhe e exigi-Lhe coisas, fiquei zangado quando não me fez a vontade, raramente Lhe agradeci e, por falta de tempo, nunca me lembra de O ouvir.

Baptizado em bebé, passado pelas catequeses que precederam os Sacramentos da Comunhão e da Confirmação, unido à minha esposa pelo Sacramento do Matrimónio, de vez em quando íamos à missa dominical. Pensava que era “um gajo porreiro” e lá ia caminhando num caminho tortuoso para lado nenhum em especial. Um dia um amigo convida-me para participar num Cursilho de Cristandade. Como se tratava de um bom amigo, aceitei sem problemas. Pensei que seria um tempo para como que uma pós-graduação da catequese que tinha tido há muitos anos. Como o saber não ocupa lugar, eis a oportunidade.

Pura ilusão. Afinal, por lá tudo foi diferente. De joelhos, junto ao Sacrário, percebi a minha total pequenez. Ao contrário das vezes em que estamos frágeis e sentimos que

alguns dos que nos rodeiam aproveitam para nos por o pé em cima, Jesus pegou em mim e abraçou-me. À minha falta de consideração, respondeu-me com o Seu infinito Amor. Como ficar indiferente ao Seu Amor? Como resistir a Este Amigo? Como não me comprometer com Este Deus que se fez carne, que padeceu e morreu na cruz, que ressuscitou para me salvar?

Na Eucaristia continuo a alimentar-me da Sua carne e do Seu sangue para permanecer n'Ele e O ter em mim, numa partilha constante de vida. Por diversas vezes continuo a envergonhar este meu amigo. Tento compensá-lo com uma entrega total às missões para que me vai desafiando. Algumas das vezes Ele me dá a graça de poder presenciar e testemunhar o Seu encontro com outros homens e mulheres. Como São Paulo vejo-os ficar cegos ao princípio, para depois recuperarem uma nova visão capaz de encontrar o caminho para a felicidade eterna. Quando a minha esposa tem de ficar a tomar conta dos nossos pais e não pode ir à missa de domingo, fico com uns amigos ao fundo da igreja.

Daquele lugar tenho uma visão geral de toda a comunidade presente. Que bom é poder ver os novos homens e mulheres a participar na eucaristia. Que bom é sentir que também eles descobriram uma nova amizade que preenche e dá sentido às suas vidas. Obrigado Senhor por me levatares.

antóniodesousa

[Nota Final : quero partilhar convosco o Comentário ao Evangelho do dia feito por : Bem-aventurada Teresa de Calcutá \(1910-1997\), fundadora das Irmãs Missionárias da Caridade Jesus, a Palavra, cap. 6](#)

«Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue fica a morar em Mim e Eu nele» Com que ternura nos fala Jesus quando Se oferece aos Seus na Sagrada Comunhão: «A Minha carne é uma verdadeira comida e o Meu sangue uma verdadeira bebida. Quem realmente come a Minha carne e bebe o Meu sangue fica a morar em Mim e Eu nele». Que mais poderia dar-me o meu Jesus que o Seu corpo em alimento? Não, Deus não poderia ter feito mais, nem revelar-me maior amor. A Sagrada Comunhão, como a própria palavra o diz, é a união íntima de Jesus com a nossa alma e o nosso corpo. Se queremos ter a vida e possuí-la de maneira mais abundante, temos de viver do corpo de Nosso Senhor. Efectivamente, os santos compreenderam-no tão bem que passavam horas em preparação e mais ainda em acção de graças. Quem poderá explicá-lo? «Oh, que profundidade de riqueza, de sabedoria e de ciência é a de Deus! Como são insondáveis as Suas decisões, exclama Paulo, e impenetráveis os Seus caminhos! Quem conheceu o pensamento do Senhor? (Rm 11,33-34). Quando acolheis Cristo no vosso coração após a fracção do Pão Vivo, lembrai-vos do que Nossa Senhora terá sentido enquanto o Santo Espírito a envolvia na Sua sombra, e que Ela, que era cheia de graça, recebeu o corpo de Cristo (Lc 1,26ss). O Espírito era tão forte nela que de imediato «levantou-se à pressa» (v. 39) para ir servir.

EVANGELHO Jo 10, 1-10 (30 Abril de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem,

mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

Bom dia Irmãos em Cristo,

O evangelho que hoje nos é apresentado culmina na leitura deste passado domingo - o domingo do Bom Pastor.

Relembro a imagem do Bom Pastor que carrega cuidadosamente uma ovelha aos ombros. Como aquela ovelha, também eu na minha fragilidade sinto-me carenciado do Bom Pastor. Alguém que me levante e me coloque no caminho certo. Alguém que me ajude a ultrapassar as dificuldades de um caminho que se afigura duro e capaz de me provocar enormes sofrimentos.

Jesus quer abrir o nosso coração. Utiliza a figura do pastor já mencionada em Jeremias e Ezequiel para procurar ser escutado pelos fariseus da altura. Mas estes não o compreenderam. Com os corações cheios de tralhas e lixo não havia lugar para receber Jesus. Mas eu que critico a atitude dos fariseus e já conheço quem é o Bom Pastor fico muita vez surdo à Sua Voz.

O Bom Pastor veio para servir. Para dar a Sua vida pelas suas ovelhas. No caso de Jesus não é uma figura de estilo. Ele deu completamente a Sua vida pelas ovelhas. Ele entregou a Sua vida por nós. Jesus é o modelo de servidor. Para o cristão Jesus Cristo é o modelo. Como não ler na vida de Jesus o exemplo para a minha vida?

Mundanamente associamos a figura do servidor àquele que é inferior. Já percebemos que para Jesus servidor é aquele que é chamado por Deus a cumprir um acto particular de salvação e redenção. **Todo aquele que sabe ter recebido do Pai tudo o que é e possui, é chamado a colocar tudo isso ao serviço dos outros.**

Hoje cabe-nos a nós. Somos chamados a fazer como Jesus. A esvaziarmo-nos de nós mesmos. A servir e dar a vida pelos nossos irmãos. É uma bonita imagem, mas será que somos capazes? Capazes seremos com certeza, se deixarmos que Jesus faça em nós.

Jesus e a Igreja não procura chefes, mas pastores. Pastores dedicados, corajosos e capazes de esquecer os seus próprios interesses. Pastores que na sua entrega estabelecem uma relação de confiança com as suas ovelhas. Lembremo-nos que são os pastores que vão ao redil das ovelhas, as procuram e as encaminham para as verdes pastagens. Só depois de conhecerem o seu pastor, de ganharem confiança plena, é que as ovelhas estão disponíveis para segui-lo.

Hoje queixamo-nos da falta de pastores. Num texto de um sacerdote que reli um destes dias, pude constatar que a Igreja não precisa de frades e de freiras para preencher funções, mas precisa que eles sejam um sinal de Deus. A Igreja não precisa de padres como funcionários do Reino, mas para serem servidores de Deus e dos homens.

Sejam eles sacerdotes, diáconos ou leigos o que realmente são necessários são homens e mulheres que aceitem o desafio de Jesus para a santidade e se entreguem

plenamente e com todas as suas forças a essa missão. O Espírito se nós nos entregarmos, produz maravilhas.

Eu já sei que Jesus é a porta estreita mas, mesmo assim, muitas vezes opto pela porta larga do facilitismo que o mundo me abre. Muitas das vezes, sou uma ovelha rebelde e desatenta ao Amor do meu Pastor. Outras vezes deixo-me confundir pelos ladrões que vêm com a capa de pastor. Outras ainda não percorro o mesmo caminho de Jesus, vou por outros caminhos e, quando dou por mim, estou perdido e sem esperança.

Na minha vida, Jesus tem ido sempre ao meu encontro. Mais uma vez me coloca nos Seus ombros e me leva com Ele. Nessas alturas sinto o calor do Seu Amor e fico muito feliz.

Hoje quero-Te pedir para que abras os meus ouvidos à Tua voz. Que todos os outros sons que teimam em fazer-se ouvir, soem aos meus ouvidos como ruídos que me incomodam e de que me procuro rapidamente afastar.

Um abraço deste vosso irmão em Cristo, O Bom Pastor.

antóniodesousa

Evangelho (Jo 10, 22-30) 1 Maio de 2012

Em Jerusalém celebrava-se, então, a festa da Dedicção do templo. Era Inverno. Jesus passeava pelo templo, debaixo do pórtico de Salomão. Rodearam-no, então, os judeus e começaram a perguntar-lhe: «Até quando nos deixarás na incerteza? Se és o Messias, di-lo claramente.» Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não credes. As obras que Eu faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho a meu favor; mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço-as e elas seguem-me. Dou-lhes a vida eterna, e nem elas hão-de perecer jamais, nem ninguém as arrancará da minha mão. O que o meu Pai me deu vale mais que tudo e ninguém o pode arrancar da mão do Pai. Eu e o Pai somos Um.»

Boa tarde Irmãos em Cristo,

À pergunta dos judeus “Se és o Messias, diz-nos claramente”, Jesus não poderia ser mais claro “vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me”.

Também para nós esta resposta de Jesus se aplica. Se não formos capazes de ouvir a Sua voz e escutarmos a Sua Palavra, não acreditamos em Jesus e ficamos longe do nosso Pastor.

Um destes dias, alguém na catequese me dizia que parecia que aquele texto bíblico que tínhamos acabado de ler se dirigia inteirinho para a sua pessoa. Quantas vezes já não pensámos o mesmo, sobretudo quando alguma coisa nos apoquentava e estamos de coração mais aberto à espera da resposta.

Outras vezes mesmo, encontramos a resposta que nos faltava para esta ou aquela interrogação. Afinal a Palavra de Deus é já tão antiga, mas continua a ser actual e a responder às nossas questões.

À medida que vamos ganhando hábitos de leitura da Bíblia, à medida que vamos reforçando a necessidade de fazer vida com ela, como que tendo um tesouro a que

podemos sempre recorrer, vamos nos apercebendo do desperdício que foi o tanto tempo que não contámos com Deus nas nossas vidas.

Sempre gostei de ler. Sou daqueles a quem o texto não pode ficar só no écran do computador. Tem de ser tocado, mexido, remexido, folheado e até cheirado. Desde pequeno que tenho a paixão dos livros. A busca dos livros; tê-los ali à mão para sempre que preciso de companhia; devorar pela leitura o conhecimento de outras vidas e outras realidades; o desafio que algumas frases provocam para o melhor conhecimento de mim próprio; têm-se constituído peças importantes no meu crescimento.

As minhas idas à “feira-da-ladra” (não sei se com o acordo ortográfico já perdeu os hífen, já que o encanto garanto que ainda não) ou a uma livraria, são verdadeiros momentos de caça em que procuro mirar cada título, listar cada índice, saltitar nos prefácios, beber alguns resumos, onde possa descobrir um motivo de interesse que me leve à captura do espécimen. Regresso a casa ansioso de poder entrar ainda mais no universo do autor.

Não sou de riscar os livros mas tenho a necessidade de tomar apontamentos sobre esta frase, aquele testemunho, daquele pensamento simples e encantador. Como que formar um colar de pequenas e maravilhosas pérolas com que poderei ornamentar mais a minha vida. Quem me conhece melhor sabe do meu gosto pelos livros. Os que não me conhecem assim tão bem pensarão que serei até meio doido, já que ando a ler permanentemente cinco ou seis livros de cada vez. Certo! Ainda não sou assim tão doido! O que quero dizer, é que raramente leio um livro do princípio ao fim, sem que entretanto não inclua outras leituras pelo meio.

É claro que a minha biblioteca preferida é a Bíblia. Alguns dos seus livros, gosto mais que outros; uns, tenho a certeza, que ainda não os compreendo; outros deixam-me envergonhado já que mostram a minha pequenez e egoísmo; todos eles me ajudam a conhecer melhor Jesus e desafiam para O tomar como modelo.

Esta viagem da Lectio Divina do Evangelho do dia, foi iniciada em Novembro passado. Pouco a pouco, muitos irmãos foram apanhando o desafio e tornaram-se “evangelho-dependentes”. Muitos são unicamente consumidores, alguns começaram a não resistir à partilha e, de vez em quando, enriquecem o grupo com o seu testemunho ou outra forma de contributo. O mais importante é que já cerca de centena e meia de homens e mulheres (por questões técnicas tenho que os subdividir em grupos de envio) passaram a ler diariamente (2ª a 6ª feira) a Palavra de Deus. Como se trata do Evangelho, é a Voz de Jesus que estamos a ouvir através do testemunho dos primeiros discípulos e a quem o Espírito veio inundar de sabedoria.

Estou certo que com o tempo, vamos plasmando a Palavra de Jesus no nosso código genético e se tornará impossível não a passarmos para a vida e para a relação com os nossos irmãos com quem cruzamos. Aí, já não nos identificamos com a pergunta dos judeus: “Se és o Messias, diz-nos claramente”. Por esta altura já somos ovelhas de Jesus que escutamos a Sua Voz. Então Ele nos dirá: “Eu vos conheço como minhas ovelhas, porque caminhais Comigo.”

Um abraço em Cristo, nosso Pastor.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 12, 44-50 2 Maio de 2012

Naquele tempo, Jesus disse em alta voz: «Quem acredita em Mim não é em Mim que acredita, mas n'Aquele que Me enviou; e quem Me vê, vê Aquele que Me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para o salvar. Quem Me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que anunciei o julgará no último dia. Porque Eu não falei por Mim próprio: o Pai, que Me enviou, é que determinou o que havia de dizer e anunciar. E Eu sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, as palavras que Eu digo, digo-as como o Pai Mas disse a Mim».

Bom dia Irmãos em Cristo,

É nossa a escolha entre a Luz e as trevas. Dito assim estou certo que todos escolheríamos a Luz. A questão de fundo está, não tanto na escolha, mas nas implicações que essa escolha tem nas nossas pequenas e constantes decisões.

Para mim a escolha é simples - quero a Luz. O meu problema é quando no meu dia a dia tomo decisões que me encaminham para as trevas.

Sei que a Luz de Jesus me ilumina o caminho e me permite evitar muitas das pedras e buracos que aparecem na minha vida. Quando estou na escuridão não os vejo e não consigo evitá-los. Queixo-me da má sorte e fico embrulhado no infortúnio. Chego até a não perceber porque é que Deus me deixa sofrer.

O jesuíta Alberto Brito no livro “Ouvir, Falar, Amar” com a jornalista Laurinda Alves diz que “valoriza a coerência das pessoas... pessoas abertas para a realidade e que se deixam desafiar pela vida, pessoas com coerência entre o pensar e o agir, pessoas que ouvem com os ouvidos e escutam com o coração, pessoas que se responsabilizam pelos seus próprios actos, sem atribuírem a culpa do seu mal-estar a nada nem a ninguém”.

Ao contrário do que muitas das vezes nos passa pela cabeça ou dizemos, Jesus no seu infinito amor não nos castiga. Nós, com as nossas opções erradas, é que escolhemos as coisas más para as nossas vidas. Com a escolha do caminho errado, vamos em sentido contrário ao indicado pela Luz de Cristo.

Naturalmente que as coisas más vão aparecendo no nosso percurso, mas quando as vemos à Luz de Cristo têm um significado e influência diferente. Todos conhecemos pessoas que no infortúnio conseguem carregar a luz da esperança e, com isso, fazem toda a diferença. Como às vezes tenho o desejo de também ser assim.

Há alturas em que tudo parece correr mal. Olhamos à nossa volta e só vemos dor e sofrimento. Nós próprios estamos submergidos no desalento, no pessimismo, na angústia. É difícil, nós pensamos até que é impossível, sobreviver a tanta infelicidade. Ficamos como que paralisados sem saber o que fazer.

Quando não sei o que fazer, resta-me a oração. Falar com o Pai, esperando que Ele me encha da Sua serenidade.

Hoje venho, mais uma vez, pedir não para me livrares dos problemas, mas sim para que ganhe a capacidade de os olhar com a Tua Luz. Que em cada dia me sinta aconchegado pela Tua infinita Misericórdia.

Um abraço em Cristo, Luz da nossa vida,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 14, 6-14 3 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes».

Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta».

Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que vos digo, não as digo por Mim próprio, mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim. Acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu a farei».

REFLEXÃO

Bom dia Irmãos em Cristo,

Debrucemo-nos sobre as palavras de Jesus: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Ao contrário do que algumas vezes sucede comigo, não se ficou por uma afirmação, por uma intenção. . Não se ficou pelas palavras. A Sua Vida foi prova disso.

Disse-nos por diversas formas e em várias ocasiões, que Ele é o único caminho que leva a Deus. O único caminho que leva à vida eterna.

Toda a Sua vida falou sempre a verdade, mesmo quando não era politicamente correcto. Aos que O seguiam, bem como aos que O insultavam e estavam contra Ele, nunca deixou de dizer a verdade. Quando feito prisioneiro, torturado e interrogado nunca deixou de dizer a verdade para, assim, procurar não ser condenado. Nunca esteve disponível para fazer o jogo dos poderosos da classe dominante e por isso foi crucificado.

Nos nossos dias assistimos com horror ao elogio da mentira - até nos querem convencer que a mentira faz bem às crianças. O importante é sermos felizes á nossa maneira mesmo que o caminho escolhido seja o da mentira e da falsidade. A palavra de honra desvalorizou-se e já saiu de circulação. Os que ainda procuram a coerência são chamados de retrógrados, conservadores ou mesmo loucos. Ao mentiroso passámos a chamar “o que faltou à verdade”. Aprendemos “porque não mentir se é para meu bem?”

A liberdade que Deus nos dá responsabiliza-nos pela escolha. Não adiantam as desculpas para os meus actos. A escolha é minha.

Se escolhemos Jesus como Caminho não podemos parar. Só quando procuramos Jesus é que O encontramos. A fé é caminho, é um compromisso e uma partilha, é ter a capacidade de ver mais além onde não chega a nossa vista mas alcança o coração. Uma fé assente exclusivamente em emoções não produz frutos. À menor tempestade na nossa vida ela morre porque não tem raízes profundas que a alimente continuamente.

Desde meninos que nos falam de Jesus. Os nossos pais, avós e catequistas procuraram dar-nos a conhecer Jesus. Contudo, a nossa opção definitiva só acontece, quando

vivemos um encontro pessoal com Jesus. Não chega o que nos disseram d'Ele. Precisamos conhecê-Lo, caminhar ao Seu lado, comprometermo-nos com Ele, estar disponível para sermos testemunhas desse Seu amor louco por todos os homens.

Quando experimentamos Jesus na nossa vida, deixamos cair os nossos egoísmos, os nossos “teres”, as nossas vaidades. A única coisa que passamos a considerar verdadeiramente única e a preservar é o Seu Amor.

Quando olho para trás sinto-me ridículo pelas muitas coisas que considerava importantes. Aquilo que me parecia fazer momentaneamente feliz, mas que se revelava fugaz, não valia nada. Não vale nada. Só Jesus me permite uma sensação duradoura de felicidade. Afinal não precisava de procurar tanto, de ganhar e gastar tanto dinheiro, a felicidade esteve sempre ao meu lado de forma gratuita. A cada dia que passa, quando tudo o resto parece ruir, esta é a minha certeza.

Preciso de recordar as Suas palavras: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”!

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 14, 1-6 4 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?» Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

Boa tarde Irmãos em Cristo,

Os discípulos vivem um momento de total desalento. Perceber que vão ficar sem a habitual presença de Jesus, compreender que vão estar numa exigente caminhada sem os Seus ensinamentos, deixa-os muito perturbados. O caminho vai ser duro, virão tempos de dificuldades, de incompreensão e perseguição. Como será que podemos resistir? Como irá ser?

Jesus procura sossegá-los: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim”.

A partir desse momento, só na Fé em Cristo, nas Suas indicações, nas Suas obras, em tudo aquilo que representa, lhes poderá permitir iniciar a missão que lhes está confiada.

“Na casa do pai há muitas moradas”. Jesus fala-nos da vida eterna, do que nós conhecemos como Céu. É o próprio Jesus que o anuncia.

Embora passemos uma parte da nossa vida na Terra, o nosso lugar definitivo não é aqui. Somos cidadãos do Céu. Se retirar esta Fé da minha vida não consigo que ela faça sentido. Contudo, é nesta parte da vida que podemos conquistar a vida eterna. Não

tanto pelos nossos méritos, que são manifestamente escassos, mas fundamentalmente pela Misericórdia de Deus.

Um dia teremos de abandonar este corpo, esta parte “carne” para nos dirigirmos à morada do Pai. Então tocaremos realmente e definitivamente o Céu.

Por agora, Jesus está na nossa companhia através dos irmãos que estão à nossa volta. É nas pessoas, em cada pessoa, que Ele se manifesta. Fazer a Sua vontade, seguir a Sua verdade, percorrer o Seu caminho são o passaporte para a morada que nos é prometida.

Às dúvidas de Tomé sobre o caminho, Jesus ensina: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim”.

Não se trata de um caminho em que nós vamos à procura. Não sou eu que vou à procura de conquistar a verdade. O que tenho de fazer é colocar-me numa atitude de escuta permanente, discernindo o que Jesus tem para me dizer. Sei que vou encontrar sérias dificuldades, pois os problemas que nos vão atropelando são a nossa história de vida. Ao desalento que quer tomar conta de mim, tenho de responder voltando-me para Jesus e confiando na Sua promessa. Como Jesus, tenho de me guiar pelo serviço aos meus irmãos. A este propósito quero partilhar convosco a transcrição da intervenção do franciscano Frei Fernando Ventura num debate na SIC, no passado dia 1 de Maio. Somos chamados a uma “cidadania praticante”. A experiência deste nosso irmão enche-nos de alegria pois é na Palavra de Deus que encontra e nos desafia a encontrar, a resposta para esta crise que nos desalenta.

As Palavras de Cristo que hoje o Seu Evangelho segundo São João, nos faz chegar continuam a ser a resposta às nossas maiores inquietações. É a nossa falta de Fé que dá cabo de nós. Porquê ter medo, quando Jesus tem um “fantástico condomínio” guardado para nós?

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 21-26 7 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele». Disse-Lhe Judas, não o Iscariotes: «Senhor, como é que Te vais manifestar a nós e não ao mundo?» Jesus respondeu-lhe: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, enquanto estava convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Dia chuvoso. Durante a noite pareceu-me que estaria a chover. Toca o despertador no telemóvel. Ligo a televisão para saber notícias do mundo. Passou a noite, veio a luz do dia, mas

as notícias não são melhores. Resta a boa notícia das previsões do tempo para hoje: anunciado na meteorologia como dia cheio de sol e aumento da temperatura ambiente para Lisboa. Estranho ver as imagens das vias rodoviárias A9, IC19, final da A2 para a ponte com imagens de chuva e as câmaras de filmar que nos transmitiam as imagens com lentes molhadas. Contradição nas previsões são bastante frequentes.

Oíço no evangelho de hoje, Jesus a dizer: “Quem Me ama guardará a minha palavra e Meu Pai o amará”. Nova contradição também frequente. Neste caso não do meteorologista de serviço, mas minha. Eu julgo que amo Jesus. Certamente procuro amá-Lo, mas falha-me a coerência entre aquilo que quero e aquilo que é o meu comportamento.

Sei bem o que Jesus quer para mim e o que me pede. Por mais que tentasse, não posso disfarçar a minha infidelidade com pretensos desconhecimentos. A Sua Palavra é clara e sem rodeios. Amar a Jesus é observar a Suas Palavra e Mandamentos.

Jesus fala-nos do Amor de Deus para com os discípulos. Sabemos que o próprio Deus mora no coração daqueles que O amam. Com nos dizia Santo Agostinho: “não saias para fora, volta-te para dentro de ti; a verdade mora no homem interior”.

Sem este amor de Deus é impossível uma verdadeira experiência deste mesmo Deus. Quando me afasto fico distraído para a Sua presença.

Em todos os meus anos de vida tenho, como todos, vivido inúmeras e diversificadas experiências. A minha natureza leva-me a não ficar morno às situações e aos novos desafios. Sempre que sou confrontado com uma nova experiência de vida sou levado a esmiuçá-la até aos limites. Com paixão total, procuro entrar nela por inteiro e nunca me satisfaço com uma ligação frágil de quem tudo toma por pouco significativa e passageira.

Acredito que, se Deus me dá um novo desafio, o devo agarrar com todas as minhas forças. Assim, procuro aprender ao máximo por forma a poder servir os que estão à minha volta. Tenho procurado que as capacidades que Deus vai colocando á minha salvaguarda sejam plenamente usadas pelos meus irmãos. Sinto necessidade desta entrega total até como forma de me redimir pelas minhas inúmeras infidelidades. Esta forma de entrega origina algumas desilusões, naturalmente maiores pela natureza da própria entrega. Não me lamento. Sei que não faço mais do que aquilo que o Senhor me pede e para o qual me habilitou.

Acredito que as organizações são sobretudo o reflexo da maneira de estar de cada uma das pessoas que as constituem. Um modelo organizacional pode estar muito errado, mas se as pessoas estiverem com Deus, os danos tornar-se-ão limitados. O contrário também é verdade. São sempre as pessoas que fazem a diferença para o bem e para o mal. São inúmeros os exemplos na história. Situações, em que por um lado a humanidade exibia o seu lado mais cruel, e em que por outro lado alguns seres humanos conseguiam criar oásis de esperança.

Na saúde os exemplos são diários. Um mesmo estado, um mesmo governo, um mesmo ministério, um mesmo hospital, a mesma organização, um mesmo serviço e alguns dos seus funcionários têm atitudes tão diversas. Nalguns sentimos a indiferença. Noutros vemos o Amor de Deus. É Jesus com todo o Seu amor que está ali a cuidar do meu pai e colegas de quarto.

Quando eu sou infiel a Jesus; quando não consigo passar o Seu Amor aos que precisam de mim; quando não me deixo impregnar do Seu amor e não o levo a tocar o meu irmão; sei que Jesus me olha com tristeza.

Vou ter que me esforçar ainda mais e continuar a contar com a Sua imensa misericórdia.

Tenham um Bom Dia com Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 14, 27-31^a 8 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vo-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vai chegar o príncipe deste mundo. Ele nada pode contra Mim, mas é para que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai Me ordenou».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Terça-feira. Ontem choveu todo o dia. Há períodos da nossa vida em que a chuva teima em nos encharcar totalmente. Queremos ver o sol mas a chuva parece atolar a nossa esperança. Esperamos ansiosamente que volte a raiar o sol nas nossas vidas, mas olhamos para cima e parece que o céu ameaça cair em cima da nossa cabeça.

Nestes caminhos de sofrimento em que somos tentados pela desistência, percebemos que Jesus está connosco. Só a Sua presença nos consegue dar forças para prosseguir. É Ele que nos pega carinhosamente ao colo e nos desafia a resistir à tentação que teima corrosivamente em nos derrotar.

São inúmeras as tentações que nos procuram impedir de escolher o caminho certo. Às vezes até parece que não temos outra hipótese, senão seguir o caminho mais fácil. Seremos até “imbecis” se não o fizermos. Porquê arcar com responsabilidades de coisas que só nos dão problemas. Porque não desistir?

É nestas alturas que me vem à memória o exemplo de Jesus. Mesmo carregado com o peso da cruz, não desistiu de seguir o caminho até ao calvário, pois estava certo da Sua missão.

Quando as coisas apertam, apetece-nos encontrar um refúgio seguro. Olhamos para todo o lado, voltamo-nos às vezes até para os que consideramos amigos e tudo e todos nos falham. É quando parece que estamos sozinhos que vemos que Ele está connosco. Quando todos se vão embora; quando vão já ali tratar das suas vidas e ficamos entregues “à nossa má sorte”; é quando nos voltamos para a oração que encontramos a “Sua Paz”. Uma Paz que ninguém ou mesmo o mundo nos pode tirar.

Não se trata de uma paz acomodada, de uma paz interesseira, de uma paz que se alheia dos problemas, de uma paz que vira a cara à luta. Por vezes temos tendência a confundir tudo. A paz do mundo é muitas vezes uma paz podre, subordinada a interesses quase sempre obscuros e que não visam a liberdade do homem.

Com a paz de Jesus somos impelidos a ganhar a esperança, a perder o medo. Encorajados pela Sua paz, os discípulos deixaram tudo e partiram para a Missão. Uma paz que nos dá a serenidade para encarar as dificuldades que se vão colocando no nosso caminho.

Ao princípio estranhámos essa paz. Depois ela entranha-se, perdemos os medos e agarrámos essa força que nos impele a seguir em frente.

O dia de hoje ainda está enevado mas vem aí o Sol. Que a Paz do Senhor esteja convosco.

antóniodesousa

Boa tarde Irmãos em Cristo,

Como até ao momento não me chegou a Lectio Divina de hoje, no formato habitual, envio o Evangelho e o comentário ao mesmo.

Um abraço em Cristo.

Evangelho segundo S. João 15,1-8 9 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que não dá fruto em mim e poda o que dá fruto, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho anunciado. Permanecei em mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Esses são apanhados e lançados ao fogo, e ardem. Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e assim vos acontecerá. Nisto se manifesta a glória do meu Pai: em que deis muito fruto e vos comporteis como meus discípulos.»

Comentário ao Evangelho do dia feito por : São Cirilo de Alexandria (380-444), bispo e doutor da Igreja Comentário sobre o Evangelho de João, 10,2

«Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto» O Senhor diz [...] que Ele próprio é a videira, a fim de nos ensinar a unirmo-nos ao Seu amor e mostrar a quantidade de graças que recebemos por estarmos unidos a Ele. Compara a ramos

aqueles que estão unidos a Ele, presos e fixos n'Ele de alguma forma, afirmando que são já «participantes da natureza divina» (2 Pe 1,4) pelo facto de terem recebido o Espírito Santo. Porque o que nos une a Cristo Salvador é o Espírito Santo. [...] Com efeito, recebemos o novo nascimento d'Ele e n'Ele, no Espírito, a fim de dar frutos de vida; não da vida anterior e ultrapassada, mas da vida renovada pela fé e pelo amor a Ele. Permaneçamos neste estado, enxertados em certa medida em Cristo, unidos custe o que custar ao mandamento sagrado que nos foi dado. Esforcemo-nos por conservar os benefícios desta nobreza, ou seja, por não deixar de modo algum «ofender o Espírito Santo» (Ef 4,30) que fez de nós Sua morada, e através de Quem sabemos que Deus permanece em nós. [...] Assim como a cepa da vinha fornece e distribui aos ramos a sua qualidade natural e que lhe é própria, assim o Verbo, Filho Único de Deus Pai, introduz nos santos um [...] parentesco com a Sua natureza dando-lhes o Espírito, sobretudo aos que estão unidos a Ele pela fé e pela santidade perfeita. Ele alimenta-os e faz crescer o seu fervor; e desenvolve neles a capacidade para as virtudes e para a bondade total.

Reflexão:

Boa tarde Irmãos em Cristo,

O Sol chegou. Nas últimas semanas, Deus mandou a chuva que veio encher as pequenas albufeiras que abastecem as regas da agricultura. Agora é a vez de nos enviar o Sol para aquecer os nossos corações e ajudar nos trabalhos da lavoura.

Nós por cá, depois de nos lamentarmos da falta de chuva, passámos a reclamar novamente pela chuva que não parava. Somos assim, quando queremos, e queremos quase sempre, não nos falta vontade e oportunidades para nos lamentarmos. Diz até o povo “que quem não chora não mama”, pelo que, à cautela, não podemos simplesmente confiar. Não há como que nos lamentarmos da nossa vida e pode ser que seja feita a nossa vontade.

No evangelho de hoje, Jesus diz aos discípulos: “Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor”.

Como tão bem sabem os agricultores, a videira é uma planta que exige numerosos cuidados. Na videira, nem todos os ramos se desenvolvem adequadamente, pelo que é necessária a intervenção do vinhateiro para as necessárias operações de poda e limpeza.

Como ramos da videira que somos, compete-nos mantermo-nos ligados, por forma a que alimentados pela seiva, possamos dar bons frutos. Mantermos essa forte ligação a Jesus é crucial. Sentirmos que somos mais um ramo da videira e que sozinhos nem sequer nos conseguimos alimentar. Sem a ligação à Vida o nosso destino é secar e morrer.

Na oração procuro agarrar-me à videira para não secar. As podas, a que Deus nos vai sujeitando provocam muitas dores. Por vezes nem as compreendemos e queremos rejeitá-las com todas as nossas forças. Só mais tarde percebemos as razões e quanto eram necessárias para que produzíssemos mais e melhores frutos.

Quando estamos virados para nós mesmos, desligados da videira, num modo de estar auto-suficiente, não podemos dar bons frutos. Às vezes é preciso passarmos pelo mau tempo para nos apercebermos da nossa fragilidade e da necessidade de Deus nas nossas vidas. Então, já libertos da nossa auto-suficiência, conseguimos ver o Sol e dar frutos.

Acredito que essa seiva é a Palavra de Deus. É a Palavra que nos ensina e nos dá alento para o cumprimento da nossa missão. É na Palavra que encontramos as respostas para as nossas dúvidas, a lucidez para as nossas escolhas, a motivação para não recuar por cobardia, a força para não desistir, a capacidade de nos tornarmos a levantar após cada queda.

Permanecer em Cristo é também viver na comunidade Igreja. Uma Igreja feita com homens e onde estão presentes as suas fraquezas e os seus pecados, mas que alimentada por Jesus produz inúmeros e extraordinários frutos.

Que a Paz do Senhor esteja convosco.

antóniodesousa

Evangelho: Jo 15, 9-11 10 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa».

Boa tarde Irmãos em Cristo,

“Permanecei no meu Amor” é o desafio que Jesus tem para mim. Que mais posso eu querer? No Seu Amor eu sei que terei sempre tudo o que me convém. Jesus ainda me ensina como me manter nesse Amor: mantendo-me fiel aos seus mandamentos.

Como é manter essa fidelidade? Guardar os seus mandamentos é vivenciá-los em todos os momentos da minha vida. É ensiná-los aos meus irmãos pelos meus testemunhos de vida. Não chega enunciar os mandamentos de Jesus. Não chega sabê-los de cor e na

ponta da língua. O importante é a maneira como nos deixámos moldar por eles e os deixámos transformar em vida. Na nossa vida.

Viver o Amor de Deus na fraternidade dos nossos irmãos é a forma de podermos gozar da Alegria de Deus. Não uma alegria contaminada pelo pecado. Não uma alegria falsa do mundo. Viver em alegria é o compromisso que temos com o nosso criador. Como Pai, Ele quer que nós sejamos felizes.

Uma alegria completa, plena a que só temos acesso quando estamos na paz de Deus. Só quando estamos com a Alegria de Deus é completa.

Que outras formas de alegria experimentamos?

Quando estamos eufóricos pela embriaguez sentimos uma alegria que se esvai na ressaca. O mundo acoisa-nos a toda a hora com promessas de alegria e felicidade. São inúmeras as formas utilizadas para este consumo de alegria em doses brutais. Vendem-nos a ideia que só é infeliz quem quer. Compramos uma tecnologia e uma modernidade que desenvolveram meios de nos manter permanentemente em estado de euforia.

Ai de quem não alinhe nestes jogos de poder e facilidades. Os classificativos de antiquada, careta, desajustado da modernidade e realidade, geração tecnologicamente inculta, tentam catalogar os desalinados.

Para quê não gozar plenamente a juventude, tendo de carregar com filhos ao colo que só estorvam já que não os podemos levar para os sítios que nos dão prazer e hoje existem formas legais de nos vermos livres desses “problemazitos”? Para quê ter de aturar os pais ou avós se existem exactamente “lares de idosos” que tratam dessas coisas? Para quê ter de continuar a aturar a mulher que cada vez está mais chata e fisicamente menos interessante, quando à minha volta circulam montes de gajas giras? Para quê ter de trabalhar se eu realmente sou feliz é a descansar, logo agora que já me vi livre da mulher, dos possíveis filhos e dos meus pais?

Há quem me chame egoísta. Exagero, mas como é que sou egoísta, se só procuro o melhor para mim. Queria é que eu fosse parvo... Já fui, mas agora abri os olhos e já não estou para isso. Às vezes sinto-me um pouco sozinho. Mas depressa passo á frente, bebendo mais uns copos ou mudando de namorada.

Decerto estarei a exagerar um bocadinho, mas a realidade é que na televisão, nos jornais, no dia-a-dia, todos me oferecem a felicidade, a alegria e torna-se difícil resistir.

Um destes dias ouvi o testemunho de uma irmã que tem dedicado toda a sua vida ao acompanhamento de doentes. Diz-me que era feliz. Aliás isso vê-se pela forma calma e doce como me fala. Procuro conhecer melhor o que vai no seu coração e reparo que os seus olhos me falam de toda a plenitude da sua alegria. A sua santidade transpira por todos os poros do seu corpo. Ainda não vi bem, mas aposto que se olhar bem para os seus pés, estes já não tocam no chão. Os seus pés como que levitam para que o seu coração já possa tocar o céu.

Depois interrogo-me: afinal qual a felicidade que desejo? Aquela que me tentam vender, ou a que Jesus me oferece? Uma felicidade que me deixa um travo amargo de vazio, ou uma felicidade eterna?

Não parece difícil a escolha do que mais me convém. Tenho de me comprometer mais com Aquele que é o filho do dono da criação. Tenho de confiar mais em Jesus e um bom bocado menos naqueles que me querem tirar a liberdade.

Sobre o silêncio: «A palavra pode ser pronunciada e ouvida apenas no silêncio, exterior e interior. O nosso tempo não favorece o recolhimento e, às vezes, fica-se com a impressão de ter medo de se separar, por um só momento, dos instrumentos de comunicação de massa. Por isso, hoje é necessário educar o Povo de Deus para o valor do silêncio. Redescobrir a centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja significa também redescobrir o sentido do recolhimento e da tranquilidade interior. » (Verbum Domini nr 66)

Um abraço em Cristo que nos ama.

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 15, 12-17 11 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Boa tarde Irmãos em Cristo,

Quero começar esta minha reflexão dando graças pelas palavras que hoje Jesus resolveu partilhar comigo. Dir-me-ão que todos os dias e a toda a hora, Jesus nos fala e nos quer ajudar a escolher o caminho certo. Acredito que sim. Contudo, certas palavras parecem tocar-nos ainda mais que outras. Em alguns momentos, estamos mesmo a precisar de ouvir estas mesmas palavras e não outras. Palavras que vêm ao encontro do que precisamos ouvir.

Por outro lado, a mensagem não podia ser mais clara. Quando penso em Jesus, penso em Amor. Quando estou em cima ou em baixo sempre me vem à ideia o que é que Ele fez por Amor. Quando vejo irmãos a sofrer na solidão só me vem à ideia o único remédio - o Amor de Deus. Muitas das vezes vejo a importância desse Amor pela sua ausência em situações de sofrimento e desespero daqueles que não tem mais nada em que acreditar do que em si mesmos.

Jesus fala-nos, como sempre, de coisas muito importantes. O amor; o dar a vida pelos nossos amigos; o ser amigo e não servo; a tomada de consciência que foi Ele que nos escolheu; o que pedirmos ao Pai em nome de Jesus ser-nos-á concedido. Todo este

evangelho é como que um tesouro cheio de coisas muito belas e importantes para fazerem da nossa vida também uma coisa bela.

O mandamento novo é simples, mas ao mesmo tempo encerra todo o segredo da nossa felicidade: “Amai-vos uns aos outros”. É numa vida de amor pelo próximo que vivemos a experiência da presença junto de nós, de Jesus Ressuscitado.

O amor que temos para dar só pode vir de Deus. Nós somos capazes de amar, porque Deus nos amou primeiro. O Amor que brota de Deus não conhece limites, é totalmente gratuito, livre e ao mesmo tempo obstinado já que não desiste de nós.

João descreve-nos esse Amor por diversas ocasiões. Ele que estava apaixonado por Jesus. Ele que pousava a cabeça sobre o peito de Jesus. Ele que foi o único apóstolo que esteve presente aos pés da cruz. João foi o que mais vivamente percebeu, porque presente, porque testemunha, porque viu com os seus olhos, até onde ia o Amor de Jesus por ele, por nós. João não podia ficar indiferente; não bastava ficar agarrado a um sentimento de compaixão pelo sofrimento do seu Senhor; não podia ficar no lamento ou no pranto; ele que tinha vivido aquela transformadora experiência tinha de a fazer chegar aos outros irmãos. Tinha que a clamar do interior do seu coração.

Nós que pela fé acreditamos em Jesus e no testemunho daqueles que vivenciaram essas experiências, também não podemos ficar calados. Não podemos ficar agarrados à memória sem sentirmos esse fogo que tem origem no Amor de Deus e contaminarmos os nossos irmãos com esse mesmo Amor.

Conheço o mandamento, sei o que o Senhor me pede, sei o que devo fazer, mas, vezes demais, não me apetece entregar esse amor a alguns dos meus irmãos. É que eles portam-se mal comigo ou, pelo menos, é assim que eu o entendo. Alguns parece que fazem mesmo tudo e mais alguma coisa para que eu não os ame. Às vezes insisto e mesmo assim parece que ainda fazem pior.

Como posso comungar, partilhar, ser solidário com quem me faz mal? Este evangelho não foi feito por nenhum advogado. Leio-o e não encontro entrelinhas. Torno a ler e não vejo frases que me proporcionem escapadelas para as minhas infidelidades. Releio mais uma vez, e a mensagem continua clara, luminosa e a desafiar-me ao cumprimento. Desta não me safo. Estou entalado entre a Palavra de Deus e o meu orgulho. Deixo que a Palavra me arranque o orgulho do coração ou volto-lhe as costas?

Quase sempre procuro arranjar umas desculpas para a minha falta de amor. Ele foi assim comigo, ela tratou-me assado, fui vítima do cozido, a vida teima em grelhar-me, pelo que não me posso rebaixar. Estou para aqui a pensar em mais umas desculpas, quando sinto a presença de Jesus que, sobre o meu ombro, me vem novamente recordar do Seu exemplo.

Como posso medir o amor que devo dar aos outros, quando Jesus me amou sem medida? Como posso não ficar incomodado quando Ele me confronta com a Sua presença constante na minha vida? Como posso esquecer a minha infidelidade para quem sempre me foi fiel? Como posso deixar de amar os meus irmãos, mesmo quando me fazem mal?

Jesus, hoje quero fazer à Tua maneira e tratar-Te como amigo.

Do vosso amigo que vos ama em Cristo,

antóniodesousa

Nota final : Quero partilhar a oração da manhã da Renascença da autoria do Rui Corrêa d'Oliveira.

«Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele» (Jo 4, 16)
Na mesma carta em que S. João faz esta afirmação, ele tem o cuidado de deixar claro que não se trata de uma intuição, mas de uma experiência por ele feita, dizendo à sua maneira: «Nós vimos...»

Tenho assim o testemunho de alguém que tendo convivido com Jesus no dia-a-dia, afirma sem ambiguidade uma certeza experimentada.

É uma certeza como esta que, ficando impressa na nossa memória, muda a vida.

É isto, e não outra coisa, o cristianismo: a experiência de Cristo na minha vida.

E quando esta experiência acontece, permanece... Isto é, resiste ao desgaste do tempo, à distração do mundo, ao meu cansaço, à minha fraqueza, aos limites da minha fragilidade.

Posso afastar-me da verdade do que vivi, posso viver como se ela não tivesse acontecido, mas não posso negar o que o meu coração reconheceu.

É exactamente isto que me salva!

EVANGELHO Jo 15, 26-16, 4ª 14 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, **porque estais comigo** desde o princípio. Disse-vos estas palavras para não sucumbirdes. Não-de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Na iminência do regresso ao Pai, Jesus faz questão de avisar os discípulos para os perigos que vão passar. Promete a vinda do Espírito Santo consolador e aconselhador.

A vida dos seguidores de Cristo obriga ao conflito com o mundo que não tem Jesus como Salvador. Esta oposição constante entre os discípulos a quem o Pai enviará o Paráclito e o mundo que não está preparado para receber o Espírito Santo, também nós experimentamos.

Já todos percebemos que esta promessa se mantém válida nos dias de hoje. Quando queremos seguir o caminho de Jesus inevitavelmente entramos em choque com as pretensões do mundo. Qual o cristão sério que já não foi acusado de retrógrado, antiquado, careta, até mesmo de parvo, por acreditar na Palavra de Deus e procurar levar seriamente os seus ensinamentos.

Quando nos propomos levar esta mensagem aos nossos irmãos, logo somos acusados e gozados de ser como as “testemunhas de Jeová”. Quando estou a ser demasiadamente aceite por tudo e por todos é razão para me começar a preocupar. Interrogo-me: onde é que estou a falhar?

Tenho para mim, que combater o mundo nem é o mais difícil. O mais complicado reside nas nossas tentações, no apelo interno ao facilitismo, na capacidade criadora de desculpas de consciência com que estamos fortemente habilitados, no apego à carne em detrimento das “coisas do alto”, na hipocrisia, no politicamente correcto.

Sou católico, mas para ser católico tenho de ser essencialmente cristão. Para quê criticar aquilo que os outros fazem para me desculpar da minha imobilidade. São diversas as razões porque discordo da forma como alguns cristãos se relacionam com Cristo, mas o mais importante para mim é a minha missão. É dela que tenho que dar contas a Jesus nos momentos de intimidade com Ele. Intimidade que procuro ter na minha vida, tentando prolongar esses momentos e criando outros mais. Quantos mais momentos desses e mais alargados tiver, menos riscos corro de sucumbir às tentações.

Este evangelho obriga-me a unir ainda mais a minha relação com Jesus para, assim, perceber, a cada momento, qual o caminho que Ele tem para mim. Para quê perder tempo a criticar os outros se isso me imobiliza e não me deixa cumprir a minha missão?

Este sábado à noite decorreu a tradicional procissão de 12 de Maio com a imagem de Nossa Senhora de Fátima a percorrer as ruas de Fetais de Nossa Senhora. Foi um bom momento de vida em Igreja. Forte adesão dos que iam no cortejo, bem como os que iluminaram as portas de suas casas e vinham à janela para ver passar o andor.

Alguns dos participantes foi a primeira vez que os vi nestas andanças. Como é bom ver crescer a Igreja. Estará tudo feito? Nunca está. Poderia ter sido feito mais alguma coisa? Decerto que sim. Alguns dos nossos irmãos deram-se totalmente para o sucesso das operações logísticas necessárias, a que se somou a organização, no dia seguinte, de um almoço para 140 pessoas para angariar fundos destinados à recuperação da nossa capela.

O porquê de parte significativa dos participantes na procissão não marcarem presença habitual na Eucaristia semanal, será motivo para outra reflexão.

Aceitando o desafio de Jesus na Palavra do Evangelho de hoje, estou com vontade de ir com outros irmãos da nossa comunidade, bater a todas as portas da aldeia, para levar Jesus a cada uma das casas.

Estarei a arriscar algumas situações embaraçosas para mim? Naturalmente que sim. Nalguns casos não correrei o risco de ser mal avaliado? Pois sim. Mas Jesus continua a pedir-me que eu leve o testemunho do Seu Amor a todos os cantos dos ambientes que frequento. Assim, não merece a pena estar com rodeios, tretas, simulações ou hipocrisias. Ou estou disposto a aceitar o desafio de Jesus para que este reine na minha vida, ou deixo que seja a “mornice a tomar conta de mim”. A escolha é minha.

Por amor de Cristo estou disposto a borrifar-me para os meus medos e vergonhas. É chegado o dia de sairmos de casa, irmos para a rua onde também é igreja e onde se faz Igreja.

Preciso dos meus irmãos para essa missão já que o Espírito Santo já está à nossa espera.

Conto convosco, porque Cristo conta connosco e nós podemos sempre contar com a Sua Graça.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Nota Final : Quero partilhar esta oração a Maria, nossa mãe, da autoria da Irmã Luísa Almendra.

Maria, confiamos em ti!

Maria, Mãe de Jesus, tu que em Nazaré ensinaste a esse menino o segredo das coisas simples, é contigo que queremos aprender a viver cada dia da nossa vida com uma Fé e uma Esperança simples e firme.

Maria, Senhora Nossa, tu que acompanhas-te as fragilidades e o amor dos discípulos de Jesus, torna-nos verdadeiramente humanos e capazes de abraçar as surpresas de uma vida generosa e disponível.

Maria, Mãe da Igreja, tu que nos disseste «Fazei tudo, o que ele vos disser», abre o nosso coração à escuta de uma Palavra que é e nos vem de Cristo.

Maria, volto-me para ti e confio em ti como mãe, mulher e Senhora, através da qual Deus amou e ama cada ser humano que se abre à luz e ao dom da vida. Porque em ti, Maria, e por ti, sento-me perto de Deus e do sentido da minha alegria.

....

Bom dia, António:

Bem haja, pelas suas, sempre belas, reflexões!

Apenas quero dizer-lhe que, curiosamente, esta manhã fiz a reflexão idêntica, mas com uma das pessoas que "veio espreitar à porta", e mais uma vez senti o mesmo que o António: "o quanto há por fazer"...

Conte comigo para "levar" este Jesus maravilhoso que temos a Graça de conhecer, "de porta em porta". Boa Semana.

Bjs. Cumprimentos. *Carla Lima Silva*

EVANGELHO Jo 16, 5-11 15 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora vou para Aquele que Me enviou e nenhum de vós Me pergunta: ‘Para onde vais?’. Mas por Eu vos ter dito estas coisas, o vosso coração encheu-se de tristeza. No entanto, Eu digo-vos a verdade: É do vosso interesse que Eu vá. Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, Eu vo-l’O enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do julgamento: do pecado, porque não acreditam em Mim; da justiça, porque vou para o Pai e não Me vereis mais; do julgamento, porque o príncipe deste mundo já está condenado».

REFLEXÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus avisa os discípulos do Seu regresso ao Pai. Os discípulos enchem-se de tristeza, de falta de confiança e de medos pela partida de Jesus, porque ainda não tinham percebido que Jesus era realmente o Filho de Deus.

Sem essa partida, não seria enviado o Espírito Santo que nos viria ajudar a esclarecer as nossas dúvidas, e fazer olhar com outros olhos para Deus.

Medito na Palavra do Evangelho de hoje e imagino a angústia que trespassava o coração de todos eles. Tinham sido três anos cheios de vida. Conheceram Aquele jovem rebelde que veio mexer com as suas formas de encarar a vida, aprenderam imenso com Jesus, assistiram às suas obras, testemunharam verdadeiros milagres, eles próprios já não eram mais os mesmos. E logo agora, que parecia que as coisas estavam a correr tão bem, eram avisados da sua separação.

E eu, como me sinto? Estou órfão de Deus, ou já assumi em mim o Espírito Santo?

À medida que vamos ficando mais velhos temos mais a certeza da partida. A morte passa a conviver connosco. Não é um convívio agradável. Olhamos à nossa volta e vemos a doença a tocar muitos dos nossos amigos. A tristeza escorre pelas nossas almas, inunda-nos o coração e os olhos e, muitas das vezes, faz-nos perder completamente a esperança.

Olhamos os nossos pais, a quem a velhice trouxe a desilusão para as suas incapacidades. Percebem que já não controlam como antes as suas acções, os seus pensamentos e movimentos, as suas capacidades de raciocínio e até mesmo as necessidades fisiológicas. Um molhar a cama arrasa por completo a sua debilitada auto-estima. Sofrem muito e o seu sofrimento corrói o nosso coração.

Por vezes parece que as coisas perdem todo o sentido. Olhamos para o mundo, para um mundo em que predominam os valores do ter, do poder e do prazer a qualquer preço e sentimos esvair-se a esperança. Falta-nos a força para combater a injustiça, a hipocrisia, o pecado, o mal. Às vezes apetece-nos voltar as costas e ficar no nosso pequeno mundo, dentro da nossa concha, tentando uma protecção que nos afaste do pecado. Outras vezes, como que embriagados pela nossa vidinha sem esperança, servimo-nos do pecado para o prazer imediato.

Esta desilusão com o mundo pode ajudar-nos a perder o medo de perder a vida. Se acreditamos em Jesus o porquê de tantas dúvidas e temores?

Olhamos para o mundo e, como os apóstolos quando Cristo foi crucificado, parece que assistimos à Sua derrota. É preciso parar.

É preciso perceber que a história não acabou ali na crucifixão e morte, mas que as forças do mal não têm a última palavra. Jesus venceu a morte e a última palavra é Ressurreição. Se realmente acreditamos e sabemos que nos espera algo muito melhor, porquê os receios por nós e pelos nossos amigos?

O baptismo prepara-me e dá-me a conhecer a eternidade que me é prometida. Enquanto baptizado tenho uma missão a cumprir. Enquanto baptizados somos desafiados a anunciar o Reino de Deus que vai contra os interesses do mundo. Um mundo construído na ausência de Deus do coração do homem.

Na Eucaristia retiramo-nos da pasmaceira, descruzamos as pernas e os braços, retiramos os tampões dos ouvidos e rasgamos as vendas dos olhos. Quando isto não acontece é porque ainda não deixamos que Jesus habite nos nossos corações.

Senhor Jesus, hoje quero pedir que continues a enviar-me o Espírito Santo para que seja Ele a conduzir a minha vida para TI.

Um abraço em Cristo que nos ama muito,

Antóniodesousa

Nota Final : Uma bonita oração do Pe. António Rego

Viver

Temos de conquistar cada respiração e agradecer cada vez que o coração bate. Não somos uma estátua...

De ti veio esta vida, esta vibração, este compasso do tempo, esta fração mínima de eternidade.

Somos rodeados de perigos, ameaças.

A vida está sempre em risco.

Qualquer dia pode ser a véspera da nossa morte.

Pela nossa vida eterna sacrificaste a tua própria vida.

O trajecto do Calvário foi o espaço onde se jogou o preço da nossa vida, que deixou de ser insignificante, porque resgatada com o Teu sangue. Que mais saberei dizer-Te que obrigado, Senhor, porque nos chamaste à vida, por nos conservares a vida

Por teres dado a tua vida por nós. Por mim.

EVANGELHO Jo 16, 12-15 16 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há-de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo».

REFLEXÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O mesmo Espírito que veio junto dos evangelistas para os guiar na transcrição dos Evangelhos de Jesus Cristo é o mesmo que nos guia na leitura da Palavra que a Igreja hoje nos propõe. Um Espírito que nos pode permitir penetrar na profundidade da vontade de Deus para as nossas vidas. Como nos diz a Dei Verbum (12) “ a Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo Espírito com que foi escrita”.

Jesus, com a Sua vida, com as Suas obras, com os Seus ensinamentos e exemplos, concretizou a Sua missão. Agora, cabe ao Espírito conduzir-nos para toda a verdade do projecto de Deus, que nos foi anunciado pelas palavras e pelos gestos de Jesus.

Ao Espírito não compete repetir as acções de Jesus. Essa já nós conhecemos e estão sempre aí a servir-nos de exemplo. Ao Espírito compete ajudar-nos a que esses exemplos brotem vida em nós. É o Espírito Santo que nos fala constantemente e nos aconselha o caminho a seguir.

É claro que Deus quer a nossa decisão e intervenção plena. Não nos obriga a nada. O Espírito não se impõe, mas está presente para nos ajudar. Ajuda que tem de contar com o nosso consentimento. Sei bem o que Jesus quer para mim, só que às vezes sou tentado pela facilidade. Uma decisão que me afasta de Deus começa logo por ser tratada pela minha cabeça como algo sem importância. Afinal esta minha atitude até pode prejudicar este ou aquele, mas pode ser que não... essa não é a minha intenção. Mais tarde verifico que se podia prejudicar, prejudicou mesmo de verdade e fico arrependido. Arrependimento que se esvai no próximo facilitismo.

Se me perguntassem se quero fazer mal a alguém, é claro que a minha resposta seria um rotundo não. Contudo, nas circunstâncias da vida, acabo por fazer asneira e quase sempre por me lamentar daquilo que correu menos bem quando não deixei que fosse o Espírito a iluminar o meu caminho.

Quando me fixo nas coisas terrenas e relego para segundo plano “as coisas do alto” estou a inibir a acção do Espírito. Um destes dias assistia a uma partilha do falecido Padre Léo da Canção Nova, sobre a carta de São Paulo onde somos desafiados: “buscai as coisas do alto”. No meio de uma doença grave que o levaria à morte terrena, o seu testemunho de vida, se nós deixarmos, toca-nos profundamente. Lembro-me que nos falava dessa ânsia que deveremos ter pelas coisas do alto, pelas coisas de Deus.

Dizia que o cancro lhe tinha tirado todas as coisas terrenas - os seus poucos haveres, o seu orgulho, a sua vaidade, tudo. Só lhe restava algo que nem o cancro nem o “demónio” pode tirar - a sua fé em Jesus. “Quanta pena tenho por aqueles que têm muito. Se eu sofri tanto por perder o pouco que tinha, quanto têm de sofrer os que têm muito?”.

Durante este lapso de tempo que se faz realidade entre o nosso nascimento e a nossa morte, vamos juntando coisas, criando património, amealhando dinheiro e outros valores materiais. Quando partirmos, todas estas coisas ficarão para trás. A única coisa que poderemos levar connosco é o nosso amor por Jesus, como que a chave que nos abrirá definitivamente para Ele.

As coisas terrenas de que lhes falava, podem assumir um carácter da terra ou do alto, mediante a utilização que lhes damos. Se as coisas que Deus colocou à nossa disposição são usadas para nosso único usufruto ou para o bem comum. Também aqui a decisão é nossa. Talvez nos ajude pensar que essas coisas nos foram dadas por Deus e não advém exclusivamente das nossas capacidades, do nosso trabalho ou mesmo da “sorte”.

Como prometido por Jesus, o Espírito Santo está aí. Será que eu O deixo realizar a minha vida? Acredito que em boa parte das vezes, sou eu que impossibilito a Sua acção. Na oração, no silêncio, tenho que deixar espaço para que conduza a minha vida.

Espírito da Verdade, vem-me guiar para a verdade plena de Jesus.

EVANGELHO Jo 16, 16-20 17 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me». Alguns discípulos disseram entre si: «Que significa isto que nos diz: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’, e ainda: ‘Eu vou para o Pai?’». E perguntavam: «Que é esse pouco tempo de que Ele fala? Não sabemos o que está a dizer». Jesus percebeu que O queriam interrogar e disse-lhes: «Procurais entre vós compreender as minhas palavras: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’. Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria».

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

Como preciso de recuperar a Tua alegria, Senhor.

Quando falavas com os teus discípulos por ocasião da Última Ceia, eles não perceberam as Tuas palavras. Também eu me impaciento quando estou à espera da Tua alegria e tropeço, amiudadamente, em coisas que me deixam triste e põem em causa o meu ânimo e a minha esperança.

Quando as coisas deste mundo já não são capazes de plenamente satisfazer o nosso interior, é sinal que estamos com fome e sede de Deus. Agarramos a missão que nos foi confiada por Ele e procuramos fazê-la o melhor possível. O trabalho de evangelização nem sempre corre como desejamos. Se existem momentos em que os resultados saltam à nossa frente e nos proporcionam momentos de plena alegria, outros momentos há, em que somos amarfanhados pela desesperança.

Parece que não querem ouvir a Tua voz. Ao contrário do que seria de esperar, muita dessa surdez está no interior da Igreja. Irmãos que se proclamam cristãos convictos, mas que trazem os corações cheios de si mesmos. Em vez de anunciar Jesus, têm maior necessidade de proclamar os seus próprios méritos e feitos históricos. Como os fariseus, acreditam que a antiguidade é um posto que lhes dá direitos e reduz os deveres. Fechados á mudança que Jesus exige de cada um de nós, vão construindo as coisas á sua maneira, mesmo sem grandes convicções. Dizem que as coisas estão mal, mas passam o tempo a culpar o mundo, incapazes de perceber que a melhoria das coisas passa também pela nossa própria mudança. Diz-se aquilo que se deve dizer e não nos compromete, mas faz-se exactamente o contrário. Proclama-se a Igreja e o espírito da comunidade fraterna, mas vive-se a hipocrisia do individualismo. Voltamos a insistir na mudança e não se passa nada. Quando vem a tempestade da consciência, fica-se á espera que a coisa passe e lá continuamos agarrados às nossas infidelidades.

É por esta altura que devemos sacudir as roupas e as sandálias, pegar na guitarra e ir cantar para outro lado. Largar os indiferentes e ir para junto daqueles que querem ouvir a Tua voz. Como Jesus nos ensinou “Mas, em qualquer cidade em que entrardes e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: ‘Até o pó da vossa cidade, que se pegou aos nossos pés, sacudimos, para vo-lo deixar. No entanto, ficai sabendo que o Reino de Deus já chegou.’» (Lucas 10, 10-11).

Nessas alturas fico amargurado e triste por sentir o coração duro como pedra de alguns irmãos. Rezo para que o coração de cada um deles, possa um dia voltar a bater ao

ritmo de Jesus. Quando isso acontece sentimos que uma mudança radical acontece na nossa vida. Mas não podemos ficar adormecidos, já que se não formos persistentes, o coração volta novamente a bater ao ritmo do mundo. Só combatendo diariamente pela entrega a Jesus, conseguimos transformar o desânimo em motivação, o desespero em esperança, a tristeza em alegria, a amargura em felicidade plena.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Nota final: A Isabel Varanda da Rádio Renascença fala-nos do mês de Maria. Quando deixamos que as memórias sejam benzidas pela nossa fé, o testemunho toca os corações. O testemunho desta oração matinal tocou o meu coração. Conhecem melhor forma de começar o dia?

Maio, o mês de Maria - por Isabel Varanda

Nas minhas recordações, o mês de Maio sempre foi um mês soalheiro, luminoso e quente. Provavelmente até chovia e estava frio; tal não me ficou na memória, mas sim a recordação de um mês cheio de sol e com dias grandes. Claro que há aqui uma mistura entre a memória real e a memória psicológica. Mas é esta que persiste. Deve-se esta recordação ao facto de o mês de Maio ser tradicionalmente o mês dedicado à Nossa senhora, o mês de Maria.

Era um grande acontecimento, para mim, e esperava com ansiedade a chegada de Maio. Todas as noites ia ao mês de Maria. Era assim que falávamos: “-vais logo ao mês de Maria?” ou para a mãe: “-Mãe, posso ir ao mês de Maria?”

A oração e o louvor a Nossa Senhora, à mãe de Jesus, inscrevia-se na vida diária com naturalidade e marcava o ritmo dos dias, do final dos dias. Ainda era dia quando íamos para a igreja, mas já regressávamos de noite. Rezava-se ou cantava-se o terço, fazíamos a consagração das nossas vida a Maria e, no final, regressávamos a casa em grupo, conversando e brincando pelo caminho.

Hoje, dou-me conta de como o “mês de Maria” me deixou marcas profundas mas, suaves, escritas na minha história pessoal. Muitas vezes, nem me dou conta delas; mas, felizmente, de vez em quando, por algum motivo, elas ficam mais vivas e reveladoras de como continuam a ser importantes, porque são um pedaço de mim. Não sei bem o que dizer a Maria ou de Maria. Ficam as palavras de carinho e louvor: Avé Maria, cheia de graça; o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

EVANGELHO Jo 16, 20-23^a 18 Maio de 2012

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a

vossa tristeza converter-se-á em alegria. A mulher, quando está para ser mãe, sente angústia, porque chegou a sua hora. Mas depois que deu à luz um filho, já não se lembra do sofrimento, pela alegria de ter dado um homem ao mundo. Também vós agora estais tristes; mas Eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Nesse dia, não Me fareis nenhuma pergunta».

REFLEXÃO

Boa tarde Irmãos em Cristo,

Já ontem tive a oportunidade de ler esta parte do evangelho que é o seguimento da que partilhámos ontem. A leitura de ontem inquietou-me e desafiou-me a ir um pouco mais além, pelo que trago no meu pensamento estas palavras de Jesus.

Virá um tempo em que todos nós veremos esclarecidas todas as interrogações que vão atormentando os nossos dias. Um tempo em que tudo ainda fará mais sentido. Um tempo em que estaremos face-a-face com o Senhor.

Não sabemos como será, mas temos a promessa de Jesus que será um tempo de alegria. Não uma alegria qualquer, mas a verdadeira e plena alegria. Até lá, Jesus não nos deixa completamente às escuras. Sabemos que o caminho não é fácil, mas se acreditarmos verdadeiramente, já sabemos a Alegria que nos espera. Sabemos ainda, que não estaremos sozinhos nessa caminhada, porque nos prometeu que estaria connosco até ao fim.

Se acreditamos realmente nisto, então de que temos medo? Se estamos apoiados no Criador, n'Aquele que tudo pode, então porque temos medo da vida? Porque receamos o caminho? Porque temos, afinal, tão pouca fé?

Sabemos que o sofrimento e a alegria estão juntos. O sofrimento é vencido pela alegria da chegada ao nosso destino último. Alegria que faz esquecer as dores da caminhada.

Somos peregrinos que caminhamos ao encontro do Senhor. Sabemos que o caminho é duro, pedregoso, que vamos caindo mas temos de nos levantar e continuar a andar. Não sabemos quanto tempo ainda vamos ter de continuar a andar, a cair, a levantar e a reiniciar a caminhada.

Nessa caminhada corremos riscos. O risco de nos fixamos unicamente no sofrimento e, ao sobrestimá-lo, nos deixarmos conduzir à desesperança. O outro risco é o de olharmos unicamente para o final do caminho. Se olharmos unicamente para o destino, esquecemos o caminho que leva ao cumprimento da missão.

Hoje e por cá, vivemos num mundo que se alegra com a ausência de Jesus nas suas vidas. A palavra de Jesus e a Sua presença são um ataque à sua segurança e auto-afirmação. Um mundo que se alegra com a dor, a tribulação e a perseguição da Igreja, dos crentes, simplesmente porque são, nos dias de hoje, a presença de Jesus Cristo.

Depois da tormenta virá a bonança. As dificuldades darão lugar à abundância. Como na cruz, a alegria nascerá daquilo que deu origem à tristeza.

Vivemos neste mundo e é neste mundo que temos de percorrer o caminho que nos levará a Jesus. A minha liberdade e alegria reside no encontro com Cristo. Na alegria encontrarei a resposta para todas as minhas interrogações.

Até lá conto Contigo para me ajudares na caminhada que me levará ao Pai.

Um abraço em Cristo de Alegria,

antóniodesousa

Nota final: Para aqueles que não disfrutaram da graça de ouvir a oração da manhã na Renascença, aqui fica a partilha. No site da RR não está identificado o autor mas quanto à inspiração, sabemos que só pode vir do Espírito.

«Não posso nem quero esquecer»

Não posso e não quero esquecer aquela noite serenamente iluminada por centenas de milhares de velas que alumiam Avé-Marias rezadas a uma só voz.

Não posso e não quero esquecer o som dos cânticos entoados por uma imensidão de corações comovidos enquanto passava a imagem da tua Mãe, arrastando o nosso olhar até ao altar onde Tu Te tornas Presença viva e verdadeira.

Quase cem anos depois voltaste a congregar na Cova da Iria um povo de crentes que Te quer e que Te ama e por isso ali volta, para fazer memória desse encontro entre o Céu e os homens que mudou a história do nosso tempo.

É disto que se trata, é isto que procuro, quando subo àquele lugar abençoado: reencontrar-me contigo, na presença de Maria, Tua e minha Mãe.

Levo o coração cheio de desejos e anseios para ali os deixar nas Tuas mãos e regresso de coração pacificado, sabendo que a vida que me espera pode ser igual à que deixei.

O que importa não é tanto que seja a vida a mudar, mas que seja eu converter o meu olhar sobre o dia que amanhã há de nascer.

EVANGELHO Jo 16, 29-33 21 Maio de 2012

Naquele tempo, disseram os discípulos a Jesus: «De facto agora falas abertamente, sem enigmas. Agora vemos que sabes tudo e não precisas que ninguém Te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Agora acreditais? Vai chegar a hora - e já chegou - em que sereis dispersos, cada um para seu lado, e Me deixareis só; mas Eu não estou só, porque o Pai está comigo. Digo-vos isto, para que em Mim tenhais a paz. No mundo sofrereis tribulações. Mas tende confiança: Eu venci o mundo».

Bom dia irmãos em Cristo,

Por vezes estamos como os discípulos - acreditamos que já compreendemos tudo. A nossa convivência diária com a Palavra pode levar-nos a pensar que é suficiente para ganharmos a salvação.

Naquele tempo, como agora, Jesus não está tão certo assim da nossa compreensão. Não basta compreender todos os seus ensinamentos, decorar até as leituras bíblicas e os seus mandamentos, ir à missa e rezar muitas vezes. Se não formos capazes de abraçar a missão do Evangelho para que Ele nos desafiou, de nada nos serve.

Vivemos num mundo de injustiça e maldade. Um mundo que dificulta a nossa acção de levar a Boa Nova aos outros irmãos. Uma mensagem que em primeiro lugar tem de se fazer vida. Tem de nos fazer mudar a nossa vida, por forma a ser desafio para os outros. A nossa fé deve basear-se no amor entre os irmãos, já que é aí que Deus se manifesta. Aquele que verdadeiramente crê em Deus deve viver esse amor em todos os momentos da sua vida - na dor e na alegria.

Jesus está presente entre os mais necessitados - os pobres e os excluídos da sociedade. Estar com Jesus é estar ao lado dos mais pequenos e dos que mais sofrem. É nas pequenas coisas que Deus se manifesta no nosso dia a dia.

Como hoje a Palavra nos diz, ser testemunha fiel de Jesus pressupõe passar por tribulações. Mas não posso ter medo já que Jesus venceu o mundo.

Quanto mais procuro ser fiel e coerente com a Missão, mais escolhos vou encontrando no meu caminho. É grande a tentação de me furtar às dificuldades, mas devo resistir?

Para quê envolver-me na actividade da igreja se posso manter a minha relação com Deus na minha casa e fora das confusões? Para quê arriscar ter problemas se posso passar bem sem os outros?

Sempre que nos envolvemos mais, corremos riscos. Sempre que queremos levar as coisas de forma séria e usando todos os dons que Deus nos deu, encontramos dificuldades levantadas por aqueles para quem tudo está bem logo que dê pouco trabalho.

Para quê aquilo da correcção fraterna se não queremos ouvir? Para quê perder tempo com aqueles que estão marginalizados? “Se não vêm à Igreja é porque não querem. As portas estão quase sempre abertas”. Se nos dispomos a ir bater às suas portas ainda corremos o risco de ser confundidos com “testemunhas de Jeová”. Mas não é isso que Jesus me pede? Não foi isso que Ele fez? Ir ao encontro dos que mais necessitavam.

Se já sabemos que os pais só estão interessados em por os filhos na catequese porque é um sítio de confiança que lhes permite ir às compras ou limpar a casa sem as crianças a estorvar, para quê envolver as famílias na catequese? Parece que nalguns sítios a catequese é feita na casa das várias famílias envolvendo os adultos na formação cristã dos mais jovens e também na sua. “Mas isso aqui na minha paróquia não dava. As gentes daqui são muito complicadas”.

Para quê teimar em levar a comunhão aos doentes que não podem sair de suas casas, quando amansamos a nossa consciência manifestando a importância da Eucaristia e ficando pelas palavras? “Graças a Deus, vivemos numa terra em que ou não há doentes ou então os doentes são todos ateus”. Ainda não sabemos bem se é uma destas duas situações ou ainda haverá mais outra hipótese. Um destes dias, quando tivermos tempo, vamos procurar saber. Mas sem pressas, que a pressa faz mal à saúde e lá ficaríamos nós doentes.

Para quê teimar no rigor dos sacramentos se existem paróquias em que os sacramentos são dados à vontade do freguês e com descontos que envergonham os donos do Pingo Doce? “É que se somos muito rigorosos, as pessoas ainda fogem mais da Igreja”. Quando ouvimos dizer que na Igreja católica da Índia, a preparação para o Sacramento do Matrimónio demora três anos, até ficamos assustados. Se fosse em Portugal já ninguém casava pela Igreja. Estamos disponíveis para nos sacrificarmos em arranjar disponibilidade na Quinta que escolhemos para o copo de água, mas a nossa capacidade de sacrifício termina aí.

Para quê? Para quê?... Afinal, para quê aborrecer-me com estas coisas?

Assumir a cruz não é fácil, mas Ele não me promete facilidades. Sei que preciso da cruz para ganhar o Céu. Afinal o Céu não é exactamente um lugar aqui na terra ou nos céus. Estar no Céu é estar com Jesus. E estar com Jesus é aquilo que mais desejo, mesmo quando lhe sou infiel.

Senhor, ajuda-me a perder o medo.

antóniodesousa

....

Boa tarde irmãos

Como é actual este evangelho provavelmente mais actual agora que no tempo dos discípulos, vivemos numa sociedade que nos convida a vivermos sem a presença de Deus, que vive numa correria constante do cada um por si, onde é fácil nos esquecermos do nosso próximo, onde não é difícil vermos imagens como a que vimos numa promoção de uma superfície comercial com a lei do cada um por si e em que se guerreava por coisas que materiais de uma forma que sinceramente nunca pensei que fosse possível acontecer.

E nesta sociedade que nos é pedido que sejamos testemunhas de Cristo, que com os nossos actos possamos fazer a diferença, que com a nossa palavra façamos com que os outros reflitam sobre as suas atitudes no dia-a-dia, temos de ser diferentes melhores para que com a nossa presença as nossas atitudes e a nossa palavra sejamos as verdadeiras testemunhas de Cristo.

A importância destas atitudes está na renovação do Cristão de hoje de como é visto pela sociedade, para que como em tempos passados sejamos modelos que os outros queiram seguir.

Mas o caminho a percorrer é arduo, com muitos espinhos cheio de dificuldades. Será que estou mesmo preparado para ao “levar um estalo, outro e mais outro” é dar sempre a outra face? Será que eu também não tenho logo a vontade de responder da mesma forma, provavelmente sim, mas como cristão é nestas alturas que devemos parar respirar fundo e recordar que pedimos ao Pai para nos perdoar como nos perdoamos a quem nos tem ofendido! Lembremo-nos que Jesus disse num dos Sermões que deu a multidão, “amai os vossos inimigos fazei o bem a quem vos quer mal, rezei por que vos despreza, por se só rezares pelos vossos e perdoares os vossos amigos que recompensa mereceis vos de Deus?”

Um Abraço em Cristo

Pedro Silva

EVANGELHO Jo 17, 1-11^a 22 Maio de 2012

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho Te glorifique e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, Ele dê a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. **É esta a vida eterna: que Te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro**, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu glorifiquei-Te sobre a terra, consumando a obra que Me encarregaste de realizar. E agora, Pai, glorifica-Me junto de Ti mesmo com aquela glória que tinha em Ti, antes que houvesse mundo. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo Me deste. Eram teus e Tu mos deste e **eles guardam a tua palavra**. Agora sabem que tudo quanto Me deste vem de Ti, porque lhes comuniquei as palavras que Me confiaste e eles receberam-nas: reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e **acreditaram que Me enviaste. É por eles que Eu rogo**; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, enquanto Eu vou para Ti».

Bom dia Irmãos em Cristo,

Jesus inicia a Sua oração sacerdotal chamando pelo Pai e unindo o Seu projecto ao projecto do Pai. Da mesma forma, devemos ligar a nossa vida ao Pai.

Acreditando em Jesus, percebemos que aproximando-se o momento da Cruz, Ele se dirige ao Pai como Aquele que O enviou com o propósito não de salvar o mundo, mas de salvar pela vida eterna, cada um dos homens. A Glória de Jesus manifesta-se na cruz. É na cruz que nos é revelado o amor recíproco de comunhão por parte do Pai e a incondicional aceitação pelo Filho.

Jesus assenta a Sua vida na completa e amorosa obediência à vontade do Pai. Esta mesma obediência, que nos ensina Jesus, deve ser a nossa forma de total doação à vontade do Pai. Aceitar a Sua vontade leva-nos à eternidade.

Quando rezo o Pai-Nosso e para além das palavras, esta entrega completa deve estar no meu agir e pensar. Uma entrega plena de humildade e confiança n'Aquele que quer o melhor para nós. Esta é a nossa Fé. Uma Fé que precisa ser regada, que carece de ser alimentada. Os quatro alimentos da Fé são a Palavra, a Eucaristia, a Caridade e Oração. Só esta Fé nos permite caminhar ao encontro do Senhor. No mundo agreste onde vivemos é esta Fé que nos permite acreditar que só o amor pode vencer o ódio, que a vida vai vencer a morte. Este foi o maior exemplo que Jesus nos deixou.

Senhor, hoje te pedimos para que um dia sejamos glorificados junto ao Pai na Glória Eterna.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Caro Antonio:

tenho recebido a Lectio Divina e os teus comentarios,que muito agradeço.
Continua,pf. Obrigado.

Abraço,
Henrique

EVANGELHO Jo 17, 11b-19 23 Maio de 2012

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou deste modo: «Pai santo, **guarda-os em teu nome**, o nome que Me deste, para que sejam um, como Nós. Quando Eu estava com eles, **guardava-os em teu nome**, o nome que Me deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição; e assim se cumpriu a Escritura. Mas agora vou para Ti; e digo isto no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a tua palavra e o mundo odiou-os, por não serem do mundo, como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Eles não são do mundo, como Eu não sou do mundo. Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. Eu consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O Evangelho de hoje continua a alimentar-nos com a oração sacerdotal. Esta conversa entre o Filho e o Pai está carregada dessa união para o cumprimento da missão de Jesus no mundo. À escala humana, avizinham-se os momentos dramáticos da paixão e morte na cruz.

Jesus ergueu os olhos ao Céu e falou com o Pai. Preciso fazer o mesmo. Preciso de rezar mais. Preciso de pedir ao Pai que me livre da tentação do pecado. Preciso de pedir ao Pai que me faça chegar o discernimento para aquilo que é melhor para mim.

Ouvimos um noticiário e percebemos que uma parte significativa do mundo parou de rezar. Deus é impedido de habitar no coração de muitos homens e mulheres. Vivemos numa sociedade doente em que pensamos conquistar tudo a nosso belo prazer e sem olhar às necessidades dos nossos irmãos.

Preciso de aprender a rezar. Preciso de deixar de limitar as minhas conversas com Deus, a momentos curtos e com a alma dispersa pelas milhares de coisas e coisinhas que me vão “fazendo a cabeça”.

Há alguns anos, que ando com um terço no bolso. Quando coloco as mãos nas algibeiras, toco no terço e recordo a presença do Senhor junto de mim. Eu sei que Ele está sempre comigo, mas as actividades em correria, como que me fazem esquecer-Lo. Resolvo rezar mas a minha cabeça não se consegue libertar das questões que tenho para desenvolver. Resolvo despachar algumas dessas situações antes de rezar e, por vezes, perco-me nessas coisinhas e adio a oração. A correria, de que tenho dificuldade em libertar-me, estraga-me a qualidade de vida, já que me afasta de Deus.

Quando algo surge na minha vida que é maior que as minhas forças, quando a minha cruz se torna difícil de levar, agarro-me à cruz do terço e sinto que uma nova energia me prepara para o combate.

À medida que fui crescendo percebi que deveria dar mais espaço a ouvir o que Deus tem para me dizer. Exemplo disso é a Lectio Divina. Ao ler ou ouvir a Palavra deixo que esta fique a maturar entre a minha cabeça e o meu coração. Este exercício ajuda-me a passar a Palavra para a minha vida. Nela encontro resposta para grande parte das minhas dúvidas e interrogações. Acredito que se ainda não encontrei todas as respostas, é porque ainda não me deixei envolver totalmente pela Verdade da Palavra.

Hoje Jesus ajuda-me a perceber que em primeiro lugar tenho de pedir pelos meus irmãos. Estou a fazê-lo. É enorme a felicidade em saber que lhes posso ser útil e que muitos outros fazem o mesmo por mim.

Jesus enche-me de humildade e ensina-me a rezar.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Evangelho: Jo 17, 20-26 24 Maio de 2012

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Nós somos bem o exemplo de que os discípulos aceitaram o desafio de Jesus. Através da sua palavra, dos seus testemunhos, os discípulos trouxeram até nós a Boa Nova. É por isso que acalentamos esta necessidade interior pelas coisas do alto.

Na sua oração sacerdotal, Jesus pede ao Pai que todos se mantenham unidos entre si e com Deus. E nós? Mantemo-nos unidos? Como acolho o meu irmão que chega de novo ao meu grupo? Recebo-o de coração aberto? Dou-lhe oportunidade de mostrar os seus dons no assumir de actividades concretas? Disponibilizo-me e às minhas coisas para as suas necessidades? Quando o pretendo convidar para alguma actividade não o largo, mas depois já passou e não me preocupa mais em apoiá-lo?

O ser humano tem uma certa tendência para a divisão, para a formação de grupinhos, para a montagem de quintinhas e esquemas fechados. É nossa característica relacionarmo-nos melhor com uns, menos com outros e mal com alguns de que não gostamos mesmo nada. “Dou-me espectacularmente bem com o Luis, mas com o Zé não vou nada à bola...”. “Eu até gosto de conviver... mas não me peçam para me dar com a Isabel. Somos completamente diferentes e a sua maneira de estar irrita-me completamente. Tira-me do sério...”

Jesus, por várias vezes e por modos diferentes, foi-nos chamando á atenção para a necessidade concreta de amar os nossos irmãos. Já sabemos que somos todos iguais e diferentes. Precisamos conviver e aceitar as diferenças. Como pessoas diferentes somos desafiados a procurar a unidade.

Por esta altura, já oiço alguns pensamentos. “Isto é tudo muito bonito, mas é para os santos... e eu ainda não sou santo”. “Então este ainda acabou de chegar e já se põe a dar palpites? E o padre dá-lhe responsabilidades que nunca me deu a mim que já cá ando há uma porrada de anos”. “Como é que eu lhe posso disponibilizar a minha apresentação que me deu tanto trabalho a fazer?” “Se me ponho a facilitar-lhe a vida,

ele acaba por não crescer”. ”Ela tem de escolher se quer ser minha amiga ou da Joana”.

Infelizmente todos somos testemunhas das inúmeras dificuldades porque passa a nossa Igreja. Boa parte das nossas energias são gastas em pequenas tricas e orgulhos pessoais e desperdiçadas para a missão que Jesus nos confiou.

A forma desrespeitosa como tratamos os nossos irmãos, pondo-os, pelas palavras, no cimo da consideração, mas magoando-os com a nossa infidelidade. São atitudes que desmascaram a nossa falta de amor. Um amor que Jesus não cessa de nos dar, mas que nós teimamos em não fazer chegar aos nossos irmãos.

Quantas vezes já assistimos a tratamentos de “grandes amigos”, mas que desaparecem quando mais precisamos deles. Na semana, os dias úteis são cinco e o fim-de-semana são só dois. A fidelidade aos nossos amigos obriga-nos aos dias todos e não somente nos dias de festa ou descanso.

A fidelidade a Jesus podemos tentar mascarar-la junto dos outros com a nossa presença em actos e cerimónias públicas, na ida à igreja, na nossa pecaminosa hipocrisia. Mas a Jesus não enganamos, porque nos é impossível “amar a Deus que não vemos, quando não amamos os nossos irmãos que vemos”.

Todos sabemos que não é fácil manter esta união de que Jesus nos fala. Mas Jesus não faz por menos. Ele deu a vida por todos nós. Não só por aqueles que eventualmente seriam merecedores, mas por todos, também por mim que não mereço.

A exemplo de Jesus, também nós precisamos de usar melhor o nosso tempo. Estarmos mais tempo em oração. Não uma oração em que vamos despejando palavras, mas dando atenção especial a cada uma. Lembremo-nos que estamos a falar com Deus. Paremos para escutar o que Deus tem para nos dizer e talvez percebamos “o que fazer”, o “como fazer”.

O desafio para a nossa mudança pessoal está feito. Cabe a nós aceitar o desafio de Jesus.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 21, 15-19 25 Maio de 2012

Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-Me tu mais do que estes?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde

não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Sinto que estas perguntas que Jesus fez a Pedro, está hoje a fazê-las a mim. Também eu preciso ser redimido das minhas traições. Também eu preciso pedir perdão pelas minhas infidelidades a Jesus.

Quando Jesus me pergunta: António, tu amas-me? Amas-me mais que o teu trabalho? Mais que a tua família? Mais que todos os prazeres do mundo? Ou só me amas quando não precisas de renunciar a nada? Ou só me amas quando estás aflito e precisas muito de um milagre?

Estas perguntas servem para eu fazer uma avaliação da minha fé. Não uma fé assente em fórmulas, em orações ditas sem pensar, em alguns actos de piedade, mas uma fé alicerçada em atitudes e procedimentos quotidianos de acordo com o que Jesus me ensinou.

Jesus está disposto a perdoar-me como perdoou a Simão Pedro. E confia-me uma missão muito concreta :anunciar a Boa Nova, levar aos outros a Boa Notícia de que Jesus, o Nazareno, condenado à morte pelos homens, foi ressuscitado por Deus, nos ama muito para além das nossas fraquezas e está connosco presente para sempre.

Quando perdoo a alguém fico sempre com um pé atrás não vá a situação se repetir e me apanhe desprevenido. Ao contrário, Jesus perdoa e entrega-me uma missão de total confiança.

No final Jesus diz a Pedro para o seguir. Ao chamamento do Ressuscitado, Pedro seguiu-O. Foi avisado que chegaria o tempo em que teria de pegar a sua cruz para seguir Jesus. E eu? Estou disponível para seguir Jesus, sabendo que tenho de pegar na minha cruz? Ou procurarei desviar-me da cruz, sabendo que assim estarei a afastar-me de Jesus?

Devo confessar que muitas vezes desviei-me da cruz, virei os olhos para o lado para não lhe pegar. Deixei que outros irmãos a carregassem sozinhos e afastei-me para não ouvir os seus pedidos de ajuda. Hoje procuro que as coisas sejam totalmente diferentes e já encontro consolo e serenidade que Jesus me dá para resistir à tentação de fuga.

A boca fala daquilo que o coração está cheio. Tenho de falar, mas sobretudo vivenciar o Amor de Deus. Só quem ama tem condições para ser discípulo de Deus. Só quem realmente ama, pode acreditar no Amor de Deus, arrepender-se do mal que fez, pedir-Lhe perdão e recomeçar.

Jesus, Tu que sabes das minhas fraquezas e infidelidades. Tu que me chamas-te, mesmo sabendo que por diversas vezes te negaria. Tu que continuas ao meu lado, mesmo quando eu estupidamente me afasto de Ti. Tu que me carregas ao colo nas aflições. Tu que me deixas encostar a cabeça no Teu peito e me consolas das angústias em que muitas vezes me encontro. Tu que me amas para além das minhas infidelidades. Tu que sabes que eu também à minha maneira Te amo. Jesus, eu Te imploro que aprofundes em mim o conhecimento da Tua Palavra e cresça o meu amor por Ti.

Um abraço em Cristo que nos ama,

antóniodesousa

Boa tarde irmãos

Perante a palavra sempre iluminadas no nosso irmão e amigo António de Sousa pouco fica por dizer; quanta verdade encontro em mim mesmo nas palavras do evangelho e nas palavras do nosso irmão, quantas vezes não fugi eu sobre o peso da cruz, pensando eu ser demasiado pesada para mim, quantas vezes sem poder fugir, mal disse da minha vida e da minha cruz protestando com Deus, dizendo não querer carregar mais essa cruz, magoando o meu Deus e o meu próximo, mas ele nunca nos dá uma carga que não consigamos suportar basta termos forças, ser humilde, reconhecer que por vezes temos mesmo a cruz que merecemos.

Eu quero ser capaz de ir mais além carregar com a minha cruz de sorriso nos lábios, sempre que possível aliviar a dor do próximo, ser humilde dedicando o meu trabalho a minha vida e o meu ser a Deus, ser amanhã um melhor cristão que fui ontem ou hoje.

Mas sozinho eu não sou capaz, preciso de ti meu Deus pois sem ti caio muitas vezes e tento fugir a minha cruz. Quando essa tentação vem dou por mim a desejar ardentemente que esta leitura diária chegue finalmente para com ela colocar o meu coração em chama, mas quando tarda dou por mim a recolher-me em silêncio e a dizer “meu Deus eu creio mas aumenta a minha fé”

Um Abraço Pedro Silva

EVANGELHO Mc 10, 17-27 28 de Maio de 2012

Naquele tempo, ia Jesus pôr-se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d’Ele e Lhe perguntou: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: ‘Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe’». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o homem ficou abatido e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

REFLEXÃO

Boa tarde caros Irmãos em Cristo,

Medito no relato descrito neste evangelho e pergunto-me: qual é a parte deste evangelho que eu não percebo?

Estou habituado a desafios que julgava difíceis. Perante o desafio de Jesus, a minha primeira reacção é de encontrar uma escapadela de consciência mais ou menos adocicada. Uma saída airosa para a minha dificuldade em aceitar o desafio de Jesus.

Numa primeira fase, Jesus pede-me o cumprimento da lei. Como o homem descrito no evangelho, por aqui também fico mais ou menos à vontade. Tento cumprir as minhas obrigações para com a Igreja e procuro ter uma conduta pessoal e comunitária de acordo com os mandamentos de Deus.

Com mais ou menos falhas, com este ou aquele arrependimento lá seguia a minha vida. E não é que este desafio de Jesus me deixa completamente perturbado. Tento, mais uma vez, dar a volta ao desafio e não consigo encontrar uma saída. Procuro deitar algumas culpas para o mundo onde vivo e explicações para a minha conduta. Valorizo a minha bondade e mando para debaixo do tapete algumas coisas menos boas a meu respeito - “Ah, se os outros mudassem, eu de seguida também mudaria e tudo seria maravilhoso”.

Também eu quero ir mais além, mas ainda não estou disponível para aceitar todo o pacote que me é oferecido. Quero umas coisas e custa-me a aceitar outras. Sinto que Deus me bafejou a vida com a prosperidade pelo que dou Lhe Graças. Mas se mas deu, porque é que agora me pede para me desfazer delas?

Não são as coisas materiais que me destroem a alma. Dito de outra forma, não são as coisas terrenas, por si só, que me fazem perder a salvação, mas a forma como as utilizamos. O mundo diz-me que para ter sucesso na vida, devo ter coisas que me levam a ter poder, uma carreira profissional, sucesso social, um bem estar e saúde permanente. Sem isto tudo e nem uma coisa menos, fico indefeso pelo que devo guardar os meus bens para uma eventual necessidade.

Como posso confiar plenamente em Deus, partilhando os meus bens com os outros, se depois me podem fazer falta? Porque não fazer para ter ainda mais bens materiais e, então, talvez possa disponibilizar algumas coisas que de certeza não me irão fazer falta. Numa primeira tendência tento “negociar” com Deus. Sempre me fez um pouco confusão aquele homem ter virado as costas e como que desistido da vida eterna. Depois percebo a parvoíce de pôr-me a “negociar” com alguém que me ama e quer o melhor para mim.

A entrega total, a doação plena é afinal o que Deus me pede. Estou preparado para este convite? Não. Ainda não estou preparado, mas quero estar. E se algum dia estiver preparado vai ser com a ajuda de Deus. Sozinho nunca seria capaz, pelo que vou ter de contar com o meu Pai do Céu para esta caminhada.

Um destes dias, na revista Bíblica, lia uma crónica de César Pinto em que este irmão descrevia o pensamento “no dia em que melhorarmos, o mundo e as pessoas terão começado a ser melhores”. Com palavras muito mais esclarecedoras que as minhas, narrava a seguinte parábola.

Ao chegar à cidade, um profeta começou a gritar a necessidade de colocar a cidade e o país no lugar que lhe pertenciam. No passado já tinha sido assim, pelo que o país deveria voltar à glória de outros tempos. Para tal, era necessária uma mudança de costumes daquela gente. Como gritava, no início foram muitos os que dele se aproximaram para o escutar. Provavelmente mais por curiosidade do que por interesse. À medida que o tempo foi passando, era cada vez menor o número de curiosos que se aproximava. Ninguém parecia estar interessado em mudar de vida ou mesmo ouvi-lo.

O profeta não desanimava e lá continuava a clamar pela mudança, mesmo quando já não havia ninguém a ouvi-lo.

Um dia alguém se aproximou do profeta para o interrogar: “Porque é que continua a gritar se ninguém está disposto a mudar de vida?” Respondeu o profeta: “continuo a gritar porque se eu me calasse, eles iriam mudar-me”.

Não devemos trabalhar para conquistar frutos, mas porque é nosso dever e acreditamos no que fazemos. Independentemente dos resultados a curto-prazo, não devemos desistir da nossa missão. Às vezes cansamo-nos e vamos trabalhar noutra parte da vinha do Senhor, mas nunca desistimos desta nossa missão de cuidar para que um dia dê fruto. O momento da colheita já não é nossa responsabilidade, mas do Dono da Vinha.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 10, 28-31 (29 Maio de 2012)

Naquele tempo, Pedro começou a dizer a Jesus: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

REFLEXÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

De vez em quando é muito importante fazermos um balanço das nossas vidas. Não uma paragem para nos ficarmos a lamentar da vida, mas uma pausa para meditar sobre os valores essenciais que devem nortear os nossos procedimentos. Uma pausa para avaliar qual o caminho que temos seguido, analisar o que devemos mudar e perspectivar a nossa caminhada.

Na correria que caracteriza a nossa vida, sem estas paragens ficamos reféns das coisas. Coisas que nos parecem satisfazer, mas que na realidade nos tolem a liberdade.

Focados no nosso umbigo, pasmados nas nossas vidinhas, não enxergamos as maravilhas que Deus põe à nossa disposição e tornamo-nos escravos da desesperança.

No evangelho de hoje e nas palavras de Pedro é notória a apreensão quanto ao futuro. Também eu me deixo ficar agarrado às preocupações sobre o futuro e não me abandono ao gozo pleno do presente com tudo aquilo com que Deus me faz maravilhar.

O grande desafio: colocar o Reino de Deus como prioridade das nossas vidas não implica necessariamente abandonar a casa, a mulher e os filhos. O que somos desafiados a fazer é a abandonar definitivamente o nosso egoísmo. Egoísmo que nos fecha para os nossos irmãos e arrefece o coração para Deus.

Como Jesus nos avisa, a opção pela Sua Palavra gera perseguições. Os senhores e os escravos deste mundo sentem-se inseguros com um desafio tão grande que põe em causa toda a lógica das suas vidas. Os senhores vêem-se ameaçados nas suas mordomias, enquanto os escravos sustentam os senhores e os mantêm no poder a

troco de uma falsa segurança. Só a “chico-espertice” de uns e a cegueira dos outros mantem este sistema.

É o próprio Cristo que nos dá a certeza da perseguição para todos aqueles que O seguirem. Ainda se lembram daquilo que Lhe aconteceu? Será que nos devemos resignar às injustiças deste mundo? Será que nos devemos deixar vencer sem luta pela brutalidade de um mundo que não quer Deus? Não é isso que Jesus nos pede, antes pelo contrário, Ele desafia-me a lutar com todas as minhas forças pela dignidade de todo o ser humano. Ele quer levar a esperança aos que a perderam e ainda não a encontraram. Deixemo-nos de assobiar para o lado. Enquanto andarmos por cá, temos o dever de anunciar a Boa Nova, a Esperança na Eternidade, feita certeza por Jesus Cristo na Cruz.

Jesus não cessa de clamar pela minha atenção. É bom saber que tenho um Amigo que mesmo nas minhas infidelidades, ainda não desistiu de mim. Saiba eu ser assim para os meus amigos.

Um abraço amigo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 10, 32-45 30 Maio de 2012

Naquele tempo, Jesus e os discípulos subiam a caminho de Jerusalém. Jesus ia à sua frente. Os discípulos **estavam preocupados** e aqueles que os acompanhavam iam **com medo**. Jesus tomou então novamente os Doze consigo e começou a dizer-lhes o que Lhe ia acontecer: «**Vede** que subimos para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Vão condená-l’O à morte e entregá-l’O aos gentios; hão-de escarnecê-l’O, cuspir-Lhe, açoitá-l’O e dar-Lhe a morte. Mas ao terceiro dia ressuscitará». Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, **nós queremos** que nos faças o que Te vamos pedir». Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?». Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». Disse-lhes Jesus: «**Não sabeis** o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o baptismo com que Eu vou ser baptizado?». Eles responderam-Lhe: «**Podemos**». Então Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber e sereis baptizados com o baptismo com que Eu vou ser baptizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado». Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: «**Sabeis** que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».

REFLEXÃO

Bom dia caros Irmãos em Cristo

No evangelho de hoje percebemos que já passou aquela euforia inicial entre os discípulos. Jesus explica-lhes o que irá acontecer e á medida que se vão aproximando de Jerusalém, a cidade dos poderosos, são inundados por medos e falta de confiança. Ao contrário, Jesus sabia bem qual era a Sua missão. Sabia que teria de enfrentar a morte, que a teria de vencer por nós e completar o mandato do Pai.

Tiago e João mostram ter grande fé na salvação e por amor, estão dispostos a seguir Jesus. Em troca querem ficar a seu lado no banquete celestial. Talvez não se trate de egoísmo mas de um desejo enorme em poder estar com Aquele que muito amam. Os outros discípulos ficam revoltados. Jesus aproveita a ocasião para explicar que seguiu-Lo passa por servir sempre e não nos preocuparmos em ser servidos. O Seu exemplo vai mesmo à entrega de si mesmo em favor da humanidade. Amor é doação total.

Leio a reacção dos apóstolos e sou levado a pensar na nossa Igreja. Uma Igreja Santa e ao mesmo tempo pecadora, já que é formada por nós que somos pecadores.

Vem-me à ideia as lutas a que infelizmente assistimos entre paróquias, entre movimentos de igreja para ver quem fica melhor na fotografia, quem se posiciona melhor junto do senhor padre ou do senhor bispo, com intuito de os influenciar nas decisões e estas fiquem mais a nosso jeito. Acreditamos, assim, que estamos mais próximos do poder e para esfregar melhor o nosso ego até nos julgamos capazes de um melhor lugarzinho lá no Céu.

É..., gastamos as nossa energias à procura de ser servidos, em vez de as usarmos em servir os nossos irmãos. Corremos atrás das grandezas pessoais. Já não se trata de lugares na política, na direcção da colectividade ou nos bombeiros, mas de lugares na igreja.

Quantas vezes já assistimos á luta entre leigos por lugares de prestígio nesta ou naquela organização da igreja, sobretudo se não derem grande trabalho? Quantas vezes já assistimos a cenas ridículas entre leigos que se atropelam para falar com o senhor bispo ou para dar a provar aquele doce ao senhor padre? Quantas vezes já passámos por situações em que nos dias festivos para a igreja sempre aparecem aqueles que se esquecem de estar presentes no resto do ano e que nos vêm presentear com a amostragem dos seus belos fatos e gravatas? Quantas vezes vemos virarem-nos as costas no momento de dizermos “ a paz do Senhor esteja contigo”? Será que nunca assistimos a egos que se metem em bicos de pés quando procuram lugar de destaque na catequese, no coro da igreja ou nalgum movimento? Nunca ficámos tristes quando nos apercebemos dos maus relacionamentos até entre membros do clero? Será que nós mesmos e em certas alturas, já não fomos um pouco assim? Será que não contribuímos já para uma igreja pecadora que reflecte aos outros um Jesus que não é aquele que deu a vida por nós?

Bem podemos ler todos os dias esta passagem bíblica, já que temos muito a melhorar. Resta-nos uma consolação e, ao mesmo tempo uma esperança: no Céu, na companhia de Jesus, já não teremos necessidade dos cargos ou postos, dos lugares especiais, dos títulos de doutor ou engenheiro, dos poderes e do sucesso, do marketing pessoal, dos estatutos e das peneiras. Não deixemos a nossa mudança de atitude para uma vida eterna no pós morte terrena.

Enquanto andarmos por cá não nos esqueçamos que a vida eterna começou no nosso baptismo. Não nos esqueçamos que celebrar a Eucaristia passa por a vivermos em comunidade plena com os nossos irmãos. Eucaristia é viver no amor que é serviço aos outros. De que nos serve marcar presença na missa de domingo, se mesmo ainda no interior do espaço da igreja, continuamos sem incorporar o mandamento de Jesus?

Senhor Jesus, eu te rogo que me faças descobrir que a minha glória está na forma como servir os meus irmãos.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 1, 39-56 31 Maio de 2012

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

REFLEXÃO :

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Bem aventurada aquela que acreditou. Maria em resposta ao desafio de Deus, trazido pelo Anjo Gabriel simplesmente acreditou.

A sua vida seguia o seu ritmo natural. Uma vida de que Deus fazia parte. Aproximava-se o casamento com José e tudo parecia que ia ser igual á vida de muitas outras raparigas. Aquele desafio veio transformar completamente a sua vida e, a partir desse momento, a vida de todos os homens, mesmo aqueles que ainda hoje não acreditam.

Se Maria ficasse a pensar. Se Maria respondesse ao anjo que iria pensar e que quando fosse oportuno logo lhe transmitiria a sua decisão. Se Maria ficasse a analisar a situação, a medir os prós e os contras, a arranjar boas desculpas para não poder aceder ao desafio, decerto a história, a nossa história, seria bem diferente.

Ao contrário Maria não esteve com rodeios, com meças de deve e haver, com análises do que seria melhor para ela. Porque simplesmente acreditou, Maria aceitou - “Faça-se em mim segundo a Tua Palavra”. Maria deixou que Deus fizesse e, a partir desse instante, assumiu-se como portadora da Boa Nova de Deus.

A cada momento, Deus também nos convida a deixarmos que Ele faça o plano que tem para cada um de nós. Se eu deixar, Deus realiza em mim o Seu projecto para a minha vida.

Será que eu deixo? Será que eu em vez de ficar agarrado á minha vontade, deixo que Deus faça? Coloco-me estas questões e vejo assaltar-me o pecado da minha hipocrisia.

São mais as vezes em que procuro que Deus faça a minha vontade, do que as vezes em que deixo que a vontade Dele aconteça na minha vida.

Na minha fragilidade é ilógico procurar fazer a minha vontade quando sei e acredito que Ele quer o melhor para mim. Ainda tenho muita falta de oração. Preciso dobrar mais os joelhos e deixar que o Espírito Santo desça sobre mim.

Como Maria, quando foi visitar a sua prima Isabel, também nós, quando nos dispomos a levar Jesus para os nossos irmãos, eles também ficam cheios do Espírito Santo e se alegram na nossa presença. Às vezes, a falta de humildade faz-me crescer o orgulho e fico a pensar nas minhas capacidades e qualidades. Quando caio na realidade, e ao primeiro tropeção, percebo que é o Espírito que realiza a obra de Deus no meu coração. Sem que muitas das vezes sequer me aperceba, sou instrumento de Deus na vida dos meus irmãos.

Quem já alguma vez foi catequista percebe bem do que estou a falar. Podemos e devemos preparar o melhor possível a catequese. E quando digo o melhor possível, creio que o melhor possível é quase sempre mais do que aquilo que realmente fazemos. Levar a Boa Nova aos nossos irmãos é uma enorme responsabilidade. Ser instrumento de Deus dá-nos um gozo especial e leva-nos a uma recompensa instantânea. Contudo, o mais importante é deixarmos Deus, que está presente, faça. Mais do que a minha vontade, mais do que o meu método, o importante é deixar que Deus actue e não seja eu obstáculo à Sua acção.

Foi isto que fez Maria. Maria, a Senhora do Silêncio que sabe a cada instante que é Deus que faz e por isso se manteve atenta e completamente disponível.

Maria, minha Mãe, como eu tenho ainda tanto a aprender contigo. Como preciso de descansar na tua sabedoria.

Um abraço em Cristo e em Maria, nossa Mãe.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 11, 11-26 1 Junho de 2012

Naquele tempo, Jesus, depois de ser aclamado pela multidão, entrou em Jerusalém e foi ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, saiu para Betânia com os Doze. No dia seguinte, quando saíam de Betânia, Jesus sentiu fome. Viu então de longe uma figueira com folhas e foi ver se encontraria nela algum fruto. Mas, ao chegar junto dela, nada encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. Então, dirigindo-Se à figueira, disse: «Nunca mais alguém coma do teu fruto». E os discípulos escutavam. Chegaram a Jerusalém. Quando Jesus entrou no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam: derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos vendedores de pombas e não deixava ninguém levar nada através do templo. E ensinava-os, dizendo: «Não está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’? E vós fizestes dela um covil de ladrões». Os príncipes dos sacerdotes e os escribas souberam disto e procuravam maneira de o fazer morrer. Mas temiam Jesus, porque toda a multidão andava entusiasmada com a sua doutrina. Ao cair da noite, Jesus e os discípulos saíram da cidade. Na manhã seguinte, ao passarem perto da figueira, os discípulos viram-na seca até às raízes. Pedro recordou-se do que tinha acontecido na véspera e disse a Jesus: «Olha, Mestre. A figueira que amaldiçoaste secou». Jesus respondeu: «Tende fé em Deus. Em verdade vos digo: Se alguém disser a este monte: ‘Tira-te daí e lança-te no mar’, e não hesitar em seu

coração, mas acreditar que se vai cumprir o que diz, assim acontecerá. Por isso vos digo: Tudo o que pedirdes na oração, acreditai que já o recebestes e assim sucederá. E quando estiverdes a orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que o vosso Pai que está nos Céus vos perdoe também as vossas faltas».

REFLEXÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus tem fome dos frutos que o Espírito faz gerar em nós. Quais os frutos que eu tenho para matar a fome a Jesus?

Na minha vida, nem sempre dou a devida importância ao facto de ser templo do Espírito Santo. Deixo-me encher do lixo do egoísmo, do orgulho e vaidade desmedida, dos maus pensamentos, sentimentos de vingança e rancor. Cheio destas coisas não deixo lugar para o Espírito.

É o Espírito que nos capacita para o amor e para o perdão e estes são os frutos que Jesus quer ver em nós. Aquele que não ama o seu irmão, que não ora pelo perdão dos seus pecados é como a figueira que não dando frutos acaba por secar por dentro. Se as minhas raízes não se alimentarem da Palavra ficarei seco por dentro.

Se não for capaz de perdoar aos meus inimigos a minha oração não será ouvida. E como é que está a minha oração? Vem-me à memória uma história que um dia me contaram: um padre de aldeia estava curioso porque via que todos os dias vinha à igreja um humilde camponês que ficava por ali algumas horas sem dizer nada. O padre, estranhando aquele procedimento e cheio de curiosidade, perguntou-lhe: "o que faz aqui sentado sem dizer nada a Deus?" O homem com serenidade respondeu apontando para o Sacrário: "Eu olho para Ele e Ele olha para mim".

Recordo esta história e fico triste comigo mesmo. Na luta pelo tempo, em que me deixo estupidamente envolver, perdi a noção do importante. Na rádio ouvia esta manhã que as crianças precisam de algum tempo para estarem sem tarefas, sem trabalhos de casa que os impossibilitem de estar simplesmente em família. Eu deixei-me enredar por coisas e mais coisas a que passei a dar grande importância e que se calhar não têm importância nenhuma. Coisas que me impossibilitam de dar os frutos que Jesus quer de mim.

Estamos sempre a tempo de mudar. Com a Fé conseguimos tudo. Uma Fé que não razoável. Uma Fé que vai para além do inimaginável.

Jesus dá-me a força e a lucidez de escolher o que é melhor para dar frutos.

Um abraço amigo em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 12, 1-12 (4 Junho de 2012)

Naquele tempo, Jesus começou a falar em parábolas aos príncipes dos sacerdotes, aos escribas e aos anciãos: «Um homem plantou uma vinha. Cercou-a com uma sebe, construiu um lagar e ergueu uma torre. Depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu

para longe. Quando chegou o tempo, enviou um servo aos vinhateiros para receber deles uma parte dos frutos da vinha. Os vinhateiros apoderaram-se do servo, espancaram-no e mandaram-no sem nada. Enviou-lhes de novo outro servo. Também lhe bateram na cabeça e insultaram-no. Enviou-lhes ainda outro, que eles mataram. Enviou-lhes muitos mais e eles espancaram uns e mataram outros. O homem tinha ainda alguém para enviar: o seu querido filho; e enviou-o por último, dizendo consigo: «Respeitarão o meu filho». Mas aqueles vinhateiros disseram entre si: «Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa». Apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará então o dono da vinha? Virá ele próprio para exterminar os vinhateiros e entregará a outros a sua vinha. Não lestes esta passagem da Escritura: 'A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se pedra angular. Isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos?'. Procuraram então prender Jesus, pois compreenderam que tinha dito para eles a parábola. Mas tiveram receio da multidão e por isso deixaram-n'O e foram-se embora.

Reflexão

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Oiço a Palavra e não posso ficar indiferente. Sou chamado a tomar decisões. Não posso fazer de conta que não tenho e decidir nada. Deus quer o melhor para mim, mas não interfere nas minhas decisões.

Cabe-me a mim decidir se aceito o desafio de Jesus ou prefiro viver uma vida em que rejeito os seus ensinamentos. Já que a decisão é minha, não merece a pena ficar a chover no molhado e lamentar uma vida que depende das decisões que vou tomando ao longo dela.

Recordo as palavras da parábola “Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa. Apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha”. Sempre que me afasto de Deus vem o arrependimento. Afinal fui à procura da minha felicidade, seguindo o caminho que o mundo me apontou como melhor e mais fácil. Uma felicidade em que não entrava Deus. Em que eu era senhor todo poderoso. No final só encontrei arrependimento, desencanto, desânimo, solidão e sofrimento.

Apetece-me rezar as palavras do Salmo 24:”olhai para mim, Senhor, e tende compaixão porque estou só e desamparado. Vê a minha miséria, o meu tormento e perdoai os meus pecados”.

O Senhor vem pedir para lhe mostrar os frutos do meu trabalho na sua vinha. O que é que eu tenho para Lhe mostrar? Durante anos acreditei que era eu próprio o dono da vinha, pelo que procurava fazer as coisas á minha maneira. Mais tarde e nas minhas fraquezas, percebi que tinha de fazer as coisas á maneira de Deus. Cabe-me a mim regar as sementes para que elas cresçam, mas a capacidade que as sementes trazem dentro de si mesmas para crescer, depende única e exclusivamente de Deus.

Este reconhecimento não me dá autoridade para pensar que não tenho de usar todo o meu esforço para que os frutos aconteçam. Deus pede a minha entrega total. Independentemente do resultado final, se me entregar totalmente e com todas as minhas capacidades à minha tarefa, então poderei receber o Dono da Vinha de braços e coração abertos e sem medos.

Grande é a responsabilidade mas maior ainda será a minha recompensa. Eu acredito nas promessas do Senhor.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 12, 13-17 (5 Junho de 2012)

Naquele tempo, foram enviados a Jesus alguns fariseus e partidários de Herodes para O surpreenderem no que dissesse. Aproximaram-se e disseram: «Mestre, sabemos que és sincero e não Te deixas influenciar por ninguém, pois não fazes aceção de pessoas, mas ensinas com sinceridade o caminho de Deus. É lícito ou não pagar o tributo a César? Devemos pagar ou não?». Mas Jesus, conhecendo a sua hipocrisia, respondeu-lhes: «Porque Me armais esse laço? Trazei-Me um denário para Eu ver». Eles trouxeram-no e Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Então Jesus disse-lhes: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». E eles ficaram muito admirados com Jesus.

Reflexão

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Vemos a cilada que os fariseus e herodianos fizeram a Jesus e ficamos revoltados. Com facilidade acusamos aqueles homens sem escrúpulos que não só negaram o Messias como o procuraram destruir. Não nos faltam razões para ficarmos revoltados com tão vil comportamento. Mas será que devemos ficar por aí? A interpretação desta leitura poderá ficar só pela nossa obrigação de sermos bons pagadores de impostos? Acredito que não. Senão vejamos .

Os fariseus e os herodianos eram grupos rivais que controlavam a região da Galileia. É certo que estariam revoltados com o facto dos romanos os dominarem, mas com o tempo souberam tirar proveitos dessa situação. Eles também dominavam e oprimiam o povo. Até não se davam nada bem uns com os outros, mas souberam ultrapassar divergências na tentativa de destruir o inimigo comum - Jesus. Aquele que punha realmente em causa as suas regalias. Aquele que procurava a libertação do povo. Era um risco que não podiam correr. Uma situação que os enfraquecia aos olhos do povo e para a qual tinham de arranjar uma solução urgente.

E nós? Quantas vezes, para conseguirmos os nossos propósitos, não fazemos alianças com o mal? Quantas vezes não ajudamos na intriga para combater alguém com quem não simpatizamos porque está a pôr os nossos poderes em causa? Quantas vezes já não fomos alvo de “sacanices” deste género? Pessoas que se fazem amigas, nos despejam loas e palavras atenciosas para cima e , na volta, nos atraçoam da cabeça as pés.

Mais do que pagarem os impostos a César, o que realmente Jesus estava interessado era que os fariseus e herodianos devolvessem a Deus o que era de Deus. Ou seja, devolvessem a Deus o povo que oprimiam.

Fica claro que devemos cumprir com as nossas obrigações sociais, mas esse cumprimento não poderá ser desprovido de sentido crítico. A indignação com tudo aquilo que vai contra vontade de Deus, mais de que um direito é acima de tudo um dever do baptizado. A título de exemplo, e só dou este para não vos maçar e até porque todos nós conhecemos outros igualmente execráveis, a minha mãe precisou de consulta da especialidade de oftalmologia. Esperou anos pela consulta e foi degradando a vista até que ficou com sérios e irreversíveis danos. Como consequência a sua visão é muito limitada e a situação veio a provocar-lhe uma depressão. Ao mesmo tempo, o estado dá consultas de urgência a mulheres que querem abortar e que não podem esperar.

Nalguns casos as mulheres repetem a experiência duas ou três vezes e sempre a custas dos nossos impostos. Devo ficar calado? Acredito que não.

Este mês de Junho, a Igreja dedica-o ao Sagrado Coração de Jesus. Como aos fariseus e aos herodianos, a sede de poder, a ganância, o ter tudo sem olhar a meios, são as coisas que mais nos afastam do coração de Deus.

Temos de ter muito cuidado, de estar alerta porque, embora prevenidos, a tentação provoca em nós desejos incontroláveis. Mas há que acreditar. A oração no amor de Deus e dos nossos irmãos são os meios que temos para nos libertarmos.

Tenham um Santo dia.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 12, 18-27 6 Junho de 2012

Naquele tempo, foram ter com Jesus alguns saduceus - que afirmam não haver ressurreição - e perguntaram-lhe: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe esposa sem filhos, esse homem deve casar-se com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência. O segundo casou com a viúva e também morreu sem deixar descendência. O mesmo sucedeu ao terceiro. E nenhum dos sete deixou descendência. Por fim morreu também a mulher. Na ressurreição, quando voltarem à vida, de qual deles será ela esposa? Porque todos os sete se casaram com ela». Disse-lhes Jesus: «Não andareis vós enganados, ignorando as Escrituras e o poder de Deus? Na verdade, quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas são dadas em casamento; mas serão como os Anjos nos Céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no Livro de Moisés, no episódio da sarça ardente, como Deus disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vós andais muito enganados».

REFLEXÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo serve-se da antiga regra do “levirato” ou do casamento como o cunhado, para nos abrir o coração à ressurreição. Podemos ler no texto do Pentateuco de Moisés a que os saduceus eram fiéis: “ Quando dois irmãos residirem juntos e um deles morrer sem deixar filhos, a viúva não irá casar com um estranho; o seu cunhado é que se unirá a ela e a tomará como mulher, segundo o costume do levirato. Ao filho primogénito que ela tiver pôr-se-á o nome do irmão morto e não se extinguirá o seu nome em Israel”.

Por vezes, muitas vezes mesmo, somos levados a pensar como será depois da nossa morte terrena. É claro que tudo nos faz confusão. Como vivemos segundo regras que conhecemos é de todo impossível imaginar sequer, como será depois. Alguns amigos vivem atormentados com as coisas que ficam por resolver nesta vida. Será que depois encontrarei o meu pai que com a doença de Alzheimer já não me conhece? Será que vou ter de continuar a gramar com a minha sogra? , perguntam outros. Não falo com o meu primo e com o meu irmão. Como será depois? “Vós andais muito enganados”, avisa-nos Jesus Cristo.

Algumas pessoas exploram mesmo estas dúvidas e ganham dinheiro à custa da ignorância. A televisão explora a credibilidade dos espectadores e as suas expectativas.

Jesus diz-nos que a fé na ressurreição passa pela fé no poder de Deus. De que nos serve deambularmos com criação de cenários e fantasias sobre algo que ultrapassa completamente as nossas capacidades de entendimento?

Deus é eterno, pelo que não está dependente das questões do passado ou do futuro. Com a nossa morte biológica deixamos também de estar sujeitos ao espaço ou ao tempo para mergulharmos no infinito de Deus. Em Deus atingimos a plenitude e a perfeição, pelo que as coisas que agora nos apoquentam deixam de fazer sentido. Com Deus Amor seremos nós próprios esse Amor.

Hoje também abundam os saduceus. Pessoas que enquanto não aderimos ao seu modelo de vida não deixam de nos criticar. Temos vindo a assistir a tentativa de alguns em criticar o nosso Papa e a Igreja para, assim, procurar ridicularizar o modo de vida que Cristo nos propõe. Quando era mais novo preocupava-me um pouco com o que alguns pensariam da minha fé em Jesus. Num mundo em que querem que sejamos orientados pelas drogas legais e ilegais, pelo egoísmo exacerbado, pelo ser feliz não interessa à custa de quem, caímos sempre na possibilidade de sermos marginalizados. E então? Nos evangelhos vemos permanentemente a perseguição a que Jesus foi e ainda hoje é sujeito. São os fariseus, os saduceus, os príncipes da lei, os sacerdotes do templo, os herodianos e muitos outros. Jesus, quando foi condenado e crucificado, estava quase só. Um grupo de mulheres e o apóstolo João eram os únicos amigos que estavam presentes. Como nos diz São Paulo “(...) Em tudo somos oprimidos, mas não sucumbimos. Vivemos em completa penúria, mas não desesperamos. Somos perseguidos, mas não ficamos desamparados. Somos abatidos, mas não somos destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo os traços da morte de Jesus para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. Estando embora vivos, somos a toda hora entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus apareça em nossa carne mortal. Assim em nós opera a morte, e em vós a vida“. (II Coríntios 4, 8-12).

É esta fé e confiança que manifesta São Paulo, que eu quero fazer minha.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 12, 35-37 (8 Junho de 2012)

Naquele tempo, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Como podem os escribas dizer que o Messias é filho de David? O próprio David afirmou, sob a acção do Espírito Santo: ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-Te à minha direita, até que Eu faça dos teus inimigos escabelo dos meus pés’. O próprio David Lhe chama ‘Senhor’. Como pode ser seu filho?». E a numerosa multidão escutava com prazer o que Jesus dizia.

REFLEXÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Por tradição, o povo de Israel estava á espera do Messias descendente do Rei David. Com esta espera alimentava o desejo de vingança sobre os romanos que mantinham os seus territórios sob ocupação. Ao invés de um Messias político que os viria libertar

da opressão, Deus envia o Seu filho na humildade e no sofrimento da Cruz para nos libertar da morte.

Jesus não se encontra no templo para negociar uma versão que agrade a todas as partes. Ao contrário está ali para mostrar a todos o caminho certo a ser seguido. Não estava no templo para fazer qualquer negociata com os poderosos, com aqueles que não se importavam com os pobres que sofriam e unicamente procuravam garantir a todo o custo o seu poder, mesmo que á custa dos que mais sofrem.

Jesus rejeitou o caminho da popularidade e do fácil entusiasmo. Como nos mostrou, a fidelidade ao caminho da cruz, passa pelo caminho apertado e incómodo da impopularidade. “Todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” podemos ler na carta de São Paulo a Timóteo da primeira leitura da liturgia de hoje.

Jesus ainda hoje é incontornável para todos os homens. A Sua existência é histórica e inquestionável. Muitos o procuram limitar a uma personagem histórica e não O reconhecem como sendo o próprio Deus e Senhor. Falam da Sua fama, da Sua vida pública, dos Seus ensinamentos admiráveis, da Sua preocupação com os pobres, da Sua personalidade poderosa e da Sua grandiosidade na história do mundo que O coloca ao lado de outras personagens também importantes.

Mas, infelizmente, ficam por aí. Não deixam que os Seus ensinamentos inscritos nos evangelhos afecte a sua forma de estar, de pensar e de agir na vida. Não querem um Jesus que seja Senhor Deus, já que na sua autonomia procuram ser senhores de si mesmos. E nós ? Somos imunes a este modo de ver o mundo e a nossa vida? Naturalmente que não. E falo por mim, já que muitas vezes retiro Jesus do 1º plano da minha vida.

O evangelho de hoje diz-nos que uma “numerosa multidão escutava com prazer o que Jesus dizia”. E eu? Faço parte da multidão que O escuta com gosto? Estou do lado dos poderosos ou dos que O querem servir?

“Quanto melhor é uma pessoa mais ela incomoda as pessoas más”, dizia Santo Agostinho. E eu sou suficientemente incómodo para o mundo? Combato as injustiças? Procuo ser discípulo de Jesus para os meus irmãos?

Coro de vergonha das vezes em que condescendi com a injustiça para ficar de bem com o mundo. Estou certo que ainda tenho um longo caminho a percorrer. Mas tenho fé na promessa de Jesus que diz que ficará comigo “até ao fim dos tempos”.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Nota final: Deixo-vos com a oração da manhã de hoje na Renascença. Estou certo que resume o pensamento de todos nós.

Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos».

É com estas palavras de Jesus ressuscitado que S. Mateus acaba o seu Evangelho.

Quem o diz é alguém que ouviu o próprio Jesus chamá-lo pelo nome, que experimentou o calor do Seu abraço, que foi trespassado pelo fascínio do Seu olhar.

Ao acabar assim o relato da sua própria experiência o Apóstolo introduz na minha vida uma dimensão surpreendente: Deus permanece no tempo e caminha a meu lado.

Toda a estranheza da minha humanidade ao saber-se reconhecida por Aquele que é o seu Senhor e o seu Deus, esboroa-se diante desta certeza misteriosa de uma companhia inesperada.

A potência transformadora de poder dizer convicto «Deus está comigo», muda tudo!

Porque Ele faz parte da minha circunstância, do meu instante, do meu hoje e do meu amanhã, ainda que dramaticamente me esqueça e me distraia, por maior que seja a contradição das minhas palavras e dos meus gestos.

Cada vez que retomo a consciência deste facto todo o meu ser estremece de vergonha e arrependimento, de gratidão e de desejo de conversão.

Por isso Te peço Senhor: não deixes que me detenha, mas leva-me, «leva-me mais longe»!

Rui Corrêa d'Oliveira

EVANGELHO Mt 10, 7-13 (11 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz».

REFLEXÃO

Bom dia Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje, Jesus chama-me a ser seu discípulo. Como posso fazer para responder afirmativamente ao seu chamamento? Terei de ter algum dom especial? Terei de ter uma capacidade de comunicação acima da média? Parece que não. Afinal, o que tenho de fazer é acreditar e deixar que o Espírito Santo actue. Se deixar bastará o meu testemunho de vida.

Quando abrimos o nosso coração a Jesus, quando deixamos que Ele fique na nossa vida, quando seguimos os seus exemplos, quando ficamos intimamente ligados a Ele, então sentimos uma necessidade que nos inquieta para O levar ao conhecimento dos outros.

Não somos capazes de guardar esse Amor só para nós, temos de o fazer chegar aos outros. Quando isto não acontece, então é porque não abrimos verdadeiramente o coração ao Senhor. Não nos deixemos afligir com as dificuldades já que sabemos que com Cristo somos capazes de vencê-las. Saber que Cristo está comigo dá-me toda a força que necessito e os milagres de Jesus podem acontecer. Quando me faltam as forças é porque deixei abrandar a minha fé nessa certeza que é a presença de Jesus na minha vida.

Tenho de ter o discernimento que o Espírito Santo me dá para anunciar o verdadeiro Jesus e não um criado à minha maneira e jeito de ser.

O mundo precisa urgentemente de conhecer e seguir Jesus. Nós por cá vamos carpindo mágoas e queixamo-nos da nossa má sorte. Como a cigarra na história com a formiga, habituámo-nos a gastar mais do que tínhamos. Agora que vivemos tempos difíceis em que temos de prescindir de alguns hábitos que julgávamos eternos, percebemos que existem irmãos à nossa volta que ainda sofrem muito mais.

A Igreja celebra hoje a memória de São Barnabé. Nascido no Chipre com o nome de José, aderiu ao convite da humildade e do desprendimento de que hoje nos fala o Evangelho. Dono de terras, vendeu todos os seus bens e deu todo o dinheiro aos Apóstolos em Jerusalém. Recebeu o nome de Barnabé (filho da exortação/consolação). Com o seu primo de João Marcos, aquele a quem nós conhecemos pelo Evangelho e com São Paulo levaram a Boa Nova à Ásia menor. Participou ao lado de Paulo, no Concílio de Jerusalém, em que é decidido que os gentios podem ser admitidos na Igreja, até então exclusiva dos judeus. São Barnabé é um exemplo de disponibilidade que me envergonha nas minhas infidelidades mas, ao mesmo tempo, me dá a esperança na mudança.

Jesus escolheu-nos pelo que temos de estar totalmente disponíveis para ser Seu instrumento de esperança. Estar disponível implica desprendimento dos empecilhos que nos tolhem os movimentos de solidariedade, fraternidade, mas sobretudo caridade.

Quando trazemos Jesus dentro de nós somos motivo de esperança para os outros e, pelo amor de Deus, sentimos o nosso desígnio de santidade a provocar em nós o prazer de sentir o Céu.

Que a Paz de Cristo nos inunde o coração. Uma Paz que é anúncio de Cristo e de tudo o que Ele significa para a salvação do homem.

Sabemos que Deus é Amor e, por isso somos nós que ao excluirmos a Sua Paz nos estamos a excluir da comunhão eterna.

A Paz de Cristo esteja convosco,

antóniodesousa

Nota Final: organizado pela catequese, no próximo sábado, 16 de Junho, pelas 21 horas, decorrerá uma noite convívio sobre o tema: “ O convite que São Paulo aceitou”. Estás convidado.

EVANGELHO Mt 5, 13-16 (12 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Já demos conta da nossa responsabilidade enquanto batizados? Jesus diz-nos “ Vós sois o sal da terra e a luz do mundo”. É o que temos procurado ser para nós e para os outros?

Quando no domingo passado saímos da missa, vínhamos diferentes do que quando entrámos? Se vínhamos iguais é porque alguma coisa não correu bem. Qual foi a parte ou o todo que perdemos?

Em cada um dos momentos procurámos Jesus Cristo no nosso padre? Será que nos deixámos conduzir até Cristo? Onde é que nos distraímos e deixámos de comungar com os nossos irmãos e com Jesus?

De nada nos serve cumprir este ritual senão estamos dispostos a sair dele com uma intenção vincada de mudança. Com o compromisso de caminho para a nossa santidade. A missa pode ter sido muito bonita, mas se não nos deixamos envolver nesse encontro com Jesus, perdemos mais uma oportunidade.

Quando estou na catequese e as minhas palavras não se decalcam com a minha vida, então não estou a ser sal e luz. Não consigo fazer chegar o sabor e luz de Cristo à vida daqueles homens e mulheres.

Não sei se já vos aconteceu mas por vezes estamos ansiosos daquela refeição, daquele prato especial, mas quando nos sentamos para comer e a cozinheira se esqueceu de pôr o sal, a comida não nos sabe a nada e vimos estragada uma refeição por que ansiávamos. É o mesmo com a catequese. Quem saiu de sua casa para ir ao encontro de Jesus naquela quarta feira chuvosa à noite, não pode sair de lá sem esse encontro com Jesus. Não pode vir de lá com a ideia que uma coisa são as palavras e outra coisa completamente diferente é a vida do catequista.

Como podemos levar Jesus aos nossos irmãos, se não andarmos com Ele na nossa vida? Como podemos transbordar o Amor se não nos enchemos Dele primeiro. O nosso testemunho deve conter as nossas conquistas para a santidade, mas também as nossas fragilidades. Um caminho cheio de quedas, mas uma esperança que nos faz sempre levantar mais uma vez, erguer a cabeça e seguir no caminho da eternidade.

Se Deus nos escolheu para levarmos a Boa Nova aos nossos irmãos não O devemos defraudar. Se Deus confia em nós, com que direito you para a catequese unicamente cumprir calendário e horário, dizendo umas coisas? É grande a nossa responsabilidade. Quantas vezes, sentimos que Jesus se está a servir de nós para tocar os corações do João ou da Maria? Quantas vezes, ficamos deslumbrados com os testemunhos da Isabel e do Luis que no meio da troca de experiências nos brindam com aquele brilho no olhar? Um olhar que já tem a luz de Cristo. Se a Luz não está em nós como é que a podemos reflectir para os nossos irmãos?

Mesmo sabendo que no momento certo devemos deixar o Espírito Santo descer e actuar no coração de cada um, não diminui em nada a nossa responsabilidade de procurar preparar a sessão o melhor possível e, mais ainda, ter uma vida que esteja o mais possível de acordo com o desafio de Jesus de que somos portadores para os que vêm à catequese. Se queremos ser o sal e a luz de Jesus precisamos de estar em permanente mudança. Como Jesus nos disse, o grão de trigo precisa de morrer para dar fruto. Também nós precisamos de morrer para o pecado, para tudo o que nos afasta de Deus, para então darmos bom fruto.

É através do Amor, do perdão, da piedade, da amizade, da misericórdia que mostramos Luz que veio de Deus para as nossas vidas.

Caros irmãos, estamos todos convidados a irradiar a Luz de Deus e a dar sabor a uma vida em busca da eternidade.

Um abraço em Cristo que nos ama,

Evangelho: Mt 5, 13-19 (13 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus. Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este Evangelho fala-nos da Lei do Senhor. Uma lei que como oramos com o salmo 19 “ é perfeita, restaura a alma e o coração”.

Nos dias de hoje quando ouvimos falar das leis, ouvimos logo acrescentar que o problema não está na lei, mas nas interpretações que lhe são dadas pelos poderosos que a vão “ajeitando à sua maneira”.

Seria fastidioso e doloroso relembrar as vezes que nos últimos anos nos vamos apercebendo das voltas e mais voltas que os doutores das leis lhes vão dando por forma a tirarem o maior usufruto das mesmas, mesmo que com isso prejudiquem todo o resto da comunidade.

Ficamos com a certeza que aqueles que controlam o poder saem sempre beneficiados e os que menos têm acabam sempre por ficar ainda em maior desespero.

Também no tempo de Jesus as coisas eram assim. Com base nos Mandamentos de Deus, os doutores da lei, os escribas e os fariseus tinham recriado por inúmeras interpretações muitas regras que se tornavam um peso insuportável para as costas do povo. Um destes dias lia algures que uma dessas 613 regras, definia o número de passadas que um judeu podia dar no dia santo de Sábado.

Provavelmente até com boas intenções, daquelas que se costuma dizer estar o inferno cheio, vamos criando muitas regras, regrinhas e “regrazonas” que nos sufocam completamente.

Deus é Amor. A criação do mundo e do homem são a prova desse mesmo amor que não pára. O Amor de Deus por nós seus filhos, nunca poderia assentar em regras que fossem contra nós.

Jesus não vem para revogar a Lei, mas para levá-la à sua plenitude. Uma lei que sirva o homem e o seu destino - a santidade, e não uma lei que faça infeliz o homem.

Se a Lei anterior estava gravada na pedra, esta nova lei “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” passou a estar gravada no coração de cada homem que acredita em Deus.

Por diversas vezes podemos ler nos evangelhos como Jesus combateu as regras que foram criadas e que escravizavam o homem. Leis que se afastavam do essencial das Leis de Deus.

Neste vai e vem entre o presente, o passado e novamente o presente vem-me à memória as regras ou leis que vemos muitas vezes valorizar no interior dos grupos da Igreja. Regras que não assentam no centro da verdade, mas que tecem rendilhados que nos aprisionam. Será que eu próprio não contribuo ou contribuí para a criação dessas regras-armadilha?

Quantas vezes nos arvoramos em moralistas e com a nossa conduta afastamos da igreja muitos irmãos que, a nosso ver, estão em situação moral menos abonatória. É o caso dos casais em segunda união, as mães solteiras ou pessoas que não consideramos estarem dentro dos nossos “níveis de conduta”. Muitas das vezes o isolamento a que as condenamos leva-as a afastarem-se da igreja. Como queremos aspirar à misericórdia de Deus quando passamos todo o tempo no papel de julgadores implacáveis?

É bom que não nos esqueçamos que qualquer lei deve ter na base a lei de Deus - “o amor ao próximo”.

Quantas vezes nos esquecemos que Jesus para perdão dos nossos pecados nos pede caridade em vez do sacrifício? Quantas vezes nos esquecemos que o mais importante é fazer a vontade do Pai e não a nossa vontade? Quantas vezes nos esquecemos do exemplo de Jesus que fazia exactamente a vontade do Pai que O enviou?

Hoje, mais uma vez, sou chamado para a importância de fazer sempre a vontade do Pai e não a minha vontade. Sei que não vai ser fácil. Ainda não acabei esta meditação e já estou a ver as dificuldades e a procurar arranjar algumas boas desculpas. Quando olho melhor para essas desculpas percebo que são todas miseravelmente ridículas, mas tento assobiar a ver se passam.

Sei que aquele que entrega a sua vida a Deus, vive para Deus a partir do seu irmão. Só com muita fé poderei afogar o meu egoísmo e a minha tendência para o mal e deixar que Deus faça.

Que a infinita misericórdia de Deus se derrame por todos nós.

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 20-26 (14 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo

Continuamos a leitura do Evangelho de Jesus segundo S. Mateus. Para não deixar dúvidas sobre a vontade de Deus, Jesus explica, com o exemplo, qual deve ser o nosso comportamento.

Ao chamar a atenção para o comportamento vazio dos fariseus, que procuravam mais a imagem que o conteúdo, ficamos a saber que o nosso comportamento arrumadinho de cumprir com os sacrifícios não é suficiente. De que nos serve participar na missa de domingo, se o nosso coração estiver cheio de raiva por algum outro irmão? Vamos à missa e não comungamos ou achamos: “não matei e não roubei, pelo que não pequei”.

A base da nossa acção deve estar sempre no Amor fraterno e no perdão que brota desse amor. Para a nossa santidade, não chega não fazer o mal. É preciso fazer o bem, já que o mal é a ausência do bem.

Assim, percebemos que não podemos ficar por uma atitude passiva. O nosso comportamento terá de ser activo na construção de boas obras. Usar todas as nossas capacidades. Todos os talentos que Deus pôs ao nosso dispor devem ser usados na prática da justiça e da caridade.

Também passa por rejeitar muitas propostas tentadoras com que o mundo nos acena.

A este propósito gostaria de citar Gabriel Chalita que no prefácio do livro “Ágape” do Padre Marcelo Rossi, nos fala do Ágape como amor incondicional, generoso, sem limites, puro e livre. Passo a citar “Estamos acostumados a viver em um mundo em que as pessoas agem na expectativa de reciprocidade. A acção traz uma reacção. Infelizmente não se encontra sabor em relações desinteressadas. A suposta amizade vive de expectativas. O que o outro pode me proporcionar? Que ganho haverei de ter ao ir a tal evento? Quem é o fulano? O que ele faz? É filho de quem? Tempos em que os adornos valem mais do que o essencial. Tristes tempos. As amizades interesseiras têm um prazo de validade. As relações são inconsistentes. É comum, em um círculo de amigos, cada qual falar de si mesmo como um hobby. Uma geração narcisista. O pronome mais utilizado é a primeira pessoa: eu. Tristes tempos, repito. Tempos de escassez de atitudes de misericórdia - descartar uma pessoa é mais fácil do que se desfazer de um objecto de estimação. Falta estima ao ser humano. Vivemos em uma sociedade em que o consumo coisifica a pessoa. Quanto mais se tem mais se deseja e, quando não se tem, o desejo também faz questão de ficar. Falta um sonho de vida e sobram angústias pelas ausências desse sonho.”

Se o mundo é assim, não é razão para perdermos a esperança. Lembrem-se que temos de manter a fé na tribulação. Lembrem-se das palavras de Jesus aos discípulos quando amainou a tempestade: “porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?”

Se estivermos sempre abertos à vontade de Deus, se nos voltarmos para Jesus nada temos de recear. Confiar é a palavra de ordem.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O apóstolo João descreve-nos o costume religioso da época, quando a execução da condenação se realizava à sexta-feira. Os crucificados morriam asfixiados por não terem mais forças para inalarem o ar. Eles se apoiavam nos pés para conseguir respirar um pouco, mas ao lhes quebrarem as pernas eles perdiam esse precário apoio e morriam, sendo então retirados da cruz antes do anoitecer, quando já se iniciam os preceitos sabáticos.

Jesus já estava morto, por isso não houve necessidade de Lhe partir as pernas. Um dos soldados presentes, abriu-lhe o lado com uma lança. Para o evangelista João, testemunha do ocorrido, esse gesto violento e cruel torna-se numa das mais belas expressões de amor do Sagrado Coração de Jesus: “e logo saiu sangue e água”, sinais Sacramentais do Baptismo e da Eucaristia. Uma água pura que nos faz renascer nas fontes da Graça de Deus. Um sangue que nos redime, nos lava e nos purifica, e que nos torna membros da Igreja.

Quando temos a graça de encontrar Jesus nas nossas vidas; quando damos conta que Ele esteve sempre ali connosco e nós não dávamos por Ele, de tal forma estávamos dispersos pelo lixo com que íamos atulhando a nossa vida; de repente, sentimos como que uma luz que ilumina toda a nossa consciência.

Então, olhamos para trás, e conseguimos identificar a Sua presença nos momentos mais cruciais da nossa vida, nas situações de grande alegria mas também nos momentos de grande sofrimento. Só por essa altura conseguimos, finalmente compreender como algumas das coisas por que passámos e que nos custaram a aceitar, afinal se tornaram de grande importância na preparação dos novos desafios a que iríamos estar sujeitos.

Quando lemos o Antigo Testamento, agora que já somos portadores da Boa Nova da vinda de Jesus Cristo, já o interpretamos de modo diferente. É de tal modo assim, que embora partilhemos com os nossos irmãos judeus alguns dos livros bíblicos do Antigo Testamento, a nossa leitura é bem diferente, porque já iluminada da presença do Salvador.

Aqueles livros foram escritos por homens mas inspirados por Deus, que desde o início sabe bem o projecto que tem para nós. Deus não improvisa.

O conhecimento da Palavra assume um papel fundamental no nosso crescimento na relação com o próprio Deus.

Mas, temos de perceber em primeiro lugar, que a Palavra que lemos e absorvemos deve produzir um efeito na nossa mudança. Estamos completamente enganados se

pensamos que a Palavra que lemos se dirige aos outros. Se nós a lemos, devemos-nos deixar “correr o risco” de Ela nos transformar. Só assim poderemos produzir testemunho de Deus. Como li, um destes dias, “a Igreja não prova a existência de Deus, testemunha-a”.

Enquanto baptizados devemos ser aqueles que testemunhamos com a vida, com o nosso modo de ser e também com a palavra.

Deixo-vos com as palavras do nosso Papa Bento XVI: «São Paulo recorda-nos que não passamos de «vasos de barro», onde Deus coloca a riqueza e a força da sua graça. Na oração, abrimos o coração ao Senhor, para que Ele venha habitar na nossa fragilidade e faça dela uma força para o Evangelho. À medida que nos deixamos habitar pelo Senhor, a nossa oração torna-se mais intensa e leva-nos a fixarmo-nos no essencial, sabendo que é Deus que actua através da nossa fraqueza. Somente se nos deixarmos arrebatados e possuídos pelo amor de Cristo é que seremos capazes de enfrentar qualquer adversidade, como Paulo, seguros de que tudo podemos em Cristo que nos dá força. Num mundo que sugere confiar só na eficiência e na força dos meios humanos, somos chamados a descobrir e testemunhar a força da oração, pela qual a nossa vida se configura cada vez mais à de Cristo, que «foi crucificado na sua fraqueza, mas vive pelo poder de Deus».

A nossa Igreja nasceu do coração trespassado de Cristo na Cruz.

Jesus manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao Vosso.

Um abraço em Cristo,
antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 38-42 (18 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Olho por olho e dente por dente’. Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos a cultura da vingança. A vingança é procurar fazer justiça pelas próprias mãos. Desde crianças que somos educados na escola da vingança. A toda a hora recebemos pela televisão cursos sobre como nos vingarmos das coisas e pessoas de quem não gostamos. As séries apresentam-nos assassinos em série que são vingados em série por outros. Os desenhos animados mostram eternas lutas pela conquista de poder.

Esta forma de intoxicação cultural tem como resultado fazer-nos crer que a vingança é um assunto tão natural como desejável. O sucesso dos filmes que abordam esta temática é enorme. A forma como a transpomos para a vida real passa a ser sinal de orgulho - “ a mim quem me faz, paga-a...”.

Por muito que me esforce na procura de desculpas para os meus actos, todas se esboroam com a mensagem de Jesus. E logo agora que estava tudo a correr tão bem e

eu já me estava a adaptar a responder sim à vontade de Jesus. Mas este Seu pedido é muito forte, muito maior que as minhas forças, bonzinho mas não quero ser parvo e muito menos que me tomem por parvo. E se não fosse suficiente resistir á tentação da vingança, Ele pede-me caridade? Pede-me que combata o mal com o bem, com a caridade, com a justiça e com o amor.

Então e “o olho por olho e o dente por dente?” Visto desta forma, realmente, parece um exagero, essa coisa de arrancar um dente a quem nos tira um dente. Visto assim a frio, até nos poderá parecer um pouco selvagem e com graves consequências. Com o pedacinho grande de jeito para rapidamente nos desculparmos, dizemos que seríamos incapazes de semelhante barbárie. Contudo, quando analisamos os nossos comportamentos e os vemos à luz do arrependimento, facilmente percebemos o quanto exageramos as situações.

A alguém que por qualquer razão que desconhecemos não nos dá os bons dias, como é habitual, ficamos logo amuados e com pensamentos parvos e na maioria das vezes injustos. “Ah... agora és importante, já não dás os bons dias, mas deixa estar que não perdes pela demora”. No outro dia somos nós que não respondemos à saudação do nosso colega e não nos escusamos de levantar a ideia, junto dos outros colegas, que o outro agora tem a mania de fazer importante. No meio ainda tratamos mal um ou outro que se achesse no nosso caminho, porque ficamos de mau humor por causa daquela atitude do outro que nos magoou. Somos assim. Achamos que aquela ideia do dente por dente e olho por olho é má mas nós fazemos um bocadinho pior: por um dente arrancamos todos os dentes ao outro e ainda os dois olhos.

Todos conhecemos o mal que o ódio pode fazer no coração do homem.

Dar a face direita a quem nos bateu na face esquerda não é sinal de fraqueza. Por vezes penso que vivemos num concurso. Como no concurso da televisão, o “Elo mais fraco”, estamos permanentemente em jogo a ver se “lixamos o outro” antes que o “outro nos lixe a nós”. Temos de usar de toda a chique-espertice na tentativa de sairmos por cima. Mas isto será realmente viver? Será para isso que Deus nos deu uma vida?

Afinal queremos ou não ter Jesus como modelo? Todos sabemos que Jesus não se ficou pelos conselhos, ensinamentos ou palavras bonitas. Não nos disse nada que não se fizesse vida em Si Mesmo.

O exemplo de perdão Jesus transforma em absurdo o meu possível desejo de vingança sobre um irmão. Á medida que O conheço melhor, percebo que só sou forte em Jesus e que o perdão é a arma do amor mais forte que existe.

Ao contrário, a vingança deixa-me fraco e ao nível do animalesco já que não tenho de usar o meu coração. Acredito que é Jesus, presente no meu coração que me dá a força e vontade de continuar a resistir à cultura do egoísmo.

Jesus faz descer sobre nós a Tua Paz e que ela ilumine o nosso coração.

antóniodesousa

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Quando medito nestas palavras de Jesus, como que um misto de contradições assolam o meu pensamento. Jesus diz-nos “amai os vossos inimigos!”. Como posso amar os meus inimigos? Como posso perdoar àquele que me magoou? Àquele que não gosta de mim e procura transformar a minha vida num inferno? Como posso controlar as minhas fraquezas, que me levam a desejar pagar-lhes na mesma moeda? Fazê-los beber um pouco da mesma solução amarga que me tentam fazer beber quando procuram o meu mal?

Se eu ficar como estou, se algo não mudar em mim, o desafio de Jesus parece-me totalmente impossível.

Jesus dá-me a resposta e solução. Preciso amar como Deus ama. Assim me tornarei filho do Pai celestial. De outro jeito é completamente impossível.

Nas últimas semanas tenho estado a recolher uns textos. Entre os milhares de títulos, realço um que me parece bastante sugestivo: “ não ames o próximo, ama já este”. À primeira vista parece um jogo de palavras e sentidos acerca da palavra “próximo”.

Dou um tempo para que a palavra se deixe mastigar e absorver pelo meu coração. Debruço-me um pouco mais para escutar o coração e tudo se ilumina com a luz do Espírito. Realmente esta capacidade de amar não deve ser adiada para depois. É algo para colocar em prática o mais cedo possível. Quando formos capazes de o fazer sem reservas, então assumiremos os traços fundamentais de Deus, nosso Pai e Criador.

Jesus lança o desafio: “sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito”. Ora aí está um daqueles desafios que pode demorar uma vida. Um desafio arrojado e capaz de nos absorver plenamente. Ter Deus como modelo é, realmente, o desafio das nossas vidas. Nem mais, nem menos. Não somos nós a colocarmo-nos em bicos de pés, antes um desafio colocado pelo Filho - Jesus Cristo.

De tal forma este desafio é enorme que nos deveríamos dedicar completamente à sua execução. Como imitar Deus? Seguindo Jesus, o Caminho, a Verdade e a Vida.

Num mundo de onde fomos retirando Deus e em que, a cada passo, nos confrontamos com as terríveis consequências dessa falta de amor, somos muitas vezes confrontados com frases e pensamentos bonitos, transcendentais que nos fazem aumentar a nossa escala de sensibilidades, nos provocam certos arrepios da espinha quando os lemos e nos enchem a caixa de mensagens do computador com fluxos de correspondência imagináveis. Por momentos ficamos para ali a ver a apresentação bonita, a música conhecida e melodiosa e quase nos sentimos no Éden. No final aparece aquela mensagem que estraga um pouco a coisa, lançando-nos para a missão de reenviar a

mensagem para outras 12 pessoas, afim de não interromper a corrente iniciada há 12 anos por aquele monge do Tibete. Mas que bonito, que enternecedor... Lá enviamos a mensagem para outros doze, na esperança de se realizar o nosso desejo do nosso clube ser campeão.

A mensagem lá vai girando e quanto ao desejo fica mais uma vez por se cumprir e lá ganha outra vez o Porto o campeonato.

Deveremos assentar os pés na terra, reflectir um pouco e, na oração perceber o que é que Jesus quer de mim. Afinal, eu que procuro seguir Jesus, eu que sou um cristão, em que é que me diferencio dos demais. Como dou testemunho desse amor que cresce no meu coração?

Nós cristãos temos o desafio maior - amar os nossos inimigos, nem mais, nem menos. Parece muito difícil, quase impossível, mas com o auxílio do Espírito é algo que também seremos capazes. Lembremo-nos que Deus nunca nos pede nada que não nos tenha dado antes capacidade para fazer.

Um abraço em Cristo,
antóniodesousa

EVANGELHO Mt 6, 1-6.16-18 (20 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente no que é oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

REFLEXÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

É natural o nosso desejo de sermos amados. Às vezes exageramos e ficamos à espera que tudo e todos nos agradeçam, quando fazemos qualquer coisa. Quando esse reconhecimento não chega rápido e de forma bem explícita, sentimos a falta do afagar do nosso ego e ficamos tristes e por vezes até revoltados pela falta dos nossos irmãos.

Também aqui nos faz falta assentar bem os pés no chão e perceber o que é realmente importante. Quem já não experimentou vivenciar uma determinada situação de ajuda ao próximo e ficar cheio do Espírito Santo? Naquele momento, no mais profundo do nosso ser, sentimos como que uma enorme satisfação que

nos inunda o coração da Paz e do Amor de Deus. Naquele momento tudo passa para um segundo plano. Só a sensação de fazer a vontade do nosso Pai enche-nos o coração duma Paz que notamos ser totalmente diferente das sensações habituais.

Há três anos estive em Moçambique na companhia de outros irmãos e percorremos muitos caminhos que iam dar a sítios de espectacular beleza e onde, a cada momento assistíamos à obra do nosso Criador. É difícil ser-se ateu perante tamanha beleza e simplicidade na complexidade da vida.

No meio de nenhures encontrámos um missionário italiano que dirigia uma pequena igreja do tempo da chegada dos portugueses àquelas paragens. A igreja estava em ruínas pela acção de desmandos do poder político que a nacionalizou, vandalizou e abandonou novamente para a Igreja. Junto à Igreja, uns casebres rudimentares onde este missionário ajudava na agricultura algumas famílias a encontrar solução para a fome de alimentos e para a fome de Deus. Para alguém que vem da Europa, de todas as mordomias a que felizmente temos acesso, é um choque. Mas um bom choque que bate com a nossa vida, com os nossos modelos de vida, com os nossos propósitos de vida, com a avaliação da nossa relação com Deus.

Falamos com o missionário que vem ao nosso encontro e eu, que gosto de falar, fico mudo a ouvir as suas palavras. Não se queixa da situação, vive-a, coma alegria do cumprimento da missão. Um homem da minha idade e em que rapidamente nos apercebemos da sua cultura muito acima da média. Se estivesse na Europa era um “opinion-maker”. Uma personagem que nos habituáramos a admirar pelos seus discursos na televisão. Mas ele estava ali com aquelas famílias pobres, fora do resto do mundo, mas trazendo Jesus dentro dele. Não tinha os meios de comunicação social atrás dele a trazer-lhe prestígio e reconhecimento público.

A Igreja de Cristo estava ali, quase vazia de imagens ou até bancos para nos podermos sentar. Materialmente o único valor presente era a porta que se esqueceram de roubar. O tecto de telhas não oferecia resistência à chuva que sempre que chegava vinha benzer o chão. A poucos quilómetros dali existiam diversas e modernas mesquitas construídas com o dinheiro do petróleo dos países distantes.

Aqueles irmãos que ali viviam na simplicidade eram capazes de mostrar uma alegria que raramente consigo ver pelas nossas paragens.

O que poderíamos dizer? O que podemos dizer? O que poderemos fazer?

Quanto ao dizer, decerto muito pouco ou nada. Já quanto ao fazer existe uma imensidão de coisas à nossa escolha. Como sempre, a começar por nós e pela nossa mudança pessoal.

Tudo o que posso fazer será sempre obra de Deus. Ele me põe à disposição todas as ferramentas e materiais que necessito para cumprir a missão. Tudo Lhe pertence. Eu só tenho que as realizar na construção do Seu Reino e dar Graças por Aquela Paz com que Ele me enche o coração.

Já não preciso de ser reconhecido pelos homens. Quero sim continuar a merecer o reconhecimento de Deus.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Um abraço.

Obrigado.

Uma vez mais estamos em total sintonia de pensamento.!

Estamos juntos em Cristo e com Cristo em nós.

Com a muita estima e apreço a amizade certa do

Henrique

EVANGELHO Mt 6, 7-15 (21 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Como falar com Deus? Ainda ontem era este o tema da nossa catequese do caminho para o Sacramento do Crisma e ainda retenho na memória algumas das dificuldades comuns que foram levantadas.

Na maioria das vezes distraímos-nos na oração. É tanto o lixo que borbulha à nossa volta de coisas que nos atormentam que encontramos sérias dificuldades quando nos procuramos concentrar na oração.

Muitas das vezes utilizamos a nossa conversa com Deus como se tratasse de passar a Deus uma lista de supermercado: “quero isto e isto e mais isto e aquilo e era bom que acontecesse isto e mais aquilo”. Nem damos conta do ridículo da situação, mas tenhamos confiança na infinita misericórdia de Deus para com os nossos egoísmos.

Outras vezes procuramos palavras bonitas, cheias de curvas, rendas e quinquilharias, pensando que só desta forma Deus nos ouve. Às duas por três, estamos longe da conversa franca que deveríamos ter.

A oração do “Pai Nosso” que o próprio Jesus nos ensinou, procura algo totalmente diferente. Claro que estamos a falar com “Deus todo poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis”, mas, acima de tudo, estamos a falar com o nosso Pai. Na oração que começa exactamente com Pai Nosso é exactamente este o relacionamento que deveremos estabelecer.

Um pai que sabe bem todas as nossas necessidades. Melhor ainda, sabe melhor que nós o que nos é benéfico. Uma oração em que reconhecermos a Santidade do Seu Nome e afirmamos sem rodeios que nos comprometemos na edificação do seu Reino, na terra e no céu. O que tenho feito pela implantação do Seu Reino na Terra?

Pedimos ao pai que nos dê o pão de cada dia. O pão que alimenta as células do nosso corpo, mas também o pão da Palavra, da oração e da Eucaristia que nos alimenta a alma.

A seguir aparece a nossa condição de cristãos. Pedimos perdão a Deus pelas nossas ofensas, acreditando no Seu perdão e comprometendo-nos a perdoar as ofensas que os nossos irmãos possam ter para connosco. Nunca poderemos esquecer que todos somos filhos do mesmo Pai. Se para mim é claro que desejo com todas as minhas forças o perdão do Pai, devo interrogar-me se tenho feito tudo no perdão às falhas dos meus irmãos.

Por último pedimos para não cair nas tentações do pecado e para que Deus nos livre do mal. Percebo bem o quanto preciso que Ele me afaste do mal. São inúmeras e rebuscadas as tentações para seguir um caminho que estou certo não me leva a Deus.

Às vezes não me chega dizer que não quero nada com as forças do mal. Se não fizer um esforço e não contar com o auxílio do Senhor, essas forças não desistem de me tentar. É também por isso que procuro, cada vez mais, fazer coisas boas, na tentativa de não me sobrar tempo para fazer asneiras.

Pai nosso, dá-nos a Tua Paz.

O teu filho,
antóniodesousa

Nota final: não resisto a partilhar convosco a oração da manhã da Renascença. Aqui está uma oração para meditarmos da autoria da Isabel Varanda.

Os olhos que me olham

Obrigada, Senhor Deus, pela graça de, mais uma vez, abrir os olhos.

Olhos sonolentos, que se espreguiçam lentamente, resistindo a abrir e a olhar.

De repente, dou-me conta do bem tão precioso que são os olhos, mesmo míopes e cansados.

Olhos que servem para ver e para olhar.

Os animais vêem; os humanos olham.

Que olhares me vão olhar neste dia? E com que olhos vou eu olhar?

Olhares de relance enquanto avanço pela rua; olhares fugidios, que não param em mim; olhares invasivos e insolentes que dissecam; olhares vagos, distantes, perdidos; olhares de superioridade e de humilhação; olhares de desprezo, olhares de

condenação; olhares de raiva, de revolta, de frustração. Olhares que queimam, olhares que gelam, olhares que arrepiam. Olhares de súplica; olhares cheios de interrogação.

Ó Deus, que me pedes para olhar o mundo com amor, respeito e admiração, inspira-me o bem pensar e o pensar bem para bem olhar; que o outro que eu olho não se sinta mal-olhado; que ele se sinta bem-olhado, acolhido e reconhecido.

Senhor Deus, luz dos meus olhos, ensina-me a olhar e a acolher o olhar dos outros; ensina-me a cruzar o olhar sem me perder; ensina-me a fechar os olhos para ver; ensina-me a olhar o horizonte infinito sem morrer.

Isabel Varanda

EVANGELHO Mt 6, 19-23 (22 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem e os ladrões os assaltam e roubam. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os assaltam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração. A lâmpada do teu corpo são os olhos. Se o teu olhar for límpido, todo o teu corpo ficará iluminado. Mas se o teu olhar for mau, todo o teu corpo andará nas trevas. E se a luz que há em ti são trevas, como serão grandes essas trevas!».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O que é que eu tenho acumulado na vida?

É no meu coração que acumulo os meus sentimentos, os meus desejos e gostos, os bons e os maus pensamentos. Também possuo um ideal para a minha vida, a santidade. Qual destas coisas tenho deixado comandar a minha vida?

Não é indiferente aquilo que comanda as minhas decisões e acções. Se quiser ser honesto comigo próprio, rapidamente percebo que embora tenha um ideal de que não quero abdicar, muitas vezes deixo-me comandar por outros interesses e desejos. Algumas dessas opções levam-me no caminho do céu, outras, as que me preocupam mais, levam-me a afastar-me de Deus.

Tudo seria claro. Tudo parece claro e simples. Mas às vezes não tenho a luz suficiente no meu coração para discernir o que me encaminha para fora de Deus. Outras vezes, parece que as decisões, que têm diversas consequências, chocam e fazem contradizer uma das partes. Como que para fazer o bem a uma pessoa, provoque o mal a outra, sem que seja nossa intenção.

Nessas alturas só Deus nos pode consolar. Por mais que procuremos o melhor de tudo, há sempre alguém que nos acusa de algo que está totalmente fora das nossas intenções.

Nessas alturas vem-me sempre ao pensamento as palavras de São Paulo “não tenho escolha”. Se queremos seguir o nosso ideal, não podemos ficar tolhidos pelos receios e medos. Não podemos retroceder para não ficarmos de mal com o mundo. Afinal nos gostamos de ser amados por todos, mas o mais importante é sermos amados por Deus.

Coisas como o ter muito dinheiro nunca foi minha preocupação. Contudo os bens materiais são muitas vezes minha preocupação. É claro que procuro dar um destino e

benefício comum às coisas que possuo, mas mesmo assim acho que exagero em ter algumas coisas que vou acumulando sem que me ajudem na santidade que procuro. Por natureza sou colecionador pelo que com facilidade me apego demais às coisas.

Existem momentos em que parece termos tudo e surgem situações que nos causam uma sensação terrível de vazio. O que nós consideramos tudo é, afinal, ilusório e estaríamos dispostos a trocar tudo pela resolução de um determinado problema.

Há medida que fui conhecendo melhor Jesus, fui canalizando os meus interesses para as coisas que me fazem aproximar Dele. Coisas que eram fundamentais na minha vida, passaram para terceiro plano. Mas, mesmo assim, continuo a pensar estar longe do que seria razoável. Longe daquilo que Jesus me pede. Possuo muito lixo que ainda me enche parte do coração e me deixa pouco espaço para as coisas do alto.

Na minha vida, procuro rejeitar os tesouros do mundo, como o dinheiro, a fama, o poder, o prestígio e os títulos. Esta decisão faz-me bem já que faz ruir o meu egoísmo e me torna mais justo e fraterno.

Pontualmente, Deus dá-me a Graça de contactar com pessoas que vivem sem nenhuma das coisas que me parecem imprescindíveis à felicidade. Nalguns casos, não têm mesmo nada daquilo que consideramos básico. Afinal precisamos muito pouco para sobreviver. Para quê as coisas que compramos e não chegamos a usar porque não precisamos ou não temos tempo para usá-las?

Existem coisas que me trazem lembranças e por isso gostaria de as ter para a vida eterna. Sei que isso não irá acontecer pelo que me restam as coisas que fiquem no meu pensamento e coração.

Um dia no Kruger Park (África do Sul), comentava a pena que foi não ter uma máquina fotográfica de maior qualidade que me permitisse ficar com umas fotos ainda mais bonitas e fantásticas dos animais que passaram pela minha frente. Alguém mais asizado que eu, dizia-me que as melhores fotos são aquelas que registamos na nossa cabeça e no nosso coração. É bem verdade, sempre que recorro à memória fico deliciado com as imagens gravadas e que são exemplo da Obra da Criação de Deus. As das fotos preciso de abrir o computador, o directório e o ficheiro e quase nunca arranjo tempo para isso.

São as minhas acções que poderei levar para o meu encontro com Jesus. Para o Céu. Convém que as acções não me envergonhem. Convém que os meus valores sejam mais permanentes que transitórios. Convém uma escolha pela Graça de Deus, pela Fé, pelo Amor, pela Justiça e Verdade. Estes valores eternos nunca se perdem e ninguém os poderá roubar.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 7, 1-5

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não julgueis e não sereis julgados. Segundo o julgamento que fizerdes sereis julgados, segundo a medida com que medirdes vos será medido. Porque olhas o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como poderás dizer a teu irmão: ‘Deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, enquanto a trave está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Há dois anos tive a Graça e a felicidade de estar naquele mesmo monte onde Jesus proferiu o Sermão da Montanha. Na altura foi muito bom recordar algumas das passagens da vida de Jesus naquelas paragens. Hoje é-me impossível meditar sobre a passagem deste Evangelho, sem que me venha à memória a calma e a Paz daquelas paragens que choca com a tensão entre judeus e palestinianos que se vive naquela região.

Jesus conhece bem as nossas fraquezas que não são muito diferentes dos nossos irmãos daquela altura. Com facilidade fazemos juízos de valor em que criticamos e classificamos todos os políticos como aldrabões e ladrões. E então o governo é melhor nem falar...Mostramo-nos intransigentes defensores dos mais desprotegidos, ecologistas dos quatro costados, detentores da pureza em toda a sua plenitude, cheios de virtudes e um ou outro pequeno defeito que só serve para realçar as enormes capacidades de que somos proprietários. Aqui para nós que ninguém nos ouve, somos os melhores - eu e tu que me ouves. É uma pena que os outros não consigam acompanhar a nossa pedalada. Se o conseguissem, aí se o conseguissem, o mundo seria um verdadeiro paraíso.

Estamos tão entretidos a puxar o lustro ao nosso ego e eis que nos chega A Palavra de Jesus que vem estragar toda a nossa desfaçatez. Bolas..., logo agora que eu estava tão enaltecido com os meus méritos e vem Jesus meter a mão na minha consciência... Jesus porque é que não fecha os olhos á minha hipocrisia?

Será mesmo que todos os políticos são aldrabões e ladrões? Será que o governo e os ministros são todos uma cambada de corruptos? Estou muito preocupado com os mais desprotegidos, com aqueles que passam por dificuldades e ás vezes até fome e o que faço por eles? Fico satisfeito com uns pacotitos de massa e de leite que deixo á porta do supermercado para o Banco Alimentar? Dou alguma atenção aos meus vizinhos e procuro ajudar? Estou preocupado com a poluição mas não me convidem para andar que não seja de carro? Os transportes públicos são uma grande maçada e não existem de quinze em quinze segundos da porta da minha casa para os vários locais para onde quero ir. E porque não lançar os esgotos na rede de águas pluviais se a limpeza da fossa fica muito cara? Assisto a uma carência mundial de água mas ainda não faltou na minha piscina ou para regar as dezenas de metros quadrados de relva. Tenho uma enorme pureza sentimentos, mas ás vezes distraio-me e lá estou com comentários maliciosos com os meus amigos. Vou à Igreja ao domingo mas não olho para os meus irmãos que estão ao meu lado e não venham cá com beijos e abraços de paz. Quando procuro um defeito em mim, estou como o Woody Allen: provavelmente terei alguns, mas de momento, só me vem à cabeça esquecer-me do chapéu de chuva em todo o lado. Já sei o que estais a pensar: se não andar com chapéu não tenho praticamente defeitos.

As Palavras de Jesus fazem-me cair dos pedestais do orgulho e do egoísmo. Percebo que se anseio por alguma mudança no mundo ela deve começar por mim próprio. Que me adianta criticar isto ou aquilo nos meus irmãos, se eu faço o mesmo ou pior? O desafio está aí e não merece a pena arranjar desculpas de “mau pagador”. Primeiro tenho de mudar eu próprio e só depois posso ser exemplo vivo da mudança e da beleza que é viver com Jesus no nosso coração.

Jesus também me ensina a importância do perdão. Viver em Cristo não é compatível com o rancor. Se quero ser merecedor da misericórdia de Deus, então tenho de usar a mesma bitola que Deus usa comigo. Aí está outro desafio. Resta-me a consolação de saber que Jesus vai continuar a ajudar-me e a mexer no marasmo da minha recusa á mudança.

Vale a pena pensar na Palavra e Deus que me pode converter á mudança.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 7, 6.12-14 (26 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, não vão eles calcá-las aos pés e voltar-se para vos despedaçarem. Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o também a eles, pois nisto consiste a Lei e os Profetas. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que seguem por eles. Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida e como são poucos aqueles que os encontram!»

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este texto radical que hoje lemos em Igreja e que está incluído no Sermão da Montanha é muito duro na forma e no conteúdo. É a radicalidade do compromisso com a santidade para que somos desafiados.

Jesus fala de cães e porcos que, de acordo com o entendimento do povo daquela época, eram animais impuros. Associa estes animais ao mundo que idolatra outros “deuses” e se recusa em ver Deus como Pai-Criador . Também nestes casos, A Palavra deve ser anunciada com discernimento.

Nem de propósito, um destes dias assistia na Tv Canção Nova à resposta a uma pergunta colocada por um ouvinte sobre como responder às perguntas daqueles que nos atiram a nós católicos como meras provocações.

Antes de mais nada devemos perceber que o diálogo se faz quando os dialogantes estão de mente aberta a ouvir o outro e, se for caso disso a mudar de opinião depois dos argumentos do outro. Ora muitas das vezes as questões que nos colocam não têm outro objectivo que não seja a provocação, o lançar de atoarda para cima de nós sem qualquer intuito de ouvir os nossos argumentos. Nesta altura estaríamos a dar “pérolas a porcos”, sem resultado que não uma mera perda de tempo.

Nos dias de hoje somos sistematicamente atacados pelas “fragilidades” da Igreja. Temas como as cruzadas, a inquisição, a pedofilia, os dinheiros da Santa Sé, o aborto, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, ou simplesmente o uso do preservativo são motivo de chacota a que não devemos dar importância e muito menos ir atrás da provocação. A nossa Igreja é a Igreja dos Santos. O nosso desafio é para a santidade pelo que o nosso modelo são os Santos da Igreja. Não nos faltam exemplos antigos mas também muito recentes de pessoas que se entregaram aos outros e a Deus.

Jesus fala-nos das duas portas e onde é que cada uma delas leva. Sabemos que a porta mais larga se abre à perdição e como são melosos os desafios para a escolhermos. Sabemos que a porta estreita que conduz ao caminho da vida é difícil de passar já que para cabermos nela, nos

temos de separar de muitas tralhas que carregamos como troféus e que nos custa abandonar. Entrar nesta porta é uma escolha difícil.

Quantas vezes já entrámos na porta errada que estava escancarada para nós e mais tarde nos arrependemos? Arrependimento que advém da percepção de um caminho sem sentido. Como que um produto carregado de mensagens publicitárias que ao consumirmos, afinal se revela totalmente diferente do que nos foi prometido.

Impressiona-me sempre as palavras de Jesus que vêm alicerçadas no Seu exemplo de vida. Se procura consolar, ser portador de uma esperança verdadeira, nunca o vemos pactuar com facilitismos. Diz e faz as coisas que o Pai Lhe indicou sem se preocupar com as consequências. Promove a Paz, mas não uma Paz qualquer. Não quer uma paz podre, fruto de escolhas fáceis.

Sabemos, porque nos disse, que a porta da salvação eterna é estreita. Mais do que o excesso de gordura é o pecado que não me deixa entrar na porta. Tenho de me entregar à vontade de Jesus e deixar que Ele me alivie do pecado. Hoje vou tentar ver-me livre da tentação do facilitismo.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 7, 15-20 (27 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos dos falsos profetas, que andam vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos frutos os conhecereis. Poderão colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Assim, toda a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos frutos os conhecereis».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Qual o profeta que devo seguir?

Nos dias de hoje vamos assistindo à criação de “igrejas” a cada esquina, e cada uma a anunciar o verdadeiro caminho. Quem sou eu para fazer um juízo profundo e isento das intenções de cada um dos criadores dessas igrejas e, muito mais difícil se torna ajuizar de todas as motivações que cada um dos frequentadores tem. Talvez vão à procura da felicidade que a vida teima em lhes negar.

Se mais provas faltassem para o estado calamitoso do mundo em que vivemos, bastaria olhar para as depressões que mais do que doença da moda, alastram e arrasam os habitantes deste planeta. Estamos sedentos da esperança, mas se não encontrarmos o verdadeiro caminho acabaremos por ceder à tentação dos profetas das facilidades. Falsos profetas que visam, muitas das vezes, o seu enriquecimento pessoal. Os seus frutos estão aí à vista: a corrupção, a discórdia, o engano dos mentalmente mais fragilizados, a superstição, o culto pessoal, a opressão dos mais humildes e necessitados.

Nesta vida, sou levado a desconfiar das facilidades. Não é que tenha uma fetiche especial pela dificuldade, mas desde sempre fui experimentado nas dificuldades que vão surgindo e me vão fortalecendo na confiança em Deus. Sabemos que os verdadeiros profetas dos dias de hoje estão normalmente contra corrente a anunciar verdades

incômodas. A lançar desafios difíceis com escolhas difíceis. A sofrer as consequências de quem defende a Verdade.

Li que “ o verdadeiro profeta é aquele que, lendo a História, e interpretando-a à luz da Palavra de Deus, consegue provocar para a conversão as pessoas com quem vem a contactar. Os seus frutos falam claro.”

O mundo parece seguir os falsos profetas. São os magos, os adivinhos, os produtores de cartas astrológicas, mas também os que tentam modelar a nossa mente vendendo-nos a mentira e a ilusão. Não é isto mesmo que assistimos diariamente na televisão pelos analistas que analisam tudo e nos fazem comer as ideias já mastigadas para que mais facilmente as ingerirmos? Não somos testemunhas de uns tantos fazedores de opinião que querem tirar Deus das nossas vidas para que mais facilmente fiquemos à mercê das suas promessas e mentiras? Os seus frutos veem-se na fama e nas riquezas que ostentam. Nunca no bem estar daqueles que exploram.

A nossa vida cristã pressupõe a aceitação do risco de viver segundo a vontade Daquele que é o nosso modelo - Jesus Cristo. A nossa Igreja mesmo com grandes traições históricas à Sua memória, continua a ser o sustentáculo e o garante de quem devemos seguir. Se a Igreja ainda não é melhor é sobretudo porque tu e especialmente eu ainda não somos melhores.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 7, 21-29 (28 Junho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Muitos Me dirão no dia do Juízo: ‘Senhor, não foi em teu nome que profetizámos e em teu nome que expulsámos demónios e em teu nome que fizemos tantos milagres?’. Então lhes direi bem alto: ‘Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade’. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína». Quando Jesus acabou de falar, a multidão estava admirada com a sua doutrina, porque a ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

No final do Sermão da Montanha, Jesus centra os seus ensinamentos na nossa relação com a Palavra.

Não basta grandes manifestações de fé. Não é suficiente fazermos-nos muito próximos de Deus, quando estamos na presença dos nossos irmãos. Se a nossa relação com Deus é superficial, como o exemplo da casa alicerçada na areia, à primeira dificuldade que surja já pomos tudo em causa. É a derrocada.

O desafio passa por fazer a vontade ao Pai. Embora seja um grande desafio, a sua realização, não está fora das nossas capacidades. Basta-nos usar na nossa vida, os ensinamentos de Jesus. Não existem outras seguranças que não seja fundar a nossa vida, as nossas escolhas, na pessoa de Jesus Cristo, nosso Irmão.

A palavra tem de estar enraizada em Cristo. A nossa vida tem de estar alicerçada em Jesus Cristo. Não são as palavras bonitas, orações ditas de cor ou discursos bem elaborados que nos trazem a salvação. Jesus está com os simples, na simplicidade de uma relação de Amor.

Só as nossas acções enraizadas em Jesus Cristo nos permitem a salvação.

Todos sabemos das dificuldades que iremos encontrar pela frente, mas não podemos nunca desistir. É nas dificuldades que percebemos onde construímos a casa da relação com Deus.

Jesus pede-nos que sejamos presença de Deus junto dos nossos irmãos. É em grupo, em Igreja, que fortalecemos a nossa relação com Deus através dos nossos irmãos.

A Palavra de Deus deve ser escutada e percebida pelo nosso coração. Na Lectio Divina aprendemos a degustar a Palavra, a deixá-la criar raízes, a encher o nosso coração, a sermos transformados para a vida e a constituirmo-nos sinais da presença de Deus no mundo.

Às vezes ficamos só pelas meras intenções. Não temos muitas dúvidas sobre qual o caminho que devemos seguir, mas resistimos para fugir às dificuldades.

Nessas alturas assumimos a nossa fragilidade e nivelamos o desafio por baixo. Quantas vezes já não dissemos:” eu até gostava mas sou pecador e não sou capaz”; ou “não sou santo”; ou ainda “não me peçam para fazerem de mim parvo”. Sabemos o que devemos fazer mas pensamos que não nos convém.

Afinal queremos ou não estar comprometidos com a missão da construção do Reino de Deus?

Muitas vezes tenho de deixar de fazer “o que me dá na real gana” para seguir Jesus. Sei que me apetece jogar com as regras do mundo, responder na mesma moeda, olhar para o lado para não ver a mão estendida ou as lágrimas dos meus irmãos, fingir que não escuto os seus lamentos, ser simplesmente mau para quem o é também para mim.

Descubro que sou fraco quando não resisto a estas tentações e sou realmente forte quando me esvazio de mim mesmo, estou com Jesus e sigo a Sua Palavra.

Ainda me falta crescer muito e alicerçar muito mais a minha vida na rocha, mas é sempre bom ser conhecedor das melhores práticas da construção. Conto com Jesus e com a Sua Igreja para me ajudarem nesta missão.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 16, 13-19

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus

discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje é dia de Festa. Leio na “liturgia diária” qua a solenidade dos santos Pedro e Paulo é uma das mais solenes e mais antigas do ano litúrgico. Foi inserida no santoral ainda antes da festa do Natal e já no século IV se celebravam três Missas em sua memória.

Hoje vemos a forma quase esquecida com que nós cristãos celebramos estes dois apóstolos. Ainda um destes dias o nosso Bispo Dom Nuno Brás e muito a propósito nos lembrava a pouca atenção que damos aos santos populares e aos seus exemplos de cristãos. Vamo-nos limitando a transformar a sua memória em sardinhas e bailaricos, este ano abrilhantada com o acompanhamento do europeu de futebol.

Não tenho nada contra as sardinhas, ricas em ómega3 e de que gosto muito, contra os bailaricos ou até as memórias do passado com “o saltar da fogueira” e o convívio que se vivia por estas alturas entre os moradores do Pátio da Quintinha onde nasci. Gosto do futebol, embora deva confessar que desta vez não tive muita disponibilidade para ver jogos. Também gosto de ver as pessoas contentes. Com a Graça de Deus há tempo para tudo, até para fazer asneiras. É bom saber que a Igreja e a sua Liturgia nos vai alertando para que estejamos atentos.

As vidas do apóstolo Pedro e do apóstolo dos gentios Paulo ensinam-me a perceber melhor quem é Este Jesus que nos ama.

Pedro um pescador rude que depois de descobrir Jesus se entrega á pesca de homens. Na companhia de João, o mais jovem apóstolo, ao passarem na Porta Formosa de acesso ao templo, realiza o milagre da cura do coxo de nascença. Nos Actos dos Apóstolos vemos como é preso, torturado e livre da cadeia por um Anjo enviado pelo Senhor. Pedro confia.

Paulo com forte formação religiosa persegue os cristãos até ao encontro com Jesus na estrada para Damasco onde ia perseguir e prender mais cristãos. Quando Jesus lhe pergunta “porque me persegues?” e se dá a conhecer a Paulo toda a vida de Paulo se transforma. Uma fé inquebrantável capaz de fazer de Paulo, mão de Deus no mundo. Na parte final da sua vida, estando preso, escreve a Timóteo. O seu testemunho de fé deixa-me ficar envergonhado, mas ao mesmo tempo me desafia a seguir o seu exemplo. Não resisto a transcrever “Caríssimo: **Eu já estou oferecido em libação** e o tempo da minha partida está eminente. **Combati o bom combate**, terminei a minha carreira, **guardei a fé**. E agora já me está preparada a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me há-de dar naquele dia; e não só a mim, mas a todos aqueles que tiverem esperado com amor a sua vinda. **O Senhor esteve a meu lado e deu-me força**, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e

todos os pagãos a ouvissem; e eu fui libertado da boca do leão. **O Senhor me livrará de todo o mal e me dará a salvação no seu reino celeste.** Glória a Ele pelos séculos dos séculos. Amen” (2Tm 4,6-8. 17-18). Paulo confia.

Qual a parte destes testemunhos que eu não percebo? De que estou à espera? Sei bem o que tenho de fazer para viver a alegria do dever cumprido como São Paulo e São Pedro? Quando terei a coragem de me entregar totalmente e deixar que Deus faça em mim?

Como São Pedro e São Paulo tenho de reforçar a minha fé. Quando for capaz de confiar no Senhor, todos os medos deixarão de fazer sentido. Então poderei responder a Jesus “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”.

Como na canção dos “Queen” que vinha a ouvir há pouco na Renascença: “ Who wants to live forever?” (quem quer viver para sempre?), nós queremos viver eternamente mas ainda não confiamos o suficiente. Como São Pedro e São Paulo tenho de saber confiar.

Cristo, ajuda-me a confiar.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Nota final: Em anexo segue uma apresentação sobre São Pedro e São Paulo que me chegou através do nosso irmão Pedro Silva.

EVANGELHO Mt 8, 18-22 (2 Julho de 2012)

Naquele tempo, vendo Jesus à sua volta uma grande multidão, mandou passar para a outra margem do lago. Aproximou-se então um escriba, que Lhe disse: «Mestre, seguir-Te-ei para onde fores». Jesus respondeu-Lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Disse-Lhe outro discípulo: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Mas Jesus respondeu-Lhe: «Segue-Me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos».

MEDITAÇÃO

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

Jesus deixa um bom aviso para quem como eu O quer seguir. Estarei preparado quando me sentir fragilizado pela ausência de confortos físicos e sentir a dureza do caminho?

Diversas vezes tenho dito que sim mas será que tenho mesmo seguido sempre o Seu caminho? Às vezes sinto-me como a minha cadela que para se deitar dá várias voltas até encontrar a posição correcta.

Para seguir e anunciar o reino é preciso que a minha entrega seja total. Estou disposto a doar-me por inteiro? A abandonar tudo aquilo que me tolhe a liberdade e a seguir Jesus?

Fico triste quando vejo irmãos virem de um retiro de forma eufórica, com os pés nas nuvens, jurando um amor eterno a Jesus, capazes de morrer por Ele, e pouco a pouco vão esfriando essa relação de amor e, por vezes, acabam por voltar ao seu comportamento anterior e que tanto criticaram nos outros. Outros arranjam carradas

de desculpas mais ou menos inovadoras: não gostam de alguém no coro da igreja e por isso não vão à missa; não gostam do padre, mas se vier outro, então vão à missa todos os dias; não ajudam a matar a fome aos filhos dos vizinhos porque os pais estão desempregados e não querem trabalhar, etc, etc.

Enquanto leigo, realizo a minha missão na família e junto dos meus irmãos que vivem à minha volta. Tenho tido a disponibilidade necessária ou sou daqueles a quem não sobra tempo para nada nem ninguém fora da minha pessoa? Sou daqueles que dizem ser uma pena não ter tempo porque se tivesse então seria o melhor cristão do mundo? Passo todo o tempo a adiar a minha mudança de vida?

Quantas vezes já ouvi dizer “gostava muito de ir à missa ou frequentar a catequese de adultos, mas é impossível pela minha completa falta de tempo. Trabalho de segunda a sexta e o fim de semana é para dormir e para ir ao futebol ver o meu clube”.

Também eu pensava que não tinha tempo. Provavelmente era mesmo verdade já que enchia a minha vida com lixo não reciclável que me enchia todos os momentos da vida. Eram os mais variados cursos, a progressão na carreira profissional, o procurar ininterrupto da conquista do bem-estar social. Um dia, junto ao Sacrário, Jesus segredou-me ao ouvido e percebi que estava cheio de actividades que me esvaziavam a vida de vida verdadeira. Uma ida com uns amigos a um Centro para deficientes profundos nos arredores de Fátima, a viagem pelas estórias das suas vidas, a alegria e a satisfação pelas coisas mais simples como sentir o encostar da sua cabeça no meu peito enquanto lhes pegava ao colo, sentir que Deus me escolhera para estar no sítio certo à hora certa para tocar e ser tocado no coração. No meio do sofrimento total sentir crescer flores de esperança. De repente, perceber de uma forma tão clara, que Deus queria contar mais comigo e que me tinha dado alguns talentos para os pôr a render junto dos meus irmãos.

De vez em quando continuo a precisar do desafio de Jesus. Vezes em que não tenho tempo para a oração, porque estou preocupado em encontrar a solução para um qualquer problema que me atormenta, e me esqueço que a resposta está em Deus que não escuto no meu coração. Parece ridículo porque é mesmo ridículo. Momentos em que sigo um caminho diferente porque não resisto ao facilitismo, mesmo sabendo que mais tarde ou mais cedo me vou arrepender. Situações em que adio a vontade do Senhor sempre para o dia de amanhã.

Obrigado Senhor por insistires comigo. Por não desistires de mim, mesmo quando estou de costas voltadas. Eu Te dou graças pelas bênçãos que vais colocando na minha vida.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

De: Fatima

S. António o evangelho de hoje deixou-me a chorar tocou-me no coração

obrigada por tudo que faz por nós um abraço a JESUS...

EVANGELHO Jo 20, 24-29 (3 Julho de 2012)

Naquele tempo, Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando

veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ouvimos o relato acerca das dúvidas de Tomé e parece que crescemos um palmo. Sentimo-nos com mais fé e olhamos a atitude de Tomé com uma certa arrogância. “Então não é que ele queria provas evidentes para acreditar?”

Apesar do relato dos outros discípulos para quem Jesus já tinha aparecido, Tomé ainda não tinha encontrado a Paz que só Jesus pode dar. Às palavras de Jesus foram suficientes para que a Paz chegasse e Tomé passasse a acreditar mesmo sem tocar.

Acontece que conforme crescemos também caímos por diversas ocasiões no chão quando encontramos as esquinas da vida. Logo que encontramos a primeira dificuldade parece que Jesus afinal não existe. Estamos com a cabeça cheia de coisas e muito em especial do nosso ego, do nosso poder que julgamos infinito e, deixamos de enxergar mesmo o óbvio.

Quando ao passarmos pela experiência da dor nos ligamos na intimidade a Jesus e ao Seu sofrimento finalmente percebemos a nossa miséria. Como Tomé, gritamos “Meu Senhor e Meu Deus”. Nessa altura sentimos a Paz que nos traz o consolo de Deus. A partir desse momento nada será como antes.

“Bem aventurados os que creram sem serem vistos” a bem aventurança do Evangelho de São João.

Enquanto baptizados recebemos o dom da fé no sacramento. É grande a nossa responsabilidade para com os outros já que é através das nossas palavras e acções que eles podem acreditar que Jesus está vivo no meio de nós.

Digo no Credo que creio em Jesus Cristo que foi crucificado e ressuscitou ao terceiro dia. Digo isto só por dizer? Ou creio mesmo que Ele subiu aos céus e está sentado à direita de Deus Pai?

No passado muitos já morreram porque acreditaram a tal ponto nesta verdade que preferiram morrer a negar a sua fé. Ainda este fim-de-semana morreram mais dezassete irmãos numa Igreja do Quênia depois de mais um bárbaro ataque dos islamitas extremistas. Muitos mais se levantarão e continuarão a acreditar com uma fé que desejo possuir para mim.

Muitos são os sinais e as presenças de Jesus na minha vida. Então o porquê da minha infidelidade para com Ele?

“A Paz esteja convosco”. Como naquele tempo, Jesus vem em meu auxílio e diz-me para não ter medo. De que tenho medo?

Hoje foi mais um daqueles dias em que fui confrontado por difíceis situações para decidir. As minhas decisões afectam outras pessoas. Às vezes mais me apetecia dizer “passo!” já que qualquer que seja a decisão, ficarei na dúvida se foi a melhor. Tento

a ajuda de Deus e fico á espera que Ele me sussurre algo ao ouvido. A resposta veio sob a forma de desafio: “Confia!”.

Se estou de coração limpo, porque não confiar. É isso - vou confiar. Não preciso de encontrar todas as respostas, preciso acima de tudo de confiar, de ser fiel a quem só quer o melhor para mim.

A Paz do Ressuscitado se derrame em nós. A Paz esteja connosco.

antóniodesousa

Assunto:RE: Terça-feira da Semana XIII do Tempo Comum De:pedrojmsilva
Para:Antonio Sousa/CEREALIS Cc:

Quem não conhece a expressão ver para crer como S. Tomé. Hoje em dia vivemos num mundo tão cheio de materialismo e de imagens quem tentam passar a idéia que Deus não existe e que tudo e permitido, que acabamos por ser piores que S. Tome pois nem queremos ver para nao termos de acerditar. Mas está este mundo realmente melhor sem Deus??hoje temos o aborto completamente liberalizado e vemos mulheres a que o fazem 6 vezes por ano, temos a violência nas escolas, o abuso por parte de alguns patrões a irresponsabilidade de alguns empregados, os jogos e filmes que só retratam uma violência sem limites (depois admiramo-nos quando uma criança ou jovem passa do jogo para a vida real e tira a vida aos seus colegas).

Quantos de nos que vivemos tão entrelacados nesta teia, negando muitas vezes a Deus.

Não sou melhor que ninguém e por vezes também eu duvido, mas tenho na oração a minha maior arma contra essa dúvida que por vezes me assola. Atualmente estou embarcado num navio da marinha de guerra chamado "Antônio Enes" e este navio será a.minha segunda casa nos próximos dois anos, aqui a minha privacidade é menor pelo que a navegar tenho de fazer as minhas orações por vezes.de forma visível perante os meus colegas. Está acção deixou ao princípio muitos deles surpreendidos mas felizmente respeitam e tentam deixar-me sossegado durante as mesmas, no entanto vieram-me com varias questoes tentando minar a minha fé. A tudo tento responder com calma e alguma sabedoria tirada desta leitura semanal que felizmente recebo com a inspiração dada sem dúvida pelo Espírito do nosso irmão Antônio Sousa. Ando igualmente a ler um livro que.muito me tem ajudado nesta nova caminhada chamado "o lugar do Amor" que relata as aparições e algumas mensagens de Medjugorje onde a virgem aparece a 6 videntes e que conselho vivamente a leitura. Nossa Senhora pede como em Fátima oração jejum, confissão (ela disse: não há um único homem na terra que não precise de se confessar pelo menos uma vez por mês) e missa sempre que.possível diariamente e não só ao domingo pede-nos ainda que oremos em familia dizendo que não há nada que una mais país e filhos que a oração,diz igualmente que a vida e uma DÁDIVA DE DEUS é preciso ter consciência desse dom e respeita-lo. Por isso tenho a felicidade de acreditar em Deus e em Jesus Cristo ressuscitado mesmo sem ter visto e rezo todos os dias ao terminar as minha oração do rosário: meu Deus em creio adoro espero e amo-vós peço vós perdão pelos que não crêem não adoram e não vós amam.

Um abraço em Cristo
Pedro Silva

EVANGELHO Mt 8, 28-34 (4 Julho e 2012)

Naquele tempo, quando Jesus chegou à região dos gadarenos, na outra margem do lago, vieram ao seu encontro, saindo dos túmulos, dois endemoninhados. Eram tão

furiosos que ninguém se atrevia a passar por aquele caminho. E disseram aos gritos: «Que tens que ver connosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?». Ora, perto dali, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os demónios suplicavam a Jesus, dizendo: «Se nos expulsas, manda-nos para a vara de porcos». Jesus respondeu-lhes: «Então ide». Eles saíram e foram para os porcos. Então os porcos precipitaram-se pelo despenhadeiro abaixo e afogaram-se no lago. Os guardadores fugiram e foram à cidade contar tudo o que acontecera, incluindo o caso dos endemoninhados. Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus. Quando O viram, pediram-Lhe que Se retirasse do seu território.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes o Senhor apareceu na minha vida e eu não parei para ouvir o que Ele tinha para me dizer. Sabia que Jesus é o Filho de Deus, mas ficava agarrado a outras coisas que me desviavam do Seu caminho. Não tinha tempo para essa coisa de ir todos os domingos à missa, ou de estar mais presente nas actividades da paróquia.

O demónio persegue-me e o seu maior desejo é que eu me rebele contra o meu Criador. Tenta-me e procura afastar-me de Deus pelo pecado. Quer fazer-me infeliz, zangado com tudo e com todos, materialista, violento, arrogante, vaidoso, dono e senhor de mim mesmo.

Luto contra o pecado, mas o demónio não desiste de mim. Goza com a minha fraqueza, tenta apoderar-se dela para que eu faça a sua vontade.

Só com Jesus a meu lado poderei combater este inimigo. Só com Jesus não perderei tempo a fazer calculismos de querer estar de bem com Deus e com o diabo.

A multidão rogou a Jesus que saísse daquela região para não perder o benefício dos porcos. E eu? Também faço este tipo de cálculos para que os outros não me vejam ao lado de Jesus? Quero parecer bem junto do mundo e Deus não está na moda? Eu quero parecer uma pessoa esclarecida, totalmente autónoma e liberta dessas coisas da fé e da religião? Essas coisas da igreja só me comprometem e fazem com que alguns me coloquem fora dos seus círculos de compinchas. E eu fico comprometido? Fico “sem graça” junto dos meus círculos sociais? Como é que este mundo me vai olhar? Como posso conquistar honrarias e privilégios junto da sociedade se mantenho esta mania de me ajoelhar para rezar? Se não posso participar naquela patuscada á noite porque estou na catequese? Se não vou ver o jogo de futebol porque estou em reunião de grupo de igreja?

Dirão que não é fácil tão numerosas e charmosas são as tentações. É verdade mas eu sempre soube que o desafio de Jesus é exigente. É um desafio que me obriga a escolher um dos lados: o da vida no reino de Deus ou o da morte no reino do mal. Tenho o desejo íntimo de escolher a vida mas a tentação empurra-me para o pecado. Uma tentação que tenho de combater. Um combate que só poderei vencer se aceitar a Palavra e Jesus na minha vida.

É por isso que me refúgio na leitura da Palavra. É por isso que tento passá-la para o meu coração. É para isso que uso a leitura orante da Palavra como forma de a beber e saborear melhor. É por isso que continuo a insistir com cada vez mais irmãos na necessidade deste exercício que nos aproxima de Deus. Com Ele e com os meus irmãos não tenho medo. Para quê ter medo se estamos com Aquele que tudo pode?

Um abraço do vosso irmão em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 9, 1-8 (5 Julho de 2012)

Naquele tempo, Jesus subiu para um barco, atravessou o mar e foi para a cidade de Cafarnaum. Apresentaram-Lhe então um paralítico que jazia numa enxerga. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados». Alguns escribas disseram para consigo: «Este homem está a blasfemar». Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal em vossos corações? Na verdade, que é mais fácil: dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Levanta-te - disse Ele ao paralítico - toma a tua enxerga e vai para casa’. O homem levantou-se e foi para casa. Ao ver isto, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus por ter dado tal poder aos homens.

MEDITAÇÃO:

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As minhas desculpas por só agora estar a partilhar convosco a Lectio divina do evangelho que hoje a Igreja nos propõe para meditação.

Desde manhã no reboliço que tem sido este dia tenho sentido a falta de estar com a Palavra que ilumina o meu dia. É verdade, este é um bom hábito que me faz falta.

Pelas palavras de Jesus ficamos felizes porque percebemos que o Pai está sempre disposto a perdoar os nossos pecados. Assim nós tenhamos a sede do perdão de Deus. Uma sede que nos leva ao arrependimento e, não menos importante a perdoar a quem nos ofende, mesmo quando não nos está a apetecer mesmo nada.

Não sou nada diferente dos piores de vós. Também eu fico a “ruminar na vingança”. Só o perdão de Deus me liberta desses maus pensamentos. Se quero manter a dignidade torna-se difícil não perdoar quando alguns irmãos que me magoam, se é o próprio Deus, Aquele que me criou, que me perdoa a mim todas as infidelidades.

O pecado afasta-nos da felicidade, desfigura-nos da imagem de Deus, paralisa-nos para a caminhada para Deus. Contudo, o amor de Deus sobrepõe-se a tudo. Deus condena o pecado, mas como Pai, perdoa ao pecador.

Neste capítulo do Evangelho vemos um Jesus que não fica acomodado aos lugares e às facilidades. Ele desloca-se e vai ter com os doentes. Não fica no Seu consultório à espera que os doentes lhe venham bater á porta. Ele vai ao encontro daqueles que necessitam a Sua intervenção.

Fico a pensar das vezes em que nos fechamos dentro das quatro paredes da nossa igreja, á espera que os nossos irmãos doentes das maleitas desta sociedade que foge de Deus, entrem pelo edifício da Igreja e nos venham rogar por auxílio.

Jesus sempre caminhou, sempre peregrinou neste mundo para levar a todos os homens o conhecimento do nosso Pai que nos ama como filhos.

O paralítico precisava de ajuda e confia no poderoso poder de Jesus, a gente que o rodeava é solidária e chama por Jesus que lhe perdoa os pecados.

Mais uma vez assistimos à forma como os escribas privilegiados estão cegos para a verdade e não conseguem enxergar O Filho de Deus feito homem que afasta o pecado e a doença.

Também eu muitas das vezes fico cego ao poder do Amor de Deus e fecho-me ao contacto com os nossos irmãos. Preferir jogar pelo seguro em vez de arriscar é a lição que a sociedade quer que eu ponha em prática. Tenho de resistir e deixar que seja o coração a comandar as minhas acções.

O paralisado não precisou de falar. O seu coração falava a Jesus. Também nós quando estamos em oração não precisamos de estar a procurar dizer muitas coisas. Jesus conhece o nosso coração, mas também sabe o que é melhor para cada um de nós.

Onde é que está a nossa Fé? Uma Fé que confia. Uma Fé que nos tira da cegueira e da paralisia do pecado e nos abre o caminho do amor.

Jesus está mais preocupado e ocupado em nos libertar do pecado do que com as maleitas físicas, os problemas que nos inquietam ou as fatalidades que nos caem em cima.

Muitas vezes dava comigo triste e caído na berma do caminho. Quando descobri Jesus na minha vida, consegui levantar-me e seguir a Seu lado.

Irmãos, se estamos com Jesus tudo o resto passa a ter um peso ínfimo nas nossas vidas. Quem fica agarrado ao candeeiro quando está em plena luz do sol?

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Nota Final: Entre a próxima 2ª feira dia 9 de Julho e a 2ª feira seguinte, 16 de Julho estarei com a família fora dos circuitos habituais. Não tenho a certeza de poder contactar convosco durante estes dias. Logo veremos. Contudo, não é razão para não continuarmos todos a escutar a Palavra de Deus.

De: Deus José

Boas férias!

Mas não de Deus, estou certo.

Um abraço.

José

EVANGELHO Mt 9, 9-13 (6 Julho de 2012)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: 'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Em pequeno, Jesus foi-me dado a conhecer pelos meus pais, pelas minhas avós, pelos meus catequistas e por alguns dos meus professores.

A imagem que fui criando de Jesus foi influenciada por tudo o que me foram transmitindo: a correcção das minhas acções, a necessidade de ir à catequese e à missa mesmo quando me apetecia ficar todo esse precioso tempo a brincar com os meus amigos. Alguns deles tinham uns pais porreiros que não os obrigavam a perder tempo com essas coisas da igreja. Como eu desejava que os meus pais também fossem assim

porreiros... mas não, teimavam sempre. Aqui para nós que ninguém nos ouve, obrigavam-me mesmo a ir á catequese e a acompanhá-los á missa. Às vezes eu e o meu irmão lá íamos mas com umas “trombas” maiores que as do elefante Dumbo.

Pouco a pouco, obrigações e modelo de vida dos meus pais, conselhos meigos das avós, ternura das catequistas, todos embebidos no Espírito Santo, lá fui moldado para uma vida cristã.

Se Jesus sempre me pareceu um amigo, já Deus me parecia mais um pai austero sempre pronto a ralhar-me quando eu fazia uma asneira. E se eu fazia asneiras... Raro era o dia em que não levava com o chinelo da minha mãe. Às vezes a culpa não era minha. Por volta das cinco da tarde e ela nos dizia “porque é que vocês não hão-de portar-se sempre assim, como uns meninos bonzinhos. Um orgulho para a vossa mãe”. Aquilo soava como um verdadeiro desafio para nos portarmos mal, pelo que não chegavam as cinco e meia da tarde sem estarmos a levar com umas chineladas no rabo. Também as promessas de que, a continuar a portar-me mal, lá iria para o inferno, não ajudaram nada. O meu desejo era continuar a fazer as mesmas asneiras mas tentando escondê-las de Deus.

Com muito carinho e uns milhares de chineladas depois, lá cheguei ao liceu. Por esta altura, muito do que aprendia na escola teimava em contradizer o que me tinham ensinado na catequese. Não fosse a perseverança/ teimosia/amor dos meus pais e teria retirado Jesus da minha vida.

Mais tarde, no final dos anos setenta, já na universidade, o ambiente era propício à desagregação da minha fé. Contudo, este Jesus que conhecemos nunca desistiu de mim. Fez passar pela minha vida os testemunhos de vida de vários irmãos, necessários a sempre perceber que não fazia sentido ir na moda dos que não querem crer.

Hoje Jesus atravessa no meu caminho o evangelho escrito por Mateus. Ainda ontem víamos como Jesus parece que tinha uma tendência para ir ao encontro dos problemas, dos doentes, dos pecadores. Diz-nos hoje “Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes”.

Mateus diz que Jesus o convidou e ele levantou-se e seguiu-O. Não esteve com argumentos e contra-argumentos. Não lhe perguntou quando iria ganhar. Se o vencimento de discípulo era maior que o de cobrador de impostos. Simplesmente seguiu Jesus.

O meu corpo não deixa muitas dúvidas acerca dos meus gostos de bons petiscos. Acredito que á mesa se fortalecem amizades, se aproximam os corações e se estabelecem planos de vida. Lembra-se da Última Ceia?

Moisés segue no relato contando-nos que estava á mesa com os seus amigos, também publicanos e pecadores na companhia de Jesus. Os fariseus não perderam a ocasião para criticar as companhias de Jesus. Sabemos como Ele lhes respondeu.

Também nós devemos levar Jesus para a nossa casa, para junto dos nossos familiares e amigos. Para quê levar Jesus para longe, deixando aqueles que connosco convivem fora do amor de Deus?

Agora que O descobrimos e O temos como amigo, Ele precisa de nós para chegar aos doentes que necessitam da cura pelo Seu amor. Ele não precisa da nossa hipocrisia de passarmos por bomzinhos que só nos damos com outros bomzinhos. Nem nós somos assim tão bons, nem as pessoas que conhecemos mais de perto são já santos.

No mundo do culto individualista em que vivemos, são muitos os nossos irmãos que estão esquecidos, desprezados e com a alma doente. Como nós, precisam de saber que são muito amados por Deus. Só esse conhecimento é portador da esperança e da necessidade de mudarem de vida.

Será que não temos a tendência para fazer pré-juízos acerca dos outros? Quantas vezes tiramos o seu retrato para o nosso coração com base na aparência, no poder que exercem sobre os outros, da posição social que ocupam, dos locais que frequentam? Se formos por aqui nunca chegaremos ao mais importante que nos une: somos irmãos, filhos de Deus.

Os critérios de Jesus do que está bem e do que está mal são diferentes dos nossos, já que são vistos pelo filtro do amor, ao contrário do nosso filtro do egoísmo. Um doente precisa de um médico e não de um juiz. Nós temos muito de juizes para com os outros.

Para Jesus o importante é como somos, não do cumprimento de leis ou regras, mas a nossa decisão de aceitar a Sua proposta de salvação.

Muitas vezes sentimo-nos maravilhados com as Palavras bonitas de Jesus. Mas quando alguma delas toca as nossas fraquezas, as nossas feridas abertas e nos interpela a mudar alguma coisa na nossa vida, começamos a patinar, a dar a volta à Palavra, mudando o seu sentido para melhor se ajustar ao que pensamos ser o nosso interesse. Com a nossa conhecida perícia, começamos a interpretar a palavra de Jesus à nossa maneira.

Muito provavelmente também eu o faço algumas vezes, mesmo quando partilho estas meditações convosco. A quem procuro enganar? Quantas vezes, a exigência de Jesus vai contra aquilo que eu quero fazer ou já fiz? Mas não tenho outro caminho senão o arrependimento, o pedir perdão e a tentativa, mais uma vez de me emendar. De me desapegar das coisas fúteis que me atolam na miséria, de renunciar ao pecado.

Às vezes penso na minha mãe e das famosas chineladas que me dava. Ao fim de algum tempo, o endurecimento do fundo das costas e o perder da rigidez do chinelo tornava a coisa pouco dolorosa. Hoje, passados muitos anos, sinto-me agradecido a minha mãe por nunca ter desistido de mim. Agradecido por me amar tanto que sabia dizer não, mesmo quando lhe apetecia o facilitismo de dizer sim. Hoje como pai, procuro fazer o mesmo. Hoje, como filho e irmão quero agradecer a Jesus as vezes em que me diz não às minhas tentativas de dourar o pecado.

Ao convite de Jesus para O seguir, a minha resposta é: “Eis-me aqui, Senhor! Que eu saiba sempre fazer a Tua vontade.”

A Tua Paz desça sobre todos nós doentes que esperam a cura do Teu Amor.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Nota Final: durante a próxima semana vou estar ausente do país e não sei se vou conseguir fazer-vos chegar a Lectio Divina. Mas vou tentar...

EVANGELHO Mt 9, 18-26 (9 Julho de 2012)

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d'Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão

sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos. Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d'Ele e tocou-Lhe na fímbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada». Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada. Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Estou de saída, mas ainda com tempo para mais esta meditação. Na liturgia desta segunda-feira, o evangelho apresenta-nos um conjunto de milagres que apresentam o regresso à vida. A vida física da filha de um chefe e a vida social de uma mulher legalmente impura, pelo que excluída da sociedade e do convívio religioso do seu povo - como que uma morte civil.

A fé em Jesus restitui a saúde aos corpos e a vida aos mortos.

Vemos a fé do pai aflito pela salvação da filha que estava morta. No percurso até à casa onde está a criança, Jesus encontra uma mulher doente que sofre de grave hemorragia e que vindo por trás lhe toca no manto, na fé de ser curada. Jesus diz-lhe “ a tua fé te salvou”.

Quando chega a casa onde estava a menina, Jesus diz à multidão que a menina estava só a dormir. Pegou nas mãos da menina e ela volta a viver. Jesus é o vencedor da morte e da doença. Portador do Reino de Deus onde impera a vida eterna. Onde a Fé de Jesus existe, o milagre acontece.

E nós? Temos a Fé que revela a nossa confiança Naquele que tudo quer e tudo pode? Acreditamos em milagres? Estamos atentos aos milagres que vão acontecendo à nossa volta?

Ficamos maravilhados com coisas extraordinárias, com a beleza, com momentos socialmente fortes, quando nos encontramos com pessoas importantes, quando vamos a correr em delírio com os jogadores do nosso clube,

Mas não ficamos assim tão maravilhados com as coisas simples e verdadeiras. Não conseguimos ver o milagre da vida nos nossos irmãos mais frágeis e mais humildes. Não conseguimos ver a o milagre nas coisas simples como o cuidar dos nossos filhos ou nos nossos pequenos afazeres. Estamos sempre á espera de coisas grandiosas, coisas que ultrapassam o nosso entendimento.

Também os mais poderosos, os mais ricos, os socialmente mais bem colocados não tiveram capacidade de ver Jesus, naquele ,jovem filho de um humilde carpinteiro.

Grande parte das nossas dificuldades passam pela nossa incapacidade de ver estes milagres nas coisas mais simples. Estamos cheios da complexidade de vidas preenchidas de muito lixo tóxico. Lixo que intoxica o nosso coração e não o deixa ver Cristo Ressuscitado.

Ficamos surpreendidos pela fé que encontramos nalguns irmãos que perante as dificuldades mantêm a esperança e o ânimo. Por vezes somos surpreendidos por pequenas coisas que aconteceram na nossa vida, para as quais nem nos detivemos grandemente em pensamentos, mas que mais tarde se mostram extraordinárias da acção de Deus nas nossas vidas.

Por vezes fico a pensar na minha vida e dou por mim a deslumbrar-me com as pegadas de Jesus. Estas mesmas pegadas sempre estiveram ali, mas eu ando quase sempre distraído com milhões de pequenas coisas e afazeres que me retiram a capacidade de ver o importante. Olho para o lado e vejo que Jesus não consegue conter um sorriso enquanto me olha com amor. Como que a dizer: António porque andas sempre a correr? Porque pensas que tudo depende de ti? Porque não deixas a vida acontecer? Porque não depositas mais confiança no meu amor?

Envergonhado pela minha falta de confiança, mas ao mesmo tempo dando Graças pelo Seu incondicional Amor, fico a pensar no quanto me falta ainda mudar.

Senhor tem compaixão pela minha miséria. Espírito Santo aumenta a minha Fé.

A Paz de Cristo esteja connosco.

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 10, 16-23 (10 Julho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tende cuidado com os homens: não-de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não-de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

À medida que vamos lendo e reflectindo na Palavra, começamos a perder a pachorra com os fariseus. Para eles nada do que Jesus fazia, estava bem. Enquanto as populações se admiravam com os milagres de Jesus, os fariseus arranjavam sempre algo com que implicar, na tentativa desesperada de diminuir aos olhos dos mais humildes a admiração crescente com as palavras e as acções de Jesus. Mal comparado faz-me lembrar as minhas desculpas para as derrotas do meu clube no futebol ou os comentários de alguns políticos quando estão na oposição. Nada está bem. Os senhores árbitros a quem raramente tratamos por senhores ou os subsídios que se forem dez, deveriam ser cem ou se vierem a ser cem, deveriam ser no mínimo mil.

Com este feitio os fariseus não poderiam ir longe. Mas mudar de feitio é que não. Naturalmente não se tratava de uma questão de feitio mas, fundamentalmente uma defesa intransigente dos seus interesses mais egoístas.

Um destes dias lia uma meditação em que se afirmava “Viver é a oportunidade mais bela que Deus nos oferece para buscarmos através de Jesus, o nosso encontro definitivo com Ele!” Os ensinamentos de Jesus permitem-nos viver de acordo com a vontade do Pai.

Quanto mais conhecemos a Palavra e os ensinamentos de Jesus, maior são as nossas responsabilidades.

Este evangelho tem vários ensinamentos, mas eu fiquei agarrado ao comportamento dos fariseus. Porque é que o Espírito Santo abanou a minha consciência para este tema? Por certo porque me conhece bem.

Também eu procuro desculpas para as coisas que me correm menos bem. Porque não me empenhei o suficiente ou porque tento ler a Palavra de uma forma que não mexa muito com os meus pontos fracos. Ler e meditar a Palavra não é rescrever a Bíblia ao nosso jeito. Não se trata de realçar as coisas em que estamos melhor e tentar cortar as coisas em que não estamos mesmo nada bem.

Ler a Palavra obriga-nos a uma mudança de nós mesmos. É uma perda de tempo tentar justificar as minhas acções com interpretações por mais inovadoras e credíveis que me possam parecer.

Se não dou a devida atenção ao meu amigo, não se trata de uma interpretação do sentido da amizade que vou procurar redefinir. Na realidade não estou a ser um amigo pelo que só tenho um caminho - dar maior valor à amizade. Não se trata de enviar mensagens impessoais com frases feitas que já percorreram todo o ciberespaço ou de ter uma lista infinita de amigos no facebook. São preocupações de ficarmos bem com todos e até sermos populares, mas não é amizade.

De que me adiante mostrar-me preocupado com os nossos irmãos de Moçambique que passam fome, se não sou presença junto dos meus vizinhos e familiares que mais precisam?

E quanto ao perdão? Peçam-me tudo, mas não me venham dizer que tenho de perdoar àquele sacaninha que me tentou lixar. Essa coisa de dar a outra face não é para mim. Quanto ao resto tudo bem, podem contar comigo para dar mais uns euros para as obras na igreja.

Às vezes até seriam engraçados se não fossem simplesmente ridículos, os nossos discursos sobre a importância da família ou sobre a exploração dos mais pobres. Como podemos estar tão atentos às crianças com fome em África e sermos totalmente surdos ao choro daquelas que choram com fome mesmo à nossa frente?

Como o surdo do Evangelho de hoje, só Jesus nos pode curar, mas para isso é necessário que nos cheguemos à frente com Fé e com a disponibilidade para essa mudança nas nossas vidas.

Um abraço enviado de muito longe deste vosso amigo que quer estar perto,

antóniodesousa

S. Bento, padroeiro da Europa

EVANGELHO Mt 19, 27-29 (11 Julho de 2012 - S. Bento, padroeiro da Europa)

Naquele tempo, disse Pedro a Jesus: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este relato que nos traz o evangelho de hoje passou-se há quase dois mil anos, mas podia bem ser hoje.

Este episódio vem na sequência da desistência do reino dos céus pelo jovem rico quando é desafiado a vender tudo o que tem, dar o dinheiro aos pobres e seguir Jesus. Assim teria um tesouro no Céu. Mas ele, de quem nem sequer conhecemos o nome, não foi capaz da mudança. Testemunhas da situação, os apóstolos assustados interrogam-se sobre a sua sorte.

Pedro assume a pergunta que fermentava na cabeça de todos os apóstolos “ Nós deixámos tudo e seguimos-Te. Qual será a nossa recompensa?”

Jesus promete-lhes e promete-nos um prémio maior do que possamos imaginar. Quem o seguir receberá cem vezes mais e ainda a vida eterna.

Era suficiente para eles. Será suficiente para nós? É isto e só isto que eu quero? As perguntas incomodam, ou melhor o que incomoda são as respostas.

Quando fazemos qualquer coisa pelos outros, achamos que estamos a dar mais do que aquilo que os outros merecem e, por isso terão de nos ficar eternamente agradecidos. É o mesmo com Deus. Achamos que porque vamos à missa, ajudamos na catequese, participamos nos almoços para angariação de fundos para a paróquia, participamos com massa, arroz e leite no Banco Alimentar e ainda não matámos ninguém já são razões mais do que suficientes para que Deus faça todas as nossas vontades e até dê resposta a este ou aquele capricho que cultivamos.

Quanta distância do Criador, do Seu modo de agir, do Amor que tem por nós. Somos interesseiros e muitas vezes só damos “uma chouriça a quem nos der um porco”. Com aqueles mais poderosos e que têm quase tudo, até somos generosos. Já para os mais desprotegidos, cheios de nada e coisa nenhuma somos muito mais exigentes e severos. Ai estão com dificuldades? Vão trabalhar que eu também me levanto cedo! Ai não têm trabalho? Se calhar também não procuram! Ai procuram e não encontram por causa da crise? Tivessem-se prevenido antes e não tivessem gasto o que tinham! Ai não tiveram quase nada para gastar porque o emprego tinha baixo salário? Tivessem andado a estudar e a queimar as pestanas que eu também andei! Ai os pais não tinham dinheiro para os pôr a estudar? Então é porque os avós também não queriam trabalhar!....e...

Quantas vezes alinhamos neste carrossel de desculpas afim de tentarmos ficar bem com a nossa miserável consciência.

Então e o exemplo de Jesus? A quem o torturou e assassinou na cruz deu o perdão; aos apóstolos que fugiram e o negaram entregou a condução da Igreja. Deus sabe da nossa fraqueza e, mesmo assim, conta connosco.

Só quando percebemos que quando fazemos alguma coisa de coração aberto pelos outros, Deus que nos paga de imediato, tamanho é o calor da felicidade que percorre todo o nosso ser. Quem ainda não experimentou ainda vai a tempo de experimentar e perceber a validade da promessa de Jesus.

Se Deus sabe das minhas fraquezas porque insiste em me chamar para Si? Só o Amor de Deus o poderá explicar.

Senhor perdoa a minha miséria e faz-me um vaso novo.

Um abraço deste que vos escreve de longe mas quer estar perto de todos vós.

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 10, 7-15 (12 Julho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz. Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, saí dessa casa ou dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância, no dia do Juízo, para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus dá aos apóstolos, as regras base para o seu trabalho missionário.

Sabemos hoje que esses ensinamentos foram cruciais para a actividade posterior dos discípulos, a saber: anúncio do Reino; exorcismos e curas como sinal do Reino; total desapego dos bens terrenos; compromisso total com a obra missionária; confiança nas perseguições a que seriam sujeitos.

Jesus quer que os milagres que fazia passem a ser executados pelos apóstolos para que o mundo perceba a raiz do poder. Para que o mundo perceba que é Deus que dá esse poder. Um poder que cura e restitui a vida, retirando todos os males que impedem o nosso conhecimento de Deus.

Desafia os apóstolos para uma vida que é Dom, para uma vida gratuita onde não cabem todos os bens materiais a que habitualmente damos grande importância e que nos dão

uma falsa sensação de conforto e segurança. Como levar o anúncio do reino aos outros, se nós não temos confiança que Deus nos dará tudo aquilo que precisemos?

Quando preparamos a mala para férias temos a tentação de levar tudo, não vá isto ou aquilo nos vir a fazer falta. No regresso percebemos que mais de metade da roupa nem sequer chegou a ser usada e faz agora companhia a carradas de bugigangas de duvidosa utilidade mas a que não resistimos adquirir e que provavelmente, chegados a casa, desfeitas as malas ficarão para sempre arrumadas num saco e que nunca mais vamos ter tempo de novamente lhes pormos a vista em cima.

Para seguir Jesus não precisamos de muitas coisas. Se O seguíssemos também neste modo de viver, evitaríamos muitas coisas que atrasam e complicam a nossa missão.

Não posso me reter muito tempo neste conselho de Jesus já que me é incómodo. Ao contrário do desafio que Jesus me faz, procuro reunir todo o bem estar. Se posso ficar sentado porquê pôr-me de pé? Se posso ir de carro e levar três mudas por quê levar só o que tenho no corpo? Vou mesmo ter de mudar muito.

Jesus também me avisou que muitos a quem vou bater à porta vão gozar comigo, vão achar que não precisam de conhecer Jesus e que não têm tempo para ouvir o Seu convite que carrego nas mãos.

Diz-me para estar preparado e não desanimar. Para não me importar se dizem que sou como os meus irmãos “testemunhas de Jeová” que sou chato e insisto no convite. Devo confessar que já não me preocupa o que pensem de mim quando estou a seguir o desafio que Jesus me fez. A minha maior dificuldade é saber quando deverei deixar de insistir, quando poderei ter a certeza que me entreguei completamente e fiz a vontade do Senhor e, se o outro não quiser, então sacudir o pó dos sapatos.

Não nos podemos deixar assimilar pela injustiça. Se alguém quer viver fora de Deus, na iniquidade e na injustiça então terei de respeitar e deixá-los viver como é seu desejo. Não me é nada fácil também aqui respeitar este ensinamento. Parece-me sempre que poderei tentar mais uma vez e se alguém ainda não aceitou um convite que levo do Senhor, então é porque ainda não sou totalmente transparente á Sua Luz e, com as minhas fragilidades não deixo que o meu irmão fique rendido ao Seu Amor.

A Paz esteja convosco,

antoniodesousa

EVANGELHO Mt 10, 16-23 (13 Julho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tende cuidado com os homens: não deis a vossa vida por entregar-vos aos tribunais e açoitarem-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não deus erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus desafia-nos a perante as dificuldades de anunciar o Seu nome e o Seu Reino, a termos a coragem de enfrentar aqueles que O veem como uma ameaça ou simplesmente nem querem ouvir falar da Sua proposta de vida.

Em algumas situações temo até ser eu o principal obstáculo a essa missão. O meu egoísmo, a minha sede de poder, o meu vício em ter sempre o reconhecimento dos outros para as pequenas coisas com que vou preenchendo o meu papel neste mundo.

À medida que vamos conhecendo Jesus através da Palavra ou pelo testemunho de outros irmãos que vão passando pela nossa vida, percebemos como o desafio de Jesus é claro, sem nuances de ambiguidades. À medida que vamos tomando conta da exigência desse desafio, vamos procurando relativizar os nossos posicionamentos e condutas.

Em nossa defesa vamos buscar a história, desde o relato com que os nossos antepassados descrevem as desculpas mal amanhadas do Adão e da Eva. Apanhados em flagrante no pecado, Eva desculpa-se com a serpente e o Adão ter sido endrominado pela Eva. Podemos até dizer em nossa defesa que não se pode esperar grande coisa de um sexo fraco tão inocente e “enganável” ou de um sexo forte que fraqueja perante as situações mais evidentes.

Realmente somos assim. Mas Deus não desistiu de nós e dá-nos o auxílio do Espírito Santo para enfrentar as dificuldades do mundo e suplantar as nossa fragilidades.

Para aceitar a missão que Deus me confiou tenho de estar firme na minha fé em Deus. Quando fraquejo na fé não sou capaz sequer de perceber a missão.

No mundo em que vivo existem muitos locais onde acreditar em Cristo facilmente se cruza com risco de assassinato pelos poderes instituídos ou por radicais loucos. Em Portugal e na Europa em geral o maior risco é o da indiferença.

Estamos de férias com um grupo de espanhóis. Parece estranho partilhar experiências com pessoas que retiraram Cristo das suas vidas. Talvez alguns até sejam baptizados, talvez outros depois de adultos ainda nunca se tenham encontrado com Jesus.

À primeira vista parecem ser muito alegres, totalmente despreocupados, cheios de confiança em si próprios e até capazes de nos provocarem alguma inveja pela sua auto-confiança.

À medida que vamos ultrapassando as barreiras da língua e aprofundado relacionamentos, vêm à superfície algumas peças que não encaixam no modelo anteriormente descrito. Dizem que acham estranho os nossos comportamentos. Quando nos pomos de joelhos quando entramos de visita a uma igreja ou quando fazemos uma oração e o sinal da cruz à mesa antes das refeições.

Nas conversas com a Aldina falam disso e mostram algum interesse na nossa forma de estar. Nos primeiros tempos enquanto curiosidades, mais tarde surgem pequenos

gestos de solidariedade e fraternidade. Pouco a pouco começam a surgir as dúvidas sobre aquilo que consideravam inquestionável.

Acredito ser esta a missão que me foi confiada: gerar dúvidas onde antes haviam certezas. Talvez um dia, como alguém dizia, aconteça algo "incrível, muito pouco credível" e se encontrem com Jesus e O queiram conhecer melhor.

Nessa altura não sei onde estarei, mas poderei ver mais uma estrela a brilhar no céu. Então, vou sorrir de felicidade. Como será bom ver Jesus a sorrir também enquanto abraça mais um irmão.

Meu Deus, quanto trabalho há por fazer e as férias estão a acabar. Dizes-me que a pequena semente pode dar uma grande árvore. Eu Te agradeço Senhor, por me deixares trabalhar na tua vinha.

Um abraço amigo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 10, 34-11, 1 (16 Julho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não penseis que Eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada. De facto, vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora da sua sogra, de maneira que os inimigos do homem são os de sua casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa». Depois de ter dado estas instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu dali, para ir ensinar e pregar nas cidades daquela gente.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estou a regressar no final de uma semana de férias. Uma semana em que tive a Graça de poder continuar a contar com a Lectio Divina para meditar e partilhar convosco.

As férias foram muito mexidas, com muitas coisas para ver, muitas experiências para viver, muitos locais para visitar, muitos sentidos para absorver, mas com vontade e tempo para continuar a saborear a Palavra do Senhor.

Os hábitos são difíceis de mudar, quer os maus, quer os bons hábitos e eu, que me entristeço todos os anos com a partida da Igreja para férias, como se pudéssemos tirar férias de Deus, não podia cair na tentação de entrar na facilitismo de fazer o mesmo.

As tentações de descansar de todas minhas rotinas habituais foram imensas. Como que a pedirem uma semana completamente diferente.

Se alguns dos hábitos diários vi alterados, como o de caminhar todas as manhãs para Lisboa onde trabalho ou aqueles encontros com os meus amigos, a realidade é que todos os dias tive de me levantar, de comer e dormir. O levantar não era bem à mesma

hora, muitas das vezes mais cedo, a comida bastante diferente e o dormir que já costuma ser pouco ainda foi menos. Aqui para nós, estou mesmo a precisar ir de férias para descansar destas.

Mas se necessito de comer e dormir também necessito de continuar a partilhar a minha vida com Cristo. É fantástico como Ele me acompanhou e se mostrou presente em cada um dos ambientes por onde andei e vivi.

Afinal é possível levá-Lo comigo para férias e trazê-Lo de novo para a minha casa, onde estou a chegar, e para os meus habituais ambientes e rotinas. Mas deixarei para outra altura as minhas memórias e experiências de férias.

Se hoje o Evangelho é, como tantas vezes, para me abanar; não consigo deixar de meditar sobre a primeira leitura da liturgia deste dia e que nos traz o Livro de Isaías (Is1,10-17).

Não sei se o adjectivo espectacular se deve aplicar à Palavra de Deus. A frontalidade crua e sem rodeios que o Senhor coloca nos avisos aos chefes de Sodoma e ao povo de Gomorra são válidos para todos nós.

Pela boca do profeta Isaías, O Senhor usa ásperas mas esclarecedoras palavras sobre a nossa forma de pensar e agir.

Aflitos pelas situações que nos vão ocorrendo na vida, somos mais de promessas e respectivos sacrifícios do que na simples prática do bem.

Somos capazes de ir a correr para pôr uma vela mas, com a pressa, esquecemos dois ou três irmãos que precisavam unicamente de uma palavra nossa de apoio. Vamos a pé a Fátima e se é doloroso para os pés, mas esquecemo-nos da família que vive ao nosso lado e tem o pai e a mãe desempregados com sérias dificuldades para alimentar os miúdos. Vamos à missa ao domingo, mas não nos coibimos de mesmo lá, lançarmos uma piada acerca da qualidade vocal e musical do nosso coro.

Temos mesmo de ir a correr ler o início do livro de Isaías.

Já quanto ao evangelho fiquei agarrado às frases de Jesus: “Não penseis que Eu vim trazer paz à terra. Não vim trazer a paz mas a espada... Quem ama o pai, a mãe, o filho ou a filha mais do que a Mim não é digno de Mim”.

Quando a Aldina e eu nos encontramos ao serviço do Senhor no CPM (Cursos de Preparação para o Matrimónio) começamos pela leitura deste evangelho. Ao princípio provocamos grande confusão e apreensão entre os casais. Parece até uma linguagem um pouco bruta e completamente fora dos nossos esquemas mentais.

Mas pensemos um pouco melhor. Se Deus é Amor e não tenho esse Amor dentro de mim, como posso dar aos outros aquilo que não tenho para dar? Como posso verdadeiramente amar a minha filha, pais e mulher sem primeiro amar a Deus, meu criador? Para transbordarmos para os outros, temos primeiramente de nos encher desse amor de Deus.

Sem esse amor de Deus o meu casamento não funcionaria. Só quando percebi que foi Deus que escolheu a Aldina para mim é que percebi o quanto a tinha de amar ainda mais. Nem sempre é fácil, mas é possível e é o desejo de Deus que nós aceitámos porque o fizemos também nosso. Sem esse amor de Deus, o meu relacionamento com os meus pais seria decerto diferente. Como poderia amar a minha filha sem primeiro amar a Deus que me deu a graça de ser pai?

Amo a minha família, prezo a saúde, mas, acima de tudo, amo a Deus.

Um abraço em Cristo,

EVANGELHO Mt 11, 20-24 (17 Julho de 2012)

Naquele tempo, começou Jesus a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Porque se em Sodoma se tivessem realizado os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma do que para ti».

MEDITAÇÃO

Boa tarde caros Irmãos em Cristo,

O que Deus me quer dizer? O que eu estou disponível para ouvir?

O nosso Bispo D. Nuno Brás interrogava-nos sobre os espaços de silêncio que damos às nossas vidas para escutar aquilo que Deus tem para nos dizer. Num texto publicado no jornal “Voz da Verdade” intitulado a “Pedagogia do Silêncio” alerta-nos para que uma comunidade orante deva estar orientada para escutar Deus que fala no silêncio.

No carrossel em que me deixo ir, faltam-me, muitas das vezes, os espaços de silêncio necessários a escutar a voz de Deus. O coração disperso por grandes coisas que na realidade valem coisa nenhuma está carregado de um lixo que isola o som de Deus.

Leio o evangelho de hoje e interrogo-me de que lado estou da barricada? Aquilo que me parece adquirido está longe de o ser. Afinal, sou um dos que acolhe com o coração a mensagem de Jesus que me leva até ao Pai, ou, ao contrário, sou daqueles que se opõe à vontade de Deus revelada pelos ensinamentos de Jesus?

Se me perguntam se acredito nalguma coisa, respondo sem hesitações que acredito em Deus: “Se não acreditasse em Deus em quem acreditaria?”

Hoje Jesus usa de palavras duras para me falar. Dureza que não procura ser uma ameaça de juízo final mas antes um forte convite à minha conversão total. Afinal, preciso de uma voz forte para me acordar da sonolência em que muitas vezes me encontro. Uma sonolência que se traduz na aceitação das injustiças, quando deveria ser voz de esperança e gritar para que todos ouvissem o quanto Jesus nos ama.

Afinal o que realmente significa acreditar em Deus? Não sou melhor do que um dos antigos habitantes de Corazim ou Betsaida. Olho à minha volta e calo as injustiças a que assisto, mais preocupado em defender um espaço que julgo meu e que vejo permanentemente violado.

Recebo da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre um relatório sobre a Igreja clandestina na China e coro de vergonha. As autoridades chinesas consideram uma ameaça para a sua segurança nacional, o facto de existirem cerca de doze milhões de católicos no meio de mais de 1,31 biliões de habitantes. Ao longo de décadas, milhares de cristãos têm sido perseguidos, presos, internados em campos de reeducação, torturados e

mortos. Hoje mesmo, enquanto eu estou para aqui comodamente sentado em frente ao computador, a partilhar convosco a Lectio Divina, são muitos os que heroicamente processam a sua fé. Todos os anos são milhares as novas conversões ao cristianismo.

No início deste ano, tive a graça de estar na capelinha das Aparições em Fátima a rezar o terço, tendo a meu lado um grupo de cristãos chineses. Quanta alegria, quanto amor se derramavam dos seus olhos por poderem estar ali com Maria a orar ao Seu Filho Jesus. Para mim era mais uma vez. Para aqueles irmãos era a oportunidade de uma vida. Nas dificuldades é Deus que os anima.

Vivo num país que perdeu a vergonha e para garantir os euros que nos permitem viver acima das nossas possibilidades se deixou vender a retalho aos poderes chineses. Para o conseguir vendeu o corpo (leia-se empresas públicas e recursos naturais) aos ditadores chineses. Mas não ficou por aí, vendeu também a alma calando as injustiças, os atropelos aos direitos humanos que lá se praticam, a bem das nossas mordomias.

Mas eu não sou melhor, se calar essas carnificinas. Jesus desafia-me a gritar bem alto as injustiças, mas também a mudar de vida. E essa mudança é bem mais difícil porque depende de mim. Se não contar com a voz de Jesus que me fala no silêncio da oração nunca lá poderei chegar.

Acreditar em Deus é algo bem diferente de outros “acreditares”. Eu também acredito no sol e na lua, nos peixes e nos mares, nas montanhas e nas flores; mas acreditar em Deus é acreditar no plano que Ele tem para mim e simplesmente me abandonar à Sua vontade. Afinal parece difícil, é mesmo difícil, mas para o Amor de Deus nada é impossível.

Um abraço em Cristo que nos ama e nos liberta da desgraça,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 11, 25-27 (18 Julho de 2012)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A leitura deste evangelho esteve toda a tarde a martelar o meu pensamento, a abanar as minhas certezas, a interrogar os meus comportamentos e como que a dizer-me: quem és tu António? Sábio ou pequenino?

Queixamo-nos da forma como está o mundo, das coisas que vão acontecendo e que nos parecem sem sentido. Falamos da falta de bom senso dos homens. Sabemos que o bom senso é o menos comum dos sentidos. Afinal, as coisas têm vindo a piorar de uma forma que ameaça a nossa qualidade de vida. Assistimos a coisas nunca antes vistas e tudo

isto causa-nos receios, medos, e provoca-nos uma ansiedade que parece ser a responsável pelos inúmeros casos de depressão.

Há quem não agüente e procure formas radicais de acabar com todo o sofrimento que se torna insuportável.

Quando olhamos para a história encontramos períodos em que algo do género aconteceu. Colocamos a lente e vemos que no centro de toda essa crise está um período em que as sociedades foram crescendo de forma assimétrica, em que alguns que detinham o poder sobre outros homens, julgaram-se senhores do mundo. Para estes homens alucinados pelas suas conquistas nada os poderia deter. Deus já não era necessário ou assumia o papel de validar todas as suas humanas acções.

Jesus vem pequenino, cresce de forma pobre e humilde, vem para junto dos pobres e humildes, cura os doentes e os excluídos da sociedade e tudo isto era demais para o entendimento daquela gente tão cheia de si mesma que não cabia mais nada.

Jesus está a tocar novamente as bem-aventuranças dos pobres de espírito.

E eu, como fico na apreciação? Desde sempre me senti impelido a saber mais e mais, com o objectivo de procurar fazer as coisas bem. Deus fez-me atento e eu fico tão apaixonado pelas coisas que não consigo estar a 50%. Na escala de valores de oito ou oitenta procuro sempre o oitenta.

Gosto de ler, de investigar, de procurar mastigar a opinião em vez de a consumir já moída e pronta a engolir, colocada na boca por aqueles que querem moldar o meu pensamento. A comer mentiras moídas com aspecto de verdades, há muito teria afastado Deus da minha vida.

Há alguns anos para cá ainda refinei mais este gosto por procurar conhecer melhor Jesus através da Sua Palavra. Quanto mais não fosse para tentar perceber as razões porque teima em amar alguém tão infiel como eu. Também para conhecer melhor qual o seu Plano para a minha vida. Não um conhecimento assente só na razão, mas feito realidade pelo coração que ama.

Quanto mais me entrego nessa busca de conhecimento, mais apaixonado fico por Jesus e entendo bem melhor a minha enorme fragilidade. Quanto mais leio e medito, mais fico a perceber quanto dependente sou do meu Criador. Combato a arrogância que às vezes o conhecimento provoca no nosso ego. Mas combato também a arrogância daqueles que dizem já saber tudo e, à semelhança dos “povos do lago” já se sentem capazes de fazer as regras à sua maneira, excluindo Deus ou criando um deus à sua semelhança.

Leio, medito, olho para a minha vida e percebo que afinal só consigo comungar do Seu amor, quando me despojo dos tratamentos sociais que visam passar lustro ao meu ego. Do senhor doutor, do director disto, do chefe daquilo, do encarregado. Há algum tempo atrás, começou-me a incomodar os títulos, os estatutos sociais, a gravata, o ter na hipocrisia o meu catecismo. Começou mesmo a enojar-me as situações em que vejam alguns irmãos se atropelar e pisar na loucura desenfreada para conquistar um título, um pelouro. Não olham a meios para atingir este fim pouco dignificante e tentam disfarçar com falsas modéstias e discursos. Que só estão para servir... Sobre o servir não temos dúvidas, só é pena, mesmo muita pena, que seja para se servirem a si mesmos e alimentar as suas inseguranças que procuram disfarçar com poder, seja ele qual for.

Nos principais títulos dos jornais é motivo de chacota “o curso mais rápido do mundo” com que um governante actual procurou encontrar prestígio para substituir a perda de dignidade no acto. Infelizmente, todos corremos o risco do ridículo, pelo que não chega ficar pela crítica fácil do político.

Só toco no Seu manto, quando percebo que só sou forte em Jesus. Só quando percebo a minha fragilidade, me sinto protegido pela mão do Criador.

Que Deus nos mantenha pequeninos para que possamos escutar a Sua voz.

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 11, 28-30 (19 Julho de 2012)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus lança o convite a todos aqueles cansados e oprimidos na vida para O seguirem e, assim, atingirem a Paz.

Como eu estou necessitado dessa Paz.

Durante anos, na procura de uma felicidade que nunca chegava porque seguia caminhos que não levavam a Jesus, sentia-me muitas vezes fatigado, faltavam-me as forças para continuar nessa ânsia absoluta duma Paz que, afinal, poderia estar bem perto de mim.

Grande parte dos meus dias passava-os a correr. Quanto mais corria, mais necessidade tinha de correr. Como que uma corrida em que se perde o controlo. Meio tonto de andar de um lado para o outro nem tinha tempo para pensar. Quando ocasionalmente meditava sobre a minha vida encontrava alguns pontos de satisfação que tentava sobrestimar para me autoconvencer que afinal não tinha outro remédio. Como cortar com os meus compromissos? Como aliviar outros compromissos que dependiam destes? Afinal estava tudo tão encadeado que nenhum elo podia quebrar sob o risco de ruir o meu modelo de vida.

Uma entrega total a uma carreira profissional, o conseqüente sucesso no emprego, a melhoria significativa nos rendimentos de trabalho, o dinheiro a proporcionar estilos de vida com que tinha sonhado, eram motivos mais que suficientes para ir aguentando e até dando graças a Deus por uma vida tão cheia de coisas.

Não tive mais filhos porque não tinha tempo para mais. Porque uma filha já me ocupava tempo suficiente e outro filho tornaria impossível o meu ritmo de vida e o atingir das metas que ia traçando. Com esforço redobrado era-me permitido conseguir coisas que ambicionava muito, mas que depois não tinha tempo para consumir. A um objectivo sucedia-se, sem parar, um outro e mais outro, numa espiral de loucura e desejo sem fim.

Também pouco tempo tinha para Jesus. Falava-Lhe algumas vezes, mas como Ele demorava algum tempo a responder-me, melhor como eu não tinha tempo para O ouvir, o diálogo não se concretizava. Hoje olho para trás e percebo, quantas vezes deixei Jesus a falar sozinho. Quantas vezes Ele me agarrou e obviou que eu me estampasse nas curvas da vida.

Momentos houve em que me surgia alguma lucidez. Momentos em que me interrogava sobre a validade da minha corrida. Por instantes percebia que não valia a pena, mas não tinha a coragem de mudar de vida. Não se tratava de pequenos ajustes. Tinha pela frente uma mudança radical que eu temia na minha insegurança e medo.

Para que um barco parta é necessário retirar cada amarra que o prende à muralha. O barco da minha vida tinha inúmeras amarras. Algumas importantes porque não me deixavam afundar, mas outras completamente paralisadoras do percurso que Deus tinha planeado para mim.

Em miúdo, um professor na escola tinha-me ensinado que quando temos muitas coisas para fazer, a melhor forma é pegar numa de cada vez e as ir realizando.

Um retiro permitiu sair das minhas rotinas e ter algum tempo para mim e para o encontro com Jesus. Esse encontro transformou as minhas prioridades, levou-me a assumir compromissos de mudança, a perceber que a primeira coisa a mudar era eu próprio. Desde logo tracei algumas mudanças que teria de ter a coragem de implementar. Estou certo que se não fosse a insistência de Jesus e o Seu amor sem limites eu não o teria conseguido.

De vez em quando ainda caio na tentação de me desfocar, mas algumas mudanças radicais ajudaram-me a rapidamente voltar ao caminho da procura da mansidão e humildade de coração.

O jugo de Jesus é suave e leve. Um jugo amalgamado num amor sem limites e numa profunda compaixão.

Hoje sei para onde corro. Sei também que continuo a tropeçar muitas vezes e quanto preciso desse jugo leve para alcançar a paz.

A Paz de Jesus esteja connosco.

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 12, 1-8 (20 Julho de 2012)

Naquele tempo, Jesus passou através das searas em dia de sábado e os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Os fariseus viram e disseram a Jesus: «Vê como os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido ao sábado». Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros sentiram fome? Entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, que não era permitido comer, nem a ele nem aos seus companheiros, mas somente aos sacerdotes. Também não lestes na Lei que, ao sábado, no templo, os sacerdotes violam o repouso sabático e ficam isentos de culpa? Eu vos digo que está aqui alguém que é maior que o templo. Se soubésseis o que significa: 'Eu quero misericórdia e não sacrifício', não condenaríeis os que não têm culpa. Porque o Filho do homem é Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Há dois anos estivemos na Terra Santa e pudemos ver os costumes e ouvir comentários sobre a forma como os israelitas judeus levam o sábado e todo o tipo de proibições associadas tão a sério.

No Evangelho de hoje, vemos como os fariseus acusam Jesus de como mestre, permitir aos seus discípulos um comportamento tão contra a lei judaica. Jesus responde e põe a nu a hipocrisia existente no coração daqueles que O interrogam.

Obedecer ao preceito da lei deveria recordar o amor misericordioso de Deus, manifestado no acto de nos criar.

Este evangelho não é simplesmente a narração de um acontecimento para os povos antigos daquela região distante. Ao contrário, somos confrontados com os nossos comportamentos e a obediência à Lei de Deus. No final, poderíamos resumir com a questão: qual a qualidade do nosso relacionamento com o nosso Senhor?

Podemos cumprir todos os preceitos que nos são indicados pela Igreja e, por falta de amor, permanecermos fechados ao verdadeiro espírito da lei que promove e defende a vida do homem.

Diversas são as regras que temos de assimilar para viver em sociedade. A existência dessas regras facilitam o entendimento do que está certo e errado, ajudam-nos a viver em sociedade e a sabermos com o que é que podemos contar.

Devo confessar-vos que para mim as regras tem de fazer algum sentido. Caso contrário, parece até que sou impelido a fazer exactamente o inverso.

Naquele tempo, como nos dias de hoje, há sempre alguém que nos quer sob o seu jugo. Ontem como hoje, há sempre alguém com intuito de nos ter sob controlo e a fazer a sua vontade. Fugindo de coisas mais sofisticadas e tenebrosas, basta pensar na moda e na forma como esta se impõe na nossa vida e como que nos obriga a condescender quando se trata dos nossos filhos, para os não vermos segregados por uma sociedade que marginaliza e fere.

Nem sempre fácil, mas lá consigo tornear alguns desses problemas. Agora, de que forma, cumprindo mais ou menos regras, eu privilegio a minha relação com Deus? De que forma sou capaz de cumprir regras, mas afastar-me da minha missão principal neste mundo - caminhar para santo?

“Eu quero misericórdia e não sacrifício” diz-nos Jesus. Como é inebriante o papel de julgador e me tenta subjugar o meu lado misericordioso. Com facilidade faço juízos de valor acerca das situações e dos outros. Agarro-me a regras de conduta para tentar justificar os meus actos. Com relativa facilidade caímos na tontaria de nos afastarmos de uma determinada pessoa ou grupo social para não nos vermos envolvidos nas suas coisas. Coisas que nos perturbam e aborrecem.

Há alguns anos um amigo das lides da fotografia e meu colega de trabalho, envolveu-se numa briga, provocou lesões graves num outro indivíduo que o ameaçava de morte com uma faca e, no final, foi parar aos calabouços da polícia judiciária. Foi a julgamento e eu fui testemunha abonatória do seu carácter. De repente vi-me envolvido em ambientes de polícias e prisões que não faziam nada o meu género e vi-

me no conflito de interesses de ir pelos conselhos de outros que me diziam para me afastar da situação, ou no desafio de Jesus de dar apoio àquele meu amigo.

Passaram muitos anos e hoje dou graças a Deus pela lucidez de ir contra as regras de bem viver e nunca ter abandonado o meu amigo. Fui visitá-lo à prisão, a pena foi reduzida por bom comportamento, acabando por sair mais cedo e continuar a sua vida.

Quando estou na missa ao domingo, cumprindo também um preceito da igreja, procuro não me esquecer das recomendações de Jesus para estar de bem com meus irmãos.

Jesus veio libertar-nos das regras que prejudicam o homem. Com Ele conhecemos a verdadeira felicidade.

Um abraço fraterno e os meus votos de um fim-de-semana misericordioso na Paz do Senhor.

antóniodesousa

Evangelho: Mt 12, 38-42 (23 Julho de 2012)

Naquele tempo, alguns escribas e fariseus disseram a Jesus: «Mestre, queremos ver um sinal da tua parte». Mas Jesus respondeu-lhes: «Esta geração perversa e infiel pretende um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no seio da terra. No dia do Juízo, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência quando Jonas pregou; e aqui está quem é maior do que Jonas. No dia do Juízo, a rainha do Sul erguer-se-á com esta geração e há-de condená-la, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, a caminho de Lisboa, lia na Liturgia Diária, o Evangelho correspondente ao dia de Festa de Santa Brígida, religiosa padroeira da Europa (Jo 15, 1-8) em que Jesus narra a parábola da videira. Na primeira leitura temos a revelação de São Paulo na carta aos Gálatas (Gl 2, 19-20): “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim.”

O evangelho acima descrito faz ecoar uma pergunta. De que estou à espera para finalmente perder todas as dúvidas e acreditar? Posso até dizer que acredito em Jesus, mas alguns dos meus pensamentos e acções não mostram esse acreditar sem reticências. Um acreditar que, como nos diz São Paulo, faz com que “já é Cristo que vive no meu corpo”. Olho para a minha vida e fico triste por ainda estar tão longe de poder sentir o mesmo. Afinal porque é que continuo a resistir a uma entrega total. Tudo o que eu sou e tenho foi Deus que me deu e continua a dar.

Para se aproximar ainda mais de mim, continua a dar todo o Seu Amor através de Jesus. Uma entrega total porque Ele é o Amor. Olho para a minha vida e não preciso de mais provas da Sua presença e apoio. Olho para o mundo que me rodeia e estremeço com toda esta independência de Deus.

Na semana passada, recebi na empresa, uma representação de uma companhia de comunicação que vinham ver as condições para a realização de um evento relacionado com o Natal. Falavam da árvore, do bolo-rei, do pai natal que poderia ser vermelho ou verde, dos presentes e da festa com todos os seus doces. Ao fim de algum tempo não me contive e perguntei, sem confronto, se já tinham pensado, nem que fosse por um momento, do essencial do Natal - Jesus. O incómodo foi evidente e depressa se saltou para outro tema, já que misturar Natal com o Menino Jesus é algo que já não se usa.

O que precisamos mais para acreditar? Não sou saudosista mas, nem a propósito, passou-me pelos olhos um livro de 1958 intitulado “O Lausperene em Portugal” da autoria de Manuel Vaz Genro e que aborda as determinações da Constituição Clementina sobre exposição solene do Santíssimo Sacramento. Sobre este tema muitas coisas poderíamos debater, mas para não vos fazer perder tempo, quero só partilhar um episódio que ilustra bem a forma ligeira como hoje em dias tratamos estas coisas do Senhor.

Reproduzimos as ideias gerais. Os portugueses sempre demonstraram o maior amor e o mais profundo respeito pela Sagrada Eucaristia. Daí os episódios de atentado sacrílego fossem muito raros. “O que mais impressionou a nação ocorreu na Capela Real, em 11 de Dezembro de 1552, penúltimo domingo do Advento. Celebravam-se imponentes festas pelo casamento do Príncipe D. João, filho de D. João III, com a Princesa D. Joana, filha de Carlos V. Estava a Família Real, Prelados e toda a Nobreza a assistir à Missa solene. Quando o sacerdote, Julião Soares, capelão de El-Rei, levantou a Hóstia, após a consagração, um calvinista inglês, chamado Roberto Gardner ou Gardiner, judeu mercador de Bristol, velocíssimo como diabo o era, sobe pelas costas do oficiante, que era de alta estatura, tira-lhe das mãos a sagrada Hóstia, atira-a ao chão e derruba o cálice que ia ser consagrado. Todo o reino vibra de intensa dor, ao saber do nefando crime. Em Lisboa fez-se logo uma devota procissão de desagravo em que o Soberano, descalço e vestido de luto rigoroso, foi a pé da Sé até S. Domingos, seguido de todos os Nobres e Cavaleiros que se encontravam na corte, por motivo do casamento. As Ordens Religiosas e o povo também se incorporaram na procissão, descalços e vestidos de luto. D. João III esteve muitos dias encerrado no seu gabinete, sem ver a luz do dia, nem receber ninguém na sua presença. Nunca mais o viram alegre, nem depôs o luto e não tornou a comer senão em louça de barro, até que morreu em 11 de Junho de 1557. Fizeram-se ainda outras devotas procissões e penitências públicas”.

Passaram quase 460 anos, tempo em que fomos fazendo diversas e importantes conquistas nas áreas da ciência e da técnica. Fomos melhorando claramente a nossa qualidade de vida. Estupidamente, nada disso aproveitamos para nos aproximarmos mais de Deus. Olhamos para o nosso umbigo e ficamos cheios de nós mesmos, usamos as qualidades que o Senhor depositou em cada um de nós e não somos sequer capazes de perceber o milagre da vida. Achamos que temos o completo domínio e controlo sobre todas as coisas e, de vez em quando, as contas saem-nos furadas. Nos raros momentos de lucidez, confrontados com a Palavra, percebemos que é o nosso egoísmo e independência que alimenta a nossa imbecilidade.

Senhor, destrói as minhas pretensas defesas e faz com que enxergue a Tua Luz.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 12, 46-50 (24 Julho de 2012)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É isso! Não há dúvida que somos irmãos. É Jesus Cristo quem o diz. Aqueles que escutam a sua Palavra e fazem a vontade do Pai, faz-nos cada vez mais irmãos num caminho que começou no dia do nosso baptismo.

Ao contrário do que poderia parecer pelas palavras de Jesus, não se trata de desvalorizar o papel de Maria, mas antes o de o elevar, já que Maria deve ser nosso modelo e guia pela forma como ouviu a palavra e fez da sua vida o cumprimento definitivo da vontade de Deus.

Santo Agostinho fala de Maria como Aquela que gerou duas vezes o Filho. Quando acolheu a Palavra e quando fisicamente deu à luz Jesus.

Jesus por diversas vezes nos falou do grau de exigência da Sua missão. Por vezes, teria mesmo de deixar tudo para trás: os bens e até a família. Uma entrega total e incondicional à vontade do Pai.

As renúncias e os sacrifícios não são exigidos só por si. Vão ao encontro de uma finalidade grandiosa - esse encontro infinito com Deus.

Hoje, para mim, foi um daqueles dias para esquecer. Para quem, como eu, pensava passar uns meses de verão com alguma calma já habitual, têm sido semanas de grande stress. Muitos são os assuntos que temos por resolver e à medida que nos vamos embrenhando na sua resolução, aparecem sempre escolhos que parecem complicar sempre mais as coisas. Tenho confiança no Senhor. Se as coisas são como são, decerto melhores dias virão e ficarei mais preparado para dificuldades futuras. Mas até lá, não tem sido nada fácil.

É bom ouvirmos as palavras de Jesus e sentirmo-nos irmãos do Filho de Deus. A dificuldade está em termos todos aqueles que se cruzam na nossa vida como irmãos. Sobretudo quando são pessoas em quem depositávamos toda a confiança, a quem nos entregámos em amizade e sem calculismos e que passados anos se vem a mostrar hipócritas e falsos amigos. O desafio de hoje é muito forte - tenho de ser irmão mesmo daqueles que me atraçoam.

Não quero fazer como o hipócritas e dizer que esqueço tudo e sigo em frente. Também não quero desistir do meu caminho para a santidade e dizer para que Deus me peça tudo menos que ame aqueles que me fazem mal.

Sei que vou sofrer. Sei que não vai ser nada fácil. Sei que estas coisas me machucam e me encurtam ainda mais as poucas horas de sono. Sei que dói ainda mais quando a nossa entrega foi total. Sei que sinto um enorme mal-estar pela injustiça da situação. Sei que não me posso fechar na minha concha e ficar de pé atrás com a vida. Sei que

só me posso agarrar a Deus que nos conhece a todos. Tenho de me entregar muito mais à oração e com o meu próprio empenhamento, espero que Deus arranje uma forma de resolver estas questões.

Não é nada fácil amar com o Amor de Deus. Se calhar nem é nada difícil, eu é que não sou perfeito.

Que a paz desça sobre os nossos corações.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 20, 20-28 (25 Julho de 2012)

Naquele tempo, a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?». Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?». Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Bebereis do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje festejamos em Igreja o exemplo de S.Tiago, o primeiro dos Apóstolos de Jesus a ser martirizado em Jerusalém por ordem de Herodes Agripa.

Muitos são os peregrinos que de muitos pontos da Europa se encaminham para Santiago de Compostela a fim de irem ao encontro do Apóstolo. Todos os anos vamos para lá e ficamos alguns dias no Mosteiro do Poio, perto de Pontevedra. Daquele mosteiro pertencente à Ordem das Mercedarias, irradiamos para La Coruña, Vigo, Rias, percorremos a costa recortada e Santiago de Compostela.

Não sabemos com total certeza se os restos mortais do Santo estarão mesmo na Catedral de Santiago, mas também isso não é o mais importante. O que realmente interessa, é que para ir ao encontro daquele ponto da península Ibérica, muitos milhares de peregrinos percorrem muitos quilómetros à procura do Santo e acabam por encontrar Jesus pelo caminho. Para um peregrino esse encontro é feito no interior de si mesmo. Todo o ano se vêem grupos pelos vários caminhos e diz quem já percorreu algum dos caminhos ser uma experiência extraordinária e marcante. Se perguntarmos aos peregrinos para Fátima, a resposta será a mesma.

Tenho na memória, algumas daquelas discussões entre S. Tiago e S. Paulo. Tinham diferentes opiniões sobre algumas coisas relacionadas com a Igreja que estava a

nascer, mas mantinham no essencial uma paixão enorme por Jesus Cristo. As diferenças, em vez de os separarem, ajudaram a Igreja a crescer e a dar a resposta ao sentido da vida de milhões de seres humanos.

Hoje como ontem, a igreja continua a ter pessoas que pensam de modo diferente sobre os desafios que o mundo coloca, bem como a forma de a Igreja dar a necessária resposta. Essas diferenças podem ser salutares se todos nunca esquecerem e puserem o Amor de Jesus acima de todas as coisas.

Curiosamente, assistimos a tentativas de controlo da igreja, tentando-a transformar para ficar à maneira de cada um. Essas visões deturpadoras da verdade do Evangelho, tendem a ser revestidas de modernismo com muitas nuances de puro egoísmo.

Ouvimos dizer que a Igreja tem que encontrar respostas novas. Todos acreditamos que sim. Só que essas respostas novas devem ser iluminadas pela Palavra e não pelos nossos gostos e fetiches especiais.

Quando leio o evangelho de hoje vejo como aquela mãe se dirige a Jesus para pedir o que julgava melhor para os seus dois filhos. O evangelho de Mateus introduz a mãe na situação para desculpar os próprios filhos, mas no evangelho de Marcos, provavelmente mais de acordo com a realidade, vemos que são os próprios a colocar a questão.

É uma boa oportunidade para Jesus os esclarecer quanto à natureza do reino. Um Reino de serviço e entrega ao próximo, de capacidade de sacrifício, marcado pela decisão de beber o mesmo cálice. Às vezes esquecemo-nos disto, procuramos honrarias e perdemos a humildade.

É bom saber que Jesus conhece as nossas fraquezas e, com a Sua Palavra, nos faz questão de lembrar.

Quero-Te agradecer Senhor por, de vez em quando, me fazeres cair do pedestal para onde subo com tanta habilidade e gabarolice.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Nota Final: Não resisto a partilhar o comentário a este evangelho por São Gregório Magno (c. 540-604), papa e doutor da Igreja. Bebam...

Uma vez que hoje celebramos a festa dum mártir, irmãos, devemos preocupar-nos com a forma de paciência praticada por ele. Com efeito, se com a ajuda do Senhor nos esforçarmos por manter essa virtude, obteremos sem dúvida a palma do martírio ainda que vivamos na paz da Igreja. Porque há dois tipos de martírio: o primeiro consiste numa disposição do espírito; o segundo alia a essa disposição os actos da existência. Por isso, podemos ser mártires mesmo sem morreremos executados pelo gládio do carrasco. Morrer às mãos dos perseguidores é o martírio em acto, na sua forma visível; suportar as injúrias amando quem nos odeia é o martírio em espírito, na sua forma oculta.

Que haja dois tipos de martírio, um oculto, o outro público, a própria Verdade o comprova quando pergunta aos filhos de Zebedeu: «Podeis beber o cálice que Eu estou para beber?» E à sua asserção, «Podemos», o Senhor riposta: «Na verdade, bebereis o Meu cálice.» Ora, que pode significar para nós este cálice senão os sofrimentos da Sua Paixão, da qual diz noutro sítio: «Meu Pai, se é possível, afaste-se de Mim este cálice» (Mt 26,39)? Os filhos de Zebedeu, Tiago e João, não morreram os dois mártires, mas

foi a ambos que o Senhor disse que haviam de beber esse cálice. De facto, se bem que não viesse a morrer mártir, João acabou por sê-lo todavia, já que os sofrimentos que não sentiu no corpo os sentiu na alma. Devemos então concluir do seu exemplo que nós próprios podemos ser mártires sem passar pela espada se conservarmos a paciência da alma.

(26 Julho de 2012)

Memória Obrigatória de S. Joaquim e Santa Ana, Pais da Virgem Santa Maria.

Evangelho: Mt 13, 16-17

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Estava mesmo a necessitar desta “consulta médica”. Como é que estou a ver e a ouvir o que Jesus tem para me dizer?

Enquanto fraco discípulo de Jesus, tenho de confessar que nem sempre o vejo e muitas vezes acabo por não fazer vida daquilo que Ele me diz. Melhor, não é que não O veja ou não O escute. A dificuldade está em me deixar interrogar e depois converter pela Palavra. Não basta escutar ou ver, se tenho o coração duro e só fixado nos meus propósitos e convicções.

As palavras de Jesus para os apóstolos daquele tempo e hoje para mim, são um convite a uma paragem no meu dia para me interrogar sobre a qualidade da minha visão e audição, sobretudo a capacidade de ouvir e ver com o coração. Sei que o coração precisa do silêncio e paz para se deixar inundar pelo Amor de Jesus. A minha vida tem andado aos tropeções e falta-me essa Paz necessária a uma boa escuta.

Mas não me posso deixar abater pelos meus insucessos. Sei que Jesus não desiste de mim e ao segui-LO, cada vez mais, aprofundo o conhecimento do Seu mistério. Sei que Deus não me pede nada superior às minhas forças. Não me pede nada que já não me tenha anteriormente capacitado para a concretizar. Sou capaz de vos dizer isto em consciência, neste momento em que estou tranquilo para ouvir o que Jesus me tem para dizer. São momentos que eu gostava de tornar constantes 24 horas por dia da minha vida, mas que não tem sido possível, ou melhor eu não tenho sido capaz, de os realizar.

Quantas vezes traçamos planos para o nosso dia e organizamos as coisas para o sucesso do planeamento e mal começa a manhã, surgem coisas mais ou menos inesperadas que nos transformam completamente os planos?

Talvez tenha alguma dificuldade em definir prioridades, mas no juízo que muitas vezes temos de fazer no momento, sempre me parece não ter uma alternativa à mudança de planos. Sempre a correr, já nem sabemos andar. Quando damos por nós a andar lá arranjamos qualquer coisa para ficarmos novamente a correr. Parece ridículo porque é mesmo ridículo.

Por vezes falta-nos a coragem para uma mudança de vida. Não uma mudança qualquer, mas uma mudança que me coloque sempre no caminho que leva a Deus.

Senhor, dai-nos coragem, olhos que Te vejam e ouvidos que Te oiçam a Ti e fiquem surdos às tentações dum mundo que teima em fugir do Teu Amor.

Um abraço em Cristo Vivo.

antóniodesousa

Notas finais: O Pedro Silva pede-nos que oremos pelo nosso irmão Mário Belo de Santana da Carnota que está com graves problemas de saúde. Em anexo junto uma esclarecedora apresentação sobre as razões de ir à Igreja que o nosso irmão Henrique Casquinha nos enviou, bem como dois ficheiros simples com uma proposta de retiro on-line. Tentemos encontrar tempo prioritário na nossa vida para a oração. Sem isso, tudo o resto deixa de fazer sentido.

EVANGELHO Mt 13, 18-23 (27 Julho de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Escutai o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatá o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus utilizou a parábola como forma de ser entendido pelos que O ouviam. Muitos foram os que O ouviram, poucos os que o escutaram e menos ainda os que receberam a Sua Palavra no coração. A verdade é se tratou de uma boa sementeira já que aquelas poucas sementes vieram a dar muitos e muitos frutos e são a razão de nós estarmos aqui.

Se houvesse um “top ten” (dez mais) das parábolas, a parábola do semeador ocuparia uma das primeiras posições. Eu já a li ou escutei inúmeras vezes. Ao princípio não a percebia de todo; mais tarde fui captando a sua mensagem; há alguns anos encontrei a chave de leitura e percebi o desafio que ela quer me provocar.

Para nós, que escutamos diariamente a Palavra de Deus, podemos até ser tentados a ficar convencidos que para nós já são “favas contadas”. Que esta parábola não traz novidade. É por esta altura que começo a ficar assustado. Afinal muita coisa na minha vida mudou e continua a mudar, as circunstâncias em que escuto são bem diferentes, existem respostas para dar que andam para aqui a enrolar e não há meio de saírem, pelo que necessariamente esta Palavra tem de trazer algo de novo para a minha vida.

Revejo os quatro terrenos ou melhor os quatro tipos de coração que podem receber a semente ou acolher a Palavra. Tento trazer a Palavra para a minha situação. Se num primeiro momento me identifico com a boa terra que dá muitos frutos e fico radiante de alegria; uma análise mais realista mostra-me as muitas vezes na minha vida em que o meu coração estava cheio de pedras e espinhos e a semente não deu quaisquer frutos.

Mais de que um coração que escutou mas não compreendeu, um coração que não quis receber a semente no seu seio. A superficialidade com que às vezes escuto a vontade do Senhor. Sei que aquela Palavra me está a pedir uma mudança de comportamento, pelo que tento passar ao lado do desafio.

As vezes em que procuro arranjar desculpas para os meus actos e pensamentos. Todas aquelas vezes em que estou ansioso por escutar a Palavra, mas indisponível para a compreender em toda a Sua profundidade e A deixar criar raízes no meu coração e na minha vida.

Mas hoje o Senhor com toda a Sua Misericórdia e com a Sua Palavra quer dar-me mais uma oportunidade. Veio até mim para me explicar novamente o Seu mais profundo desejo de comunhão comigo. Olho para mim, para as minhas infidelidades, e sinto que não mereço. Mas sei que só o Seu Amor pode explicar a Sua persistência de querer continuar a semear no meu coração.

Te peço Senhor, que destruas a minha estúpida teimosia e faças de mim, instrumento da Tua vontade. Que a minha vida ajude a frutificar a Palavra nos corações dos irmãos com quem partilho esta graça de ser Igreja.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Notas finais: por vezes sinto-me como aquele miúdo junto a uma caixa de diferentes chocolates. Todos têm tão bom aspecto e de certeza o sabor ainda é melhor, pelo que não resisto a partilhar convosco mais este doce: a oração da manhã da Renascença da autoria de Rui Corrêa d'Oliveira. Que esta oração se faça vida em cada um de nós, é o meu desejo.

“Matar a fome”, Jo 15, 1-6

Com cinco pães e dois peixes, Jesus deu de comer a cerca de cinco mil pessoas e ainda sobrou comida.

O milagre foi um facto acontecido, testemunhado e cuidadosamente narrado pelos quatro evangelistas.

Com pouco se pode fazer muito. É a certeza que guardo do milagre da multiplicação.

Por estranho que pareça, é com migalhas como eu que Jesus quer matar a fome de Deus que abrasa o coração dos homens.

Deus não me pede a sabedoria que não tenho.

Pede-me apenas que eu seja fiel à graça de O ter reconhecido, como meu Deus e meu Senhor.

Ser fiel a esta graça é viver a vida com intensidade, como um tempo em que Deus Se manifesta na normalidade dos dias, no trabalho e na amizade, nas alegrias e desencantos, onde Ele vai deixando os traços da Sua Presença.

Para que quem vê em mim um homem como os outros, se interrogue sobre que alegria é esta que transporto no coração.

Rui Corrêa d'Oliveira

EVANGELHO Mt 13, 31-35 (30 Julho de 2012)

Naquele tempo, Jesus disse ainda à multidão a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as hortaliças e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos». Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Para nós que andamos desatentos, Jesus nestas parábolas chama-nos a atenção para o crescimento e transformação das coisas pequeninas, das coisas sem importância, em coisas grandiosas. Até coisas como o fermento considerado impuro pode, pela acção de Deus, dar origem a coisas muito boas como o pão nosso de cada dia.

No tempo de Jesus o povo judeu esperava ansiosamente pela vinda do Reino de Deus. Um Reino de Deus que viria como acontecimento grandioso, extraordinário, de uma forma totalmente inequívoca a qualquer dos mortais. Ao invés, este Reino chega de forma subtil, na pequenez e na humildade, na vulgaridade da vida comum, junto dos mais humildes e desprezados pelo mundo. Este é o nosso Deus que se manifesta aos simples e só com a simplicidade consegue ser visto pelos olhos dos humanos.

Para olhos cheios de si mesmos tornava-se impossível de enxergar. Para esquemas mentais muito complexos e cheios de intenções de poder, este Deus era e ainda hoje é, completamente invisível. Se estamos desatentos pelo facto de estarmos cheios de coisas e mais coisas que consideramos importantes mas que nos fazem perder a humildade, deixamos de ver Deus.

A semente da Palavra de Deus tem de ser escutada e acolhida nos nossos corações. O fermento de Jesus Cristo tem de ser introduzido nas nossas vidas por forma a interagir com os ambientes em que estamos envolvidos e dar Vida a um mundo que vive uma cultura de desesperança e morte.

Também eu fico à espera que Deus se manifeste nas coisas que Lhe peço, no ir ao encontro da minha vontade, numa vida fácil e sem problemas.

Quando isto não acontece, fico triste, revoltado mesmo, com a minha sorte e não entendo as razões das coisas não estarem a correr bem. Será que Deus não está comigo? E logo eu que procuro fazer as coisas segundo a Sua vontade...

Quando procuramos ser honestos, respeitar os outros na sua liberdade, ser solidários, ter uma atenção especial pelos mais frágeis, lutarmos pela justiça contra o egoísmo, a mentira e a violência, parece que as coisas se voltam contra nós. Tamanha é a tentação de sermos umas “mariahs vão com as outras...” e desistirmos da nossa missão.

Há que saber esperar. É Deus que faz crescer as coisas. Quantas vezes nos sentimos desanimados pelo correr das situações e ficamos sem uma explicação plausível? Quantas vezes, mais tarde, afinal percebemos que as coisas têm um sentido e foi

bastante melhor a forma como tudo correu, mesmo que a princípio não gostássemos mesmo nada?

Será que também eu sou fermento do Reino do Senhor junto da minha família, do meu trabalho, dos meus amigos? Tento ser, mas às vezes não sou a verdadeira testemunha deste Cristo que nos ama. Sou evangélico? Tenho ainda de me deixar inundar mais de Evangelho até que o possa extravasar para os outros. Se não me deixar evangelizar não poderei fazer chegar esse anúncio aos que me rodeiam. Um anúncio só pelas minhas palavras, que não esteja ligado às minhas acções, é inútil para mim e não terá credibilidade para os outros.

Olhar para Jesus. Ter Jesus como modelo é o único caminho para não me deixar confundir com outros deuses.

João Baptista estava preso e envia dois discípulos a Jesus com a seguinte pergunta: "És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro" (Mt11, 2). Jesus responde sem rodeios: "Ide contar a João o que vedes e ouvis" (Mt11, 4). Deve ser este o modelo que devo seguir. Jesus não fez aos discípulos um discurso ou entregou um manual com a Sua doutrina. Passa a mensagem das suas acções. Aquilo que os seus olhos viram e ouvidos ouviram. Os milagres a que assistiram, as vidas que Jesus transformou são a resposta para João.

Às vezes, quando falamos com os nossos irmãos, perdemo-nos em considerações teológicas muito profundas, ficamos deslumbrados com os nossos conhecimentos e até pensamos que isso é evangelizar. Puro engano. Olhemos novamente para Jesus. Evangelizar não é doutrinar. Falar de Deus e de Jesus é uma questão muito prática. Paulo VI dizia: "o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas".

Senhor Jesus, faz de nós testemunhas do Teu Amor.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Notas finais: Como uma pérola de sabedoria aqui fica a partilha da meditação de São Josemaría Escrivá de Balaguer (1902-1975), presbítero, acerca do evangelho de hoje. «**Até que tudo fique fermentado**»

Tenho vontade de recordar a grandeza de actuar com espírito divino no cumprimento fiel das obrigações habituais de cada dia, com essas lutas que enchem Nosso Senhor de alegria e que só Ele e cada um de nós conhece. Convincei-vos de que normalmente não encontrareis ocasiões para grandes façanhas, entre outros motivos porque não é habitual que surjam essas oportunidades. Pelo contrário, não faltam ocasiões para demonstrarmos o nosso amor a Jesus Cristo através do que é pequeno, do normal. [...]

Ao meditar as palavras de Nosso Senhor: «Por amor deles santifico-Me a Mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade» (Jo 17,19), percebemos claramente o nosso único fim: a santificação, isto é, que temos de ser santos para santificar. Simultaneamente, como tentação subtil, talvez nos assalte o pensamento de que muito poucos estamos decididos a responder a esse convite divino, além de nos vermos como instrumentos de muito fraca categoria. É verdade, somos poucos, em comparação com o resto da humanidade e pessoalmente não valem nada; mas a

afirmação do Mestre ressoa com autoridade: o cristão é luz, sal, fermento do mundo e «um pouco de fermento faz levedar toda a massa» (Mt 5,13-14).

EVANGELHO Mt 13, 36-43 (31 Julho de 2012)

Naquele tempo, Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d'Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Quem tem ouvidos, oiça”, diz-nos o nosso Senhor Jesus Cristo.

A audição está colocada no ouvido que por sua vez está localizado no interior da orelha. As orelhas estão para ajudar a canalizar o som e proteger o ouvido. Há também quem as utilize para colocar brincos e outros “piercings” em geral. Adornamos as orelhas, mas não tem qualquer efeito benéfico na nossa capacidade de ouvir. Jesus recomenda-nos que usemos os ouvidos para ouvir.

Um dia destes, o médico disse-me para não usar cotonetes nos ouvidos para retirar a cera produzida pelo nosso organismo. Que a cera é uma coisa natural e a introdução do cotonete pode provocar lesões graves e até levar à surdez. Estou capaz de aceitar as recomendações do médico.

Mas preocupa-me mais outras coisas que também me provocam a surdez. Uma surdez que me incapacita de ouvir com o coração a Voz do Senhor. Usando a parábola de Jesus, são tantas as tentações que infestam o campo e tentam impedir que a semente boa lançada no meu baptismo possa dar os bons frutos que Deus espera de mim.

Por vezes, sinto uma inclinação para o mal. E como é doce a sedução para a asneira... De quantas desculpas e justificações me alimenta, para que eu fique bem com a minha (in)consciência. Esta inclinação para a iniquidade combate com os meus sentimentos e desejos mais profundos e verdadeiros.

Oiço a Palavra diária que Deus tem para me transmitir. Medito nela como estou agora a fazer. Procuo fazer vida com ela. Mas a luta é constante. No meu coração trava-se uma luta entre o bem e o mal. O Diabo não desiste de mim, procurando argumentar com maquinações e mais explicações para eu não seguir a vontade de Deus. Pergunta-me se quero ser burro ao aceitar, sem cobrar, o mal que me fazem. Porque é que eu não hei-de gozar uma vida “à maneira”, já que a vida é tão curta? Porque é que não hei-de usar a minha inteligência para me safar e sem olhar a meios para atingir os fins? Porque ser fiel, se já passou de moda? Diz-me para seguir os meus instintos e não ficar com remorsos. A ser inflexível com os desmandos dos outros e condescendente com as minhas iniquidades.

Acredito que o Anjo da Guarda que vem em meu auxílio não tem muito tempo de descanso. Para um moço da minha idade dou-lhe uma enorme trabalheira. Tenho, ainda, alguns amigos na terra e no céu a interceder por mim. Mas, mesmo assim, de vez em quando, faço aquilo que não quero e, mais uma vez, me arrependo.

Como é difícil o caminho para a santidade! No final resta-me a infinita misericórdia de Deus para me auxiliar na conversão contínua que Ele espera de mim. Só mesmo com a Sua ajuda poderemos derrotar o demónio que nos atormenta com as suas falinhas mansas.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 13, 44-46 (1 Agosto de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Deixei-me levar na meditação destas duas parábolas. Um homem que encontra um extraordinário tesouro sem o procurar e um outro que encontra a pérola preciosa que há muito procurava. Ambos se deparam com algo tão extraordinário que venderam tudo, que deixaram tudo, para ficar com ela.

Em ambos os casos estes homens souberam aproveitar bem da ocasião que lhes surgiu, investindo todos os seus bens para garantir o bem que encontraram. Não ficaram a pesar os “prós e os contra”. Na presença da pérola e do tesouro mais preciso não olharam para trás. Não deixaram perder a ocasião de uma vida.

Na minha vida também tive contacto com o bem mais precioso que nós cristãos podemos ambicionar - Jesus. Algumas vezes foi Ele que se aproximou de mim, outras vezes fui eu que, insatisfeito com a vida, fui à procura d’Ele. Na última vez recebi um convite para um período de recolhimento em que me iria encontrar comigo mesmo e com a minha vida e afinal acabei por encontrar o meu tesouro - um encontro com este Jesus que nos ama e me chamou para esse encontro.

Desde logo percebi que esse encontro tinha de me levar a uma mudança de vida. Desfazer-me de alguns dos bens que julgava insubstituíveis para adquirir um bem ainda mais precioso e que era a resposta para muitas dúvidas que me assaltavam no dia-a-dia e não me deixavam encontrar a Paz na minha vida. Coisas que não me permitiam descobrir um sentido mais completo para as razões de andar pelos caminhos do mundo cheios de incongruências e hipocrisias.

Foi um encontro pleno de alegria. Uma alegria que teima em passar para os outros. Uma alegria que não conseguimos conter no nosso coração. Um coração que arde de fogo de Amor. Um amor que nos enche de alegria. Só quem já viveu esse encontro, percebe o que estou para aqui a tentar descrever com palavras.

Para ter tempo para desfrutar e crescer com esse tesouro, tive de fazer mudanças significativas na minha forma de viver. Deixar para trás algumas seguranças, algumas certezas, certas mordomias que me adoçavam a vida e me mantinham numa realidade virtual.

Às vezes ainda me vêm à lembrança recordações desses tempos. A tentação de voltar atrás assola-me quando o amor e a procura do bem a que me entrego, não têm reconhecimento imediato. Mas, tudo rapidamente me passa, quando me detenho um pouco mais a admirar o tesouro que encontrei.

Se há algo que me entristece é o facto de não ter tido ainda a coragem de abandonar mesmo tudo aquilo que me faz perder tempo de encontro com o Senhor. Ainda não investi todos os meus bens. Nas minhas orações peço-Lhe a coragem que me falta.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 13, 47-53 (2 Agosto de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?». Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas». Quando acabou de proferir estas parábolas, Jesus continuou o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Releio o evangelho de hoje e vem-me à lembrança aqueles lugares da Terra Santa, onde há cerca de dois mil anos, Jesus falava para aquelas multidões que o seguiam.

O que Jesus tinha para lhes dizer era tão importante. No meio das tribulações provocadas por uma ocupação pelos romanos das suas terras, a mensagem de Jesus era como que um farol de esperança que vinha trazer luz a vidas amarguradas pelas dificuldades. De repente a promessa do Reino dos céus. Uma presença de Jesus que vinha mostrar a face humana do Pai. Um Deus de Amor. Um Deus da vida. Um Deus que quis experimentar, ao nosso lado, as alegrias e os sofrimentos.

Também hoje, num mundo cheio de atribulações, o desafio da mensagem de Jesus se mantém actual e firme: “ o que queremos fazer da nossa vida?”

A rede lançada ao mar. Há mais de vinte anos que visito regularmente a ilha da Culatra, em frente a Olhão-Algarve. Sob o ponto de vista turístico, aquela é uma das ilhas com menos interesse, já que a sua extraordinária praia fica muito longe da paragem do barco na ria Formosa. Já as ilhas do Farol e da Armona, uma de cada lado da Culatra, recebem muitos turistas que ali se vão deliciar com as suas praias de águas límpidas.

O meu gosto pelos moluscos e em especial pelas suas conchas leva-me, várias vezes durante o ano, a visitar aquela ilha de pescadores. Com alguns deles fui criando ligações e poderei dizer que já todos estão habituados à minha presença a percorrer as margens e a procurar os resultados da limpeza das redes de pesca. Assisto ao trabalho da retirada dos peixes das redes, ansiando pelo lixo das conchas que lá vêm agarradas, enquanto a Aldina apanha um pouco de sol e a minha filha Sara me pergunta a cada dez minutos:”Ó pai, quando é que vamos para Mantarrota? Isto aqui não dá para tomar banho!”

Uma coisa que sempre me surpreendeu foi ver aqueles pescadores, gente humilde e a viver com dificuldades económicas a escolher o peixe para comer e a atirar ao mar o peixe que consideram inadequado. Um dia ao ver peixes já mortos, que me pareciam iguais aos outros a serem lançados novamente para o mar, não resisti e lá perguntei as razões daquele desperdício. Disseram-me que eu não percebia nada de peixe. Que o peixe rejeitado estava muito magro e não era bom. Argumentei que nos supermercados em Lisboa se vendiam peixes igualmente “magros”, mas de nada serviu. Eles são os pescadores e são eles quem realmente percebe de peixes.

Medito na parábola de Jesus e fico a pensar no risco que corro ao me por a avaliar as minhas qualidades, as coisas que faço, o sucesso que julgo ter, pensar que já tenho o meu lugar certo no cesto. A única coisa que tenho certa é vir a estar na rede lançada por Deus. Não me compete a mim julgar os bons e os maus e muito menos achar que já estou salvo.

Por outro lado, também sou desafiado por Jesus a ser pescador de homens. A lançar as redes em águas mais profundas, onde as dificuldades são maiores, mas também a recompensa é maior. Não me salvo sozinho por isso tenho de fazer tudo o que está ao meu alcance para contribuir para a salvação dos que me estão próximos e que Deus coloca nas redes.

Jesus lança o desafio de vivermos uma vida nova, uma vida de acordo com a vontade do nosso Pai, uma vida que nos traz a verdadeira felicidade porque nos transforma por dentro. Cabe a cada um de nós fazer a escolha: aceitar ou não o desafio.

Como lemos na primeira leitura de Jeremias, O pai é o oleiro que tem o poder de nos transformar num vaso novo. Um Pai que no Seu Amor, respeita a nossa liberdade e nos deixa ser nós a decidir.

Que o Espírito Santo nos ilumine nas nossas decisões.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Nota Final: Um pérola da Isabel Varanda na rubrica da Renascença Oração da Manhã.
“Voz que sussurra”

Há poucas semanas atrás, estou eu num congresso e preparo-me para escutar o conferencista, que inicia a sua comunicação. O senhor começa a falar e dou-me conta de que fala excessivamente baixo. Os microfones não ajudam.

Dou por mim a franzir o rosto e a inclinar o corpo para a frente, instintivamente, na tentativa de escutar melhor.

É uma voz frágil, que facilmente se esvanece. A assembleia vai ficando, pouco a pouco, em silêncio; quer ouvir.

A voz que soa baixinho entrega-se ao nosso silêncio para ser audível; é uma voz que sussurra alegria, paz e felicidade. E nós queremos ouvir. Não bastam os ouvidos. Escutamos com todo o corpo, deixando que a voz débil, frágil, fugaz, cumpra a sua missão: lembrar que a debilidade é uma força poderosa; que a fragilidade é robusta e consistente; que o fugaz deixa marcas gravadas para sempre; que o simples não é simplório, mas pode ser intuição do denso sentido das coisas; que a eficácia não se pré-determina; que a verdade não precisa de ser gritada, que a beleza vai mais além do que o que se vê, que o ser humano é um mistério: de nada adianta querer reduzi-lo a uma estatura, a uma aparência, a um tom de voz, a uma inteligência, a uma fortuna.

Bem-haja todos aqueles e aquelas cuja voz débil, frágil, fugaz nos ensina a escutar e a falar palavras de reconhecimento.

Isabel Varanda

EVANGELHO Mt 13, 54-58 (3 Agosto de 2012)

Naquele tempo, Jesus foi à sua terra e começou a ensinar os que estavam na sinagoga, de tal modo que ficavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem esta sabedoria e este poder de fazer milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? A sua Mãe não se chama Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem entre nós? De onde Lhe vem tudo isto?». E estavam escandalizados com Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra e em sua casa». E por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Nos últimos tempos, mais do que a crise, só se tem falado na licenciatura do ministro Miguel Relvas. É irresistível, o povo passou milhões de anos de história e cultura, continua a não resistir a uma boa luta na arena e se possível com muito sangue.

Estarão a perguntar o que é que deu a este para acerca do evangelho vir falar neste caso. Não tenhais pressa porque irei lá de imediato.

Sobre a forma pouco digna como o dito ministro conseguiu a licenciatura já tudo foi dito, redito e motivo de chacota, pelo que não perderei tempo em pormenores já por si demasiado tristes e revoltantes sobretudo para quem passa vários anos a estudar.

Gostaria, antes de pegar, na reacção das pessoas a estas coisas dos títulos. Li, entre outros, o testemunho do Manuel Alegre que também não é doutor e que se cansou de dizer que não tinha acabado o curso de direito. Por mais que insistisse “não me chame de doutor que eu não acabei o curso”, todos o chamavam de senhor doutor. Não admira que algumas almas se sintam chamadas a conquistar esse título de qualquer forma afim de se tornarem importantes aos olhos da multidão. Lembram-se do outro ministro que disse gostar que o tratassem simplesmente pelo nome e foi motivo de um alarve gozo pela comunicação social? Um reconhecido sociólogo vem até dizer que as pessoas só dão credibilidade a quem tiver um título.

Comigo passou-se também algo caricato. Acabada a licenciatura, comuniquei à empresa onde trabalhava. O na altura director de recursos humanos deu-me os

parabéns e disse-me com um ar cúmplice e amigo que nunca tinha sequer vislumbrado na sua pessoa: “agora sim senhor doutor, passou a ter o estatuto de ser ouvido!”

Na altura, não sei bem se havia de ficar contente ou revoltado pelo facto de até aí a minha voz e opinião não contar para nada.

Jesus veio para nos libertar de todos estes poderes vazios, podres e escravizantes, mas nós teimamos em nos mantermos acorrentados a estes poderes. Parecemos aquele recluso a quem é dada ordem de liberdade mas não quer abandonar a prisão a que já se habituou. É triste, mas tudo isto é fado...

Difícilmente acreditamos ou reconhecemos sabedoria nos nossos irmãos mais simples, pelo que preferimos passar metade do tempo a acreditar nos grandes discursos e retóricas dos intelectuais e outra metade do tempo a chamá-los de aldrabões. Mas não seja por isso que mudamos a nossa forma de pensar. Também se não fosse assim, onde gastaríamos o tempo?

Esqueço-me que Jesus serviu-se essencialmente dos homens e mulheres mais simples para realizar todas as maravilhas de Deus nas nossas vidas.

Como vemos, esta simplicidade não tem nada a ver com os resultados.

Tomemos o exemplo de Jeremias. O que sai da boca do profeta são as palavras inspiradas por Deus e têm como finalidade despertar a humanidade para os valores supremos do Reino de Deus. Uma voz que grita contra as injustiças e denuncia as falcatruas, que defende os frágeis e não se intimida com os poderosos. “O verdadeiro profeta denuncia e anuncia, ele é um eterno insatisfeito, nunca se contenta com o que faz, está sempre acreditando que pode fazer algo mais”.

Um profeta valoriza o bem comum, pelo que ao estar disposto a lutar por esse bem maior, pode levar a sacrificar a sua própria vida.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

Nota Final: Deixo-vos com votos de um santo fim-de-semana e com a oração da manhã da Renascença. Não identifiquei o autor, mas penso que todos estaremos de acordo tratar-se de um profeta cuja inspiração só pode vir do Espírito Santo. Será que mesmo sem sabermos o seu nome e título académico conseguimos vislumbrar toda a profundidade da sua mensagem?

«O Senhor é a minha Luz e Salvação: a quem temerei?» Sl 27, 1

Os tempos que vivemos são difíceis e em muitos lugares do mundo são mesmo dramáticos.

Habitados como estávamos a viver numa Europa desenvolvida e abastada, fomos apanhados numa crise profunda que nos confunde e assusta.

Perante esta circunstância há os que teimam em refugiar-se num optimismo simplista e os que vivem num pessimismo paralisante.

Não me é fácil escapar a estes estados de alma na procura de um equilíbrio que não encontro e de soluções que não vislumbro, numa ansiedade que me consome energias e me rouba alegria no viver.

Mas não é justo viver assim pois no fundo, no fundo...conto mais comigo e menos contigo,

Senhor.

Sei que Tu esperas de mim, esforço, empenho e trabalho, mas sei também que tudo será em vão se não levantar o meu olhar e repetir em cada dia: «O Senhor é a minha Luz e Salvação: a quem temerei?»

Afinal, o meu problema é saber em quem ponho a minha esperança.

EVANGELHO Mc 9, 2-10 (6 Agosto de 2012)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Por diversas vezes tive a graça de experimentar essa paz e essa enorme felicidade que me fez reagir como Pedro e pedir a Deus que me deixasse continuar a disfrutar desses momentos que gostaria de perpetuar para todo o sempre. Momentos em que nos sentimos bem próximos de Jesus e nos deixamos levar pelo Seu Amor.

Esse cheirinho do Céu, que vivi naquelas situações, é algo de que não quero largar mão. Como todos sabemos, Jesus pede-nos que regressemos às nossas vidas, aos ambientes familiares, de trabalho e de convívio. Ambientes onde acontecem vida. Vida que muitas das vezes traz problemas e arremessa situações que não gostaríamos de viver e, muito menos, ter de enfrentar.

Mas temos de regressar e colocar novamente os nossos pés na realidade crua. Temos de voltar ao caminho, sentir as pedras a magoar o coração e o pó a secar a alma. Caminho, que com as suas dificuldades, nos faz ansiar por nos saciarmos na fonte de água viva e nos prepara por dentro para a morada definitiva onde queremos ficar por toda a eternidade.

Há algum tempo, percebi que posso repetir esses momentos de rara felicidade, de partilha com Jesus, quando estou em oração e não deixo que as coisas à minha volta perturbem essa paz. Como é bom subir ao monte e ficar ali com Ele. Sentir que estamos junto de quem nos ama verdadeiramente e quer que sejamos felizes. Quando escutamos a Sua Palavra ganhamos forças e ferramentas para poder descer novamente e enfrentar a planície. Como Jesus que desceu do monte e passou por inúmeras dificuldades até ressuscitar plenamente, também a nós é pedido que aceitemos o desafio da vida. Não uma vida qualquer, mas uma vida com o sentido de Deus e para Deus.

Hoje chegou-me uma notícia que me deixou feliz. Por vezes os caminhos do Senhor são cheios de dificuldades. Algumas das vezes nós próprios temos dificuldade em perceber onde nos leva, mas o final é de uma doce beleza.

Uma história de conversão nos nossos dias. A conversão ao catolicismo da jovem filósofa americana Leah Libresco, formada em Yale, colaboradora do Huffington Post e uma atea conhecida pelas suas posições que regularmente vinha expondo no seu conhecido blogue “Patheos Atheist Portal”. Durante anos, a sua posição contra a existência de Deus trouxe-lhe fama e reconhecimento entre muitos dos que procuram razões para não acreditar em Deus.

Foi um choque para os seus seguidores quando no passado dia 18 de Junho, anunciava que era a última vez que escrevia naquele blogue já que tinha finalmente encontrado a resposta para as suas dúvidas: o cristianismo. “Eu não pensava que a resposta estivesse ali. Não podia mais esconder que o cristianismo demonstrava melhor do que qualquer outra filosofia aquilo que reconhecia já como verdadeiro: uma moral dentro de mim que o meu ateísmo, porém, não conseguia explicar”.

O artigo diz que os primeiros sinais de conversão vieram no dia de Domingo de Ramos, quando participou num debate com alunos da Universidade de Yale para explicar de onde deriva a lei moral. Durante a explicação foi interpelada por um estudante que lhe fez uma pergunta. Uma pergunta simples que Deus pôs na boca daquele estudante e que mudaria a vida da filósofa. Quantas vezes, Deus me fala com as interrogações certas para os vários momentos da minha vida: fico à espera da resposta e sou eu que a encontro nas interrogações que Deus deposita no meu pensamento. Na leitura bíblica vemos por diversas vezes, como Jesus quer que nós pensemos pelas nossas cabeças e não nos deixemos endrominar pelo fast-food ideológico.

Entrevistada pela CNN, Leah diz que tem muito ainda a aprender. Tornou a provocar o choque entre os amigos quando procurou uma comunidade católica que a fez “renascer uma segunda vez”. “É ótimo participar da missa e saber que ali está Deus feito carne - declarou - um facto que explica tantas outras coisas inexplicáveis”.

Que lição de vida. Alguém que acabou de conhecer Jesus, que subiu ao monte e valoriza o pão que se faz carne, como algo extraordinário. Algo, que nós que andamos por cá há muito, algumas vezes assumimos como rotina.

Senhor Jesus, dá-me o alento para caminhar para Ti.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 14, 22-36 (7 Agosto de 2012)

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l’O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-Lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» - disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre

as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus e disseram-Lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus». Depois fizeram a travessia e vieram para terra em Genesaré. Os homens do lugar reconheceram Jesus e mandaram avisar toda aquela região. Trouxeram-Lhe todos os doentes e pediam que os deixasse tocar ao menos na orla do seu manto. E quantos lhe tocaram foram completamente curados.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Afinal de que temos medo? Jesus está mesmo aí ao pé de cada um de nós e porque teimamos em nos afastarmos?

Quando estamos aflitos, a mão de Jesus está sempre disponível para nos agarrar. Basta termos confiança. Mas às vezes desesperamos porque parece que tarda em chegar. Frequentemente esquecemos que o nosso tempo é diferente do tempo de Deus. Jesus diz-me: "Homem de pouca fé, porque duvidas-Te?"

Na aflição gritamos por Deus e ficamos zangados se Ele não vem logo de seguida para nos safar das situações. Digo que confio, mas na primeira situação em que algo acontece de errado, sou o primeiro a duvidar. Jesus diz-me: "Homem de pouca fé, porque duvidas-Te?"

Na leitura do evangelho, vemos como os discípulos vão resistindo à compreensão do projecto de Deus. Faz-me pensar das vezes em que também eu ando enganado. Nas situações em que não agarro o desafio por inteiro e procuro tirar os maiores proveitos sem qualquer esforço. Nas vezes em que faço uma interpretação da palavra muito ao meu jeito. No modo como pincelo a verdade de Deus à minha maneira. Como provoco a degradação da mensagem. Jesus diz-me: "Homem de pouca fé, porque duvidas-Te?"

Ao chamamento de Jesus, também eu fico hesitante. Afinal aceitar o desafio obriga-me a fazer novas escolhas. Escolhas que alteram a minha vida. Escolhas que me fazem sair da calma e ir para águas mais agitadas que me fazem tremer as pernas. Jesus diz-me: "Homem de pouca fé, porque duvidas-Te?"

Posso procurar-me iludir, posso até tentar enganar todo o mundo, mas enquanto eu não for capaz de ser solidário com o meu irmão que precisa da minha ajuda, então é porque ainda não percebi nada do que Jesus quer de mim. Se procuro ser muito cumpridor dos preceitos religiosos como ir à missa ao domingo e me esqueço do meu irmão que grita peça minha ajuda, embora nem sempre de forma sonora, então é porque ainda não percebi a mensagem de Jesus. Jesus diz-me: "Homem de pouca fé, porque duvidas-Te?"

Quando me deixo abater pelos problemas e procuro resolvê-los sem pedir a intervenção divina, então Jesus diz-me: "homem de pouca fé, porque duvidas-Te?"

Enquanto não for capaz de me libertar dos meus medos, não conseguirei ir ao encontro de Jesus. Um encontro que faz toda a diferença e me projecta para a vida eterna. Jesus diz-me: "Homem de pouca fé, porque duvidas-Te?"

Dou por mim a pedir a Deus que me dê provas. Quero muito uma coisa, mas não confio sem reservas no poder de Deus. A minha fraqueza, bem como a minha falta de paciência, estão relacionadas com a minha falta de fé. E sem esta fé, sou incapaz de caminhar sobre as águas das tribulações da minha vida e deixo-me afogar em lamentações. Jesus insiste em dizer-me: "Homem de pouca fé, porque duvidas-Te?"

Felizmente posso dar graças porque mesmo na minha pequena fé, Jesus nunca me abandona. Hoje de manhã, quando nas minhas orações pedia pela paz no coração dos meus amigos que na doença estão a enfrentar grande angústia e quando olho para trás e mentalmente revejo situações graves que estão em vias de solução, vem-me ao pensamento a voz de Jesus "Homem de pouca fé, porque duvidas-te?"

Hoje não quero mais duvidar. Sei que não tenho a mínima razão para duvidar do Teu poder que vem do Amor que nos tens. Quero colocar-me totalmente à Tua disposição e confiar.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 15, 21-28 (8 Agosto de 2012)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananea, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Uma mulher clama por socorro. Jesus parece não lhe ligar importância até porque não queria fazer alarde da Sua presença por aquelas paragens. Os discípulos, incomodados intercedem por ela. Não parecem preocupados pelas razões da mulher, mas sim pelo barulho que ela fazia ao gritar atrás deles. Perante a insistência da mulher que se prostra aos Seus pés, Jesus vê a fé daquela mulher, realça-a perante todos e faz-lhe a vontade, curando a sua filha.

O infinito amor de Jesus, quer manifestar-se em cada um de nós. Ele quer estar connosco, mas respeita a nossa liberdade. Quer ser chamado pelo nosso coração para nele entrar.

Quando as coisas nos correm bem, somos tentados a esquecer o quanto necessitamos do nosso criador. Mas quando as coisas nos correm menos bem ou ficam mesmo más, a nossa fé impulsiona-nos a procurar Jesus. A buscar n'Ele a coragem e o ânimo para enfrentar as necessidades em que estamos.

Por vezes confundimos fé com fezada. Ter fé é mais que acreditar em Deus. É estarmos completamente disponíveis para depositarmos n'Ele toda a nossa confiança. Para nos comprometermos com Ele e com a Sua Missão.

Estamos na fase de preparação da Peregrinação anual a Fátima das nossas paróquias. Diversos são os motivos e razões para cada um se disponibilizar a viver essa experiência. Quem tem a graça de passar pelo caminho é testemunha de experiências ricas de fé. Pessoas que de uma forma muito debilitada ainda arranjam forças para ajudar o irmão ou irmã que vai ao seu lado e que parece ainda ir em piores condições.

Ai se eu tivesse mais fé... nunca perderia a esperança e não me deixaria abater pelas dificuldades, convicto que derrubaria todas as barreiras da injustiça. A falta que me faz ter mais fé, para olhar os desafios com a certeza que com Deus, os venceria a todos. Uma fé que me sustenta e me dá força para abraçar a minha missão nesta vida.

Não é no cumprimento dos rituais, por mais importantes que sejam e sem dúvida que o são, que damos testemunho da nossa fé. A nossa fé torna-se visível para os outros na confiança que colocamos em Deus.

Aquela mulher, movida por uma fé inquebrantável, é capaz de vencer todas as dificuldades que a impedem de tocar a bondade de Jesus. Com a humildade de quem reconhece a sua fraqueza. Uma fraqueza que se torna força em Jesus. Suplica a cura da filha e Jesus enaltecendo a sua fé, cura a sua filha.

Ó meu Senhor Jesus, eu te peço que faças crescer em nós a fé. Que na minha fragilidade brote a Tua força.

Um abraço em Cristo que nos ama e em que deveremos depositar toda a nossa confiança. Se não confiarmos em Jesus em quem poderemos confiar?

antóniodesousa

Nota final: Uma pérola da Oração da Manhã da Renascença

P'ra te louvar, Senhor

Hoje esta prece é de louvor.

Louvor pela vida toda.

Pelos dias felizes e tão cheios de sol.

E também pelos dias em que a dor tudo invade e tolda o nosso olhar.

Louvor por todos os afectos.

Pelo amor e pela amizade que se tecem tantas vezes sem porquê.

Louvor pelo dom infinito de nos ensinares a perder.

E com as palavras dum cântico que escutei, pedimos-Te a graça de nos guiares para mais além que os nossos medos, mais além que toda a nossa insegurança.

E que hoje e sempre cada um Te responda «Aqui estou Para fazer Tua vontade».

E que em amor digamos «Sim».

Até ao fim.

Até ao fim, Senhor, até ao fim.

Maria Teresa Frazão

EVANGELHO Mt 16, 13-23 (9 Agosto de 2012)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus». Então, Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que Ele era o Messias. E começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, tomando-o à parte, começou a contestá-lo, dizendo: «Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há-de acontecer!» Jesus voltou-se para Pedro e disse-lhe: «Vai-te daqui, Satanás. Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Na viagem para Lisboa vim a ler o evangelho para este dia transcrito na Liturgia Diária. Dia em que a Igreja europeia comemora a memória de Santa Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein), religiosa e mártir, canonizada pelo Papa João Paulo II em 1998.

Estamos habituados a ouvir os exemplos de santos que há muitos anos deram as suas vidas para levar Cristo à humanidade. No caso da Santa Teresa Benedita da Cruz é muito mais recente. Filha de judeus, manifesta-se ateia aos catorze anos. Os seus estudos em filosofia, a procura da verdade e do sentido da vida levam-na à conversão ao catolicismo e, contra vontade dos pais a entrar para o Carmelo aos quarenta e dois anos. Feita prisioneira com a sua irmã Rosa é levada para um campo de concentração nazi onde é assassinada na câmara de gás em 1942.

Leio o evangelho do dia Santa Teresa da Cruz, em que S.Mateus 25, 1-13 nos narra a parábola de Jesus sobre as dez virgens que, estou certo, todos nos lembramos. Uma parábola em que Jesus nos avisa para a necessidade de estarmos preparados. Uma preparação que é individual, pessoal e insubstituível. É claro que nos devemos ajudar mutuamente, mas a decisão e a acção é de carácter particular. Cada um fará a sua escolha com toda a liberdade que Deus nos dá.

Medito neste evangelho em que Jesus interroga os discípulos. Revejo-me na resposta de Pedro e solidarizo-me com ele quando não quer que Jesus passe por todo aquele sofrimento.

Com deverão ter ficado baralhadas as ideias de Pedro. Depois do elogio inicial, Jesus arrasa-o com uma descasca daquelas que ninguém gosta de ouvir. Pode parecer exagero, mas Jesus não pode deixar ficar nenhuma dúvida sobre o plano divino da redenção.

Pedro era um homem rude que se deixou apaixonar pela presença de Deus, feito carne, na sua vida. Pedro não queria dar ordens a Jesus, mas era para ele impensável que o próprio Deus se entregasse ao sofrimento.

Um Deus que assume toda a humanidade e permite os desmandos dos homens é naturalmente difícil de entender. Um Deus que sofre para a redenção do homem só é explicável á luz de um Amor que ainda não sou capaz de perceber na sua plenitude.

O sofrimento é algo que esmaga, algo que tenho muita dificuldade em perceber. Sei que a cruz marca o caminho de sofrimento e que sem a perceber nunca chegarei à comunhão plena com Deus.

Pedro teve medo de ficar sem Jesus. Quase se afundou nas águas do mar porque o medo foi mais forte que a confiança na ida ao encontro de Jesus. Foi o medo que o fez negar Jesus por três vezes e se esconder no cenáculo após a crucificação.

Como Pedro também eu tenho medo. Um medo que me acorrenta às coisas da terra e não me deixa levantar a cabeça para o céu. Um medo sem razão de ser, mas no qual tropeço repetidas vezes.

Meu Deus, Tu que conheces bem as minhas fragilidades, mas inexplicavelmente continuas a me amar, faz-me libertar deste medo que tolhe os meus passos para a Tua Luz. Que o exemplo da Santa Teresa Benedita da Cruz nos faça rasgar o coração para perder o medo. Para enfim percebermos que se estamos com Jesus porquê ter medo?

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 16, 24-28 (10 Agosto de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida? O Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, antes de verem chegar o Filho do homem na glória do seu reino».

MEDITAÇÃO

Boa tarde caros Irmãos em Cristo,

O meu pensamento anda à volta do grão de trigo. O grão tem uma casca que esconde todo o potencial do que lá está dentro. O gérmen, como que a alma do trigo tem o potencial para dar uma nova planta que, por sua vez, dará nova espiga com abundantes frutos. O interior do grão é rico em materiais fundamentais que vão servir de alimento para o crescimento inicial da planta.

Como nos diz esta parábola de Jesus, se o grão não cair na terra, não morrer no sentido de deixar de ser grão, então nunca surgirá nova planta capaz de dar fruto. E sem fruto nunca teríamos a farinha que faz o pão que nos alimenta.

É preciso morrer para um modo de vida, para podermos renascer para uma nova vida. Foi isto que Cristo nos revelou com a sua morte e ressurreição. A Sua morte simboliza a vitória de uma vida em plenitude e glorificação junto do Pai.

Nascemos e à medida que vamos crescendo, ganhamos a certeza que temos a morte como coisa certa. Nós, cristãos, sabemos também que não pertencemos a este mundo, mas para ganharmos o outro mundo, temos de fazer as escolhas certas enquanto andamos por cá. Sem esta busca da salvação final, a minha vida não teria sentido.

Com facilidade encontro todo um conjunto de aspectos negativos na sociedade em que vivo: a maldade, a injustiça, a corrupção, a violência, o egoísmo...

Sou tentado a manter-me fora desse mundo e procurar passar um pouco ao lado de todos estes riscos. Mas não penso que seja isso que Deus espera de mim. Acredito que Ele me criou e colocou neste mundo com o propósito de o transformar e, com esse envolvimento, eu também me transformar para a santidade. Espera de mim uma atitude activa, no sentido em que deixo que Deus faça através de mim.

Seguir Jesus é não ter medo de denunciar as injustiças mas, ao mesmo tempo, ter acções justas para com os nossos irmãos. A melhor forma de denunciar as injustiças é pela diferença. Pela forma como agimos somos exemplo.

De que nos serve denunciar a forma desumana como são tratados os idosos, se não damos atenção aos nossos pais ou avós? De que nos serve lutar contra os opressores, se tratamos os nossos empregados de forma miserável? De que nos serve gritar contra a fome, se não partilhamos o que temos com os que estão à nossa volta e estão em dificuldades? De que nos serve lamentarmo-nos pela forma como alguns dos nossos jovens esbanjam a vida, se nós abdicamos do nosso papel de pais e nos posicionámos como amigos porreiros? De que nos serve estar contra uma sociedade que busca o prazer fácil, se não somos fieis? De que me serve...?

Morrer para mim mesmo; servir os irmãos com generosidade, alegria e sem regatear esforços; esvaziar-me das vãs glórias; esquecer a busca pelos poderes terrenos são objectivos de minha vida. Se quiser já tenho aqui muita coisa a mudar na minha vida.

Um Santo fim-de-semana,

antóniodesousa

Nota final: Uma pérola da Renascença sem descrição do autor.

«Uma promessa de vida nova»

Era noite de lua-cheia.

Com o céu limpo, o luar deixava cair sobre a minha cidade uma luminosidade que desenhava os perfis do casario, recortava a copa das árvores quietas e fazia brilhar as águas do meu Tejo adormecido.

Esta luz de luar feita, não é mais do que simples reflexo de uma outra escondida por detrás do horizonte.

A Lua ao dar-nos tudo o que tem, não nos dá o que é seu, mas o que recebe de um outro.

É comovente esta fidelidade da natureza ao seu Criador.

Não fora a ausência de liberdade, privilégio da humana criatura, estaríamos a falar de pura santidade.

Foi assim que, aproveitando o luar, fiz um bom exame de consciência. Percorrendo os caminhos da minha liberdade, destapei os percalços da minha fidelidade, e pus a nu as recusas de uma caridade até ao fim.

A consciência do pecado roubou alguma tranquilidade ao meu sono, mas adormeci na certeza do Teu perdão, Senhor que faz com que cada manhã traga sempre consigo uma promessa de vida nova.

EVANGELHO Mt 17, 22-27 (13 Agosto de 2012)

Naquele tempo, estando ainda Jesus e os discípulos na Galileia, disse-lhes Jesus: «O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos homens, que hão-de matá-l'O; mas Ele ao terceiro dia ressuscitará». Os discípulos ficaram profundamente consternados. Quando chegaram a Cafarnaum, os cobradores das didracmas aproximaram-se de Pedro e perguntaram-lhe: «O vosso Mestre não paga a didracma?». Pedro respondeu-lhes: «Paga, sim». Quando chegou a casa, Jesus antecipou-Se e disse-lhe: «Simão, que te parece? De quem recebem os reis da terra impostos ou tributos? Dos filhos ou dos estranhos?». E como ele respondesse que era dos estranhos, Jesus disse-lhe: «Então os filhos estão isentos. Mas para não os escandalizarmos, vai ao mar e deita o anzol. Apanha o primeiro peixe que morder a isca, abre-lhe a boca e encontrarás um estáter. Pega nele e paga-lhes o imposto por Mim e por ti».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A Morte. O mistério da Morte. Não sei se tem a ver com o facto de ser segunda-feira, depois de um fim-de-semana em que ficaram tantas coisas por fazer. Coisas que tinha preparado no meu pensamento, durante toda semana anterior e, afinal, os dois dias foram insuficientes para completar todas as tarefas. Assim, retive-me nas primeiras palavras de Jesus neste evangelho “O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos homens, que hão-de matá-l'O; mas Ele ao terceiro dia ressuscitará».

O significado da morte. Porque é que me perturba tanto a morte se tenho a promessa de Jesus que veio para vencer a morte e nos dar a vida eterna?

Tropeço no meu egoísmo. Fico agarrado a conceitos que põem em causa a minha fé e, ao mesmo tempo, me mostram a pequenez da mesma. Deixo-me vencer pela morte anunciada. Encho-me de “cagaço” e fico refém da morte, como se ela fosse o fim. Olho para os que me estão mais próximos e aterroriza-me só a ideia de os perder. Tento racionalizar a questão, mas no final volta o medo. Agarro-me com unhas e dentes à noção da falta de sentido de uma vida que acabasse aqui sem um projecto eterno de Deus, mas argumentos contrários teimam em emergir no meu pensamento. Oiço no computador um hino de louvor a Deus e, por breves momentos, experimento algum conforto. Procuo fixar-me na promessa de Jesus, mas a dúvida procura corroer a minha fé. Viro-me para oração à procura da Paz que não consigo reter no meu coração. Que difícil é preencher o espaço da dúvida com uma fé tão pequena! Preciso voltar à oração e ao exemplo dos santos e dos mártires.

Leio a Palavra quando quero e, muitas vezes, cedo à preguiça. Tenho à mão a melhor colecção de livros reunidos na Bíblia e perco tempo com o lixo de algumas leituras e acções que não acrescentam nada à minha vida. É assim que quando deparo com mais uma notícia de irmãos que morrem pela Palavra, não posso deixar de ficar corado de vergonha.

Era mais uma segunda feira à tarde na Nigéria. Todas as segundas feiras um grupo de cristãos reúne-se na igreja de Deeper Life Bible, no estado de Kogi, para a leitura da Bíblia. No passado dia 6 de Agosto (faz hoje uma semana), uma dezena de homens armados irromperam pela igreja adentro, deixaram o edifício às escuras, blindaram a saída com uma barricada para evitar a fuga dos cristãos e começaram a disparar sobre os que liam a Palavra de Deus. Pelo menos dezasseis irmãos perderam a vida e muitos outros ficaram feridos.

O ataque foi levado a cabo pelo grupo fundamentalista islâmico Boko Haram, relacionado com o Al Qaeda, responsável pela morte, só este ano, de 150 cristãos. Pretendem que o chefe de estado, o cristão Goodluck Jonathan, abandone o poder, se arrependa e renuncie ao cristianismo. Em resposta, o presidente já veio reafirmar a sua fé.

Aqueles homens e mulheres sabiam o risco que corriam. Nasceram num mundo violento em que dar expressão concreta à sua fé os faz correr risco de vida. Mas não desistiram. Impressiona-me o dom da fé daqueles irmãos que vencem o medo com a certeza na promessa de Jesus. Olho para mim e à minha volta e entristece-me a forma desligada com que alguns dos meus irmãos mais próximos olham para a Palavra. À proposta de uma vida mais cheia de Deus, respondem com a sua ausência. Não têm tempo para o aprofundamento da Palavra em igreja porque estão cheios de outras coisas que colocam em primeiro lugar. Falamos de uma passagem do evangelho e parece ser alguma história distante que a nós não aquece nem arrefece, mas vibramos com mais uma história da novela que está a passar na Sic ou na Tvi, ou com alguma “cosquice” da vida dos que chamamos notáveis.

Meu Deus. Como precisamos de voltar à humildade das crianças. Como precisamos de purificar o nosso coração com o caminho que nos propões seguir. Como nos faz falta precisar de Ti.

Como eu quero seguir a Tua palavra e este corpo teima em percorrer outros caminhos.

Jesus vem com a Tua misericórdia e Paz alegrar o meu coração.

Um abraço do

antóniodesousa

EVANGELHO Mt 18, 1-5.10.12-14 (14 Agosto de 2012)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêm constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus. Jesus disse ainda: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar,

não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

São duas as condições que permitem entrar no reino dos Céus: a conversão e tornarmos-nos como crianças.

No reino dos Céus não há espaço para os auto-suficientes.

Como as crianças temos de ser totalmente dependentes dos pais. Quando sentimos e assumimos as nossas fragilidades e deixamos cair os nossos egoísmos, as nossas manias de grandeza e vaidade, então num coração assim não existe mais espaço para o mal.

Lembro-me de em criança ter toda a confiança no meu pai. Muito respeito e, porque não confessá-lo, às vezes até um pouquinho de medo. O meu pai era aquele que sabia mais de tudo. O melhor pai da minha rua. Um pai razão do meu orgulho. Alguém que me protegia; alguém com quem eu podia contar sempre; alguém que se preocupava comigo e com a minha vida; alguém que às vezes lá tinha de ir falar com as professoras da escola quando eu andava na “moinice” e na bola e precisava de uma atenção especial das professoras para uma maior vigilância. Remédio santo que me fazia aumentar o estudo e lá tornar a passar de ano. Alguém que, sempre na companhia activa da minha mãe, esteve presente em todos os momentos da minha vida. Quando as coisas corriam bem e eram motivo de festejos, mas também quando as coisas corriam mal e me fazia falta uma reprimenda ou um abraço. Enfim, alguém que me amava.

À medida que fui crescendo e me tornei homem, fui cada vez menos levado a abraços físicos. Contudo estivemos sempre muito perto um do outro. Ao pé dele fui sempre um menino que precisava da sua opinião, mas também da sua participação activa. A maior parte dos projectos da minha vida foram conversados e planeados com o meu pai. Nele, ia muitas vezes encontrar a força para não desistir. Foi nele que me apoiei até para a minha rebeldia. Saber que não precisava condescender com a injustiça, pois tinha um pai para me apoiar nos momentos difíceis; nos momentos em que parecia que todo o mundo se voltava contra mim.

Desde pequeno fui educado no convívio da humildade. Nasci no mesmo pátio, na mesma casa e até no mesmo quarto do meu pai. À medida que fui crescendo, o meu pai, com o seu exemplo, nunca me deixou esquecer onde nasci. No pátio da Quintinha onde a minha mãe me deu de mamar até tarde e, como tinha leite em quantidade inexplicável para a sua estatura, alimentou, ao mesmo tempo, mais duas bebés cujas mães estavam “secas”. É isso, tenho duas “irmãs de leite”.

Fui educado por um pai que nunca desistiu da função de pai, para ser um simples amigo e compincha. Um pai exigente que me quis passar os genes da exigência. A nunca deixar de procurar fazer sempre mais e melhor mas, ao mesmo tempo, procurar ser humilde. Às vezes falho nesse propósito, não por culpa dos ensinamentos do meu pai, mas porque me assalta a autoconfiança e a auto-suficiência.

É o próprio nascimento de Jesus que nos ensina a humildade. Quando todos os judeus esperavam a vinda de um Messias rei, todo-poderoso, cheio de riquezas e sinais de abundância, Deus envia-nos um menino pobre que se dá a conhecer aos pastores que nem tinham lugar na sociedade dos poderosos. Toda a vida pública de Jesus continua a ser sinal do que Deus espera de nós: uma ligação aos menos poderosos, aos frágeis, aos doentes, aos escorraçados e marginalizados pela sociedade dos poderosos, aos pecadores de coração aberto à mudança e à conversão.

Este sinal de Jesus é de tal modo revolucionário que é visto como heresia por uns e como verdadeira loucura por outros. Como pode Deus tornar-se tão frágil, tão pequenino, tão humilde?- perguntam todos.

Ao contrário do esperado não montou um trono para receber os homens em audiência. Caminhou, foi ao encontro dos homens do seu tempo, comeu e conviveu com os doentes, com os pecadores, com os mal encarados pela sociedade de então.

Este discurso composto por Mateus e que nos é narrado neste evangelho, dispõe várias das máximas usadas por Jesus. A sua riqueza deveria levar-nos a ler e a reler várias vezes, mas, sobretudo a abrir o nosso coração ao caminho proposto por Jesus.

Ouvimos a parábola do rebanho de ovelhas. É-nos dito que uma centésima ovelha se perdeu, mas não é explicada a razão para tal. Será que se perdeu por culpa própria: desleixo, preguiça ou distração? Ou terá sido por culpa de uma outra ovelha? Por culpa de alguém como eu, que não foi suficientemente acolhedor da sua fragilidade?

Também aqui Jesus faz questão de nos lembrar da nossa obrigação de ir ao encontro da ovelha perdida e nunca desistir do nosso irmão. Não para a censurar, mas tão só para a acolher. É, ao mesmo tempo uma boa notícia. Ficamos a saber que mesmo quando nos perdemos, Deus não desiste de nós, vai à nossa procura e nos recebe nos Seus braços com alegria.

Quantas vezes, bato à porta de alguns irmãos, convidando-os para o encontro com Cristo e tentando explicar, com a minha vida, o quanto esse encontro me transformou. Noto alguma curiosidade, mas às vezes os medos humanos, os receios da forma como os outros nos irão avaliar, o medo de uma vida que não se conhece porque continua à nossa espera para ser vivida; uma vida que possa mesmo vir a ser melhor do que a mediocridade em que vivemos; são razões para ficarmos imobilizados e incapazes de aceitar o convite de Jesus.

Alguns dizem-me que sou teimoso e até um pouco “chato” e não deveria insistir. Entristece-me ver a pouca tenacidade e perseverança de alguns dos meus irmãos, pelo que, passados alguns meses lá volto eu à carga. Perguntam-me se não tenho “amor próprio” e se não me importo de ver novamente rejeitado o convite. Respondo que não me faz falta o “amor próprio”, mas sim o amor de Deus. E quanto à rejeição, devo confessar que fico triste, mas, ao mesmo tempo, medito o que é que ainda faltou fazer da minha parte para que o coração do meu irmão não se tenha deixado tocar pelo chamamento de Jesus. Não. Não tenho vergonha. Não há vergonha nenhuma neste mundo que uma boa oração, que uma boa conversa com o Pai, não possa curar.

Quero voltar a falar-vos do meu pai na terra. Um pai que continua a chamar-me Tonito. Hoje está doente, fragilizado e já não se lembra do pátio, da casa e do quarto onde nascemos. Quando está mais lúcido perdemos aqueles traumas machistas e abraçamo-nos. Naquele momento eu sou novamente pequeno e sinto que se a memória já não é a mesma, o abraço e a sensação de protecção está toda lá. Às vezes resmungamos um

com o outro por causa da sua fragilidade e da minha falta de paciência. Outras vezes não conseguimos resistir e choramos agarrados um no outro. Muitas vezes revejo a presença do meu pai na minha vida e lá dou por mim outra vez a chorar mas também a dar graças a Deus, por mesmo fragilizado ainda ter o meu pai junto de mim. Vocês nem imaginam a riqueza que constitui para mim a sua presença na minha vida.

Hoje, Deus desafia-me a lançar-me nos Seus braços, nos Seus desafios com a mesma confiança com que me lançava e ainda me lanço nos braços do meu pai. Sabia e sei que o meu Pai não me deixa cair.

Senhor, faz com que eu perca o medo de aceitar a missão que guardaste para mim. Com o Teu auxílio, pouco a pouco, estarei disposto a tomar balanço e a correr para Ti, porque sei que estarás de braços abertos para me receberes.

Um abraço do antóniodesousa

Nota final: Estar de férias não implica afastarmo-nos da comunhão com o nosso amigo Jesus... Há tanto trabalho para fazer e só fazendo-o podemos experimentar o gozo que nos dá.

EVANGELHO Mt 18, 21 - 19, 1 (16 Agosto de 2012)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários.

Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração». Quando Jesus acabou de dizer estas palavras, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus Cristo lança-me o desafio do perdão. Enquanto cristão este deveria ser o desafio com que estaria mais à vontade. Ao contrário, este é um tema que me deixa pouco á vontade.

Na oração do Pai Nosso tropeço sempre nas palavras: “perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Não se trata de um conceito difícil

de entender, antes algo que complico ao tentar pôr em prática. Na eucaristia, no caminho entre o lugar onde estive a ouvir a Palavra e o irmão que está a distribuir a comunhão, procuro o perdão de Deus e, já mais de uma vez antes de me levantar, me interroguei se deveria ir comungar.

Entendo que o problema está na bitola que utilizo nas expectativas em relação aos meus irmãos. Procuro ser justo e correcto com todos, pelo que fico à espera de análogo comportamento de todos em relação a mim. Inúmeras são as vezes em que isso não acontece e, demasiadas as vezes em que dou o perdão a quem não se coíbe de continuar a injustiça. Então o que fazer?

As palavras de Jesus, bem como o sacrificar da Sua vida por nós e sem usar a contabilidade dos nossos pecados não deixam lugar a qualquer tipo de ambiguidade. A mensagem é clara e o desafio enorme.

Nesta fase tenho duas possibilidades de caminho. Assumo a minha fragilidade em conseguir fazer como Jesus e continuo em frente regateando o perdão aos irmãos que me ofendem e continuando a tropeçar na oração do Pai Nosso ou, percebo a minha dificuldade e através da oração consigo as forças para cumprir o desafio que Jesus me propõe.

O Amor de Jesus, o Amor de Deus não tem limites e Ele me convida a viver plenamente esse Amor, perdando infinitamente aos meus irmãos.

É a minha humanidade carregada de orgulho e egoísmo que me tenta - “não sejas parvo, então ela fez-te isto e mais aquilo e tu ainda vais na conversa?”; “então tu perdoaste e ele continua a fazer o mesmo e ainda goza contigo?”; “lembra-te do outro em quem confiaste e te traiu”; “uma vez toda a gente cai, uma segunda vez só cai quem quer, uma terceira vez só quem é parvo... e tu és parvo?”; “ainda se fosse alguém que não me diz nada, agora logo ele de quem sou um verdadeiro amigo?”; “perdoas, ela vai fazer o mesmo e tu vais-te novamente magoar”; “não sejas tótó!”; “eu não te avisei?”...

Poderia ficar aqui toda a tarde carreando argumentos em defesa dos meus comportamentos de perdão sob condição. Poderia trazer testemunhas e testemunhos de irmãos que foram enganados e de cuja experiência me valho para determinadas formas de comportamento que fui “obrigado” a adoptar. Mas nenhum dos argumentos me valeria junto da vontade de Deus.

Depois tenho a minha vida. Sei que procuro fazer o melhor possível, mas a verdade é que continuo a fazer algumas asneiras (aqui para nós que ninguém nos ouve, asneiras em excesso). Algumas, de tão repetidas e estúpidas, até me envergonham quando falo com Deus. Coisas que prometi nunca mais fazer, ou que prometi passar a fazer e, afinal tropeço na incoerência dos meus comportamentos. Sei que Deus se entristece, mas vai-me continuando a perdoar uma e outra vez.

Voltando à bitola das expectativas para com os outros. Acredito que não é o caminho certo ficar á espera de tão pouco dos outros, de não me deixar envolver nas situações, de ficar de pé-atrás, de não correr riscos, sacrificando uma relação fraterna que deveremos ter. Também sei que Jesus me pede uma entrega total e é por isso que as coisas ficam tão difíceis. Este conhecimento não me deixa ficar de bem com a minha consciência só porque arranjo umas justificações. No fundo, eu sei bem o que Jesus espera de mim. Afinal é tanto ou tão pouco consoante a minha postura de vida. A falta de perdão fecha o meu coração à Graça de Deus.

Preciso de ter a humildade de perceber a minha miséria. Enquanto pecador, preciso do perdão constante Deus. Para perdoar o meu irmão, preciso recordar as palavras de Jesus na cruz “ Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem” Lc23,34. Preciso, ainda, perdoar mesmo. Não um perdão com “pedrinha no sapato”. Não um perdão com ressentimentos e mágoas. Não um perdão em que apoiamos a falha do nosso irmão, mas um perdão em que isentamos a mágoa no nosso coração. Não um perdão com juro de mora, mas um perdão de coração.

Serei algum dia capaz de me despir do meu orgulho e passar a amar como Jesus me ama? Na forma como souber perdoar também serei transparente ou opaco á imagem de Deus junto dos meus irmãos. Às vezes sinto que sou mais um estorvo que uma ajuda ao trabalho que Ele quer fazer através de mim. Senhor, como quero estar perto e as minhas atitudes me afastam de Ti! Vou ter de reforçar a minha oração.

Um abraço do antóniodesousa

Nota Final : deixo-vos com esta bela oração, retirada da Oração da Manhã da Renascença.

MARIA, ESTRELA DA MANHÃ

Os cristãos celebraram ontem a festa da Assunção de Maria ao céu.

Maria, a senhora que realizou na sua vida o dom total de si; Maria, que configurou a sua história pessoal numa narrativa salvífica universal ao deixar-se seduzir pelo Deus Altíssimo. Maria, toda da terra e toda do céu; rainha da terra e rainha do céu.

Desde as origens do cristianismo, os crentes a reconheceram como Mulher singular com quem se aprende a escutar o Altíssimo; Mulher mistério com quem se aprende a confiar; Mulher sábia com quem se aprende o silêncio do entendimento; Mulher generosa com quem se aprende o dom de si; Mulher doçura, com quem se aprende a cuidar e suavizar a vida; Mulher eterna com quem se aprende a morrer; Mulher mãe, com quem se aprende a dar à luz.

Por mais que procure palavras para te dizer, Maria, elas parecem sempre pequenas, insuficientes e pobres. Perdoa não saber falar-te todo o meu respeito e admiração; perdoa não saber cantar-te a minha alegria; perdoa não saber agradecer a tua maternidade que tanta felicidade nos traz; perdoa o meu coração tão diferente do teu.

Possas sentir, ó Senhora, a ternura com que te louvo e te rogo neste dia: Ave-maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores; agora e na hora da nossa morte, Ámen.”

Isabel Varanda

EVANGELHO Mt 19, 3-12 (17 Agosto de 2012)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova e disseram-Lhe: «É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?». Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: ‘Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e serão os dois

uma só carne?’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Eles objectaram: «Porque ordenou então Moisés que se desse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher?». Jesus respondeu-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu repudiar as vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim. E Eu digo-vos: Quem repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério». Disseram-lhe os discípulos: Se é esta a situação do homem em relação à mulher, não é conveniente casar-se». Jesus respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta linguagem, senão aquele a quem é concedido. Na verdade, há eunucos que nasceram assim do seio materno, outros que foram feitos pelos homens e outros que se tornaram eunucos por causa do reino dos Céus. Quem puder compreender, compreenda».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Quem puder compreender, compreenda”. Por largos momentos fiquei para aqui a olhar para a página em branco no computador e a pensar nas palavras de Jesus. Procurei ver o meu casamento de trinta e um anos, à luz das palavras de Jesus.

Durante todo este tempo, como era de esperar, tive oportunidade de cometer vários erros, de fazer algumas coisas boas e de aprender a amar a minha mulher. Digo-o muitas vezes, que estamos casados graças a Deus. Com as nossas diferenças era impossível mantermo-nos ligados sem a presença forte de Deus na nossa vida. Namorámos um pouco mais de ano e meio (para contas certas perguntem á minha esposa). Quando dei por mim estava casado e com necessidade de arranjar um novo emprego, de recomeçar a estudar e de receber o melhor possível a nossa filha que nasceu onze meses depois. Comecei a amar verdadeiramente a minha esposa, à medida que fui aprendendo a conhecer melhor Jesus e me apaixonei por Ele.

Quando em serviço da igreja, participamos nas equipas do CPM (curso de preparação do matrimónio), temos uma preocupação de levar esta tarefa bem a sério já que pensamos que a nossa experiência poderá ajudar novos casais a perceberem a importância de Deus no casamento.

Nestes últimos anos, já passaram por esta vivência conjunta de partilha conosco, muitas dezenas de casais. Todos são diferentes. Alguns transparecem mais a forma como estão apaixonados. Todos vão passar por inúmeras dificuldades. Alguns vão conseguir ultrapassá-las, enquanto que outros resolvem separar os seus destinos. Alguns mesmo as primeiras dificuldades -“não posso comprar este mês mais um par de sapatos” ou “não posso ir todos o domingos à bola” são razões mais que suficientes para esquecerem o compromisso que assumiram. Continuamos a rezar por todos.

Acredito que muitos ou pelo menos alguns daqueles casamentos não se deveriam realizar. São “ilegítimos” na medida em que os noivos não só não se conhecem suficientemente bem, como não percebem o verdadeiro sentido do casamento. Vem-me à memória a história daquele casal em que um deles pergunta se o outro acredita no amor à primeira vista. Ao que o segundo lhe responde “claro que acredito. Se tivesse olhado para ti uma segunda vez não tinha casado contigo”.

Na história do homem, vemos como alguns casamentos eram preparados pelos pais excluindo os noivos da escolha e obrigando-os a casar contra sua vontade. Não digo que hoje se obrigue alguém a casar contra vontade, mas lá que muitos não fazem ideia

do que estão verdadeiramente a fazer; não têm conhecimento do outro; nem desta coisa, que para muitos é estranha, de envolver Deus no casamento.

O período de namoro que deveria ser um período de conhecimento mútuo, é gasto em inúmeras atividades, mas sem tempo de estarem verdadeiramente um para com o outro. Vamos muitas vezes ao cinema, estamos em convívio ora com os amigos dele, ora com os amigos dela, vemos a novela da SIC juntos, enviamos carradas de sms's e toques, até já dormimos algumas vezes juntos e, no carnaval de Torres Vedras até combinamos as máscaras que levava-mos em conjunto. Aquele defeito que encontrei nela em solteira e que pensei que lhe ia passar, afinal agravou-se depois do casamento e eu não estou para estar a levar com ela. Ou, andava a estranhar aquela mania de passar as noites com os amigos e, afinal depois de casados continua a chegar a casa às tantas - era o que faltava ter que aturar as suas manias e vícios.

A pergunta de então é a mesma de hoje. Antes, como hoje, a relação afectiva e matrimonial entre homem e mulher é motivo de grandes problemas e preocupações. Porque é que depois de casados, o homem e a mulher devem permanecer juntos por toda a vida? Realmente toda a vida é muito tempo e o mundo diz-nos que devemos gostar de nós. É claro que devemos gostar de nós, mas a interpretação que damos é que gostar de nós está acima de todas as coisas. Vem-me á memória a pergunta que faço logo no início do CPM: "quem está aqui (no casamento) para ser feliz?". O espanto generaliza-se e depois lá vão levantando a mão acusando a pergunta. Logo lhes digo que se quem vai casar é para ser feliz, não deveria casar. Se amarmos, casamos para fazer feliz o outro e, então, conseguiremos encontrar a verdadeira felicidade.

Sobre a indissolubilidade do casamento, Jesus é muito claro ao afirmar que é assim o plano de Deus. Antes, como hoje, os divórcios acontecem devido ao coração endurecido do homem e da mulher. O carácter volátil das relações passou a ser moda. A fidelidade passou de moda. Mas Deus não desistiu do Seu plano de sermos felizes também no casamento. Foi Ele que escolheu a minha esposa para mim e aqui para nós que ela não nos ouve, passados mais de trinta anos, devo confirmar que teve bom gosto.

Obrigado Senhor por me deitares a mão, mesmo quando eu teimo em fazer as coisas à minha maneira.

Um abraço em Cristo do antóniodesousa

Nota final : A nossa irmã Lina Fragoso partilhou connosco este belo texto da autoria do Padre José Tolentino Mendonça.

“O GRATUITO”

Li uma vez e não me sai da cabeça um texto da escritora Clarice Lispector sobre esse imprevisto que salva a vida: ela chama-lhe acertadamente o "ato gratuito". Talvez se deva começar por explicar aquilo que o "ato gratuito" não é. Ele não é mais uma estação da ofegante luta pela vida que quotidianamente nos traz mobilizados. Ele não é a necessária corrida ao trabalho, aos bens, ao consumo, aos horários implacáveis, aos transportes que não dormem. Nem se pode identificar sequer com os pequenos prazeres que nos damos, os lazeres, as viagens programadas, as recompensas disto e daquilo. O "ato gratuito" não tem preço: por definição, não se compra nem se paga.

É sempre uma sede de liberdade que nos acorda para o gratuito. E não uma liberdade disto e daquilo. Eu diria: é antes, uma pura liberdade de ser, de sentir-se vivo; uma

expansão da alma, não condicionada pela avareza das convenções; uma urgência não de dons, mas de dom. Hoje, por exemplo, uma amiga procurou-me para que eu lhe indicasse um voluntariado. Ela nem tem muito tempo, dedicada a um emprego absorvente e complexo, com os filhos numa idade em que dependem muito dela. «Talvez só possa dar duas horas de quinze em quinze dias» - disse-me. E eu retorquiu-lhe, sorrindo: «Duas horas podem ser uma imensidão». Na verdade, não é o tempo o mais importante. O essencial é deixar que se formule no interior de nós e que se expresse livremente o "ato gratuito".

O serviço aos outros é um excelente exemplo do gratuito. Mas em relação a nós próprios ele tem igualmente de existir. No texto que li de Clarice Lispector ela conta: «Eram 2 horas da tarde de verão. Interrompi meu trabalho, mudei rapidamente de roupa, desci, tomei um táxi que passava e disse ao chofer: vamos ao Jardim Botânico. "Que rua?", perguntou ele. "O senhor não está entendendo", expliquei-lhe, "não quero ir ao bairro e sim ao Jardim do bairro." Não sei porquê, olhou-me um instante com atenção.

Deixei abertas as vidraças do carro, que corria muito, e eu já começara minha liberdade deixando que um vento fortíssimo me desalinhasse os cabelos e me batesse no rosto grato de felicidade. Eu ia ao Jardim Botânico para quê? Só para olhar. Só para ver. Só para sentir. Só para viver».

Uma vez vi grafitada, num muro, uma pergunta: «Acreditam na vida antes da morte?». Foi um baque para mim. Claro que alarga infinitamente o horizonte acreditar que há vida depois da morte. Porém, se eu, por algum motivo, desistir de confiar que existe vida (isto é, possibilidade de vida verdadeira) antes da minha morte, tudo fica estranho, escuro e perdido.

O "ato gratuito" é um gesto que nos salva. Uma das mais belas orações que conheço foi aquela encontrada entre os pertences pessoais de um judeu, morto num campo de concentração. Diz o seguinte: «Senhor, quando vieres na Tua glória, não Te lembres somente dos homens de boa vontade; lembra-Te também dos homens de má vontade. E, no dia do Julgamento, não Te lembres apenas das crueldades e violências que eles praticaram: lembra-Te também dos frutos que produzimos por causa daquilo que eles nos fizeram. Lembra-Te da paciência, da coragem, da confraternização, da humildade, da grandeza de alma e da fidelidade que os nossos carrascos acabaram por despertar em cada um de nós. Permite então, Senhor, que os frutos em nós despertados possam servir também para salvar esses homens».

José Tolentino Mendonça
© SNPC | 16.08.12

EVANGELHO Mt 19, 16-22 (20 Agosto de 2012)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem, que Lhe perguntou: «Mestre, que hei de fazer de bom para ter a vida eterna?». Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos». Ele perguntou: «Que mandamentos?». Jesus respondeu-lhe: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?». Jesus respondeu-lhe: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se entristecido, porque tinha muitos bens.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho faz-me refletir sobre os riscos que corro no apego aos bens terrenos materiais.

Revejo-me na postura do jovem rico. Também eu não cumpro todos mandamentos com o necessário rigor. O jovem rico parecia cumprir todos os mandamentos, mas afinal não cumpria logo o primeiro, aquele que nos manda amar a Deus com todo o coração e com todas as forças. Como o jovem do evangelho, eu próprio ainda estou mais ligado às riquezas passageiras que ao Senhor.

Jesus também hoje me confronta com a minha própria realidade. Afinal, eu que até me pensava cumpridor da lei, estou permanentemente a ignorá-la. Afinal não sou assim tão cumpridor dos Mandamentos. Por muito que tente arranjar desculpas para o meu comportamento, quem estou a procurar enganar?

Deus colocou na minha vida um vasto conjunto de bens materiais. Todos estamos certos que os não podemos levar para a vida eterna. Portanto, a questão fundamental é saber como faço a gestão dos talentos que Deus colocou ao meu cuidado. Coloco-os ao serviço dos outros? ou procuro guardá-los para mim?

Durante muitos anos fui acumulando coisas e mais coisas. Às vezes sinto-me como um caçador que busca mais esta peça aqui e ou outra peça acolá. No momento de o conseguir até me dá um certo gozo, mas não chega verdadeiramente a contribuir para a minha felicidade, já que fico logo cismado com outro objecto.

O desafio de Jesus é enorme - quando te libertares dessas coisas, então poderás seguir-Me.

Percebendo o erro em que vivo, tenho vindo a procurar ser mais um gestor das coisas do que propriamente seu proprietário. Tenho procurado colocar esses bens ao serviço dos meus irmãos. Mesmo assim, percebo que ainda me falta percorrer um longo caminho.

Obrigado Senhor, pela tua infinita paciência e misericórdia.

Um abraço em Cristo do antóniodesousa

Nota final: Deixo-vos com uma oração de graças e súplica da autoria da Irmã Luísa Maria Almendra. Também nós não podemos ficar resignados àquilo que somos, já que é o próprio Deus que nos quer transformar para nos preparar para a Sua comunhão plena.

"Estar presente no hoje"

Senhor Jesus hoje, perante mais um dia lindo de sol, eu agradeço as pequenas alegrias que nos sustém em cada dia. Agradeço e penso como a minha vida e a de tantos de nós se habituou a conviver juntamente com o beleza e com o horror; com o espanto perante uma paisagem magnífica e a repulsa perante as imagens de destruição e morte.

Não me conformo com esta aparente serenidade que nos empurra para um ir vivendo como podemos. Não sei qual o melhor caminho a seguir. A experiência diz-me apenas

que ambos os rostos - felizes ou desesperados - desejam uma humanidade que os reconheça; uma humanidade que se comprometa, capaz de sentir e de se render.

Ajuda-nos, senhor Jesus a estar presente no hoje do nosso mundo.

EVANGELHO Mt 19, 23-30 (21 Agosto de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade vos digo: Um rico dificilmente entrará no reino dos Céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos ficaram muito admirados e disseram: «Quem poderá então salvar-se?». Jesus olhou para eles e respondeu: «Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível». Então Pedro tomou a palavra e disse-Lhe: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Já todos sentimos a necessidade de pararmos para fazer uma análise da nossa vida. Pretendemos, com base nesta análise, reformular as nossas prioridades e reentrar no caminho que nos leva a Deus.

Sem estas pausas corremos o risco de nos afastarmos da nossa missão terrena, já que de tão atarefados, não nos predispomos a ouvir o que Jesus tem para nos dizer. Quase sem darmos conta, ficamos reféns dum mundo que nos quer escravos dos seus desejos e nos afasta da verdadeira felicidade e da verdadeira Paz que é Jesus.

Durante o ano procuro oportunidades para esse reencontro comigo próprio e com a missão que Jesus tem para mim. Por diversas vezes consigo cortar com as minhas rotinas, mesmo quando penso não ter tempo para isso.

Em Agosto estou em peregrinação, momento importante para essa procura de Deus dentro de mim mesmo. No meu caso, não se trata de ir em caminhada, abstraído das rotinas a que habitualmente me entrego e de uma forma meramente meditativa fazer um balanço da minha vida. A minha participação, bem como de um grupo de irmãos da nossa paróquia, já começou há alguns meses, quando o nosso padre, mais uma vez, nos incumbiu da tarefa de preparar a peregrinação. Sim, fazer parte da equipa de apoio também é peregrinar.

Em termos profissionais esta peregrinação anual nunca tem vindo em boa altura, mas até por isso, me parece um desafio irrecusável.

É no meio de grande azáfama, entre todos os preparativos logísticos, que nos encontramos por agora. É mais um que afinal sempre pode ir e outro que afinal já não vai; uma dormida para sessenta e tal que afinal tem de chegar para mais de noventa; um restaurante que terá de mudar o local da refeição; os contactos de última hora

para lembrar a nossa breve chegada; a lavagem da loiça para poupar uns euros; os pormenores que se podem tornar por maiores.

Mas a partida dos peregrinos está a chegar. Pelas cinco da madrugada lá nos encontraremos todos na Igreja do Sobral. Espero que por essa altura estejamos lá todos para caminhar em Igreja a caminho do encontro com Nossa Senhora e o Seu Filho. Geograficamente, esse encontro aguardado para o próximo sábado vai-se dar em Fátima. Realmente, sabemos que esse encontro irá acontecer em vários momentos especiais ao longo do percurso.

Como Pedro e os outros apóstolos, deixámos as rotinas das nossas vidas para seguir Jesus. Vamos à procura do verdadeiro sentido para a nossa vida. Numa primeira fase, alguns vão seriamente preocupados com os pés e as quase inevitáveis bolhas. Será que conseguirei lá chegar a caminhar?

Ficamos assustados. Vamos ter de deixar família para seguir Jesus? Para nós leigos casados, não se trata de abandonar a mulher e os filhos. Mas lá que deveremos abandonar os nossos vícios, os nossos egoísmos, o nosso afastamento dos nossos irmãos, não tenhamos dúvidas. Está na minha decisão colocar O Reino de Deus como prioridade da minha vida.

Descubro que afinal rico não é só o que tem muito dinheiro, mas especialmente o que é auto suficiente, o que vive para si mesmo e esquece o irmão. A participação numa peregrinação pode ser um saudável banho de humildade, mas não pode ficar por aí. Temos de tornar estes banhos de humildade como fazendo parte da nossa higiene diária.

Um destes dias, falava com outros irmãos sobre este desafio de colocar Deus como verdadeiro Senhor das nossas vidas. Sabemos, porque Jesus não nos escondeu, que essa decisão acarreta inúmeras dificuldades. Estamos dispostos para assumir junto do mundo, junto das nossas relações pessoais, esta proximidade à vontade de Deus? Estaremos mesmo dispostos a sermos os últimos deste mundo para sermos os primeiros no Reino dos Céus?

Mais uma vez vou á procura de encontrar respostas. Mais até que encontrar respostas, vou á procura de servir os meus irmãos. Sei que é para isso que Jesus me desafia.

Aproveito para vos pedir para que rezem por todos os peregrinos, que eu também farei o mesmo por vós. Vamos continuar unidos na oração. Vou procurar dar notícias.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa.

De: Vitor Manuel Noeller [mailto:noeller.vitor@gmail.com]

Enviada: terça-feira, 21 de Agosto de 2012 16:50

Para: Antonio Sousa/CEREALIS

Assunto: Contato

Boa tarde António,

Em primeiro lugar quero agradecer o envio de suas mensagens diárias, o seu conteúdo me faz pensar em um exemplo a seguir, na verdade o irmão foi muito bem escolhido por Deus e muito abençoado por Ele.

Minha vida tem sido muito mais dedicada a Deus. Ele sempre nos surpreende com as coisas boas que nos reserva, mesmo sendo um pecador e em circunstancia alguma nos abandona, por vezes

desejamos que tudo seja feito no nosso tempo e esquecemos que existe o tempo de Deus, é no tempo Dele que as coisas acontecem.

Sempre incluo nas minhas orações os amigos e amigos como o António nunca podia ser esquecido, foram anos de contatos e de desabafos, mas agora tenho ainda mais um motivo, o fato de Deus o ter chamado para essa missão, que Deus o acompanhe e proteja durante a sua peregrinação e sempre.

Um abraço de irmão de fé e se tiver depois um tempo, por favor, me mande notícias do nosso Portugal que pelo menos em religião e fé é muito rico.

Fique com Deus

Vitor Noeller

EVANGELHO Mt 20, 1-16^a (22 Agosto de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Cinco da manhã em frente à Igreja do Sobral de Monte Agraço. Uma noite diferente em que procurámos ir para a cama mais cedo para tentar dormir as horas que o levantar de madrugada nos ia impedir, mas o corpo não estava nessa.

Grande é a azáfama, à medida que vão chegando os peregrinos, acompanhados por alguns familiares com ar de quem ainda vai voltar para a cama. Vêm deixar as malas grandes e os sacos no interior das carrinhas até há pouco vazias. O pessoal do apoio já anda de um lado para o outro tentando ajudar quem chega carregado de malas, sacos, cajados, promessas e intenções de caminhar até Fátima .

Os mais antigos não disfarçam um certo ar de “mais uma vez”. Uma postura de quem já percorreu este mesmo caminho, conhece todas as curvas e subidas, e foi mais uma vez desafiado para o reencontro. Ouve-se alguém dizer: “estas são as minhas férias... há onze anos que venho e estes dias são os únicos em que me afasto da minha vida

normal”. ”A minha nora é que não achou nada bem... então a sua netinha faz um ano e você não está cá para a festa?”. Se Deus quiser a menina vai fazer muitos mais aniversários e terei oportunidade de lá estar... agora, enquanto Deus me der saúde e pernas para andar, não há nada que me afaste desta caminhada até Nossa Senhora”.

A escolha da data do início da caminhada não foi pensada assim, mas Deus lá se encarrega destas “coincidências”. Hoje a Igreja celebra a Virgem Maria, Rainha do Céu e Mãe da Igreja.

Hoje não vai ser preciso recorrer à ajuda da “Liturgia Diária” para receber a mensagem com que Deus diariamente interroga a minha vida.

Na comemoração deste dia lemos o Evangelho de São Lucas 1, 26-38 onde é relatado o mistério da encarnação. Um Amor, que muito dificilmente, somos capazes de compreender. Um Deus Pai que se faz menino no ventre duma mulher para estar ainda mais presente na história do homem.

Para Maria, a mulher escolhida, o desafio era imenso. Aquilo a que vulgarmente chamamos de bom senso, levaria a uma recusa. Ao invés disso, Maria não hesitou e disse “Sim”. Um Sim que mudou toda a história, um Sim que mudou a vida dos homens, um Sim que também mudou a minha vida.

E nesta manhã eu estou aqui para Lhe agradecer. Para Lhe dizer “bendita és Tu entre as mulheres”. Para Lhe chamar de minha Mãe. Para gritar “Bendito O Fruto do Vosso ventre, Jesus”.

São seis e tantas da manhã quando saímos da Igreja, vestimos os coletes, e depois de uma breve paragem no café do “Ginja” lá nos perfilamos junto ao salão paroquial para a fotografia de grupo.

Por esta altura já estão todos acordados e os familiares mais resistentes partem em sentido contrário ao dos peregrinos. O sono já era. A alegria já percorre a estrada que vai até ao Pereiro de Palhacana, desce no meio das vinhas e sobe até à Igreja de S. Miguel para a oração das Laudes.

Nesta oração de louvor é o momento de também nós podermos renovar o nosso Sim a Deus. Um Sim que me faça largar todos os pesos que me afastam do Seu caminho. Um Sim que me faça também dizer “ eis aqui o servo do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”.

A caminhada até Abrigada foi dura. O sol cresta as carnes, parecendo testar a resistência do corpo dos peregrinos. Numa peregrinação são inúmeras as dificuldades: o percurso íngreme, o calor abrasador, as dores físicas e todo um conjunto de situações que podem ocorrer. Outras dificuldades são as relacionadas com o viver em igreja. Como sabemos não é nada fácil. Também a peregrinação constitui-se como uma prova de resistência. Entristece-nos perceber que alguns dos nossos irmãos ainda não sabem o que é uma refeição partilhada. A fome aperta e resolvem começar a refeição sem esperar pelos que vêm mais atrás.

Mas não percamos a esperança. Ainda a peregrinação vai “ no adro”. A partilha dos próximos dias pode fazer milagres.

Depois do almoço fomos até à capela da Sãozinha na Abrigada para rezar as Intermédias e lá seguimos rumo a Alcoentre onde nos espera um ambicionado banho para recuperarmos as forças. Até lá ainda vamos ter uma caminhada na companhia do

Sol que se veio juntar à peregrinação para a oração do terço partilhada em grupo e enquanto se caminha. Esperemos que o grupo assim vá mais junto. Lembremo-nos do evangelho de hoje. Não é quem chega primeiro que recebe mais do Senhor.

Quero agradecer as vossas orações e comentários. Mantemo-nos unidos em Cristo.

Um abraço do antóniodesousa

EVANGELHO Mt 22, 1-14 (23 Agosto de 2012)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Diversas são as razões que levam cada peregrino a sair da sua casa, do seu conforto, e partir para uma caminhada onde as noites são passadas no chão de colectividades ou salões de bombeiros. Uma promessa, uma busca de sentido para a nossa vida, são algumas das razões partilhadas pelos peregrinos. Razões mais que suficientes para esta mudança mesmo que pontual nas nossas vidas.

Outra coisa, sobretudo para quando se faz a caminhada pela primeira vez, é ver chegar todas os dias, um grupo de voluntários que deixam as suas famílias para vir servir. Abençoadas as mãos de quem vem servir os alimentos preparados na Santa Casa da Misericórdia do Sobral de Monte Agraço. Mãos que chegam no final da tarde e nos esperam para tratar das maleitas da jornada. São os pés com bolhas para coser, a ferida para tratar, as massagens para acalmar a dor dos músculos ou dar o medicamento adequado a cada caso.

Saem já tarde, pelo que chegarão as suas casas ainda mais tarde. Procuo olhar nos olhos desses irmãos e vejo a alegria da peregrinação. Afinal também eles estão em peregrinação. O grupo no final, descontadas as poucas desistências e as inscrições de última hora, ultrapassa os noventa. Mas muitos mais estão connosco em peregrinação. Os que todos os dias pelas dez e meia da manhã se juntam na igreja para rezar o terço pelos que caminham, os familiares que vem ao nosso encontro para nos visitar, os que ontem estavam connosco na primeira eucaristia e na oração das laudes, os nossos amigos que como vós estão em oração para que esta caminhada faça descer o Espírito Santo sobre cada um dos corações em peregrinação.

A Igreja é isto mesmo. Quando damos conta afinal este ano não somos noventa e dois, somos mais umas centenas que nos mantemos unidos a caminhar para a nossa Mãe que nos leva ao Seu Filho Jesus Cristo.

E tudo isto porquê?

Porque nos sentimos como aquele homem que busca na vida e encontra o tesouro. Quando descobrimos Jesus sentimos vontade de deixar tudo e segui-Lo. Afinal está ali todo o sentido para a nossa vida. Em caminhada descobrimos que afinal podemos ficar livres da escravidão do mundo que nos quer aprisionar.

Depois de um dia em cheio, fomos para dormir. Mas diversos e sem parar eram os pensamentos que me percorriam o espírito. Se o sono apertava, atravessava-se uma nova interrogação.

No chão, uns tentavam dormir, fechando os ouvidos ao ressonar dos outros. Eu pensava para mim, ser melhor esperar mais um pouco para os que estivessem à minha volta “ferrarem bem no sono” e não darem conta do ressonar concerteza leve que a minha esposa diz que tenho em certas posições.

À minha volta um cheiro a “voltarenes” e outras pomadas analgésicas e anti-inflamatórias. Pernas levantadas e pés entapados num ambiente de recuperação à pressa já que o novo dia e a nova caminhada se apressa a chegar. Vem aí o segundo dia em que o corpo ainda não se habituou ao cansaço e o percurso de estrada até Alcanede onde vamos dormir, passando pela Asseiceira, Rio Maior e pelo Repolho onde nos espera o almoço e a sesta.

Antes de adormecer por completo e após várias tentativas, vem-me ao pensamento as palavras de São Paulo para os seus companheiros de jornada: “irmãos, amanhã ainda ireis ter saudades das dores no corpo de hoje”. É mesmo assim, o segundo dia é doloroso, parece que nunca mais acaba o esforço que pedimos aos nossos pés e pernas. Fica-se cada vez mais dependente do apoio dos nossos irmãos de caminhada. Percebemos que afinal não fomos criados para viver sozinhos.

Segundo dia: a alvorada é bem cedo já que a eucaristia na igreja está marcada para as cinco e trinta. Alguém me diz: António levanta-te que temos de ir á missa. Vou para responder: ”vou depois à missa do meio-dia no Sobral”, quando com os olhos meio abertos descubro onde afinal estou.

O evangelho do dia, reforçado e esclarecido pelas palavras do Padre Marcelo, desperta-me para o convite de Deus que Deus tem para mim. Deus deu-me mais um dia de vida, convidando-me para o Seu banquete. Será que vou fazer de conta que estou distraído ou aceitar o convite e ser com as minhas atitudes, presença de Deus no mundo. Que cada gesto meu, cada palavra que saia da minha boca levem a alegria de Deus aos irmãos que vão a caminhar.

Depois do tema do primeiro dia que consistia nas palavras da Irmã Lúcia “ O que é que vocemassê me quer?”, o desafio de hoje: “Quereis oferecer-vos a Deus?”. E eu? Quero ser verdadeiramente feliz? Sem dúvida! Quero mesmo suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-me, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores? Que responder? Sei o que Deus espera de mim há algum tempo, e por isso devo dizer Sim. Mas a verdade é que hesito. Não gosto nada do sofrimento, mesmo sabendo o quanto Ele me ajuda a crescer. Lembram-me

as palavras de Jesus no jardim das Oliveiras: “Pai, afasta de mim esse cálice, mas faça-se a Tua vontade”. Que os cansaços do dia de hoje me ajudem a cimentar este compromisso.

Sáímos de Alcoentre, já com café tomado, às sete da manhã. A estrada e o fresco da manhã têm de ser aproveitados. Passadas poucas centenas de metros já os casacos e camisolas são despejados nos carros de apoio, onde irão permanecer durante todo o dia.

Laudes nos jardins da Asseiceira. A Alegria chegou ao jardim. Cantamos.

Amanhã vou continuar a meditar sobre esta peregrinação. Até lá contamos com as vossas orações.

Um abraço do antóniodesousa

EVANGELHO Jo 1, 45-51 (24 Agosto de 2012)

Naquele tempo, Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?». Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

À medida que vamos caminhando, várias são as pessoas que nos vêm perguntar de onde vimos. À resposta: do Sobral de Monte Agraço, alguns falam-nos não ser a primeira vez que por lá passam peregrinos dessa terra. Explicamos onde fica e lá se estabelece comunicação com peregrinos que já vão a pé a Fátima há muitos anos, uns mesmo duas vezes por ano e outros que já foram este ano “mas com o tempo muito mais frio, mais chuvoso e muito mais difícil”.

Fico com a ideia que Sobral de Monte Agraço só é conhecido por estas paragens por duas razões: a peregrinação a pé a Fátima e pelo parque infantil amplamente anunciado. Já sobre Fetais e a sua unidade pastoral parecem ser muitos mais os casos de cristãos que já ouviram falar.

Ao saberem que Jesus vinha de Nazaré, muitos não acreditaram poder tratar-se do Messias há muito esperado. Natanael duvida e a maioria dos judeus esperava que Jesus viesse duma cidade mais afamada e não duma cidade pequena, do interior e mal afamada.

Diante da incredibilidade de Natanael, Filipe toma a atitude certa levando-o a Jesus. Não se pôs para ali com explicações - levou-o à presença de Jesus que depois fara o necessário.

Também nós viemos duma pequena localidade, mas temos a responsabilidade de levar Jesus pelas terras por onde passamos. É grande a responsabilidade e, muitas vezes, enquanto peregrinos esquecemos isso. Ficamo-nos por uma procura de nós mesmos, mas sem a preocupação suficiente de procurar dentro de nós mesmos o encontro com Jesus.

Ontem, na chegada ao jardim da Asseiceira havia que limar mais umas arestas na rudeza da nossa humanidade. Alguns, que queriam andar mais depressa, tinham por momentos esquecido que iam em peregrinação e começaram a refilar com quem transportava a cruz que vai à frente. O nosso padre aproveitou para trabalhar um pouco melhor o barro de que somos feitos. O caminho até à localidade do Repolho onde fomos almoçar correu bastante melhor. De forma mais rápida e agrupada que em anos anteriores.

Mesmo assim, devido ao enorme cansaço do dia anterior em condições de temperatura muito adversas muitas eram as caras de dor que encontramos no caminho. O corpo do caminhante, no segundo dia, ainda não está habituado e as dores são muitas. Mas pelas duas da tarde já estávamos todos a almoçar.

A sessão de massagem prolongou-se pela hora da sesta, tantos eram os clientes a aguardar vez. Saímos a caminho dos Bombeiros de Alcanede. Para um espaço muito pequeno para tanta gente, em fase de reabilitação e onde muitos com quem falávamos eram igualmente peregrinos.

Bombeiros que colocam na Nossa Senhora de Fátima todas as suas apreensões e risco de vida. Hoje, quando nos levantámos, perto das cinco da manhã, com o corpo a cair de cansaço após uma noite mal dormida, encontrámos um casal de peregrinos, oriundos da zona de Cascais, que partilham comigo a sua experiência de três anos.

Fica o convite para um dia vir experimentar em Igreja.

O grupo arranca cheio de força e durante bastante tempo mantêm-se compacto. Aproxima-se Amiais de Cima para a oração das laudes. Por alguns minutos a preocupação com o cansaço é substituída por uma festa que, como era nosso propósito encheu o ar da esplanada daquele bar de uma felicidade genuína.

Mas deixo para mais tarde a descrição de uma peregrinação que amanhã terá nova etapa.

Um abraço do antóniode sousa

EVANGELHO Lc 7, 11-17 (27 Agosto de 2012)

Naquele tempo, dirigia-se Jesus para uma cidade chamada Naim; iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Vinha com ela muita gente da cidade. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-se dela e disse-lhe: «Não chores». Jesus aproximou-se e tocou no caixão; e os que o transportavam pararam. Disse Jesus: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te». O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus, dizendo: «Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo». E a fama deste acontecimento espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.

MEDITAÇÃO

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

Chegados a Fátima, não acabou a nossa peregrinação. Embora costumemos fugir deste pensamento, a verdade é que não pertencemos a este mundo - estamos em peregrinação para a comunhão eterna com o Nosso Pai Celeste.

Na passada sexta-feira, aquando da minha última meditação, estávamos na oração das Laudes, á porta do restaurante Ribatejano onde se tinham colocado cadeiras para todos os peregrinos que iam chegando. Como no ano passado, é mais um local em que a Igreja está na rua, proclamando a alegria dessa caminhada até Fátima. Por lá cantamos e dançamos numa manifestação que deixa espantados os que passam por lá: "então estes vêm estes dias todos a andar e ainda têm toda esta energia?"

Já no ano anterior tínhamos contado com a generosidade da proprietária - a Elizabeth, que nos preparou o largo recinto para a nossa chegada. Os dois dias piores de caminhada já tinham passado e, agora, já se encontram olhares de felicidade pelo caminho percorrido e pelos encontros com outros irmãos, os encontros connosco mesmos e o encontro com Cristo.

Os mais jovens tratam de dar melodia e movimento ao acontecimento, não deixando alternativa aos menos jovens senão acompanhar. No final, os jovens oferecem ao cuidado da Elizabeth uma gatinha encontrada sozinha na véspera - a Fatinha. Fica a promessa de para o ano a vir-mos visitar.

Seguimos para Covão do Feto onde nos espera A Eucaristia. O caminho é duro mas já não podemos voltar para trás. Em Monsanto a água fresca da fonte arrefece os pés que se preparam para o caminho até ao Covão.

Alguns dos irmãos da equipa de apoio vão preparar o almoço que irá estar disponível para logo depois da missa na capela. Todos os dias temos missa, mas esta é ainda mais especial. Não sei bem porquê. Na primeira vez, os mais antigos diziam que esta era A Missa da peregrinação. Continuo sem saber bem o porquê, mas a verdade é que nos marca de uma forma muito especial. A explicação está no coração de cada um de nós, mas acredito que chegar ao sopé da serra de Santo António que encobre a paisagem que nos levará a Fátima; a pequena e bonita capela; o aproximar da meta; o sofrimento ultrapassado; as experiências vividas durante o caminho; as palavras do nosso padre; são razões que tornam aquela Eucaristia ainda mais importante.

Seguiu-se o almoço, o descanso e a partida para subir a serra em silêncio e a posterior descida até Minde onde o grupo descansou para o dia seguinte - o dia da chegada a Fátima. O ambiente é um pouco mais descontraído já que a meta está a poucos quilómetros.

Sábado pelas seis da manhã, já com a T-shirt verde e branca da peregrinação vestida, saímos até Covão do Coelho onde no largo da Igreja vamos fazer a oração das laudes e partida para a última etapa. Ganhamos novas forças para chegar à rotunda dos Pastorinhos, onde nos esperam alguns familiares e amigos. Em procissão com os estandartes das nossas paróquias, sempre com a Cruz à frente, vamos até à Capelinha das Aparições. Nesse local maravilhoso, o grupo fica em silêncio exterior, com os corações a arder. Quatro dias depois da partida, mal dormidos, com o corpo cansado e de pés doridos, eis-nos chegados à nossa Mãe que nos espera de braços abertos.

Durante o caminho fomos deixando uma parte de nós. Se nos deixámos mesmo ir em peregrinação, perdemos a parte que não nos faz falta: o orgulho, o egoísmo, o viver

em função do mundo. O caminho foi-nos obrigando a libertar de muito desse lixo que por vezes transportamos com tanto cuidado e atenção. As dificuldades do percurso, associadas à partilha do grupo e, porque deixamos, ajudam a essa libertação. Nos momentos de maior cansaço dá-se a mudança. Naqueles momentos em que parece que já não se aguenta mais e estamos para ali sozinhos, afinal vamos descobrir que estamos com Jesus e que é Ele que nos transporta e nos dá forças.

Chegados à Capelinha, sentimos que estamos mais próximos do Céu. Damos graças a Deus pelas bênçãos que recebemos no nosso dia a dia e saímos de lá com vontade de repetir a experiência. Alguns sentem um frio na espinha, a maioria não consegue controlar as lágrimas, quase todos se abraçam e esquecem as coisas menos boas.

Depois do almoço no Albergue do Peregrino e da reunião de avaliação no Centro Paulo VI a peregrinação acabou como começou: com a Eucaristia.

Ontem Domingo foi um dia para descansar um pouco e para colocar os papéis e as contas em ordem. Um dia em que ainda gozamos das alegrias da caminhada. O mundo não desistiu de nos aliciar com promessas de uma felicidade sem limites e em que nós somos supostamente os protagonistas mais importantes. Provavelmente, um destes dias, já estarei por aí a fazer asneiras, mas por agora o meu coração não tem espaço para a facilidade da tentação.

A Igreja comemora hoje a memória de Santa Mónica. Com ela percebemos a força da oração. Em resposta à perseverança da sua oração, Deus deu-lhe a graça de assistir à transformação do seu filho Santo Agostinho. Não tenho dúvidas que grande parte do sucesso desta peregrinação se deve a muitos de vós que rezaram por nós. Também rezámos por todos vós. Não sei de destes conta mas caminhaste junto deste grupo durante estes quatro dias. Ser peregrino é estar presente e a oração e intenção fazem-nos comungar no mesmo Espírito.

Durante o apoio que procurei dar a todos os que seguiam na peregrinação, fui testemunha de muitos atos de fé. Uma fé que me mostra o caminho da oração. Uma oração que trata as nossas almas. Almas que anseiam um dia, estar na comunhão com Deus.

Caminhamos para enterrar o homem velho que vive em nós e vamos à procura de Jesus que nos transformará em homens novos.

Como é bom caminhar para o Senhor.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 23, 8-12 (28 Agosto de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

MEDITAÇÃO

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

Humildade e Serviço. Estas são as palavras com que me debato no Evangelho de hoje.

Sou humilde? O que faço no serviço aos meus irmãos?

Ainda tenho bem presente a peregrinação a Fátima. Este é um dos momentos em que procuro fazer vida dos desafios que Jesus me faz.

Naqueles quatro dias de caminho a que se juntam muitos mais de preparação, estas são as palavras que procuro embeber no meu pensamento para as transformar em vida. Na minha vida... Estar presente apenas para servir.

Acredito que ser humilde é pôr os interesses dos outros acima dos meus interesses. Acima do que me dá mais jeito, acima da minha maneira de ser, por vezes mesmo acima do que julgo ser mais correto, deverá estar a minha preocupação com os meus irmãos.

Quando os outros percebem a nossa doação e nos respeitam é muito fácil. Agora quando um nosso irmão, mais do que ignorar, nos afronta, então as coisas ficam muito mais difíceis e temos tendência a explodir. Ao contrário do que gostaria, continuo a ter muita dificuldade em lidar com a arrogância e com a falta de sentido de justiça. Fico fora de mim, mas com a graça de Deus, também não sou capaz de guardar qualquer tipo de rancor.

Há muito tempo que deixei de me preocupar com títulos e as respectivas mordomias, mas ainda sinto a necessidade de ser aceite pelos outros. Ainda não consigo aceitar o desrespeito e a falta de amor que alguns põem na sua relação com os outros.

Na vida vão surgindo oportunidades de ficarmos muito bem. Como forma de corrigir o meu natural egoísmo, procuro que sejam outros a sentir esses prazeres. Consigo até ficar feliz com a felicidade dos outros e tenho procurado aceitar algumas injustiças de que sou alvo porque penso que é isso que Jesus me pede e sei que Ele ficará feliz comigo.

Vivemos numa situação de crise profunda e em que avistamos muitas nuvens escuras no horizonte da esperança. Temos dois caminhos: fecharmo-nos na nossa própria concha e ficarmos à espera que as coisas acalmem; ou sairmos do nosso conforto e, com toda a humildade, colocarmo-nos ao serviço dos nossos irmãos, em especial dos mais frágeis e dos mais excluídos.

Não tenho quaisquer dúvidas sobre aquilo que Deus quer de mim. Assim, eu encontre forças para me despojar de mim mesmo e ser presença de Jesus junto dos meus irmãos. Sozinho, não sou capaz, mas como para Deus nada é impossível, aqui estou Senhor para vos servir.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa.

Evangelho: Mc 6, 17-29 (29 Agosto de 2012)

Martírio de S. João Baptista

Naquele tempo, o rei Herodes mandara prender João e algemá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher do seu irmão Filipe, que ele tinha tomado por esposa. João dizia a Herodes: «Não podes ter contigo a mulher do teu irmão». Herodíades odiava João Baptista e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes respeitava João, sabendo que era justo e santo, e por isso o protegia. Quando o ouvia, ficava perturbado, mas escutava-o com prazer. Entretanto, chegou um dia oportuno, quando Herodes, no seu aniversário natalício, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e às principais personalidades da Galileia. Entrou então a filha de Herodíades,

que dançou e agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que desejares e eu to darei». E fez este juramento: «Dar-te-ei o que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino». Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?». A mãe respondeu-lhe: «Pede a cabeça de João Baptista». Ela voltou apressadamente à presença do rei e fez-lhe este pedido: «Quero que me dê sem demora, num prato, a cabeça de João Baptista». O rei ficou consternado, mas por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar o pedido. E mandou imediatamente um guarda, com ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi à cadeia, cortou a cabeça de João e trouxe-a num prato. A jovem recebeu-a e entregou-a à mãe. Quando os discípulos de João souberam a notícia, foram buscar o seu cadáver e deram-lhe sepultura.

MEDITAÇÃO

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

A história que nos é contada por Marcos é dramática e faz-nos até arrepiar a ação do rei Herodes. É mais fácil ver “um cisco no olho do outro, que uma tranca no nosso”.

Herodes tinha simpatia por João, gostava de ouvir as suas pregações, sabia que era justo e santo e por isso o protegia. Mas estava em pecado e as palavras de correção fraterna de João no sentido de o fazer meditar na sua vida em pecado já que tinha tomado por esposa a mulher do seu irmão Filipe, porque o interpelavam, tornavam-se incómodas.

Ainda um dia destes, o nosso Papa Bento XVI nos chamava a atenção para a importância da correção fraterna. Para a necessidade de falarmos com os nossos irmãos quando se trata de corrigir alguma coisa que os coloque no caminho errado. Mas se não é fácil de falar, é muito mais difícil de ouvir quando nos encontramos em falta e estamos no trilho do pecado.

É muito mais fácil seguirmos o nosso pensamento e esquecer o que Jesus nos fala. O pecado faz-nos surdos á palavra de Deus ou de algum irmão que nos queira ajudar. Não estamos disponíveis para ouvir as palavras que por muito grandes e melhores sejam as suas intenções, nos soam sempre de forma desagradável.

Bem no nosso interior sabemos que não estamos bem e que não seguimos o melhor caminho, mas há que parecermos fortes como Herodes e fingirmos que somos superiores a todas essas coisas, pelo que “antes partir que torcer”, antes cortar a cabeça a alguém do que dar a mão a torcer.

Alguém que se achesse no nosso caminho é tomado como um obstáculo que teremos de derrubar para melhor satisfação dos nossos intentos. Tão cegos estamos no pecado que não queremos mesmo ver. A voz do nosso orgulho, egoísmo e vaidade grita tão alto que não deixa ouvir a voz de Deus.

Só gostamos de ouvir aqueles que concordam connosco e, desafortunadamente, há sempre alguém disponível para bater palmas às nossas incongruências.

Como Herodes, ficamos deliciados a ouvir a Palavra de Deus, admiramos a Sua beleza, sentimo-nos tocados no coração e até encontramos motivos para avaliação dos comportamentos dos outros em função da Palavra, mas outra coisa é percebermos que Jesus está sobretudo a falar connosco. Se na Palavra há um recado para os meus irmãos, o importante é que Ele me quer falar agora. Não se trata de uma conversa geral sobre o tempo, sobre se faz mais frio ou calor que ontem; mas uma conversa para

mim, nas circunstâncias deste momento e um Seu desejo que eu me deixe render ao Seu Amor. A Palavra foi essencialmente escrita para mim e não uma reflexão sobre os defeitos dos outros.

Se já é difícil escutar a Palavra que me é dirigida aquando da Sua leitura, muito mais o é quando ela me chega através das palavras de um irmão. “Então não queres ver este que me vem chamar a atenção disto e daquilo. Ele que se meta na sua e me deixe cá com as minhas coisas”. Outras vezes é a Igreja que é uma coisa muito boa, se não se vier intrometer nas coisas da vida, especialmente da minha.

O rei Herodes pode até parecer poderoso, mas mostra-se completamente fraco ao tomar a decisão que tomou.

Outro risco é o de nos desculparmos: “Herodes afinal não tinha outra solução- tinha dado a sua palavra e más eram Herodíades e a sua filha”. Também eu não queria, mas as más companhias, as circunstâncias da vida, o meu orgulho de que não posso abdicar, pois se perdesse o orgulho o que é que me restaria?

Vivemos num mundo que nos incentiva a uma busca permanente da satisfação dos desejos pessoais de prazer e em que para chegar a essa meta, não há que olhar para trás - tudo é e deverá ser permitido, mesmo que ponha em causa os direitos dos outros.

Por vezes, poderemos até ser levados a pensar que não nos resta outra solução, senão nos guiarmos pelos mesmos princípios. Na tentação de nos refugiarmos na modernidade. Numa ideia que defender a verdade num mundo de mentira, não nos dará grandes rendimentos e até nos pode fazer correr riscos de vida.

Como é que está o compromisso que assumi com Jesus? Até onde estou disposto a ir pela defesa da verdade?

Mesmo perdendo a cabeça, João Batista manteve-se fiel à verdade, pelo que ganhou a vida eterna. De que nos serve manter a “cabeça”, se perdemos a comunhão do nosso Pai.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 24, 42-51 (30 Agosto de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem. Quem é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente da sua casa, para lhe dar o alimento em tempo oportuno? Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar procedendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará a administração de todos os seus bens. Mas se o servo for mau e disser consigo: ‘O meu senhor demora-se’, e começar a espancar os companheiros e a comer e beber com os ébrios, quando o senhor daquele servo chegar, em dia que ele não espera e à hora que ele não pensa, expulsá-lo-á e lhe dará a sorte dos hipócritas. Aí haverá choro e ranger de dentes».

MEDITAÇÃO

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

Tenho consciência da missão que o Pai me entregou aqui na terra? E o que tenho feito por essa missão?

Se sei bem qual a missão que me destinada - a santidade; tenho muitas dúvidas sobre a qualidade daquilo que tenho feito para o seu cumprimento. Se quero ser o servo fiel e prudente, reconheço que muitas vezes não sei administrar da melhor forma os dons que o Senhor me deixou para gerir.

Acredito que com estas palavras do evangelho de hoje, Jesus não me queira assim tão preocupado com a data da minha morte, mas sim com a minha fidelidade e perseverança. Sei que sou um passageiro de uma viagem em busca da minha pátria definitiva. Embora esteja apaixonado por esta vida que o Senhor me deu, a minha alma anseia pela eternidade da comunhão com Deus.

Por vezes, dizem-me que ando sempre a correr num sufoco com coisas a fazer e para fazer. É verdade. Provavelmente não durmo todas as horas que o meu corpo me pede e, mesmo assim, muito fica por fazer. Desde miúdo que o ditado “não guardes para a manhã, o que podes fazer hoje” encontrou recetividade no meu modo de pensar. Por outro lado, e mais importante, a quantidade de coisas boas que estão para serem feitas e que o mundo e os nossos irmãos precisam é de tal monta que me causa um certo mau estar ficar à sombra da “moinice”.

As minhas dúvidas vão mais para a qualidade do meu trabalho. Com a presença diária da Palavra na minha vida procuro saber e fazer a cada momento o que o Senhor me pede. Manter-me fiel ao Amor que me vem de Deus. A verdade, a verdade mesmo, é que nem sempre o consigo.

Levanto-me, escuto a Palavra e procuro melhorar um aspeto, pequeno que seja, da minha vida. Para não restar qualquer resto de subjetividade, fixo bem a ação a evitar ou a promover na tentativa de ir ao encontro do meu compromisso. A verdade é que, na maioria das vezes, não consigo chegar ao fim do dia com sucesso no meu propósito. Ao dar conta dos meus atos, verifico que se ficaram algumas coisas por fazer, algumas deveriam ter sido evitadas. Que difícil Senhor, é esta missão de nos tornarmos santos. Contudo, a minha teimosia, disfarçada de perseverança, não me deixa desistir

O servo fiel é aquele que vive para servir a comunidade. Para servir é preciso estar atento às necessidades dos nossos irmãos. É necessário comungar das suas preocupações e desejos. É preciso estar. É preciso tocar. É preciso ser.

O servo fiel não precisa estar preocupado com a vinda do seu Senhor, pois sabe que quando Ele chegar e tiver de dar contas, Ele lhe dará uma boa recompensa.

Tenho a noção de que quanto mais tempo me dedicar a fazer o que o Senhor me pede, menos sujeito estarei à tentação do mal. O mal que vem disfarçado de falas mansas, de cores coloridas, de amizades cheias e doces. O mal que quando já tardiamente damos conta se mostra, afinal, amargo, vazio de sentido e falso.

Senhor, só Tu sabes o quanto Te procuro. Só mesmo com a toda a Tua misericórdia poderás perdoar as minhas misérias.

No começo deste novo dia que me destes, renovo os meus desejos de Te servir. Mantem-te junto de mim e dos meus irmãos para, a cada momento, nos indicares o caminho que nos levará à Tua casa.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa.

Nota final: A caminho de Lisboa ouvi esta bela oração de louvor à vida e que agora quero partilhar convosco.

“O que ouvi a Dona Antónia dizer da vida” por Isabel Varanda

Se ainda estiver viva, a Dona Antónia está tetraplégica há 21 anos, hospitalizada e dependente de um ventilador. Um dia, dá uma entrevista a uma jornalista que lhe coloca a seguinte questão:

- “A dona Antónia sente que a sua doença é um dos casos mais difíceis quando comparada com outras doenças?”. A dona Antónia responde: - “Há milhares de casos piores do que o meu. O que mais me perturba - diz ela, ao mesmo tempo, que o seu olhar percorre lenta e vagamente as outras camas - é, por vezes, falar com pessoas que têm 50 anos ou mais e não têm nada para dizer; não têm nada para trás; nada para contar; sem história, sem passado, sem recordações”. E a dona Antónia conclui: “Deve ser insuportável viver sem vir de algum sítio”.

Quanta sabedoria nestas palavras! Como se dissesse: cada ser humano é uma história de vida, uma história viva; o vazio biográfico é impensável.

História de vida, a da dona Antónia, a tua e a minha; histórias marcadas pela felicidade e pela dor; histórias em carne viva que sangram e doem a cada palavra balbuciada ou a cada letra soletrada; histórias sagradas diante das quais inclinamos a cabeça, descalçamos os pés e caímos de joelhos sem dizer palavra. Histórias, também, de riso e sonho e festa e celebração e desejo e projeto e alegria.

Onde quer que esteja, dona Antónia, quero dizer-lhe muito obrigada por tanto que me ensinou naquela curta entrevista, há tantos anos atrás. Bem-haja.

E tu, ó Deus, que despertas o meu ser em cada dia, ensina-me a desenvolver a atenção para com as palavras que os meus ouvidos ouvirão ao longo deste dia. E que, com elas e através delas, eu avance na compreensão do mistério da vida e na construção da minha própria narrativa de vida.

EVANGELHO Mt 25, 1-13 (31 Agosto de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

MEDITAÇÃO

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

A lâmpada de que me fala o evangelho de hoje é a minha vida e o óleo é a fé que provém de uma comunhão com Deus. Ora essa fé só pode vir da oração constante ao Senhor. De uma intimidade que faz com que a nossa vida esteja de acordo com a vontade de Deus.

De acordo com esta parábola Jesus diz-nos que cada um terá de providenciar a fé que necessita, por forma a não ser apanhado de surpresa.

Uma certeza posso ter, ninguém sabe quando chega o noivo, pelo que deverei estar sempre vigilante para a Sua chegada.

Nunca sabemos quando determinados acontecimentos vão acontecer. Quando somos confrontados com um grave problema, com uma doença ou mesmo a morte. Se quando algum destes acontecimentos nos bate à porta de forma imprevisível e não estamos preparados porque estamos mais interessados nas coisas do mundo ou porque vivemos só para nós mesmos, não teremos a força que é necessária para enfrentar a situação.

Vivemos num mundo agreste em que somos tentados a disfrutar de toda a “felicidade fácil, rápida e sem dor. Já não somos capazes de pagar os compromissos de um cartão de crédito. E então? A solução passa por adquirir mais um e depois outro e depois logo se vê. A conta do telemóvel está difícil de pagar? - compramos mais dois e assim poupamos dinheiro já que passamos a ter um de cada operadora e sempre podemos aproveitar os descontos. O casamento correu mal, vamos para outro já a seguir (ai como sou doido por dançar e por bolo de noiva). “Filhos? Então e o trabalho e a despesa que dão? O que eu quero é gozar a vida... Essas coisas da Igreja são para quando eu, um dia, for mais velho. Lá para os oitenta... Por agora tenho a minha vida e já nem tenho tempo para as coisas que realmente gosto. Este ano ainda não fui à caça, só fui a duas touradas e a bola a maioria das vezes nem vou ao estádio e fico-me pela televisão. A minha mãe é que era muito devota de Nossa Senhora e chegou a ir a Fátima a pé e tudo. Eu saí mais ao meu pai, que nunca proibiu a minha mãe de ir, mas não se metia nessas coisas. Coitado também já lá está... uma cirrosezita, que ele era bastante amigo de beber e das patuscadas com os amigos.

A situação descrita poderá ser caricata. É com certeza caricata. Mas também eu na minha vida, com as escolhas que às vezes faço, com as decisões que tomo, com a valorização de alguns aspectos materiais em detrimento da oração, com a falta de tempo para me dedicar mais à evangelização e o tempo gasto em coisas sem valor, com a importância que ainda dou aos constrangimentos humanos em vez de me deixar totalmente levar pela “loucura” deste Deus que deu a Sua vida por mim, também eu sou caricato, para não dizer mesmo ridículo.

Como noiva insensata, sinto que não tenho o óleo suficiente para o banquete com o noivo que está para chegar. Hoje, a Palavra de Jesus vem-me alertar. Será que tenho a força suficiente para largar o que me faz perder tempo para a oração? Não estou a falar daquelas rezas que digo muitas vezes sem pensar. Quero, antes evidenciar uma oração que se faz vida permanente na luz que o óleo alimenta.

Hoje quero estar mais perto de Ti Senhor Jesus, para Te pedir que aumentes a minha fé. Para Te pedir que aumentes também a fé destes meus amigos unidos pela oração.

Um abraço em Cristo do vosso irmão antóniodesousa.

Notas Finais :

- 1- Por questões técnicas vou reformular as listas de envios durante o fim-de-semana. Se algum de vós deixares de receber a Lectio Divina e continues interessado em a receber, por favor dizei-me.
- 2- Ainda sobre o tema da felicidade, deixo-vos com esta meditação do Rui Corrêa d'Oliveira e com votos de um Santo fim-de-semana. Um fim-de-semana, que seja um verdadeiro encontro com esta verdadeira felicidade.

«Quero ser feliz»

Oiço com frequência, em conversas banais, gente que especula sobre o que faria se fosse onnipotente.

Pondo de parte a concretização de meros caprichos, surge com frequência o desejo de mudar o mundo, pondo fim a guerras e injustiças.

Mas raros são os que não acabam por afirmar que cumpririam os seus projetos de vida e os seus desejos de bem-estar.

É como se a felicidade fosse o mero cumprimento de todos os desejos e o nosso limite, um empecilho a ser feliz.

Somos assim, sedentos de felicidade, eternamente insatisfeitos com o que temos, aparentemente incapazes de uma felicidade verdadeira.

Seria assim, se não tivesse acontecido na história um facto incontornável: Deus fez-Se homem em Jesus Cristo.

Em Cristo o infinito ficou ao alcance do homem, e a felicidade plena deixou de ser uma utopia. Quem aceita o desafio de viver com Ele e como Ele nos ensinou, começa desde já a experimentar um antegosto de vida nova que é princípio dessa felicidade sempre procurada e nunca antes alcançada.

Eu quero ser feliz.

Por isso sigo a Cristo, nessa grande companhia humana que é a Igreja.

Rui Corrêa d'Oliveira

EVANGELHO Lc 4, 16-30 (3 Setembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: 'Médico, cura-te a ti mesmo'. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ao ler o evangelho de hoje, vejo como os que estavam na Sinagoga ficaram cheios de cólera perante as palavras de Jesus. Mais do que as palavras de Jesus, poderíamos dizer que foram as suas consciências que os fizeram ficar em fúria. Jesus limitou-se a

dizer a verdade e a verdade produz esse efeito de revolta naqueles que privilegiam a alienação ou a mentira.

Ontem foi um dia importante na minha aldeia que comemora as Festas da Nossa Senhora da Saúde, nossa padroeira. Existe por lá um grupo de mulheres e homens que depois de terem descoberto Jesus nas suas vidas se entregam ainda mais ao serviço dos seus conterrâneos. Infelizmente, nem sempre os seus conterrâneos sabem merecer tamanha entrega.

Sabemos como muitas vezes é difícil marcar a presença de Deus em eventos que mais do que tudo, procuram o profano. Sabemos que festas nas nossas aldeias onde não haja foguetes e largadas de toiros ou “pamplonas” não é festa. Para agradecimento dos meus ouvidos e das matas que não querem arder não senti os foguetes, o que desde logo já é uma boa notícia. Quanto aos toiros e às vacas, marcaram presença para gáudio dos muitos que vieram assistir. Este ano o marketing promovia “a vaca do amor” pela que a curiosidade de ver a referida vaca fez vir foliões de terras mais distantes. Ao que me contaram era só uma vaca com uns laços, mas lá que despertou a sensibilidade provinciana lá isso despertou...

Domingo á tarde com missa pelas dezasseis horas, seguida de procissão pelas ruas e regresso para o espaço ao ar livre, junto à capela para a bênção final.

Seria injusto ocultar que embora participe sempre porque também sou igreja, não sou grande fã deste tipo de procissão. Também não seria correto afirmar que o que se passou ontem é coisa rara acontecer. Infelizmente muitas das coisas são comuns noutras procissões de outras terras. Ainda um domingo destes quentes de Agosto, na Praia das Maçãs, o palco da TVI, que transmitia em direto, estava junto ao local de passagem da procissão, com a banda que acompanhava a procissão a concorrer com o playback de uns artistas que cantavam música pimba, enquanto que as respetivas bailarinas faziam saltar e ressaltar as suas carnes pondo em risco de vida quem se aproximasse um pouco mais do palco.

Diria que participar numa procissão é um desafio à nossa fé na Igreja. Só Deus sabe o quanto difícil é mantermos o silêncio e alguma paz interior enquanto assistimos e participamos na procissão. Também este ano não foi muito diferente de uma outra ocorrida em Maio ou das outras de anos anteriores.

Cerca das quinze horas, alguns incansáveis irmãos da organização procuravam ajeitar mais umas redes para tentar encobrir um sol abrasador. A decoração do espaço estava sóbria mas de muito bom gosto, mostrando a preocupação de quantos procuram servir bem. A eucaristia ir-se-ia celebrar no exterior da capela para poder albergar um maior número de fiéis. Afinal uma parte significativa dos fiéis optou por ficar nas imediações do recinto numa cavaqueira que procurava não deixar ouvir a voz do nosso padre. Meu Deus... quanta falta de Amor.

No final da Liturgia começou a preparação para a procissão. Muitos dos que fizeram questão de não estarem presentes na eucaristia, seja pelo calor ou por qualquer outra razão que desconheço, eram agora os que vinham como que para entrar num segundo turno - os transportadores dos andores, anjinhos e familiares dos anjinhos. A Cruz à frente ladeada pelas lanternas, o estandarte da Nossa Senhora da Saúde, os quatro andores transportados por grupos de quatro, os meninos vestidos de anjinhos com as asinhas e tudo, acompanhados pelas respetivas mães, o nosso padre, a banda de música e o resto do povo.

Afinal a tradição ainda é o que era. A banda lá vai tocando para evitar que Nossa Senhora e os Santos dos andores se apercebam da balbúrdia que vai lá por trás. A procissão é afinal um desfile que se não fosse o cortejo inicial dificilmente se poderia adivinhar do que se tratava. São os que vêm a fumar e em amena cavaqueira, contando histórias acerca das largadas de toiros da véspera. Os que vêm simplesmente falando da vida dos vizinhos, da prima que já não costuma vir ou simplesmente dos vestidos e das sandálias que trouxeram para o evento. Aqueles que procuram manter no silêncio o desejo do encontro com a Nossa Senhora ou com o Seu filho, terão de ser surdos e cegos ou esperar por melhor ocasião. Talvez em casa ou na capela que se manteve toda a tarde deserta.

Desta vez a coisa correu menos mal. Quem estava a coordenar os movimentos do cortejo não se esqueceu de uma pequena paragem junto á imagem da Santa que está junto aos antigos tanques para as lavadeiras, pelo que não houve, como aqui há anos, o cortar na casaca e o intenso protesto por tão imperdoável esquecimento.

Eu também lá vou, carregando as minhas infidelidades e fragilidades - as minhas misérias. Pensando que viver em Igreja é um dos maiores desafios que Jesus me pede. Ainda tento despercebidamente dizer a um senhor que era melhor não ir a fumar na procissão, ao que me responde “ai não?” e continuar a fumar como se aquele fosse o último cigarro de muitos outros. Um teste não superado à minha paciência, já que embora não tenha dito mais nada, a verdade é que não consegui a paz que me fazia falta para pegar mais nos meus pecados e não tanto nos dos outros.

Chegados junto à capela para o espaço amplo, as “cerejas no topo do bolo” que vêm dar um toque especial ao colorido da procissão. Mais de metade já não vai receber a bênção final, preferindo refrescar-se no bar. Outros ainda comentam entre si e em voz alta: “então ainda vais ouvir o padre?” ou “ já não vou para lá fazer nada”.

O nosso padre mostra um ar cansado e ainda lança a dica da importância do Filho de Nossa Senhora nas nossas vidas, e ao fato de embora com vários nomes , a nossa Senhora ser só uma, a nossa Mãe e Mãe do filho de Deus, mas a julgar pela falta de interesse manifesto, a malta já não está sequer para ouvir.

Para o ano, se Deus quiser há mais. Até lá, mais do que lamentar a situação, a interrogação sobre o que fazer. O que é que eu posso fazer? Sozinho muito pouco, mas muito poderei fazer em Igreja com os meus irmãos. Aqui está um desafio para o nosso padre, mas também para nós leigos. Temos que procurar conhecer melhor Cristo, para que a nossa vida seja transparente ao Seu Amor. Só assim e com muita perseverança e oração, o poderemos levar ao conhecimento dos nossos irmãos. Será isto a que hoje ouvimos falar de “nova evangelização”? Com muito empenho, colocando-nos nas mãos do Senhor e com alguma criatividade teremos de ir bater às portas daqueles que acreditam em milagres feitos por Nossa Senhora, mas estão longe de acreditar em Cristo. Não será esta missão mais importante do que ficar à espera que eles venham fazer a procissão ou, quem sabe, participar na eucaristia?

No final, enquanto regressava a casa, veio-me à memória aquele poema de António Lopes Vieira, tão bem dito por João Villaret: “Tocam os sinos na torre da Igreja. Há rosmaninho e alecrim pelo chão. Na nossa aldeia que Deus a proteja! Já passou a procissão”.

Um abraço deste vosso irmão que vos quer amar,

antóniodesousa

Nota final : o poema completo que vos falei:

Tocam os sinos da torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.

Mesmo na frente, marchando a compasso,
De fardas novas, vem o solidó.
Quando o regente lhe acena com o braço,
Logo o trombone faz popó, popó.

Olha os bombeiros, tão bem alinhados!
Que se houver fogo vai tudo num fole.
Trazem ao ombro brilhantes machados,
E os capacetes rebrilham ao sol.

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.

Olha os irmãos da nossa confraria!
Muito solenes nas opas vermelhas!
Ninguém supôs que nesta aldeia havia
Tantos bigodes e tais sobranceiras!

Ai, que bonitos que vão os anjinhos!
Com que cuidado os vestiram em casa!
Um deles leva a coroa de espinhos.
E o mais pequeno perdeu uma asa!

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.

Pelas janelas, as mães e as filhas,
As colchas ricas, formando troféu.
E os lindos rostos, por trás das mantilhas,
Parecem anjos que vieram do Céu!

Com o calor, o Prior aflito.
E o povo ajoelha ao passar o andor.
Não há na aldeia nada mais bonito
Que estes passeios de Nosso Senhor!

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia que Deus a proteja!
Já passou a procissão.

EVANGELHO Lc 4, 31-37 (4 Setembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos sábados. Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade. Encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus». Disse-lhe Jesus em tom severo: «Cala-te e sai desse homem». O demónio, depois de o ter arremessado para o meio dos presentes, saiu dele sem lhe fazer mal nenhum. Todos se encheram de assombro e diziam entre si: «Que palavra esta! Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!». E a fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares da região.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Como quem não quer a coisa o mês de Setembro entrou nas nossas vidas. Para quem, de uma forma ou de outra, usou os últimos meses para algum descanso e saída das rotinas, é chegado o momento do recomeço. Após mais de dois meses sem filas de trânsito, com uma cidade feita para nós e à nossa medida, eis que deparamos com as “bichas” de automóveis, os acidentes que estragam o trânsito e qualquer planejamento de chegar a horas.

Recomeço também para as habituais rotinas de atividade da igreja - as catequeses, a missa de sábado, as atividades dos movimentos e, também o mês da Bíblia. Um período em que somos chamados a perceber a importância do conhecimento da Palavra de Deus nas nossas vidas.

A Bíblia é o guia para a nossa peregrinação. Uma peregrinação nesta vida onde Deus nos colocou. É também fonte de inspiração e de oração, que nos permite caminhar para a eternidade na comunhão com Deus nosso Pai.

Algo está mal na nossa vida, quando não damos a importância devida à Palavra de Deus. Ao contrário, as comunidades que vivem na intimidade da Palavra, crescem e amadurecem à luz de uma esperança incontida que necessita passar para os outros.

Às vezes oiço dizer a alguns irmãos que não gostam de ler, pelo que não são capazes de pegar na Bíblia para a ler. Outros irmãos leem a Bíblia mas não conseguem perceber o significado e ainda ficam mais baralhados, quando não com ideias erradas acerca da mensagem de Deus.

Tenho para mim, que Deus nos fez imperfeitos para que precisássemos uns dos outros e não corrêssemos o sério risco de nos afogarmos no nosso egoísmo. Acredito que a Palavra tem o mesmo grau de exigência. Necessita da partilha; do cruzamento da mesma com as nossas vidas e experiências; de ser mastigada em conjunto; de ruminarmos cada uma das palavras e frases; de darmos tempo para que ela passe para a nossa circulação como sangue e circule por todo o nosso corpo, bombeada pelo nosso coração; de deixarmos que ela nos transforme por dentro e nos leve à santidade.

Como nos dizia São Jerónimo: “desconhecer as escrituras, é desconhecer Cristo”.

Enquanto companheiros desta viagem diária, estou certo que nos vamos aproximando da verdade que é Cristo. Pouco a pouco vamos sentindo a necessidade de passar da simples leitura à incorporação da palavra na nossa vida. Ao levarmos a sério este caminho não podemos ficar como estávamos. Sentimos cada vez mais a vontade de trazermos mais irmãos para a caminhada. Sentimos que precisamos deles e já nada pode calar a voz da Palavra.

Uma palavra de esperança, bem diferente daquela que ouvimos do mundo. Uma palavra que não se fica pela associação de letras com determinado sentido, mas uma palavra que liberta porque feita coerência de vida e verdade.

A autoridade com que Jesus falava na sinagoga de Cafarnaum só podia vir do Espírito Santo de Deus. Jesus não pregava coisas de que Ele próprio com a Sua vida, não fosse exemplo. Não se punha com falinhas mansas ou floreios de palavras, tentando enganar com facilidades os seus conterrâneos. Tinha a convicção que lhe vinha da vontade do Pai e não vacilava perante as dificuldades.

Amanhã recomeça a catequese. Para muitos ela não terminou em Julho, pois continuou em igreja na partilha da Palavra, na presença na eucaristia dominical, nas várias atividades promovidas pela nossa igreja. Amanhã, se Deus quiser, lá estarei para

partilhar com quase meia centena de irmãos a Palavra. Será que vou conseguir transmitir a Boa Nova pelas palavras ou pela minha vida?

Olho para trás e vejo um longo caminho percorrido. Ainda recorro os momentos de fraqueza em que bati com a cara no chão. As vezes em que tropecei e me esfolei todo. Ainda trago as marcas na alma dos tropeções que dei e das inúmeras vezes em que distraído, me afastei do caminho do Senhor. Olho para a frente e não vislumbro, ainda, o fim do caminho. Mas sou capaz de adivinhar, que muitos mais quedas terei ainda de dar.

Meu Senhor Jesus Cristo, como na oração ao Pai que me ensinaste, dá-me força para me livrar do mal e não me deixar cair nas tentações. Que a Tua Palavra afaste de mim o diabo que teima em me seduzir com falinhas mansas e facilidades.

Senhor faz descer sobre todos os meus irmãos, o poder do Espírito Santo.

Um abraço fraterno do vosso irmão antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 4, 38-44 (5 Setembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela. Jesus, aproximando-se da sua cabeceira, falou imperiosamente à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes com diversas enfermidades traziam-nos a Jesus e Jesus, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-os. De muitos deles saíam demónios, que diziam em altos gritos: «Tu és o Filho de Deus». Mas Jesus, em tom severo, impedia-os de falar, porque sabiam que Ele era o Messias. Ao romper do dia, Jesus dirigiu-se a um lugar deserto. A multidão foi à procura d'Ele e, tendo-O encontrado, queria retê-lo, para que não os deixasse. Mas Jesus disse-lhes: «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado». E pregava pelas sinagogas da Judeia.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Leio e medito no evangelho de hoje. Vinha no carro para o trabalho e como estamos no Verão e ainda escasseiam notícias para além dos incêndios e da nossa má-sorte económica, os noticiários são “serapintados” com notícias da nossa terra.

Hoje, o destaque vai para as festas da Nossa Senhora da Pena - Mouçós, na região de Vila Real. A jornalista falava com os responsáveis que falavam na loucura em que se tornou estas festas com uma procissão vista por milhares de pessoas de todo o lado que vêm assistir ao cortejo dos andores (penso que quinze no total), com um deles com cerca de vinte e quatro metros e mais de três mil quilos de peso. É transportado por cento e vinte homens de Jorjais. Quando se trata de loucura somos mesmos dos melhores loucos do mundo. Infelizmente não a loucura de Deus que choca o mundo em que vivemos, mas uma loucura humana pelo record, pelos concursos, pelo entrar para o Guinness of Records. Todos os anos o referido andor tem vindo a aumentar de peso e tamanho para melhorar ainda mais o recorde e aqui reside o centro das atenções das pessoas que vêm de todo o país e mesmo de alguns estrangeiros que de férias não deixam de ir ver coisa tão grande. Ora digam lá se não ficaram com alguma curiosidade?

Realço esta notícia porque ainda na passada segunda-feira vos falava da procissão da minha terra. Sei que o desafio é enorme mas quem sabe um destes dias não estaremos

em competição com o andor de Mouçós. Estou a brincar, pelo que não fiquéis assustados. O realmente importante não é tanto o possível disparate da forma como encaramos as nossas festas religiosas, mas o que teremos de fazer para nos aproximarmos um pouco mais dos desafios de Jesus. É aqui que entra o evangelho de hoje e o desafio que Jesus nos faz.

De outras leituras ficamos já conscientes do poder de Deus. Onde Jesus atuava, nada ficava como antes. As doenças e até os espíritos impuros são derrotados pela força de Deus.

Neste evangelho fica também claro que Jesus não ficou agarrado à glória e ao reconhecimento das populações de Cafarnaum onde realizou os milagres relatados. «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado», dizia Jesus.

Hoje é a nós que cabe levar a boa nova do reino de Deus. Sair das paredes da igreja onde nos vamos acomodando e partir para junto daqueles que ainda não conhecem Jesus. Poder-me-eis dizer que no interior da igreja existem alguns, senão mesmo muitos que ainda não o conhecem verdadeiramente e que vão criando vários salvadores distantes do Messias. Será verdade, mas nunca poderemos esquecer os que estão lá fora e necessitados desta mensagem de esperança. Temos de ir lá e trazer sangue novo para a nossa igreja que por nossa culpa às vezes cheira um pouco a mofo.

Será que não teremos de levantar o rabo da nossa pasmaceira e partir para a loucura do evangelho? Ser radical em Cristo. Ousar ir contra os tabus que nos querem impor e simplesmente seguir o exemplo de Jesus. Não há que ter medo. Já há muita gente a correr esses mesmos riscos de incompreensão, mas que não desiste. Mas são precisos mais. Cristo precisa de nós e convoca-nos para a loucura de ir contra as modas dum mundo que vai apodrecendo na sua própria vaidade.

Afinal não precisamos de fazer muito. Como nos diz hoje S. Paulo: simplesmente semear e regar, porque o mais importante, que é fazer crescer, é Deus que trata.

Hoje sinto-me mais uma vez inquieto pelo desafio. Não me posso deixar vencer pela cobardia e ficar exatamente como estou, como se Jesus não me falasse. Não me posso fazer de surdo e fingir que Jesus estava a falar para os outros. Acredito que com muitos de vós, se estará a passar o mesmo. Sozinho pouco poderei, mas juntos, em igreja, tenho a certeza que algo mais poderemos fazer. Que esse algo mais a fazer não se destine a entrar para o livro dos recordes, mas que nos faça aproximar da santidade.

Fico a aguardar, para posterior partilha, pelos vossos comentários e propostas concretas de ações. Quero que saibam que podem contar comigo, porque acredito que Cristo conta connosco e nós com a Sua Graça.

Um abraço em Cristo do vosso irmão antóniodesousa.

Nota final: A nossa irmã Lina Fragoso enviou-me um texto para partilha que embora longo (dez páginas) é impossível pela sua riqueza e beleza não partilhar. Às vezes fico a pensar se tanto material para reflexão não será demasiado pesado e não gastareis muito do vosso preciso tempo. Acontece que como S. Paulo a minha tarefa é só o regar. Compete a cada um de vós incorporar a água na seiva e deixar que Deus faça crescer. Para vos aguçar o apetite para a leitura integral do texto que segue em anexo, aqui vão as primeira palavras:

Deixem-me falar-vos de Jesus Cristo - por João César das Neves

Eminências

Senhores padres

Irmãs e irmãos

Deixem-me falar-vos de Jesus Cristo !

Eu sei que este não é o momento. Neste Congresso eu devia analisar convosco a dimensão eclesial e sacramental da evangelização. Mas deixem-me falar-vos de Jesus Cristo.

Eu sei que não sou a pessoa. Há tanta gente que O conhece muito melhor do que eu. E Ele mesmo, ouve tudo o que nós dizemos. Mas deixem-me, apesar de tudo, falar-vos de Jesus Cristo.

1- A vida de Cristo

Porque Ele é o único assunto. Ele é o único tema que existe. De que podemos falar, senão d'Ele? Depois dos profetas nos anunciarem que Ele viria, de que podemos falar, senão d'Ele? Depois dos Apóstolos nos terem dito que Ele já tinha vindo, de que podemos falar? Quando os sucessores dos Apóstolos nos dizem, aqui e agora, que Ele veio, de que podemos falar senão d'Ele? Quando os santos no-Lo mostram presente, aqui e agora, de que podemos falar senão d'Ele? «*A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna!*» (Jo 6, 68).

EVANGELHO Lc 5, 1-11 (6 Setembro de 2012)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

É bom ouvirmos a palavra de Deus a nos incentivar a não desistirmos. A não perdermos a coragem de buscar mais uma vez a felicidade e a paz que tanto ambicionamos. Jesus dá-nos a garantia de estar sempre junto de nós para nos ajudar na nossa pescaria, iluminando o nosso caminho e dizendo-nos o que fazer. Bastará estarmos atentos e reforçados na oração que é a única forma de nos mantermos ligados a Ele.

Sei que às vezes sou tentado a desistir pela enorme dimensão da missão e dos resultados, que não chegam nem de perto nem de longe, aos esperados. Para quê dar um ritmo alucinante à minha vida por forma a fazer mais isto e aquilo se parece não fazer a diferença? Para quê envolver-me em coisas em que, com algum jeito, poderia fazer de contas que nem as vi? Para quê fazer papel de “chato”, esperando que a um próximo convite a um irmão, o seu coração se abra ao convite do Senhor? Para quê insistir em procurar fazer o bem, àqueles que me fazem mal? Para quê não ficar satisfeito com a mediocridade? Para quê insistir em fazer as coisas cada vez melhores, quando elas já estão assim-assim? Para quê não abandonar os irmãos que se afastam? Para quê insistir em viver em igreja, quando esta é, talvez, a forma mais complicada de se viver? Para quê recusar os convites de uma vida mais fácil e em que eu sou o centro? Para quê perdoar os rancorosos? Para quê continuar a amar mesmo aqueles que fazem tudo para que não goste deles? Para quê? Para quê?

Todas estas questões têm uma resposta muito simples: porque só este caminho me pode levar a cumprir a missão que Jesus me confiou e Ele quer o melhor para mim. Foi Ele que me desafiou para lançar as redes. Nem sempre recolho as mesmas carregadas de peixe e fico triste. Nessas alturas olho para o Seu exemplo e encontro resposta para todas as minhas dúvidas. Ele tinha tudo para ser um sucesso. Na realidade, a Sua presença foi mais do que um sucesso, já que resultou na nossa salvação, libertação e na derrota da morte. Mas durante o caminho, foram inúmeras as vezes em que foi perseguido e mal tratado, em que ficou sozinho sem ninguém a apoiá-lo, em que não o quiseram ouvir e se recusaram a levar à prática os seus ensinamentos, em que o condenaram e o executaram. Mas, no final, a Verdade venceu e nós somos testemunhas disso.

Reconheço, ainda, que quando o desânimo se tenta apoderar de mim é sinal que a minha cobardia não me deixou entregar completamente nas mãos do Senhor. Quanto mais penetrar nas águas profundas da Palavra, mais encontrarei a paz necessária para levar a cabo a minha missão.

A minha infidelidade faz-me gritar como Pedro: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, reconheço a minha indignidade de pecador, mas não quero que Ele se afaste de mim. Se isso acontecesse, a minha vida perderia todo o sentido. A minha pequena fé permite-me, mesmo assim, ter confiança na Sua misericórdia, pelo que sei que posso continuar a contar com Ele.

Como Pedro, também eu ia tratando da minha vidinha, procurando trabalhar sem descanso para conseguir os meios financeiros necessários à concretização dos meus objectivos de vida. Um pouco inesperadamente para o ritmo da minha vida, surge um convite de Jesus, através de um amigo comum. Esse encontro viria a tornar-se inesquecível já que me fez retroceder na minha história pessoal e visualizar a presença marcante de Jesus nos pontos-chave que me fizeram o que hoje sou. Perceber que a alguém que já fez e continua a fazer tanto por nós, é impossível virar as costas. O desejo de O conhecer melhor é cada vez maior, pelo que só me sinto realmente bem quando sinto a Sua presença. Não uma presença que eu tenho de marcar com antecedência ou que exija processos algo complicados para acontecer. Não. Tão somente um pensamento, uma oração e aí está Ele junto de mim. Aliás, quando estou mais atento, dá para perceber que o estou a chamar e Ele já estava ali ao meu lado.

A história de Pedro recomeçou naqueles momentos que viveu com Jesus. O futuro não lhe trouxe facilidades, antes pelo contrário. Mas para ele a confiança no seu Senhor mostrou-se decisiva no enfrentar das múltiplas tribulações por que passou.

Irmãos: hoje cabe-nos a nós lançar as redes de acordo com as instruções de Jesus. Esta é a parte difícil. Mais que lançar redes, é ter a humildade de cumprir as instruções de Jesus e não o que nos dá na “real gana”.

Senhor: hoje queremos pedir a humildade de saber escutar e executar as tuas indicações.

Um abraço fraterno do vosso irmão antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 5, 33-39 (7 Setembro de 2012)

Naquele tempo, os fariseus e os escribas disseram a Jesus: «Os discípulos de João Baptista e os fariseus jejuam muitas vezes e recitam orações. Mas os teus discípulos comem e bebem». Jesus respondeu-lhes: «Quereis vós obrigar a jejuar os companheiros do noivo, enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão». Disse-lhes também esta parábola: «Ninguém corta um remendo de um vestido novo, para o deitar num vestido velho, porque não só rasga o vestido novo, como também o remendo não se ajustará ao velho. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo acaba por romper os odres, derramar-se-á e os odres ficarão perdidos. Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. Quem beber do vinho velho não quer do novo, pois diz: ‘O velho é que é bom’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Da leitura e meditação do evangelho de hoje fiquei retido entre o antigo e o novo e o que será melhor.

A vida de Jesus é bem o exemplo de alguém que revolucionou completamente os usos e costumes dos habitantes das regiões por onde passou. A começar a rotura das leis impostas pelos fariseus que viam em qualquer alteração uma ameaça aos seus direitos e mordomias. Aqui para nós, parece que Jesus fazia questão de os afrontar nas bases do seu egoísmo. Em tudo o que fazia e dizia estava sempre a por em causa leis que existiam para manter os benefícios dos poderosos, tornando escravos os mais frágeis e marginalizados por uma sociedade que há muito se tinha afastado dos mandamentos de Deus.

Ora Jesus procura a felicidade do homem, pelo que tudo aquilo que ponha em causa a nossa liberdade, vai contra a vontade de Deus e deve ser combatido.

Como a roupa sem valor que não tem como se remendar, também as leis dos fariseus não tinham qualquer razão para continuar a existir, já que não traziam segurança ou felicidade ao povo.

Também hoje o povo está sujeito a leis, regras e padrões que visam mantermo-nos numa determinada forma de escravatura. Alguns dos senhores que dominam o mundo tentam manter a todo o custo, à nossa custa, certas formas de controlo e subordinação que não visam mais do que alimentar a sua sede de poder e bem-estar. Olhamos à nossa volta e sentimo-nos acorrentados a uma certa forma de ver o mundo, buscando soluções gastas e criando em todos nós uma certa noção de inevitabilidade. Ficamos presos ao “sempre foi assim, é e será”. Para este modelo de vida, Jesus é uma ameaça, já que não fica retido entre quaisquer barreiras que Lhe queiram impor.

Dizem-nos que vivemos em democracia e que algumas coisas de que vamos padecendo são os custos da democracia. Será que para vivermos em democracia temos de pactuar com a corrupção, a falta de valores cristãos e até mesmo os atentados à vida. Vê-mos com rótulos de socialismo, social-democracia, liberalismo, comunismo, capitalismo e enquanto vamos experimentando soluções que parecem alternativas vamos perdendo a esperança.

A forma como vemos tratar os idosos seria suficiente para corar a cara de vergonha a maioria dos nossos governantes. A cada dia, se vão descobrindo histórias antigas e recentes de corrupção e mentira e vemos assobiar para o lado como essa fosse a lei.

Nos últimos tempos, a igreja e em especial os nossos padres e bispos, têm vindo a tomar posição sobre a vida do dia-a-dia dos rebanhos de quem são pastores. Se calhar nem sempre com a lucidez que se impunha. Mas a verdade é que quando alguém da igreja ousa dizer que “o rei vai nu”, logo um coro de vozes se levanta como que a dizer “olhem lá vocês da igreja! O que estão a fazer fora das quatro paredes? Vão mas é lá para dentro que nós não os queremos aqui”.

Ao contrário, em cada dia que passa e as injustiças vão aumentando em número e sadismo, temos que fazer triunfar a nossa Paz. Somos desafiados por Jesus para transformar o velho em novo, rejeitar o que nos oprime e assumir o papel de construtores de uma sociedade mais justa e verdadeira.

Afinal de que temos medo. Estamos esquecidos que só nós temos uma verdadeira mensagem de verdadeira esperança?

Para quando o novo? Para quando estaremos disponíveis para essa entrega total à vontade de Deus.

Terá de ser sempre uma entrega total. Não fazer por fazer, mas fazer de coração.

Neste evangelho Jesus lembra-nos que o sacrifício em geral ou o jejum em particular não têm qualquer valor absoluto. O que tem valor para Deus são os motivos e finalidades que pomos nos nossos sacrifícios.

Serei capaz de enterrar o meu comodismo e ficar livre? Jesus desafia-me e sei que posso contar com Ele.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa

Nota final : Com os votos de um Santo fim-de-semana, aqui vai esta meditação do Rui Corrêa d'Oliveira.

Prender o vento

No meio das tempestades ou no sufoco dos desertos da vida chamo por Ti, Senhor, porque sei que estás mas não Te vejo, porque sei que me chamas, mas não Te ouço.

Tal como aconteceu com Elias no monte Horeb, Deus manifesta-Se na discreta quietude de uma «brisa suave».

Quando assim acontece, o que mais quero é guardar esse instante, é prender esse vento que me consola.

Mas a brisa passa e a solidão parece maior.

E de novo Te chamo e uma vez mais Te peço: mostra-Te!

E por que estás e porque és a companhia sempre presente, de uma maneira sempre nova e surpreendente, Tu respondes e deixas que eu experimente o conforto de Te saber a meu lado.

Quase me envergonharia de tanto pedir, não fora a consciência de que o simples pedir é já uma graça porque só pede quem acredita que é ouvido.

É certo que o Teu tempo nem sempre coincide com o meu, e nem sempre a resposta é aquela que eu esperava.

É este o desafio. É esta a aventura que quero abraçar:
descobrir-Te por maior que seja o disfarce, procurar-Te nos muitos ventos da vida, comover-me quando Te encontro e guardar-Te nesse lugar único que tenho dentro de mim:
a memória que Se grava no coração.

Rui Corrêa d'Oliveira

EVANGELHO Lc 6, 6-11 (10 Setembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus entrou numa sinagoga a um sábado e começou a ensinar. Estava lá um homem com a mão direita paralisada. Os escribas e fariseus observavam Jesus, para verem se Ele ia curar ao sábado e encontrarem assim um pretexto para O acusarem. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão paralisada: «Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio». O homem levantou-se e ficou de pé. Depois Jesus disse-lhes: «Eu pergunto-vos se é permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la». Então olhou para todos à sua volta e disse ao homem: «Estende a mão». Ele assim fez e a mão ficou curada. Os escribas e fariseus ficaram furiosos e começaram a falar entre si do que haviam de fazer a Jesus.

MEDITAÇÃO

Caros Irmãos em Cristo,

Temos uma certa tendência para complicar o que é simples. Também se verifica esta tendência quando falamos das coisas de Deus. Como os escribas e fariseus que não perceberam a lei dada a Moisés como símbolo da liberdade dos escravos do Egipto e que para todo o homem se tornasse livre, também nós ficamos agarrados a normas e regras que nos tolhem a liberdade.

Não se trata de abolir as normas e regras, mas estas não podem estar acima da liberdade do homem. Jesus veio aperfeiçoar as leis quebrando todas as que escravizavam o homem.

Aquele homem estava marginalizado pelos poderosos que estavam na sinagoga. Jesus coloca-o no centro e salva-o. É o mesmo que quer fazer com cada um de nós. Trazer-me para o centro das Suas atenções e salvar-me porque me ama.

Do alto da minha desfaçatez, olho para os escribas e fariseus e sou tentado a julgar-me melhor do que eles. Eu que até vou à missa e faço mais umas coisas, já me considero um cristão de primeira. Quando alguém de fora se aproxima da igreja faço juízos de valor e ponho-me de pé atrás não vá este agora querer vir ocupar o meu lugar. Cristãos, cristãos, lugares e funções à parte.

A verdade é que este não encaixa bem no meu perfil de verdadeiro cristão e aquela então vem para cá com umas ideias que eram muito bonitas se tivéssemos mais tempo e já vivêssemos no paraíso.

Só de pensar em tudo isto dá-me um arrepio na espinha. Será que sou mesmo assim? Será que partilho de alguns destes “tiques” que tanto me entristece nos meus irmãos? Será que vivo um “cristianismo” que dá mais importância à lei que ao amor?

As nossas comunidades deveriam estar mais atentas á especificidades de cada ser humano e perder menos tempo em julgamentos. Por diversas vezes, Deus coloca em destaque a minha incapacidade para julgar os outros. Alguns juízos que faço são desmentidos pela realidade com que Jesus me faz ver passado algum tempo.

Procuo crescer, dar menos importância ao erro e, ao mesmo tempo, procurar amar mais quem o comete.

Como nos mostra o evangelho de hoje, após o milagre da cura daquele homem, os fariseus detiveram-se no incumprimento da lei. A obsessão era tanta, que nem repararam o significado do que estavam a presenciar. Sim, Jesus tinha feito um milagre e eles ficaram agarrados ao sábado e à lei.

Também muitos milagres aconteceram na minha vida e não fui capaz de os enxergar. Associava ao acaso, às coincidências. Há até quem os associe ao signo do horóscopo ou às marés de sorte e azar. Vamos à missa para cumprir um ritual, mantemo-nos calados mas com a cabeça cheia de coisas, assistindo de forma desatenta ao que por lá acontece.

É aquele mendigo, a cheirar mal, que se aproxima de mim e me faz retroceder para me afastar e, afinal só me queria cumprimentar. É aquela irmã que parece estar desatenta às coisas e, afinal vem ter comigo com uma palavra de apoio porque se apercebe que não estou bem. É aquele velho desajeitado mas com uma riqueza e experiência de vida que daria para produzir uma biblioteca e muitos filmes...

Se quero seguir Jesus, tenho de estar mais atento. Estar disponível para colocar os meus irmãos no centro das minhas atenções e ter um coração voltado para acolher a vontade de Jesus.

Entretanto, lá fora, a vida vai correndo sem me pedir licença pelo que tenho de me apressar a descomplicar a forma como leio a palavra de Deus. A mensagem é simples - ama e faz o que queres, como já nos dizia Santo Agostinho.

Saiba eu amar no exemplo do Teu Amor.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 12-19 (11 Setembro de 2012)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas

doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje quero agradecer ao Senhor pelo convite que me fez para ser seu instrumento junto daqueles que ainda não o conhecem.

Tento perceber as razões porque me escolheu também a mim. Confesso que não me é fácil perceber. Realmente, o Senhor gosta de coisas difíceis, já que eu sou um mísero pecador. Depois, recordo-me de dois apóstolos: S. Simão e S. Judas Tadeu, primos de Jesus, e encontro a resposta. S. Simão era de Caná e pertencia ao partido dos zelotas que pretendia libertação do país do poderio romano. Também S. Paulo tinha uma personalidade muito forte e pretendia prender todos os cristãos. E Jesus escolheu-os... Mesmo não concordando com todas as suas ideias, Jesus gostava delas. O que Jesus não quer é que sejamos mornos, sem opinião, sem nos envolvermos na comunidade. Pessoas que não são a favor nem contra, antes pelo contrário. Confesso que também para mim é difícil amar este tipo de irmãos.

Por outro lado, como recusar a escolha de Jesus? A cada dia que passa percebo que só n'Ele encontro a paz que busco a cada instante. Como recusar a cura para os meus males?

Como aquela multidão, procuro tocar Jesus. Preciso daquela força que me sara da minha infidelidade e do pecado do egoísmo.

Jesus ensina-me que essa força, posso sempre ir buscá-la na oração. Na minha ligação direta ao Pai. Como nos relata S. Lucas, Jesus foi perguntar ao Pai quais os que deveria escolher naquela altura. Passou a noite em oração e desceu da montanha para indicar com total confiança os escolhidos.

Muitos deles eram, provavelmente, tão pecadores como eu. Naqueles anos em que andaram juntos, os que deixaram foram transformados por Jesus. Também eu me posso deixar transformar pelo contato com a Sua Palavra. Mas preciso deixar. Judas Iscariotes não deixou que o amor de Cristo ocupasse o seu coração e desocupasse de lá os seus interesses mais pessoais. Também eu posso correr esse risco.

Tenho uma relação algo complicada com a oração. Muitas das vezes tenho de fazer um esforço contínuo para me abandonar na conversa com Deus. São muitas as tentações que tenho para me retirar desse convívio com o meu Senhor.

As milhentas coisas que me vêm à cabeça e destabilizam a minha concentração. Os aliciamentos do diabo para voltar o pensamento para outras coisas. Uma noção de falta de tempo que não é verdadeira, já que se eu quiser arranjo tempo para rezar.

É na oração que posso descobrir a vontade de Deus. É na oração que encontro as respostas para as minhas dúvidas. É na oração que encontro a força necessária para levar de vencida os desafios da vida. É na oração que encontro a coragem para arriscar e consolação para as coisas menos boas que me sucedem. É na oração que encontro a paz que ambiciono. É na oração que posso tocar Jesus e receber o Seu amor.

Por vezes desço do monte com determinadas certezas, mas rapidamente cedo à tentação de fazer exatamente o contrário. Quase tão rapidamente como a asneira,

vem o arrependimento e o bater com a cabeça na parede - porquê?, porquê tornar a cair na tentação?

Mas lá tenho de me tornar a levantar. Um apóstolo não pode ficar caído à vontade do mundo. A vida dos santos ensina-nos a perseverar. Afinal quem está com Deus de que mais precisa? É bom sentir essa proximidade do Senhor. Sentir que por mais difíceis, as coisas possam estar, Jesus vai estar sempre comigo. Sentir que dependo de Deus e já posso largar a minha auto suficiência, esvaziar-me de mim mesmo e do meu egoísmo.

A oração é sinal de dependência de quem como nós, reconhecendo as nossas fraquezas, recorreremos ao nosso Pai que tudo pode.

Se queremos seguir Jesus, ser seus apóstolos, a nossa vida deverá ser dedicada a subir à montanha para receber instruções de Jesus e descer ao mundo para cumprir por cá a missão que nos foi confiada.

Lembram-se “ nunca um homem é tão grande como quando está de joelhos em oração”.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa

Nota finais:

- um abraço e votos de boa viagem ao nosso amigo Pedro, que vi um destes dias no facebook. Anda, como marinheiro, pelas águas mas também pelas terras do Canadá.

há muitos meses que estávamos em oração pelo nosso amigo Padre José Eduardo de Alenquer. Nem sempre fomos capazes de compreender o que ele tinha para nos ensinar. A sua personalidade forte não confraternizava com a “mornice” com que às vezes nos deixamos contaminar. Admirei sempre a sua frontalidade e a sua entrega. Este fim de semana o Senhor levou-o para sua companhia e tenho a certeza que hoje o padre José, onde está, terá um brilho especial nos olhos por estar com Aquele a quem entregou a sua vida e a sua fidelidade. Pudesse eu um dia partilhar desse brilho especial.

EVANGELHO Lc 6, 20-26 (12 Setembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse: «Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação! Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome! Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar! Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem! Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas».

MEDITAÇÃO

Bom Dia Caros Irmãos em Cristo,

Só hoje de manhã me chegou a Lectio Divina do Evangelho de ontem, razão pela qual só agora vos estou a enviar. Mas a importância das bem-aventuranças que deveriam

ocupar boa parte das nossas meditações no dia-a-dia, justifica ainda hoje e sempre o contacto com esta Boa Nova.

Jesus confronta-nos com duas posições que podemos ter na vida. Os que fazem da sua vida uma busca incessante de Deus ou, por outro lado, aqueles que estão acomodados àquilo que já possuem. Procuo responder com honestidade à pergunta: então e eu? De que lado estou? Não é fácil a resposta, já que algumas vezes ando a vaguear entre um sentido e o outro. Se no meu íntimo, fruto do Sacramento do Batismo e de uma vida em igreja não teria dúvidas em dizer que busco a santidade com uma esperança de um dia a vir a encontrar; a verdade é que muitas vezes vivo para o mundo, buscando a riqueza e o poder, numa situação de indesculpável acomodamento.

Vivemos numa sociedade não muito diferente daquela em que Jesus viveu. Uma sociedade que explora a liberdade do ser humano e em que alguns poderosos vivem à custa da injustiça da exploração dos mais pobres. Uma sociedade que não tem nada de comum com a proposta do Reino de Deus. Uma sociedade que se tenta eternizar na mentira e nos vários tipos de escravatura: do trabalho infantil à moda levada à obsessão. Um sociedade que está assente no ter.

Jesus denunciou aquela sociedade de então, como denuncia a sociedade de hoje que assume características muitas vezes até mais escandalosas.

Medito em cada uma das Bem-Aventuranças e o desafio é tremendo. Para este mundo ser pobre, ter fome, chorar, sofrer perseguições e ódios e ser insultado por acreditar em Deus é motivo de vergonha. Como ser feliz, mesmo quando passamos por essas situações? Na verdade aos olhos do mundo parece uma verdadeira loucura. Na realidade é uma loucura que só faz sentido e se torna caminho para a felicidade eterna quando colocamos os sentidos em Deus e na eternidade. É em Deus que vamos encontrar a força que necessitamos: “Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa”.

Deus não nos quer a sofrer, já que somos seus muito queridos filhos. Mas quer-nos capazes de ultrapassar as dificuldades com a esperança que junto dele alcançaremos a felicidade plena.

Afinal de que temos medo? Bem-aventurados os que perdem o medo de lutar pela implantação do Reino de Deus no dia-a-dia das suas vidas.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa

Nota final: aqui está uma oração que vai bem ao encontro do evangelho de hoje e nos pode unir neste nosso contacto com Este Deus que é Amor.

Levo a minha alegria e o meu sofrimento diante de um Deus conhecido, por Isabel Varanda

Há fases da nossa vida em que parece que nada dá certo, nada nos entusiasma, nada nos corre bem.

Há fases da nossa vida em que sentimos que o chão nos falta debaixo dos pés, em que não temos para quem estender os braços ou a quem pedir auxílio; não sabemos para onde olhar, nem para onde avançar: tudo é demasiado pesado, sombrio, estreito, doloroso e demolidor.

É bom sinal quando ainda conseguimos fazer esta leitura de nós mesmos e das nossas circunstâncias de vida, às vezes tão penosas.

Por vezes perguntamo-nos: “mas, que mal eu fiz para merecer esta sorte?”. Tal questão revela bem a nossa perplexidade, o nosso espanto, diante do que nos acontece sem que o tenhamos desejado ou sem que tenhamos feito seja o que for para que aconteça.

A vida é assim: cheia de surpresas, de imponderáveis, de incógnitas, de dramas e de grandes e pequenas felicidades. Ao longo do mesmo dia, choramos, cantamos, rimos, desesperamos, falamos, ficamos em silêncio, fazemos bem, fazemos mal, tentamos novamente ou desistimos.

Cada momento e cada circunstância implicam-nos de tal modo que nos sentimos naturalmente convocados a tomar posição, a humanizar as coisas e os acontecimentos. É a nossa vida.

Ensina-nos, Senhor Deus, neste dia, a olhar com assombro e com serenidade tudo o que já está a acontecer e o que ainda virá. Na perturbação inspira-nos confiança e na confiança inspira-nos sabedoria e fé.

EVANGELHO Lc 6, 27-38 (13 Setembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo: «Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. Abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. A quem te bater numa face, apresenta-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu, não o reclames. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Ami os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. Abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam”. Ouvimos a Palavra de Deus e ficamos sem fôlego. Depois, pouco a pouco, vamos saindo devagarinho, como quem não quer a coisa, à espera que a coisa passe, como se desta vez a Palavra não fosse para nós.

Às vezes ficamos deliciados com a Palavra e ficamos com a certeza que tudo deveria ser assim, pelo que é uma pena nem todos a perceberem. Hoje a coisa é mais complicada, pouco conveniente porque nos atinge na fraqueza da nossa hipocrisia.

Uma certeza: para também ser assim na minha vida terei ainda de mudar muito. Uma boa parte do sucesso estará na humildade com que aceitar a minha mudança.

Existe um fosso imenso entre aquilo para que Jesus nos desafia e o mundo. No mundo em que crescemos, somos educados para competir sem limites para conquistar o nosso espaço e poder. Há que odiar aqueles que não concordam connosco e ainda mais se nos dizem isso na cara. Então quem é este para vir por em causa o meu reinado? Se vimos posta em causa uma regalia, estamos dispostos para ir até às últimas consequências.

O objetivo que Jesus tem é de colocar o amor acima de tudo. E não nos deixou apenas palavras. Deu-nos o Seu exemplo com a Sua própria vida. Este Amor que é o Próprio Deus, é o fator diferenciador daqueles que O querem seguir.

Boa parte da nossa adesão à proposta de Jesus tem a ver com o nosso medo. Medo de nos fragilizarmos, de correr o risco, de ficarmos reféns dos que nos querem mal ou de perdermos o poder que tanto nos custou a ganhar.

Jesus ajuda-nos nesta tarefa de mudança. Diz-nos: “Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também...A medida que usardes com os outros será usada também convosco”. Talvez seja uma boa forma de iniciar o nosso processo de mudança.

Não vai ser nada fácil mas, mais uma vez, tenho que com humildade acreditar que sozinho não serei capaz. Só mesmo o Amor de Deus poderá provocar a minha mudança. Perceber que mais do que fazer terei de deixar que Deus faça. Que Deus me dá a liberdade para escolher.

Senhor, peço-te, mais uma vez, que o Teu Espírito Santo me ilumine no caminho a seguir.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa

Nota final: hoje celebramos a memória de S. João Crisóstomo, bispo e doutor da Igreja. São dele as palavras seguintes que nos fazem perceber porque devemos ter mais presente a Palavra de Deus: «é uma coisa muito boa a leitura das divinas Escrituras. Dá sabedoria à alma, eleva a mente para o céu, torna o homem grato, impulsiona-nos para que não admiremos as chãs realidades, mas a viver com o nosso pensamento posto nas coisas soberbas, a realizar as obras com o olhar fixo na recompensa que nos dará o Senhor, a dedicarmos o trabalho à virtude com grande entusiasmo.» (São João Crisóstomo). No site seguinte podemos ler toda a homilia de onde foi retirado este extracto:

http://www.snpcultura.org/pedras_angulares_sao_joao_crisostomo.html

EVANGELHO Jo 3, 13-17 (14 Setembro de 2012)

Celebramos a Exaltação da Santa Cruz

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n’Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A cruz tornou-se, para nós cristãos, um símbolo da nossa fé. Uma fé que parece provocar um mundo que quer viver eternamente sem passar pela morte. Nós sabemos bem como isso é impossível, mas procuramos fazer do nosso caso, um caso especial.

Não admira que esse mundo procure retirar a cruz, qualquer cruz da sua vista, porque a querem longe da sua vida.

A utilização da cruz pelas comunidades cristãs só viria a iniciar-se muitos anos depois da morte e ressurreição de Jesus, mais propriamente durante o século IV, aquando da conversão do imperador romano Constantino ao cristianismo. Até aí, era um grande risco de vida falar de alguém que tinha encontrado a morte na cruz.

Naquele tempo, a morte na cruz era destinada aos escravos, aos mais marginalizados pela sociedade, aos que não eram dignos. No entanto Jesus sabia que ao anunciar o Reino dos Céus e a presença do próprio Deus, no meio deles entre estaria a provocar a sua ira e viria a ser condenado à morte na cruz. A vida de Jesus diz-nos que não pode ser mera coincidência. Já o Seu nascimento não era o esperado, falho que estava em “pompa e circunstância”. Toda a sua vida tinha passado na maior humildade e pobreza, acompanhado pelos rejeitados da sociedade: os doentes, os marginais, os perseguidos, os humildes, as mulheres e as crianças.

Olho para a cruz com o coração e fico a pensar que não mereço tamanha prova do amor de Deus. Pela Sua Graça não fui eu que escolhi, mas sim Ele que me escolheu. Sei que Ele quer salvar o mundo e não condená-lo. Sei que conta comigo para levar a mensagem simples aos meus irmãos. A melhor mensagem que nos pode ser dada: Deus ama-me, Deus ama-te.

Como posso ficar a dormir esquecendo tão fantástica missão? Como posso ficar parado quando há tanta gente que ainda não sabe desta notícia? Uma notícia que nos deve deixar totalmente confiantes e com o desejo de participar no desafio.

Então, cheio de confiança, deixarei que Jesus venha tomar a totalidade da minha vida, habitar no meu coração.

Semanalmente, durante a Eucaristia, renovamos o memorial da paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Quando entro na igreja é aos pés da Cruz ou do Sacrário que busco esse relacionamento com o meu Salvador. Só Jesus é o caminho que leva a Deus.

Mais do que olhar piedosamente e ficar angustiado pelo pensamento do inevitável sofrimento da morte na cruz, há que pegar na nossa cruz e segui-Lo. Como não o fazer? Afinal o que me pede é tão pouco, quando comparado com aquilo que me dá.

Mais do que lamentar as atrocidades cometidas, há que levantar a voz contra as injustiças que sofrem os meus irmãos mais frágeis e desprotegidos.

Hoje quero olhar-Te na cruz, encher-me do Teu Amor e aceitar a cruz que me põe nas mãos. Sei que ao Teu lado sou capaz.

Um abraço aos meus irmãos do antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 7, 1-10 (17 Setembro de 2012)

Naquele tempo, quando Jesus acabou de falar ao povo, entrou em Cafarnaum. Um centurião tinha um servo a quem estimava muito e que estava doente, quase a morrer. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo. Quando chegaram à presença de Jesus, os anciãos suplicaram-Lhe insistentemente: «Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente e foi ele que nos construiu a sinagoga». Jesus acompanhou-os. Já não estava longe da casa, quando o centurião Lhe mandou dizer por uns amigos: «Não Te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres em minha casa, nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra e o meu servo será curado. Porque também eu, que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um ‘Vai’ e ele vai; e a outro ‘Vem’ e ele vem; e ao meu servo ‘Faz isto’ e ele faz». Ao ouvir estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e, voltando-se para a multidão que O seguia, exclamou: «Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé». Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

É a Fé que nos impele a ir ao encontro de Jesus. Estamos a iniciar o “Ano da Fé”, pelo que ainda se reforça mais o apelo ao aprofundamento da nossa Fé. A Fé é um dom de Deus e expressão do Seu grande amor por nós. Ter Fé é, portanto, saber que somos amados por Deus.

Como muitos de vós, tenho vivido momentos algo difíceis. O que seria de mim, se não fosse a fé que me ajuda nestes momentos difíceis.

Ao contrário do que às vezes associamos, ter fé não se limita ao simples acreditar em Deus. Muitos há que reconhecem a vida de Jesus, consideram-no um homem importante que fez coisas boas, quem sabe se até alguns milagres, se preocupou com os mais pobres, disse umas palavras bonitas e foi morto pelos judeus. Ter fé é muito mais do que isso - é comprometermo-nos com Deus.

Quem tem uma fé inquebrantável nunca se deixa dominar pelas dificuldades, nunca perde a esperança pois tem a certeza que está com Deus e, como tal, nada tem a recear. Devo confessar-vos que tenho uma fé muito mais pequenina, já que nas dificuldades, vacilo, fico cheio de dúvidas e pergunto-me onde está a força que julgava ter. Mas também é nas dificuldades que cresço. Têm sido as dificuldades a permitir ver as minhas próprias limitações e fragilidades. A perceber que sem Deus nada faz sentido. E é assim que vejo aumentar a minha fé.

Talvez pela inevitabilidade do aumento da minha idade biológica: os anos não perdoam, vejo-me cada vez mais rodeado de situações de irmãos que vivem a angústia da doença. A desesperança muitas das vezes se instala e ficamos focalizados no problema. Com muitos outros irmãos rezamos diariamente pela paz que só a confiança no Senhor lhes pode trazer. Aprendemos a perceber a nossa finitude terrena e a descobrir que Jesus continua a fazer milagres através das nossas orações. Por vezes, até, temos assistido a melhorias dos seus estados de saúde que os médicos têm dificuldades em justificar cientificamente.

O soldado romano demonstra a sua fé ao acreditar na cura do seu empregado por Jesus. Mostra, por outro lado, a sua caridade ao interceder pelo seu empregado e, por último a sua humildade ao reconhecer ser indigno de receber Jesus em sua casa. O texto de Lucas diz-nos que Jesus sentiu admiração por ele e o seu servo ficou curado.

Também eu sou indigno que Jesus entre na minha morada, no meu coração, mas sei que se não abrir o coração para que Ele entre e o transforme, nunca chegarei à santidade. Sempre que percorro a igreja para, na Eucaristia receber o Senhor, sinto que não o mereço, que não sou digno de receber o Seu corpo. Sei que só a infinita misericórdia de Deus e o Seu amor sem limites pode, mais uma vez, arriscar em mim.

Senhor, eu creio mas aumente a minha fé. Envia o Teu Espírito para me libertar das tentações. Abençoa os meus amigos e inimigos e dá-me Tua força e sabedoria para levar o Teu reino ao conhecimento dos meus irmãos.

Um abraço fraterno do antóniodesousa

Nota final: Vou sair hoje do país em trabalho e só regresso na próxima 5ª feira. Até lá, vou mais uma vez testar as virtudes e os defeitos da tecnologia, pelo que espero continuar a meditar e a partilhar convosco. De uma coisa estou certo, com ou sem tecnologia, vamos continuar unidos na oração.

EVANGELHO Lc 7, 11-17 (18 Setembro de 2012)

Naquele tempo, dirigia-se Jesus para uma cidade chamada Naim; iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Vinha com ela muita gente da cidade. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-se dela e disse-lhe: «Não chores». Jesus aproximou-se e tocou no caixão; e os que o transportavam pararam. Disse Jesus: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te». O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus, dizendo: «Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo». E a fama deste acontecimento espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vamos lá então a ver se a tecnologia me faz chegar até vós.

Todos os dias úteis, faço o mesmo trajeto até ao emprego da minha esposa em Lisboa onde a vou deixar antes de me dirigir ao meu emprego. No mesmo sinal, às mesmas horas da manhã, encontro sempre um homem estrangeiro sem uma perna, que num mau português e caminhando com a ajuda de duas muletas, se aproxima do meu carro a pedir esmola.

Por muitos dos caminhos que seguimos na vida encontramos seres humanos que carregam cruzes bem pesadas. Irmãos que ficam esquecidos pela sociedade à beira do caminho e que nos causam algum desconforto quando se aproximam de nós em busca de uma ajuda que tarda em chegar.

Nós estamos demasiado ocupados com as nossas coisas, coisas decerto importantes mas que não nos deixam ver mais além: “então logo a mim que tenho milhentas preocupações é que me vêm pedir mais?”. Os meus interesses pessoais marcam um egoísmo que teima em se colar ao meu coração.

Outras vezes, quando estamos bem com Deus, deixamo-nos levar pela Sua bondade e conseguimos até agradecer por ter colocado algum irmão necessitado no nosso caminho. Quando comungamos com Jesus, ficamos com alguns dos seus traços de bondade e amor fraterno, pelo que ligamos a nossa intimidade com Ele aos irmãos que estão perto de nós. Só então fazemos vida das Palavras que escutamos na Bíblia.

É um processo lento aquele que provoca a nossa mudança, mas como qualquer caminho, faz-se caminhando. Que maravilhoso é sentir a presença de Deus junto de nós. É o próprio amor que nos faz mais sensíveis e nos aproxima ainda mais de Jesus através dos nossos irmãos que sofrem.

Diante daquela viúva que chorava enquanto levava o seu único filho para sepultar, Jesus compadeceu-se dela, disse-lhe: “não chores” e ordenou ao jovem que se levantasse.

Nos relatos bíblicos Jesus ressuscitou apenas três pessoas, pelo que percebemos que a sua missão não era nos salvar da morte terrena, mas nos libertar totalmente da morte para uma vida eterna plena. Mas o coração imaculado de Jesus não resiste ao sofrimento daquela mulher.

Jesus devolve a vida ao jovem para que ele tome conta da sua mãe viúva. Também nós devemos viver uns para os outros. Perdermos uma vida à volta do nosso umbigo para disfrutar da maravilha da partilha é o desafio de Jesus.

Muitas das vezes arranjamos desculpas para não ajudar o irmão que sofre. Não demoramos muito com aquilo que sabemos e com o que não sabemos a ficar bem com a nossa consciência. Mas Jesus não desiste de nós e como que nos desperta para a sensibilidade que deveria ser nossa característica. Sensibilidade que nos deveria incapacitar de virar as costas ao sofrimento dos nossos irmãos.

Com a Sua Palavra e agir Ele quer nos transformar. Deixemo-nos embeber na sua bondade.

Um abraço fraterno do antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 7, 31-35 (19 Setembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem hei-de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem? São como as crianças, que, sentadas na praça, falam umas com as outras, dizendo: ‘Tocámos flauta para vós e não dançastes, entoámos lamentações e não chorastes’. Porque veio João Baptista, que não comia nem bebia vinho, e vós dizeis: ‘Tem o demónio com ele’. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vós dizeis: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus põe o dedo na nossa ferida. Deixemo-nos transportar pelas suas palavras. Respeitamos a opinião dos outros, sobretudo quando esta coincide com a nossa. Queremos, como nos explica Jesus, que as pessoas que nos rodeiam dançam ao toque da nossa música, que digam e façam o que queremos, que pensem como nós, e que fique tudo na mesma e não nos falem sequer de coisas novas.

João Batista veio anunciar Jesus, trazer a Boa nova da esperança, o Salvador prometido durante a vida dos judeus. Os seus hábitos humildes, a forma como vivia, serviram como desculpa para que o achassem possuído pelo diabo.

Quando Jesus se apresenta aos judeus é considerado uma ameaça e muito longe de ser o Salvador esperado. Ligava-se aos excluídos da sociedade, comia e bebia à mesa com pecadores e homens sem escrúpulos. Não podia ser. Como é que Jesus ousava fazer-se passar pelo Messias? Como é que Ele nos traz o desafio à conversão? Se existe alguém com necessidade de mudar são os outros e não nós.

Jesus destrói de alto a baixo, a máscara da mentira dos doutores e fariseus da altura. Desmascara as suas regras que só visavam continuar a escravizar os oprimidos do costume. Aqueles que embora fossem mais instruídos, conhecedores e utilizadores de palavras bonitas não conseguiram abrir-se à verdade. Fala ao coração dos excluídos que aceitaram a conversão proposta por João Batista, aos que não têm muita cultura e, na sua simplicidade, conseguem enxergar o Messias.

Estamos de regresso às nossas atividades na Igreja. Deixamo-nos cair nas rotinas, transformamos as coisas de Deus num fardo para os outros, procuramos a todo o custo manter os “nossos tachos” com medo que alguém mais novo venha ocupar o nosso lugar, fechamo-nos nas quatro paredes da igreja à espera que tudo continue na mesma ou simplesmente que os que chegam venham para servir as nossas vontades e desejos. Com um bocadinho de jeito lá me vou novamente aguentar na minha “sabedoria gasosa”, vedando a informação ao conhecimento dos outros e lá passa mais um ano em que me esforcei por esfregar o meu ego e umbigo. Quando queremos e nos sentimos acossados no nosso reduto até somos mesmo capazes de ser verdadeiramente maus.

Desgraçados pecadores, fingimos que é o mundo que tem de mudar e nós ficaremos na mesma, afogados na nossa prepotência.

Mas Jesus insiste e não desiste de nós. Insiste na nossa mudança. Pede-nos que aceitemos o dom de Deus e nos deixemos fortalecer com a Sua Palavra.

Caros irmãos em Cristo. Sabemos que não é fácil, que exige sacrifícios, que exige descer do nosso pedestal e tocar a terra, mas quando finalmente escutamos o que Jesus anda há muito tempo a nos tentar dizer, então tudo faz sentido. Então percebemos o tempo que perdemos numa infelicidade que tentávamos pintar de cor-de-rosa e nos afastava da santidade.

Hoje, Senhor, te pedimos que reforces a nossa humildade para que possamos enxergar o caminho que nos aponta.

Um abraço do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 7, 36-50 (20 Setembro de 2012)

Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para comer com ele. Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa. Então, uma mulher - uma pecadora que vivia na cidade - ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume; pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-lhos com os cabelos, beijava-os e ungiu-os com o perfume. Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia que a mulher que O toca é uma pecadora». Jesus tomou a palavra e disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te». Ele respondeu: «Fala, Mestre». Jesus continuou: «Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles ficará mais seu amigo?». Respondeu Simão: «Aquele - suponho eu - a quem mais perdoou». Disse-lhe Jesus: «Julgaste bem». E voltando-Se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés; mas ela banhou-Me os pés com as lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Não Me deste o ósculo; mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés. Não Me derramaste óleo na cabeça; mas ela ungiu-Me os pés com perfume. Por isso te digo: São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama». Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Então os convivas começaram a dizer entre si: «Quem é este homem, que até perdoa os pecados?». Mas Jesus disse à mulher: «A tua fé te salvou. Vai em paz».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje de manhã partilhava, com um colega de trabalho, algumas reflexões sobre o sentido da vida e a forma como o ser humano tem usado a evolução dos conhecimentos, da ciência e da técnica, ao serviço de toda a humanidade.

Às vezes parece que estamos numa corrida com Deus, tentando descobrir um pouco mais das leis físicas que nos governam, da história do universo e de como o ser humano é inteligente. Correndo o risco de ser injusto na apreciação, parece até que em cada passo da ciência ficamos menos felizes pela descoberta em si e o que ela pode trazer de benefício para o homem, mas deliramos com o facto de já dominarmos mais umas coisas que nos tornam mais conhecedores, podemos assim, dispensar Deus das nossas vidas. Tal é a focagem no sucesso, tal é a cegueira que nem damos conta da estupidez que vamos alinhando no pensamento. E lá vamos nós para mais uma nova corrida à procura de algo ainda mais desconhecido para nos tornarmos, nós próprios senhores do universo.

Eu sei que descrito assim até pode parecer ridículo. É de certeza ridículo, mas alguns não resistem à tentação. Na Sua bondade e misericórdia, Deus Pai presente nas nossas vidas não consegue evitar um sorriso e um pensamento sobre a nossa imaturidade. Como o pai que olha para o jovem filho que se quer tornar independente do pai, deixar até a casa, mas não prescinde da mesada e do carro do pai.

Infelizmente, vemos que as descobertas que deveriam ser usadas em proveito de todos, são retidas na fonte por alguns privilegiados e nos estamos a tornar cada vez mais individualistas e cultivadores do egoísmo.

O aborto é assumido como um processo de libertação da mulher e uma das conquistas da mulher moderna; o abandono dos idosos desculpado com “é a vida!”; a não educação dos nossos filhos e o não assumir do papel de pais como liberdade do crescimento e como medida para não lhes causarmos qualquer trauma. Uma sociedade globalizante em que a auto suficiência é um requisito para sobreviver. Não há que dar satisfação a ninguém. Cada um faz o que quer do seu corpo e da sua vida. Foi decretado o fim do pecado para não termos que ter Deus a quem dar satisfações e a complicar a nossa vidinha.

Mas tudo isto têm-nos tornado mais felizes? Capazes de encontrar a felicidade e a paz? Parece que não, pelo menos a julgar pelo número alucinante de depressões, de irmãos que resolvem parar de viver porque já não aguentam mais o sofrimento. Os nossos velhos, chegam a mais velhos para passarem mais tempo humilhados pelo desprezo daqueles a quem dedicaram uma vida. Estranho mundo este.

O meu colega, companheiro de viagem é agnóstico mais ou menos convicto e parece partilhar ainda mais do pessimismo. Parece que nem mesmo a certeza de viver para si mesmo, sem ter que dar satisfações a ninguém, propicia a felicidade. Antes pelo contrário.

Tento introduzir uma mensagem de esperança trazida pela cruz de Cristo, pela ressurreição da morte.

Precisamos de ser curados, mas primeiro teremos de reconhecer que estamos doentes. Como aquela mulher pecadora, há que reconhecer os nossos míseros pecados e mudar de vida, pedindo a Deus que nos cure do nosso egoísmo. Como o fariseu, os piores doentes são aqueles que não admitem e procuram esconder-se em práticas religiosas alicerçadas nas aparências e pouco coincidentes com a verdade. Deus tenha piedade deles. Deus tenha piedade de mim e das minhas infidelidades.

A pecadora está completamente excluída do convívio dos senhores da religião. Quem se dá com ela, não poderá ser um bom judeu e muito menos o Messias. Jesus mostra-nos como estamos enganados com a nossa estúpida devoção pelas aparências.

Tenho de voltar-me novamente para o meu irmão e seguir o exemplo de Jesus que o ama.

Estou de regresso ao convívio da minha família e amigos. Ontem não pude estar na catequese. Cada vez me custa mais estes afastamentos. Mas como é bom regressar a casa.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa

EVANGELHO Mt 9, 9-13 (21 Setembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?» Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Confesso que já não consigo resistir à tentação de saber o que Jesus tem para me dizer em cada dia, razão pela qual desde há algum tempo a esta parte, no final do dia, leio o evangelho do dia seguinte. Tem sido bom ficar agarrado à Sua Palavra. Deixar que a sua voz ecoe no meu pensamento e no meu coração, para que possa “fazer cama” para o dia novo que se avizinha.

Por vezes a Palavra dá-me consolo e ajuda-me a ganhar coragem para os desafios que vou enfrentar; outras vezes, deixa-me ficar preocupado pela minha dificuldade em fazer aquilo que o meu coração deseja, mas as minhas fragilidades impossibilitam.

Ontem regressei a casa e muitas tarefas me esperavam, muitos papéis para organizar, muitas mensagens para responder, muitas coisas para preparar para hoje. Pensava até deitar-me um pouco mais cedo para pôr algum do sono acumulado em dia. Não consegui cumprir esta última parte. O Evangelho provocou-me a inquietação: e eu? como respondo ao desafio de Jesus?

Confesso que às vezes percebo bem o que Jesus me pede e arranjo desculpas para não ir ao encontro do Seu desejo. Fico deslumbrado com a descrição do convite a Mateus: “Segue-Me. Ele levantou-se e seguiu Jesus.”

Fosse eu capaz de não olhar para trás ou arranjar desculpas para nem sempre Te seguir, Senhor. Sei que nessas alturas ficas triste comigo. Também eu fico triste, quando os meus amigos me desiludem com as suas atitudes. Muitas das vezes tropeço, caio,

magoo-me e surge o arrependimento. Apetecia-me voltar atrás e reiniciar novo caminho. Levanto os olhos e lá estás Tu novamente a levantar-me, a pagares com amor a minha dívida de ingratidão. Vejo-Te na cruz e não posso deixar de corar de vergonha.

Jesus veio para o cobrador de impostos. Hoje veio para mim. Também eu sou pecador. Senta-se à minha mesa e diz-me que me ama acima das minhas infidelidades. Perante um Amor tão grande temos dificuldades em resistir. Deixamo-nos também apaixonar. Quem já se encontrou com Jesus sabe do que falo. À medida que O vamos conhecendo pela Palavra e pela Sua ação na nossa vida, vai-nos sendo cada vez mais difícil resistir ao Seu Amor.

Mateus não resistiu. Ao ouvir as Palavras de Jesus, o seu coração se inquietou e não o deixou ficar sentado na sua vida de pecado. Com Jesus aprendeu a Amar. A usar esse amor para os outros. A crescer na santidade e a não ter medo de passar pelas dificuldades do mundo.

Saiba eu deixar de oferecer resistência a esse amor. Saiba eu ser merecedor desse amor.

Um abraço do vosso irmão em Cristo, antóniodesousa.

Nota final: Deixo-vos com a oração do Rui Corrêa d'Oliveira. Lemos e revemo-nos nestas palavras.

“Segue-Me” Mt, 9, 9

Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança de impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-Se e seguiu Jesus.»

Foi assim com S. Mateus. E comigo?

Não, não foi assim. Encontrei-Te em minha casa.

Ouvi o Teu nome pela primeira vez, da boca dos meus Pais.

E assim começou a história da nossa amizade que cresceu e amadureceu nos muitos momentos em que vieste de novo ao meu encontro.

Nem sempre Te reconheci, nem sempre Te segui.

Para vergonha minha, cheguei mesmo a ignorar-Te. Mas porque Tu nunca desistes de um amigo, esperastes por mim, pela minha decisão, pelo meu «sim».

Sem nunca beliscar a minha liberdade, dando tempo a que o meu coração se deixasse seduzir, conquistaste-me.

E juntei-me ao Teu povo que caminha no mundo, seguindo os Teus passos, ouvindo a Tua palavra e imitando os Teus gestos, nesse lugar que é a Tua Igreja.

Hoje não sei viver sem Ti. Por isso Te agradeço essa imensa paciência, essa Tua infinita capacidade de esperar.

Quero seguir-Te sempre, sendo fiel a esta amizade que nos une e que me salva, é o que hoje Te peço, Senhor!

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com uma vasilha ou a colocar debaixo da cama, mas coloca-a num candelabro, para que os que entram vejam a luz. Não há nada oculto que não se torne manifesto, nem secreto que não seja conhecido à luz do dia. Portanto, tende cuidado com a maneira como ouvis. Pois àquele que tem, dar-se-á; mas àquele que não tem, até o que julga ter lhe será tirado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Com a mesma pressa que pomos na resolução dos nossos desejos, fazemos juízos de valor em relação aos outros. Muitas das vezes, não existem razões objectivas para formularmos uma opinião à cerca deste ou aquele que se atravessa no nosso caminho. São pequenas coisas, alguns até chamam de “feeling” sobre a personalidade de cada um. Sem critérios objectivos deliciamo-nos ou embirramos. Mas são precisos tempo e envolvimento para conhecermos. Sim, mas nós conhecemo-nos pela completa falta de tempo.

Jesus tem-nos vindo a chamar a nossa atenção para a necessidade de olharmos os nossos irmãos com os olhos de Deus. Mas para olharmos com os olhos de Deus, temos de O ter a viver no nosso coração. Deus vive no coração do homem que O acolhe.

Por vezes somos levados a esconder que somos filhos de Deus. Tão cheios de nós mesmos parece que somos senhores do universo. Nós, os europeus, vivemos das glórias do passado, altura em que era desta parte do globo que saíam as maiores decisões que afectavam o mundo. Muito raramente assumimos publicamente a nossa condição de cristãos.

Outros países, outras gentes, outras formas de estar. Os nossos irmãos brasileiros e, duma forma mais geral, os irmãos da América latina, que passaram e ainda passam por muitas dificuldades, dão sinais visíveis da sua relação e dependência de Deus. Vulgarmente, assistimos a uma vedeta das artes ou do desporto a dar sinais públicos da sua relação com Deus. Se alguma coisa lhes corre bem, seja o sucesso de uma nova música ou mais um golo, há que mostrar ao mundo que por detrás do sucesso está o nosso Pai celeste. Se alguma coisa corre menos bem ou mesmo mal as suas palavras exprimem confiança, esperança e uma entrega total à vontade de Deus.

Um destes dias, em grupo, falávamos de como tornarmos visível para o mundo esta nossa vontade de santidade e o desejo de que todos possam receber a boa notícia do amor de Jesus por todos.

Alguns de nós manifestávamos as dificuldades em expressar o que nos vai na alma; outros do pouco à vontade na abordagem sustentada pela falta de conhecimentos das coisas do Senhor; outros do receio em ser confundidos com outras confissões religiosas; por último, a vontade de todos em fazer mais.

Somos luz de Cristo para os outros? No dia a dia, que imagem levamos aos nossos irmãos que conosco se cruzam. Na escola, família, trabalho ou no círculo de amigos somos transparentes ao Amor de Deus? Com o nosso comportamento provocamos o desejo dos nossos irmãos na comunhão de Deus ou levamo-los ao afastamento da Igreja? E que Jesus levo aos outros? O Jesus da Palavra ou um à minha maneira?

No final do dia, quando meditar, espero já ter encontrado a resposta certa para as anteriores questões, mas acima de tudo a vontade e a força para corrigir o meu comportamento.

Um abraço do antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 8, 19-21 (25 Setembro de 2012)

Naquele tempo, vieram ter com Jesus sua Mãe e seus irmãos, mas não podiam chegar junto d'Ele por causa da multidão. Então disseram-Lhe: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-Te». Mas Jesus respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus fala-me dos requisitos necessários a que eu possa fazer parte da Sua família. Mais que os laços de sangue, a importância da observância da escuta da Palavra e o cumprimento dos ensinamentos do Mestre.

Jesus não estava de modo nenhum a pôr em causa a ligação a Maria. Maria sempre foi descrita como Aquela que escuta, aceita e cumpre a Palavra.

Também nós se escutarmos e pusermos em prática a Palavra nos podemos tornar mais íntimos de Jesus.

Por outro lado essa aproximação de Jesus leva-me a me aproximar mais dos meus irmãos. Está completamente enganado, quem pensa que se pode aproximar de Jesus e, ao mesmo tempo, afastar-se das pessoas com quem cruzam as suas vidas. Sempre me causou algum espanto assistir à forma como alguns irmãos participam na eucaristia dominical e se mantêm afastados da comunidade. Outros nem frequentam a missa para não se misturarem com algumas pessoas. Proclamam-se melhores do que muitos daqueles que vão à igreja. Provavelmente até poderão ser, mas ainda não conhecem Jesus. Conhecer Jesus é muito mais que saber umas coisas sobre a Sua vida ou até mesmo sobre os seus milagres. Todos os dias ficamos a conhecer novas caras de pessoas que conosco se cruzam na rua. Mas continuamos sem as conhecer verdadeiramente.

Conhecer Jesus implica um envolvimento, um comprometimento e uma comunhão de valores e objetivos. Também eu não estou isento de errada conduta. Quantas vezes não me chego a alguns dos meus irmãos por preconceito ou com receio que o envolvimento me comprometa e obrigue a coisas que não me apetece?

Jesus forma a Sua Igreja e conta conosco para o seu crescimento. Seguir Jesus implica um empenhamento constante.

Eu quero ser teu irmão.

Um abraço do antóniodesousa

De: Vitor Manuel Noeller

Um retiro espiritual ou cursilho, nos leva a ficar mais perto de Jesus e ser seu seguidor, foi o que aconteceu comigo.

EVANGELHO Lc 9, 1-6 (26 Setembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem todas as doenças. Depois enviou-os a proclamar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: «Não leveis nada para o caminho: nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, e não leveis duas túnicas. Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. Se alguns não vos receberem, ao sair dessa cidade, sacudi o pó dos vossos pés, como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e foram de terra em terra a anunciar a boa nova e a realizar curas por toda a parte.

MEDITAÇÃO

Boa noite Irmãos em Cristo,

É grande a missão que Jesus coloca nas nossas mãos, mas Ele confia na nossa entrega e empenho na concretização da missão. Sabemos que se contarmos unicamente com as nossas forças, o sucesso está totalmente comprometido. Sabemos, também, que as dificuldades são imensas, por vezes até muito maiores que as nossas forças, mas incapazes de impedir a vitória da verdade. Então de que temos medo?

Nos dias de hoje, se o mundo que não conhece Jesus é tarefa árdua para quem vai bater à porta para levar essa boa nova de esperança, é quase infinita a tarefa de levar o conhecimento de Jesus a muitos dos que se dizem seus seguidores mas depois criam o seu próprio pequeno deus, à sua maneira e feitio.

Jesus não quis facilitar as coisas já que nos desafia para viver em igreja mas é este o Seu plano.

Confesso que a tentação de cair na desesperança é enorme. Com tristeza, vemos o oportunismo e a mentira a fazer escola. Muitos que só procuram ser servidos, a esquecerem-se de servir e a defender com unhas e dentes as suas mordomias. Outros a fecharem os ouvidos à Palavra e a criarem eles próprios uma nova palavra que se diz mais moderna e a satisfazer a necessária evolução das coisas. Quem já não ouviu dizer: “essas coisas são muito antiquadas pelo que há que as modernizar”; “se Jesus vivesse nos tempos de hoje, decerto já não diria as mesmas coisas”; ou “eu cá... sou muito humilde e só cá estou para servir” e depois as suas ações contradizem totalmente o discurso; e outras tontarias, que têm como único intuito justificar os seus desmandos.

Quando vemos religiosos muito preocupados com o seu estatuto, alimentando até um certo culto de personalidade, preocupados com a sua qualidade de vida e conforto, certamente já perderam o foco da sua missão. Onde é que está essa entrega ao modo de vida de Jesus?

Pior ainda, muitos dos nossos irmãos já se renderam ao conformismo na mediocridade e já só pensam em se aguentar à tona do comodismo. Não percebem que estão a ser cúmplices da mentira e lá vão cantando e rindo com pouca vontade.

Às vezes temos que “ sacudir o pó dos nossos pés, como testemunho contra eles”. Se calhar nem percebem ou, então, dá-lhes jeito fingirem que não percebem. São aqueles que Jesus chamava de mornos, os que dizemos que procuram passar entre os intervalos

da chuva. Alguns até se fazem passar por amigos, dão-nos grandes abraços e palmadas nas costas, mas estão sempre mais preocupados com o lado de que sopra o vento e não tanto na defesa da verdade. Deus tenha piedade da cobardia, mesmo da mais cobarde que se refugia na mentira.

Quando escuto muitos irmãos e amigos que continuam a trabalhar em igreja, muitas vezes no anonimato, oiço o relato de traições vindas não de um mundo exterior que sabemos complicado mas de irmãos dentro da própria igreja. Alguns, afastaram-se e sacudiram o pó dos pés. Outros mantêm-se a lutar contra a corrente.

A cada dia que Deus nos dá a graça de nos levantarmos para, na nossa vida, sermos testemunhas do Reino de Deus, dou-Lhe graças e peço que não me deixe cair na tentação do facilitismo e me livre do egoísmo e cobiça. Não sei se algum dia vou poder assistir a um mundo em que os preguiçosos levantem os olhos para Deus e se convertam à Verdade. Mas de uma coisa estou certo: a Verdade vencerá.

Hoje pensei nas vezes em que, por comodismo, passei ao lado da verdade e fiquei envergonhado.

Um abraço do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 9, 7-9 (27 Setembro de 2012)

Naquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu dizer tudo o que Jesus fazia e andava perplexo, porque alguns diziam: «É João Baptista que ressuscitou dos mortos». Outros diziam: «E Elias que reapareceu». E outros diziam ainda: «É um dos antigos profetas que ressuscitou». Mas Herodes disse: «A João mandei-o eu decapitar. Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?». E procurava ver Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O rei Herodes estava curioso sobre Jesus. A atividade dos apóstolos começava a provocar um ruído de fundo que ameaçava o bem estar dos donos do poder civil e religioso. Já se tinha livrado da verdade da boca do profeta João Batista e agora a ameaça era bem maior. Muitos homens e mulheres daquele tempo também estavam cheios de curiosidade em conhecer Jesus para aprender com Ele e escutar a promessa da salvação. A sua curiosidade prendia-se nos sinais de esperança e libertação que Jesus representava. Outros, porém, interessavam-se mais com as ameaças ao seu poder.

À medida que as coisas se foram complicando foi-se reduzindo o número daqueles que o acompanhavam. Só um reduzido número, O acompanhou até Jerusalém e o número daqueles que prosseguiram a sua missão depois da morte para anunciar a ressurreição foi ainda menor.

Então e eu? Estou agarrado a uma mera curiosidade por satisfazer ou quero comungar com Jesus? Sou curioso, simpatizante ou discípulo fiel?

O desejo de conhecer a Sua Palavra, os milagres que fez e a revolução que provocou na vida das sociedades são coisas importantes, mas não chegam. São um bom início, mas sei que não é suficiente para agarrar o desafio que Ele tem para mim.

Muitos são os curiosos e até os simpatizantes. Ser discípulo fiel obriga a querer mesmo muito mudar de vida. Na maioria das vezes, embora com algum desconforto das situações menos boas que temos de viver, a verdade é que nos adaptamos a esta vidinha e custa-nos muito mudar. Mudar para estar com Cristo obriga a variadíssimos incómodos, risco de não sermos compreendidos, risco de perdermos o que já temos, risco de perder os confortos e estatutos sociais, nalguns casos corre-se até o risco de perder a vida. Com os primeiros apóstolos não foi diferente. Com muitos dos que O seguiram e continuam a seguir, a coisa também não é mais fácil e ficamos assustados. A bem dizer gostávamos de uma coisa mais “soft”. Manter as coisas boas que a vida nos dá e passarmos ao lado das mais complexas e difíceis. E então se falarmos de sofrimento é melhor esquecer.

Senhor! Ainda estou nesta multidão dos que Te seguem por simpatia, mas que têm dificuldade em seguir-Te nalguns dos momentos. Mas só Tu sabes o quanto o meu coração ambiciona estar junto de Ti, para Ti e por Ti. Mesmo sabendo o que é o melhor para mim, preciso da Tua ajuda para fugir às inúmeras tentações a que sou sujeito.

Hoje quero-Te agradecer os milagres que fazes na minha vida e na vida dos meus amigos. Alguns dos doentes por quem Te peço diariamente, têm vindo a melhorar e isso é um enorme conforto para a minha alma.

Um abraço do antóniodesousa

Boa tarde,

hoje,por alguma razão senti que deveria escrever sobre o Evangelho;aproveito para agradecer a Deus pelo facto de o António nos fazer chegar a Sua Palavra sabendo também que em alguns dias não é nada fácil para o António.

Quanto ao Evangelho de hoje as questões deste texto vêm de encontro á procura de todos os cristãos: descobrir quem foi,quem é Jesus e como acolhe-lo nas nossas vidas ,na nossa família. Jesus é vida. Não faz sentido,do meu ponto de vista, vê-lo sempre na nossa mente pregado na cruz, Jesus deixou nos tantos e tantos exemplos para que se entenda o que significa ser A LUZ do MUNDO.

O que nos é pedido não é fácil e é exigente ou não fosse o nosso Mestre Jesus, mas é possível ,há que não perder a Fé.

Dina Inácio

EVANGELHO Lc 9, 18-22 (28 Setembro 2012)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“E vós, quem dizeis que Eu sou?” é a pergunta que Jesus hoje nos faz.

A nossa resposta é quase imediata: nós o reconhecemos como o verdadeiro Deus. Mas não chega este reconhecimento. É preciso ir mais além, comprometer-nos com Ele, sermos suas testemunhas em toda a nossa vida, não temer-mos as dificuldades que vamos enfrentando e aceitando a nossa cruz.

É relativamente fácil ficarmos sensibilizados pela Sua Palavra, sobretudo quando Ela vai ao encontro das nossas próprias ideias. O problema está em aceitar as palavras que nos desafiam, comprometem e nos obrigam a mudar de vida. Com as pessoas que se cruzam connosco é o mesmo: se alguém está de acordo connosco sentimos proximidade e procuramos fazer amizade. Ao contrário, se alguém querendo o nosso bem nos procura corrigir e ajudar, há que marcar posição e fazer exatamente o contrário.

Como os apóstolos reconhecemos o Messias, mas na primeira dificuldade viramos-Lhe as costas.

Temos que investir mais no conhecimento e procura de Jesus. Se não o fizermos ficamos por uma fé frágil que não nos prepara para as dificuldades. À primeira dificuldade deitamos para trás das costas toda esta ligação e já não o reconhecemos.

A semana que está quase a terminar foi uma semana difícil. Inúmeros os projetos profissionais que exigiam a minha maior atenção e empenho. Por vezes, entre a oração da manhã e a leitura da Lectio Divina, passam horas em que não tenho tempo para me “coçar”. É grande a tentação de passar a leitura e meditação para um outro dia menos cheio.

O meu anjo da guarda diz-me para não me deixar seduzir pela preguiça, nem me render ao facilitismo. Mas é sobretudo Jesus e tudo o que faz por mim que não me deixa outra possibilidade que não seja passar alguns minutos de maior intimidade com a Sua Palavra. Ao mesmo tempo acabamos por ficar comprometidos. Se sei que no próximo dia vou estar novamente em oração com Jesus, perco o à vontade de o negar com as minhas ações. O meu sim a Jesus é dado no testemunho que dou junto dos meus irmãos.

No exame de consciência do final do dia encontro muitas falhas, mas também razões de esperança no caminho da santidade. É a paixão por Jesus que me aligeira o caminho.

Um abraço do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 9, 46-50 (1 Outubro de 2012)

Naquele tempo, houve uma discussão entre os discípulos sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, que lhes conhecia os sentimentos íntimos, tomou uma criança, colocou-a junto de Si e disse-lhes: «Quem acolher em meu nome uma criança como esta acolhe-Me a Mim; e quem Me acolher acolhe Aquele que Me enviou. Na verdade, quem for o mais pequeno entre vós esse é que será o maior». João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos um homem expulsar os demónios em teu nome e quisemos impedi-lo, porque ele não anda connosco». Mas Jesus respondeu-lhe: «Não lho proibais, pois quem não é contra vós é por vós».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como naquela altura, a Palavra de Jesus, procura esclarecer o verdadeiro sentido do poder.

Por vezes sentimo-nos fortes capazes de através da nossa força dominarmos as coisas e os outros, mesmo até de ocupar o seu lugar. Outras vezes, sentimo-nos fracos, sem capacidade de resistir às coisas que se atravessam na nossa vida e perdemos a esperança. Jesus ensina-nos que a verdadeira força está em nos colocarmos à vontade de Deus. Só alguém que se predispõe a ser como uma criança é capaz de receber a Sua doutrina e passar a possuir a força de Deus.

Como crianças, devemos abandonarmo-nos sem restrições Àquele que é maior e por isso nos protege, defende e ama.

Por outro lado, com facilidade rotulamos todos aqueles que não fazem parte do nosso grupo, família ou igreja. Pomo-los de lado, mesmo quando reconhecemos que falam do mesmo Deus ou dão a conhecer Jesus àqueles que ainda O não conhecem. Quantas vezes tratamos os nossos irmãos evangélicos ou testemunhas de Jeová com desprezo? Podemos acreditar que a nossa Igreja é escolhida por Jesus, já que foi Ele que a criou. Outra coisa é colocarmo-nos nos píncaros e armarmo-nos senhores da razão.

Dizemos que fazem falta cristãos, mas quando algum se dedica e destaca a levar a Palavra com coragem e paixão, somos os primeiros a criticar. Esquecemo-nos que essas qualidades vêm de Deus e dividimo-nos. Com facilidade construímos barreiras onde Deus nos pede que criemos pontes.

Nem de propósito, sábado passado fui com a minha esposa, filha e duas amigas a um espetáculo à noite no passeio marítimo de Algés. Tratava-se de um concerto de uma artista brasileira, englobado no Brazilian Day de Lisboa. Muitos eram os portugueses, mas muitos mais os nossos irmãos brasileiros. A multidão gritava pelos artistas e acompanhou a maioria das canções com suas vozes mais ou menos afinadas. Decerto alguns estariam com excesso de álcool, mas o que sobressaía era a sua imensa alegria. Alegria simples, contagiante mas sem excessos.

Já estávamos todos a regressar a casa, quando um grupo de jovens brasileiras, com a mesma alegria, começou a orar várias vezes o Avé-Maria e depois o Pai-Nosso. Ouviram-se algumas vozes em português de Portugal a comentar ironicamente “então agora também há missa?”.

Devo confessar que nunca me passou pela cabeça que se pudesse orar depois de um concerto. Talvez porque já sou demasiado grande e guardo essas coisas da oração para outras alturas. Naquele momento comecei também a rezar. Afinal se o meu coração está a ferver de alegria pelo belo espetáculo a que assisti, porque não dar graças a Deus?

Que lição de vida aqueles irmãos me deram. Estão longe de sua terra natal, a viver com dificuldades, mas dão graças a Deus pelas coisas boas que lhes acontecem. Já os vários artistas que atuaram fizeram questão de nas letras das músicas ou no final das mesmas agradecer a Deus. Que diferença. O que aconteceu a nós europeus para ficarmos tão ricos, cheios de nós mesmos e a precisar tão pouco de Deus?

Percebo que quando nos afastamos de Deus ficamos sozinhos e partilhamos a solidão. Quem me dera voltar a ser menino e a precisar do Pai que tudo pode.

Senhor hoje quero-te pedir pelos irmãos que vivem sozinhos e se afastaram de Ti.

Um abraço do antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 9, 51-56 (2 Outubro de 2012)

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Liturgia Diária apresenta-nos uma outra leitura que a recebida e sobre a qual é feita a Lectio Divina. Vejamos a leitura do Evangelho segundo S. Mateus 18,1-5.10.

Naquele tempo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe: «Quem é o maior no Reino do Céu?». Ele chamou um menino, colocou-o no meio deles e disse: «Em verdade vos digo: Se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu. Quem, pois, se fizer humilde como este menino será o maior no Reino do Céu. Quem receber um menino como este, em meu nome, é a mim que recebe.» «Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos que os seus anjos, no Céu, veem constantemente a face de meu Pai que está no Céu.

Foi esta a leitura em que meditei na oração da manhã. Jesus falou aos discípulos e hoje fala para mim.

Às vezes as coisas correm-nos bem e lá ficamos a pensar o “bom que somos”. Pomo-nos em bicos de pés e achamo-nos especiais, capazes de tocar a perfeição. O quanto imbecis somos ao nos deixarmos iludir pelo sucesso. Vai-se a humildade e afastamo-nos de Deus.

Hoje Jesus desafia-me a ser criança no que respeita à humildade, ao reconhecimento da minha pequenez, assumindo que preciso do Pai Celeste para sobreviver. Ser humilde não é fazer-me menos do que aquilo que sou. É ser exatamente aquilo que sou - frágil e ao mesmo tempo forte quando estou com Jesus.

Por momentos o meu pensamento voa para o interior da igreja. Jesus pede-nos que batemos a todas as portas levando a esperança. Quer contar connosco e quando fazemos a Sua vontade percebemos que a Sua mensagem, a Sua Palavra é poderosa, difícil de resistir. É impossível ficar na mesma. Muitas das vezes, não percebemos o real poder da mensagem e ficamos cheios de nós mesmos, como se tudo assentasse no transmissor e não na mensagem. É nesta fase que nos enganamos. É normalmente aqui que corremos o risco de sabotar a palavra de Deus. Sobe-nos a mania das grandezas e tornamo-nos incoerentes para os outros. E eles dão conta e ficam defraudados.

Quantas vezes são os nossos testemunhos de vida que captam os irmãos para o conhecimento de Jesus? E quantas vezes são também os nossos maus testemunhos que posteriormente fazem perder a credibilidade que sustentava as nossas palavras?

Sabemos que tudo seria mais fácil se fizéssemos a vontade de Jesus, mas teimamos em complicar a vida com os nossos orgulhos e imodéstias. Por vezes temos até a lata de nos afirmarmos como as pessoas mais modestas do mundo... Lembra-me sempre o meu primito mais novo que agora já é um homem que começava sempre os seus contactos com potenciais namoradas pela sua confissão: “o meu maior defeito é ser modesto” e lá continuava com a sua lábia de meia tijela. O sucesso era coisa rara e mesmo nessas alturas de pouca duração.

Mais do que acolhermos a humildade para nós, receiptamo-la aos outros, sobretudo quando está presente a nossa grandiosidade que queremos que seja reconhecida por todos.

Há quatro anos tomei uma decisão: afastar-me de algumas atividades que me traziam reconhecimento público e me faziam perder a humildade. Embora tenha sido uma decisão consciente, devo confessar-vos que no início as coisas me pareciam estranhas. Como um drogado que precisa da droga, também eu sentia a falta dos ambientes solenes que frequentava, dos contactos com gentes importantes, do convívio com os mais cultos, bem vestidos e poderosos. Depois, pouco a pouco, comecei a dar mais valor às coisas simples. Aumentei o meu interesse em conhecer a simplicidade e mudei realmente de vida. Deixei que a Igreja fosse o centro dos meus interesses. Durante algum tempo acreditei que tinha descoberto o verdadeiro paraíso, já que a entrega ao serviço aos irmãos, provocava a mudança que precisava. Por instantes fui feliz. Depois descobri que muitos procuram na igreja tudo aquilo que eu rejeitei no mundo - o vão poder e a vã glória. Por vezes ainda tenho recaídas. Dou por mim à espera do reconhecimento que afague o meu amor-próprio. Acordo com o ridículo da situação. Hoje, escuto as palavras de Jesus e não consigo parar um sorriso. Meu Deus, quanto enganados que estão. Quanto enganados estamos ao nos mirarmos no espelho da fantasia. Só o amor de Deus nos pode libertar desta tontaria.

Um abraço em Cristo do antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 9, 57-62 (3 Outubro de 2012)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos iam a caminho de Jerusalém, quando alguém Lhe disse: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje foi um daqueles em que quase não houve tempo para respirar. Após a leitura da Palavra e da oração matinal como que entrei em reuniões sem fim que me ocuparam todo o dia. Dificilmente consegui tempo para a necessária meditação. Chegado a casa, foi comer à pressa para seguir para a catequese do Crisma. Como sempre a catequese foi uma oração comunitária em que a nossa igreja procura crescer em conjunto.

O tema de hoje não podia vir mais a propósito: as Bem-Aventuranças, os textos de apoio extraídos do livro de Frei Fernando Ventura e lá estava o desafio de Jesus para

me libertar de tudo o que me faz “rico de espírito”, rico de mim próprio e completamente fechado para os meus irmãos.

“São proclamados felizes, não os que não têm o mínimo com que viver com dignidade, mas sim os que reconhecem que tudo o que têm provém de Deus e, por isso, se abrem incondicionalmente aos outros.”

Serei eu capaz de me libertar de tudo aquilo que considero importante e passar a trazer Deus comigo? Serei eu capaz de trocar o amor-próprio pelo amor de Deus? De sair do meu espaço de comodidade para levar Este Cristo que nos ama ao encontro dos meus irmãos?

Olhamos para o desafio e parece-nos difícil, quase inalcançável. Mas quando nos deixamos de desculpas e assumimos caminhar para a santidade percebemos quanta felicidade daí pode advir.

Eu, por cá, vou ter de continuar a meditar nas Bem-Aventuranças e pedir a Deus que me ajude a perder o amor às coisas que me afastam do Seu caminho.

Um abraço do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 10, 1-12 (4 Outubro de 2012)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ?Paz a esta casa?. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ?Está perto de vós o reino de Deus?. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: ?Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus?. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade».

MEDITAÇÃO

Boa noite caros Irmãos em Cristo,

São Francisco. Hoje toda a Igreja comemora a memória de S. Francisco. Conhecer a vida deste Santo permite-nos perceber que Jesus está sempre à espera da nossa conversão. Como Francisco somos desafiados para a mudança de vida. Muitas vezes não nos sentimos felizes. Algumas vezes estamos mesmo deprimidos com o que se passa no nosso coração. O estranho é que mesmo nesses momentos agarramo-nos ao que temos como se não tivéssemos alternativas.

Jesus não se cansa de nos chamar à razão e de nos dar razões de esperança. Francisco demorou um pouco a perceber a proposta de Jesus. Foi resistindo, mas quando finalmente deixou Deus entrar no seu coração tudo mudou. Ainda hoje muitos milhares de franciscanos procuram seguir o chamamento de Jesus. Não se trata de passar a viver de um certo modo. O único modo que serve é ao modo de Jesus.

Em Outubro a Igreja dedica especial atenção às missões. Lembra-nos o desafio a que somos chamados de levar a Palavra à nossa família, ao nosso emprego, à nossa comunidade.

Como posso ser discípulo de Jesus se não me dedicar e empenhar em fazer chegar a Boa Nova a quantos a não conhecem? Como ficar fechado para mim mesmo? Como esconder a alegria que me vai no coração?

Neste evangelho dirigido aos apóstolos da altura, mas também a nós, somos esclarecidos sobre o comportamento a tomar, avisados quanto aos riscos que vamos passar e fortificados pela certeza que O teremos sempre junto de nós.

Percebemos que o trabalho de evangelizar não é uma atividade individual mas feita em comunidade - Jesus envia-os dois a dois para maior credibilidade da mensagem e para que cada um anime e incentive o outro. Ficamos avisados para onde dirigir o foco da evangelização - não se trata de chamar a atenção para nós mesmos, mas para a razão de tudo : Jesus.

Deus tem um plano de amor para cada um de nós. Esquecer este plano é perder a oportunidade de ser realmente feliz. Mas para aceitarmos o desafio temos de ser capazes de nos despojarmos de tudo aquilo que nos afasta de Deus. E o que nos afasta de Deus é o pecado.

Percebemos que temos de seguir as recomendações de Jesus. “Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias” para estarmos disponíveis para a missão. “Nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho” para não nos desfocarmos do objetivo. ”Ficai nessa casa” já que não é necessário que cada um bata a todas as casas, mas que o faça de uma forma totalmente envolvente por forma a que uma família bem evangelizada passe também ela a evangelizar outra família.

Hoje, Deus chama-me para O seguir, anunciando a Sua Palavra, mas respeita a minha resposta. Quem O segue acaba por perceber que só Deus nos basta e satisfaz. Por isso hoje quero reforçar o meu Sim.

Um abraço do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 10, 25-37 (8 Outubro de 2012)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lêes tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ?Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar?. Qual destes três te parece ter sido o próximo

daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

Meditação

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

São os olhos que leem a Palavra, mas é o coração quem escuta. Estava a ler a Parábola que já conheço há muitos anos, mas hoje Jesus quis que me fixasse em duas pequenas frases «O que teve compaixão dele» e «Então vai e faz o mesmo».

Noutras ocasiões em que li este texto, ficava-me pela meditação na tentativa do doutor da lei em ludibriar Jesus e das muitas vezes em que eu tento, estupidamente, baralhar Jesus, para disfarçar as minhas infidelidades para com Ele.

Em muitas das passagens dos evangelhos que lemos e meditamos diariamente, Jesus usa outras palavras para me dizer o mesmo: “Então vai e faz o mesmo”. Estarei eu disponível para amar o próximo que não retribui o meu amor? Aquele que não concorda comigo e, às vezes, até é mal-educado comigo? Aquele que não tem ideias semelhantes às minhas? Aquele que não é do meu clube, movimento ou grupo? O que não comunga das mesmas ideias e até pensa totalmente diferente de mim? Do que é arrogante connosco e até deseja o nosso mal? Daquele que está neste momento a falar mal de nós? Esse mesmo em que estás agora a pensar.

O Samaritano, pessoa que não merecia o respeito dos judeus, já que tinha outra religião foi o único que se aproximou do assaltado. Viu-o e encheu-se de compaixão. Naquela altura, não se pôs com justificações pela maneira como era tratado pelos judeus, a lançar mais ataques àquele que precisava de ajuda. Viu o outro e simplesmente, encheu-se de compaixão. Compaixão significa chorar com, sofrer com, gemer com, sentir e partilhar a dor com. Quando isto acontece, rompem-se as barreiras que nos dividem e somos capazes de ir até ao Amor de Deus para o trazer para o nosso irmão.

No final, o doutor da lei é chamado a ir fazer o mesmo. Não sabemos se foi ou, como nós, aguardamos para mais tarde, às vezes mesmo para o “dia de são nunca à tarde”.

“Então vai e faz o mesmo”, insiste Jesus comigo.

Mas então, se o mundo me alerta para não ser burro, para me resguardar daqueles que me querem mal, de usar da hipocrisia necessária para conquistar as minhas ambições e procurar ser feliz acima de tudo, como me rebaixar para ajudar aquele que está em dificuldades e precisa de mim? Vai-se a ver e ele não era capaz de fazer o mesmo por mim. Da última vez que estive em dificuldades, ninguém se chegou para ver se eu precisava de alguma coisa... Mas e mas e mais mas...”

Jesus não desiste e insiste novamente comigo: “então vai e faz o mesmo”.

Correm tempos difíceis. Tempos em que muitos irmãos precisam mesmo da nossa ajuda. Tempos em que não podemos ficar surdos aos seus lamentos. Tempos em que não podemos deixar para amanhã o que devemos fazer hoje. Tempos em que é grande a tentação de não metermos as mãos ao trabalho para não ficarmos contaminados da má sorte. Tempos em que as dificuldades nos podem bater à porta, mas cujo remédio não está em nos fecharmos a sete chaves. Tempos fartos em desculpas mas escassos em verdadeira compaixão. Tempos em que posso esganiçar a voz acusando os outros,

mas não consigo iludir o meu coração. Tempos em que assobiar para o lado, nos faz perder a orientação no caminho da santidade. Tempos difíceis, mas se nós deixarmos, tempos de mudança.

No meu coração desperta o desafio de Jesus: “então vai e faz o mesmo.”

Senhor, eu quero ir, mas sei que preciso de Te levar. Sozinho sei que não conseguiria.

Um abraço do antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 10, 38-42 (9 Outubro de 2012)

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Todos os dias procuramos escolher a melhor parte - ouvir o que Deus tem para nos dizer. Uma ajuda preciosa para nos direcionar a vida no caminho do amor e da santidade. Hoje Jesus chama-nos à atenção para a necessidade de ouvirmos o que tem para nos dizer.

Podemos ouvir Jesus de diversas formas. Quando lemos a Sua Palavra, através de um amigo ou até desconhecido que se abeira de nós, nos sons e cores da natureza que nos despertam para a maravilhosa criação do Pai, ou em qualquer situação e circunstância da nossa vida. Por isso temos de estar muito atentos e ainda mais vigilantes.

Neste mês de Outubro a Igreja convida-nos a refletir sobre a nossa missão de evangelizar, de sermos missionários para um mundo que carece de Deus. Ora não é possível levarmos aos outros aquilo que não conseguirmos levar dentro de nós. Lembrem-se: “para transbordar é preciso encher-se”.

Jesus visita Marta e Maria que procuram servi-Lo o melhor possível, cada uma à sua maneira. Também nós O procuramos servir. Mas qual o modo que escolhemos? À moda de Maria pela escuta ou à moda de Marta pelo serviço?

Devo confessar-vos que muitas vezes me sinto como Marta, atarefado em inúmeras coisas que considero importante, dou por mim a pensar que às vezes esqueço o essencial - a oração. É nos momentos da escuta da Palavra e da oração em geral que ficamos mais perto de Jesus.

Levanto-me a precisar de um pouco mais de sono e logo tenho mil e uma coisas para tratar e resolver. Às vezes o pensamento teima em não sossegar para a minha conversa com Deus, atarefado que está em pequeninas coisas que se atropelam à minha frente. Teimo mais e mais e tenho dificuldade em colocar essas coisas para depois. Começo a oração e lá se me vai o pensamento para o mesmo. Teimo vezes sem conta até finalmente conseguir dar atenção Àquele a quem tudo devo.

Preciso ser mais seletivo nas coisas a que me dedico e de que me custa libertar. A verdade é que quando me abstraio delas e me dedico à minha conversa com Deus, percebo que afinal tudo o resto são “desimportâncias” que julgava importantes.

A constatação desta verdade leva-me a dar cada vez mais importância àquilo que Jesus tem para me dizer. Tudo o resto pode ficar para depois e, algumas coisas, nem merecem a minha atenção e cuidado. À medida que vou reforçando a minha confiança no Senhor, percebo que deverei deixar algumas coisas simplesmente ao Seu cuidado. Não é fácil para quem como eu, quer dominar a vida. Mas, à medida que vamos amadurecendo (estava quase tentado a dizer: à medida que vamos envelhecendo), constatamos que não temos esse poder e que só nos resta confiar.

Este confiar de que vos falo não tem nada a ver com “deixar andar”. Deus quer o nosso completo empenhamento.

Ainda ontem o Santo Padre nos falava no risco de sermos cristãos mornos. Cristãos com medo que se saiba. No seu discurso inicial aos padres reunidos em Sínodo afirmou que é fundamental recuperar o sentido do testemunho da própria fé mesmo que isso implique riscos para a pessoa. «Isto garante a credibilidade: a confissão da fé implica a disponibilidade de dar a minha vida, de aceitar o sofrimento», referiu. E acrescentou que «o cristão não deve ser morno». Seria «o mais grave perigo para o cristianismo de hoje».

Após o escutar da Palavra, devemos deixar que Ela se faça vida. Nossa vida para testemunho para os outros.

Muitos irmãos e irmãs dedicam-se de corpo e alma ao trabalho de evangelização e de assistência àqueles que mais precisam. São para nós exemplo, mas nunca devemos esquecer que o mais importante não é aquilo que fazemos, mas a motivação pela qual agimos e a consciência de que “somos colaboradores do próprio Deus” no seu propósito de salvar o homem e que por nós próprios, se contássemos só connosco, não seríamos capazes.

Fazer tudo a partir de Jesus deverá ser o nosso lema. Ele é o princípio e o fim do caminho. Sem Ele nada faz sentido.

Um abraço do antóniodesousa

EVANGELHO Lc 11, 1-4 (10 Outubro de 2012)

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ?Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação?». ».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

É o próprio Jesus que nos ensina a falar com o Pai. A estabelecer uma relação de intimidade e confiança com que devemos alicerçar toda a nossa vida.

Já por diversas vezes partilhei convosco as dificuldades que às vezes sinto na repetição das orações e das vezes em que tenho de as começar de novo porque sinto não estar com a atenção devida a uma conversa com o meu Criador.

Esta noite ouvi parte de uma entrevista no canal dois ao Padre José Tolentino de Mendonça de quem todos conhecemos a profundidade que põe nas coisas de Deus e, para meu contentamento, ele diz padecer do mesmo mal: ter dificuldade em repetir as mesmas palavras numa oração. Não é que o mal dos outros nos anime, mas é bom saber que poderei usar também outras formas de estar com o Pai.

Ora numa conversa com o nosso Pai é bom sabermos da nossa fragilidade, mas também da força que ganhamos quando temos Deus ao nosso lado. Como uma criança que perde os medos quando está ao colo do pai que muito a ama e que está sempre pronto para ficar em sua defesa. Será que quando rezo o Pai-Nosso tenho esta mesma confiança? A resposta poderia ser: “tenho dias...”. Na verdade, vêm aqueles dias em que a nossa confiança é infinita e sabemos que nada nos pode acontecer e vêm também alguns dias em que temos a nossa confiança de rastos e em que as coisas más vão-se sucedendo sem encontrar a resistência da nossa fé.

Por vezes somos como filhos que só vão falar com o pai, para lhe pedir coisas. Ainda, por cima, somos pouco lúcidos nas coisas que pedimos. Em vez de pedirmos sabedoria para fazermos as escolhas certas, ousamos pedir coisas. Na nossa tacanhez dizemos: para quê pedir uma cana de pesca para pescar, se podemos pedir logo o peixe no prato já grelhado e temperado?

Por outro lado, quando pedimos alguma coisa só aceitamos que ela venha exatamente como queremos e no tempo que queremos, pelo que não nos interessa mesmo nada a vontade de Deus. Se as coisas são imediatas tudo bem. Se demora revoltamo-nos logo com a nossa “pouca sorte”.

Então, quando entramos no verdadeiro significado da oração do Pai-Nosso é que percebemos que não se trata unicamente de uma oração, mas de um caminho seguro para a conversão e transformação do nosso coração. Quando meditamos em cada palavra, cada pedido e compromisso, devemos ir ao fundo do nosso coração. A oração deve ser sincera, pelo que devemos estar dispostos à mudança.

Sermos capazes de nos libertarmos do nosso eu para criar espaço para Deus no nosso coração e partirmos para uma vida nova.

Será que é isso que procuro? Será que estou disponível para aceitar compromissos com Deus e com os meus irmãos?

Esta oração é muito poderosa. Com ela louvo a Deus, comprometo-me com a Sua vontade, recorro a ele nas minhas necessidades do dia-dia, perdooo ao meu irmão porque sei que Deus também me perdoará e peço ajuda para não cair nas tentações e para me livrar de todo o mal.

Uma oração em que pedimos o Reino, mas, ao mesmo tempo, nos comprometemos em fazê-lo acontecer. Em dar o nosso máximo para que o Reino de Deus chegue a todos os confins da terra. No meu caso, à minha família, ao meu emprego, junto dos meus amigos. A percepção deste meu compromisso deveria ser suficiente para me tornar um cristão ativo, e sem receios do que o mundo possa pensar.

Será que tenho a noção que ao rezar o Pai-Nosso, o faço em comunhão com Cristo?

Senhor Jesus. Queremos pedir-Te para que nos ajudes a rezar com o coração e com a cabeça. Uma oração humilde de quem confia e quer entregar-se à Tua vontade.

Um abraço do antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 5-13 (11 Outubro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar? Ele poderá responder lá de dentro: Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães? Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos e Amigos em Cristo,

Hoje é dia de festa. A Igreja comemora o quinquagésimo aniversário da abertura dos trabalhos do Concílio Vaticano II. Neste mesmo dia o nosso Papa decretou a abertura do Ano da Fé que irá decorrer até dia 24 de Novembro do próximo ano.

Cinquenta anos após o Concílio, muitos de nós, frutos da Igreja pós conciliar não percebemos o quanto o Espírito Santo investiu no sucesso daquela reunião que se prolongou em quatro sessões entre 11 de Outubro de 1962 e 8 de Dezembro de 1965, já no papado de Paulo VI.

Muito atento às mudanças políticas, sociais, económicas e culturais que se vinham verificando no após segunda guerra mundial, o Papa João XXIII percebeu que a Igreja tinha de se modernizar. Como noutras propostas da Igreja, a notícia da convocação do concílio dada pela bula papal “Humanae salutis” no dia de Natal de 1959, não foi bem acolhida por todos.

Participaram mais de 2.500 delegados de todo o mundo, que aprovaram quatro Constituições Apostólicas, nove decretos e três declarações. Foi a maior reunião da Igreja no século XX e marcou definitivamente o seu rumo, até hoje.

Antes do Concílio só os primeiros textos da missa eram lidos em português. Tudo o resto era dito em latim. Por essa altura era mais comum verem-se pessoas a rezar o terço durante a missa, já que não estavam identificadas com tudo o que estava a acontecer. Para as mulheres era obrigatório o uso do véu na cabeça.

No pós concílio passou-se a dar uma maior importância à Bíblia e valorizou-se o papel dos leigos.

O Evangelho de hoje continua a falar-nos da importância de falar com Deus. Aquilo a que vulgarmente denominamos de oração e nem sempre conseguimos fazer de uma forma digna.

A oração pode ser feita em qualquer lugar já que Deus é onnipresente e onisciente - está em todo o lado, vê tudo o que fazemos e lê os nossos pensamentos. A oração também pode ser feita a qualquer momento, já que em qualquer situação podemos elevar o pensamento para Deus.

Começamos por escolher alguns momentos do nosso dia para agradecer e pedir a ajuda de Deus. À medida que nos apaixonamos e deixamos espaço no nosso coração para Sua residência, os momentos são alargados para uma presença constante na nossa vida.

Jesus que era Deus feito homem também rezava para nos dar o exemplo. Em variadíssimas circunstâncias ouvimo-Lo a rezar ao Pai. Ele sabia bem a natureza humana e a nossa fragilidade. Porque somos frágeis, precisamos do auxílio do nosso Pai Celeste.

A oração não deve ser unicamente a pedir para nós. Fazer a vontade de Jesus é também percebermos que somos comunidade, que temos de nos preocupar e envolver uns com os outros. Ora a oração é o melhor meio de se construir comunidade.

Em 13 de Março deste ano concluí a minha partilha do Evangelho convosco com um pedido: “peço as vossas orações pela nossa irmã Cristina de Torres Vedras que se encontra gravemente doente. Os médicos dizem que só um milagre a poderá salvar. Nós pertencemos ao grupo daqueles que acreditam em milagres. Que nosso Senhor Jesus Cristo a pegue no seu colo. Senhor, faça-se a Tua vontade e que nós a aceitemos como o melhor para todos nós”.

Algumas vezes fui dando notícias. Muitas das vezes não sabia muito bem o que vos dizer, tal era a angústia em que vivíamos. A Cristina e a sua família viveram momentos de verdadeiro terror, mas nunca desistiram de acreditar. A doença deixou mazelas profundas que precisam ainda de muita coragem e persistência. Na passada semana deu entrada em Alcoitão e a recuperação ainda vai ser longa. Mas merece a pena.

No dia em que a Igreja inicia o “Ano da Fé” quero testemunhar que a fé daquela família e, em especial, da Cristina e do marido, são para nós um exemplo. Na fragilidade refugiaram-se em Deus e aí estão para dar testemunho. Perante este testemunho sentimo-nos pequeninos e damos graças a Deus. Lembrem-se que só os pequeninos entrarão no Reino dos Céus?

Quanto aos médicos, alguns pensarão ter-se tratado de um milagre da ciência e outros um milagre de Deus. Nós, por cá, sempre acreditamos que a quem bate à Sua porta, Deus sempre dará o melhor. Sempre acreditamos que a oração produz milagres. Se estivermos mais atentos à vida percebemos que afinal os milagres de Deus estão sempre a acontecer.

Vamos ter que continuar a orar pela Cristina e pelos muitos irmãos que precisam da oração por se encontrarem em dificuldades. Hoje, como sempre, podem contar com a nossa oração e com o Amor de Deus que faz verdadeiros milagres.

EVANGELHO Lc 11, 15-26 (12 Outubro de 2012)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demónio, mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa. Quando o espírito impuro sai do homem, anda a vaguear por lugares desertos à procura de repouso. Como não o encontra, diz consigo: ?Voltarei para a casa de onde saí?. Quando lá chega, encontra-a varrida e arrumada. Então vai e toma consigo sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam nela. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Há algum tempo atrás tinha lido alguns comentários sobre o filme “For Greater Glory” (em espanhol “Cristiade”) e fiquei curioso para o ver. Ontem, finalmente, pude assistir ao filme e devo confessar que me marcou. Trata-se do relato da guerra civil no México entre 1926 e 1929 que opôs as tropas do Presidente eleito Plutarco Calles aos católicos, chefiados pelo antigo herói militar Enrique Gorostieta.

A perseguição levada por Calles contra os católicos mexicanos incluiu: proibição do culto, tortura e morte dos padres e leigos, destruição das igrejas e símbolos religiosos e toda uma guerra sangrenta que visava retirar Deus da vida dos mexicanos. Nestas ocasiões há sempre alguns que se acobardam e alinham com os poderosos, mas também há lugar para os que lutam pela liberdade e pela verdade.

Naturalmente, que não é meu propósito contar-vos o filme, mas desafiá-los para que não deixem de o ver.

Irmãos que arriscam a vida, outros que dão mesmo a vida; alguns que lutam com armas, outros simplesmente com a oração; uns que não se calam e fazem calar o medo, outros a quem o medo os faz renegar à sua condição de batizados; uns que não têm fé, outros que a ganham, à medida que vão deixando Deus entrar no seu coração; mártires que a Igreja tem beatificado nos últimos anos.

É um filme em que vemos Deus atuar, no Seu tempo, pelo que muitas vezes de forma não facilmente compreensível.

Vem isto a propósito da Palavra de Jesus no Evangelho de hoje “Quem não está comigo, está contra mim”.

Ontem chorei de vergonha pelas vezes em que não fui capaz de me manter fiel. Vezes, em que os desafios porque passei, não se configuravam minimamente comparáveis com os que passaram os nossos irmãos mexicanos. À primeira dificuldade, às vezes mesmo só para alinhar com este mundo que teima em me afastar de Deus, fui infiel à minha condição de batizado. Momentos, em que alinhei com o mundo em comentários de traição e em que, claramente, não estive com Deus.

Quando vemos alguém a quem prometem liberdade se renegar a Deus e o vemos virar-se para os carrascos com a noção clara de que estão a assinar a sua sentença de morte e responder “Viva Cristo Rei”, é impossível não chorarmos das nossas fraquezas e cobardias.

A coragem daqueles irmãos só é possível a quem está apaixonado e tem uma fé inquebrantável. A quem confia que a morte os vai finalmente reunir com Cristo, pelo que não há que temer. Aqueles que percebem a sua missão de ser santos. Os que não tem medo de perder a vida para ganhar a vida eterna.

Hoje percebo que o caminho é mais ou menos longo. Um caminho que quero percorrer com todas as minhas forças, mas, sobretudo, contando com a força de Deus. Hoje apetece-me dizer “ Viva Cristo Rei!” e ouvir as vossas vozes “Viva!”.

Um abraço do antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 29-32 (15 Outubro de 2012)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes já pedimos um sinal a Deus e quantas vezes já O pusemos à prova. Parece que precisamos de sinais para continuarmos a acreditar. Se falha o sinal, lá se vai a nossa confiança. Como os fariseus insistimos na nossa vontade e queremos, exigimos mesmo, que Deus faça tudo aquilo que Lhe pedimos.

Outras vezes, vimos sinais que associamos à presença de Deus na nossa vida e lá vem a nossa confiança.

Vivemos numa sociedade em que queremos provas de tudo. Queremos sinais prodigiosos que nos levem a acreditar.

A nossa Igreja não foge à regra. Vemos muitas devoções que se constituem como religiosidade popular e pedem constantes sinais de prova. Quando um santo não funciona, passamos a ser devotos de um outro, à espera que agora este novo realize o milagre que tanto esperamos. Afinal o Santo não é para nós um exemplo de vida e de

caminho para a santidade, mas mais alguém, cem por cento disponível para nos fazer as vontades. Usamos o Santo António para nos arranjar namoradas e somos devotos do santo Pancrácio quando temos caimbras musculares.

Trata-se de uma fé de sinais em que esperamos que Deus esteja sempre disponível para fazer as nossas vontades. Se Deus faz o milagre que esperamos, então sim vamos à igreja. No caso contrário mantemo-nos à espera de sinais e já não damos qualquer importância à vida em comunidade de Igreja. É inacreditável, mas nós somos um pouco assim. Um pouco ou mesmo muito assim.

É com extraordinária felicidade que vivo e sou testemunha do encontro especial de um nosso irmão com Cristo. A felicidade desse encontro, como que escorre também para nós. Naquela altura percebemos que podíamos conquistar todo o mundo para Jesus. O problema é quando, posteriormente, alguma coisa corre mal. Nessa altura, esse irmão, ou nós mesmos, deixamos de ir à missa, de conviver fraternalmente em igreja, e a tristeza regressa ao nosso semblante. Ficamos com a sensação que afinal Jesus nos deve tudo aquilo que queremos e, se não nos dá, não há razão para manter esse relacionamento.

Jesus é como que um seguro contra todos os riscos. É natural que nos sintamos um bocadinho agastados, aborrecidos mesmo, quando algo não nos corre exatamente como queríamos. Como que de repente, deixamos de ir à igreja e afastamo-nos daqueles que comungavam da mesma fé.

Hoje, Jesus coloca o dedo na ferida da nossa infidelidade e do nosso egoísmo. No evangelho Jesus chama-nos de geração perversa. Uma geração que precisa de um sinal para poder acreditar. E não nos chega um sinal. Porque vivemos de coração fechado, vamos exigindo mais e mais sinais.

Desde há muito tempo, que continuo a acreditar na vida em igreja, numa vida em grupo que nos apoie nos momentos de maior fragilidade. A tentação de acreditar nas coisas do mundo em detrimento das coisas de Deus é constante pelo que é mais fácil mantermos a vigilância quando estamos juntos.

Também é por isso que todos os dias úteis faço chegar a Lectio Divina a mais de centena e meia de irmãos. Acredito que temos de ser perseverantes no contacto com a Palavra e fico triste quando sinto que algum irmão se afasta.

Hoje quero pedir a Deus que faça crescer a nossa fé e nos ajude a encontrar em cada dia o caminho da santidade. Um caminho com obstáculos e perseguições mas o único caminho que nos levará à vida eterna.

Um abraço do antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 37-41 (16 Outubro de 2012)

Naquele tempo, depois de Jesus ter falado, um fariseu convidou-O para comer em sua casa. Jesus entrou e tomou lugar à mesa. O fariseu admirou-se, ao ver que Ele não tinha feito as abluções antes de comer. Disse-lhe o Senhor: «Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o interior não fez também o exterior? Dai antes de esmola o que está dentro e tudo para vós ficará limpo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus é convidado pelo fariseu para jantar em sua casa. Decerto já sabia das intenções do fariseu em procurar algo para por em causa a Sua credibilidade. Mas Jesus está à vontade e, ao mesmo tempo não desiste de entrar no coração de todos os homens.

Muitas vezes ficamos mais ligados ao secundário e perdemos o sentido e a importância das coisas realmente importantes. Os fariseus também ficavam pelo cumprimento de regras, preceitos e rituais que em nada contribuíam para o seu crescimento espiritual.

Uma forma muito comum de escondermos a dureza do nosso coração é a de nos pegarmos a pormenores e, assim, justificarmos o nosso voltar as costas aos problemas dos nossos irmãos. Esta incapacidade de agirmos com misericórdia entristece Jesus. A pureza que agrada a Deus não vem do exterior, do fazer de conta, do politicamente correto, do dourar das situações. A pureza que agrada a Deus só pode vir do interior do nosso coração. Ora um coração vazio, completamente vazio, ou cheio e atulhado de lixo, nunca poderá irradiar amor.

No fundo estamos a falar de coerência. Uma coerência entre aquilo que parecemos ou queremos parecer e aquilo que realmente somos. De que nos serve palavras ou até mesmo ações bonitas, se não estão alinhadas com o nosso coração? A quem procuramos enganar? Só se for a nós mesmos, já que a Deus que é nosso criador ninguém engana. Também aos nossos irmãos é ilusão acreditar que os podemos enganar sempre. Mais tarde ou mais cedo a verdade virá ao de cima. E quando a verdade é colocada à luz perdemos completamente a face.

Como podemos viver uma vida de fachada? Como podemos viver no vazio da hipocrisia? Como podemos mascarar a nossa arrogância com uma falsa humildade? Como nos podemos manter mornos para não sermos postos em causa? Como podemos ser tão pouco exigentes com a nossa missão de batizados?

É claro que nos é muito difícil fugir à tentação do reconhecimento dos outros. De que nos serve ajoelhar diante de Deus ou apertar a mão e abraçar os nossos irmãos se esses atos não trazem a chancela do amor? Já quantas vezes tentámos abraçar um irmão e o abraço sai chocho? Ou as vezes que nos sentimos mal a apertar uma mão frouxa? Ou as vezes em que agradamos a alguém com o pensamento de que este nos poderá ser útil no futuro?

O egoísmo é como sujidade que nos impede de ver os nossos irmãos, já que só temos olhos para nós.

Quero ter um coração puro onde não haja espaço para tudo aquilo que não é de Deus. Um coração que me leve a aceitar os meus irmãos como são. Um coração que olhe para os meus irmãos com os olhos de Deus.

Um abraço do antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 42-46 (17 Outubro de 2012)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, mas desprezais a justiça e o amor de Deus! Devíeis praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Ai de vós, fariseus, porque gostais do

primeiro lugar nas sinagogas e das saudações na praça pública! Ai de vós, porque sois como sepulcros disfarçados, sobre os quais passamos sem o saber!». Então um dos doutores da lei tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, ao dizeres essas palavras também nos insultas a nós». Jesus respondeu: «Ai de vós também, doutores da lei, porque impondes aos homens fardos insuportáveis e vós próprios nem com um só dedo tocais nesses fardos!».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus continua o combate contra a hipocrisia. Contra os falsos moralistas que acusam os outros, mas que não vivem de acordo com aquilo que apregoam.

A realidade é que algumas vezes não somos melhores. Ficamos empenhados nas coisas que nos dão prestígio junto dos outros, mas esquecemos as coisas, porventura até mais simples, que acontecem à nossa volta e que clamam pela nossa entrega. Ficamos agarrados ao cumprimento de preceitos e regras, mas esquecemo-nos de pôr amor nas coisas que fazemos.

A nossa vida é uma luta constante contra a tentação do facilitismo e do egoísmo. Uma luta que nunca está ganha, já que quase sem darmos por isso, lá estamos novamente a cair no egoísmo. A verdade, é que é muito fácil ceder e nos constituirmos como obstáculos à transparência de Deus. Fazemos qualquer coisita, por mais pequena que seja, e lá ficamos enfeitizados pela nossa imagem no espelho como aquela bruxa que se virava para o espelho mágico e questionava: “espelho meu, espelho meu, existe alguém tão formosa como eu?”.

Embora não seja essa a nossa intenção, a verdade é que muitos de nós cristãos, com os nossos pecados de egoísmo, somos obstáculos a que muitos dos nossos irmãos se disponibilizem a seguir Jesus.

Dominamos todas as regras e protocolos e já nos sentimos senhores das tarefas que nos foram atribuídas. Quando alguém vem de novo e entra na nossa esfera de poder,

há que não deixar entrar, nem que para isso tenhamos de fazer pequenas sacanices que levem a que os outros desistam. Quando isso acontece regressamos à calma e lá nos tornamos outra vez “bonzinhos” por mais uns tempos até nos sentirmos novamente ameaçados nas nossas mordomias. Se é verdade que nos cruzamos com esta crueldade, também é significativo o facto de haver sempre uns tantos que se disponibilizam a serem cúmplices da mentira. Ainda não são poder mas estão logo ali ao lado a lamber umas migalhas.

Para todos aqueles que vivem na mentira, quão difícil deve ser responder ao pedido do nosso Papa para que todos os dias e, em especial neste Ano da Fé, rezemos a oração do Credo.

Hoje quero meditar em cada palavra da oração e refazer a minha ligação. Conto convosco para que estejamos unidos nesta oração.

Credo

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra

De todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
Gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação
desceu dos céus

E encarnou pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria.
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia,
conforme as Escrituras;
e subiu aos céus,
onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo.
Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho
é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja una, santa,
católica e apostólica.
Professo um só baptismo
Para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e vida do mundo que há-de vir. Amen.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Deixo-vos com esta pérola - oração desta manhã da Renascença, com o título “P’la coragem de partir” por Maria Teresa Frazão.

Dá-me, Senhor, para o dia de hoje, para todos os meus dias, a coragem de partir.
Dá-me a graça de ouvir a Tua voz que me chama e me diz «Vem».
Às vezes, parece até que Te não oiço ou não percebo.

Que eu Te siga deixando as minhas redes, essas redes que prendem.
Podem chamar-se Rotina, Sossego ou Indiferença.

Ensina-me a partir sem perguntar porquê.

E ainda que nada entenda, permite que Te siga, sem saco e sem moedas.

Que o meu cajado de apoio sejam gestos de encontro ou tão só um sorriso.
Uma palavra. Um silêncio.

Que sejas Luz que me rasgue a noite. Companhia. A Tua companhia.

EVANGELHO Lc 10, 1-9 (18 Outubro de 2012)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: “Paz a esta casa”. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: “Está perto de vós o reino de Deus».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje comemoramos a memória do evangelista São Lucas que é responsável pela escrita do evangelho com o seu nome e dos Atos dos Apóstolos. Médico de profissão, foi amigo de S. Paulo e pela forma como fala do menino Jesus é bem provável que tenha conhecido a Virgem Maria. A forma como nos fala do reino de Deus dá notícia que o Reino de Deus também é para os excluídos da sociedade, para os pobres, para os que sofrem e para os que clamam por piedade. Lucas manteve-se ao lado de São Paulo e nas dificuldades não o abandonou.

Jesus desafia-me para ir à frente abrir o caminho para que Ele se encontre com os nossos irmãos que não O conhecem.

Para essa caminhada não preciso de carregar bolsa, alforge ou sandálias. Só devo levar comigo a Paz de Jesus. Tudo o resto são coisas que podem atrapalhar o nosso relacionamento com Deus e com os irmãos que vamos contactar. Riquezas, orgulhos, ressentimentos e julgamentos são coisas que nos afastam de Deus e dos irmãos.

D. António Couto, no Sínodo dos Bispos sobre a nova evangelização que está a decorrer em Roma dizia "Sim, temos necessidade de anunciadores do Evangelho sem ouro, prata, cobre, alforge, duas túnicas... Sim, é de conversão que falo, e deixo a pergunta: porque é que os Santos lutaram tanto, e com tanta alegria, para serem pobres e humildes, e nós esforçamo-nos tanto para sermos ricos e importantes?".

Enquanto batizado recebi esta missão há muitos anos. Mais tarde, aquando do Sacramento do Crisma reforcei o meu Sim à vontade de Deus. Hoje sinto a responsabilidade de tamanha missão. Não como um fardo de que me quero libertar, mas como feliz entrega à função de trabalhador da messe do Senhor.

Devo confessar que tenho algumas dúvidas da minha capacidade de realização de tão importante missão, mas não tenho quaisquer dúvidas da capacidade do meu Senhor, pelo que não posso ficar agarrado a pudores, vergonhas ou hipocrisias.

Sei que Ele está sempre a meu lado e me dará a força de que preciso para fazer chegar a mensagem. O meu receio é de outra ordem. O meu receio é que o meu voluntarismo me leve a ser portador da minha mensagem e não a mensagem de Jesus.

As indicações de Jesus para que vamos dois a dois, ajuda ao rigor da mensagem e faz-nos perceber o quanto precisamos uns dos outros para fazer bem. Se não sinto a vontade de me relacionar com os meus irmãos, então é porque não percebi ainda qual a vontade do Senhor. É pelo meu testemunho de vida que anuncio o Reino, pelo que não posso anunciar aquilo que não conheço e ainda não fiz vida em mim.

Um abraço do antóniodesousa.

PS - Deixo-vos em anexo uma apresentação (com som) sobre o “Ano da Fé” e a versão mais antiga da oração do Credo, também conhecida pelo “**Símbolo dos Apóstolos**”

Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra;
e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos Céus, onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica; na comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amen.

EVANGELHO Lc 12, 1-7 (19 Outubro de 2012)

Naquele tempo, a multidão afluía aos milhares, a ponto de se atropelarem uns aos outros. E Jesus começou a dizer, em primeiro lugar para os seus discípulos: «Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada oculto que não venha a conhecer-se. Por isso, tudo o que tiverdes dito às escuras será ouvido à luz do dia e o que tiverdes dito aos ouvidos, nos aposentos interiores, será proclamado sobre os telhados. Digo-vos a vós, meus amigos: Não temais os que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Vou mostrar-vos a quem deveis temer: Temei Aquele que, depois de matar, tem poder para lançar na Geena. Sim, Eu vos digo, a Esse é que deveis temer. Não se vendem cinco passarinhos por duas moedas? Contudo, nenhum deles é esquecido diante de Deus. Mais ainda, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Li o evangelho de hoje e fiquei ainda mais convencido que a hipocrisia é um mal que temos de combater. A verdade é que já no tempo em que Jesus conviveu com os seus conterrâneos, o mal da hipocrisia tinha de ser combatido. Para esta conclusão, basta ver as vezes que Ele insistentemente chamou a nossa atenção para o tema.

Deve ser claro para nós que a hipocrisia não é um problema exclusivo dos outros. É um mal que corremos o risco de apanhar, e por vezes apanhamos, tantas são as tentações do facilitismo.

Para quê levantarmo-nos contra as injustiças se elas nunca irão acabar? Para quê levantarmos a nossa voz contra a escravidão a que alguns dos nossos irmãos mais frágeis estão sujeitos se a vida foi sempre assim? Para quê não pactuarmos com a mentira se a verdade dá trabalho e é muitas vezes inconveniente? Para quê tomar posição se a melhor forma de estarmos sempre bem é dizermos sim e não ao mesmo tempo? Para quê darmos-nos à maçada da coerência?

Guiamo-nos por uma hierarquia de valores. Valores a que atribuímos mais cotação do que outros. Tudo aquilo que fazemos depende do valor que damos a cada coisa.

Se orientarmos a nossa vida pela importância que damos à comida, à bebida e ao sexo não nos diferenciamos muitos dos outros animais - a satisfação dos instintos.

A hierarquia de valores para que Jesus nos desafia é diferente, pelo que se não percebermos isso nunca vamos estar disponíveis para ouvir a proposta do Reino.

Algumas vezes, em ambientes que excluem Jesus das suas vidas, também eu fui influenciado e deixei-me ir em modos de vida mais fútil. No evangelho de hoje, Jesus alerta-nos para o fermento de certas pessoas que podem destruir a nossa fé.

O fermento dos fariseus era a falsidade já que falavam daquilo que não viviam nas suas vidas e queriam exigir aos outros que o fizessem. Uma coisa era aquilo que saía das suas bocas, outras eram as suas ações. Uma grande divergência entre o som da boca e o som do coração.

Jesus diz-me para não ter medo dos hipócritas que lutam desenfreadamente contra os que O querem seguir. Daqueles que na mentira, tramam injustiças contra o próximo que dizem respeitar e amar. “Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada oculto que não venha a conhecer-se”, diz-me Jesus. Diz-me para não ter medo de dizer a verdade, não para que eu seja dono dela, mas para proclamar bem alto aquilo que o Espírito Santo me inspirar. O importante, o verdadeiramente importante, é fazermos sempre a vontade de Deus.

Por último um carinho de Deus “Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos». Deus revela-se a todos. Para Ele somos todos filhos preciosos.

Sou testemunha desse amor de Deus. Eu que Lhe sou muitas vezes infiel, tenho sentido a mão de Jesus a levantar-me das quedas provocadas pelo meu estúpido orgulho e vaidade.

Um abraço do antóniodesousa.

PS - Por altura do arranque do Ano da Fé, recebi do nosso irmão Jaime, um conjunto de textos para reflexão que começo hoje a partilhar convosco.

1. UMA PERGUNTA

No fundo do coração, no centro da vida e da morte, no recôndito mais íntimo do mundo e da sua história, existe uma fome angustiante: Para quê viver? Para quê amar? Para quê morrer? Para quê o mundo e o homem e as suas lutas?

Uma interrogação bate a muitas portas, particularmente à porta dos cristãos: Em que acreditas, tu que és cristão?

Muitos não crentes lançam este apelo por não encontrarem sentido nem em si mesmos, nem naquilo que fazem, nem naqueles que amam.

Esse mesmo apelo é hoje feito por pessoas que creem, também eles perturbados:

Uns muito preocupados em guardar a verdadeira fé (o depósito da fé), desorientam-se com as novas questões, as negações da fé, as reformulações da nova teologia. Estão preocupados com a “sã doutrina” (1Tm 1,10). Reclamam segurança, uma doutrina sólida e estável, quer dizer, uma explicação em que se possa confiar. Perguntam: Qual é o “conteúdo” da fé? Em que devemos acreditar absolutamente? De tudo o que nos ensinaram o que é que podemos deixar de lado? De tudo o que ouvimos, o que é que é verdadeiro, menos verdadeiro e errado?

Outros têm consciência de que a fé consiste menos numa exposição de crenças, de ideias e mais na relação pessoal e vital com Jesus Cristo. Não são indiferentes às verdades da fé, às verdades em que se deve crer, mas pretendem dedicar-se ao essencial. Muitos perguntam-se pelo centro, o nuclear, aquilo que deve ser mesmo mastigado para se tornar o centro dinâmico e explosivo da vida até se tornar anúncio de Boa Notícia para todos. Eis a pergunta: Qual é a Boa Notícia que deve ser vivida e proclamada sobre os telhados do homem de hoje?

- Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e aos adultos*

EVANGELHO Lc 12, 13-21 (22 Outubro de 2012)

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: ?Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te?. Mas Deus respondeu-lhe: ?Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?? Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus interroga-me: “o que preparaste, para quem será?”.

Todos temos uma certeza: todos os bens materiais que acumulamos durante a nossa vida vão inevitavelmente ficar por cá. Se todos sabemos desta inevitabilidade, não se percebe porque conduzimos toda uma vida como se fosse acontecer exatamente o contrário.

A ambição desmedida transforma-se em ganância de possuir “este mundo e o outro”. Esta sede é insaciável e leva à insensibilidade perante o sofrimento dos nossos irmãos.

Outra questão poderá ser colocada. Será que este modelo de vida nos traz plena felicidade?

Se formos honestos na resposta percebemos que afinal a felicidade não depende do acumular de riquezas materiais. A felicidade só depende de Deus e das nossas escolhas. Quando escolhemos seguir Deus, mesmo num projeto de vida com algumas restrições materiais, podemos encontrar a Paz que é imprescindível à felicidade. Ao contrário,

sem essa Paz podemos ser poderosos aos olhos do mundo, mas nunca conseguiremos ser verdadeiramente felizes.

À medida que vamos crescendo e amadurecendo é que percebemos as asneiras que fomos fazendo na nossa vida. A procura da conquista de bens materiais está associada a mudanças de paradigma de vida. Só tenho uma filha porque antes de ter um segundo filho tinha de acabar o curso, para ganhar mais dinheiro que permitiria comprar um conjunto de comodidades que julgava necessárias para ter dois filhos. A verdade é que o tempo foi passando, à medida que certos objetivos eram alcançados, logo se desenhavam muitos outros e nunca houve tempo, melhor, disponibilidade de coração, para ter mais filhos. Hoje tenho só uma filha por quem dou graças a Deus, mas muitas vezes me arrependo de não ter tido mais.

Quando, desenfreadamente, nos preocupamos unicamente com o ter deixamos de ter tempo para a nossa família, para os nossos amigos e mantemo-nos isolados.

A nossa felicidade depende da Graça de Deus.

Somos testemunhas de um mundo em que por causa da ganância desenfreada, muitos irmãos vivem em sofrimento. A injustiça leva ao sangue e às lágrimas dos mais desprotegidos. Santo Ambrósio diz-nos:” ao ajudares os pobres não estás a dar do que é teu, mas do que é deles”. Deus criou um mundo com todos os bens necessários a todos os homens e mulheres. É bom que eu tenha consciência que quando tenho alguma coisa de sobra é porque está fazendo falta a outro.

Vivemos num mundo habitado por seres humanos que vivem pela ganância do lucro e em que todos os dias procuram construir novos celeiros para armazenar ainda mais bens. Num mundo com desempregados que vivem no desespero de não saber como arranjar comida para sobreviver. Um mundo também habitados por nós que Graças a Deus estamos com capacidade de fazer a diferença e por a render os talentos que Deus nos deu para ajudar os nossos irmãos carenciados. Não merece a pena ficarmos sentados à espera que os gananciosos se predisponham a ajudar os mais frágeis. Devemos lutar contra as injustiças mas, ao mesmo tempo, ajudar os que precisam. Entregarmo-nos ao amor de Deus e, pelas nossas mãos, fazermos chegar esse amor aos nossos irmãos.

Deus quer que sejamos ricos de valores como são exemplo a sabedoria, a verdade, a justiça, a fé e o amor. Tornarmo-nos ricos aos olhos de Deus é o melhor investimento.

Nós somos meros administradores dos bens que Deus colocou á nossa disposição para com sabedoria e amor os podermos repartir com os nossos irmãos. É também sobre a nossa capacidade de administração desses bens que Deus nos irá pedir contas.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

2. AOS HOMENS DE HOJE

“Aos homens de hoje”, porque necessariamente a fé se exprime em fórmulas vinculadas à cultura de uma época. Pelo menos assim deveria ser. Infelizmente, para expormos a nossa fé cristã, estamos presos a palavras, a fórmulas herdadas de um passado distante; para falarmos do Deus vivo, muitas vezes apenas sabemos utilizar uma linguagem morta. Resultado: o homem do século XXI não compreende.

Precisamos, então, de reinterpretar, expor de novo a fé de sempre com as imagens, as ideias, a linguagem familiar à nossa região e ao nosso tempo - um tempo que passa velozmente - e com as palavras de todos os dias e de todas as pessoas. É isso “anunciar a Boa Nova a todas as nações”, tanto às de hoje, como às de ontem. É isso “pregar o Evangelho a toda a criatura”, mesmo aos que não estudaram e mesmo aos que não têm fé. Caso contrário, fica reservado a uns poucos privilegiados o anúncio destinado a todos.

É necessário ter presentes as palavras de Karl Ranher “Que os pregadores do Evangelho se esforcem por proclamar a velha fé ortodoxa de tal forma que seja realmente compreendida pelo homem de hoje. Que pensem, quando pregam, não nos piedosos - ou se consideram tal - sentados por baixo dos púlpitos, mas naqueles que ali não se encontram: nos hesitantes, incrédulos e ateus: naqueles que o são e naqueles que julgam sê-lo.

Se a pregação fosse dirigida ao homem de hoje, tal como ele se apresenta no incrédulo conseguir-se-ia, não reduzir, mas “concentrar” o conteúdo da fé. O núcleo central do cristianismo é que deverá ser pregado: Deus... Jesus Cristo”(ICI).

EVANGELHO Lc 12, 35-38 (23 Outubro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada felizes serão se assim os encontrar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus apela à nossa vigilância. Sabemos como com alguma facilidade nos deixamos embarcar na monotonia e, com o tempo, ficamos menos exigentes com a nossa missão de batizados.

Quantas vezes, temos de resistir à tentação do sofá e partir para a missão que nos foi confiada? Quando chega o inverno parece que o corpo ainda nos chama mais para o quente da cama. Saímos de casa para uma daquelas noites chuvosas que molham a roupa, o corpo e alma. Mas quando resistimos á tentação da “calanzisse” e nos vamos reunir em Igreja com os nossos irmãos, sentimos que a insistência de Deus acaba por valer a pena. Muitos dos meus melhores momentos de felicidade aconteceram em situações improváveis e como bênção pela minha resistência.

A expressão: “Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas” tem a ver com o hábito do uso de roupas largas, pelo que para trabalhar é necessário amarrá-las à cintura, ficando a túnica mais curta e facilitando a movimentação. Somos desafiados para estarmos sempre atentos e preparados para o trabalho, como quem diz “vamos arregaçar as mangas para o trabalho”.

Como não sabemos o dia e a hora da chegada do reino de Deus, é bom que estejamos sempre preparados. Quando Deus bater à nossa porta já não há tempo para nos prepararmos.

O Reino de Deus não acontece só aquando da nossa morte terrena, mas também sempre que somos chamados a dar testemunho do Reino de Deus aos nossos irmãos.

A vigilância também é sinal de quem ama. Quantas noites, eu e a minha esposa ficamos à espera da chegada da nossa filha? Quantas vezes, a minha mãe ficou à espera da minha chegada? Quantas noites mal dormidas, à espera de chegar a hora de voltarmos a encontrar a pessoa amada? Quantas vezes, Jesus ficou à espera que eu abrisse a porta do meu coração ao Seu amor e eu, ingrato, me afastei?

Hoje quero dar graças a Deus pela Sua insistência para comigo. Essa insistência chega-me de muitas formas, algumas das quais através do desafio de amigos.

Se não fosse a Sua insistência, fruto do Seu Amor, decerto a minha vida não teria sentido. Mas não posso deixar que a minha lâmpada se apague.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

3. DOSSIER OU ENCONTRO?

“Deus... Jesus Cristo”... Trata-se de Pessoas. A fé, portanto, não é uma lista de afirmações dogmáticas; ela é o encontro com Alguém; é a participação num Mistério.

É que um mistério não é uma porta fechada na qual se esbarra. Ao contrário, ela é uma porta aberta, uma revelação, mas para algo que nunca se chega a conhecer totalmente por causa da sua grandeza. É como se quiséssemos atravessar o mar a nado.

Sobre “Alguém” é possível estabelecer um estudo científico: uma ficha técnica, uma análise morfológica, bioquímica, médica, um estudo grafológico, psicológico, psicanalítico, etc... etc... Isso daria um dossier de conteúdo exato e completo.

No entanto, também podemos evitar tudo isso e estabelecer com “Alguém” um encontro pessoal, humano e vital... Travar conhecimento, fazer juntos um caminho, estabelecer uma amizade... Isso poderá levar a um amor, um compromisso, um casamento.

No primeiro caso, faz-se uma instrução religiosa, catequese, teologia mais ou menos avançada; no segundo caso, descobre-se um amor, um amor de hoje, para hoje, para a vida, para a morte e para a eternidade.

É o mesmo que dizer que seria inútil estabelecer um conteúdo da fé, elaborar um balanço de Deus, se o nosso esforço de fé não fosse em primeiro lugar um encontro com alguém: com Alguém presente na nossa vida, na nossa história, na nossa experiência de homens... com Alguém que responde ao incrédulo na sua inquietação, no seu tormento e na sua interrogação vital.

Um Deus dos filósofos e dos sábios, um Deus teórico, “ao abrigo da história humana”, um Deus fora da existência humana, um Deus supremo, distante da aventura humana, esse Deus não poderia ser o verdadeiro Deus. Ou pelo menos não nos interessaria.

Deus é “um alguém”; é esta para mim a melhor tradução do “Creio em Deus”. Isso ainda diz alguma coisa, ao passo que todas as outras palavras que pretendem “dar uma ideia de Deus” falam, na verdade, de um Deus que seria uma ideia, um não vivente, não ativo, não eficaz, numa palavra, um não alguém”.

Não se aprende alguém...

Deus quis que nós soubéssemos que ele vive, que age, que ama. Sabemos que esse Deus está connosco.

(Madeleine Delbrel)

- Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 12, 39-48

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós

também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: “O meu senhor tarda em vir”; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito ações que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus volta a pedir a minha atenção para me manter vigilante e administrar bem a minha vida como casa do Senhor.

“A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá». Nem sempre percebemos bem a nossa responsabilidade. Nós, a quem Jesus está permanente a dar graças, é-nos exigido muito mais que ao mundo que ainda não o conhece.

Nós que administramos o Reino de Deus, temos que dar um testemunho constante de fidelidade à Sua vontade. Quando fazemos o contrário estamos a negar aquilo que apregoamos, pelo que não credibiliza o Reino que anunciamos.

A vida do cristão é algo muito sério. Temos de prestar contas a Deus pelas nossas ações e nunca sabemos quando é o momento escolhido por Deus. Às vezes pensamos que ainda falta muito tempo para “dar contas” e o momento está mesmo aí.

Lembra-me de um episódio vivido na minha juventude. Enquanto jovem procurei sempre ir ao encontro dos conselhos dos meus pais, mas nem sempre tive a melhor conduta. Na adolescência ir com os meus pais de viagem num fim-de-semana prolongado estava fora de questão. Era uma forma de marcar a minha independência em relação aos meus pais, ficar aqueles três dias completamente entregue às minhas decisões. Durante os dois primeiros dias foi um “fartote” - a cama por fazer, a loiça por lavar, os muitos amigos que foram lá para casa para as patuscadas e a desarrumação completa de partes importantes da sala. Algo semelhante ao que vemos nalguns filmes americanos. Na manhã de domingo levantei-me ensonado ao final da manhã para tentar por toda aquela confusão nalguma ordem. Estou a sair da casa de banho quando vejo os meus pais ao fundo do corredor, acabadinhos de chegar mais cedo. Um “cedo” que eu não estava à espera. Escusado será dizer que foi grande o raspanete que levei, mas o que mais me custou foi a perda de confiança que a minha mãe me manifestou. Ela estava cheia de razão, pelo que lá enfiei a viola no saco e, a partir daí e até ao dia de hoje fez de mim uma pessoa mais cuidadosa e vigilante.

Deus atribuiu-nos um cargo de confiança, uma responsabilidade de administrar. Mas é bom que tenhamos presente que tudo aquilo que fazemos, ou pelo qual somos responsáveis, não é nosso. Tudo o que administramos não nos pertence. A nossa função

é transitória e pode nos ser tomada a qualquer momento e sem aviso prévio. Também é o caso do dom da vida que nos é concedida por Deus.

Nos momentos de maior fraqueza lembra-me sempre da frase de Jesus: “A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

Como posso ficar agarrado a desculpas quando é o Senhor que me criou e que tudo me dá, que me pede para anunciar o Seu Reino junto dos meus irmãos? Como posso ficar a lamentar a minha falta de jeito para falar ou nos incómodos causados pelas vezes em que tenho de engolir o orgulho quando uns desses irmãos me manda ir dar uma volta ou vem com mentiras? Com que cara arranjo a desculpa da falta do tempo para não sair para o mundo? Como posso recusar a Sua vontade, quando sei bem o que Ele me pede? Eu que estou sempre a precisar da ajuda de Deus e tenho provas constantes do Seu Amor por mim?

Mas tenho de estar muito atento já que com facilidade sou enganado. O pecado surge sempre disfarçado de coisa boa e sem contra indicações. Depois de pecarmos é que percebemos todo o seu veneno.

Hoje quero ficar vigilante.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

4. CONHECIMENTO DE DEUS

Existe uma ciência da religião cristã, como há uma ciência das outras religiões. É possível saber muitas coisas sobre o Deus dos cristãos, ou dos muçulmanos, ou dos budistas. Há até uma ciência das religiões. Mas, atenção, a fé cristã não é uma questão de conhecimentos. A fé cristã não consiste no conhecimento de coisas mas conhecimento de alguém.

O conhecimento tem como objetivo a vida. Trata-se de conhecer para viver, para caminhar na vida e de viver o que se aprende.

Um amor não nasce nem cresce por se acumular conhecimentos sobre alguém, mas conhecendo esse alguém mais profundamente pelo encontro e pela experiência vital. O segredo está nos encontros com o outro e na frequência desses encontros. O segredo está na intensidade da presença frente ao outro.

Quem quer conhecer Deus tem que se encontrar com Ele com frequência, escutá-lo na sua palavra, acolher a sua presença, colocar-se diante dele, adorá-lo, louvá-lo, falar-lhe, para o amar e conhecê-lo cada vez melhor para o amar cada vez mais.

- Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 12, 49-53 (25 Outubro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um baptismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Senhor Jesus a Tua Palavra é como fogo que nos vem incendiar o coração. Como fogo destrói a paz podre em que muitas das vezes transformámos as nossas vidas para nos dar a verdadeira Paz. Uma Paz que nos enche do Teu Amor e nos antecipa o Reino dos Céus.

Afinal de que Paz ando eu à procura? Uma paz baseada na força e na injustiça perante os meus irmãos? Ou uma Paz alicerçada no Amor de Cristo que não regateou a vida pela nossa salvação? Um sacerdote costumava dizer no final da missa: “ide em paz e que a paz de Cristo nunca vos deixe em paz”. Isto é, que a Paz de Cristo nos leve à ação e nos tire do marasmo do conformismo.

É preciso estar muito atento àquilo que Jesus tem para nos dizer, afim de percebermos qual a Paz que Ele veio trazer. Quantas vezes escutamos o Evangelho e cada um retira para si só aquilo que lhe é conveniente.

Ainda há poucos dias, em Encontro de Igreja, escutávamos a leitura em que Tiago e João pediam para ficar um de cada lado de Jesus no Reino dos Céus. A resposta de Jesus de que os últimos são os primeiros e, logo de seguida, assistimos à forma como alguns se tentavam evidenciar. Se não estivermos alerta é fácil cair na tentação do orgulho.

Às vezes é preciso deixar queimar no fogo de Deus o nosso orgulho e egoísmo para que das cinzas brote um Amor verdadeiro. Um Amor que ilumina o nosso coração e não nos deixa ficar parados. É impossível não sentir o apelo do Espírito Santo para levar esse fogo ao irmão que está ao nosso lado e precisa de conhecer Jesus. Como ficar calado quando o Amor nos impele a gritar?

O nosso testemunho, quando vivemos no amor, incomoda todos aqueles que não querem mudar de vida, pelo que são normais e frequentes as divisões. O que opta por Jesus em vez do mundo vai naturalmente ser criticado e rejeitado para tentar impedir o cumprimento da sua missão.

Senhor hoje Te peço que me dêes o discernimento de perceber quando sou oposição à Tua vontade e força de resistir à rejeição quando estou no Teu Caminho.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

5. O Credo (SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS)

O nosso Credo é chamado também “Símbolo dos apóstolos” por ser o sinal de reconhecimento e de unidade entre os cristãos dos primeiros séculos. Chama-se “Símbolo dos apóstolos” porque as verdades aí proclamadas têm a sua origem nos apóstolos.

É a fé, transmitida de geração em geração, desde os apóstolos até hoje, sem alteração. A nossa fé está alicerçada nos apóstolos e no seu testemunho. É esse testemunho que, tendo sido transmitido numa cadeia ininterrupta, provoca hoje a nossa resposta de fé.

As verdades da fé cristã, não mudam com o tempo, nem ao sabor dos critérios da filosofia ou das descobertas científicas. Deus é inalterável e a afirmação dos homens sobre Deus, ainda que mude nas palavras com que falamos de Deus, não pode mudar Deus naquilo que Ele é. Por isso conservamos com tanto cuidado até as palavras com que falamos de Deus. Às vezes não entendemos as palavras com que se diz a fé cristã, mas o erro nem sempre está nas palavras, muitas vezes está em nós que não procuramos conhecer o sentido das palavras com que falamos de Deus. O Credo “Símbolo dos apóstolos” serviu para muitos cristãos de todos os tempos e

lugares afirmarem a fé cristã. As mesmas palavras, compreendidas hoje por nós, podem servir para continuarmos a dizer em quem acreditamos com todo o coração.

- Adaptação de Rey- Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*.

EVANGELHO Lc 12, 54-59 (26 Outubro de 2012)

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão: «Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, dizeis: ‘Vai fazer muito calor’; e assim sucede. Hipócritas, se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente? Porque não julgais por vós mesmos o que é justo?». E acrescentou: «Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te por te entenderes com ele no caminho, para que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. Eu te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Somos cúmplices do pecado da incoerência. Julgamos conhecer as coisas da ciência e da técnica e somos desconhecedores das coisas de Deus.

Julgamo-nos muito sofisticados, ficamos cheios de nós mesmos e perdemos a noção objectiva da nossa missão. Ficamo-nos pelos avanços tecnológicos e retiramos Deus das nossas vidas. Bebemos com toda a atenção e ficamos extasiados com os novos modelos de telemóveis ou de carros, com mais esta e aquela possibilidade técnica, mas não temos tempo para Deus e para os nossos irmãos. Na maioria das vezes, nem arranjamos tempo para uma breve oração.

Adoramos conhecer a natureza e ficamos deslumbrados pelas imagens passadas na televisão daquelas séries da “National Geographic”, mas escusamo-nos a conhecer o Seu Criador. Entramos mais nos aspectos da ciência e esquecemos a sabedoria. Ficamos pelo presente e esquecemo-nos da eternidade.

Consideramos normal misturar à nossa vida a leitura da sina, os cartomantes, os astrólogos, os curandeiros. Usamos os conselhos da leitura da carta astrológica correspondente ao dia, mas esquecemo-nos de ouvir a voz de Deus que nos quer falar a cada dia em que deveríamos acordar dando graças pelo dom da vida.

Inscrevemos os nossos filhos em tudo o que são cursos de inglês ou de música, mesmo antes de saberem sequer gatinhar, mas esquecemo-nos de os levar à catequese ou até mesmo de rezarmos em família quando chega a idade adequada.

Com toda a desfaçatez nos dizemos católicos, às vezes juntamos as palavras “não-praticante” e alguma desculpa mal-amanhada, mas não estamos disponíveis para ler e meditar na Palavra de Deus. E então quanto a cumprir os mandamentos, é melhor nem falar para que a vergonha não nos suba à cara.

Muitos outros exemplos vêm-me ao pensamento. É o aparecimento constante de seitas que não visam mais que a exploração dos irmãos que mais sofrem, para no meio do seu desespero conseguirem sacar o dinheiro que tanto ambicionam. São os idosos que ficam sem tratamento para as suas doenças por falta de dinheiro do estado, o mesmo estado que esbanja dinheiro nos sucessivos abortos que promove.

Acredito que Deus olha para nós e com toda a sua misericórdia não deixará de sorrir ao ver os seus filhos armados em cientistas especiais, mas que ainda não sabem sequer como atar convenientemente os atacadores dos sapatos.

Por tudo isto e porque me identifico com muitas destas misérias humanas aqui fica o meu pedido de perdão e desejo de poder ver e ouvir o que não se vê com os olhos e ouve com os ouvidos - o Teu Amor.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

6. UM CREDO BATISMAL

O nosso Símbolo Apostólico é um “Credo batismal”. Quer isto dizer que, desde os primeiros séculos até aos nossos dias, ele constitui a profissão de fé do povo fiel que a Igreja vai batizar, “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. É, portanto, um Credo inicial: um Creio de principiante.

No decorrer da Quaresma, após cinco semanas de instrução, os catecúmenos, candidatos ao batismo, “recebem o Símbolo”. Essa entrega do Símbolo acontecia durante uma cerimónia solene. O bispo recomendava-lhes que o aprendessem de cor:

“Para evitar que a alma morra por ignorá-lo, encerramos em poucos versículos todo o ensinamento da fé. Eis precisamente o que eu quero que retenhais palavra por palavra” (Cirilo de Jerusalém).

Esse “de cor”, que excluía a escrita, era muito importante para o tempo das perseguições. Porque os cristãos tinham que fugir e muitas vezes não tinham tempo para levar os livros. Então, todos sabiam de cor o essencial da fé que os sustentava no meio das dificuldades. Fazia-se, então, a transmissão oral.

Nos quinze dias que se seguem à entrega do Símbolo, os catecúmenos são ensinados diariamente e durante horas, sobre o conteúdo de cada frase. Depois disso, no domingo de Ramos, o candidato, acompanhado pelo padrinho e pela madrinha, tem que devolver o Símbolo: recita-o solenemente, de memória, diante do bispo e da Igreja. Dessa forma prova que é um iniciado e pode aceder ao batismo. Contudo, iniciação significa princípio e dá a entender que a instrução não terminou.

Efetivamente, depois do batismo, os neófitos ainda têm que passar por duas etapas da sua catequese: precisam conhecer os mistérios sacramentais e entregar o Pai Nosso. Quanto aos sacramentos, entende-se que são acontecimentos e não ideias ou teorias. Conhecem-se vivendo-os e não estudando-os. O Pai Nosso é a oração específica dos cristãos, só pode ser recitada pelos filhos de Deus, portanto, pelos batizados. O nosso Credo não contém a doutrina dos sacramentos, portanto, para conhecer a totalidade da fé é necessário uma catequese após o batismo sobre os sacramentos e a oração.

A Igreja dedica após o batismo um tempo para explicar estes conteúdos. A Igreja não tem pressa e sabe cuidar da paciência dos candidatos que querem ser batizados. A paciência é inimiga da conversão. Por isso, a Igreja faz a formação dos candidatos à fé, por partes e com tempos longos para poderem assimilar a palavra que lhes é anunciada e poderem fazer uma verdadeira conversão e uma séria adesão a Jesus nas suas vidas.

EVANGELHO Lc 13, 10-17 (29 Outubro de 2012)

Naquele tempo, estava Jesus a ensinar ao sábado numa sinagoga. Apareceu lá uma mulher com um espírito que a tornava enferma havia dezoito anos; andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se. Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe: «Mulher, estás livre da tua enfermidade»; e impôs-lhe as mãos. Ela endireitou-se logo e começou a dar glória a Deus. Mas o chefe da sinagoga, indignado por Jesus ter feito uma cura ao sábado, tomou a palavra e disse à multidão: «Há seis dias para trabalhar. Portanto, vinde curar-vos nesses dias e não no dia de sábado». O Senhor respondeu: «Hipócritas! Não solta cada um de vós do estábulo o seu boi ou o seu jumento ao sábado, para o

levar a beber? E esta mulher, filha de Abraão, que Satanás prendeu há dezoito anos, não devia libertar-se desse jugo no dia de sábado?». Enquanto Jesus assim falava, todos os seus adversários ficaram envergonhados e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ensina-nos a ter a coragem de permanecer na verdade. Perante o choque que o Seu milagre causou no chefe da sinagoga, Ele chamou a atenção para o que era realmente importante. Chamou hipócritas àqueles que valorizavam os rituais e esqueciam o sofrimento do povo. Sabemos que os doutores da lei reagiram às palavras de Jesus ficando envergonhados. Será que se arrependeram ou ficaram enraivecidos com o toque de Jesus nas suas más consciências?

Também nós somos chamados a perceber a relatividade na importância das coisas. Mais importante que uma regra, são as pessoas, salvar uma vida ou uma alma. Mais importante que o dinheiro ou qualquer outro bem material é a nossa relação com Deus. Quantas vezes ouvimos alguns irmãos a dizer que não têm tempo para ir à missa ao domingo, já que é o único dia em que podem ir ao futebol ou andar de bicicleta. Então, quando começa a época de caça, deixamos de ver alguns.

Não é pelo facto de não ser caçador que o recado de Jesus não quebra os meus telhados de vidro. Quantas vezes, fico a arranjar argumentos processuais da treta, para me desculpar pelas vezes em que não acudo ao meu irmão que precisa: é a falta de tempo ou disposição; os defeitos e pecados do meu irmão a justificar as minhas escusas; o mau jeito que dá, logo agora que tenho já o meu programa para esta semana; o não perceber o óbvio que me entra pelos olhos adentro.

Fazer o bem não tem horário nem calendário. Qualquer altura é boa, para fazermos a vontade de Deus. A caridade é caminho para a salvação.

Deixa-me a pensar como sou lesto a pedir e a exigir que Deus satisfaça os meus desejos e pedidos e como, com facilidade, posso adiar o bem que há para fazer. E como nós sabemos a enorme quantidade de bem que há para fazer! Todo o bem que o mundo precisa!

E nós como é que ficamos quando a verdade vem pôr em causa os nossos comportamentos? Pedimos perdão a Deus pelas nossas faltas ou ficamos como os doutores da lei, enraivecidos contra a Verdade?

Também nós estamos doentes pelo pecado. O pecado em que nós tomamos a iniciativa de nos afastarmos de Deus. Mas Deus mantém-se atento como o Pai que respeita a decisão do filho mas em que o seu coração anseia pelo nosso retorno à Sua casa. Temos toda a nossa vida para regressarmos ao convívio com Deus, mas se queremos ser realmente felizes é bom que não adiemos para amanhã a felicidade que já hoje podemos alcançar.

Meu Deus, hoje quero pedir-te perdão pela minha hipocrisia e fortaleza para Te seguir.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

7. OS GESTOS DE DEUS

É de vida que se trata quando falamos de Credo: da vida de Deus e da vida dos homens. Aquele que recita o Credo não segue ideias abstratas: Deus, criação, encarnação, redenção, ressurreição, ascensão, escatologia. Muito pelo contrário, trata-se de evocar Pessoas, factos, uma história, os “gestos de Deus” desde a criação até ao fim dos tempos, com verbos ativos cujo sujeito é Deus: “Creio em Deus Pai... e em Jesus Cristo, que nasceu, sofreu, foi morto, ressuscitou, subiu aos céus... Creio no Espírito Santo...”. Três Pessoas que se manifestam no mesmo Deus, através de um ritmo histórico de compromisso divino a favor dos homens a quem ama.

Essa “fé dos Apóstolos” não é uma filosofia nem uma ideologia que eles aprenderam. É uma revelação ao longo da história, uma experiência que realizaram, como diz S. João: “O que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos palpamos da Palavra da vida - porque a Vida se manifestou: nós vimos e damos testemunho e vos anunciamos esta Vida” (1Jo 1,1-2).

No centro de tudo, a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Está aí o facto essencial que Pedro proclama no meio dos homens: “Esse Jesus que passou entre nós fazendo o bem e que vós matastes, Deus o ressuscitou para nós”. Ele é o Senhor dos vivos e dos mortos.

O P. Benoit diz: “Esse acontecimento (a morte e ressurreição de Jesus) que se apresenta como um acontecimento histórico, devidamente confirmado, ocupa o centro do Kerigma (primeiro anúncio). Este núcleo está rodeado de círculos concêntricos, acontecimentos anteriores e posteriores que o atestam e lhe conferem valor”.

Portanto:

- Antes: Deus-Amor, Deus-Pai, fonte de vida, dando o seu Filho;
- No centro: Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado;
- Depois: o Pai e o Filho dando o Espírito Santo, fundando a Igreja, lugar de fraternidade, de perdão, de vida nesse Espírito... esperando a manifestação, “o Dia do Senhor”, o dia em que ele virá em glória, no fim dos tempos, “para julgar os vivos e os mortos”.

“Três etapas históricas que facilmente se deixam relacionar com as três Pessoas da Trindade: Pai criador, Filho salvador e Espírito santificador” (P. Benoit).

Assim é a fé primitiva, tal como se manifesta nas epístolas e nos evangelhos. Assim é a profissão de fé na qual devemos permanecer firmes, porque vem dos apóstolos. O Símbolo Apostólico dá-nos hoje aquela “fé transmitida aos cristãos uma vez por todas e pela qual é necessário combater” (Jd 3).

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 13, 18-21 (30 Outubro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus: «A que é semelhante o reino de Deus, a que hei-de compará-lo? É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta. Cresceu, tornou-se árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos». Jesus disse ainda: «A que hei-de comparar o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, Jesus mostra-nos a importância das coisas pequenas que julgamos sem importância, mas que mais tarde se revelam cruciais na nossa vida.

Gastamos a nossa vida numa corrida em busca de grandes projetos, grandes amores, grandes riquezas, grandes desafios, grandes acontecimentos, grandes coisas fascinantes, pelo que perdemos os valores mais profundos que estão como que ocultos nas coisas mais simples que vamos desprezando neste caminhar de vida.

Comigo não foi diferente. Durante parte da minha vida não tinha tempo para muita coisa, pelo que escolhia aquilo que pensava ser realmente importante: o sucesso, a posição social, os títulos, os bens materiais, o reconhecimento dos outros. Mas tudo isso me trazia uma felicidade passageira. Eu diria mesmo uma felicidade cada vez mais passageira e sempre cortada com um travo amargo de insatisfação pela ambição de ir sempre mais e mais além.

Um dia percebi que grande parte das razões dessa correria em que tinha transformado a minha vida não fazia qualquer sentido. Afinal era mesmo muito mais feliz quando prestava atenção às coisas mais simples e que estavam mesmo ali à mão de semear. O sorriso despreocupado duma criança que brincava, a atenção ao novo amanhecer que a Graça de Deus colocava ao meu dispor, o abraço dos meus pais, a palavra de um amigo, um pequeno poema, uma música que me enchia o coração, o agradecimento de um desconhecido pelos meus pequenos gestos de amor.

Habituei-me a ter Jesus como um bem adquirido. Alguém que estava sempre ali com a obrigação de me ajudar e fazer sempre as minhas vontades. Alguém a quem eu não tinha de dar grande atenção porque, vocês sabem, a minha vida estava cheia de responsabilidades e não tinha tempo para essa relação.

Durante muito tempo Ele foi condescendente comigo e lá ia sempre dando uma mãozinha. Mesmo quando fazia todos os possíveis para eu olhar para Ele, lá estava eu a mostra-me indiferente, tão cheio das minhas coisas e, sobretudo, entulhado de mim mesmo.

Um dia sou convidado por um amigo para fazer uma paragem na minha vida. Uma paragem em que precisava de sair das minhas rotinas. Uma paragem em que simplesmente abrisse o coração e a mente para uma nova realidade. Pensei que se calhar não me ia fazer bem, mas como era uma situação passageira também não me poderia causar grande mal. Anui ao convite porque sentia a necessidade de descansar um pouco e alguma curiosidade na conversa que o meu amigo tinha desenvolvido.

Bastou abrir uma nesga do meu coração ao Amor de Cristo para que Ele entrasse de rompante. A partir desse momento, a partir desse encontro, percebi que muitas das coisas “grandiosas” da minha vida não tinham qualquer sentido e não me faziam realmente feliz. Afinal estava eu ali, sem telemóveis, sem televisão, sem as minhas coleções, sem os meus fatos e gravatas, sem os meus títulos académicos, sem as minhas medalhas e a felicidade enchia-me o coração.

Agora que eu tinha descoberto a felicidade seria burrice ou tontaria voltar para trás. Como pude desperdiçar grande parte da minha vida em jogos de interesses desinteressantes, em busca de bens materiais que me faziam mal, na procura de um sucesso sem sentido, na ânsia de coisas grandiosas desconcertantes?

Não podia perder mais tempo. Na realidade já nem me interessava nada fazer grandes apreciações sobre o passado. Se realmente queria uma vida com sentido teria de começar desde o presente a escolher o que passou a ser óbvio.

De vez em quando tenho recaídas. Algumas vezes ainda dou importância a coisas grandiosas. Outras vezes são as quedas que me trazem à realidade. Mas sempre é a Palavra de Deus que me chama à felicidade. Hoje quero ser fermento de felicidade para os outros. Hoje quero que também eles abram o coração ao Reino de Deus. Hoje, percebo que as vezes em que sou mais feliz é quando me aproximo dos irmãos e de Deus.

Mestre, como é bom estarmos aqui.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

8. CREIO...

Todas as pessoas creem e todos são incrédulos. O famoso “creio só no que vejo” é falso e, aliás, contraditório. Comprovo que estou de pé, que são seis horas, que está a chover ou a fazer sol, que o meu amigo está a sorrir, que a sopa está quente... trata-se de factos que se impõem aos meus sentidos e, portanto, não “creio” neles porque os vejo. Mas, para além das certezas imediatas desse género, crentes e não crentes comprometem a sua vida e a sua liberdade em muitas coisas que não veem. “Crê-se” na ciência, no jornal, no dinheiro, na meteorologia, no marido, na esposa, no médico, mais do que se conhece. Não pode ser de outra forma.

Por outro lado, cada uma dessas convicções vividas, nas quais todos confiamos diariamente, encontram suporte na experiência do passado. Até agora o meu padeiro não me envenenou; a minha mulher também não; as pontes não caíram à minha passagem...

Se quisermos passar a outra experiência mais elevada vamos encontrar afirmações como: “Deus existe: eu encontrei-o”, “Deus não existe: eu nunca o encontrei”.

Desta forma, os incrédulos são mais crentes do que julgam; desempenham o seu papel com tanta segurança que muitas vezes se assemelham ao ator que no palco ri quando tem vontade de chorar. Por seu lado, os que creem são mais incrédulos do que gostam de admitir porque têm constantemente que vencer dúvidas e incertezas interiores que renascem continuamente. É que Deus fala tão alto que deixa os incrédulos inquietos e tão baixo que faz parar os crentes. Deus é amor...

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 13, 22-30 (31 Outubro de 2012)

Naquele tempo, Jesus dirigia-se para Jerusalém e ensinava nas cidades e aldeias por onde passava. Alguém lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?». Ele respondeu: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: ‘Abre-nos, senhor’; mas ele responder-vos-á: ‘Não sei donde sois’. Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste nas nossas praças’. Mas ele responderá: ‘Repito que não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade’. Aí haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os Profetas, e vós a serdes postos fora. Virão muitos do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Cristo desafia-me a entrar pela porta estreita das dificuldades, da penitência, dos sacrifícios, da entrega total aos outros. Uma porta que só permite a entrada a quem for capaz de renunciar a si mesmo.

Existe uma outra entrada bastante mais larga, muito mais sedutora na medida em que nos permite facilidades, egoísmos, traições e todo o tipo de prazeres. Mas Cristo insiste

conosco. Ele quer-nos a Seu lado porque nos ama e só quer o melhor para nós. Nós, quase sempre, vivemos para nós mesmos pelo que não temos tempo a perder com os outros.

Todos sabemos o quanto o desafio de Jesus nos é difícil. Aos desafios de rigor que a Igreja tenta lançar, responde o mundo com todos os facilitismos. Afinal para quê travarmos a maldade que nos corrói o coração se temos de deixar bem clara a nossa posição junto dos outros? Para quê dar a outra face se lhe posso responder desde já com um murro ou um pontapé? Se o mundo é dos mais capazes, para quê partilhar com os pobres?

Este ano estamos a viver, por desafio do nosso Papa, o Ano da Fé. Um desafio que se o levamos muito a sério nos levará à porta estreita. Uma porta por onde passam todos aqueles que só contam com o amor de Deus. Uma porta onde temos de entrar livre de empecilhos que nos impedem a entrada.

Olho para o interior de mim mesmo e fico preocupado já que carrego com muitos empecilhos e com a preguiça de me libertar dos mesmos. Vou ter que rezar ainda mais.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

9. EXPERIÊNCIA DE FÉ

Crentes e não crentes falam de uma experiência. Mas há experiência e experiência.

- ✓ Cada um possui a experiência de si mesmo, direta e intimamente. “Existo, vivo, sinto-me bem ou mal, física ou moralmente, por esta ou aquela razão. Gosto, detesto ou é-me indiferente. Penso nisto ou naquilo...” É a intuição. Ela é dificilmente comunicável. Corre o risco de se concentrar num ponto. Mas também pode abrir-se, lançar-me para os outros, para Deus... chamá-los, acolhê-los. Todo esse domínio interior é demasiado particular, demasiado pessoal, para ser o da ciência. No entanto, ele é, dentro de cada um, o primeiro domínio da certeza. Ele constitui, para todos, a experiência inicial.
- ✓ Cada um possui, também, a experiência das coisas, dos objetos, dos acontecimentos. Ela principia no homem com a exploração das coisas íntimas, elementares, pela boca, pelas mãos, pelos olhos. Alcança a perfeição na experimentação científica. Examina então com minúcia as coisas, analisa a composição química e determina o comportamento físico das mesmas. Tratando-se dos homens, permite tratar esses homens quase como coisas e também apelar para uma experiência universal. Esse domínio dos objetos o domínio exclusivo da ciência, o domínio do acaso e da necessidade, com suas leis universais. Não é o domínio das pessoas, que são livres e singulares.
- ✓ Cada um possui, finalmente, a experiência dos outros, das pessoas. Vivem-se encontros, travam-se conhecimentos, simpatiza-se, fazem-se visitas; ou vive-se junto a alguém, marido, esposa, pais, filhos... Encontros amigáveis, presenças amorosas, sentidos através dos indícios. Porém, esses indícios não são provas; diante deles fica-se livre. É o domínio da fé religiosa ou simplesmente humana: Crê-se” - e isso pode constituir uma certeza - crê-se com base na experiência pessoal ou no ouvir dizer de pessoas dignas de fé. É a história, a grande História e a minha pequena história que é tão segura como a ciência, mas noutra nível, e que é tão importante para crentes como para não crentes. Um amor não se explica.

É como uma carta de amor... A ciência poderá determinar o peso, a estatura, o grupo sanguíneo, a ficha médica daquele ou daquela que a escreveu; poderá fazer a análise química do papel e da tinta; poderá inclusive tentar um estudo grafológico, etc. Mas é incapaz de elevar-se ao nível das pessoas, o único nível em que esta carta é interessante e importante: o nível do amor, da liberdade, da fé. A ciência é incapaz de dizer quais os sentimentos, as decisões que a carta

contém e aqueles que vai provocar. Irá dar, ou não, em casamento? Estamos no nível da fé, aquele no qual tanto os não crentes como os crentes gastam as suas vidas.

- ✓ Ora, se todos os homens vivem e procuram o amor humano, também em todos late permanentemente uma questão que surge como certeza e como incerteza no coração: Estou sozinho? Tenho que suportar tudo sozinho, sofrimento, pecado e morte?

Esta é a questão que pergunta por Deus. De modo mais consciente ou mais inconsciente esta pergunta aparece.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Jo 11, 21-27 (2 Novembro de 2012)

Naquele tempo, disse Marta a Jesus: «Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Foi mais um dia de correria constante. Um dia que não deixou fixar-me como queria na Palavra de Deus. Um dia em que A trouxe no meu espírito, mas sem a paz necessária à meditação. Hoje é dia de lembrar os mortos que se afastaram do nosso convívio mas que ainda permanecem vivos na nossa memória.

Não tive a oportunidade de conhecer nenhum dos meus avôs. As avós ainda perduram na minha memória. Ambas me ajudaram a conhecer Jesus. A vida não foi nada fácil para nenhuma delas mas, com o seu testemunho, fizeram com que muito cedo percebesse que Jesus me amava muito. A minha filha ainda chegou a conhecer a minha avó materna a quem chamava de avó velha.

A minha avó paterna faleceu durante a minha adolescência, quando tinha condições para, finalmente, poder gozar a vida. A minha filha já a não conheceu. Infelizmente para ambas não puderam desfrutar-se uma da outra.

Às vezes penso como a vida é ingrata pois não nos paga os esforços que fazemos para a conseguirmos cavalgar. Quando finalmente parece que nos aguentamos em cima dela, e quase sem darmos conta, caímos fora dela. Com a minha avó aconteceu isso mesmo.

Este é o dia em que pensamos mais sobre os familiares e amigos que nos deixaram. Às vezes, nos momentos de solidão, vem-me a memória dos bons momentos em que a minha avó me ensinava as orações que ainda hoje utilizo para conversar com Deus. Depois, confio nas palavras de Jesus e acredito que um dia irei novamente partilhar do convívio das minhas avós. Não sei de que modo será, mas confesso ter alguma curiosidade. Como irá ser essa viagem? Como irá ser esse encontro? Como eu tenho saudades dos abraços e beijos das minhas avós. Às vezes sinto-os quando os meus pais me mimam e arpeia-me pensar que um dia não os terei perto de mim.

Por agora devo preparar-me para a viagem. Tenho de ser capaz de me preparar. Tenho de finalmente perceber o que é que quero levar comigo para a viagem. É nesta fase que percebo que tenho de me dedicar mais à oração pedindo que Deus me dê mais fé para manter a confiança.

A memória das minhas avós ajuda-me a não desistir. O exemplo de perseverança delas, a confiança completa em Jesus e na Sua Mãe Maria, são o exemplo que preciso para não vacilar. O amor delas continua por aí à minha volta porque é o amor de Deus. Um Amor que me sustém nos momentos de desespero. Um Amor que é a única razão das nossas vidas. Um Amor que está aí para nos indicar o caminho que leva ao Criador.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação. No final uma oração para meditar todos os dias.

10. DEUS MANIFESTOU-SE

Se Deus é a razão de um anseio universal da humanidade, é porque ele se revelou. Blaise Pascal atribuía a Deus esta expressão: “Tu não me buscarias se não me tivesses encontrado”. De facto, o homem tem fome de Deus porque ele (Deus) está presente no homem. E até mesmo o homem que nega Deus procura sempre alguém maior que ele, o Homem, a Humanidade... alguém que o tire da mediocridade e alguém que a mediocridade dos homens crentes não lhe permite identificar, mas que não é outro senão Deus, ainda que lhe chame outra coisa.

Ora, os cristãos dizem, esse Alguém manifestou-se, revela-se continuamente desde sempre; ilumina, fala, responde à pergunta que mora no coração do homem. Deus revela-se.

A revelação é a Palavra que Deus dirige ao homem para se dar a conhecer.

Deus é Pessoa. E toda a pessoa é mistério. Porque toda a pessoa é única, com os seus pensamentos, os seus projetos, os seus gostos, o seu passado, o seu amor.

Deus é mistério. Não se conhece se não se revelar.

Mas Deus também é amor. Amor para os homens. E quando amamos, comunicamos, confiamos e revelamo-nos. Não há amor sem confiança, sem revelação. Deus revela-se na sua criação. Todo o universo das coisas visíveis nos fala de Deus: são sinais de inteligência, de beleza, de amor. Muitos chegam a Deus através da beleza das coisas criadas. Descubrem por detrás desta beleza a força de um Amor infinito.

Mas Deus fala-nos, acima de tudo, na história, quer dizer, através da sua presença ativa na história dos homens. A história está cheia de gestos, palavra e manifestações do amor de Deus. A revelação (a Bíblia) é o relato dessa história de um Deus que convive com os homens. O Amor infinito que o homem percebe por detrás da beleza da criação é Alguém que passa na história. O maior sinal da presença de Deus na vida dos homens aconteceu com Jesus Cristo. Ele é Deus feito homem, Deus que pode ser tocado no seu corpo pelo próprio homem. Nele, dizia S. Paulo, “estava a plenitude da divindade”. Portanto, já não se trata de crer em Deus, na sua existência, como quem o percebe por detrás da criação ou como quem o vislumbra na história. Trata-se crer a Deus, acreditar na sua ação, na sua revelação, nas suas palavras, no seu projeto de amor, na salvação que nos oferece.

Para crer em alguém (crer que existe) basta vê-lo ou que nos falem dele. Para crer a alguém, é preciso que esse alguém nos ame e seja por nós amado.

Essa presença de Deus na nossa história humana pode ter as suas etapas que podemos conhecer abrindo a Bíblia e lendo, porque aí encontramos a ação de Deus na sua revelação ao homem. Mas para crer a Deus não basta ler, é necessário abrir o coração. Se o coração aceitar abrir-se ao amor de Deus, então, temos fé. Esta fé é mais um abraço permanente que Deus nos dá em amor e ao qual nós correspondemos, do que uma teoria muito bem elaborada sobre Ele. Deixar-se abraçar por Deus é ter fé e para chegar a ter fé é preciso dizer muitas vezes: “Eu quero esse abraço”. Na força de o dizer cria-se em mim a sensibilidade necessária para crer.

Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

«Como é grande o meu Deus» por Rui Corrêa d'Oliveira

Como é grande e bom o meu Deus que me dá tudo a troco de nada.

Dá-me o dia para trabalhar e a noite para descansar;

Dá-me a alegria que me anima e a dor que d'Ele me aproxima.

Dá-me razões para pedir e bênçãos sem fim para agradecer.

Dá-me a Cruz para abraçar e a certeza do Céu para desejar.

Dá-me lágrimas para chorar e tanto bem para sorrir.

Dá-me uma estrada por onde seguir e um destino bom para alcançar.

Dá-me a Fé para acreditar que há uma Esperança que não desilude.

Dá-me amigos para vencer a solidão e com eles partilhar tudo o que a vida me traz.

Deu a Sua própria vida para me libertar do horizonte estreito a que estava sujeito o meu viver.

Dá-me a certeza da Sua Presença e companhia... e isso me basta.

EVANGELHO Lc 14, 12-14 (5 Novembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus a um dos principais fariseus, que O tinha convidado para uma refeição: «Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos, não seja que eles por sua vez te convidem e assim serás retribuído. Mas quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus vem novamente abalar as nossas consciências. Não se trata de se manifestar contra o convívio entre familiares e amigos, mas de chamar a nossa atenção para os que deixamos de fora do nosso convívio.

Por vezes fixamo-nos no nosso pequeno grupo de familiares e amigos e estamos completamente fechados para os outros. É assim na família, com os amigos e até dentro da igreja. Será que estou a exagerar? Tendo em atenção o desafio de Jesus parece-me que não.

Quantas vezes nos ligamos só com aqueles que partilham das mesmas ideias, das mesmas posições sociais, da minha cultura ou raça, da mesma igreja ou até o mesmo grupo de igreja.

Sem darmos conta, estamo-nos a afastar de Deus. Deus não faz distinção entre os seus filhos, já que abre o Seu coração para acolher todos os seres humanos. Jesus convida-nos a acolher todos e, em especial, àqueles que são marginalizados pela sociedade.

A Igreja criada por Jesus é aberta a todos e teremos de fazer o que nos compete para convidar todos a vir participar na festa. Não fiquemos fechados para os mais necessitados do nosso amor é o desafio.

Por vezes pensamos em convidar alguns irmãos para o convívio connosco, mas depois ficamos agarrados aos juízos do mundo - aquele mendigo que cheira mal, aquele pobre sem conhecimento das regras de etiqueta ou aquela vizinha que não sabe como comer de faca e garfo. Se calhar o melhor é não arriscar. Ficamos a pensar como reagiriam os nossos amigos a esse tipo de companhia...

A verdade é que Deus nos fez todos diferentes para que nos possamos completar uns aos outros. Para sentir-mos necessidade uns dos outros. Para que ao praticarmos a caridade tenhamos como prémio a vida eterna. E para que já nesta vida sintamos a felicidade do Reino. É bom experimentar como estes pequenos gestos de amor pelo próximo nos podem envolver no Amor de Deus e num sentimento de verdadeira felicidade. Será que precisamos mais do que esta felicidade para sermos realmente felizes?

Por vezes fazemos as coisas com segundas intenções. Convidamos os que nos convidam ou aqueles de quem esperamos alguma forma de sermos compensados. O desafio de Jesus é de convidarmos os que não nos podem dar nada em troca e, então Deus nos dará em dobro. O que Jesus nos pede é, mais uma vez, uma mudança no coração. Se não deixarmos o coração encher-se do Amor de Deus e seguidamente transbordar-se para os outros não nos podemos dizer cristãos.

Jesus deu-nos suficientes exemplos de vida para que agora, hoje mesmo, o possamos seguir. Então de que é que estou à espera?

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

11. “em deus...” porquê?

Dezembro de 1968. Uma cápsula espacial habitada contorna pela primeira vez a lua. O mundo inteiro pode ver. O mundo inteiro está à escuta...

E ouviu os astronautas da Apollo 8 - Adrew, Lowel e Borman - lerem em voz alta a primeira página da Bíblia. “No princípio, Deus criou o céu e a terra... Disse Deus: ‘Haja luz’. E houve luz. Viu Deus que a luz era boa e separou as trevas da luz... Disse Deus: ‘Haja luzeiros na abóboda celeste para distinguir o dia da noite... para projectar luz sobre a terra’. E assim foi. Deus fez os grandes luzeiros: o maior para dominar o dia e o menor para dominar a noite, e as estrelas...”

Depois Borman, especialista em astronáutica mas também leitor da equipa litúrgica da sua paróquia, acrescentou:

“Dai-nos, ó Deus, a possibilidade de ver o vosso amor no mundo, apesar dos defeitos humanos.

Dai-nos a fé, a confiança, a bondade, apesar da nossa ignorância e fraqueza.

Dai-nos o conhecimento para que possamos continuar a rezar com corações compreensivos...”

O homem no auge da sua ciência... e que confessa a Deus...

O homem no auge do seu poder... e que dá glória a Deus...

O homem em pleno domínio da sua técnica... e que suplica a Deus, não para dirigir a cápsula para o seu destino, mas para transformar o seu olhar e o seu coração.

- Adaptação de: Rey-Mermet, a fé explicada aos jovens e adultos

EVANGELHO Lc 14, 15-24 (6 Novembro de 2012)

Naquele tempo, disse a Jesus um dos que estavam com Ele à mesa: «Feliz de quem tomar parte no banquete do reino de Deus». Respondeu-lhe Jesus: «Certo homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. À hora do festim, enviou um servo para dizer aos convidados: ‘Vinde, que está tudo pronto’. Mas todos eles se foram desculpando. O primeiro disse: ‘Comprei um campo e preciso de ir vê-lo. Peço-te que me dispenses’. Outro disse: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-te que me dispenses’. E outro disse: ‘Casei-me e por isso não posso ir’. Ao voltar, o servo contou tudo isso ao seu senhor. Então o dono da casa indignou-se e disse ao

servo: 'Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos'. No fim, o servo disse: 'Senhor, as tuas ordens foram cumpridas, mas ainda há lugar'. O dono da casa disse então ao servo: 'Vai pelos caminhos e azinhagas e obriga toda a gente a entrar, para que a minha casa fique cheia. Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete'».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Deus convida-nos a participar no Seu banquete. Nós fazemo-nos surdos ao convite. Outras vezes arranjam desculpas para não aceitar o convite. Não temos tempo para nada. Mas se tivéssemos tempo então seríamos as melhores pessoas do mundo. Não temos tempo para ajudarmos os outros porque andamos todo o tempo a preocuparmo-nos com o trabalhar e o comprar.

Esta semana vou estar todos os dias em formação. Para a semana tenho muitos assuntos para estudar. Na semana seguinte um congresso, dois cursos e um seminário. No mês que vem estamos cheios de reuniões, palestras e planificações dos meses seguintes. Este ano é para esquecer. Para o ano logo se vê. E em cada ano as coisas estão piores, com cada vez menos tempo.

Com tão pouco tempo, nunca chego a ter tempo para pensar nas razões da minha falta de tempo, no sentido da minha vida e o que fazer para lhe dar algum sentido. Afinal estou vivo ou pelo menos julgo que estou e não posso perder tempo a meditar sobre o meu tempo. Confuso? É como ando a maior parte do meu precioso tempo.

Deus diz-me que tem coisas importantes para me dizer, para dar sentido verdadeiro à minha vida, que precisa de falar comigo e logo hoje que não tenho mesmo tempo. Logo hoje que tenho tanta coisa para consumir e produzir. Logo hoje que já tenho uma série de coisas combinadas. Logo hoje que já tenho a agenda cheia. A ver se um destes dias vou marcar na minha agenda cheia um tempito para Ti Senhor.

Começo de manhã cheio de boas intenções. A leitura da palavra. As orações pelos irmãos doentes. Os compromissos da minha vida com o Senhor. Afinal as coisas são feitas a correr porque um conjunto de compromissos espera por mim. Uma infinidade de respostas aguarda pela minha atenção. A cabeça a tentar lembrar-se de todas as coisas que estão por fazer. Uma necessidade de retorno à calma para ficar a escutar aquilo que Tens para me dizer. Um stress que não me deixa encontrar essa paz. Uma sensação de mal-estar por não estar a dar a devida importância à minha relação Contigo. Um sentimento de culpa que não me tranquiliza e ainda me causa mais ansiedade. Para quando a coragem de cortar com algumas coisas que penso importantes e talvez não sejam.

O convite do Dono da casa para o banquete chega-me todos os dias. Eu vou arranjan-do desculpas sem sentido mas a que procuro dar sentido. Conto com a infinita misericórdia do Senhor para me perdoar as minhas escusas. Clamo pela Sua clemência para as minhas infidelidades.

Hoje, lá consegui parar nas outras coisas e deixar-me envolver no Amor de Deus. Parei para a oração e para a meditação na Palavra. Sei que já de seguida vou regressar à roda viva de mais um dia. Um dia em que vou tentar cumprir com as minhas obrigações

laborais e familiares. Mais um dia em que vou procurar ser diferente. Mais um dia em que quero que todos os que se aproximem de mim, sintam a Tua presença.

Não sei se vou conseguir. Não sei se me vou deixar cilindrar pela rotina ou pelo mundo que espera outra coisa de mim. Mas sei que quero aceitar o Teu convite. Sei que não quero ter desculpas para não participar no Teu banquete. E, já agora, quero ver se consigo levar comigo alguns dos irmãos que comigo partilham a Tua palavra de hoje.

Senhor, precisamos da Tua ajuda e da Tua Paz.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

12. NINGUÉM JAMAIS VIU A DEUS

A avaliar pelos nossos sentidos, Deus não existiria. Alguns pensam que se Deus existisse, a sua existência saltaria à vista, seria evidente. É o que pensa o astronauta soviético, Gagarin, quando diz que a sua nave espacial não se cruzou com Deus na atmosfera. Muitos como ele eliminam Deus das suas vidas porque não o encontram na rua ou no canto de uma capela ou convento. Outros, os crentes, pensam que qualquer pessoa honesta pode conhecer a Deus sem hesitação nem dificuldade. Daí concluem que os ateus, os “sem Deus”, ou são imbecis ou desonestos.

O Concílio Vaticano I explica que o homem pode chegar, pela razão, a um conhecimento certo da existência de Deus. Isso, porém, supõe que o ambiente não esteja infetado de ateísmo e que os crentes não apresentem uma imagem falsa de Deus.

A razão humana não consegue construir uma demonstração rigorosa da existência de Deus. Não se pode falar de provas da existência de Deus, mas de meios (vias) para Deus, aproximações de Deus através da razão. Deus é discreto, não quer impor-se ao homem como dois e dois são quatro. Se assim fosse todas as pessoas sábias e não sábias, desonestos e inteligentes afirmariam sem dúvidas a existência de Deus como todos são capazes de dizer que a terra gira à volta do sol. Não, a existência de Deus não é evidente.

“Ninguém jamais viu a Deus”, diz S. João (Jo 1,18). E S. Paulo fala daquele “que nenhum homem viu, nem pode ver” (1Tm 6,16).

Mais ainda: nenhum instrumento, nenhum microscópio eletrónico, nenhum radar espacial pode detetar a sua presença. A radioestesia jamais captou dele a mais pequena radiação... conclui-se daí que Deus não existe?

Seria lamentavelmente simplista esta resposta. Deus, se existe, só pode ser invisível. Porque Deus é puro espírito. Sendo Amor, ele não arromba portas.

O cineasta Henri-Georges Clouzot dizia numa entrevista: “Se alguma coisa me ajudou a acreditar foi a ausência de provas da existência de Deus. Deus oculto. Para mim, essa ausência de provas constitui a primeira prova: pois se Deus respeita o homem, deve querer da nossa parte uma adesão livre; ele não deve colocar-nos na necessidade de crermos nele”.

Deus é invisível. O verdadeiro Deus só pode ser invisível.

- Adaptação de : Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 14, 25-33 (7 Novembro de 2012)

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir

uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ontem Jesus desafiava-me a aceitar o convite. Percebi que tinha de arranjar tempo para Ele. Hoje vem desafiar-me a renunciar a tudo para o seguir - "Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Seguir Jesus é fácil de entender mas não é fácil de por em prática.

Olho para a minha vida e compreendo o grau de exigência do desafio de Jesus. Desafio em que às vezes tropeço e fico envergonhado de tantas infidelidades.

Estarei eu disposto a renunciar às minhas coisas e pessoas para seguir Jesus? Estarei eu disposto a morrer, se necessário, por Jesus?

É claro que amar os nossos amigos e familiares é também a vontade de Jesus. Mas não podemos virar as costas a Jesus e à Igreja para fazer a vontade ao marido, pai, mãe ou filho. Se Deus é amor como podemos dar amor aos outros se não estivermos com Deus?

Seguir Jesus também implica ir atrás e não à frente ou ao lado. Seguir Jesus não é mudar a Sua Palavra para algo que nos dê mais jeito. É ser fiel, mesmo quando a Palavra põe em causa o nosso comportamento. Seguir Jesus é não cairmos na tentação de ficarmos mornos. Seguir Jesus é deixar que Ele revolucione a nossa vida e o nosso ser. Seguir Jesus é, acima de tudo, confiar na promessa que nos fez, fazer a Sua vontade e deixar tudo o resto para trás.

Seguir Jesus é não deixar as coisas a meio. Ele não nos mentiu. Ele foi claro. Segui-Lo implica pegarmos na nossa Cruz. Segui-Lo é não ficarmos a meio caminho. Segui-Lo é aceitar as coisas boas que nos acontecem mas também as más. Sabemos que Ele nos promete a vida eterna e que todo o sofrimento um dia acabará.

Temos os exemplos dos santos mártires, mas temos também o exemplo de irmãos mais próximos de nós e que constituem exemplos de perseverança no amor de Deus. Sujeitos a viver situações horríveis, mantêm uma fé inabalável. Uma fé que me deixa envergonhado pelas minhas infidelidades para com o Senhor.

É fácil dizer que somos cristãos, que queremos seguir Jesus. Mas depois não conseguimos resistir à facilidade de seguirmos os nossos desejos e pecados.

Precisamos entregar-nos à ação do Espírito Santo que nos ajuda a largar tudo e a seguir Jesus. Seguir Jesus é viver o Seu amor e o Seu exemplo.

Hoje quero pedir o auxílio do Espírito Santo para me desapegar das coisas que me afastam de Jesus. Sozinho, perco-me em promessas e incoerências de que me arrependo.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

13. “DEUS SENSÍVEL AO CORAÇÃO”

Por ser invisível Deus não se pode ver. Há muitas coisas que nós não vemos mas não têm que ser invisíveis. Os astros não estão ao alcance dos nossos olhos, mas não são invisíveis. Deus não é assim. Ele é invisível mas não está longe como os astros. Deus é invisível como é invisível o meu próprio espírito, como o amor que tenho dentro de mim, do qual sinto a vida e a força, mas não posso vê-lo. Invisível como força vital que faz bater o meu coração noite e dia.

Como o meu espírito, como o meu amor, como o meu princípio vital, mas infinitamente maior, de uma grandeza que não cabe nas dimensões que podem ser medidas.

Sim, Deus é um Deus oculto, porque é Deus. Para além de todas as nossas palavras, fórmulas, imagens, comparações. Para além das nossas provas, dos nossos raciocínios. Para além das nossas carências e dos nossos desejos.

Para além, significa mais para dentro.

Crer em Deus não é uma questão de ordem intelectual. É um assunto de ordem vital, que envolve a vida, como respirar, conhecer, compreender alguém; como amar e ser amado; como acolher e dar-se.

Deus não é um objeto a inventariar, é uma Pessoa que nos chama a entrar em comunhão com Ele. Ele não é uma verdade a aprender, mas alguém que vive.

É por isso que Deus só se dá a conhecer na vida das pessoas e dos povos, no interior de uma busca que nunca mais termina, no coração do homem.

Esse “Deus sensível ao coração” pode ser uma ilusão? Pergunta Pascal. São João responde: “A Deus jamais alguém o viu. O Filho Unigénito, que é Deus está no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer.”

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

De: emilia costa [mailto:emiliarcosta@hotmail.com]

Enviada: quinta-feira, 8 de Novembro de 2012 14:16

Para: Antonio Sousa/CEREALIS

Assunto: RE: Lectio Divina 4ª feira XXXIª Semana Tempo Comum

obrigado. Que Deus nos acompanhe, e faça de nós seus seguidores e servidores.

EVANGELHO Lc 15, 1-10 (9 Novembro de 2012)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque

encontrei a dracma perdida'. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Eu sou a ovelha de que Jesus fala. De vez em quando, lá anda Ele à minha procura, perdido que estou no pecado. Outras vezes, Ele chama-me para ir à procura de outra ovelha perdida - um irmão que como eu se deixa amolecer pelo pecado.

Quando me chama não posso ficar a fingir que não oiço, sabendo que esses irmãos não podem ficar perdidos. Tenho que largar os meus preconceitos, as minhas manias que não tenho jeito para isto ou para aquilo, o meu orgulho que me tenta para a indiferença ao sofrimento dos outros.

Se devo à sua Misericórdia e Amor não andar arrastado pelo pecado, como posso não colaborar com a Sua vontade? Se Jesus nunca desistiu de mim, como posso ficar parado ao sofrimento dos outros? Como cristão tenho a obrigação de levantar o meu irmão que sofre pelo pecado e ajuda-lo a voltar ao convívio do nosso Pai Celeste.

Como o exemplo de Jesus, não posso ficar agarrado aos pecados dos meus irmãos, mas acolhê-los enquanto filhos de Deus. Não posso dar-me ao luxo de desistir de um filho de Deus. Não posso ficar agarrado à crítica como os fariseus, mas tenho que me envolver na correção fraterna e no acolhimento. Não posso ficar agarrado ao julgamento, mas sim empenhado no perdão.

Vivemos numa sociedade que exclui os mais fracos e oprimidos. Uma sociedade que julga sem critérios de verdade. Uma sociedade que castiga sem misericórdia. Uma sociedade que tenta triturar todos aqueles que não partilham da mesma falta de valores. Uma sociedade que quer retirar Jesus das nossas vidas. Mas Jesus não desiste e pede-me que eu faça o mesmo. Mas para isso preciso me impregnar do Seu amor. É esse amor que pode curar os meus irmãos e não os meus talentos. Sem esse Amor nunca se realizará a necessária mudança em cada um de nós.

Também eu sou fruto desse amor. Sei que não conseguirei salvar-me sozinho. Cada pecador que se converte é motivo de grande alegria no Céu.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste "Ano da Fé", aqui fica mais um texto para vossa meditação.

14. "O Filho unigénito o deu a conhecer"

É verdade, jamais alguém viu a Deus. Mas se nós, cristãos, acreditamos, é porque Deus falou. Deus tomou a palavra na história. Deus interpelou o homem para lhe dizer que existe, para lhe revelar o seu nome e para lhe desvendar o seu amor e os seus projetos. Deus podia ter-se limitado a deixar que os homens suspeitassem dos seus traços nas maravilhas da criação.

Mas não. Recusando ficar encerrado no seu castelo, Deus entrou no mundo dos homens. Por amor. Primeiro falou a Abraão e a seus filhos. Depois a Moisés, na sarça ardente: "Eu sou o que sou" (Ex 3,14). Depois falou a todo o povo de Israel caminhando com ele através dos séculos da sua história. E finalmente em Jesus de Nazaré, Deus feito homem, anunciado pelos profetas, encarnado na história, há dois mil anos, na

Palestina, morto sob Pôncio Pilatos, ressuscitado e glorificado sempre presente na Igreja, sempre atuante no mundo.

Porém, não são apenas os cristãos os que creem em Deus. Deus é alguém que domina a história, todos os homens de todos os tempos falam de Deus e afirmam a sua existência. Hoje, estejamos a favor ou contra, Deus continua a ser tema de debate. Muitos ateus declaram esse tema como ultrapassado e desnecessário, mas isso não impede que se continue a questionar e a debater a existência de Deus.

São raros os que rejeitam uma crença sem caírem noutra. Ninguém se livra facilmente de Deus porque as razões para crer são muitas e estão por toda a parte.

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

Dedicação da Basílica de Latrão (9 Novembro de 2012)

Evangelho: Jo 2, 13-22

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A vida de cada batizado é templo sagrado de Deus. Por esta essencial razão, não temos o direito de o destruir.

A sociedade em que vivemos que se encontra numa permanente fuga de Deus, mas sobretudo o nosso egoísmo e ganância são as principais ameaças à destruição do templo do Senhor.

Jesus desafia-nos a preservar melhor o centro desse templo: o nosso coração. Um centro de onde brota o amor de Deus, se tivermos a coragem de nos deixarmos seduzir pela Sua Palavra.

No evangelho de hoje vemos como Jesus reage quando vê um espaço que deveria ser de oração completamente voltado para o comércio. A revolta de Jesus não era contra as paredes do templo, mas contra a miséria humana daqueles que exploravam e enganavam os mais pobres.

Vemos como Jesus se apresenta como o verdadeiro templo do Senhor. Mas muita daquela gente não o percebeu. Estavam mais preocupados com os seus bens materiais e com a salvaguarda dos seus privilégios.

Também eu corro o risco de me ficar por uma visão distorcida de Jesus. Posso ficar por uma visão dos espaços e das paredes e esquecer o verdadeiro templo que é Jesus. Esquecer também a minha obrigação de cuidar do meu coração enquanto local de morada do meu Criador. Para isso ser uma realidade é preciso que fique agarrado firme a Jesus e à Sua vontade.

Assim como Cristo expulsou todos os vendilhões que enfeiravam no Átrio dos Gentios do Templo, também eu tenho de expulsar de mim todos os pensamentos interesseiros e egoístas que não deixam espaço para o Espírito Santo e corrompem a minha alma. Devo permanecer vigilante para que os meus pensamentos e ações não me afastem de Deus.

Depois basta simplesmente deixar que o Senhor faça em mim. Esta semana o jornal Voz da Verdade traz um artigo do Pe. Duarte Cunha que acerca disto: “ a missão não é o que se faz, mas o que se deixa Deus fazer quando uma pessoa se abre totalmente ao seu amor”. Afinal o que parecia irremediavelmente difícil pela nossa fragilidade, acaba por se tornar numa força poderosa quando nos entregamos e confiamos em Deus.

Tenho de ser capaz de deixar morrer a parte de mim que quer fazer a minha vontade, para que a outra metade deixe fazer a vontade do Senhor.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação. São um excelente material para meditação e partilha.

15. RAZÕES PARA CRER EM DEUS

Onde estão as raízes desta experiência religiosa que faz germinar em nós o sentido de Deus?

- Em primeiro lugar, temos a experiência da condição humana. A sua pequenez, finitude e precariedade, a sua fraqueza. A aspiração ao ilimitado, impossível de satisfazer. A nossa ignorância e a nossa impotência, as nossas angústias e os nossos impasses, o maior dos quais é a morte. Toda essa insuficiência natural apela para um salvador. Quem me liberta dos meus limites? O homem desde sempre pensou que podia realizar-se superando-se a si mesmo e sentiu sempre que só se poderia superar estabelecendo uma relação com o Outro, infinitamente maior que ele. Claro que o homem do século XXI segue mais pelo caminho da teimosia do que pelo caminho da oração. Uma teimosia que consegue alguns resultados mas não resolve de todo o seu problema.
- Aqueles que experimentaram uma vida em plenitude - riqueza, saúde, beleza, grandeza, juventude, inteligência, sucesso, amor - sempre tiveram a consciência de que o deviam a “alguém”. Sentiram que a fonte dessa vida plena estava algures, vinha de um lugar distinto deles, de mais longe, de além das realidades deste mundo. Procuram incansavelmente aquele a quem devem um agradecimento.
- A solidão humana, é companheira tão frequente, que nem o ambiente mais caloroso consegue apagar totalmente e as multidões das grandes cidades só a conseguem aumentar. A solidão foi sempre um dos lugares essenciais para o encontro com Deus. A solidão, o vazio interior, a insatisfação, levam o homem a procurar algo mais e esse algo mais é Deus. O homem não está constituído para o isolamento, para o solitário, carece de um “tu”. Mas no encontro com o “tu” terrestre percebe-se que esse encontro é apenas um convite e que nem todos os “tu” do mundo juntos conseguem superar o desejo interior de presença. O homem busca um “TU” maior do que ele e maior do que todos os que são do seu tamanho.
- O homem está situado diante do mundo. Diante dessa imensidade de corpos, de vida, de elementos. Diante dessas forças temíveis que é preciso enfrentar. A beleza do

cosmos e a sua plenitude por um lado e o seu lado trágico e misterioso por outro, revelam ao homem uma onnipotência transcendente. É verdade que o homem na sua teimosia passa muitas vezes pela tentação de se julgar capaz de vencer a força da natureza.

Alfred Kastler, prémio Nobel da Física serve-se da seguinte parábola:

“Supondo que num dos próximos voos lunares se explore a face oculta da lua, isto é, aquela que nos é oposta, mas que os astronautas podem atingir. Supondo que eles tenham a surpresa de cair numa fábrica automatizada que produza alumínio: existem atualmente na terra fábricas inteiramente automatizadas. Veriam, de um lado, pás revolvendo a terra e juntando o alumínio; de outro lado, as barras de alumínio que vão saindo. Encontrariam aparelhos de Física, processos de eletrólise. Por outras palavras, após terem examinado essa fábrica verificavam que apenas se passam fenómenos normais, perfeitamente explicáveis pelas leis da causalidade. Concluiriam que o acaso criou essa fábrica ou que seres inteligentes pousaram um dia na lua antes deles e a montaram? Existem ambas as possibilidades de explicação. Mas, pergunto, seria lógico pensar que o acaso reuniu moléculas de forma a criar semelhante fábrica automatizada? Ninguém aceitaria essa interpretação. Ora, num ser vivo encontramos um sistema infinitamente mais complexo de fábrica automatizada. Querer admitir que o acaso criou isso parece-me absurdo. Se existe um programa, não concebo programa sem programador.”

- Enfim, há caminhos que só se explicam pelo encontro com Deus. Olhamos para os homens e percebemos que não seriam possíveis sem Deus. Seria absurdo pensá-los sem Deus.

EVANGELHO Lc 17, 1-6 (12 Novembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É inevitável que haja escândalos; mas ai daquele que os provoca. Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao mar, do que ser ocasião de pecado para um só destes pequeninos. Tende cuidado. Se teu irmão cometer uma ofensa, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se te ofender sete vezes num dia e sete vezes vier ter contigo e te disser: ‘Estou arrependido’, tu lhe perdoarás». Os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela vos obedeceria».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus quer que eu realize ações concretas de fé. Jesus quer que eu revele a minha fé através das ações que eu tomo em relação ao meu próximo. É nestas ações que a minha fé cresce e frutifica.

É grande o desafio de viver em Igreja. Infelizmente, o nosso pecado não ajuda a viver em Igreja. Quantas vezes, já assistimos a escândalos, prepotências, falsos testemunhos, falsas humildades, orgulhos desmedidos e truques baixos? Quantas vezes, procurámos corrigir com amor os nossos irmãos que descambam por caminhos tortuosos e levámos com a intriga ignóbil e nem uma pinta de arrependimento?

Jesus também me diz que não é suficiente corrigir os meus irmãos, mas também é fundamental perdoá-los. É aqui que começam os problemas. Como perdoar àqueles

que nos querem e fazem mal? É mesmo necessário continuarmos a pedir que Deus reforce a nossa fé. Sem uma fé forte ficaremos sempre reféns do rancor.

Mas Jesus também nos diz que é preciso que esse irmão venha ter connosco e nos diga que está arrependido. Reconhecer as nossas falhas é um sinal de fortaleza e não de fraqueza. Quando aquele que erra tenta justificar as suas faltas com aldrabice, esquecendo que a verdade acabará por vir à luz do dia, é porque ainda não está preparado para o perdão. Então como fazer?

Não sou de ficar com rancor porque me desgasta e gasta as minhas energias para coisas realmente importantes. Não tenho a certeza de estar certo, mas julgo ser importante libertarmo-nos das coisas que corroem a nossa alma e nos fazem deixar de acreditar nas pessoas.

É muito importante adotarmos o dom da fé que recebemos no nosso batismo. Depois, ao longo da nossa vida há que continuar a pedir que seja o Amor de Deus a comandar a nossa vida.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

16. MAS DEUS É MISTÉRIO

Deus é um mistério. “Deus é um espírito puríssimo, infinitamente perfeito, eterno, onipotente, criador e soberano, senhor de todas as coisas”, diziam os nossos catecismos. Essas palavras, não as entendíamos. Elas, nada podiam dizer, a não ser que Deus é mistério.

Se uma simples pessoa humana - a noiva, a esposa, o filho - é um imenso mistério, como é que Deus não há de ser um mistério. Havemos de respeitar Deus a ponto de não o querer entender como entendemos um poema ou uma história. Sempre que julgamos a Deus “porque fez isto? porque permitiu aquilo?” estamos a cometer o pecado da idolatria, porque pomos Deus ao nosso nível e assim, já não é o verdadeiro Deus.

É verdade que não é por usarmos palavras técnicas que respeitamos mais a Deus, porque todas as palavras revelam a pequenez dos nossos pensamentos e os pensamentos de Deus estão para além dos nossos. Não podemos é querer justificar Deus nem acusá-lo por questões menores que não falam do que Ele é. A forma de pensar Deus, que encontramos na filosofia, mostra bem como são atrofiados os nossos pensamentos.

Ninguém se apaixona por uma imagem desfocada que não revela o que a pessoa é. Ninguém se apaixona por uma ideia filosófica por mais verdadeira que seja. Apaixonamo-nos pela pessoa e a pessoa é mais do que a sua imagem.

- Adaptação de : Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 17, 7-10 (13 Novembro de 2012)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Quem de vós, tendo um servo a lavrar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos numa sociedade em que tudo se faz por interesse. Algumas vezes até somente por dinheiro. Uma sociedade em que andamos continuamente á procura de reconhecimento por tudo e de todos.

Podíamos ficar para aqui a lamentar-nos, mas as coisas nunca foram muito diferentes. Já no tempo de Jesus assistimos a comportamentos semelhantes. Enquanto Jesus fazia milagres, curava doenças e multiplicava os pães, muitos eram os que O seguiam. Quando começou a tocar nos interesses mesquinhos dos privilegiados, nem os oprimidos ficaram à Sua beira. Junto à cruz onde entregava a vida para nos salvar, poucos foram os que por lá permaneceram.

Muitos daqueles a quem tinha dado motivos de esperança onde é que estavam na Sua Paixão e morte na cruz?

Também hoje, passados séculos ainda olhamos Jesus unicamente na perspectiva do nosso mais mesquinho interesse. A nossa vaidade procura sobrepor-se ao amor de Deus. Confundimos o servo com O Senhor.

Uma sociedade em que surgem do nada novas religiões, procurando uns incautos que alimentem o bem estar dos seus dirigentes.

Onde é que está o exemplo de Jesus no lava-pés aos apóstolos? Passou a ser só uma lembrança triste em vez de um exemplo a seguir por nós? Jesus sempre nos disse que a grandeza da nossa vida não está em títulos e reconhecimentos sociais mas no humilde servir dos outros.

Custa-nos a perceber que a nossa vida não nos pertence. A minha vida é um dom de Deus e devo partilhá-la com os outros numa entrega total que não precisa de reconhecimentos públicos mas que se alegra pelo simples cumprimento do dever.

Enquanto batizados e servidores do Reino de Deus, estamos comprometidos com o uso dos nossos talentos para o serviço dos nossos irmãos, mas, algumas vezes, escondemos esses talentos para ficarem só para nosso uso fruto.

No evangelho de hoje Jesus já não fala para os apóstolos mas para nós. Acredito que fala em especial para mim. É a mim que Ele quer corrigir. É a mim que Ele desafia para colocar os calcanhares no chão e deixar de estar em bicos de pés. É a mim que Ele pede uma entrega total. E eu? Qual a atitude que quero assumir? Servir ou ser servido?

A resposta é simples. A dificuldade está em fazer vida com ela. Mas Jesus não me deixa só a lutar contra o meu orgulho. Ele está aqui comigo a indicar o caminho do serviço e eu seria muito burro se não aproveitasse a Sua fortaleza.

Quero continuar a servir. Às vezes queixo-me da falta de reconhecimento de alguns. Outras vezes tenho mesmo de suportar algumas pisadelas de pés e até dores nas costas. Mas não quero desistir. Não preciso de reconhecimentos quando sei que estou a fazer a vontade do meu Senhor. Sei que um dia Ele nos dará a recompensa.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

17. MAS QUAL DEUS?

Quando queremos conhecer alguém falamos com a própria pessoa. Escutamo-lo bem e ficamos a saber mais do que alguém nos poderia dizer sobre essa pessoa. Da mesma forma só se conhece Deus ouvindo o que ele tem para dizer e não por ouvir outros falarem. Na Bíblia, nos Evangelhos encontramos tudo o que Deus nos quer dizer.

Precisamos saber ler a Bíblia, entender aquela linguagem, abrir o coração ao que Deus nos quer dizer, mais do que à palavra material através da qual Deus nos fala.

Espelhos deformadores

Quando vamos à casa dos espelhos que aparece em qualquer feira, podemos rir-nos de nós mesmos ao ver a nossa imagem projetada neles. Uns apresentam-nos muito esticadinhos outros muito largos, cada um distorce a nossa imagem de um modo diferente, mas somos nós quem está projetado nos espelhos, em todos os espelhos.

Quando lemos alguns textos sobre Deus, mesmo alguns textos oficiais da Igreja, ficamos perplexos porque não nos parece que Deus seja assim. De facto é Deus, mas não é como Deus fala de si mesmo. Deus fala de outra maneira. Vejamos por exemplo:

“Cremos e afirmamos simplesmente que há um só Deus verdadeiro, eterno e imutável, incompreensível e todo-poderoso e inefável, absolutamente simples... sem princípio nem fim, princípio único de todas as coisas...”

Assim começava a profissão de fé solene dos 400 bispos do IV Concílio Ecuménico de Latrão. Era o ano 1215.

Era esta linguagem que encontrávamos nos nossos catecismos até há bem pouco tempo.

“- Quem é Deus?

- Deus é um espírito puríssimo, infinitamente perfeito, todo-poderoso, eterno, criador e soberano senhor de todas as coisas”

Será que esta fórmula abstrata despertou interesse em alguém? Talvez a professores, mas não às pessoas e menos ainda às crianças. E hoje não interessam mesmo a ninguém.

- Então, havia erro nestas fórmulas?

- Não! Não havia erro. Assim como a imagem refletida no espelho somos nós mesmos, embora deformados, assim também estas fórmulas falam de Deus mas de modo pouco explícito, muito de acordo com a mentalidade da época e nos meios académicos. Deus não fala assim de si mesmo e hoje já não se fala assim de Deus.

O Concílio Vaticano II pediu-nos para mudarmos a linguagem sobre Deus de modo a que o homem de hoje possa entender melhor quem é Deus.

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 17, 11-19 (14 Novembro de 2012)

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste tempo do evangelho de hoje, a lepra era uma doença terrível, sem qualquer hipótese de cura, pelo que colocava o doente numa situação de completo repúdio pelos seus conterrâneos. Considerados como ameaça à sociedade, estavam completamente proibidos do convívio com o resto da população por causa dos graves riscos de contaminação. Pessoas com outras doenças de pele com sintomas semelhantes e de muito difícil cura eram igualmente votadas ao ostracismo.

Estes doentes viviam fora da cidade e quando tinham de se movimentar para perto do público tinham de tocar um sino para avisar os não leprosos da sua presença.

Jesus faz questão de combater as barreiras que eram impostas por uma sociedade que há muito tempo se tinha afastado do caminho do Senhor. Vemos como ele tocava nos leprosos. Se a lei é injusta e escraviza o homem há que combatê-la. Este é um dos ensinamentos de Jesus.

Outra curiosidade é que este milagre ocorre na Samaria, onde os seus habitantes eram desprezados pelos judeus, por seguirem uma diferente religião.

Eles vêm ao encontro de Jesus porque tinham ouvido falar nos seus milagres. Jesus envia-os para os sacerdotes para que estes os façam integrar na sociedade. Eles obedecem à ordem de Jesus mesmo não estando ainda curados. No caminho ficam curados, mas dos dez, só um volta atrás para agradecer. Um samaritano que não seguia o Deus dos judeus é o único que agradece. Com isso ganhou não só a cura da doença, mas também a salvação.

Então e eu? Será que paro para agradecer a Deus todas as graças que me tem concedido? Não. Algumas graças mesmo, porque não são exatamente como as que pedi, ainda fico aborrecido para não dizer revoltado.

Algumas das coisas que Deus vai fazendo por mim, considero como certas e merecidas pelo que não uso o meu tempo em agradecimentos.

Medito neste evangelho e vejo o quanto ingrato que sou. Aceito como garantidas, coisas que muitos dos meus irmãos nem sequer experimentaram. Levanto-me vivo da cama que tive para dormir, tomo banho de água quente, visto-me de acordo com o tempo que faz cá fora, tomo o pequeno almoço, venho de carro para o emprego que ainda tenho, tomo as refeições que quero, tenho família e amigos que me estão sempre a apoiar. De que me queixo?

Olho à minha volta e fico preocupado com a minha falta de louvor a Deus. Olho para mais longe e fico envergonhado quando vejo a miséria que grassa por esse mundo fora.

Volto para Ti Senhor e só posso pedir que perdão pela minha miséria. Pela minha falta de capacidade de aceitar como uma dádiva celeste tudo aquilo que me dás. Mesmo nas vezes em que as coisas não correm exatamente como eu quero, devo aceitar como uma bênção, já que só Tu sabes o que é melhor para mim.

Hoje procurei fazer agradecer a Deus mesmo as coisas que não correram como eu queria, mesmo quando à minha preocupação com os outros, recebi a ingratidão e a injustiça. Mas tenho que confessar-vos uma coisa. Mesmo quando as coisas correm mal é tão bom saber que temos Deus do nosso lado. É tão doce sentir que fizemos o que devíamos e o Senhor nos indicou.

Talvez amanhã as coisas corram melhor. Talvez amanhã o Senhor tenha outro desafio para mim. Talvez não o consiga aceitar com o mesmo rigor que aceitei hoje. Mas uma coisa eu sei que quero. Quero seguir a Tua Palavra.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

18. METAMORFOSE DO MUNDO, DO PENSAMENTO, DA LINGUAGEM

Nos últimos cem anos a humanidade sofreu uma enorme metamorfose. Talvez a mais profunda metamorfose de todos os tempos. Tudo é essencialmente igual: é a mesma humanidade e o mesmo Deus, mas tudo está mudado. É a mesma humanidade mas numa espantosa evolução. É o mesmo Deus, mas ele quer ser conhecido por essa humanidade; quer uma purificação das fórmulas antigas, por não dizerem ao seu povo quem Ele é verdadeiramente. Neste momento da humanidade torna-se imperativo irrecusável uma adaptação da linguagem para que a mensagem sobre Deus seja bem entendida pela cultura, pela sociedade, pelo homem de hoje. Que fazer para tornar Deus compreendido?

Se nos dissessem que a água congela a 37 graus, não acreditaríamos. E, no entanto, é verdade. É verdade para muitas pessoas do nosso planeta. É verdade em graus Fahrenheit. Mas entre nós usamos graus Celsius, em centígrados: a água congela a zero graus e ferve a cem. Trata-se de uma linguagem. Mas é a mesma água e é o mesmo nível de frio e de calor. Da mesma forma quando discutimos os pesos, as distâncias ou o tempo, falamos de gramas, centímetro e segundos. Mas os anglo-saxões usam outras medidas. Se pensarmos nos nossos antepassados, eles usavam uma linguagem ainda menos precisa e mais imperfeita.

Falando da fé, no início do cristianismo, muitos intelectuais converteram-se. Tinham estudado nas escolas de filosofia grega, especialmente na escola de Platão (428-347 a.C.). Estes intelectuais utilizaram os métodos filosóficos do platonismo para a compreensão do homem, do mundo e de Deus. No século XIII a filosofia de Aristóteles (384-322 a.C.), rival da de Platão, invadiu o Ocidente. Ela exprimia de outra maneira a visão do homem, do mundo e de Deus. Os intelectuais cristãos serviram-se desta corrente filosófica para as suas formulações teológicas. Temos, assim, duas teologias de características distintas mas as duas de origem grega. Conservou-se o essencial da revelação cristã, como é evidente, mas sempre com origem num pensamento pagão nem sempre de fácil adaptação à fé cristã.

A verdade é que o Deus grego, expresso na sua filosofia, não é um Deus Pessoa, não conhece o mundo porque é transcendente ao mundo, está fora do mundo, vive em outro lugar. Obrigado a estar longe do mundo e acima dele por ser infinitamente perfeito, imenso, imutável, eterno, etc., para não “sujar os pés”. Não pode, como acontece com o Deus da Bíblia, intervir na história dos homens, fazer com eles uma aliança. Não pode encarnar. A ideia de um Deus que se faz homem é absolutamente absurda.

Enfim, o pensamento cristão fez uma grande ginástica, esticou muito a corda, para manter os atributos filosóficos de Deus (espírito puríssimo, imutável, eterno, etc) e para permanecer fiel à revelação de um Deus próximo, envolvido na nossa história, encarnado, solidário com os homens até ao ponto de morrer por eles. É difícil continuar lagarta e ser borboleta. A metamorfose tem mesmo que acontecer. Essa dificuldade tornou difícil apresentar a fé nos tempos modernos.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

Evangelho: Lc 17, 20-25 (15 Novembro de 2012)

Naquele tempo, os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o reino de Deus e Ele respondeu-lhes, dizendo: «O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: ‘Está aqui ou ali’; porque o reino de Deus está no meio de vós». Depois disse aos seus discípulos: «Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis. Não-de dizer-vos: ‘Está ali’, ou ‘Está aqui’. Não queirais ir nem os sigais. Pois assim

como o relâmpago, que fásca dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto, assim será o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

De formas muito diversificadas todos buscamos a felicidade. Uma felicidade que satisfaça os nossos maiores anseios. Quando ouvimos falar deste Reino de Amor e Verdade ficamos ardentemente a desejá-lo. Todos os outros reinos deste mundo já nos enganaram e, por isso sentimo-nos frustrados com tanta ganância de poder e mentira.

Hoje, no evangelho, Jesus convida cada um de nós a participar no Seu Reino. O grau de exigência para estarmos nesse Reino é grande, mas podemos sempre contar com a ajuda de Jesus.

Por vezes, afastamo-nos do convite porque consideramos essas exigências fora dos limites das nossas capacidades, pelo que não vale a pena nem tentar. Outras vezes ficamos maravilhados e deslumbrados por esse Reino, mas não damos um passo para lá entrar. Outras vezes, ainda, estamos tão amargurados por esta vida que perdemos a esperança e não acreditamos, ou deixamos de acreditar, nesse Reino.

Fruto da nossa imaginação, mas também das carradas de filmes fantásticos, temos uma tendência para ver o Reino de Deus a chegar com toda a “pompa e circunstância”. Algo mágico e incrível em sons e luzes. Assim, perdemos a oportunidade de o experienciar na nossa vida, junto da nossa família ou amigos.

Os fariseus fazem a pergunta a Jesus sobre o momento da chegada do Reino de Deus, preocupados que estavam em poder usufruir ainda mais dos seus poderes políticos.

Afinal Jesus veio-nos dizer que o Seu Reino vai acontecendo no interior de cada um de nós, quando acolhemos no nosso coração a Sua Sabedoria. Se não estivermos atentos perdemos a oportunidade da presença do Reino de Deus na nossa vida.

Acolher o Reino implica aceitar os ensinamentos de Jesus e fazê-los vida na nossa própria vida. Acolher o Reino de Deus significa renunciar a muito daquilo que somos e nos dá “na real gana” e procurar fazer Sua vontade.

O Reino de Deus cria em nós o amor, a paz e a felicidade.

Hoje, contra todas as turbulências das nossas misérias, Jesus quer renovar e dar um sentido novo às nossas vidas. Ele procura morada no nosso coração para nos mudar por dentro. Mas, como todos sabemos bem, não se impõe. Temos que ser nós com a nossa vontade a abrir o nosso coração. O coração que só se abre por dentro.

Hoje Cristo bate à porta do nosso coração. Deixemo-Lo entrar.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

No século XVI deu-se uma revolução artística, literária, científica e política a par da descoberta da imprensa. O aristotelismo foi ultrapassado pelo desenvolvimento da ciência e rejeitado pela filosofia e pela política.

A Igreja, habituada a explicar a sua doutrina com conceitos aristotélicos tem dificuldade em dialogar com a nova cultura, com a ciência, com a filosofia e com a política. Esta dificuldade, que não era recusa, criou a ideia de que a Igreja está contra a ciência e contra o pensamento. No século XVIII assistimos a uma hostilidade contra a Igreja sem qualquer motivo nem justificação. Esta atitude, junto com a ideia de que a Igreja não está com a ciência, persistem até aos nossos dias.

Dá-se a Revolução Francesa que não era anti-cristã, mas que se viu obrigada a sê-lo porque a Igreja se uniu ao regime e contra a república. Estava, ou parecia estar do lado dos senhores contra o proletariado e não aceitava as novas teorias como foi o caso do evolucionismo e o método histórico-crítico.

Porque o cristianismo se apresentava como quem fala em nome de Deus, as correntes do “progresso” científico, filosófico e político, manifestaram-se contra a Igreja e contra Deus. Não nos podemos admirar, portanto, que Nietzsche (1844-1900) tenha resumido o pensamento do seu tempo com o famoso grito: “Deus morreu! Nós matámos Deus!”. Que Deus seria este de que falava Nietzsche?

Como aconteceu em outros momentos da vida da Igreja, também nos finais do século XIX e inícios do século XX, apareceram homens corajosos e de grande valor como Duchesne, Laberthonnière, Maurice Blondel, Lagrange, Bergson, Pouget, Teilhard de Chardin, para citar alguns, que reanimaram o pensamento cristão na filosofia, na teologia, na política, nas ciências, nos estudos bíblicos.

Nas suas lutas, iluminados pelo Espírito, procuraram sempre levar por diante um pensamento cristão sobre o mundo, a natureza, a criação, a história, o homem, a sociedade, a economia e a política, a Palavra de Deus, o futuro do homem, a liberdade, o amor do Deus Amor.

Foi isso que levou mais tarde o Concílio Vaticano II a dizer: “Na origem do ateísmo, os crentes podem ter uma parte de culpa não pequena na medida em que, por negligência na educação da sua fé, por apresentações enganosas da doutrina, deles se pode dizer que escondem o rosto autêntico de Deus (GS). De modo que “alguns ateus imaginam ao rejeitar Deus não estão a rejeitar o Deus revelado no evangelho, mas um Deus deformado pelos crentes nas suas representações e afirmações”

Esse “Deus morto”, esse Deus no qual já não se pode crer será realmente o nosso Deus, o da Bíblia, o de Jesus Cristo? Na medida em que aquele que morreu, segundo Nietzsche, é o Deus de Platão ou de Aristóteles, o nosso Deus não é atingido. Sem dúvida que é mais fácil crer no Deus cristão quando não se confunde com o Deus dos filósofos. Um incrédulo dizia recentemente: “Eu não poderia interessar-me por um Deus que não tivesse morrido por nós”.

- Adaptação de Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 17, 26-37 (16 Novembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como sucedeu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. Do mesmo modo sucedeu nos dias de Lot: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus mandou do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os fez perecer a todos. Assim será no dia em que Se manifestar o Filho do homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver coisas em casa não desça para as tirar; e quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder há-de salvá-la. Eu vos digo que, nessa noite, estarão dois num leito: um será tomado e o outro deixado; estarão duas mulheres a moer juntamente: uma será tomada e a outra deixada». Então os discípulos perguntaram a Jesus: «Senhor, onde será isto?». Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tenho estado envolvido em variadíssimos projetos profissionais muito exigentes em atenção e tempo, pelo que algumas das vezes já estou embarcado em objetivos completamente diferentes daqueles que ambiciono para a minha vida.

O carrossel em que ando entre o norte do país e Lisboa e a minha casa retira-me muita da objetividade que procuro ter naquilo que faço. Hoje foi mais um dia a correr pela chuva, esperando um tempinho para aprofundar mais a palavra que li logo de manhã. Devo confessar que hoje foi um daqueles dias em que fiquei um pouco confuso e temeroso, até porque não deu para ler o evangelho uma segunda e uma terceira vez e, muito menos para a lectio divina.

Jesus sabe bem o que tem sido ultimamente a minha vida e hoje resolveu avisar-me para que não desvie a atenção dos sinais que me dá. Sei que o propósito da minha vida passa por esse encontro pessoal com Deus. Como que um caminho a desembocar na felicidade total mas que distrações com coisas menores mas que valorizo, me podem afastar do essencial.

É claro que preciso de me empenhar no meu trabalho, colocar todo o meu saber naquilo que faço, disponibilizar-me no cumprimento da minha função profissional e responder aos desafios que me são colocados. Não trabalho só pelo dinheiro que me é pago. Dá-me gozo fazer aquilo que faço e sei que posso fazer a diferença pelo facto de ser cristão.

Cada vez mais procuro assumir a minha qualidade de batizado e crismado e, dou comigo a servir-me de todas as desculpas para falar de Deus na minha vida. Aquilo que há tempos dizia de forma envergonhada, assumo agora como estilo de vida. Em todas as relações com os meus colegas procuro ser uma testemunha feliz de Cristo. Embora as coisas não estejam bem no nosso país, nas nossas empresas e nos nossos clientes, devo ser testemunha dessa confiança no Reino de Deus. Mesmo quando as coisas não correm como gostaríamos, procuro colocar a alegria na minha relação com os meus irmãos.

Contudo às vezes exagero na brincadeira e alinho em palermices despropositadas. Cá está hoje a Palavra para me chamar á razão e ao caminho.

Mesmo a esta hora do dia, é bom saber que Deus está atento à minha vida e me chama ao Seu convívio.

Hoje, ouvi na oração da manhã da Renascença um testemunho que me tocou no coração e, estou certo, também tocará o vosso.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação. Espero que façam bom uso dele e o repassem para outros irmãos.

Dar tudo, por Rui Corrêa d’ Oliveira

Conta-nos S. Marcos que Jesus se sentou diante da caixa das esmolas a observar quem dava e quanto dava. Os ricos davam muito e uma pobre viúva deu quase nada.

O que mais me comove é a maneira como Jesus relata aos discípulos o que viu:

a «... viúva, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver»

Fizeram bem os mais ricos em dar avultadas quantias.

Mas a surpresa vem-nos da coragem da viúva, só possível em quem confia plenamente na Misericórdia de Deus, de «dar tudo o que tinha.»

E eu? Quanto teria dado?

Na melhor das hipóteses uma quantia razoável.

E o que é que Jesus esperava de mim?

Certamente o mesmo que a viúva deu.

Deus não me pede nada, mas espera tudo.

Deus não me cobra nada, mas porque me dá tudo, não se contenta com menos do que tudo.

E eu que tanto Lhe peço e que tanto d'Ele tenho recebido, nego-lhe este tudo, guardando sempre alguma coisa para mim.

Mas, ainda que desse tudo o que tenho, não daria tudo.

Dar tudo é dar a vida.

E «para que serve a vida, senão para ser dada?»

20. DEUS ESTÁ VIVO

É no Deus vivo que devemos crer. O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacob, o Deus de Jesus Cristo.

Ora, o Deus da revelação é um Deus vivo. Não é um astro imóvel, uma ideia fixa no céu da filosofia. É um Deus que mexe - a vida consiste no movimento - um Deus de ontem, de hoje e que continua amanhã. Um Deus histórico que caminha connosco na nossa história, no meio de nós, sobre a terra. Se cedermos à tentação de afastar Deus para um lugar distante a que chamamos céu; se, ao chamá-lo transcendente, o situamos fora do mundo e longe da história, a nossa fé será rejeitada como uma ideologia: uma teimosia de um grupo sem qualquer objetivo. O homem de hoje não espera que o definam a ele mesmo ou que lhe definam Deus em termos abstratos - “o homem é composto de um corpo e de uma alma”; “Deus é um espírito puríssimo” - o homem reclama que lhe digam para onde vai a história, se a vida tem um significado, um sentido. O homem do século XXI só tem ouvidos e coração para uma Igreja, para um Deus, em ação no mundo que passa e no qual se passa alguma coisa.

Ora Deus revelou-se como um Deus que está aí, que atua no meio dos homens, que se envolve na história e no destino do homem.

Atenção! Não como um génio todo-poderoso que vem mudar a realidade com a sua magia. Trata-se de um ser supremo que está onde estão os homens, no meio dos homens, transformando-os livremente em unidade fraterna, guiando-os livremente no caminho para a salvação. Ele não está em outro lugar. Não existe outro lugar. Não existe lá em cima. Existe apenas “Deus connosco” Emanuel.

A intervenção máxima e única realmente importante, na história dos homens, é Jesus Cristo. Jesus é esse lugar onde Deus está e se encontra connosco. Por isso é que Jesus é o único que nos pode dar a conhecer verdadeiramente a Deus. Esse Deus que Jesus nos revela, esse Deus imprevisível e desconcertante, é nesse Deus que nós acreditamos, é ele que devemos anunciar aos outros, ao mundo.

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 18, 35-43 (19 Novembro de 2012)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximava de Jericó, estava um cego a pedir esmola, sentado à beira do caminho. Quando ele ouviu passar a multidão, perguntou o que era

aquilo. Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Os que vinham à frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e mandou que Lho trouxessem. Quando ele se aproximou, perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». Ele respondeu-Lhe: «Senhor, que eu veja». Disse-lhe Jesus: «Vê. A tua fé te salvou». No mesmo instante ele recuperou a vista e seguiu Jesus, glorificando a Deus. Ao ver o sucedido, todo o povo deu louvores a Deus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez, vemos como Jesus nunca estava parado, sempre se deslocando ao encontro dos homens com problemas. Hoje encontra um homem que procurava a cura da sua cegueira. Acredito que Jesus quer que nós caminhemos à procura dos que precisam de nós. Enquanto Igreja devemos ter a capacidade de ir ao encontro daqueles que ainda não descobriram o Reino de Deus.

Vem também a propósito a realização em Portugal da primeira iniciativa do átrio dos gentios. A procura daqueles que não conhecendo Jesus, ainda buscam um sentido para as suas vidas. Mas sobre esta iniciativa falaremos noutra altura.

Enquanto membros do corpo da igreja temos a missão de chegar aos ambientes mais distantes da igreja. Ambientes que, mesmo sem saberem, precisam urgentemente de Cristo nas suas vidas.

A cegueira daquele homem de Jericó, mantinha-o marginalizado. Mas ele, quando soube que era Jesus que passava, gritou para que Jesus tivesse piedade dele. Os discípulos tentaram que se calasse, mas sem sucesso. O cego gritou ainda mais e Jesus ouviu-o. Ao contrário daqueles que com o seu egoísmo o tentaram calar, Jesus perguntou-lhe o que poderia fazer por ele. Ao pedido “Senhor, que eu veja”, Jesus faz o milagre dizendo “ Vê. A tua fé te salvou.” Ele ficou curado e “seguiu Jesus, glorificando a Deus”. Curou-se da cegueira e conseguiu o aumento da sua fé.

Tivesse eu a fé deste homem e nada temeria. Quantas vezes, Jesus já me curou e eu em vez de o seguir totalmente, perco-me em joguinhos mesquinhos de interesses e a tentar negociar uma saída que não me comprometa totalmente. Quantas vezes, com o meu egoísmo, menosprezei as necessidades dos meus irmãos e fui impedimento para que eles se aproximassem de Jesus.

A minha cegueira faz com que feche os olhos a muitas injustiças que vão sucedendo à minha volta. Por vezes dá vontade de desistir. Cada vez que não ficamos calados às injustiças que se vão sucedendo, saímos ainda mais fragilizados. Quantas vezes, me interrogo: porque não me calei? Porque não deixei estar as coisas como estavam e fazia de conta que não via? Porque não aprendo com os erros e não me deixo ficar sossegado à espera que a crise passe? É! Às vezes apetece calar. Mas não posso. Se ficarmos calados com o mal, este vai crescer.

É preciso saber distinguir entre falar mal do nosso próximo e denunciar o mal que ele faz. Jesus não se cansou de denunciar o mal, mas sempre empenhado na mudança do homem.

Da primeira leitura de hoje, extraída do livro do Apocalipse do Apóstolo São João ficou-me o pensamento nas frases: “*Ao anjo da igreja de Éfeso, escreve: «Isto diz o que tem*

na mão direita as sete estrelas, o que caminha no meio dos sete candelabros de ouro: “Conheço as tuas obras, as tuas fadigas e a tua constância. Sei também que não podes tolerar os malvados e que puseste à prova os que se dizem apóstolos - mas não o são - e os achaste mentirosos; tens constância, sofreste por causa de mim e não perdeste a coragem. No entanto, tenho uma coisa contra ti: abandonaste o teu primitivo amor. Lembra-te, pois, donde caíste, arrepende-te e torna a proceder como ao princípio. Se não procederes assim e não te arrependeres, Eu virei ter contigo e retirarei o teu candelabro do seu lugar.”

Hoje quero pedir a piedade de Jesus para me curar das cegueiras que me afastam d’Ele. Não se trata unicamente de ver com os olhos e com o coração, mas de descobrir um sentido real para a minha vida. O sentido de retomar o “primitivo amor”. Algo pelo que mereça a pena viver. Hoje venho pedir-Te piedade pelas minhas infidelidades. Já há muito que sei qual é o caminho, qual é o melhor caminho, que Tu és o Caminho, mas, mesmo assim, dou por mim às vezes a seguir atalhos que me afastam de Ti, meu Senhor.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

21. “EM UM SÓ DEUS”

“Creio em Deus”. Este primeiro artigo do Símbolo Apostólico, do Credo, não quer dizer simplesmente: “Creio que existe um deus ou deuses”; mas com maiúscula: “Creio que Deus existe”, isto é: “Creio em um só Deus”. Esse “Creio em Deus” é a transcrição cristã, de há dois mil anos, da profissão de fé do povo judeu, de há seis mil anos: “Escuta, Israel, lahweh teu Deus é único” (cf. Dt 6,4s). O povo de Israel mergulhara, em Canaã, na poluição das nações pagãs vizinhas. Tinha que se defender diariamente das crenças dessas nações que tinham muitos deuses. Cada povoação tinha o seu deus ou os seus deuses. Para Israel, tratava-se, portanto, como de uma luta de cada momento: a luta dos anticorpos num organismo atacado pelos micróbios. O antibiótico era esse “Creio” fundamental de Israel: “lahweh teu Deus é o Deus único”.

Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 19, 1-10 (20 Novembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes, somos “mais papistas que o papa” em relação aos nossos irmãos? Quantas vezes, olhamos para os nossos irmãos e os achamos de casos perdidos. Casos sem qualquer hipótese de cura. Até nos afastamos deles com receio que o mal se pegue.

Ao contrário, Jesus acredita sempre na possibilidade de qualquer pecador arrependido regressar ao caminho do Pai. O Seu projeto de vida plena para cada um de nós, passa pela salvação como graça de Deus.

O exemplo de Zaqueu que o evangelho de hoje nos dá a conhecer, faz-me meditar nas minhas qualidades de julgar os outros. Será que Deus me quer como julgador, ou portador de um coração para amar? Será que Deus me quer como julgador, ou com o olhar misericordioso para os meus irmãos?

Muitas das vezes o pecador só precisa de se sentir amado para estar disponível para mudar de vida.

Zaqueu tinha conquistado a sua riqueza como chefe dos cobradores de impostos. As suas atribuições levavam-no a explorar o povo que o detestava. Sente-se atraído por Jesus e isso leva-o a trepar acima duma árvore para O conhecer. O desejo de conhecer Jesus faz com que ultrapasse todos os obstáculos. A partir desse momento, tudo o que os outros possam dizer já não o preocupa.

Somos testemunhas de homens cheios de vergonhas humanas. Homens que nem se aproximam da igreja, quanto mais da comunhão. Homens que criticam o padre e os leigos que estão na missa. Homens que procuram demonstrar toda a sua masculinidade através do desprezo que dão às coisas de Deus. Mas nem esses estão completamente isentos do risco de conhecer Jesus. Procuram escapar, mas quando se aproximam de Jesus e se cruzam com o seu amor, acabam apaixonados. Uma paixão que os faz desligar das críticas do mundo.

Perguntam-me como sou capaz de não perder a oportunidade e a inoportunidade para falar de Cristo na minha vida. Não tem nada de mais. Nada que um apaixonado não faça sem olhar para trás. Nunca me sinto tão forte como quando estou frágil e carente de Jesus.

Zaqueu quando se sentiu amado por Jesus mudou completamente a sua vida. Para ele o dinheiro assumiu um plano menor. Quando conheceu Jesus como o verdadeiro sentido para a sua vida, nada ficou como dantes.

Jesus convida-nos a descer dos nossos orgulhos para o conhecermos melhor. Jesus não escolhe unicamente os bons, mas também os pecadores como eu. Ele diz-me, que como fez com Zaqueu, está disposto a perdoar-me. Então de que tenho medo? De que estou à espera para O seguir?

Sei que não me posso limitar a pensamentos bonitos acerca da minha conversão. Como Zaqueu tenho de restituir aos meus irmãos a falta de amor de que carecem. Neste noite chuvosa na cidade do Porto, o vento assobia e o frio ameaça. É, contudo, um bom tempo para aceitar o convite de Jesus para a minha plena conversão.

Caros irmãos, há tanto trabalho lá fora para fazermos na implantação do Reino de Deus. Mas primeiro há que provocarmos mudanças no nosso interior. Só depois estaremos cheios do Amor de Deus que teremos de levar aos nossos irmãos.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

22. A FOME, O AMOR E O PODER

“Creio em um só Deus”: esta profissão básica da fé é também como um pano de fundo do nosso Credo. Ela significa, para nós e para os judeus, a recusa efetiva dos deuses dos povos vizinhos. Não se trata de uma opinião teórica, mesmo correta, que repetimos todos os domingos. Deve ser uma opinião vital, uma opção vivida diariamente, uma escolha existencial, uma escolha presente nos acontecimentos, nas ações, na vida. O nosso “Creio” é um Creio para ser vivido, não um Creio para ser recitado.

O nosso “Creio em Deus” significa, portanto, a rejeição dos deuses na nossa vida. A recusa de absolutizar, a recusa de divinizar as grandes forças individuais ou sociais, vitais ou políticas; a recusa a prestar-lhes culto. Quais serão essas grandes forças em cuja presença, tantas pessoas se ajoelham? Diante das quais talvez eu me ajoelhe?

As três forças que fazem mexer os homens são a fome, o amor e o poder. Por conseguinte, as três religiões dos povos circundantes são a adoração do pão, a adoração do sexo, a adoração do poder. Com o denominador comum, evidentemente, da adoração do dinheiro, pois é o dinheiro que compra o pão, o sexo e o poder.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 19, 11-28 (21 Novembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. Então Jesus disse: «Um homem nobre foi para uma região distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Antes, porém, chamou dez dos seus servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: ‘Fazei-as render até que eu volte’. Ora os seus concidadãos detestavam-no e mandaram uma delegação atrás dele para dizer: ‘Não queremos que ele reine sobre nós’. Quando voltou, investido do poder real, mandou chamar à sua presença os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que cada um tinha lucrado. Apresentou-se o primeiro e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu dez minas’. Ele respondeu-lhe: ‘Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades’. Veio o segundo e disse-lhe: ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco minas’. A este respondeu igualmente: ‘Tu também, ficarás à frente de cinco cidades’. Depois veio o outro e disse-lhe: ‘Senhor, aqui está a tua mina, que eu guardei num lenço, pois tive medo de ti, que és homem severo: levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste’. Disse-lhe o senhor: ‘Servo mau, pela tua boca te julgo. Sabias que sou homem severo, que levanto o que não depusitei e colho o que não semeiei. Então, porque não entregaste ao banco o meu dinheiro? No meu regresso tê-lo-ia recuperado com juros’. Depois disse aos presentes: ‘Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez’. Eles responderam-lhe: ‘Senhor, ele já tem dez minas!’. O rei respondeu: ‘Eu vos digo: A todo aquele que tem se dará mais, mas àquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esses meus inimigos, que não me quiseram como rei, trazei-os aqui e degolai-os na minha presença’». Dito isto, Jesus seguiu, à frente do povo, para Jerusalém.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta noite regresssei de uma viagem em trabalho ao norte do país. Saí já tarde, algumas horas e centenas de quilómetros depois, passei por casa para comer qualquer coisa e segui de imediato para uma reunião da igreja de onde acabei de chegar. Razão porque só agora, estou a partilhar a leccio divina do evangelho desta quarta-feira. Foi mais um daqueles dias em que tive de colocar a render alguns dos talentos que me foram dados por Deus.

Conheci várias pessoas entre clientes e fornecedores da empresa onde trabalho. Durante o dia foram inúmeras as conversas de desalento pelas circunstâncias de vida que estão a passar. Todos ou quase todos manifestavam uma completa descrença no futuro, um negativismo acerca do ser humano e inúmeras dúvidas sobre o sentido das suas vidas.

Acelerado com as inúmeras tarefas a cumprir, afim de estar o menor número de dias afastado da minha família e amigos, procuro mesmo assim, usar de todas as oportunidades para testemunhar o que Jesus faz na minha vida e, desafiar os outros para se deixarem amar por Ele. A todos os que se cruzaram comigo procurei testemunhar a esperança que me vem da fé.

Podia dizer que se por um lado os tempos são de desesperança, são também oportunidade para mudança na vida de cada um de nós.

Se calhar o mais fácil é responder a cada lamentação com outra lamentação. Mas o que Jesus espera de nós, é que nos transformemos em testemunhas da esperança. Não uma esperança baseada em palpites, mas sim uma esperança assente na promessa de salvação que Jesus nos quer deixar.

No final da tarde na Aguda (Vila Nova de Gaia), Jesus quis-me refrescar a confiança com o testemunho de uma mulher padeira, filha de uma peixeira. Ela acredita que todos juntos e com a bênção de Deus o mundo amanhã será com certeza melhor. Acredita que não pode ficar à espera que os outros mudem as suas vidas, é ela mesma que tem de mudar a sua própria vida. Acredita que os talentos são para por a render ao serviço dos outros. Acredita mesmo que vale a pena acreditar.

Para final do dia de trabalho, aquele testemunho foi uma bênção de Deus. No longo caminho para casa vim a ouvir música clássica. Como viajei sozinho, pude colocar o volume um pouco mais alto e deixei que ela entrasse dentro de mim. Passado pouco tempo dava graças a Deus pela música. Que seria da minha felicidade se alguns compositores não tivessem usado dos talentos dados pelo Criador, para deleitar com as suas obras, o meu coração. Senhor, como flui o teu amor nalgumas destas músicas.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

23. “ATEUS” PARA SER LIVRES

A confissão da fé de Israel - Iahweh teu Deus é o Deus único” - repetida nos lábios e na vida dos cristãos, é uma declaração de guerra à tríplice idolatria:

- É recusar adorar o poder instituído. No império romano decadente, devia-se adorar o imperador e outras divindades. Os primeiros cristãos eram perseguidos por serem considerados ateus. Dizia São Justino (mártir do século II) “É verdade, uma vez que não cremos nos ídolos dos pagãos, somos ateus desses pretensos deuses”.

- É recusar adorar o consumo, o crescimento económico sem fim e sem regras, o conforto, o dinheiro.

- É recusar adorar o prazer.

É muito importante, se queremos continuar a dizer o nosso Credo, retomar de novo esses caminhos de liberdade que conduzem ao único e verdadeiro Deus. Os primeiros cristãos recusavam, até à morte, todo e qualquer compromisso com o culto do imperador. Não havia nisso fanatismo, provocação inútil ou imprudente, atribuível à juventude impetuosa da Igreja de então. É um exemplo a imitar. Foi graças a ele que o mundo ocidental se tornou cristão em quatro séculos.

Nos dias de hoje, batizados em água de rosas, diríamos que o heroísmo não é para todos. Que não estamos chamados a isso. Acabamos a dizer “sim, mas” e assim permitimos que os falsos deuses entrem na órbita da nossa vida que devia ser exclusiva do Deus único. “Creio em Deus”, em que deus?

“Crer” no pão é comer e viver dele. Então, de qual deus vivemos nós?

A fé em Deus não é um simples jogo de palavras, é uma luta pela liberdade pessoal e coletiva face aos deuses que nos querem escravizar. “Eu sou o teu Deus, Aquele que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão: não terás outro Deus além de mim” (Ex 20,1s).

*Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 19, 41-44 (22 Novembro de 2012)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximou de Jerusalém, ao ver a cidade, chorou sobre ela e disse: «Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz! Mas não. Está escondido a teus olhos. Dias virão para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Esmagar-te-ão a ti e aos teus filhos e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não sou muito de valorizar aniversários, contudo parece-me importante sinalizar o início de uma caminhada que muitos irmãos fazem em conjunto. Há um ano atrás, 22 de Novembro de 2011, iniciou-se a partilha da Lectio Divina que recebo diariamente com cerca de duas dúzias de irmãos. Iniciado o caminho muitos mais irmãos se vieram juntar pelo que por esta via, hoje, mais de centena e meia recebem por mail ou por cópia em papel, a Palavra diária que Jesus tem para nos dar.

Como, então se dizia “*parece um bom exercício para a mudança a que Jesus nos desafia. Trata-se de saborear a Palavra e deixar que ela nos transforme por dentro*”.

Ao fim de um ano, percebemos que já se tornou num bom vício. Alguns irmãos ligam-me a perguntar pela lectio divina quando há algum atraso e quando nos encontramos ao vivo, comentamos a Lectio Divina. Nem sempre é fácil o envio a horas convenientes. Muitas vezes também a via por que me chega - Jaime Custódio não pode enviar, o que me leva a procurar e a encontrar em outras fontes diversas.

É bom saber o que Jesus tem para me dizer e poder ficar a mastigar e a deliciar-me com a Sua Palavra. Às vezes é confortante, outras vezes a Palavra deixa-me preocupado, é sempre desafiadora, pelo que dou graças pela atenção que Jesus tem para comigo.

Embora alguns irmãos partilhem as suas meditações ou comentários com alguma regularidade, muitos outros há que raramente vêm partilhar. Mais importante do que eu gostaria, é ter a certeza que a Palavra está aí e pode ajudar a aproximarmo-nos de Cristo. A Palavra de Deus provoca sempre algo da nossa parte, mesmo quando a rejeitamos porque a não escutamos.

No evangelho de hoje Jesus vem-nos novamente mostrar que continuamos cegos. Continuamos sem perceber o que realmente nos pode trazer a paz. Queremos ter Jesus na nossa vida mas, ao mesmo tempo, recusamos a nos entregar completamente à Sua vontade. Esta falta de entrega, esta infidelidade, continua hoje a fazer chorar Jesus.

Por vezes lamentamo-nos pela incompreensão das outras pessoas que conosco se cruzam nesta vida. Podem ser familiares, amigos ou colegas, aqueles que nos fazem sofrer amargamente. Já quanto àquilo que fazemos na relação de infidelidade que mantemos com o nosso criador é sempre mais ou menos fácil arranjar-mos desculpas vagas.

A nossa indiferença ao amor de Deus é visível na forma como avidamente procuramos uma felicidade assente no ter em vez do ser. Uma felicidade completamente fora do Plano de Deus. Uma alegria vaga e alienada que mascara a falta de sentido de vida.

Perante todo o nosso egoísmo, só mesmo o grande amor de Deus por cada um de nós, nos poderá salvar.

Neste ano que passou carregado das nuvens negras da falta de confiança no futuro, este contacto diário coma Palavra, foi a luz que iluminou o meu caminho. Foram várias e dolorosas as quedas nesta caminhada, mas quando olho para trás sinto que a ligação entre todos nós nos permitiu encontrar as pegadas de Jesus. Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

24. O DINHEIRO

O “Creio em Deus” coloca um “não” categórico ao absolutismo do poder. De qualquer poder, mesmo religioso. Um “não” categórico à adoração da força dos grandes, sejam eles quais forem: “Derrubou os poderosos de seus tronos”. Está abolida de uma vez para sempre a pretensão totalitária de todo o poder.

A confissão do Deus único, precisamente por estar isenta de qualquer intenção política, torna-se um programa de vida para a vida política. Por um lado, confere a cada ser humano um carácter absoluto em virtude da sua relação pessoal com Deus. Por outro lado, imprime um carácter relativo a todas as sociedades políticas, religiosas ou outras, pois as suas pretensões enraizam no Deus único.

Basta que todos digam “Creio em Deus” em espírito e verdade e muitos males podem ser evitados. Porque o “Creio” impede o uso do poder que destrói os outros. Distrair-se durante o Credo significa pôr em causa a verdade nele contida e a possibilidade de o tornar vida. É que o poder corrompe e só pode ser vencido pelo Deus único.

Não existe apenas o poder a corromper o homem. Também existe o prazer, esse outro falso deus. Com efeito, em qualquer amor, há um absoluto. Quando um rapaz ama a sua noiva, espera que esse amor dê à sua vida todo o sentido. Ora, só existe um único amor sólido e absoluto, o amor com que Deus nos ama. Para compreender que o amor entre o homem e a mulher é único, definitivo e sem divisão, é necessário referir-se a Deus. Fora disso, a pretensa libertação do amor em benefício dos caprichos do instinto desenfreado entrega o homem à tirania do deus prazer. Mais uma vez é necessário escolher entre escravidão de eros ou fé no Deus único.

Sempre na medida em que o homem se afasta do Deus do seu “Credo”, na medida em que esquece durante a semana o “Creio” com que nos domingos professou a fé, nessa medida apresenta os seus sacrifícios ao pão, ao consumo, ao conforto, ao ter mais, ao desejo, à inveja, etc...

Também neste ponto, qual a nossa escolha essencial? A porta que dá acesso ao Deus único é estreita; ela não pode ser alargada para aqueles que têm excesso de bagagem. É preciso “crer” em Deus ou nas bagagens.

Apesar de tudo, o verdadeiro anti-Deus é o dinheiro. Era já no tempo de Jesus. O dinheiro aparece como o todo-poderoso, porque quem tem dinheiro parece poder

alcançar todas as coisas. Tudo exceto Deus. A Deus, ninguém compra. “Creio em Deus”, “creio no dinheiro” - ou num ou noutro. Coloquemo-nos a nós mesmos na balança e vejamos qual dos pratos vence na nossa vida. “Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24). “Creio em um só Deus”?

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 19, 45-48 (23 Novembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os vendedores, dizendo-lhes: «Está escrito: ‘A minha casa é casa de oração’; e vós fizestes dela ‘um covil de ladrões’». Jesus ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam dar-lhe a morte, mas não encontravam o modo de o fazer, porque todo o povo ficava maravilhado quando O ouvia.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus quer entrar no meu coração e aí derrubar e expulsar tudo aquilo que rouba a nossa vida das mãos de Deus.

Devo confessar que a grande parte desses males sou eu que escancaro a porta do meu coração. Sou eu que me ponho a jeito, porque nesses momentos valorizo outros deuses. Os meus pensamentos, a minha imaginação e as minhas ações traem o meu relacionamento com Deus.

Em algumas alturas o meu coração deixa de ser templo sagrado de oração ao meu Senhor, para se assumir como casa de comércio de gostos e sentimentos duvidosos. No final fica-me como que um gosto residual amargo que me tira qualquer satisfação.

Depois vem o arrependimento e o desejo do perdão de Deus para voltar ao Seu convívio. Depois percebo que nada mais do que pertencer a Deus me traz a felicidade.

Jesus vem limpar os juízos traiçoeiros, deter as injustiças sobre os oprimidos, religar-nos ao Pai. Será que vamos deixar?

Hoje fui em trabalho, de visita a casa de uma família hindu. Já algum tempo que não visitava o senhor Kotecha e a dona Nita. Entrar naquela casa é uma graça. O casal é simpático, mas mais do que isso, sente-se que fazem tudo para nos passar o seu amor.

À entrada da casa lá está um pequeno altar com uma imagem religiosa hindu. No interior da sala, numa das paredes um altar com uma imagem, um tapete no chão para ajoelhar e um livro e orações. Pela forma como se apresentam vê-se que têm uso.

Falamos de muitas coisas e até da nossa fé. No templo que frequentam para as orações da comunidade hindu, existe um serviço que permite que todos os que por lá passam tenham de comer. É por isso que muitos mendigos lá vão.

Aquele casal é um exemplo de humildade e trabalho árduo. A forma como se vestem sem luxos. A preocupação com os familiares que ajudam na Índia. O respeito pelos mais idosos faz deles exemplos a seguir.

Na nossa igreja já existe muito trabalho realizado, mas não nos podemos ficar por aí. A vida lá fora é muito difícil e Jesus precisa de nós para chegarmos ao coração dos que ainda não aceitaram o Reino de Deus. Lá fora está frio, mas com o coração a ferver de Amor de Deus nada nos poderá deter. O Advento está quase a chegar e temos de começar a preparar o nosso coração para o presépio.

Deixemos pois, que Jesus varra o nosso coração das nossas misérias.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

25. DEUS... PAI

Imagine que numa visita a um museu o guia pergunta às pessoas do grupo: “Na sua opinião, quem é Deus? - Que aconteceria? Respostas das mais variadas? Silêncio? Espanto?

Ao percorrer as ruas de Atenas, São Paulo observava que num dos altares aos deuses estava escrito “ao deus desconhecido”. Perante tantos altares com o nome do deus respetivo, Paulo percebe que este altar é aquele que pertence ao Deus verdadeiro, o único de quem os homens não sabem o nome. Desconhecedores da revelação, os homens, ficam abandonados a si mesmos e sem possibilidades de conhecer a Deus e fabricam muitos deuses que é o mesmo que dizer “Deus não existe”.

Por si mesmos, abandonados a si mesmos, fora da revelação. E, no entanto, temos que dizer que não existe nenhum homem abandonado por Deus. Deus ama todos os homens, não deixa ninguém abandonado. Deus, em Cristo, verdadeira luz, ilumina todo o homem. Isto não pode ser esquecido.

“Cristo ilumina todo o homem”. O que dizem os pagãos e os ateus, os filósofos e os sábios, o que diz o nosso próprio coração, na medida em que seja positivo e disponível para conhecer a verdade, torna-se uma aproximação do Deus verdadeiro. Mas, muito distante relativamente a verdade total. Conhecer a Deus, torna-se fundamental e para o conhecermos como Pai precisamos de conhecer Jesus.

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 21, 1-4 (26 Novembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus levantou os olhos e viu os ricos deitarem na arca do Tesouro as suas ofertas. Viu também uma viúva muito pobre deitar duas pequenas moedas. Então Jesus disse: «Em verdade vos digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos que é a Deus que devemos tudo o que temos. Então o que deveremos de dar-Lhe? Tudo.

Ao contrário ficamos agarrados às coisas que temos e só damos aquilo que nos sobra. E, mesmo assim, não realmente aquilo que nos sobra, mas só um pouco, não vá um destes dias virmos a necessitar e depois já não termos para nós.

Jesus ficou surpreendido com aquela viúva que deu duas moedas, que era realmente tudo o que tinha. Com essa ação deu testemunho de desprendimento e de total confiança na providência de Deus. Jesus disse-nos que aquele que dá tudo o que tem a Deus, nas pessoas dos nossos irmãos, receberá de Deus tudo o que precisa para ter uma boa vida.

Este evangelho, que já escutámos num destes domingos, interroga-me sobre o que é que eu tenho dado a Deus. Começo por perceber que não me convém mesmo nada dar a resposta. Depois passo por uma outra fase de valorização desmedida do pouco que tenho feito. Por último, “entrego as cartas” e reconheço as minhas misérias. Muito pouco tenho dado, sobretudo tendo em atenção o muito que tenho recebido de Deus.

Algumas coisas não me consigo separar delas. Coisas que acentuam o meu comodismo; coisas que me encham do “ter” ocupando espaço ao “ser”; coisas que parecem contribuir para a minha felicidade, mas me deixam uma sensação de vazio; coisas que precisam ser permanentemente alimentadas com outras coisas; coisas que não deixo de governar, em vez de Deus.

Percebo que a única forma que me convém e que agrada a Deus é a minha entrega total aos outros. Não se trata unicamente de dar todas as moedas, mas também o meu tempo, a minha atenção, o meu serviço, o meu amor.

As vezes em que não temos tempo para dar catequese, para estarmos disponíveis a ouvir um desabafo de quem vive na maior solidão, para receber alguém na nossa casa, para partilhar as nossas refeições, saudar os que por nós passam, visitar os nossos pais ou avós, dar apoio a um colega que está doente no hospital ou em casa. Como somos cruéis. Como podemos recusar o que quer que seja a Deus que tudo nos dá?

Ao longo da vida vamos nos cruzando com outros irmãos em Cristo. Alguns mesmo, chamamos de amigos. Muitos deles deixamos de ver durante “séculos”. Por vezes reencontramo-nos e sentimos que nos fez falta o seu convívio. Mas deixamos que volte tudo ao mesmo e lá nos tornamos a afastar. Criticamos uma sociedade que marginaliza os idosos, culpamos a falta de tempo pelos nossos atos de falta de piedade. Esquecemos que pertencemos a essa mesma sociedade e que podemos fazer a diferença.

Vejo que tenho de reforçar as graças a Deus por tudo aquilo que coloca à minha disposição. Vejo, também, que a melhor forma de agradecer a Deus é deixar que seja Ele a governar a minha vida. Essa é a verdadeira doação. Aquela que pode me levar à santidade.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

26. “DEUS PAI TODO-PODEROSO”

Para passar do “deus desconhecido” ao conhecimento do verdadeiro Deus, é preciso acolher a Revelação que este Deus faz de si mesmo através da história, em Jesus Cristo e na Igreja. É preciso assumir o nosso Credo: “Creio em Deus Pai todo-poderoso”. “Todo-poderoso” é um daqueles nomes que nos fazem temer. Parece que Deus há de ser terrível, temível, fulminante, inflexível. A verdade, no entanto, revela ser outra a face de Deus. Por outro lado, parece bom crer num Deus todo-poderoso. Fizemos uma grande descoberta.

Vendo bem o que dizemos no Credo, descobrimos outra palavra “Pai”, “Deus Pai todo-poderoso”. Então aí o nosso pensamento fica perplexo. Um Deus que é Pai não pode ser todo-

poderoso. Não cremos num Deus todo-poderoso, cremos num “Deus Pai”. Professamos a fé num “Pai todo-poderoso”.

A palavra “Pai” aparece aqui como uma realidade inesperada que altera tudo. “Deus” já não pode ter o mesmo sentido e a expressão “Todo-poderoso também tem que ter um sentido novo. O conhecimento que tínhamos de Deus fazia de nós adoradores de um “deus desconhecido”. Percebendo Deus como um “Pai” que é “todo-poderoso” altera tudo mas dá-nos uma visão mais perfeita da realidade que Deus é. O “Pai” é alguém que nos envolve no amor, então Deus é um Deus de amor e é todo-poderoso no amor.

Foi no amor que Deus se aproximou de nós, tornou-se mais próximo, o mais próximo, o “próximo” da humanidade. Um Pai próximo que está presente mesmo antes de sabermos quem Ele é e antes de sabermos que é Pai. Então, quando chamamos Deus, chamamos pelo Pai como um filho.

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 21, 5-11 (27 Novembro de 2012)

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, como de outras vezes, Jesus procura que façamos uma paragem nas nossas rotinas afim de pensarmos nas nossas vidas.

Atravessamos uma crise económica e financeira, experimentamos uma crise de valores, vivemos afastando-nos do nosso criador como se já não precisássemos d’Ele, gastamos o nosso saber e energias em futilidades que parecem trazer felicidade, mas quando assenta a poeira, estamos afogados na mais completa e inexorável desilusão.

Quando o mundo parece desabar e minguar a esperança de dias melhores. Quando tudo parece que corre mal ou corre mesmo mal. Quando enterramos a cabeça na areia à espera que a crise passe. Quando perdemos a confiança naqueles em que depositávamos as maiores expectativas. Quando estupidamente nos afastamos de Deus. Então, ficamos fragilizados e sujeitos a gente de poucos escrúpulos que nos vêm enganar com falsas curas e fantásticas promessas. Alguns dizem mesmo, que falam em nome de Jesus e prometem-nos enormes facilidades.

Jesus avisa-nos para termos cuidado.

Com a quantidade de cataclismos naturais e guerras a entrarem por via da televisão, todos os dias nas nossas casas, é enorme a tentação de acreditarmos que estamos no fim dos tempos.

Olhamos para a história e percebemos que já por outras vezes muitas coisas semelhantes aconteceram e também nesses tempos conturbados apareceram alguns a anunciar o fim do mundo.

O templo era o centro religioso, mas também o centro político e comercial. Os judeus olhavam para o templo com orgulho. Jesus avisava os homens daquele tempo que a suposta grandiosidade do templo é, afinal, muito ilusória e que chegará o dia em que ruirá, como se veio verificar no ano setenta. Também nós ficamos agarrados aos nossos poderes. Poderes que, afinal, são muito limitados. Pensamos que não precisamos de Deus e muito menos dos outros e acabamos por experimentar o sabor a fel da desilusão quando nos vemos completamente frágeis pelas tormentas que nos afectam.

Jesus apela para a nossa vigilância. Para cada um de nós haverá um momento para a morte terrena. Nenhum sabe com exatidão quando esse momento chegará. Assim, é bom que cada um esteja preparado. Sabemos que nunca é tarde para se tomar a decisão de seguir Jesus.

No meio do turbilhão em que vivemos podemos sempre escutar a Palavra de Jesus. Percebemos que o mundo como está não tem solução. Por muito que custe aceitar a muitos homens e mulheres deste tempo, só o modelo de vida para que Jesus nos desafia, só o Amor é a resposta. Todos os outros modelos falharam, porque é que continuamos a inventar?

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

27. UM DEUS QUE FALA

O nosso “Deus Pai” revelou-se por meio das suas intervenções na nossa história. Desde sempre e de muitas maneiras, Deus foi-se manifestando progressivamente, vem-se aproximando de nós. Revelou-se a uma pessoa, a uma família, a um povo, a todos os povos, a fim de que todos os homens vivam relações filiais com ele que é Pai. É uma história que não está terminada.

Há muitos anos, 1800 anos antes de Cristo, um certo homem chamado Taré, vivia com a família nas margens do rio Eufrates, na cidade de Ur, na Caldeia, uma região rica e civilizada.

Abraão, filho de Taré, não quis ficar nessa terra que era de seu pai. Ouviu um chamamento, diz-nos a Bíblia (Gn 12,1-5), que lhe indicou outra terra: “Sai da tua terra, da tua pátria... e vai para a região que eu te mostrarei. Farei de ti uma grande nação e serás abençoado por mim... em ti serão abençoadas todas as nações da terra”.

Abraão escuta a voz interior e parte. Chega com a família ao país de Canaã.

Mas, que voz interior é essa?

Com as indicações da Bíblia, podemos afirmar que é o Deus “El”, cujo nome, um nome comum, pode ser traduzido por “Todo-poderoso”. Um Deus invisível mas que Abraão sabe que está bem próximo e cuja presença e voz sente dentro de si, sem qualquer dúvida.

Esse Deus “El” não é ignorado pelas pessoas do tempo de Abraão. Conhecem-no como o Deus poderoso, o Criador. Chamam-lhe “Benevolente”, “Pai”, mas não como Abraão. Entendem que é um Deus distante, inacessível, pouco preocupado com os homens. É realmente o verdadeiro Deus, mas não se tinha revelado aos homens do tempo de Abraão. Por isso, eles preferem dirigir-se a outras divindades menores, o deus da tempestade, das fontes, a deusa da fertilidade, porque lhes pareciam mais próximos.

Abraão aprende que o Todo-poderoso é, um Deus todo-próximo, que deseja caminhar, assumir o comando e ir à frente do homem, conduzir-nos para um terra que ele próprio vai mostrar.

Abraão entra assim bem fundo no caminho da esperança. Ao longo desse caminho, Deus vai fazê-lo conhecer ainda melhor que é como um Pai de todos os homens e de cada um. Vai mostrar-lhe que tudo lhe pertence, o céu e a terra, e que tudo coloca nas nossas mãos como oferta de amor.

*Adaptado de Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 21, 12-19 (28 Novembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e não de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Foi um dia longo. Levantei-me de madrugada para ir até ao norte do país em trabalho e só agora, já passa das 23,30h, estou a regressar a casa.

Li o evangelho de hoje logo pela manhã e resolvi ser testemunha de Cristo pelos caminhos por onde andei. Resolvi não recear o que os outros iriam pensar e criticar sobre esta forma estranha para o mundo, de ver a minha vida. Testemunhar que Jesus nos ama e quer vir agora no Natal, ou até antes se nós quisermos, para fazer o presépio no coração de cada um que se abra ao Seu eterno Amor.

Dar este testemunho é muito importante e, então nos dias de desesperança em que vivemos, torna-se completamente imprescindível. Admito que não é fácil já que é poderosa a tentação de nos fecharmos na nossa concha e esperar que a crise passe e, até lá não fazermos qualquer tipo de ondas que nos desinquietem e nos tirem de um certo conforto de vida.

Para quê afrontar os nossos irmãos com esta nossa mania de ver Jesus em todas as coisas? Para quê introduzir na nossa vida nuvens de possível tempestade? Para quê desalinhar das ideias egoístas dominantes? Para quê combater as injustiças, se sofremos mazelas e nos tornamos “feridos em combate”. Para quê sairmos do nosso perímetro de conforto e arriscar em águas muito turbulentas? Para quê ser desmancha-prazeres dos que se olham ao espelho e perguntam “espelho meu, espelho meu... há alguém mais belo do que eu?

Dar testemunho obriga-nos a sair dos nossos “bem-bons” e arriscar a incompreensão da brigada dos que estão sempre contra tudo e todos. Para aqueles que se consideram o centro do universo e arredores. Para aqueles que ainda não se deixaram apaixonar por Jesus.

A nossa fé não nos protege das perseguições e de coisas menos boas que atravessam as nossas vidas. Mas lá que nos garante a ligação a Deus crucial para alimentar a nossa felicidade, lá isso ninguém no pode tirar.

É quase uma da manhã e aqui estou a partilhar a meditação do dia de hoje convosco. Alguns de vós estiveram comigo na catequese ainda há poucos minutos. Deus lá possibilitou a ultrapassagem de alguns obstáculos que me estavam a impedir de poder participar na catequese. Consegui sair de boleia do Porto um pouco depois das dezanove horas. A polícia não apareceu a controlar uma velocidade excessiva. A chuva que caía não impossibilitou a chegada a são e salvo. Até a fome não apertou até ao regresso da catequese.

Irmãos, foi bom estar convosco nesta caminhada conjunta que levará alguns irmãos ao sacramento do Crisma. Como hoje, Deus não esperou muito tempo, para me mostrar a Sua alegria em ver-nos reunidos em Igreja. Foi muito bom a partilha que tivemos juntos. Foi bom sentir a presença forte de Jesus nas palavras e gestos dos testemunhos. Foi bom saber que alguns querem estar em retiro connosco agora no início do Advento.

Provavelmente, iremos encontrar o desconforto da intolerância de alguns. Ao mesmo tempo e um pouco por todo o mundo, grassam a intolerância e a brutalidade duns tantos para quem a presença de Deus constitui uma ameaça para o seu egoísmo. Mas de que ter medo? Afinal não podemos depositar toda a nossa esperança numa vida presente que um dia vai acabar. Esta forma de vida é transitória e sabemos que somos simples passageiros em trânsito para a Eternidade.

Meu Senhor, como é bom estar contigo.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

28. “O NOME DO TEU PAI?”

Durante seiscentos anos os descendentes de Abraão tornam-se um grande povo. Um povo que agora é escravo no Egito.

Deus vai revelar-se mais profundamente. Vai dizer o seu nome e aplicar um grande golpe. As duas coisas ao mesmo tempo. Um gesto para gravar o nome para sempre no coração do homem e um nome associado a um acontecimento grandioso.

Deus aproximou-se de Moisés num dia em que ele apascentava o rebanho do sogro no deserto do Sinai. Do meio de uma sarça toda em chama, Deus chama-o e diz-lhe:

“Eu sou o Deus de teu pai: o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob... vi a aflição de meu povo no Egito e ouvi o clamor que lhe arrancam os seus opressores... descí para o libertar. Agora, vai...”

Moisés acabou por perguntar: vou apresentar-me aos filhos de Israel e digo-lhes: O Deus dos vossos pais enviou-me a vós. Mas se me perguntarem “como se chama?” Que lhes direi?

- “Sou Aquele que sou”, disse Deus. E acrescentou: “Assim falarás aos filhos de Israel: “Eu sou” mandou-me a vós... Esse é o meu nome eternamente e essa é a minha identidade pelos séculos” (Ex3).

É a revelação do nome de “Iahweh” - “Eu sou”. Este é um passo importantíssimo em que o homem inicia uma amizade familiar, o momento em que o Outro se apresenta: “Chamo-me fulano, daqui em diante tu sabes como eu me chamo; podes chamar por mim; é só chamar”.

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam para fora e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque serão dias de castigo, nos quais deverá cumprir-se tudo o que está escrito. Ai daquelas que estiverem para ser mães e das que andarem a amamentar nesses dias, porque haverá grande angústia na terra e indignação contra este povo. Cairão ao fio da espada, irão cativos para todas as nações, e Jerusalém será calcada pelos pagãos, até que aos pagãos chegue a sua hora. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então não-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É já no próximo domingo que começamos um tempo de advento, um tempo de espera e arrependimento. Mas também um tempo de esperança.

A cada ano defino um plano ambicioso do retorno da minha vida a uma calma que permita uma análise detalhada da minha vida, um momento de consciência sobre as minhas ações e o meu posicionamento sobre tudo o que vai ocorrendo à minha volta. O evangelho, com uma linguagem apocalíptica, não me deixa ficar sossegado. Ao contrário, deixa-me apreensivo já que sei bem da distância a que me encontro da vontade de Deus.

No final do Advento fico sempre com o sentimento que não me esforcei o suficiente e, mais uma vez, perdi a oportunidade. Por razões nem sempre justificadas acabo sempre numa correria. Corro com sentido e sem sentido e lá se vão os momentos que desejava ter para parar.

A busca da felicidade é algo comum à maioria dos homens e mulheres. Se alguns procuram esse encontro no encontro com Cristo, muitos outros desfoam os seus interesses e navegam por muitos outros locais onde não encontram a tão ambicionada felicidade.

Parece que cada vez mais estamos à procura da felicidade. Parece que nos vamos tornando cada vez mais complexos e ficamos completamente insensíveis à simplicidade. À simplicidade das coisas simples com que o nosso Criador povoou a nossa vida.

Nas circunstâncias em que hoje vivemos, queremos uma felicidade a todo o custo e sem uma preocupação proactiva com os nossos irmãos. É um puro engano. É dando que recebemos pelo que a verdadeira felicidade está na partilha com os nossos irmãos que mais precisam.

Vem aí o Natal e por estas alturas, gera-se sempre um sentimento generalizado de preocupação quanto ao nosso futuro pessoal. Para abafar as nossas consciências estamos até dispostos a suportar a presença dos mais marginalizados à nossa volta. Damos esmolas e participamos nas campanhas de recolha de bens alimentares ou outros para posterior

distribuição pelos mais pobres. Olhamos para as crianças e para os mais idosos com um maior cuidado, mas, na maioria das vezes ficamos pelas intenções.

Mais uma vez me é dada a oportunidade de parar. Não uma paragem para me fechar na minha casca, mas uma paragem para mudar de vida. Uma paragem para assimilar os olhos de Cristo na minha visão sobre os meus irmãos.

Se o fizer tenho a promessa de Jesus para não ter receio, para erguer-me, levantar a cabeça e esperar a libertação que está próxima.

Senhor, conheces-me bem e sabes o quanto eu desejo agarrar o Teu olhar.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

29. DEUS É UM DOS NOSSOS

Precisamos de refletir sobre o mistério do nome.

Que é um nome? Que entendemos do facto de Deus nos dar a conhecer o seu nome?

Dar um nome a um objeto qualquer ou a alguém é muito diferente de “definir” esse objeto ou esse alguém. Quando se combinou dar um determinado nome a um lugar, a uma flor, a um monte, pode-se falar deles, tem-se domínio sobre eles. Assim a Bíblia nos mostra Adão tomando posse das plantas e dos animais impondo-lhes um nome. Para as pessoas, o nome é essencialmente questão de relação: desde que eu conheça o nome de uma pessoa poderei chamar por ela, interpelá-la, escrever-lhe uma carta, travar relações com ela. Para mim, ela não é mais que um desconhecido, um número.

Se Deus se nomeia, é em primeiro lugar, para situar-se no meio de nós como Alguém, como um Deus pessoal: “Eu fulano de tal”.

Em segundo lugar, é para permitir aos homens que o nomeiem: para se entregar assim a eles, a fim de que possam chamar por ele. Procedendo desta forma, torna-se um do grupo, um dos nossos, podendo-se falar dele, abordá-lo, pedir-lhe; está aí ao nosso dispor.

Quem poderia suspeitar desta proximidade do nosso Deus?

- Adpatado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens*

EVANGELHO Mt 4, 18-22 (30 Novembro de 2012)

Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n’O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n’O.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus continua a chamar-me várias vezes, aconselhando-me a lançar as redes para um outro lado e eu, por distração ou descuido, nem noto a Sua presença.

Noutras situações existem diversas coisas que me prendem e não me deixam responder de imediato à vontade de Jesus. Os compromissos profissionais, a família, os bens que

vim acumulando e até a "mornice" que às vezes me invade são obstáculos à vontade de Jesus.

Outras vezes, quando estou mais atento, sigo as indicações de Jesus e não fico envergonhado ao anunciar o Reino de Deus a todos aqueles que ainda não O conhecem.

Houve tempos em que o medo e a vergonha do que os outros iriam pensar de mim, me impediram de lançar as redes àqueles que mais precisavam, aqueles que estão completamente afastados de Deus.

Por vezes ficava a matutar se teria ou não capacidades para assumir essa missão. À primeira dificuldade assumia que talvez não fosse o meu forte ou obrigação e passava ao lado. Só mais tarde percebi que não se trata do meu maior ou menor jeito. Na realidade tenho só que seguir as instruções de Jesus e lançar as redes.

A fé é dom de Deus e é Ele quem realmente converte o nosso irmão a quem lançámos a rede.

Há já algum tempo, perdi os medos e vergonhas para lançar as redes. Quando sou tentado a ficar sossegado ao chamamento de Jesus, procuro logo levantar-me para O seguir. Também devo partilhar convosco que nem sempre trago peixe. Algumas vezes, deixo que o orgulho me invada e não deixo que seja Jesus a fazer o trabalho de conversão. Outras vezes, os irmãos a quem levo o evangelho ainda não estão preparados para o receber. Poucas vezes, tenho vivido circunstâncias de uma completa rejeição, mas também acontecem.

O evangelho de hoje é marcante na minha vida. Também eu quero estar preparado para largar tudo para seguir sempre o chamamento de Jesus. Tenho confiança, que Ele sabe melhor que ninguém, aquilo que mais me convém. É nesta certeza que quero dizer Sim.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste "Ano da Fé", aqui fica mais um texto para vossa meditação.

30. ALGUÉM QUE ESTÁ PRESENTE

Alguns pensaram que Deus quando disse "Eu sou Aquele que sou" estava a dar uma definição de si mesmo, como podemos encontrar nos dicionários: "Deus é um Ser", "o Ser absoluto que subsiste em si". Os comentadores da Escritura são unânimes em recusar esta possibilidade.

O nome aqui revelado não é uma definição nem pretende sê-lo. Trata-se de um nome próprio, o nome de "Alguém que está presente", Alguém com quem nos podemos encontrar, muito diferente das divindades abstratas que conheciam os povos antigos que se confundiam com as forças da natureza e com as necessidades humanas.

Trata-se de um nome de presença, de proximidade, de saudação: "Estou aí"... estou ao vosso dispor e podeis ver-me em ação; Estou aqui perto de vós e não vos abandono. Estou convosco nas circunstâncias da vossa história. Estou aí e podeis apoiar-vos em mim."

Por fim, é um nome que significa fidelidade: "Estou aí agora, sempre e para sempre, enquanto a multidão dos pequenos deuses dos vossos vizinhos pagãos vão passando e desaparecendo, como bonecos de teatro. Estou aí nas coisas de cada dia. "Eu sou" o primeiro e serei ainda no fim com os últimos. "Eu não deixo de ser e nunca deixarei de estar".

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mt 8, 5-11 (3 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralisado e sofre horrivelmente». Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um 'Vai' e ele vai; a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje transpira a importância da humildade. O centurião aproximou-se com respeito de Jesus, chamando-O de Senhor e suplicou-Lhe a cura do seu servo.

Jesus, por sua vez, não hesitou um momento em aceitar satisfazer o humilde pedido daquele homem. Jesus não fez como nós que quando nos é solicitado alguma ajuda nos refugiamos em perguntas, em suposições em pedidos de garantias.

Quantas vezes, nos chega uma situação desesperada e ficamos agarrados a desculpas, numa procura desenfreada e desesperada de ficarmos bem com as nossas consciências? Quantas vezes, virei as costas ao desespero dos meus irmãos? Quantas vezes fui surdo e cego à agonia do meu próximo?

E como é que me coloco nos meus pedidos ao Senhor? Sei colocar-me na minha humildade com o coração totalmente aberto à decisão do meu Senhor, ou estou só disponível para aceitar quando Deus faz a minha vontade?

Fé e caridade são dois requisitos necessários à nossa salvação.

Já estamos a viver este período do Advento. É um momento em que vem ao de cima a nossa costela mais solidária. É bom que não a deixemos afogar na nossa hipocrisia. Há que aproveitar este momento em que aguardamos a chegada de Jesus para realmente nos deixarmos transformar por dentro.

Avisado por outros adventos, não me posso deixar adormecer com as luzes de natal. É um tempo que tem de ser aproveitado a cada dia, cada hora, cada minuto para me preparar para fazer presépio no meu coração.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste "Ano da Fé", aqui fica mais um texto para vossa meditação.

31. PÔR-LHE-ÁS O NOME DE JESUS

Passaram-se os séculos, durante os quais Israel invoca a Deus como "Iahweh", esquece "Iahweh" - Eu sou - para adorar "os que não são", volta para "Iahweh", louva "Iahweh" que faz maravilhas... é como um adolescente na relação com o pai.

E eis que, quando chegou a plenitude dos tempos, um Menino anunciado, esperado há séculos, vai nascer em Belém. Uma mensagem de Iahweh vem anunciar a José: “Tu lhe porás o nome de Jesus (que significa: Deus salva), pois ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt 1,21).

Ora, esse Jesus proclamará um dia:

“Se não acreditardes que “Eu sou” morrereis nos vossos pecados... Quando o Filho do homem for elevado da terra, então, sabereis que “Eu sou”...” (Jo 8,24.28).

Deste modo Jesus apresenta-se como o lugar onde Deus se revela aos homens, já não com palavras que podem confundir, mas como alguém em carne e osso, Deus encarnado, que pode ser abandonado, visto e tocado. “Deus conosco”: “Emanuel... Por isso, prestes a morrer e a ressuscitar, Jesus irá resumir a sua missão nestas palavras: “Pai, manifestei o teu nome aos homens” (Jo 17,6).

O Senhor Jesus, apresenta-se como o nome verdadeiro e vivo de Deus. Foi nele que Deus realmente se tornou “a Pessoa”, Aquele com quem nos podemos encontrar, Aquele por quem podemos chamar. Por ele, Deus torna-se um de nós.

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 10, 21-24 (4 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela ação do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar». Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: «Felizes os olhos que veem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Foi mais um dia longo. Alvorada às seis da manhã, saída para mais uma viagem de trabalho ao norte do país. Houve tempo para a oração e leituras diárias da palavra de Deus.

Depois do jantar, uma longa conversa com um colega de trabalho acerca da busca e da presença de Deus nas nossas vidas.

Como percebemos no evangelho de hoje só podemos perceber os mistérios de Deus, quando os olhamos através dos olhos da fé.

Não tenho uma lembrança nítida do dom da fé que me foi dado por Deus. Foi algo que fui experimentando ao longo da vida, fruto do testemunho de muitos homens e mulheres que comigo se cruzaram na vida. Hoje, quando tenho de dar testemunho da presença de Cristo na minha vida, percebo as mudanças que Ele tem provocado no meu ser mais profundo.

Surgem algumas objecções acerca da presença de Deus e da importância da igreja e vêm-me à memória as palavras de Jesus: «Felizes os olhos que veem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram».

Aquele irmão está em busca de Deus, mesmo quando não o percebe. Mesmo quando procura outras coisas e lhe dá o nome de “sentido para a sua vida”. Foi uma conversa agradável com alguém que formulou conceitos e preconceitos para se tentar resguardar da verdade que ousava entrar no seu coração.

Estou certo que também ele um dia se encontrará com este Deus de amor. Então, tudo passará a fazer sentido. Nesse momento, o seu coração se abrirá à verdade e a busca dará lugar ao conforto do Encontro.

Desse encontro brotará o amor que tem necessidade de se prolongar para e pelos outros.

Hoje quero dar graças a Deus por me ter chamado. Quero, ainda, pedir- Te Senhor, que faças descer o Espírito Santo sobre este meu colega e família.

Que eu saiba manter-me pequenino para manter o olhar límpido que me permita captar a Tua vontade.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

32. PAI SUSPEITO

As “filosofias da suspeita”

O que mais impressiona ao ler o Antigo Testamento é que Deus é uma Pessoa. Evidentemente, não podemos vê-lo, porque ele é um espírito. Porém, ele manifesta-se. Vemo-lo intervindo diretamente na história do povo, em conversa familiar com o homem, como alguém que diz aos amigos: “Sentemo-nos e falemos um pouco”. O Deus que a Bíblia nos revela é ao mesmo tempo majestoso e familiar.

Pois bem: “Deus Pai” é uma afirmação que se apresenta contraditória aos nossos ouvidos. Parece-nos inconcebível que O Deus todo-poderoso possa ser Pai, ou que o Pai, possa ser o Deus todo-poderoso.

Certos psicólogos modernos entendem que o símbolo do “pai” está cheio de ambiguidades sobretudo quando se aplica a Deus.

Hoje, aspiramos cada vez mais a uma linguagem clara. Queremos saber do que se fala, para saber como dominá-lo. Uma palavra para cada coisa e uma coisa para cada palavra.

É bom que assim seja, mas a verdade é que muitas vezes não acontece assim e mesmo os que mais pretendem a pureza da linguagem, acabam por cometer erros e provocar confusão. A verdade é que se acaba por ficar com o que mais agrada e não com a verdade. Todos sabemos que Skip, Presto e Ariel é tudo a mesma coisa, mas eu gosto mais do Ariel e pronto.

A verdade é que muitas vezes a linguagem clara não existe. Os “filósofos da suspeita” suspeitam em particular da linguagem da religião. Na sua opinião, o “Deus Pai” é apenas uma fórmula para esconder a exploração dos pobres pelos ricos (Marx), ou para enganar os fracos (Nietzsche), ou para apaziguar os recalamentos (Freud) ou para calar o vazio que existe em cada um (Althusser e os estruturalistas).

Precisamos deixar-nos questionar por estas análises. Elas são-nos úteis para chegarmos à fé pessoal, adulta, desinteressada, comprometida com as lutas a favor dos homens. Mas não podemos pensar que a religião em geral e o cristianismo em particular não passa de uma ilusão. Não! Não podemos deixar de falar de “Deus Pai”. O Amor foi-nos revelado com as nossas palavras humanas, as que podemos compreender; e essas palavras não são armadilhas, mas ao contrário, por serem simples e humildes revelam a bondade e a beleza de Deus.

Continuamos a dizer que “Deus é Pai” mas precisamos compreender bem que espécie de Pai é Deus.

*Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

De: Pedro Jorge Moreira da Silva [mailto:pedrojmsilva@hotmail.com]

Enviada: quarta-feira, 5 de Dezembro de 2012 15:10

Para: Abilio Silva; Adriano Cardoso; Alberto Afonso; Alda Loureiro; Alexandra Munz; Alexandra Munz; Alexis Tosta; Alexzandra Souza; Americo Tome; Almeida Barros Vitor; AMO TE JOHN.... sebica; Albino Fernandes; Ana Candeiaz; Ana Duque; Ana Maria Souto; Ana Marques; Ana Paiva; Ana Pereira; Ana Ramos; Ana Ribeiro; Ana Runa; Ana Vieira; Anabela Almeida; ana.sofia.branca@marinha.pt; Anabela Gonçalves da Silva; Anarute Teixeira; André Abel; André Monteiro; André Veríssimo; Andreia de Almeida; Antonieta Vasquesalfaipimentel; Antonio Augusto Lopes Jesus; António Capela; António Duarte; António Fernandes; Antonio Jesus Pais; Antonio Pais; António Pereira; Antonio Polido; António Rocha; Antonio Sequeira; Antonio Sousa/CEREALIS; Arlindo de Almeida; Arlindo Estulano; Arlindo Ferreira; Arminda Almeida; Arturo Omar Davila; Aurelia Antunes

Assunto: Santo Natal

chegamos ao advento palavra que significa a chegada do verbo, hoje em dia as pessoas estão muito preocupadas com os presentes num consumismo desenfreado esquecendo-se muitas vezes do mais importante de uma preparação espiritual para um tempo que se pretende de amor e paz, mais importante que qualquer presente está nesta altura o perdão, quantas vezes nos festejamos esta quadra com ressentimentos magoas e sentimentos menos próprios. Se queremos dignamente preparar a vinda do senhor estão saibamos perdoar e pedir perdão por males que nos causaram e que nos causamos nunca nos esqueçamos da confissão, precisamos de transmitir uns aos outros o afeto que nos une, que nunca nos esqueçamos do mandamento que Jesus nos deixou amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

Que Deus permita que as suas graças se espalhem por todos vós para que saibamos amar e respeitar pais e filhos, os nossos amigos e os nossos inimigos, aqueles que todos os domingos estão presente na igreja e aqueles que nunca aparecem ajuda-nos senhor a viver este advento com este sentimento no nosso coração (ultimo paragrafo adaptado da oração da manha da radio renascença dia 1 de Dezembro)

UM Santo Natal Para Todos Vocês

EVANGELHO Mt 15,29-37. (5 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus foi para junto do mar da Galileia. Subiu ao monte e sentou-se. Vieram ter com Ele numerosas multidões, transportando coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés.

Ele curou-os, de modo que as multidões ficaram maravilhadas ao ver os mudos a falar, os aleijados escorreitos, os coxos a andar e os cegos com vista. E davam glória ao Deus de Israel. Jesus, chamando os discípulos, disse-lhes: «Tenho compaixão desta gente, porque há já três dias que está comigo e não tem que comer. Não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam pelo caminho.» Os discípulos disseram-lhe: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Responderam: «Sete, e alguns peixinhos.»

Ordenou à multidão que se sentasse. Tomou os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os e dava-os aos discípulos, e estes, à multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e, com os bocados que sobejaram, encheram sete cestos.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje que leio na Liturgia diária e que venho meditando desde manhã é diferente do apresentado na Lectio Divina que me chegou e estou a partilhar.

O evangelho (Mt 15, 29-37) relata o milagre da multiplicação dos pães.

Sabemos que somos simples administradores dos bens que Deus coloca à nossa disposição para os gerirmos de acordo com a Sua vontade. Na realidade esses bens não são nossos, mas compete-nos a nós, com toda a liberdade usá-los de forma a que um maior número de pessoas deles possam usufruir.

Neste milagre que hoje nos narra o evangelho percebemos que quando partilhamos os nossos bens, nada nos falta. É assim com os alimentos que devemos repartir com aqueles que menos têm, deverá ser assim com o dinheiro que damos para a igreja ou para os mais pobres como esmola. Não se trata de nos desfazermos de algumas moedas que nos sobram, daquilo a que vulgarmente chama-mos de trocos, mas sim de contribuirmos para o bem-estar dos que nos rodeiam.

Sejamos capazes de nos libertarmos de desculpas mal-amanhadas para a nossa avareza. A quem queremos enganar? A Deus não é possível enganar, a nós mesmos só se formos tolos e aos outros é sinal de grande hipocrisia.

Deus ensina-nos que é dando que se recebe, que é partilhando que somos recompensados.

Mas há algo mais que sou desafiado por Jesus a multiplicar - os momentos de ligação à sua Palavra. Dar cada vez mais de mim mesmo ao serviço da comunidade e da catequese. Fazer chegar a boa nova do Senhor a todos os que ainda não a conhecem ou ainda não abriram o coração.

Aumentar a intensidade da ação missionária para que fomos desafiados e usando todos os meios que temos à nossa disposição.

Fazer chegar a Palavra de Deus a este grande grupo a quem envio a Lectio Divina é um contributo mínimo para a proximidade que Deus deseja para cada um de nós. Às vezes apetece-me arranjar umas tantas desculpas para não partilhar. Ultimamente saio muito cedo e chego muito tarde a casa pelo que às vezes tenho de combater o sono que me tortura na tentativa de me forçar a ir diretamente para a cama. Só mesmo a perseverança que me vem do Espírito Santo não me deixa outra saída do que ligar o computador e partilhar convosco.

Sei que muitos de vós estão à espera de estarmos juntos nesta partilha e que a fazem seguir para outros grupos de irmãos. Sendo conhecedor desta realidade como é que posso deixar vencer o cansaço? Vou para cama um pouco mais tarde, mas com a felicidade do dever cumprido. E quanto a essa felicidade posso testemunhar que não a trocava por nada deste mundo. É isso. O Senhor pede muito a quem muito dá. Como virar as costas a quem me tem dado tudo? Como virar as costas a Deus?

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

33. “O ASSASSINO DO PAI”

Devemos começar por perceber que, hoje, falar de Deus como “Pai” não é nada correto tendo em conta as lutas que as novas gerações têm travado com o poder paternal. Os mais novos

estão marcados pelas revoluções, pela psicanálise, pelo espírito científico e rejeitam todo e qualquer paternalismo. Estão no momento da vida em que querem garantir o seu espaço, afirmar-se frente aos adultos e aos pais em particular. A afirmação de si próprio requer a anulação do outro. Ora, falar de Deus como Pai e um Pai todo-poderoso, não soa nada correto aos ouvidos da juventude. A rejeição do Pai significa aqui a rejeição de Deus.

Não há pai ideal aos olhos dos filhos, e quando se fala de Deus como Pai surge aquela imagem natural do próprio pai que foi um fraco ou um autoritário, um sortudo ou um azarento, um bonacheirão ou um bruto, arrogante ou discreto, distante ou sempre presente, encorajador ou “cortador de asas”. Do mesmo modo a figura da mãe.

É necessário entender que Deus não é “Pai” como os nossos pais. Jesus quando fala do Pai, não nos recorda a nossa experiência de filhos em relação aos pais. Não diz: “Lembra-te do teu pai, Deus é como ele”. Pelo contrário, fala a partir da nossa experiência de adultos, da nossa condição de pais e de mães em relação aos nossos filhos.

“Pode uma mãe esquecer o próprio filho, não se entenece pelo fruto das suas entranhas? Pois bem, ainda que a mãe pudesse esquecer o seu filho, eu não me esquecerei de ti “ (Is 49,15). “Quem de vós, sendo pai, se o filho lhe pedir um peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente?... Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo aos que lho pedirem” (Lc 11,11-13). Pode ler-se também (Lc 15,11s).

A imagem de Pai que nos é apresentada pela linguagem bíblica, não pode ser entendida a partir do lado errado, do lado do filho que eventualmente vive ressentimentos em relação ao pai. Deve ser visto do lado certo, o dos pais, que inquestionavelmente, sempre amam os filhos, amor que os filhos irão experimentar um dia quando também eles forem adultos.

Balzac coloca na boca do seu pai: “Quanto a mim, foi quando me tornei pai que passei a compreender o que podia significar ser Deus”.

Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mt 7, 21.24-27 (6 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todos os dias leio e medito a Palavra de Deus para tentar fazer a vontade do Pai. Ter Jesus como modelo de vida é saber que iremos participar plenamente no Seu Reino.

A verdade é que faço muitas vezes o contrário daquilo que me pedido por Jesus. Quero fazer o bem, mas deixo-me seduzir pelo mal.

Poderia alegar em minha defesa que sou traído pelas emoções das circunstâncias, que reajo impulsivamente às situações e que fico furioso com a hipocrisia e com a mentira. Poderia dizer-vos que me arrependo e me envergonho de algumas situações em que firo outras pessoas. Poderia até argumentar que me esforço cada vez mais para ser melhor.

Neste tempo de Advento, o Senhor desafia-me novamente para uma mudança de alguns aspectos da minha vida. Não uma mudança ligeira. Não uns pequenos retoques, aqui e ali. Não uma lavagem de imagem. Mas uma mudança radical em muitos aspectos da minha vida.

Está prestes a passar mais um ano e muita coisa ficou por fazer na minha proposta de mudança. No final do ano passado, estava convicto de ser capaz de proceder a mudanças de que não fui capaz.

A cada dia que passa, reafirmo o meu desejo de mudança. Não devo nem colocar-me em bicos de pés, mas também não devo meter a cabeça na areia. Algumas coisas correram bem. Fui capaz de desistir de algumas coisas que me afastavam de Deus. Conseguí sacudir o pó das sandálias na terra daqueles que simplesmente não querem mudar ou sequer ouvir, tão orgulhosos que estão da sua falsa humildade. Fui capaz de servir mesmo aqueles que me atraíam. Não virei as costas àqueles que precisavam da minha ajuda mesmo quando eram injustos.

“Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra” o meu bem-estar e, por diversas vezes na minha vida, senti-me vacilar.

Em alguns desses momentos senti-me só e não fui capaz de perceber que Jesus me tinha estado sempre a ajudar. Felizmente a Palavra de Jesus está mesmo aí e posso absorvê-la para me ajudar a manter de pé.

Jesus quero-Te agradecer pela Tua insistência nos cuidados que devo colocar na construção da minha casa, bem como das vezes em que me ajudas a mantê-la em pé.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

34. Só existe um pai: Deus

Todos corremos o risco de contemplar a Deus como Pai, a partir da nossa deficiente ideia de pai. Não é a imagem da paternidade humana, por muito perfeita que seja, que se verifica em Deus. No princípio está Deus, a sua paternidade e não o homem com a sua paternidade. Deus Pai é modelo e fonte de toda a paternidade no céu e na terra, como diz Paulo em Ef 3,5. Por outras palavras, “Deu Pai” não é imagem do “homem pai”; pelo contrário é o homem que é criado à imagem de Deus. Deus é infinitamente mais Pai que o melhor dos seres humanos. “Ninguém é tão pai quanto Deus”.

Portanto, se a experiência da paternidade humana nos pode ajudar a compreender a paternidade divina, temos, mesmo assim, que ampliar a imagem, porque o coração do pai e da mãe que conhecemos é apenas um leve reflexo do amor paternal e maternal de Deus. “Não chameis a ninguém vosso “Pai”, pois um só é o vosso Pai, o Pai celeste”. (Mt 23,9).

Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mt 9, 27-31 (7 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado,

para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Problemas informáticos não me permitiram ter acesso ontem à Lectio Divina, pelo que só hoje vos estou a enviar a Lectio do Evangelho de ontem.

Esta foi uma semana cheia. Uma semana em que estive envolvido em diversos projetos, alguns muito pouco motivadores, outros verdadeiramente desafiantes e que me encheram de prazer.

O episódio narrado no evangelho de hoje, mostra-nos a importância da fé e do que fazemos com ela.

Esta semana iniciou-se no Porto, de quinta a domingo e para a semana repete-se em Lisboa, também nos mesmos dias, um evento levado a cabo pela Cais - “Pão para todos”. Durante este tempo, em que cada um parece só pensar no seu umbigo, é maravilhoso encontrarmos estes momentos de solidariedade. Centenas de voluntários entregam-se ao serviço dos outros. Muitos deles gozam férias profissionais nesta altura e há vários anos para se dedicarem a servir.

O tempo de realização deste evento, que arrancou há nove anos, não é de todo acaso. Este mês de Natal, o mês em que o Menino pode nascer no coração de cada um de nós, também desperta a nossa costela mais solidária.

Voltamos à narrativa do evangelho. Somos como os cegos que seguiam Jesus. Vamos à igreja, suplicamos nas nossas orações pelos milagres que fazem falta na nossa vida e ficamos à espera que Jesus faça a nossa vontade.

Certas vezes, a dimensão do nosso problema é tão grande que nem temos a certeza de Jesus ser capaz de realizar o milagre que Lhe pedimos. Outras vezes nem sabemos bem o que queremos. Outras ainda, o que pedimos é unicamente para satisfazer a nossa vontade e nem temos a certeza de que realmente precisemos.

Este época do ano é muito propícia aos milagres. Quando a nossa vontade está alinhada com a vontade de Jesus, Ele realiza milagres através de nós. Coisas que pareciam completamente impossíveis tornam-se realidades. Matar a fome aos que dela sofrem; dar a mão a quem precisa; encontrar disponibilidade nos estreitos espaços dos nossos afazeres para parar e estar com os outros; contribuir para o despertar de sorrisos em caras desesperadas de solidão e dor; provocar o nosso reencontro com as coisas pequenas e simples.

É com as nossas fragilidades humanas que Jesus confecciona muitos dos milagres a que temos a graça de assistir. Por vezes até ficamos com a sensação que são milagres feitos por nós. É verdade, na mão de Deus, tudo se pode transformar em milagre.

Hoje gostaria de pedir a Deus a Sua misericórdia para com os nossos irmãos que sofrem a angústia da doença.

Por mim vou procurar fazer uma limpeza no meu coração para poder receber Jesus que está para chegar.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

35. PAI DE TODOS E DE CADA UM

Pai de Israel

“Deus Pai todo-poderoso” disse o seu nome na sarça ardente. Mas, onde foram buscar os Apóstolos este nome para o colocar no Credo? Abrindo a Bíblia que é a experiência de um povo e o Evangelho que é a experiência dos Apóstolos encontraremos esse Deus permanentemente em atitude de Pai, no meio dos seus filhos.

Aquele Deus do Sinai é, ao longo da história, aquele que Teresa de Lisieux, gostava de chamar “Papá bom Deus”.

Desde Abraão que Israel foi crescendo como nação. Desde Moisés, Israel sabe que Deus Pai está no meio do seu povo; graças ao seu nome pode tomá-lo pela mão.

O que deve ser sublinhado é que, o Deus Pai, não se deixa levar por “conversa fiada” junto dos seus, não vai em paternalismos vazios. Ele chama-se “*Eu estou aí*” e os seus comprovam a sua presença, a sua ação nos acontecimentos. Em primeiro lugar, Deus age. Só depois é que vai falar para que compreendam quem ele é.

“Não é ele, porventura, o teu pai que te criou, que te formou e consolidou? ... Esqueceste a Deus que te criou.” (Dt 32,6.18).

Por isso, ao longo da história atormentada, Israel sabe a quem dirigir a sua súplica antes de sucumbir totalmente:

“Onde estão o vosso zelo e a vossa força, a ternura das vossas entranhas e a vossa misericórdia? Não fiquéis insensível porque sois nosso pai... Vós, Senhor, sois nosso pai; Redentor, desde todos os tempos, é o vosso nome” (Is 63, 15-16).

E a confiança deste Israel incorrigível terá sempre a última palavra:

“Mas é Israel para mim um filho tão querido, filhinho de carícias? Com efeito, basta-me falar dele ou mesmo lembrar-me, para que se me comovam por ele as entranhas, sinto deveras compaixão dele, diz o Senhor” (Jr 31, 20).

- Adaptado de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Lc 5, 17-26 (10 Dezembro de 2012)

Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfémias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não sei se já vos tinha dito o tanto que Jesus me dá. Hoje ainda estou a digerir o retiro de ontem no Turcifal. Já passaram alguns anos desde que em Março de 2006, por altura da Quaresma daquele ano, se iniciaram estes retiros. Como Deus é generoso cada vez vimos de lá mais vazios de nós mesmos e com espaço para nos enchermos do Seu Amor.

Há saída todos trazem aquele brilhozinho nos olhos, um sorriso nos lábios e o desejo diversas vezes reafirmado de lá estarmos para o próximo (já ficou marcado para 3 de Março do ano que está quase aí). Mas até lá há muito trabalho a fazer na construção de um coração de amor dentro de cada um de nós.

Este Deus criador fez-nos por amor e para o amor. Um amor que nos tornaria cheios de felicidade, partilhando esse amor com todos aqueles que estão á nossa volta.

O pecado afastou o homem de Deus. Ao enviar o Seu Filho, Deus quer abrir-nos à salvação.

No evangelho de hoje vemos que a cura do parálítico passa pela solidariedade de um conjunto de homens que movidos pela sua fé e amor ao próximo arranjam forma de o levar até Jesus.

Jesus disse-nos que ninguém se salva sozinho. A ser assim, não se percebe a nossa estupidez levada ao cúmulo do nosso egoísmo. Para quê, tanto individualismo se a nossa salvação passa pela nosso empenhamento na salvação dos nossos irmãos.

Às vezes parece até que temos de perseverar muito ou até teimar para que os nossos irmãos sigam o caminho da salvação. Estamos completamente convencidos que alguns irmãos se estivessem presentes no retiro deste domingo iriam gostar e só lhes faria bem. Contudo, as vergonhas humanas, o medo de serem tomados por fracos junto de outros, faz com que se mantenham afastados de Jesus.

Sabemos que para quem abre o coração, o quanto é fácil ficarmos apaixonados por Jesus. Nalguns casos, basta um simples olhar ou uma simples palavra de um irmão com quem nos cruzamos.

Acredito que a nossa responsabilidade é grande. Não tenho dúvidas que Deus conta com cada um de nós nessa missão de carregarmos os nossos irmãos parálíticos. Algumas vezes sou eu mesmo o parálítico que precisa de ajuda para ir ao encontro de Jesus.

Hoje sou novamente desafiado a deixar a minha comodidade e a abrir-me a suportar os meus irmãos.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

36. PAI DE CADA HOMEM E DE TODO O HOMEM

Entretanto, Deus, o grande pedagogo, ainda só levantou uma ponta do véu do mistério infinito da sua paternidade: através da história do Antigo Testamento, apenas se revelou como Pai de um pequeno grupo - Israel.

Ora, ele é Pai de todos os povos, de todos os homens; ele é Pai de cada homem, de todo o homem, seja qual for a sua raça e o seu pecado... É esta a revelação do Evangelho.

Assim, Deus, este Pai que “está nos céus” conhece-me pessoalmente, pelo meu nome, e eu conto com ele (céu, não significa um lugar onde Deus está, ou se esconde. Não há “um lugar”... estas palavras significam “o nosso Pai que é Deus”).

Este “Pai que é Deus” ocupa-se de cada homem como se fosse seu filho único:

“Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E, no entanto, nenhum deles cai por terra sem consentimento do vosso Pai. Quanto a vós, até mesmo os vossos cabelos foram todos contados. Não tenhais medo, pois valeis mais do que muitos passarinhos” (Mt 10,19-31).

Por isso, a inquietação com a casa, a comida, a roupa, não são preocupações de um filho de Deus. A previdência, o trabalho, são evidentemente coisas necessárias. Mas a inquietação, isso não:

“De facto, são os pagãos quem anda à procura dessas coisas; o vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas essas coisas... Não vos preocupeis com o dia de amanhã... a cada dia bastam as suas preocupações” (Mt 6,32-34).

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mt 18, 12-14 (11 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nesta manhã de sol, o evangelho de Jesus segundo S. Mateus veio-me lembrar a minha vocação de pai.

Como pai, procuro sempre o melhor para a minha filha. Como pai, estou sempre disponível. Como pai, sei que por vezes tenho de dizer não. Como pai, estou totalmente pronto a perdoar. Como pai, procuro sempre o caminho do amor e o exemplo de S. José. Também como pai, cometo inúmeros erros, mesmo quando estou cheio de boas intenções.

Ora se eu, com todos os meus defeitos, sou capaz de me dar totalmente pela minha filha, muito mais Deus nosso Pai faz por nós.

Por vezes caímos na tentação do pecado e desistimos de Deus, mas Deus nunca desiste de nós. É o Seu Amor que nos salva. Ele não quer que nenhum de nós se perca na caminhada para a santidade. E alegra-se quando nós regressamos ao Seu convívio.

Foi para nos salvar, que Deus enviou o Seu Filho ao mundo. Foi para nos salvar que Jesus se vestiu das nossas fragilidades, nasceu de uma mulher e quis viver como cada um de nós.

Olho para o mundo onde vivo e fico triste pela forma como muitos dos meus irmãos, cheios de individualismo e egoísmo, se afastam de Deus. Aliás, fazem até questão de afastar outros através dos seus testemunhos e chacota sobre os que teimam em se voltar para Deus. Por diversas vezes, procuro levá-los a interrogar-se sobre qual o

sentido para as suas vidas. Com o meu testemunho, procuro despertar nos seus corações o desejo de conhecer este Jesus que nos ama.

A grande maioria das vezes fica tudo na mesma - são surdos à voz de Deus, que os desafia para a mudança. Muitas vezes o medo do que os outros ficariam a pensar, leva-os a negar o Amor de Deus. Mas também surgem aquelas vezes, em que sentimos Jesus a tocar naqueles corações sofridos e que esperam a serenidade do conforto que só Ele lhes pode dar.

Nestas alturas, em que vejo o poder do Amor de Jesus a atuar, através de palavras que saem da minha boca, mas que são provenientes do coração de Jesus, uma imensa felicidade inunda todo o meu ser. Como é bom partilhar este Cristo com os nossos irmãos. Como é importante para mim participar neste amor fraterno que nos une e faz da igreja, mesmo com todas as suas vicissitudes, uma obra de Deus na Terra que nos encaminha para o Céu.

Também eu, qual ovelha perdida, muitas vezes necessito dos meus irmãos para me procurarem e tornarem a colocar-me nos braços de Jesus Cristo. Também é por isto, que Jesus hoje me veio desafiar para nunca desistir de nenhum irmão.

Como poderei dizer não Àquele que tudo me dá?
Um abraço do antóniodesousa.

PS- Neste “Ano da Fé”, aqui fica mais um texto para vossa meditação.

37. PAI DOS INCRÉDULOS

A preocupação com o dia de amanhã não deveria existir, nem para o incrédulo, pois Deus é também Pai dos incrédulos. Há um provérbio que diz: “Não se devem tomar os filhos do bom Deus por patos bravos”. Pois bem, apesar disso, os que são “patos bravos” no plano da fé e da moral são, tanto quanto os outros, “filhos do bom Deus”: o negro e o branco, o árabe e o judeu, o bandido e o santo, o crente e o não crente, e até mesmo o incrédulo, são tratados por Deus como filhos, amados como filhos, com o mesmo coração paternal:

“Deste modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o sol sobre bons e maus e cair a chuva sobre justos e injustos. Com efeito, se amais os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem assim também os pagãos? Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,43-48).

Pai de todos os homens, Pai de cada um, Pai dos pecadores. Assim é Deus.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

De: Pedro Jorge Moreira da Silva [mailto:pedrojmsilva@hotmail.com]

Enviada: quarta-feira, 12 de Dezembro de 2012 0:13

Assunto: Lectio Divina 3ª feira 2ª Semana Advento

boas noites junto o meu testemunho ao do Sr. António

Boa noite

Como e grande o amor de deus por nos, apesar de tantas vezes cairmos Deus nunca nos deixa de amar e eu já tive a minha bela quantidade de quedas Deus bem sabe disso.

A minha família sempre teve uma forte tradição cristã pelo que na minha infância conheci Bem quem era Deus e o que Jesus tinha feito por nos, adorava a catequese e a minha catequista a Sra. Rosa Branquinho que me levou até a profissão de fé, foi logo após a mesma que a minha

fé sofreu o seu primeiro grande abalo pois nesse verão e com apenas 12 anos fiquei sem a minha mãe, nessa altura ela era ainda a minha melhor amiga e professora.

Eu não conseguia entender o porque de Deus ter levado a minha mãe que tanta falta me fazia, e revoltei-me contra ele não compreendia, quando fazia no meu intimo a pergunta porque? não encontrava resposta.

com 16 anos fiz o meu crisma mas essa pergunta continuava a desassossegar minha alma, por fim afastei-me de Deus e da igreja.

Anos mais tarde casei-me pela igreja (mais para cumprir com a tradição da família) e foi três anos depois quando da gravidez da minha primeira filha que Deus me mostrou que não se tinha esquecido de mim.

estávamos a já algum tempo a tentar ter o nosso primeiro filho (que se revelou ser uma menina), e após um tratamento bastante duro para a minha mulher estávamos muito esperançados que estaria a caminho a minha mulher fi por isso fazer o teste de gravidez a uma farmácia, quando estava a receber o teste perguntei ao farmacêutico se o tratamento poderia falsificar o resultado do teste, mas ele respondeu -não mas olhe lamento mas o teste esta negativo.

a noticia caiu como uma pequena bomba e para nos estava a ser muito duro receber a noticia já fora da farmácia lembro-me de pensar (vá lá meu Deus por favor) e qualquer coisa disse-me para abrir o envelope e ver por mim mesmo o resultado, era a primeira vez que via um teste de gravidez mas para minha surpresa e pelo que eu estava a entender dois tracinhos significava que o resultado estava positivo. pelo que voltei a trás para perguntar ao farmacêutico, ele muito surpreendido respondeu - realmente esta positivo mas olhe que eu tinha a certeza que estava negativo.

naquela altura a felicidade envolveu-nos e eu nem sequer pensei mais nisso, no entanto mais tarde percebi que Deus me estava a enviar um sinal, embora eu tivesse perdido ele continuava cuidar de mim e estava a minha espera, no entanto ainda teve de esperar um pouco para que eu voltasse a acordar para a fé. Hoje em dia ainda tenho saudades da minha mãe mas tenho a certeza que ela estará no céu a olhar por mim e pelos meus irmãos (tenho a certeza que deve ter tido varias vezes vontade de vir ca a baixo para me puxar as orelhas). por isso eu CREIO EM DEUS, e confio no caminho que ele quer que eu percorra. Em janeiro passado aceitei um convite para uma caminhada de três dias nos quais Deus se me deu a conhecer de um modo mais profundo e me fez um convite e eu respondi aqui estou senhor, quero ser o teu pincel pega em mim ensina-me e ajuda-me a evangelizar em teu nome.

Tento ser agora melhor do que já fui, e já cai em tentação algumas Vezes, mas sei que ele esta sempre pronto a perdoar, no entanto nada sou sozinho e quando estou demasiado tempo longe dos meus irmãos sinto a falta, e acreditem nada melhor para a minha fé que encher as baterias nas nossas reuniões.

um abraço em cristo

Pedro silva

De: Matilde Santos Costa

"...Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos e EU vos aliviarei..."
(Do Ev da Missa de hoje, Mt. 11, 28-30)

A resposta do meu Senhor para os meus cansaços e desassocegos, para as fadigas provocadas pela competição do mundo que me desafia a ser o melhor, o mais competente, o maior, é: "**VEM A MIM!**" por que em MIM encontrarás cura e paz para a tua agitação, o teu

stress, as tuas dores. EU SOU o que te pode dar o equilíbrio que o mundo te tira. VEM A MIM... e terás TUDO o que procuras.

Esta é a minha pequena contribuição pelo muito que tenho aprendido e rezado com a vossa "lectio divina".

Muito obrigada a todos

Um beijinho

Matilde

EVANGELHO Mt 11, 28-30 (12 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Muitas vezes eu, nas atrapalhações da vida, sou levado a pensar nestas palavras de Jesus.

Na realidade, não sei se é por as coisas estarem cada vez mais complicadas e a que se vieram somar as nossas próprias complicações humanas; se é por outra razão qualquer; a verdade é que só encontro verdadeiro descanso para a alma quando estou envolvido nas coisas do meu Senhor. Só Ele me dá alguma tranquilidade. Só Jesus me consegue alegrar o coração quando às vezes tudo parece correr errado.

Algumas das tarefas de que Jesus me encarrega são um pouco espinhosas, mas, na verdade, fazem parte de um todo em que como na roseira também tem lindas rosas. Muitas vezes não percebo à primeira porque é que estou envolvido nesta ou naquela situação e fico a pensar se não deveria ter recusado o convite. No final, lá está a mão de Deus esticada para me ajudar e o sorriso na face dos irmãos que apoiei.

À minha volta sou testemunha de inúmeras injustiças, de carradas de hipocrisia, muita daquela hipocrisia com que às vezes ligamos aos políticos, mas vai-se a ver, é o pão nosso de cada dia nas relações humanas. Abunda o individualismo sem escrúpulos do salve-se quem puder, sobeja o pessimismo de quem não vê qualquer sinal de esperança pela frente, reproduzem-se como coelhos os anúncios do fim do mundo e a tolerância já teve que mudar de residência, despejada que foi de muitos dos nossos corações.

Felizmente vem-nos a mensagem de Jesus e, com ela, razões para ter esperança. Razões para largarmos alguns pretensos poderosos, heróis e ídolos que se apropriaram das nossas vidas e não nos deixam ser verdadeiramente felizes. Sanguessugas da esperança que nos retiram a vontade de viver.

Como eu desejava poder também ser uma testemunha de Cristo e proporcionar um descanso para os outros... Devo confessar-vos que nem sempre consigo. Um dos meus muitos defeitos é não lidar bem com alguns defeitos dos meus irmãos. Ao contrário de Jesus que tem uma misericórdia infinita, eu ainda não consigo lidar muito bem com a mentira e a hipocrisia que parecem estar a crescer na nossa sociedade. Sei que é um defeito que tenho de corrigir e tenho de aprender muito mais com Jesus. Sei que não

me compete a mim julgar os meus irmãos. Sei que devo praticar a correção fraterna, mas que devo ficar pela negação dos atos e nunca dos que os cometem.

É mais fácil amar alguém, quando nos predispomos a ouvir o seu coração com o nosso coração. É preciso continuar a investir na partilha uns com os outros. No tempo de advento aqui está uma boa proposta de compromisso.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Ontem procedi à partilha do último texto que me chegou (nº37) da série sobre a fé. Mas as coisas boas que me vão chegando são tantas que a dificuldade está só na escolha. Hoje quero partilhar convosco um belo texto sobre Jesus, de um nosso irmão evangélico e que julgo ser adequado à época (eu gosto muito).

Por último um desafio. Quereis partilhar as vossas meditações sobre o texto em causa? Gostaria de os receber e posteriormente partilhá-los. Lembrem-se do Natal passado quando os mais corajosos e humildes deixaram que escorresse dos seus corações a alegria de participar no Aniversário de Jesus? De que estamos então á espera? Já cá estou, faltam só as vossas partilhas.

"A Chegada" de Max Lucado

O barulho e o movimento começaram mais cedo do que de costume na cidade. Quando a noite deu lugar à madrugada, já havia gente nas ruas. Os vendedores se colocavam nas esquinas das avenidas mais trafegadas. Os lojistas abriam as portas de suas lojas. As crianças acordavam com o latido alvoroçado dos cães vadios e das queixas dos jumentos que puxavam as carroças.

O dono da hospedaria levantara mais cedo do que a maioria dos habitantes da cidade. Afinal de contas, a hospedaria estava cheia, com todas as camas ocupadas. Todo tapete ou esteira disponível tinha sido usado. Logo todos os fregueses começariam a levantar e haveria muito trabalho a fazer.

Nossa imaginação se inflama pensando na conversa do estalajadeiro com sua família à mesa do café. Alguém mencionou a chegada do casal jovem na noite anterior? Alguém cuidou deles? Alguém comentou a gravidez da moça no jumento? Talvez. Talvez alguém falou no assunto. Mas, na melhor das hipóteses, ele foi levantado e não discutido. Não havia tanta novidade assim sobre eles. Tratava-se possivelmente de uma das várias famílias que não pudera ser recebida naquela noite.

Além disso, quem tinha tempo para falar sobre eles quando havia tanta excitação no ar? César Augusto fez um favor à economia de Belém quando decretou que houvesse um recenseamento. Quem podia lembrar-se de uma época em que se fizesse tanto comércio na cidade?

Não, é duvidoso que alguém tivesse mencionado a chegada do casal ou atentasse na condição da moça. Todos estavam ocupados demais. O dia já raiara. O pão diário precisava ser feito. As tarefas da manhã tinham de ser feitas. Havia tanto para fazer que ninguém tinha tempo para ficar imaginando que o impossível acontecera.

Deus entrara no mundo como um bebé.

Mas se alguém entrasse no curral de ovelhas na periferia de Belém naquela manhã, que cena peculiar contemplaria.

O estábulo cheira como todos sabem. O mau cheiro provocado pela urina, excremento e ovelhas paira forte no ar. O chão é duro, o feno escasso. Teias de aranha pendem do teto e um ratinho atravessa correndo o chão sujo.

Não podia haver um lugar menos adequado a um nascimento.

De um lado se encontra um grupo de pastores. Eles estão sentados silenciosamente no solo, talvez perplexos, talvez reverentes, mas sem dúvida extasiados. Sua vigília noturna fora interrompida por uma explosão de luz dos céus e uma sinfonia de anjos. Deus vai até aqueles que têm tempo para ouvi-lo – e assim, naquela noite sem nuvens, ele fora até os simples pastores.

Junto à jovem mãe se assenta o pai cansado. Se alguém está cochilando, esse é ele. Não consegue lembrar-se da última vez em que pôde sentar-se. E agora que a excitação diminuiu um pouco, agora que Maria e o bebê estão confortáveis, ele se apoia na parede do estábulo e sente seus olhos se fecharem. Ele ainda não entendeu tudo. O mistério do evento o intriga. Mas não tem no momento energia para lutar com as perguntas. O importante é que a criança está bem e Maria a salvo. A medida que o sono vem, ele lembra do nome que o anjo lhe dissera para usar... Jesus. "Nós o chamaremos Jesus."

Maria está bem desperta. Como parece jovem! Sua cabeça repousa sobre o couro macio da sela de José. A dor foi embora como por encanto. Ela olha para o rostinho da criança. Seu filho. Seu Senhor. Sua Majestade. Neste ponto da história, o ser humano que melhor compreende quem é Deus e o que ele está fazendo é uma adolescente num estábulo mal cheiroso. Ela não pode tirar os olhos dele. De alguma forma Maria sabe que está carregando Deus nos braços. Esse é então ele. Ela lembra as palavras do anjo. "O seu reino não terá fim."

Ele parece qualquer coisa menos um rei. Seu rosto é avermelhado, lembrando uma ameixa seca. Seu choro, embora forte e saudável, continua sendo ainda o de um bebê indefeso, lancinante e agudo. Ele depende absolutamente de Maria para seu bem-estar.

Majestade em meio ao mundanismo. Santidade misturada à imundície do excremento e suor das ovelhas. A divindade entrando no mundo no chão de um estábulo, através do útero de uma adolescente e na presença de um carpinteiro.

Ela toca a face do Deus-menino. Como foi longa a sua jornada!

Esta criança superara o universo. Os trapos que o aquecem eram os mantos da eternidade. A sala dourada de seu trono fora esquecida em favor de um curral de ovelhas imundo. E os anjos adoradores foram substituídos por pastores bondosos mas perplexos.

Enquanto isso a cidade fervilha. Os mercadores não sabem que Deus visitou o seu planeta. O estalajadeiro jamais creria que enviara Deus para o frio lá fora. E o povo zombaria de quem quer que dissesse que o Messias jaz nos braços de uma jovencinha na periferia de sua cidade. Eles estavam todos ocupados demais para sequer considerar essa possibilidade.

Os que não assistiram à chegada de Sua Majestade naquela noite, não perderam a oportunidade por causa de atos perversos ou malícia; de modo algum, eles a perderam simplesmente porque não estavam olhando.

Pouco mudou nesses últimos dois mil anos, não é?

De: Pedro Jorge Moreira da Silva [mailto:pedrojmsilva@hotmail.com]

Enviada: quarta-feira, 12 de Dezembro de 2012 23:40

Para: Antonio Sousa/CEREALIS; madsva@gmail.com; Anarute Teixeira; areisslb@sapo.pt; nunestina@sapo.pt; brunodelgado.guia@sapo.pt; jovijoiias@sapo.pt; Bertolino Ferreira; carla@arruconta.pt; carlos.duarte.rodrigues@gmail.com; ceciliatf1975@gmail.com; celia71maria@hotmail.com; celiarmartins2009@live.com.pt; emiliarcosta@hotmail.com; ermelminda.anacleto@gmail.com; mariajoao_1407@hotmail.com; maria.fernanda.alves@bancobpi.pt; fernanda-matos1@hotmail.com; fernandorodri@sapo.pt;

fntomaz@sapo.pt; Francisco Banha; henrique.casquinha@clix.pt; joaquimvluis@gmail.com; Jorge Correia; jctbeirao@gmail.com; deus.jose@sapo.pt; jose.guilherme1@sapo.pt; jmp.goncalves@sapo.pt; Julio Nunes N; marcia.vieira@sapo.pt; rszinha@hotmail.com; matildesobral@gmail.com; maximino_costa@hotmail.com; miguelmourato@mail.com; nelsond@iol.pt; nelsonabrigada@gmail.com; ml.nuno@gmail.com; nunoteles2010@hotmail.com; osvaldo.jmarques@gmail.com; paula@contarlda.com; pedro.v.lopes@gmail.com; bloreca@gmail.com; diana_tomas20@hotmail.com; bitoventura@sapo.pt; wesley.santos@dhl.com

Assunto: RE: Lectio Divina 4ª feira da 2ª Semana Advento

mais uma vez deixo o meu testemunho ao do Sr. António Sousa

Boa Noite

para quem não sabe chamo-me Pedro Silva e sou militar (marinha)

nem sempre é fácil para mim ter a calma necessária para falar sobre Deus, vindo muitas das vezes ao de cima o meu lado militar, principalmente como devem calcular nestes meios poucos são os católicos praticantes.

eu estou neste momento embarcado numa corveta (N.R.P. António Enes), e principalmente durante as navegações muitas vezes os meus colegas questionam a minha fé tentando me colocar rasteiras e fazendo-me perguntas que tento responder o melhor que sei, no entanto tenho de reconhecer que por vezes o meu lado militar entra em ação de perco um pouco a calma principalmente quando tentam denegrir a imagem da igreja falando por exemplo da pedofilia como se isso fosse vulgar entre os padres católicos e não apenas alguns casos que se reais e não falsas acusações são mesmo assim casos raros, nessas alturas retiro-me e falo com Deus desde logo pedindo perdão por ter perdido a calma para conseguir evangelizar os outros, por mais engraçado que possa parecer e durante as navegações que mais rezo e converso com Deus, porque tenho horas livres e estando no mar nenhum lugar para ir nem pressa para correr para lado nenhum.

por isso depressa os meus colegas se aperceberam da minha fé, vendo-me muitas vezes a rezar o terço. Hoje em dia devido a minha alegria de alguma forma contagiante tendo feito amizades e tendo o respeito da guarnição e quando estou mais triste lembro-me sempre de uma canção que aprendi naqueles que foram uns dos meus melhores três dias sobre esta terra (não é o decolores embora também o goste muito de cantar) "te amarei senhor" no refrão diz: EU SO ENCONTRO A PAZ E A ALEGRIA BEM PERTO DE TI. por isso sempre que posso mesmo estando longe de casa procuro a igreja mais próxima e vou a missa, nestes casos ate da jeito a internet, já que assim consigo ver rapidamente a igreja e hora da missa.

Rezo muitas vezes pelos meus colegas para que Deus os ilumine e lhes revele a sua misericórdia, e que a mim me faça mais humilde, caridoso, e santo, para poder em seu nome evangelizar e louvar sempre a Deus

um abraço em Cristo

Pedro Silva

EVANGELHO Mt 11, 11-15 (13 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quizerdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Quem tem ouvidos oiça” é o desafio que Jesus hoje nos faz.

Afinal parece fácil cumprir o desafio de Jesus - basta ter ouvidos e ouvir. Não tenho dúvidas sobre a presença no meu corpo de ouvidos. Já quanto à minha capacidade de ouvir, devo confessar que tenho algumas dúvidas.

Sofro de uma surdez seletiva e conveniente. Normalmente, oiço aquilo que quero e, em especial, aquilo que penso mais me convir. Quanto às outras coisas, faço os possíveis por não ouvir ou no mínimo fazer que não oiço.

Afinal devo corrigir a minha primeira observação. Afinal cumprir o desafio de Jesus é bastante mais difícil do que parecia à primeira vista.

Uma primeira tentativa que faço é a de “baralhar” um pouco aquilo que Jesus me diz. É que a Palavra de Jesus é, por vezes, um pouco dura e nada doce de ouvir. Algumas vezes, Ele mostra que me conhece tão bem e que me chama a atenção para os meus comportamentos. É por isso que às vezes fecho os ouvidos e prefiro nem ouvir.

Viro as costas a ver se acalmo a minha consciência, na procura de algumas desculpas mal amanhadas para as minhas decisões. Mais tarde, caio em mim e percebo que não consigo fugir às responsabilidades. Se quero privilegiar uma relação próxima de Jesus, não Lhe posso voltar as costas.

Agora quero voltar ao evangelho e escutar um segundo aviso de Jesus: “o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele”. João Batista sofreu o martírio, acabando a sua vida decapitado; Jesus foi torturado e sofreu a morte na cruz; todos os apóstolos foram torturados e a grande maioria acabou mártir; depois deles muitos outros sofreram e sofrem ainda na pele o crime de amarem Jesus.

Jesus avisou-nos, pelo que é uma vergonha quando nos queixamos dos comentários de gozo que alguns fazem ao facto de sermos cristãos.

Ainda as coisas não tinham regressado à calma e já estamos novamente a ouvir as críticas do mundo, devidas às recentes notícias sobre casos de pedofilia. Já não nos chega termos de combater um mundo que quer excluir Deus, como agora são os próprios cristãos a darem tiros nos pés.

A pedofilia é um crime hediondo e ninguém deve estar impune seja qual for a sua função ou posição na sociedade. Uma sociedade que não protege os seus elementos mais frágeis - velhos ou crianças, precisa de uma cura urgente.

Mas não nos queixemos. Sejamos capazes de usar os ouvidos para ouvir os ensinamentos de Jesus e a boca para levar a boa nova a todos os ouvidos dos nossos irmãos que vivem na surdina do desencanto.

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Junto a oração da manhã da Rádio Renascença.

“Um dia de não desperdício” por Isabel varanda

Hoje gostaria de estar mais atenta ao desperdício.
Desperdício do bom dia do vizinho, a quem não retribuo
Desperdício das cores do dia, que não vejo.
Desperdício da mão estendida, que não agarro.
Desperdício da palavra gentil, à qual não respondo.
Desperdício do olhar atento e solícito, que evito.
Desperdício da carícia, que rejeito.
Desperdício do pão, que não saboreio.
Desperdício da sabedoria, que ignoro.
Desperdício dos desperdícios; tudo é desperdício, quando não amo.
Ensina-me Senhor da Vida a não desperdiçar o dom deste dia.

De: Pedro Jorge Moreira da Silva [mailto:pedrojmsilva@hotmail.com]

Enviada: sexta-feira, 14 de Dezembro de 2012 0:06

Para: Antonio Sousa/CEREALIS; madsva@gmail.com; Anarute Teixeira; areisslb@sapo.pt; nunestina@sapo.pt; brunodelgado.guia@sapo.pt; jovijoiias@sapo.pt; Bertolino Ferreira; carla@arruconta.pt; carlos.duarte.rodriques@gmail.com; ceciliatf1975@gmail.com; celia71maria@hotmail.com; celiamartins2009@live.com.pt; emiliarcosta@hotmail.com; ermelinda.anacleto@gmail.com; Maria Joao; Maria Fernanda Alves; fernanda-matos1@hotmail.com; fernandorodri@sapo.pt; fmtomaz@sapo.pt; Francisco Banha; henrique.casquinha@clix.pt; joaquimvluis@gmail.com; Jorge Correia; jctbeirao@gmail.com; deus.jose@sapo.pt; jose.guilherme1@sapo.pt; jmp.goncalves@sapo.pt; Julio Nunes N; marcia.vieira@sapo.pt; rszinha@hotmail.com; matildesobral@gmail.com; maximino_costa@hotmail.com; miguelmourato@mail.com; nelsond@iol.pt; Nelson Abriigada; Nuno; Nuno Teles; osvaldo; Paula; Pedro Lopes; bloreca@gmail.com; Diana Tomas; Ventura; Wesley Santos

Assunto: RE: Lectio Divina 5ª feira da 2ª Semana do Advento

boa noite

Deixo-vos o meu testemunho a seguir ao do Sr. António Sousa

Boa Noite

no tempo de Jesus os Judeus esperavam um Messias, que os libertasse do império romano, um rei que os fizesse novamente num povo grandioso, no entanto as palavras de Jesus revelam um Messias de amor de perdão um rei humilde que nos veio trazer uma mensagem, um novo mandamento: "que vos ameis uns ou outros como eu vos amei!", mas não é fácil no nosso dia a dia cumprir com este novo mandamento tantas vezes são aquelas que caímos na tentação de julgar os outros e de ser amigo que quem nosso amigo é, os outros e melhor manter distancia. se os judeus esperavam um jesus libertador, quem é o jesus que eu espero hoje?

Era bem mais conveniente quando tinha um jesus feito a minha medida a quem sabia pedir e raramente agradecer, que me fazia ir a missa ao domingo para depois esquecer ate ao domingo seguinte, que me fazia amar os meus amigos e deixar de lado os outros, mas que me fazia sentir a falta de algo mais, num vazío que não conseguia preencher.

ate que um dia li como por acaso as palavras do sermão da montanha, " Ouvistes que foi dito: Amarás ao teu próximo, e odiarás ao teu inimigo. Eu, porém, digo-vos: Amai aos vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem; Fazendo assim, torna-vos-eis filhos do vosso Pai que está nos céus; pois ele faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus, e faz cair a chuva sobre justos e pecadores. porque, se amais aos que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem já os publicanos? E, se saudais somente os vossos irmãos, que de extraordinário? Não fazem também os pagãos ? Sede, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celeste."

estas palavras tiveram um forte impacto em mim e fizeram-me aperceber do meu erro. Eu tinha de sair do meu canto levantar-me do sofá e aprender melhor quem afinal era este Jesus. acreditem que ele ainda agora me surpreende na sua resposta todos os dias, pedindo-me para ser inovador para ser testemunha dele, para ensinar tudo o que aprendi e para estar sempre pronto para aprender mais. para reconhecer-lo nos outros e para amar os meus inimigos, esta

ultima a parte mais difícil de viver no dia a dia mas não impossível, tive a pouco tempo uma experiência maravilhosa três dia num retiro que me deixou uma chama acesa (já agora e retificando o que disse num primeiro testemunho foi de 29 de fevereiro a 3 de março e não em janeiro) que me fez aprender muito sobre Deus mas que me ensinou também que era tempo de fazer ainda mais pelos meus irmãos tento por isso estar sempre presente quando alguém precisa de mim, mas eu sem vos e Cristo nada sou.

não posso passar sem as minhas orações, e sinto falta das reunião de grupo e das ultreias principalmente durante este verão.

um bem hajam a todos vocês

Pedro Silva

EVANGELHO Mt 11, 16-19 (14 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como na altura em que Jesus falou aos apóstolos, ainda hoje a maneira de agir de Deus é bem diferente da usada pelo mundo. Daí as nossas constantes rejeições aos ensinamentos de Jesus.

Na maioria das vezes somos como meninos cheios de mimos que amuam, mal alguma coisa não corre exatamente como desejam. Passamos muito tempo numa atitude de completa desconfiança em relação aos outros. Procuramos mantermo-nos afastados de qualquer compromisso que nos possa trazer quaisquer incómodos e nos ligue a alguma ideia que queremos poder rejeitar logo que nos dê jeito. Estamos contra o sol e contra a chuva, ficamos no nosso canto a criticar tudo e todos e, quase sempre de mal com a vida. No final, somos brilhantes carpideiras que choram todas as maleitas que nos afectam e não nos deixam conhecer a paz de Jesus.

Ficamos completamente desatentos para não dizer cegos e surdos ao plano de Deus para cada um de nós e que só quer a nossa felicidade. Culpamos todos os outros pelas nossas incapacidades; o nosso clube não marca golos por causa do estado da relva; o tempo e ao mesmo tempo a falta de tempo é nosso grande inimigo. Se alguma coisa corre mal, há que encontrar um desgraçado a quem colocaremos todas as culpas. Se não vamos mais vezes à missa não nos faltam bons motivos: o padre é demasiado exigente, os que lá vão ainda são piores que nós, o coro é uma seca, a igreja devia dar os seus bens àqueles que mais necessitam, o sacristão tem carradas de manias e, já me esquecia de algo muito importante: ao domingo é dia de caça e a caça para mim é sagrada.

Ainda hoje, ouvia comentários à cerca duma carta do nosso Papa que chamava a atenção para um certo capitalismo selvagem, sem regras que está a fazer sangrar a vida das pessoas. Lembram-se quando Jesus veio por em causa todas as regras que iam contra a felicidade do homem? Nos tempos em que vivemos, como noutros tempos

atrás da história do homem, o individualismo e o egoísmo de alguns causam grande sofrimento à maioria dos homens, em especial os mais frágeis.

João Batista vivia em rigorosa austeridade. Frequentava o deserto e praticava o jejum, pelo que o acusavam de fanatismo e o rejeitavam. Jesus, pelo contrário, levava uma vida chamada “normal”: era alegre, bebia e comia com todos, pelo que o acusaram de más companhias.

O plano de Deus foi cumprido completamente. João Batista vem antes de Jesus para levar ao coração de todos o arrependimento pelos pecados e Jesus vem nos salvar a todos ao estabelecer o Reino de Deus.

Mas quando estamos do contra não há nada a fazer. A nossa teimosia é maior que o mundo e nada nos faz arredar pé dos nossos preconceitos.

Quando não aceitamos o que nos propõem, arranjam os mil desculpas e põem em causa a credibilidade de quem nos propõe. Põem em causa o mensageiro para não acolher a mensagem.

Olho para mim e vejo um caminho longo a percorrer. Mas olho à minha volta e vejo que Jesus está comigo para me ajudar. Então de que tenho medo?

Um abraço do antóniodesousa.

PS- Hoje venho trazer-vos um desenho do amigo Silvestre Brilhante. Há longos anos, que por esta altura, ele me vai presenteando com ilustrações. Lisboa, nasceu em 1939, engenheiro agrónomo de formação distinguiu-se pelos seus grandes conhecimentos de cereais e de pão, mas ainda mais pela forma sempre leal e cristã com que lidava e ainda hoje lida com todos aqueles que com ele se cruzam. Ontem encontrei-me com ele numa exposição das suas obras. Falei-lhe neste projeto de partilha da Palavra e pedi autorização para enviar um dos seus presépios. Aqui vai...



De: Pedro Jorge Moreira da Silva [mailto:pedrojmsilva@hotmail.com]

Enviada: sábado, 15 de Dezembro de 2012 0:56

Boa noite. Como compreendo as palavras do António, eu já fui um deles e a certa altura arranjei a desculpa final para me afastar da igreja. Nessa altura vivia numa paróquia pequena com pessoas que conhecia e que me conheciam bem, e fazia-me impressão haverem pessoas que mal saíam da igreja começavam logo a comentar os comportamentos ou aquela peça de vestuário que aquela pessoa trazia e pensei Então estas pessoas que se dizem cristãs e vem todos os domingos a missa e batem com a mão no peito afinal ainda são piores que os outros mais vale a pena não ir a missa, alias porque para rezar a Deus posso faze-lo em qualquer lugar!

com esta resolução afastei-me da igreja durante alguns anos, até que um dia alguém me chamou a atenção dizendo, diz-me la ou Pedro, com quem vais tu ter na missa em primeiro lugar? com essas pessoas ou com Deus? a missa deve ser em primeiro lugar o teu encontro pessoal com Deus se bem que dentro da comunidade , e se podes rezar em qualquer lugar, é bom que o faças, apenas na eucaristia podes receber Deus dentro de ti, tê-lo mais perto do teu coração e sentir toda a sua Misericórdia, lembra-te foi ele que te pediu "faizei isto em memoria de mim", e apesar dos outros o poderem fazer não os julgues tu também, pois foi Jesus que o disse "não julgueis para não seres julgados?"

estas palavras ficaram a ressoar dentro do meu coração e vendo a verdade destas palavras, voltei a igreja e ate hoje nunca me arrependi de o ter feito, faço-o de coração leve, sabendo que Deus perdoou, bendita a hora que Deus chamou aquela pessoa a colocou no meu caminho e me fez abrir os olhos para essa realidade, hoje sou eu que uso essas palavras, quando os meus amigos e irmãos me dão a mesma desculpa, uma coisa e certa não podemos ficar calados temos de ser testemunhas vivas, nunca esquecendo o nosso tripe piadade estudo e Ação.

um bem Hajam

Pedro Silva

Evangelho: Mt 1, 1-17 (17 Dezembro de 2012)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilónia, catorze gerações; do desterro de Babilónia até Cristo, catorze gerações.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de Mateus apresenta a genealogia de Jesus, descrevendo todos os Seus antepassados.

Sabemos que Jesus era judeu. No início da lista vem Abraão, o Pai da nossa Fé e seguem-se outros antepassados, alguns deles sem traços de santidade. Existem infiéis e adúlteros mas Jesus não nega as suas origens.

Fica pois claro, que a Salvação que nos trouxe Jesus, não depende de nós e dos nossos méritos, mas é unicamente Dom de Deus.

Não sei como e se todos vós tendes a mesma sensação, mas para mim é incrível a rapidez como se está passar este tempo de Advento. Todos os dias somos bombardeados por inúmeras notícias contraditórias. Se, por um lado temos a resposta solidária dos portugueses ao pedido de bens alimentares para os mais necessitados, por outro lado abundam as críticas e as injúrias à presidente do Banco Alimentar pela sua tomada de posição sobre a caridade cristã. Não se trata de disponibilizar umas tantas embalagens de alimentos, mas de sermos capazes de nos doarmos, nós próprios, aos outros. Já temos falado sobre a forma muito “limpa” como damos produtos ou sobre o voluntariado a que nos dedicamos nos nossos tempos livres. Sabemos o quanto isso é importante, mas a caridade cristã não é um hobby. É uma entrega total, é um viver pensando sempre nos nossos irmãos e um nunca fazer intervalos nas boas ações para ir ali ao lado fazer asneira.

Mas voltando às notícias contraditórias. As televisões enchem-se de festas em que os nossos artistas vêm tentar aliviar as dores e as solidões dos mais fragilizados - os idosos e os doentes. Mas também aparecem notícias aterradoras de jovens que pegam em armas e chacinam crianças indefesas. No meio do drama intenso, sobressaem atitudes de esperança, como o daquela professora que colocou as crianças num armário e deu a cara ao assassino, para desviar a sua atenção das crianças que tinha ao seu cuidado. Que exemplo de mulher e professora. Ou ainda o testemunho daquele pai que ficou sem a sua filha de seis anos e perdoa o assassino e reza pela família do mesmo. Explicou que perdoa porque a sua filha morta faria o mesmo. No meio do turbilhão da insanidade deste mundo que não consegue proteger as suas crianças, eis que Deus nos deixa sempre razões para a nossa esperança.

Ontem, após quatro dias de intensa atividade, terminou a edição deste ano da iniciativa “Pão para Todos”, levada a cabo pela Cais e um conjunto de empresas, entre as quais aquela onde trabalho. Foram quatro dias com centenas de voluntários a darem-se ao serviço dos irmãos. Tive a felicidade de testemunhar episódios de amor que me tocaram fortemente e me deixavam a interrogação: “porque será que não podemos ser sempre assim?”

O Natal está quase a chegar e comemorar o nascimento de Jesus deve estar presente no nosso pensamento e coração durante esta última semana. Comemorar o Seu nascimento é simplesmente seguir os Seus ensinamentos. Embora difícil, sabemos que não custa dinheiro. Porque não experimentar?
Um abraço do antóniodesousa.

PS – Numa altura em que se discute a presença da vaca e do burro no presépio, percebemos que algumas figuras são imprescindíveis.

Estamos de esperanças: três figuras para um presépio - por José Frazão Correia

A gruta escura, lugar do nascimento.

No Natal de 1223, Francisco de Assis quis reproduzir, na localidade de Greccio, a gruta de Belém. Deveria haver uma manjedoura. Também uma vaca e um burro. Convidou os habitantes da terra e das redondezas para que viessem, na noite de Natal, ao lugar do nascimento. As suas tochas e velas haveriam de iluminar o escuro. E os cantos haveriam de romper o frio. Nessa noite de profunda alegria, Francisco queria ver com os próprios olhos como teria sido o nascimento do menino Jesus. Numa gruta queria contemplar a vinda do Verbo de Deus na nossa carne. No lugar de refúgio para quem não tem lugar, “il poverello” queria tocar a fragilidade e a força do nascimento do Salvador, d’Aquele que faz seus os lugares humanos mais corrompidos, os mais feridos, os mais incapazes.

Hoje, tal como a Francisco, esta mesma noite restitui-nos o olhar: podemos continuar a contemplar como em todas as grutas humanas, em todos esses lugares de escuridão e de morte, a vida divina continua a brilhar. E como faz nascer o canto. No lugar das nossas mortes, acontece o momento humano mais luminoso: o nascimento de um menino. Um nascimento absolve-nos da morte e restitui-nos à vida. No nascimento de Deus, renascemos.

Maria, a grávida de esperanças.

Ponhamos nesta gruta uma mulher grávida, porque é grávida que Maria medita todas as coisas em Seu coração. Deixada só pelo anjo da anunciação, reconhece que tudo tem o seu tempo. A sua gravidez também. Um longo tempo é necessário.

«Está de esperanças», dizemos de uma mulher que espera bebé. Maria está para gerar na carne Aquele que é desejado há tanto tempo. Haverá sabedoria maior que a de acompanhar a gravidez das biografias e dos tempos? Tudo o que somos tem necessidade de uma longa gestação. Leva tempo a gerar o que devemos fazer nascer: uma criança, um livro, uma decisão de vida, uma vida inteira. Quanta história e quantas histórias foram precisas para que o Filho encarnasse no ventre de Maria? Quantas para que fosse dado à luz? E quanta história e histórias para que S. João chegasse a dizer que Deus é amor? Um corpo de menino, uma frase tão curta, mas uma longuíssima e dramática gestação. Muito tempo foi preciso para dizer tanto e tão sobriamente. E mais tempo precisamos ainda para que este mistério nos faça viver na Sua luz.

José, o homem que vê no sonho.

Ao lado, talvez um pouco retirado, ponhamos José. Enquanto Maria medita, ele sonha. É no sonho que ouve. É no sonho que compreende e decide. “Não temas”. E José deixa de temer. Toma Maria consigo. Bastar-lhe-á dispor as coisas ao Mistério. Entra nele como quem fica de fora. Respeita-o como quem está dentro. O que se passa no ventre de Maria e o que se passará na gruta do nascimento não poderia acontecer sem o seu sonho, a sua presença, a sua distância. José acompanha. E basta-lhe. Tão ajustado, a sua justiça comove-nos.

Peguemos, então, com José, numa candeia acesa e iluminemos a escuridão da gruta. Aproximemos os animais para que tudo fique mais aconchegado. Preparemos os cânticos. Maria está grávida. Em breve dará à luz. O seu menino, o Filho, nos será dado, Ele, a nossa luz e a nossa paz.

A Igreja que hoje refaz o presépio.

Amo muito a nossa expressão “dar à luz”. Palavras que colocam o nascimento sob o registo da dádiva e da claridade. Vimos à vida como quem é oferecido à luz. É verdade que, e não podemos esquecer-lo, o nascimento é também expulsão, obrigatoriedade de nascer. Finda a gestação, não podemos não nascer. No drama e na dor do parto, somos, por isso, impostos à vida. Nascimento, dom e imposição. Tudo já dado como um dom. Tudo ainda por fazer.

Hoje, penso na Igreja como um presépio - lugar humano onde, em palavras e gestos, em arte e pensamento, se dá e se acompanha este milagre difícil que é a vida. Uma gruta, talvez pouco digna, mas já com tanta história onde todos podem tomar o lugar que lhes convém. No centro, o Santíssimo exposto na nossa carne. Em redor, os anjos que cantam em todas as línguas. De joelhos, como Maria e José, com pastores e com magos, nós que O adoramos como nosso Senhor.

De: Pedro Jorge Moreira da Silva [mailto:pedrojmsilva@hotmail.com]

boas Tardes

o Natal esta a chegar, e as noticias não enganam, vemos uma azafama de gente que faz as ultimas compras de natal, os centros comerciais cheios mas talvez não tão cheio como em anos anteriores consequência da crise. ontem a minha filha fez-me ir as compras da ultima peça de roupa para ela vestir no natal e deu para ver essa azafama. Apesar de tudo e desta crise, vi neste ano mais sorrisos que em outros anos, as pessoas mais simpáticas, o que me faz pensar, talvez a crise tenha servido para tronar as pessoas mais conscientes.

Decorreu mais uma campanha de recolha de alimentos desta vez para a cruz vermelha e no centro comercial de alverca alguém me veio cumprimentar alguém que me deu algumas lições de vida durante o meu retiro, ao velo fez-me pensar o que já tinha feito esta advento para preparar a vinda de cristo, chego a conclusão que poderia ter feito muito mais, embora me tenha preparado interiormente ficou mais uma vez por falta de tempo tanto por fazer. Colaborei como penso devem ter feito muitos de nos para as campanhas de recolha alimentares, mas fiquei-me por isso mesmo quando queria ter tido tempo para ter sido voluntário nestes dias (pelo menos nestes dias), mas vivo de falta de tempo (para mim servia-me que o dia tivesse umas 48 horas), saio de casa as 7 da manha para chegar a casa as 23.00. não e fácil mas talvez não tivesse sido impossível com um pouco de esforço ter este ano contribuído para um causa que tantos ajuda. tenho de aproveitar estes últimos dias de advento para começar a dar mais aos outros, mas que não fique só pelo advento que consiga dar mais de mim mesmo neste novo ano que ai vem.

ajuda-me senhor a reconhecer-te nos mais necessitados, naqueles que me pedem ajuda, ou mesmo naqueles que só me pedem apenas um ombro amigo onde possam desabafar os seus males e a suas magoas

bem hajam

Pedro Silva

Evangelho: Mateus 1, 18-25 (18 Dezembro de 2012)

Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava desposada com José; antes de coabitarem, notou-se que tinha concebido pelo poder do Espírito Santo. José, seu esposo, que era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-la secretamente. Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados.» Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e não de chamá-lo Emanuel, que quer dizer: Deus conosco. Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor, e recebeu sua esposa. E, sem que antes a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho vemos as reações de José aos acontecimentos que foram sucedendo e que punham em causa todos os seus projetos de vida.

Maria era uma jovem rapariga comprometida com o seu futuro esposo José. O casamento era para breve, pelo que o respeito pelos preceitos e costumes da época obrigavam a que Maria não estivesse grávida. Ao receber a visita surpresa do anjo Gabriel, ela resolve acatar a vontade de Deus. Deixem-me dizer que esta atitude de entrega a Deus mostra quanto coragem e fé vai no coração de Maria.

Olhamos para Maria e ficamos espantados com a Sua Fé. Para a maioria de nós, este desafio contaria com inúmeras perguntas, dúvidas e desculpas para a nossa recusa. Então, logo agora que já tenho os meus planos de vida? Se ainda fosse noutra altura, talvez antes do compromisso com José, ainda vá que não vá... mas logo agora com tudo combinado e acertado? Ai, isso não me peçam.

Ao contrário, Maria aceita por inteiro o desafio e arrisca a própria vida. Uma gravidez antes do casamento levava à difamação e ao severo julgamento de acordo com os padrões da época. Mas Maria foi a escolhida de Deus e isso era o mais importante para Ela. Todos os riscos eram menos importantes que responder Sim ao Senhor.

Por outro lado, vejamos a reação de José. Olho para José e levo um verdadeiro “banho” de humildade. Uma lição que põe a ridículo, muita da minha postura de vida. Perante semelhante aceitação, por José, da vontade de Deus, como me posso queixar dos pequenos contratemplos que por vezes acontecem na minha vida?

É notável, como José ao tomar conhecimento da gravidez de Maria, não procura logo a vingar-se. Ele quer deixá-la em silêncio, mas não procura a vingança que levaria à condenação pública. Diz-nos o evangelho que José recebeu a visita do anjo em sonho e quando acordou já estava disposto a manter-se ao lado de Maria para a ajudar na tarefa de gerar e dar à luz o Filho de Deus.

Não posso deixar de fazer a comparação: “e se fosse comigo?”. Provavelmente um sonho não me chegaria e ficaria a pensar de como me livrar rapidamente de toda aquela situação. Em situações de muito menor risco já virei as costas ao desafio do Senhor. Ora por comodismo, por receios humanos, por vergonha ou até por covardia, não fui capaz de cumprir o desafio que Ele me faz.

Hoje estou para aqui a meditar convosco e a pensar, ou melhor, a desejar, não tornar a cair na tentação do facilitismo e da covardia. O mais certo é que ainda vá cair mais vezes. Mas nada me impede de continuar a minha busca da santidade. O meu desejo íntimo e inteiro de comungar com Jesus. O meu maior sonho, que espero se faça realidade - o de um dia poder dizer como S. Tomé aos pés de Jesus: meu Senhor e meu Deus.

Um abraço do antóniodesousa.

PS – Aqui vai um texto do Pe. Nuno Pereira para a nossa leitura atenta.

Lágrimas - por Nuno Serras Pereira

Não cuido aqui tratar do que são lágrimas, mas tão só interrogar-me sobre algumas, de há pouco, publicamente vertidas.

Sabemos como Jesus Cristo as derramou quando chegou ao túmulo de Seu amigo Lázaro. No entanto, nem todos conhecerão que as interpretações acerca da causa das mesmas divergem, sem necessariamente se excluir, entre si. Consideremos duas. Dizem alguns que Jesus Se comoveu perante o horror da morte que vitimou aquele a quem O uniam laços de grande amizade. Outros, porém, afirmam que o Senhor chorava porque, ao ressuscita-lo (para consolação de suas irmãs e anúncio da Sua Ressurreição, não já de torna-a-viver-neste vale-de-lágrimas mas de vitória definitiva sobre a morte) o iria trazer de novo a esta vida, tão miserável em comparação com a futura.

Mas não é necessário recorrer à Misteriosa profundidade insondável de Deus humanado para confessar a nossa ignorância ou perplexidade tão frequentes diante das lágrimas de meras criaturas humanas.

É verdade que quando conhecemos bem uma pessoa percebemos o que um estranho ou um alienígena poderia estranhar. Quando a minha avó chorava quando íamos a férias todos sabíamos que aquele pranto era de genuína alegria. No entanto, muitas vezes a causa daquele pode constituir um enorme enigma, principalmente quando se trata de especialistas em representação, tais como os atores e, em geral, os políticos.

Obama, lacrimou diante das televisões ao iniciar uma declaração sobre a execrável matança de 20 crianças e 6 adultos numa escola no seu país.

Por que chorou Obama? Confesso que não sei. Suponho, todavia, que a multidão dos telespectadores não terá nenhuma dúvida que ele se comoveu perante a tragédia. Mas, não obstante, essa esmagadora maioria, eu continuo sem saber. E surgem-me as mais díspares interrogações. Houve ali um movimento de verdadeira piedade para com as vítimas inocentes e inermes? Uma empatia com o sofrimento dos familiares? Ou, pelo contrário, uma mera atuação de modo a cativar o coração do povo norte-americano? Ou não terá sido um momento de imenso regozijo, nele expresso em lágrimas de alegria, por verificar que os seus propósitos estão progredindo conforme as suas expectativas?

Já estou adivinhando, com esta última pergunta, os pensamentos dos meus amigos: Definitivamente o P. Nuno enlouqueceu; e dos que me são estranhos: O Padre é doido varrido!

Não serei eu que refutarei tais arguições. Peço somente que se recordem que Obama votou contra a abolição do abortamento por nascimento parcial, que descrevi em breves pinceladas [aqui](#), bem como a favor do infanticídio daquelas crianças viáveis sobreviventes a abortamentos falhados, e que obstinadamente quer forçar as instituições de saúde da Igreja e de outras confissões religiosas a induzirem abortamentos químicos e mecânicos. Claro que quem *quer ser cego* não vê nem a abominação destas decisões, nem a relação entre as chacinas, nem os objectivos perseguidos. Por outro lado, crendo erroneamente, com uma fezada alucinada, que a natureza humana, com o progresso técnico e científico, se transmutou qualitativamente, considera não só improvável mas mesmo impossível que políticos atuais, na aparência tão simpáticos e sedutores, possam ter comportamentos semelhantes ou idênticos aos de Herodes, de Nero, de Ivan, o terrível, de Hitler, de Estaline, de Mao, de Pol Pot.

Por que se mostrou emocionado e chorão Obama? Não sei. Talvez só Deus saiba.

Sucede que também me interrogo sobre o “choro” e o destaque concedidos pelos nossos meios de comunicação social, incluindo a irresponsável RR, ao terrível evento quando todos os dias úteis, somente no abortadouro dos arcos, em Lisboa, são degoladas, esquartejadas e trituradas 24 crianças. Cuidarão que há uma diferença substancial ou qualitativa entre crianças nascituras e as nascidas. Em verdade, em verdade vos digo, ou melhor, Deus vo-lo diz: Não há!

17. 12. 2012

De: Pedro Jorge Moreira da Silva [mailto:pedrojmsilva@hotmail.com]

Bons dias

Que coragem esta a de Jose assumir um compromisso de vida com Deus, não é só a questão de não ser filho biológico dele mas também ter a consciência que o seu filho era o Deus vivo, a responsabilidade de criar este menino era enorme no entanto e apos a explicação do anjo Jose não tem duvidas em perfilhar aquele menino, seria eu capaz de assumir tamanha responsabilidade? provavelmente não! também eu arranjaria desculpas para sair de fininho, não seria fácil para mim ter de assumir a responsabilidade de criar o filho de Deus.

Hoje tenho dois filhos de 14 e 16 anos que são o meu tesouro mais precioso e tento cria-los e educa-los o melhor que sei, no entanto ao longo do caminho também eu vou aprendendo com os meus erros, e sem alguém tem duvidas saiba que só damos o real valor aos nossos pais quando estamos a educar os nossos filhos, mas eu ate me considero um Pai de muita sorte os meus filhos foram educados na fé e hoje felizmente assumem-se como cristãos defendo mesmo a sua fé na escola por exemplo, tenho esclarecido uma professora sobre algumas coisas em que ela tinha a noção errada.

Um dos erros que cometi enquanto pai foi não ter sido mais responsável quando reparei no problema do meu mais novo naquela altura com 2 anos ele recusava-se a falar, dizendo apenas as palavras não e sim, no meu coração de Pai eu sentia que algo não estava bem no entanto deixe-me iludir por quem me dizia que era apenas um atraso temporário, mas não foi o não ter procurado logo ajuda reflete-se ainda hoje nos problemas linguísticos e de compreensão que ele tem, por isso peço perdão a Deus e ao meu Filho todos os dias, porque Ele "Deus" deu-me os sinais mas preferi confiar no homem. Hoje em dia as coisas estão a melhorar (passagem pela adolescência) e um dos meus pedidos quando rezo o Rosário e que Deus olhe sempre pelo meu filho dando-lhe a possibilidade de uma vida completamente normal.

Bem Hajam

Pedro Silva

EVANGELHO Lc 1, 5-25 (19 Dezembro de 2012)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava

cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor». Zacarias disse ao Anjo: «Como hei de saber que é assim, se eu estou velho e a minha esposa de idade avançada?». O Anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus e fui enviado para te anunciar esta boa nova. Mas tu vais guardar silêncio, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto aconteça, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo. Entretanto, o povo esperava por Zacarias e admirava-se por ele se demorar no Santuário. Quando ele saiu, não lhes podia falar e então compreenderam que tinha tido uma visão no Santuário. Ele fazia-lhes sinais e continuava mudo. Ao terminarem os seus dias de serviço, Zacarias voltou para casa. Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e permaneceu oculta durante cinco meses, dizendo: «Assim procedeu o Senhor para comigo nos dias em que Se dignou livrar-me desta desonra diante dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Zacarias era um homem bom, cumpridor de todos os preceitos da lei judaica, mas triste por não ter um descendente de sua esposa Isabel. Decerto já por outras vezes teria pedido a Deus a graça de ter um filho. Mas naquele dia as coisas seriam diferentes: aparece o Anjo Gabriel que lhe vem trazer boas notícias.

Também eu sofro de angústia por tardarem alguns meus pedidos a serem realidade. Por vezes fico algo desesperado. Parece que Deus não me ouve, ocupado que está com mil e uma outras coisas, que todos Lhe vamos pedindo.

Quando tudo parece não ter emenda e caminhar para o abismo. Quando as nuvens do desespero encham toda a nossa vida. Quando nos apetece enfiarmo-nos na concha e já lá não cabemos. Quando não vislumbramos qualquer vestígio de luz ao fim do túnel. Quando o arco-íris no horizonte só reflete o negro. Então, chegamos a duvidar da proximidade de Jesus. Outras vezes mesmo, clamamos a Deus e O interrogamos porque nos deixa sofrer.

Na humildade deveríamos perceber que os mistérios do Senhor são insondáveis e, ao contrário do que vulgarmente fazemos, não temos de encontrar uma explicação científica para tudo. Aliás, o reconhecimento do poder de Deus, dever-nos-ia levar a uma constatação: a nossa normal incapacidade de entender tudo. É por isso que Deus está muito acima do nosso entendimento.

O facto de Deus estar próximo e nos entender, não significa que a cada momento todas as coisas sejam claras e consigamos encontrar as razões para. É a fé que faz a diferença. Alguns porque não percebem colocam em causa a existência de Deus. Outros movidos pela fé sabem da insondabilidade, mas aceitam Deus nas suas vidas.

Durante as madrugadoras orações de hoje, tomei uma decisão: hoje no meu contacto com cada pessoa que se aproxime de mim, vou trazer Deus para o nosso convívio. Acredito que sou razoavelmente simpático. Mas hoje o desafio era bastante maior. O desafio ultrapassava a questão da mera simpatia. O desafio era ser testemunha verdadeira de Deus neste mundo em que abunda a desesperança.

Devo confidenciar-vos que as forças do mal não acharam lá grande piada ao meu compromisso diário. Por diversas vezes tentaram levar-me para registos mais próximos do meu dia-a-dia cheio de pequenos pecadilhos que ofusca a imagem de Deus. Mas hoje tinha-me firmado neste compromisso e com a preciosa ajuda do Espírito Santo aumentavam as possibilidades de sucesso da empreitada.

O contacto com os meus colegas, o jovem pedinte que me vem pedir uma esmola por ser Natal mas que quando meto conversa fico a saber que confunde o Natal com a mudança de ano, os clientes com os seus problemas relacionados com a crise, foram desafios difíceis de ultrapassar. Confesso que sofri diversos tropeções. Mas, à medida que vão acontecendo pequenas conquistas, maior é a nossa convicção para que as coisas corram melhor.

Era já tarde quando conheci um jovem casal, proprietários de uma padaria na zona de Rio Maior. Um contacto com um colega, desaconselhava-me a lá ir, já que as pessoas trabalhavam durante a noite e, no final da tarde, ainda deveriam estar a descansar. Faço um telefonema durante o caminho de regresso do Porto para sul e o marido diz-me que me pode receber.

Conhecer este casal foi como um presente que Jesus me deu. Gente boa, gente humilde, gente que vive para os outros e para Deus. Dois filhos, uma vida de trabalho intenso e duro, tempo para a catequese e para o coro da igreja, exemplo de honestidade e preocupação em ajudar o próximo, transpiram amor por todos os poros. Não se queixam da vida, ao contrário, aceitam-na como uma dádiva de Deus. São como João Batista anunciando Deus à sua passagem. De vez em quando, em família, vão todos a pé a Fátima. Saem de casa noite serrada e lá vão todos, três gerações de gente ao encontro da Mãe de Deus para se encontrarem com o Seu Filho.

E depois venham lá dizer-me que Deus não existe!

Um abraço do antóniodesousa.

PS - devo partilhar que são tantos e bons os textos que vou recebendo que se torna muito difícil a escolha. Aqui vai mais um sobre o Ano da Fé e que faz parte de um conjunto que ficou no nº 37.

38. PAI TODO-PODEROSO

Ao revelar que Deus é Pai, a Bíblia e o Evangelho, mostram-nos um Deus despojado da sua majestade. Podemos chamar a Deus “Pai bom”, não por dizer, mas por ser verdade: “Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos podermos chamar filhos de Deus; e, realmente, o somos” (1Jo 3.1). Esta afirmação é, por si só, motivo para transbordarmos de alegria.

No “Credo” dizemos que Deus Pai é Todo-poderoso. Que quer dizer isto? Será que este Pai é diferente dos outros e em vez de manifestar a sua ternura manifesta o seu poder? Quando éramos crianças e o nosso pai nos pegava nos braços levantando-nos até ao teto, sentíamos a sua força e considerávamo-lo todo-poderoso, o maior e mais forte de todos. A força dos seus braços não nos assustava, pelo contrário, dava-nos a segurança da proteção que, na nossa fragilidade, necessitávamos.

O “Credo” não é para crianças, é para adultos e, por isso, ao falarmos de Deus e da sua onipotência, podemos deixar-nos cair no medo. Deus, porém, não pretende que os seus atributos nos esmaguem e impeçam de nos aproximarmos dele. Deus apresenta-se, antes de mais, como Pai. Todos os outros atributos são manifestação do seu amor e da sua ternura e assim os devemos entender. Deus é o Pai Todo-poderoso no amor.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

De: Pedro Jorge Moreira da Silva [mailto:pedrojmsilva@hotmail.com]

Boa noite

O dia 19 de Dezembro foi para mim um dia bastante preenchido. Tive a graça de poder estar na igreja a ouvir estas leituras seguidas de uma bela homilia na igreja do Santíssimo Sacramento mesmo ao pé do chiado, na 1ª leitura e contada a historia do nascimento de Sansão também ele nascido de uma mulher estéril a qual um anjo anuncia-lhe o nascimento de um filho,, Deus faz anunciar através dos anjos o nascimentos de muitos dos grandes homens do antigo testamento tementes a Deus.

Poderíamos dizer que estes anúncios são coisas de um passado distante mas será mesmo assim ? a alguns anos atrás a minha irmã tinha-me referido que nossa senhora continuava a aparecer nos dias de hoje a um grupo de videntes numa pequena terra da Bósnia e Herzegovina chamada Medjugorje mas eu era um bocado séptico dessas coisas, no entanto a curiosidade instalou-se e a pouco tempo comecei a investigar mais sobre essas aparições, na verdade a igreja Católica esta a investigar o que lá acontece mas até agora embora ainda não se pronunciou tendo no entanto autorizado as peregrinações a esta terra a todos os que assim o desejarem, por mais curioso que possa parecer a certa altura o que se tronou mais interessante para mim não foi o facto de acreditar ou não nas aparições, mas nos testemunhos das conversões que se dão nesta terra, relatos de pessoas que vinham muitas das vezes para tentarem desacreditar estas aparições e que vieram de lá com o coração cheio de Jesus, nas confissões que se fazem sem pressa (algumas pessoas vão-se confessar quando já não o fazem a muitos anos) existindo mesmo relatos de conversões de pastores protestantes a igreja Católica, nossa Senhora faz aparições diárias a alguns destes videntes embora a alguns já só apareça em ocasiões especiais e deixa sempre duas mensagens por mês uma a dia 2 mensagem essa destinada aos não crentes e outra a dia 25 para aqueles que creem eu Deus, são mensagem de um simplicidade mas ao mesmo tempo de uma grande profundidade.

Quando me perguntam se realmente acredito nestas aparições vem-me a memoria as palavras de Jesus Cristo quando lhe perguntaram como reconheceriam os verdadeiros testemunhos de Deus perante os falsos Profetas, e Jesus respondeu : pelos frutos os vereis. Acho que neste momento não existe lugar neste planeta onde se os frutos da conversão serão maiores.

por isso junto-me uma vez por mês num grupo de oração mariana nessa igreja do Santíssimo Sacramento, rezamos o Terço seguido da liturgia diária e finalizamos com a adoração ao Santíssimo, sei eu estou junto de pessoas que já tiveram a sorte de poder ir a essa terra abençoada e o que vejo me comove, são pessoas que ali se encontram sem pressa ali não existe ninguém a olhar para o relógio e a fé fala mais alto. Espero dentro em breve poder eu mesmo ir a esta terra, mas não Antes de fazer a minha primeira caminhada a pé a Fátima, a nossa terra abençoada igualmente por Deus e onde em três dias magníficos reaprendi a ser Cristão.

Um bem Hajam.

Pedro Silva

Deixo-vos a mensagem deixada no dia 25 de novembro em Medjugorje

Mensagem de N S. Rainha da Paz, dada em Medjugorje, nos dias 25 - A MARIJA

Mensagem de 25 de Novembro de 2012

"Queridos filhos, Neste **tempo de graça**, convido-vos todos a renovar a **oração**. Abri-vos à **santa confissão e à santidade**, para que cada um de vós possa **aceitar** com todo o coração o Meu **chamamento**. Eu estou convosco e **protejo-vos do abismo do pecado**, mas vós deveis **abrir-vos ao caminho da conversão e da santidade**, para que o vosso coração possa **arder de amor** por DEUS. **Dai-Lhe tempo e Ele se dará a vós**, e assim, na vontade de Deus, descobrireis o amor e a alegria de viver. Obrigada por terdes respondido ao meu apelo.

EVANGELHO Lc 1, 26-38 (20 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, da descendência de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A importância de dizer sim e a obrigação de saber dizer não.

Tento imaginar o que se passou no pensamento da jovem Maria. Uma jovem que como muitas outras jovens sonhava com planos para a sua vida. É natural que estivesse feliz com o facto de ir casar com José. Provavelmente teria filhos e sonharia com o futuro dos mesmos.

Sem se fazer anunciar, aparece-lhe o Anjo Gabriel trazendo um recado e um desafio de Deus. Inicialmente ficou perturbada. Não percebia o que é que o Anjo queria dizer com aquelas palavras «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». O Anjo tranquiliza-a e passa a explicar o projeto de Deus. Na cabeça de Maria ainda residem algumas questões técnicas por esclarecer, mas o seu coração já está rendido à vontade do Senhor.

Podemos admitir que, por breves momentos, lhe tenham passado pela cabeça algumas dúvidas e receios. Então e os planos traçados e partilhados com a sua família e com o seu futuro esposo José, para já não falar dos riscos até de vida pelo assumir de uma gravidez nada bem vista pelos seus conterrâneos. E como iria reagir José?

Mas tudo fica reduzido a pormenores de baixa importância quando se trata, para o coração puro de Maria, de aceitar o grandioso desafio de Deus.

Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra». Este é o maior Sim da história da humanidade, mas também um não à tentação de não arriscar. Um não ao puro egoísmo de querer manter os nossos planos, mesmo quando Deus nos pede outra coisa. Um não à facilidade e ao comodismo. Um não ao politicamente correto.

Neste momento medito sobre os meus sins e os meus não. É grande a tentação de decorar com cores vivas as vezes em que me refugiu em desculpas mal amanhadas ou me faço de surdo aos desafios do Senhor.

Quando arrisco a perguntar o que Jesus quer de mim, estou a abrir o meu coração. Estou a entregar o meu corpo e a minha vontade ao plano que Deus tem para mim.

A minha pequenina fé não é suficiente para colocar tudo do lado de Deus. À cautela procuro ficar com algum controlo na minha mão. Temo que o desafio de Deus venha colocar em causa os meus bens que me custaram tanto a amealhar. Temo ficar sem alguns deles que tenho tão colados a mim mesmo. Uma sensação de desconforto percorre todo o meu ser. Então e se depois me fazem falta?

É realmente um problema de fé. Um problema de que Maria não padecia. A sua humildade fazia-a pertencer e depender de Deus. Ao contrário, o homem de hoje perdeu essa humildade. O Bispo António Couto interrogava-nos no décimo terceiro Sínodo dos Bispos, realizado em Roma durante o passado mês de Outubro: “porque é que os santos lutaram tanto, e com tanta alegria, para serem pobres e humildes, e nós esforçamo-nos tanto para ser ricos e importantes?” Não tenho dúvidas, que é essa procura desenfreada de riqueza e importância que nos faz pessoas infelizes.

Temos que regressar à humildade do nosso nascimento e ao exemplo de Maria, para dizermos Sim á proposta deste Deus que nos ama. Só assim poderei dizer “faça-se em mim segundo a Tua palavra”.

Um abraço do antóniodesousa.

PS - Mais um texto para o nosso crescimento

39. DEUS DO UNIVERSO

O “Deus Todo-poderoso” é o “Deus do universo”. Não ao jeito das religiões pagãs que adoravam as forças celestes, mas ao jeito bíblico que reconhece o poder de Deus que cria e ordena todo o universo. Mas também no sentido de Deus estar acima do universo dos reis da terra, dos chefes das nações e de todos os senhores deste mundo. Deus é soberano dos reis da terra, de todas as coisas e de todas as pessoas.

Deste modo, ao chamar a Deus, ao mesmo tempo, “Pai” e “Senhor de todo o universo” o Credo junta a imagem familiar do “Pai” que ama, com a imagem poderosa do “Senhor” que tem poder infinito. Isto parece contraditório mas não é.

Precisamos destes contraditórios para entender quem Deus é. Aí se exprime a visão cristã de Deus: nele estão unidos os opostos, o poder absoluto e o amor absoluto, a distância absoluta e a proximidade absoluta, o Ser absoluto e o Ser unido ao homem com o qual está tão maravilhosamente comprometido. Só Ele, por ser tão grande, pode caber no que é tão pequeno.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

De: Pedro Jorge Moreira da Silva [mailto:pedrojmsilva@hotmail.com]

boa noite

quanto grande é a fé de Maria Mãe de Jesus, perante os sarilhos que ela sabia que poderia ter, confia plenamente no senhor e responde um claro SIM ao pedido de Deus Anunciado pelo anjo Gabriel, sem ainda saber qual seria a reação de seu futuro esposo aquela gravidez, sai de sua casa para poder ajudar a sua prima Isabel que sendo considerada estéril estava Gradiva de João Batista.

Mas para mim o maior Sim de Maria dá-se na cruz junto do seu filho nos últimos minutos da sua vida quando aceita o pedido de Jesus simbolizado no apóstolo ali presente de se tronar NOSSA MÃE, e se aquele filho lhe deve ter dado poucas aflições, quantas não são as aflições que nos lhes damos?

no entanto ao longo da história ela vem nos chamar a atenção para aquilo eu deveria ser o mais importante para nos quer em Lourdes que em Fátima que em Medjugorje, e em muitas mensagens ela refere, vocês ligam muito as coisas terrenas e pouco as coisa do alto, rezai, rezai muito.

ficou-me marcado um ensinamento recebido por mim nos meus três dias de aprendizagem da coisas de Deus, se queremos ser realmente cristãos vivos devemos perguntar a Deus que queres hoje que eu faça? por isso hoje em dia gosto de terminar as minhas orações da manha com este pedido: eis aqui senhor o teu pincel fazei-me ver e reconhecer a tua vontade. devo reconhecer que nem sempre é fácil, pois por vezes aquilo que Deus quer interfere nos meus planos e nem sempre tenho a coragem de levar a frente o que lhe prometi, mas também posso dizer até agora Deus nunca me deixou ficar mal sempre que fiz a sua vontade.

Que Nossa senhora nos ajude sempre a ser humildes caridosos e pacientes perante um mundo que tenta a todo o custo viver sem Deus. mas nos Cristãos temos de saber reconhecer que sem Deus nada somos. pois só ele nos dá as forças necessárias para resistirmos as tentações e com ele sermos sempre maioria Absoluta. Bem hajam

Pedro Silva

Deixo-vos mais uma mensagem desta vez do dia 2 de Dezembro

Mensagem de N. S. Rainha da Paz, dada em Medjugorje A MIRJANA

“Queridos filhos; Com amor materno e paciência materna novamente vos convido - a viverem de acordo com o Meu Filho - a difundir a Sua paz e o Seu amor - de modo que, como Meus apóstolos vós possais aceitar a verdade de Deus com todo o coração e rezar ao Santo Espírito, para que vos guie. Então vós sereis capazes de servir fielmente o Meu Filho e mostrar o Seu amor aos outros com a vossa vida. De acordo com o amor de Meu Filho e do Meu amor, Eu, como Mãe, esforço-me por trazer todos os Meus filhos dispersos para dentro do Meu abraço materno e mostrar-lhes o caminho da fé. Filhos Meus, Ajudem-Me na Minha batalha maternal e rezem Comigo para que os pecadores possam tornar-se conscientes dos seus pecados e se arrependam sinceramente. Rezem também por aqueles que o Meu Filho escolheu e consagrou em Seu Nome. Obrigada. ”

EVANGELHO Lc 1, 39-45 (21 Dezembro de 2012)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje dá-nos dois exemplos de mulher. Maria quando soube da sua prima Isabel foi logo ter com ela para se colocar à sua disposição, para a ajudar. Sai das suas preocupações pessoais e vai ao encontro daqueles que mais precisam.

Isabel sente o seu filho João a saltar no seu ventre com a chegada de Maria e Jesus. A idade dela já era avançada, mas sempre acreditou no Senhor e foi recompensada pela sua fé. Deus abençoou-a com um filho que viria a ter o papel decisivo de anunciar a vinda do Salvador, a chegada de Jesus Cristo.

Ambas estas mulheres são impulsionadas pelo Espírito Santo que as faz ver muito mais além. Deixaram que Deus, através delas, construa o Seu Plano de salvação para o homem. E sabemos como Deus gosta de contar com a nossa disponibilidade.

Nas nossas paróquias, somos testemunhas de mulheres que dedicam as suas vidas aos outros, sobretudo aos mais fragilizados e marginalizados pela sociedade. Mulheres que não estão preocupadas com a sua carreira profissional ou social. Mulheres que se dedicam a serem testemunhas valiosas de Jesus e do Seu amor. Mulheres que geram Jesus.

Tenho a felicidade de conhecer várias mulheres que no silêncio do seu apostolado irradiam a luz de Deus. Mulheres transparentes e que deixam ver Jesus nos seus gestos, nas suas ações e, sobretudo, nas suas orações.

São elas que enchem de amor os lares de idosos que visitam simplesmente para se dar. São eles que reparam e preparam as roupas que redistribuem para os que precisam. São elas que distribuem os alimentos que incansavelmente procuram por todos os meios, mas sobretudo pela oração insistente.

No mar de dispersão em que muitas vezes me encontro é bom saber que podemos contar com essas mulheres.

Quero partilhar convosco que como diz o ditado “sorte com as mulheres, azar ao jogo”. É verdade. Nem preciso de jogar, coisa que aliás não me dá qualquer tipo de gosto. Já com as mulheres, com as mulheres da minha vida tenho tido muita sorte.

A minha mãe Maria Eunice que ainda me abraça e me diz que me ama e está sempre preocupada com as minhas inúmeras tribulações: “meu filho, não andes sempre a correr, precisas de descansar”. Quando me abraça sinto que é Deus que me abraça usando aqueles braços cansados de carregar tantos anos os fardos da vida.

As minhas avós Maria da Graça e Anunciação de Jesus, que me ajudaram a conhecer Jesus, mesmo quando eu me mostrava mais rebelde e que, tenho a certeza, ainda hoje rezam muito por mim lá junto de Deus onde se encontram. Não é preciso porque Jesus nunca me abandona, mas sei que se por qualquer motivo Ele se distraísse, preocupado com os inúmeros disparates dos seres humanos, lá estariam as minhas avós insistentemente a lembrá-Lo: “Olha pelo meu neto, Olha pelo meu neto”.

Com o meu casamento, já lá vão trinta e um anos, ganhei mais três mulheres. A minha sogra Albertina que cuida de mim como se eu fosse o seu único filho. Gosto de brincar com ela e com a sua surdez. Às vezes não lhe dou todas as atenções que realmente merece. Quando me distraio mais um pouco com as coisas que tenho para fazer e acabo por lhe dar menos atenção, lá vem ela perguntar-me “então você está zangado comigo?

Sabe que eu gosto muito de si e não o quero ver triste ou zangado”. Respondo que não estou nada zangado, digo que também gosto muito dela, dou-lhe um beijo e posso ver o olhar de felicidade a inundar os seus olhos. É tão fácil e simples fazer os outros felizes.

A minha esposa, a Aldina Maria, completa-me ou se quiserem eu completo-a. Somos diferentes, eu mais perseverante, ela mais teimosa (se calhar é ao contrário dirá ela). Ela a preocupar-se com algumas coisas com que eu não me preocupo mesmo nada. Eu a puxar por ela para algumas coisas a que ela não dá tanta importância. Ao fim de tantos anos de vida comum já quase que nos conhecemos. Às vezes não nos entendemos e temos opiniões diferentes sobre algumas coisas, mas o nosso amor vem sempre aplainar as diferenças. Digo o nosso amor, mas seria melhor dizer vem o amor de Deus.

Ela veio dar-se e eu também me dei. Como resultado do nosso amor, mais uma mulher, a minha filha. A Sara já está crescida. Em pequena dizia que era a minha namorada. A coisa prolongou-se e ainda hoje faço por ser o seu eterno namorado. Sou um pai como muitos outros - completamente dependente da minha filha. Foi tão bom e tão rápido vê-la crescer que tenho a sensação que muito ficou por fazer e por dizer. Quem sabe, se um dia, ela colocará outras mulheres na minha vida?

Outras mulheres colegas e amigas têm-me ajudado a crescer. Crescer também na certeza do papel fundamental que as mulheres têm no amansar do nosso coração.

São quase duas da manhã do dia 22 de Dezembro de 2012 e, afinal, ainda não foi desta que o mundo acabou. Mais logo desperta outro dia de louvor a Deus nosso Senhor. Na verdade não é mais um dia. É o dia que Deus nos dá para nos aproximarmos e dizermos baixinho para que todos á nossa volta oiçam: “ Vem Senhor Jesus e faz de mim e em mim, a Tua vontade”.

Por esta hora é pouco provável que algum de vós ainda esteja acordado. E ainda menos provável que esteja ainda com disposição para ler esta meditação. Aos outros, os que dormem o sono merecido, aqui ficam os meus votos de um Bom dia. Lembrem-se: falta muito pouco para o Natal. É hora das últimas limpezas nos nossos corações e derradeiros preparativos para a chegada do Menino. Aquele Menino que Maria viu nascer. Aquele Menino que veio para nos salvar. Estejamos nós atentos para o receber.

Um abraço do antóniodesousa.

PS - Mais um texto para o nosso crescimento.

40. A OMNIPOTÊNCIA DESARMADA

Esta linguagem sobre Deus é muitas vezes um quebra-cabeças para as pessoas. Temos dificuldade em entender as formulações teológicas que explicam o que dizemos no Credo. Deus é bem mais simples do que a nossa linguagem. A onipotência de Deus é um desses temas que dificilmente entendemos teoricamente mas que Deus explica muito facilmente na prática. “Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu próprio Filho” (Jo 3,16). Esta é a atitude de Deus na encarnação de Jesus que veremos na segunda parte do Credo. Ali, em Jesus, explica-se muito do que Deus é e que as palavras não são capazes de nos fazer entender.

Este Deus, Pai, todo-poderoso, compreende-se melhor à luz do Filho, Jesus Cristo. A onipotência de Deus explica-se de forma desarmante no presépio de Belém, na casa de Nazaré e na cruz do calvário. É desarmante porque Deus mostra a sua onipotência na fraqueza, na fragilidade.

Os sábios ficam confusos diante desta forma de Deus agir e se mostrar onipotente. A linguagem dos sábios fica desarmada e sem conteúdo quando Deus se mostra em Jesus. O que os sábios diziam de Deus, com palavras abstratas e linguagem elevada, não está totalmente errado, mas não diz bem o que Deus é.

Olhando para o menino de Belém é que compreendemos a soberania de Deus. Diante desse mistério, de Deus feito menino, temos que refazer todas as nossas ideias sobre poder, onipotência, soberania, senhorio. Deus revela-nos que o poder para Ele é diferente do poder para nós. O poder do homem baseia-se na força, nas armas. Jesus revela-nos que o poder supremo é aquele que pode renunciar totalmente à força, à violência, às armas. O poder supremo é o amor que, mesmo rejeitado, é mais forte que a força dos homens. Na onipotência do amor, o mais pequeno é o maior, o mais fraco é o mais forte, o servo é o senhor.

Ora, Deus é Amor... a sua onipotência é a onipotência do amor.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

De: Vitor Noeller

Feliz Natal António, aqui ainda é cedo, quero agradecer-lhe repartir comigo estas palavras de sabedoria que Deus o manda enviar e repartir com outros irmãos.

Que Deus o continue abençoando sempre e lhe dê coragem para esta etapa da evangelização, é dura mas produz efeitos bons e recupera almas.

Um grande abraço e votos de uma comemoração do nascimento de Jesus com muita paz e alegria por sermos filhos de Deus, Feliz Ano Novo.

De: Pedro Jorge Moreira da Silva

Bom dia

Sim eu fui um daqueles que quando o António enviou esta mensagem já me encontrava a dormir, mas e sempre bom acordar de manhã e ler tão belo testemunho.

Eu era uma criança feliz sinceramente tinha a melhor mãe do mundo e na minha infância até à pré-adolescência sabia que nela tinha sempre um ombro amigo onde fazia todas as minhas confidências, tinha a certeza do seu amor incondicional porque ela fazia sempre questão de dizer e mostrar o quanto me amava. Devo também dizer que lhe pregava algumas partidas, uma das quais colocou um bairro inteiro a minha procura, enquanto eu tinha partido na aventura de esperar a minha irmã no trabalho dela (devia ter uns 8 ou 9 anos ora eu morava nos olivais Sul e a minha irmã trabalhava na fabrica das lâmpadas (PHILIPS) em cabo ruivo, escusado será dizer que não cheguei a tempo a fabrica e voltei para casa, mas quando estava a chegar ao bairro fui apanhado de surpresa estavam todos a minha procura, e quando cheguei a casa vi a minha a minha Mãe abraçou-me a chorar compulsivamente, depois deu-me um raspanete daqueles, mas nem era necessário ver a minha mãe abraçada a mim a chorar daquela maneira, deixou-me arrependido e serviu-me de lição, ainda hoje quando recordo esta cena fica difícil para mim dizer o que senti, mas sei que prometi a mim mesmo nunca mais magoar a minha Mãe daquela forma mesmo que o tivesse feito sem intenção. Quando aos 12 anos fiquei sem ela a dor que senti foi grande, mas nessa altura entrou em cena outra mulher da minha vida a minha irmã que durante o ano seguinte me tomou a sua guarda mesmo já tendo a sua filha tomou conta de mim e não deixou que nada me faltasse e por isso o meu obrigado, passado esse ano e enquanto o meu pai organizava a sua vida fiquei com o meu irmão e cunhada, eles aturaram-me numa fase difícil em que fiz coisas das quais me arrependo, mas a minha cunhada nunca deixou de mostrar o quanto gostava de mim obrigado também a ti.

Felizmente como veem Deus nunca me deixou que o amor deixasse de fazer parte da minha vida, e mesmo quando me afastei dele ele nunca estava muito longe de mim.

Estamos a poucos dias do natal, hoje sinceramente nem me atrevo a sair de casa pois deve ser grande a confusão lá fora das pessoas que buscam ainda os últimos presentes, espero que tenhamos todos o devido tempo para preparar a nossa vinda para o amor do menino que quer nascer de novo em nossos corações que tenhamos a coragem de fazer como ele nos ensinou:

amai-vos uns aos outros como eu vos amei, sei que nem sempre é fácil mas no outro dia dei por mim a refletir, meu Deus eu que aspiro a Santidade bem sei que não sou perfeito, tenho os defeitos que tu tão bem conheces porventura ainda melhor que eu, ajuda-me então a saber suportar como teu amor os defeitos dos outros, lembra-me sempre, nessas alturas que também eu não sou perfeito, ajuda-me a ser humilde para ter, não a grandeza de falar de paz ou de falar das tuas palavras, mas sim a simplicidade de fazer a paz, e ser sempre o teu pincel, ajuda-me senhor Meu Deus meu Amor a ser melhor todos os dias pois sem ti meu Deus nada sou.

Bem hajam

Pedro Silva

P.s. deixo aqui agora a oração da manhã de hoje sábado, no bom vício que o António me pegou. ouvir todos os dias estas pequenas orações:

o presépio está montado no passeio, a palha espalhada pelo chão torna menos frias as noites, e numa destas manhãs encontrei lá deitado um rapaz que dormia abrigado por detrás de uma pequena parede feita de cartões, o meu primeiro impulso foi acordá-lo, e ele levantou-se rapidamente pedindo desculpa e desaparecendo pela rua fora, mais tarde contei o que se tinha passado a um amigo quase parecendo que me queixava daquele atrevimento, mas a sua resposta foi imediata: Não percebes-te era o menino Jesus que aqui dormia.

A poucos dias de celebrar o teu nascimento ajuda-me senhor a ver-te sempre que olho para quem

tem frio e fome, ajuda-me Jesus a ver-te sempre que alguém me incomoda, ajuda-me Jesus a ver-te sempre que estás ao meu lado. Um Santo Natal

Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 2,1-14. (24 dezembro de 2012)

Por aqueles dias, saiu um édito da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. Este recenseamento foi o primeiro que se fez, sendo Quirino governador da Síria. Todos iam recensear-se, cada qual à sua própria cidade. Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida. E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria. Na mesma região encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo. O anjo disse-lhes: «Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.» De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado.»

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Parece que o tempo de Advento é cada vez mais rápido e nos falta tempo para nos prepararmos dignamente para o Natal. Parece que nos falta cada vez mais tempo para o muito que temos de fazer para a preparação. Se nos distraímos um pouco, o tempo e o dinheiro não nos chegam para tudo aquilo que queremos comprar.

Lemos o evangelho de hoje e percebemos que Jesus está novamente a nascer. Meditamos um pouco e percebemos que não foi só naquele dia que não houve espaço

para Jesus nascer onde seus pais desejavam. Não havia lugar na hospedaria e José e Maria tiveram que se albergar num espaço menos apropriado e deitar o Menino numa manjedoura.

Interrogo-me qual seria o espaço mais adequado para o nascimento de Jesus e não consigo imaginar um sítio suficientemente digno para tão maravilhoso acontecimento. Por outro lado, acredito que Deus não faz nada por acaso e, também no nascimento do Seu Filho quis deixar uma marca que nos guiasse na nossa vida.

A minha esposa todos os anos e logo no primeiro dia de Advento, faz o presépio e enfeita a árvore. Este ano o presépio ficou, mais uma vez, muito bonito e admito ser agradável a contemplação daquelas imagens que marcam o nascimento de Jesus. Mas não tenho dúvidas que o presépio onde Jesus quer verdadeiramente estar se faz no coração de cada um de nós.

Olho à minha volta e detecto nuvens escuras que se tornam motivo de tristeza, mas também algumas pequenas luzes de amor e de mudança que tentam rasgar a escuridão que nos envolve e se entranha em nós.

E como é que estão as coisas dentro de mim? Devo partilhar convosco que, mais uma vez, ficaram muitas coisas por fazer a que me tinha proposto e não sei se as virei ainda a realizar. Diria que ainda me vão fazer falta estas poucas horas até à missa do galo. Ainda tenho que limpar o meu coração e deitar fora algumas coisas que deixei amontoadas e não deixam espaço a Jesus. Como José e Maria estou preocupado com algumas coisas do presente e do futuro, mas também cheio de esperança na vinda d'Aquele que veio para me salvar.

Jesus vem trazer a luz que precisamos para caminhar rumo ao Céu. Mais uma vez é Ele que me vem dar uma prenda. Mais uma vez, vou poder estar com a minha família mais próxima e também com muitos dos meus amigos, logo à noite na missa do galo. Muitos mais, vou também albergá-los no meu coração.

Nestas horas até ao jantar vou tentar fazer minha a humildade que Jesus me sugere. Vou procurar não me queixar da vida, do sol e da chuva, do dia e da noite, do trabalho e da falta de trabalho, dos jogadores e dos treinadores, dos bons e dos maus, dos presentes e dos ausentes, das coisas más e das coisas boas.

Ao jantar vamos ter uma oração especial de agradecimento e vamos procurar falar de Jesus nas nossas vidas.

À noite, vamos à igreja buscar o nosso Menino. Para casa vamos trazer o Amor de Deus para nos saciar a sede.

Que este Natal sirva para aumentar a nossa Fé. A Fé que nos salva e nos faz ver o mundo como os olhos misericordiosos de Jesus.

Um abraço do vosso irmão antóniodesousa.

PS- Dois pequenos presentes: uma oração e um conto de Natal. Logo á noite lá nos encontraremos no presépio.

«Alegrai-vos sempre no Senhor! Novamente vos digo: alegrai-vos!»

por Rui Corrêa d'Oliveira

«Alegrai-vos sempre no Senhor! Novamente vos digo: alegrai-vos.» (Fl 4, 4)

Custa a acreditar, mas quem nos exorta assim à alegria é um homem enclausurado numa prisão: S. Paulo!

Fora preso porque anunciava o Nome de Cristo, porque vivia à maneira de Cristo, porque fazia de judeus e gentios, discípulos de Cristo.

Provoca-me o facto de um homem em tão duro sofrimento, me convida à alegria.

Que coração grande, que certeza mais certa, que abismo de confiança em Deus!

Então porque é que não vivo também eu assim, nesta alegria?
Porque é que me deixo derrotar pela dor e pelos desencantos da vida?

Afinal não é também minha a sua Fé?
Não sou eu sustentado pela mesma Esperança?
Não tenho eu a mesma Graça que o animava?

É este o pedido que hoje te faço, Senhor:
dá-me desta alegria que contagia e atrai, porque há vidas bem mais atribuladas do que a
minha que tanto precisam desta força que refresca e revigora.

E eu sei que, com ela, vem também a Tua paz que me sossega o coração,
e que só em Ti posso encontrar.

Conto de Natal - por João César das Neves

Não sei bem o que aconteceu. Foi uma espécie de ataque, que me atirou paralisado para esta cama de hospital. Ouvei há pouco o médico dizer à minha mulher que há hipóteses de eu sobreviver.

Ainda de manhã me levantei cheio de vigor e dinamismo, pleno de ocupações e projetos. Agora estou aqui, prostrado, inútil, vegetativo. Não sei o que foi, mas sei que não consigo falar nem mexer o lado direito. Tenho dores não sei bem onde. A minha tentativa de sorrir deu um esgar que assustou a enfermeira. Acabou tudo, mesmo que haja hipóteses de sobreviver. A minha vida, se ainda lhe posso chamar assim, mudou para sempre. Ou melhor, a vida que eu tinha acabou.

Foi então que me lembrei da pergunta que decidira fazer sempre: "Senhor, o que é que Tu queres disto?" Foi há anos que, perante novidades e acasos que me sucedem, quis ver tudo a partir de Deus. Qual a atitude que Ele quer que eu tome agora? Esta pergunta salvou-me de muitas situações difíceis, onde a minha mesquinhez me ia meter em sarilhos. As coisas vistas de cima ficam muito diferentes. S. Paulo disse que "tudo concorre para o bem dos que amam a Deus" (Rm 8, 28). Do ponto de vista de Deus as coisas são sempre boas, belas, grandes. O Senhor do universo tem sempre uma saída, uma solução, um projeto grandioso ligado a tudo o que faz. O que é que o Senhor quer disto?

Aqui, mais até que nos problemas do emprego ou perplexidades de família, a pergunta parece fazer todo o sentido. Esta cama de hospital é tão inesperada e surpreendente que tem de ter uma razão. O Senhor podia ter-me levado, mas não levou. Não me quis levar. A minha vida acabou mas eu continuo aqui. Porquê? Devo ser preciso para algo. Ou isto tem lógica, ou então nada tem.

Mas que pode o Senhor querer de um paralisado? Qual a tarefa que me compete? O que pretende o Senhor disto? Ser testemunha d'Ele aqui, claro. O Senhor precisa agora de alguém neste sítio e mandou-me a mim. A resposta é a mesma que eu tinha ouvido tantas vezes: "Nada temas, continua a falar e não te cales, porque Eu estou contigo e ninguém porá as mãos em ti para te fazer mal, pois tenho um povo numeroso nesta cidade" (Act 18, 9-10). Ser sua testemunha aqui, paralisado na cama. É isso mesmo. Ainda me falta mais isso, antes de o Senhor me levar.

O meu sofrimento, paciência, alegria na adversidade testemunharão uma presença diferente. "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, dia após dia, e siga-me. Pois, quem quiser salvar a sua vida há de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por minha causa há de salvá-la" (Lc 9, 23-24). A minha cruz agora é a paralisia, as dores. Já foi o

desemprego, a falência, o insulto, agora é a cama de hospital. Ligada à Mangedoura e Calvário é testemunha e presença salvadora, de mim e outros, neste sítio.

Mas como? Não consigo falar e mal me posso mexer. As visitas, doentes e pessoal do hospital não entendem o que penso, não ouvem o que digo, não percebem o que sinto. Não pode ser isso. Uma testemunha precisa de meios para testemunhar. Mesmo cheio de boas intenções e propósitos elevados, ninguém dará por eles. Quando ninguém ouve, como se pode ser apóstolo?

Então percebi. Um consegue ouvir-me. Para Ele falo. S. Inácio disse: "O homem é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor, e mediante isto salvar a sua alma" (Exercícios Espirituais, 23). Nesta cama não tenho préstimo como servidor, nada posso dizer ou testemunhar, mas posso louvar e reverenciar o Senhor. Neste Natal devia haver falta de quem glorificasse a Deus neste canto do mundo, e por isso Ele me mandou vir. Para a harmonia do universo é preciso que alguém louve a divindade aqui, agora. É isso que o Senhor quer. Essa é a minha tarefa. A última tarefa da minha vida.

Louvar a Deus, parálítico mudo numa cama de hospital no tempo de Natal. Aquilo que os Anjos e os Santos fazem no Céu, que os coros fazem nas igrejas, que em todo o mundo se ouve nesta noite, eu tenho de o fazer aqui. Isso fará deste Natal o mais feliz da minha vida. O último.

EVANGELHO Mt 10, 17-22 (26 Dezembro de 2012)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Tende cuidado com os homens: não de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Foi bom recordar na primeira leitura da liturgia diária de hoje, os Actos dos Apóstolos onde se narra o sacrifício de Estêvão. Inevitavelmente vem-me à memória o filme "Irmãos de Fé" onde se descreve a situação e onde tomamos conta de um outro jovem - Saulo, que na altura da morte de Estêvão ainda estava do lado dos perseguidores dos cristãos. Mais tarde, Saulo tem um encontro a caminho de Damasco com Jesus ressuscitado e sua vida recomeça já como uma nova criatura - Paulo.

Estêvão não se podia calar e muito menos renegar Jesus. Para um mundo que fugia da verdade de Deus proclamar bem alto o Salvador era razão mais que suficiente para uma condenação rápida à morte. "Estêvão, cheio do Espírito Santo, de olhos fitos no Céu, viu glória de Deus e Jesus de pé à sua direita e exclamou: Vejo o Céu aberto e o Filho do homem de pé à direita de Deus... enquanto o apedrejavam, Estêvão orava, dizendo: Senhor Jesus, recebe o meu espírito."

Por enquanto e por cá, ainda não perseguem os cristãos desta forma. Mas noutras zonas do mundo as coisas são muito semelhantes às ocorridas nos tempos narrados na bíblia. Sabemos que corremos riscos - sobretudo da incompreensão, mas não podemos virar as costas ao Senhor.

Ao assumir a cruz de Cristo, todo cristão deve sentir-se marcado pelo desejo de criar uma sociedade mais justa e fraterna, onde todos os filhos de Deus poderão viver com dignidade, sem a discórdia ou o ódio, mas felizes por poderem partilhar todos os dons e bens que Deus nos deu.

Seguir a vontade de Cristo é assumir a cruz na totalidade e ter a coragem de enfrentar os poderosos que se querem apropriar deste Deus dos frágeis.

Olhamos à nossa volta e vemos muitos nossos irmãos que querem passar despercebidos na sua condição de cristãos. Assumir cristandade é, para o mundo, sinal de fraqueza, de um certo atraso com a roda da história, de minoridade em relação à moda e aos avanços da ciência. Como estão enganados...

Há já muito tempo que perdi completamente a vergonha ou o receio de me assumir como cristão e católico. Por esta altura as minhas preocupações já não estão nesse patamar. A minha preocupação é que sabendo eu que é o meu testemunho de vida que dará a conhecer Jesus aos outros, serei um exemplo? Serei eu transparente a Jesus ou quem me olhar verá um Jesus completamente distorcido? Uma imagem pálida, uma imagem que mostra um Jesus à minha maneira, bem longe da Verdade?

Não tenho quaisquer dúvidas das minhas fraquezas e dos meus frágeis comportamentos assumidos. Os meus comportamentos darão uma imagem retorcida. Não tenho também dúvidas, que a solução passará por me aproximar mais dos padrões de vida de Jesus, para não defraudar as Suas expectativas e provocar o desejo nos nossos irmãos de conhecer esse Jesus que transforma pela esperança a nossa vida.

Se fosse possível pintar de cor-de-rosa todos aqueles que se dizem cristãos e estão em posição de mexer com a qualidade de vida dos outros, o país, a Europa e uma boa parte do mundo estaria “rosa”. Contudo, a realidade é bem diferente. Infelizmente, muitos dos cristãos com a sua ganância e egoísmo dão uma imagem à sociedade de total ausência do amor de Deus de que deveríamos ser portadores.

Mas também não me posso ficar pelas avaliações de intenções dos outros. O desafio de mostrar Jesus é essencialmente para mim. Foi a mim que Ele pediu. Decerto pediu a muitos mais, mas é do meu comportamento que terei de dar contas.

Este Natal, vimos como muitos irmãos se dedicaram ao serviço dos outros. Muitas destas mãos de Jesus não têm nome e não procuram reconhecimento público. Outros, por toda a parte, clamam a alegria do nascimento de Jesus.

Com a nossa impetuosidade, somos como que impelidos a fazer qualquer coisa grande e, demasiadas vezes, sentimo-nos defraudados pelo fraco impacto dos nossos propósitos. Mas quando vamos um bocadinho mais fundo, naquela que foi a vontade de Deus e meditamos na simplicidade do nascimento de Jesus ficamos a pensar que a grandiosidade de Deus se mede por outros padrões que raramente utilizamos.

Neste Natal senti-me triste pela minha incapacidade de fazer alguma coisa significativa e marcante. Depois, Jesus nasceu e percebi que mais importante que a minha vontade era simplesmente deixar que O Menino se fizesse vida através de mim. Este foi o Natal em que me preocupei mais em deixar fazer do que em fazer.

Na oração busquei encontrar o caminho para o presépio onde está Jesus, em vez de utilizar qualquer tipo mais moderno de GPS que me leva ao Pai Natal. O Pai Natal até

pode ser uma personagem simpática, mas não quero andar atrás de uma coisa em que não acredito.

Vem Senhor Jesus.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Cá vai mais um texto da série sobre a Fé.

41. DEUS É AMOR

“Deus é amor”. Esta é a definição de Deus, da sua natureza. Querer falar de Deus de outra forma é falar de um falso deus, porque Deus não se explica se não afirmarmos que Ele é amor. Deus, é poderoso, sábio, santo, justo, e muito mais que nós nem imaginamos. Mas estes são adjetivos, não substantivos. Não se podem transformar em substantivos: não se pode definir Deus como poder, sabedoria, santidade, justiça; Deus não se pode definir por estes adjetivos. Deus é amor.

Então Ele não é poderoso, sábio, santo, justo...?

Sim é, mas esses atributos não exprimem exatamente o seu ser; exprimem as qualidades do seu ser. O seu ser é o amor. O nosso Deus-amor é poderoso, sábio, santo e justo e muito mais. Ele é puro amor.

Por exemplo: se comprares uma casa à beira-mar, a tua casa é nova, é branca, tem muita luz, é grande, bem situada, etc. O que passaste a ter à beira-mar foi uma casa e não a brancura, a luz, a grandeza... Tens uma casa nova que tem todas estas coisas. São os atributos da tua casa mas a tua casa não é luz, nem brancura...Da mesma forma acontece com Deus. Ele tem muitos atributos, mas o que Ele é mesmo é amor.

Precisamos retirar do nosso espírito certas ideias limitadoras de Deus, porque não dizem o que Ele é na sua natureza. Deus é amor.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Jo 20, 2-8 (27 Dezembro de 2012)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predileto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A igreja recorda hoje S. João, o apóstolo mais íntimo de Jesus. Acreditamos que João foi aquele que melhor percebeu a mensagem de Amor de Jesus. O discípulo amado vem contar-nos como as coisas se passaram e, ao acreditarmos, “a nossa alegria seja completa”.

Na passagem que hoje lemos vemos S. João como um dos protagonistas. À notícia de Maria Madalena sobre o desaparecimento do corpo de Jesus acorrem ao sepulcro, Pedro e João, o discípulo que se considerava mais amado por Jesus.

Chegaram e confirmam a ausência do corpo. Procuravam um corpo morto mas Jesus estava vivo. E o que se passa comigo? Onde tenho procurado Jesus? Onde está Jesus na minha vida? Não estando presente quando Jesus aparece aos apóstolos, acredito ou vou gerindo dúvidas sobre a Sua morte? E a minha fé? Faz-me sair da minha vidinha ou fico parado à espera que algo aconteça?

Por vezes sinto-me como boa parte dos discípulos depois da morte na Cruz de Jesus. Fico desanimado, como que atropelado pelas dificuldades que vão surgindo na minha vida. Olho para o mundo e as coisas parece que vão de mal a pior. Olho para a igreja de que sou parte integrante e ficam escancaradas inúmeras fragilidades e infidelidades à vontade de Jesus.

Somos tentados a meter a cabeça na areia e a esperar que as coisas melhorem.

Enquanto Pedro ainda procurava o corpo que tinham roubado, João viu e acreditou que Jesus tinha ressuscitado e subido aos céus.

É claro que procuro acreditar na salvação que Jesus me traz, mas a verdade é que muitas das minhas atitudes não evidenciam essa fé plena. Por vezes procuro encontrar Jesus unicamente no interior das paredes da igreja e esqueço-me que Ele está mesmo ali ao meu lado, no irmão que implora com todos os sentidos, um pouco da minha atenção. Outras vezes, nas situações menos boas, não o consigo ver ao meu lado ou a tentar levantar-me.

Acredito na ressurreição, mas o medo das doenças e da morte parece demonstrar o contrário.

A minha fé não deveria flutuar em função de como as coisas me correm durante o dia. Ontem parece que tudo em que tocava se resolvia. Muitas das coisas que tinha há já algum tempo por resolver, iam sendo arquivadas no caixa dos sucessos. Hoje foi necessário um esforço enorme para conseguir resolver algumas situações e muitas outras ficaram por encontrar solução. Senti até a vontade de esperar por melhores dias e adiar o inadiável.

É uma fé muito fraquinha, que faz virem ao de cima as dificuldades. O meu desejo de coerência de vida está sempre presente nas minhas orações. Mas as falhas ainda são grandes.

Por isso e à medida que vou envelhecendo, sinto que tenho de dar passadas mais convictas e certas no caminho do Senhor. Tenho de me deixar envolver mais nas coisas do Senhor, por forma a me aproximar ainda mais d'Ele.

Um novo ano se aproxima. Na realidade é só uma mudança de calendário. Nuvens negras parecem pairar sobre o nosso país. Quando tudo parece estar contra nós é bom sentirmos que Deus é a chave para a nossa felicidade. Quando tudo parece desmoronar precisamos ainda mais da solidez da Fé.

Um abraço do antóniodesousa

PS- Cá vai mais um texto da série sobre a Fé.

42. DEUS LIVRE PARA AMAR

O amor de Deus é gratuito e incondicional. Como todo o amor paterno ou materno.

Os pais que o são de verdade trazem o seu filho nos sonhos da sua ternura muito antes de poderem contemplar o seu rosto. É extraordinário esse amor. O filho é sonhado, depois esperado sem ser conhecido, mas sempre amado. Não conhecem o rosto, nem a personalidade, nem o caráter, nem o futuro, mas amam-no porque vai ser o seu filho, é o seu filho. É um amor maravilhoso que não espera por conhecer o outro para o amar. É um amor assegurado de ante mão, independentemente de todas as coisas, para lá de qualquer merecimento, nada desencoraja um pai de amar um filho. Deste modo, e muito além deste amor, é o amor do Pai Deus. Nada em nós pressupõe merecermos ser amados, nada temos para oferecer que justifique este amor e, no entanto, Ele ama-nos assim, incondicionalmente. Não espera que eu o ame para me amar, ama-me antes que eu o conheça e ainda que eu o não ame. Nenhum amor se pode comparar com este amor.

Deus Pai é um mendigo do amor. A sua onnipotencia no amor torna-o omnimendigo, omnipobre. E na sua onnipobreza espera o meu amor. Pobreza levada ao infinito, do pai que tem filhos ingratos, mas que nem por um momento os deixa de amar. Pai que respeita a liberdade com que nos criou. A liberdade de não o querermos, de não desejarmos conhecê-lo, de não o amarmos.

Se ele fosse um “Deus todo-poderoso” dobraria a nossa arrogância até ao ponto de satisfazermos o seu desejo, a sua vontade e nos obrigar a amá-lo e a servi-lo. Deus não é todo-poderoso deste jeito. Ele é todo-poderoso no amor e, por isso, respeita a nossa vontade, a nossa decisão e a nossa liberdade. Lembremos o pai do filho pródigo (Lc 15).

Um Pai que confia arriscando, permanentemente, tudo o que é e tudo o que tem, os seus bens, o seu nome, a sua honra e o seu trabalho, entrega tudo nas mãos do filho. O que fará o filho com tudo o que o Pai lhe deu? Pode esbanjar, estragar, destruir. É o preço da liberdade. Um homem não pode ser menos que liberdade.

Diz-se: “Se Deus é bom, porque existe o mal no mundo? Porque não impede Ele que este e aquele façam tais atrocidades? Queremos um Deus que pode fazer tudo e pode impedir-nos de fazer mal.

Deus é um Pai todo-poderoso mas não como nós queremos. Ele é poderoso porque pode e deve deixar o filho partir e esbanjar e destruir porque respeita o filho, respeita a sua liberdade. Porque é onnipotente pode ter paciência diante do joio semeado entre o trigo. Por amor criou homens livres e por amor aceita o mau uso da liberdade que lhes deu.

Sartre, num dos seus livros, põe na boca de um personagem esta afirmação: “Se o homem é livre, Deus não existe”. Precisamente, esse Deus todopoderoso que não respeita a liberdade do homem, não existe. Mas o Deus que é Pai todo-poderoso, esse sim, esse existe e respeita o homem na sua liberdade. E o homem é livre porque este Deus, Pai, existe.

Deus mostra que aquele que mais ama é o que mais depende do outro. O que mais ama é o que mais sofre. Deus é infinitamente rico, mas rico de amor, infinitamente livre, mas livre de amar.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*

EVANGELHO Mt 2, 13-18 (28 Dezembro de 2012)

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma contigo o Menino e sua Mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite, tomou consigo o Menino e sua Mãe e partiu para o Egito e ficou lá até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor anunciara pelo profeta: «Do Egito chamei o meu filho». Quando Herodes percebeu que fora iludido pelos Magos, encheu-se de grande furor e mandou matar em Belém e no seu território todos os meninos de dois anos ou menos, conforme o tempo que os Magos lhe tinham indicado. Cumpriu-se então o que o profeta Jeremias anunciara, ao dizer: «Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentos e gemidos sem fim: Raquel chora seus filhos e não quer ser consolada, porque eles já não existem».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Avisado por Deus, José cumpre de imediato as indicações recebidas e parte para o Egito. Não ficou à espera que estivessem reunidas todas as condições para levar a cabo a viagem ou mesmo até que o dia despertasse.

Hoje em dia, coloca-se-me a questão da minha prontidão de resposta aos desafios de Jesus. Em primeiro lugar, estarei eu suficientemente atento ao que Ele me diz? Quando O oiço, faço-o de coração aberto ou tento reajustar a Sua mensagem à minha medida e de acordo com os meus interesses mais mesquinhos? E disponibilizo-me desde logo, ou sento-me à espera de melhor ocasião?

Inevitavelmente quando faço esta meditação e procuro ser honesto, as conclusões não são muito abonatórias das minhas decisões. Ora, tendo completo conhecimento da minha própria forma de agir, devo usar de algumas cautelas para não ir nessa tentação.

A verdade é que o demónio não parece desistir de nos tentar a pecar. O pecado é a rejeição da vontade de Deus. Por isso a única solução para fugir ao pecado é a nossa aproximação de Deus.

Há vários anos que optei por dizer sim a tudo aquilo que a Igreja me pede, sem olhar às dificuldades que daí podem advir. Esta forma de agir é um pouco arriscada, pelo que tem de se partir sempre do princípio que é Deus que nos fala. Então, é fundamental, mantermos um permanente canal de comunicação com Deus. Esse canal, sabemos-lo bem, é a oração.

Às vezes facilito e não dou a devida importância ao tempo reservado para a oração. Às vezes, outras coisas menos importantes, mas que, estupidamente, venho colocar à frente, roubam-me o tempo e fazem-me perder a necessária concentração na minha relação com Deus. Vezes em que quero concentrar-me na minha conversa com Deus e as pequenas coisas atrapalham porque se atravessam e concorrem para o meu desespero.

Vistas "à posteriori", é fácil perceber a menoridade em importância dessas ratoeiras do demónio. Mas na altura parecem ser muito importantes, quase mesmo decisivas. Quantas vezes, no meio de uma oração, a cabeça já largou de vez as palavras e estas ficam no vácuo e sem sentido. Quantas vezes, tenho de voltar atrás na oração e abstrair-me das tais pequenas coisinhas. Quantas vezes tenho de repetir uma e outra vez...

Hoje é neste encontro com a Palavra que procuro perceber o que Ele tem para me dizer para que eu possa responder com prontidão.

Volto ao evangelho e medito sobre o ato cruel de Herodes que mandou retirar a vida a muitos inocentes. Leio na imprensa breves resumos de vidas de duas dezenas de crianças e alguns adultos que perderam a vida para a insanidade mental dum mundo que não parece reconhecer os seus filhos mais inocentes. Afinal, inúmeros atos de barbárie como a praticada por Herodes são realizados sem que nos deixemos sequer chocar com a crueza dos números sobre o aborto no nosso país. Afinal, ainda hoje somos coniventes com o massacre dos inocentes.

O tempo passa desde que foi legalizada a carnificina e parece que as nossas consciências já se habituaram. No dia em que a Igreja lembra os santos mártires inocentes que morreram por Jesus, não seria bom que pudéssemos fazer algo?

Há tanta coisa a fazer à nossa volta. Levantemo-nos já dos nossos “sofás de mornice” e saiamos para ajudar na construção do Reino de Deus.

Aqui fica um propósito para o novo ano que pode começar já hoje.
Um abraço do antóniodesousa

PS- Cá vai mais um texto da série sobre a Fé.

43. SER PAI É SER CRIADOR

As primeiras páginas da Bíblia põem em cena a origem do mundo e do homem. Porém, a sua descrição, suscita problemas. Por exemplo: Como é que o autor de Génesis podia saber o que aconteceu no momento da criação? Como conciliar as afirmações bíblicas com a ciência que afirma: Adão e Eva nunca existiram porque o homem apareceu por evolução? Como acreditar numa criação feita em seis dias? E quem é esse Deus oleiro que tira o homem do barro? Como entender esse Deus cirurgião que tira a mulher da costela de Adão? Mas, esses relatos, pretendem ser a resposta para as perguntas do homem sobre a criação.

Perante esta realidade alguns entendem que precisam escolher entre fé e ciência. Uns, para salvaguardar a Bíblia que aprenderam na infância não querem ouvir as teorias científicas modernas; outros, marcados pela ciência, julgam dever rejeitar a história Bíblica do seu catecismo. Muitos revoltam-se por terem sido ensinados por catequistas ou párocos que não lhes revelaram os conhecimentos da ciência quando a ciência ainda não tinha descoberto nada.

Ciência e fé são convidadas a viver como boas vizinhas, na condição de cada uma ficar com a sua missão: a ciência buscando o “como” das coisas e do mundo, a fé dizendo-nos o “porquê” da vida, do homem, da criação. Ciência e fé são irmãs, filhas de Deus e feitas para se amarem e ajudarem, com a condição de cada qual ficar no seu domínio.

A criação deve ser lida com a ajuda da ciência e da fé.

- Adaptação de: Rey-Mermet, *A fé explicada aos jovens e adultos*